

Paschoa

Celebra hoje o catholicismo uma das festas mais suggestivas e emocionantes do symbolismo christão.

Atravez dos seculos, viva sempre nas tradições de todos os povos, a lenda da Resurreição do Christo tem tido sempre a sua consagração nas festas da Paschoa, como festas apotheticas do primeiro propugnador da Liberdade, d'aquelle que, depois da perseguição mais cruenta, dos flagícios mais infamantes, resurgiu vivo e são, sublime e perfectissimo, para a vida immaculada da Eternidade, essa vida gloriosa que se vive no coração e na alma dos Povos.

É que Jesus, encarnação ideal do que ha de mais perfeito e de mais santo, de mais elevado e de mais puro, confundiu o seu nome, para todo o sempre, com a historia da Humanidade, a que a elevação da sua Doutrina, a suavidade da sua Moral, abriu uma nova era para a redempção social; é que a Vida de Jesus, na sublimidade da sua singelleza, na doçura da sua humildade, imperou, principalmente, no coração dos simples, dos humildes, encarnou na alma popular e de tal modo, que ainda hoje na imaginação do Povo se desenha a sua figura encantadora e suave, cheia de mansidão e de paz.

A lenda de Jesus, tão poetica e tão inebriante desde os primeiros vagidos no estabulo de Bethlem até às ultimas palavras, sublimes de resignação e de esperança, no cume do Golgotha, vem atravessando, ha tantos seculos já, as evoluções da Humanidade, através de convulsões sem nome, e sempre pura, e sempre bella...

O fulgor irradiante dos seus conceitos profundos; o brillantissimo dos seus ensinamentos philosophicos; a pureza da sua vida immaculada; o encanto da sua predica dulcissima, impregnaram d'um tal perfume de sympathia e de amor a sua obra colossal e redemptora, que nem as perseguições innarraveis do Imperio; nem as truculentas e sanguinarias orgias do Papado; nem os crimes escandalosos e infames do Clero; nem as sangrentas e eternamente condemnaveis guerras da Religião; nem os horrores cruéis, ferozes, da Inquisição, vergonha eterna;—nem os Imperadores, nem os Papas, nem os Padres, nem os Reis, nem os Torquemadas, puderam nunca afundal-a, de envolta com os seus crimes, votados á eterna execração dos Povos.

Philosopho grandioso, ineguaavel; Revolucionario demolidor de um velho mundo de despotismos, para levantar de novo um mundo novo cheio de ideias as mais elevadas e as mais nobres; Nivelador de todas as desigualdades sociaes, submettendo todos á mesma lei suprema do Amor e da Fraternalização universal; Apostolo fremente d'um grande ideal, todo elle perfeição e sublimidade; Conquistador glorioso da mais gloriosa das conquistas—

a conquista da Consciência humana pela unção, pela humildade, pelo exemplo, pela divina eloquencia da mais divina das concepções,—as suas armas rutilantes de combate—Jesus Christo, a Figura epica sobre todas as que se salientam na historia do mundo, é o centro para onde convergem hoje as adorações dos homens, que veem nelle o Symbolo da Aspiração humana.

Resurgiu! Ergueu-se do aniquillamento para viver eternamente na glorificação eterna da religião que fundou; levantou-se para ascender tranquillamente, divinamente, soberano e magestoso, acima da Humanidade, que elle fez resurgir e levantar-se do aniquillamento do Passado, ao influxo divinal dos seus principios sublimes...

Festas da Paschoa, festas da Paschoa... como a alegria doida dos sinos que repicam, vibrantes, por essas campinas fóra, dá a nota hilariante do reconhecimento humano por esse Homem-Deus que abriu á Humanidade um novo futuro vasto, illuminado, cheio do sol da Justiça e da Liberdade... Como o perfume que se evola d'essas aldeias juncadas do rosmaninho rescedente, lembra a santa admiração que todos nós levamos aos pés do Heroe glorificado, Martyr d'uma grande Ideia...

Festas da Paschoa, festas da Paschoa... como o vosso symbolismo é suggestivo e emocionante...

Instrução primaria

Os srs. ministros do reino, fazenda e obras publicas, trabalham activamente no estudo das bases para a reforma da legislação sobre instrução primaria.

Oxalá que saia coisa de geito; para ser melhor do que está não é necessario muito.

O nobre marquez

Passa por Lisboa um titular, encarnação viva da philantropia, que tem deslumbrado os barchueiros com a generosidade ostentosa da sua bolsa, nas festas de caridade. E contam-se d'elle rasgos philantropicos de admirar, como ofertas de carteiras abarrotadas de notas de banco a damas altamente collocadas, por occasiao de *Kermesses* espaventosas; centos de mil reis por um camarote em noites de beneficio, e muitas outras acções generosas, que tem feito voar na aura da imprensa o nome aureolado do illustre marquez de Franco, nobre, banqueiro e milionario.

Pois ha poucos dias, quando, pela 1 hora da tarde, o caritativo *ndalgo* ia a entrar para o seu opulento escriptorio, na rua dos Capellistas, uma pobre mulher vestida quasi de andrajos, que o esperava a porta, entregou-lhe uma carta.

O grande senhor, olhando a pobre mulher do alto da sua opulencia e com a sobrauceria d'um banqueiro pouco dado a enternecimentos pelas misérias dos outros, perguntou-lhe activo:

— Quem me envia isto?

— Sou eu, meu senhor, tenho fome. A caridade de v. ex.ª é muito fallada, e eu vinha pedir-lhe uma esmola...

O nobre marquez não quiz ouvir mais; atirou a carta para o chão num grande desprezo, e entrou, indifferente, no escriptorio...

Que bom *marmanjo* nos saiu este *fidalgo*, que comprehende a caridade como os phariseus... só ao som de trombetas!

Quem te conhecer, *pau de laranjeira*... Perdõe-nos, mirífico senhor!

Dividas á fazenda

São muitos os *figurões* que devem á fazenda grossas quantias de decimas relaxadas, e entre elles contam-se os srs. Barjona de Freitas, que deve 2 contos de reis e marquez de Vallada, Serpa Pinto e herdeiros do dr. Pinto Coelho, que devem, cada um, mais de 1 conto de reis.

— É vergonhoso.

Os bancos do Porto

Parece que está destinada a questão dos bancos do Porto a causar muitos amargos de booca ao actual ministerio, e principalmente aos srs. Hintze Ribeiro e Fuschini. Aquelle, porque a situação d'aquelles estabelecimentos de credito a elle se deve, como iniciador e fomentador das negociatas de Salamanca; a este, porque reconhece a melindrosa situação dos bancos e as consequencias da derrocada eminente, e, comtado, não pode conceder-lhes a esmola nem de um real— não porque lhe falte, talvez, vontade, mas pela simples razão de que... *no hay*.

Mas ainda tem que arrostar o sr. Fuschini, *segun se cuenta*, com a vontade do personagem mais altamente collocado no paiz, que aconselha e insiste pela entrega aos bancos do Porto do melhor de 2.000 contos de reis... Mas o sr. Fuschini, que é pouco maleavel, faz-se forte, resiste, e appella para as côrtes, quando se reunirem.

Que farão ellas? Provavelmente o costume; inspiram-se antes nos interesses de meia duzia, sem consideração pelos interesses geraes, e dão aos bancos o que elles pedirem. Estaremos illudidos?... *Vederemo e doppo parleremo*.

No entanto, os accionistas dos bancos veem-se, na sua grande maioria, reduzidos a miséria, lutando com as maiores difficuldades, alguns tendo perdido nas aventuras criminosas d'aquelles estabelecimentos toda a sua fortuna, e os directores, administradores e *tutti quanti* que os comprometteram, vão passeando, engalvanados, os ventres pancudos de banqueiro que se presa...

Ah! que se em Portugal houvesse justiça recta e firme, ao menos as victimas d'esses homens teriam, quando não parte do seu dinheiro, ao menos a satisfação de serem punidos os que os esbuzharam! Mas assim...

Feira de bois em S. Pedro d'Alva

Foi inaugurado no domingo proximo passado este mercado, que continuará a ter lugar em todos os quartos domingos de cada mez.

Houve muita concorrência de gado, effectuando-se já bastantes transacções.

Espera-se que venha a tomar muita importancia esta feira por ser muito central para os povos d'aquellas immediacões.

Correios e telegraphos

No dia 20 d'abril, pelas 9 horas da manhã, realisar-se-hão as provas do concurso dos empregados telegrapho-postaes para admissão e promoção. As provas verificam-se nas capitães dos districtos administrativos do continente e Funchal. Para os districtos aorianos fica dependente a realização d'estas provas da opportuna fixação do dia, que será annunciado.

Canonisação

Trata-se de canonisar o condestavel D. Nuno Alvares Pereira. De instruir o processo canonico foi encarregado, pelo Vaticano, o prior de S. Nicolau, de Lisboa, sr. dr. Francisco Alçada de Paiva, que tem o processo já bastante adeantado.

Canonisado o condestavel, ficar-se-á chamado S. Nuno de Santa Maria.

Notas impressionistas

V

Na terra de Christo

Quinta feira santa. Os sinos das egrejas espalharam pela amplidão, prestes ao meio dia, umas echações melancolicas que encham os corações d'uma unção de suprema piedade, d'um sentimentalismo tão christão e vago que parece esconder-se d'um canteiro virente de *myosotis*...

Aquelle *dão-dão*, compassado e altivo, é, na gelidez lugubre do bronze, a lingua morta dos sonhos ideaes. D'aquelle som confuso e disperso, emana uma vaga nostalgia de affectos sobre-humanos que parecem vibrar a dentro de nós como repressão temeraria ás Allucinações. Parece a voz enorme d'um Tudo ideal, que brame, iroso e omnipotente, empinado na sua auctoridade invieta, contra a abjeção dos Maus que desferem as plangencias rudes d'um rude industrialismo nas lyras hereticas da Materia...

Declina a tarde, envolta num enorme ante-ceu côr de cinza. Em todos os rostos que caminham ao templo a ver a face macilenta e ensanguada de Jesus da Galiléa, descobre-se, em linhas vivas, um mixto de piedade e de dôr. A hypocrisia, desfeita, enramou-se gentilmente de virtude. A todos os labios afflora, na graciosidade languida das coisas divinas, o verbo macio do Amor. Tudo enluctado. A paixão do philosopho parece que impregnou d'um mysticismo santo esta geração anquilosada de paixões ignobeis.

Os templos, no interior, revestem a solemnidade tocante d'uma mansão. Bustos mudos, uns que saem e outros que entram, entrecrocavam e levemente, os olhos languidos, postura amena e grave. Alli, no mystico abandono do *Au delà* queta-se a figura immovel do Vencido, no spasma agonico d'um possuido.

Piedade! Piedade! Como no dia de hoje nenhum d'esses viajantes de templos, trajando lucto, o lucto que é a dôr, deixará de afagar, num lance christianissimo, a mão que da sombra lhe invocou a Caridade!...

No entanto—oh santa caridade christã!—está alli alem, pousado num *trottoir*, um pobre velho, muito velho, acurvado a oito decennios que são oito capitulos d'um grande livro a que o destino deu o nome de «Amarguras». O rosto macilento, d'onde pendem umas barbas de neve, é um pergaminho por entre cujas rugas se adivinha uma *odyssea* de misérias. Do seu olhar mortico, apenas vislumbra umas tenues faiscas de visionario.

Encostado á parede, a mão distendida aos que passam, nem uma palavra cae d'aquelles labios resequidos. Dir-se-ia uma estatueta pedindo esmola.

Ninguem olha esse velho. Damas roagando os vestidos setinosos, frou-frou, fixam os olhos no chão, como a exprimir uma grande concentração religiosa. Grandes senhores, de *aplomb* conselheiral, olham o fumo dos seus charutos que corta o ar em evoluções sinhas graciosas de espiraes.

E o pobre velho, na immobilidade morna d'um monge, espelha o seu olhar vago pela opulencia que passa, e coteja, na radez d'uma philosophia sem escola, a frieza dos devotos pelas suas barbas brancas, de neve, pelos seus oito decennios que são oito capitulos d'um grande livro a que o destino deu o nome de «Amarguras»!...

Gri-gri.

31, março.

Assassinato

Em Villar Formoso um guarda fiscal, chamado Fernando da Costa, assassinou uma rapariga de 14 annos.

Grande incendio em Lisboa

Recebemos o seguinte telegramma: «Lisboa, 1—Redacção *Defensor Povo*.—Grande incendio ás 2 horas da madrugada de hoje, na rua de D. Pedro V. Foram destruidos pelo incendio sete estabelecimentos incluindo o theatro Bijou. Felizmente não houve desastres pessoais.

Escolas agricolas

Projecta-se uma reforma dos serviços agricolas, pela qual se não elimina nenhuma das actuaes escolas praticas de agricultura, mas tem-se em vista realisar melhoramentos consideraveis no ensino, compatíveis com as forças do thesouro.

Republica em Hespanha

Com a maior attenção temos seguido a marcha das forças republicanas hespanholas no sentido da sua concentração, que tão esplendidos resultados deu já, e temos ido informado o publico dos pontos principaes da evolução que no partido republicano hespanhol se vaedando.

Por isso damos conta hoje da orientação para um *partido unico*, laudando-se as parcialidades republicanas numa só unidade, o que é de vantagens intuitivas e caminho naturalmente indicado.

Pi y Margall acaba de publicar um artigo importantissimo sob a epigraphe *Partido Unico*, que hoje publicamos, e em que se vê como aquelle distincto publicista e illustre republicano perfilha aquella ideia.

«No domingo 19 realisou-se na cidade de Barcelona uma reunião enorme, á qual assistiram mais de 10.000 pessoas. Falaram nella, entre outros, os deputados eleitos. O sr. Sol y Ortega advoçou eloquentemente a fusão dos partidos republicanos em um unico partido. E' para nós summamente grato saber que o sr. Ortega, republicano progressista e homem de grande e merecida influencia no seu partido, está ao lado de tão fecundo pensamento.

Sem o partido unico não seria possível, no dia do triumpho, estabelecer qualquer coisa de solido e conjurar os graves perigos a que em todas as revoluções dá lugar a discordia entre os que as pronovem. Sete cabeças com sete pensamentos distinctos, é evidente que nada poderiam fazer nem para evitar conflictos, nem para aliviar os males da patria. Gastariam forçosamente o tempo em deliberações inopportunas e luctas estereis, procurando cada um de per si preparar o terreno para que os seus correligionarios preponderassem nas côrtes e para que prevalecessem as suas opiniões.

E' convenientissima a rapida formação do partido unico. A nação espera da Republica rapidos remedios e seria um perigo para a Republica que ella não começasse desde logo a satisfazer essa esperança. Os nossos inimigos aproveitariam essa incontestavel deficiencia para enfraquecer os animos, diffundir receios e promover a desordem.»

Conegos

Ao sr. bispo de Beja foi concedido, por um rescripto apostolico, o poder nomear conejos honorarios, sem prebenda, para o acolytarem nas solemnidades do culto.

Bibliographia

Recebemos, ha dias já, um exemplar do opusculo em que o sr. Costa Lobo, digno par do reino, publica os discursos que pronunciou nas sessões da camara dos pares, em 28 e 30 de janeiro d'este anno.

Intitula-se *Descargo das minhas responsabilidades de ministro*. Agradecemos.

CRYSTAES

Historia de Jesus

Quando ella emfim, morrendo, elle, o cordeiro, Rola mansa no ar calado o immundo, Pendem, bem como um lirio moribundo, Sobre a haste do tragico madeiro...

Quando, lançando o espirito profundo Ao Reino bello, grande, verdadeiro, Cahiu emfim, chagado, justiciero, Ainda, ainda perdoando ao Mundo...

Um soldado romano, vendo-o exposto, E já morto na Cruz, livido o rosto, Com um golpe de lança o trespassou.

Sabiu d'aquelle chaga sangue e agua; Sangue que inda quiz dar a tanta magua; Agua do pranto ainda que chorou!

GOMES LEAL.

LETTRAS

Impressões de um marido

I

No fim do parque, debaixo das tilias cujos ramos em flor, alastram na avenida uma sombra fresca, apenas estriada de algumas gotas de luz, ha um banco de madeira carunchosa, do qual se avistam os campos, os pomares, a massa escura do arvoredo e a linha indecisa e azul do mar.

Escolheramos o banco para as horas de preguica, para a prostração que succede a estes dias abrazadores, e ali descansamos ao lado um do outro, fallando lentamente, procurando no passado as nossas melhores recordações.

Que suave ambiente ali se respira quando o sol desaparece, mergulhando em fulgurações de incendio, o calor diminue e o céu vai, pouco a pouco, empallidecendo, opalisado, illuminado de uma claridade doce e fina.

O parque cae então em mysterioso torpor, sentindo-se no ar rumores vagos e uma branda palpação de folhas e azas.

Vãos de passaros deslisam, como que attrahidos por um uan invisivel.

Os cavallos, correndo á solta na planície, relinham, aspirando o vento impregnado de sal e do aspero cheiro dos sarçagos.

Penachos de fumo azul desgrenham-se por cima dos telhados das herdades, e no céu immovel recortam-se o crescente da lua e a primeira estrella.

A paz das coisas envolve-nos em uma onda tepida, e nem palavra sae dos nossos labios, nem um pensamento vibra no nosso cerebro.

Martha reclinou, infantilmente, a cabeça no meu hombro, fecha os olhos, e sob o leve estofado do corpete sinto-lhe as pulsações do coração, a caricia da pelle.

Martha tem a respiração curta das creanças.

Beijo-a, sem que ella entreabra as palpebras, beijo-a na testa, na extremidade da orelha, nos cantos da bocca e nas covinhas das fices.

Martha espreguiça-se, ri, levanta-se a custo, e saudoso, retomamos o caminho palacio, que alveja ao longe, perfilando do a sua fachada com urnas de marmore onde brilham genros escafiates e estatuas que dormem, em attitudes heralicas...

II

Esta manha, Martha accordou com um appetite doido de fazer doce.

Tratamos logo de ir saquar o pomar, das altas hervas amarelladas do qual se levantavam nuvens de gafanhotos.

Em seguro a escada, em quanto que Eortha, com as saias arregaçadas, os bragos nus, um avental de algibeiras, como uma verdadeira aldeã, dá principio á colheita.

Que linda ella está nessa onda de luz que inunda os seus cabellos, que doira as suas faces rosadas!

Como o seu enorme chapéu se emoldura entre as folhagens lustrosas e os fructos vermelhos das cerejeiras! As abelhas zumbem-lhe em torno.

Uma canção de homem sobe ao longe, do fundo da azinhaga.

E vendo-a assim atirar-me cerejas com um gesto de gamine, escutando os seus risos sonoros, explosindo a todo o instante e a proposito de tudo, rullando-lhe a garganta de um arrullo de pomba, lembro-me de Virgilio, de todos os fra-

gmentos de eclogas, outr'ora decorados, e psalmodio gravemente versos latinos, com grande espanto de Martha, que por pouco não cae da escada nos meus bracos.

Que deliciosas compotas, e como ellas saherão bem!

D'ahi a pouco, a me-a da cosinha cobre-se de cestos cheios, até não poder mais, de fructos vermelhos, nimbados de vespas gulosas.

E a casa impregna-se do aroma da baunilha e do assucar, em quanto os tachos de cobre fiseam ao lume com reflexos que cegam.

Martha atára á cintura um grande avental; não pára, anda de um lado para o outro, prova a calda, bezunta-se, enche-se de nodos, com a seriedade de um menino de côro ajudando á primeira missa.

E instiga-me, com a sua voz vibrante, ralha, queixa-se de que eu não a ajudo, e exclama, batendo com o pé nos tijolos usados pelos grossos tumancos das creanças:

— Oh! os homens não teem prestino para nada!

Como as horas passam depressa, agora que eu sou feliz!

III

Muitas vezes, depois de jantar, Martha assenta-se defronte do cravo, que data do seculo passado.

Semi-curvada, as mãos finas e brancas collocadas sobre as teclas de marfim amarelado, ella assemelha-se a uma bella dama da antiguidade, tocando um minuete de Rameau, ou uma gavota de Lulli.

O pobre velho cravo já quasi não tem som, treme, agonisa, exhalando flebeis suspiros de doente e caíndo em silencios melancolicos.

Mas as notas que ainda vibram teem um encanto penetrante, uma indivisivel suavidade, o que quer que seja analogo ao perfume, quasi evaporado, dos sachets de iris, que se encontram em vestidos antigos, no fundo de um armario por longo tempo fechado.

E acompanham divinamente as canções rusticas e a voz clara que as canta, agitant docemente as historias amorosas, onde ha sempre uma filha de rei que se lamenta e um trovador paladino, que parte para a guerra.

Martha embala-se com esses perturbentes sons que mal se ouvem, que teem uma lenta suavidade de echo.

As velas não se acendem, por causa das borboletas nocturnas e dos mosquitos.

E nada se compara a essa emoção subtil de ouvir a musica em surdina do instrumento antigo, esmorecendo no silencio, na escuridão saturada dos perfumes exteriores, das platibandas de heliotropos regados de fresco, das roseiras de Provins e de uma grande trepa-deira que guarnecê os muros e cujas folhas se arreadam nos altos rectangulos das portas de vidraça, que abrem para o largo horizonte...

De vez em quando, a pianista interrompe-se de subito, e voltando-se no banco, exclama com inflexão zombeteira:

— Dormes, Jorge?

Comovido, supplico-lhe que continue, que me deixe ouvir e sonhar.

— Mas eu não sei mais nada, responde Martha, para se fazer rogar.

— Dize antes que não queres, má!

E todas as gavotas, todas as rondas, todas as cançõetas de guerra e de amor, de que eu gosto, ali passam, uma a uma, como se folheassemo luntos um livro de capitulos maravilhosos...

René Maizeroy.

Doelinger

São do hospital de alienados do conde de Ferreira, o sr. Arminio von Doelinger, commandante dos bombeiros voluntarios do Porto.

Acha-se muito melhor, posto que não esteja inteiramente restabelecido.

Agricultura

Ha grandes pedidos de concessões de terreno para explorações agricolas e industriais na ilha de Santo Antão de Cabo Verde. O que mais avulta é o pedido de um grupo de proprietarios, negociantes e funcionarios da provincia, que offerecem todas as condições para uma exploração util e eficaz.

EM SURDINA

Anda todo tão forreta, as crises são tão taladas que a lenda christã, faceta, de se queimarem os Judas acabou — se não ha cheta!

Nesta Coimbra d'encantos onde medra o bom burgoez (é um caso para espantos!) Judas... queimaram-se tres! quando ha tantos, tantos, tantos!!!

Eu costumo em cada anno queimar sem p'riço, nem damno, ao findar esta semana, um Iscariote, um maltez... Conhe a sorte d'esta vez ao tal fibra americana!

PINTA-ROXA.

Tratado de commercio

Foi já assignado em Madrid o tratado de commercio entre Portugal e Hespanha.

Portugal é vantajosamente favorecido pela Hespanha, obrigando-se esta a nunca mais conceder a qualquer outra nação as mesmas vantagens.

Folgamos com a realisação d'este tratado, que vem ligar mais estreitamente as relações dos dois povos, que devem caminhar sempre como irmãos.

Curioso

Diz um jornal de Aveiro, que na Gafanha, ha dias, em casa d'uns lavradores uma porca deu á luz quinze leitões. A porca tornava-se impossivel criar todos os 15 filhos, e a dona dos animaes, que tambem aleitava uma criança, resolveu substituir o lugar da porca, dando maminha a um dos leitõesinhos.

A ama do bacoço, ameiçando-o, chegou-o ao seio, onde o animal se agarrou fortemente, chupando como um damnado. A mulher deu um grito afflictivo ao sentir a mordedura do porco, e lançou-o violentamente ao chão.

Quando acudiu gente aos gritos da mulher, esta encontrava-se ainda surpresa pelo insuccesso da experiencia, e o porquillo falleceu pouco depois, talvez de inanición.

ASSUMPTOS LOCAES

No districto de Coimbra

A fim de se proceder a uma inspeção rigorosa sob a confecção das matrizes prediaes tem sido nomeadas commissões em todos os districtos do paiz.

E' do conhecimento de todos as injustiças e os escandalos mesmo que se praticam com a nova revisão das matrizes prediaes, onde os alleiçados foram protegidos e sacrificados os restantes contribuintes que não pertenciam a parcialidade politica dos louvadores.

Agora que o governo pensa em proceder a um trabalho correcto e justo e está nomeando funcionarios para procederem á inspeção directa e avaliação dos predios rusticos e urbanos, oxalá que este serviço longe de criar novos abusos, dispensando novas protecções, saiba cumprir com rectidão os seus deveres, não sujeitando o seu procedimento ás influencias dos corrillos locais, sabendo só fazer justiça.

Para o serviço de inspeção e avaliação no districto de Coimbra foram nomeados os srs. Alvaro Henriques Pereira, capitão do corpo de estado maior; Arthur da Silva Leitão, agronomo; e Alberto de Sousa, official addido á repartição de fazenda districtal.

Abel de Campos

Noticias de Lisboa dizem que este nosso digno patricio e medico distincto se acha livre de perigo, verificando-se ao tirar o apparelho do olho ferido, não ter perdido a vista como se julgava acontecesse.

Os nossos sinceros parabens a sua extremosa familia.

Exames d'admissão nos lyceus

Até ao dia 5 do corrente devem ser apresentados os requerimentos para os exames de admissão aos lyceus.

Nestes requerimentos se deve indicar a localidade preferida, pois que os exames podem ser feitos em Coimbra ou na Figueira da Foz.

Conflicto

Na sexta feira, depois da celebração dos officios, abi pelas 9 horas e meia da noite, vinham pela Sé abaixo dois individuos, um dos quaes é um tal Calcinhas, bombeiro voluntario, segundo nos disseram, e um outro um Chuvás, os quaes, dirigindo-se ao cabo 11 da policia, o avisaram de que dois estudantes, que indicaram, iam com boa tenção de lhes darem... mas não amendoas, visto que elles se foram chegando a um guardacostas. O cabo 11 aconselhou-os a que saíssem adeante e fizessem por não haver nada e acompanhou-os até á porta da Sé; mas ao voltar para dentro ouviu um grande alarido de mulheres, e ficou logo convencido, de que os individuos, que se lhe tinham dirigido, o não tinham feito por brincadeira, e que o caso era serio a valer.

Correu precipitadamente para as escadas onde se tinha agglomerado grande numero de pessoas, lá atravessou como ponde, e foi deparar, ao fundo, com um rapaz estendido no chão, a cabeça aberta, no frontal, por uma grande brecha, produzida, sem duvida por uma bengalada dada com alma, brecha d'onde brotava o sangue a jorros. Neste momento appareceu o sr. Antonio Ferreira Vaz, que pegou no ferido ao collo e o transportou para a pharmacia proxima, do sr. Diniz, onde o sr. commissario de policia, que compareceu immediatamente, mandou prestar ao ferido o curativo conveniente, que lhe foi prestado pelo empregado da casa e pelo sr. Vaz. A porta da pharmacia esperava já um carro, que o sr. commissario tinha mandado buscar, para conduzir o ferido a casa, depois do curativo feito. Assim aconteceu perto das 11 horas da noite.

Os dois rapazes contra quem se queixaram ao cabo 11 o Chuvás e o Calcinhas, eram o sr. Albino de Moura, de Cellas, e o sr. Antonio Henriques de Carvalho, da Estrada da Beira; ao chegarem ao alto da escadaria d' Sé, parece que um dos dois artistas, segundo contou o sr. Moura, levantou uma bengala para estes senhores; foi então que o sr. Henriques, levantando a sua bengala vibrou uma pancada, mas com tanta infelicidade para o sr. Moura, que este npanhou-a em cheio na frente, rebolando immediatamente pela escada abaixo, ao passo que aquelles para quem ella ia dirigida, fugiam como gamos pelo Arco do Bispo.

O sr. Henriques ficou desolado com o acontecido ao seu amigo; mas, provavelmente, o Chuvás e o Calcinhas ficaram-se a rir ao verem que foram tão bem auxiliados por um adversario... e sem o pedirem.

Regimento 23

Em breve se dará principio neste regimento aos exercicios de tática applicada, por ordem do quartel general d'esta divisão.

De lucto

Pela morte de sua extremosa mãe estão de lucto os commerciantes d'esta praça srs. Antonio José da Costa, Miguel Jose da Costa Braga e Francisco Jose da Costa.

Os nossos pesames sentidos pelo triste acontecimento.

Gremio Operario

Esta associação reúne hoje nas suas salas as familias dos seus socios e alguns convidados para uma soire dançante, que será como todas as anteriores animada e entusiastica.

A commissão promotora d'esta reunião familiar é composta dos srs. Guilherme Barbosa, Adolpho Ferreira, Adelino Costa, Henrique Cesar de Lima, José Antonio dos Santos, José Bastos dos Santos, Carlos Ferreira, João Mathias dos Santos Ferreira, Miguel Alves, Augusto d'Oliveira e Joaquim Antunes d'Oliveira Coimbra.

Consta-nos que no proximo domingo será dado o primeiro espectáculo no elegante theatro que alli foi construido.

Representam-se as comedias — o Tio Matheus, Doido por conveniencia e o Viuvo inconsolavel, cançoneta.

Inspeção de reservistas

N'este districto, a revista de inspeção aos reservistas, relativa ao mez d'abril, realisar-se-ha nos dias e nas localidades seguintes:

Dia 9, Poiares; dia 16, Goes; dia 23, Pampilhosa da Serra; dia 30, Louzã.

A questão dos annuncios

Foi intimado judicialmente o editor da Gazeta Nacional para apresentar o documento em que tentaram subornar aquelle jornal no concurso dos annuncios judiciaes.

Festividades

Hoje realisa-se na igreja de Santa Justa a festividade de S. José.

De tarde, no atrio da igreja, toca a philarmonica Boa-União havendo arrematação de fogaçes.

A manha na igreja do Carmo faz-se a festa a S. Bento. Missa cantada, e sermão pela manha e de tarde, havendo tambem arrematação de fogaçes nos claustros da igreja.

Theatro D. Luiz

Um grupo de amadores promovem uma recita em beneficio do operario Anselmo Mesquita, cujas circumstancias são bem precarias.

Que o publico lhe dispense toda a sua protecção é o nosso maior desejo.

Apontamentos de carteira

Veio passar as ferias a sua casa, em Cellas, o nosso distincto amigo e esplen-dido moço, o sr. dr. José Libertador Ferraz d'Azevedo, delegado em Mortagua, a quem comprimentamos com um sincero abraço.

Com sua esposa encontra-se nesta cidade hospedado em casa do sr. dr. Chaves o sr. conselheiro Antonio Pedroso dos Santos, de Covilhã.

Veio a esta cidade passar as festas da Paschoa com sua familia, o nosso amigo e patricio sr. Antonio Cardoso, acompanhado de sua esposa e filho. Cumprimentamol-o.

Tambem está nesta cidade o sr. José Horta, nosso patricio que ha muitos annos reside em Maiorca.

Acha-se felizmente melhor da angina que ultimamente o accommetten o nosso amigo sr. José Victorino Fernandes Collaço. Estimamos.

Feira em Ançã

A camara municipal de Cantanhede deliberou na sua ultima sessão transferir para o segundo domingo de cada mez a feira mensal que se realisava no dia 2, na villa d'Ançã, d'este districto de Coimbra.

Theatro-Circo

A empreza d'este theatro contractou a companhia equestre do Real Colyseu de Lisboa, para vir a esta cidade dar uma serie de espectaculos.

Esta companhia traz notabilidades artisticas, e d'entre ellas figura a formosa Geraldina — rannho do trapezio.

A estreia da companhia é no proximo sabbado.

Semana Santa

Com esta semana findou tambem a quaresma e as penitencias; eis-nos emfim em domingo de Paschoa, dia festivo e por isso d'aqui vos envio, leitores, as boas festas, juntando lhes votos para que as passeis felizes e alegremente.

Devido naturalmente aos esplendidos dias, que se apresentaram, foram muito concorridos os actos religiosos d'esta santa semana: pelas ruas grande quantidade de loiletes pretas e sobrecucadas e nas igrejas grande affluencia.

O ponto culminante, porem, d'essa affluencia foi a Se, onde, como de costume, houve o maior luzimento.

Na quarta feira rezaram-se alli os officios de trevas, terminados pelo miserere, cuja musica, ainda que razoavelmente desempenhada, deixa comtudo muito a desejar no que diz respeito a canto: vozes gastas e outras forçadas; intervallos que denotam pouco ensaio, numa palavra, um fac-simile do miserere.

E' provavel que seja illusão minha, mas recordo-me bem das boas semanas santas, cantadas na Universidade no tempo em que as libras valiam 45500 reis, isto é, ali ha seus quatro annos, quando valiam de fora verdadeiros contractos; agora, porem, lembraram-se de prohibir as cantoras em coisas sagradas e substituí-as por vozes d'homem com pretenções, o que é desagradavel e de onde resultam as deturpações que se notam na obra de José Mauricio e noutras similhantes. A minha humilde opinião era, que não nos privassem assim d'um bocadinho de musica muito para desejar no fim da monotonia d'um officio de trevas, mas que tratassem antes de corrigir certos abusos que d'isso necessitam.

Um d'ellos, por exemplo, porque ha

muitos outros... notavel o barulho infernal que se fez depois de terminados os officios e creiam, que é privativo de Coimbra; ora se s. ex.ª o sr. Bispo requisitasse uns policias que vedassem a entrada aos gaitos, porque são elles os principaes promotores da festa, além de evitar o abuso, fazia uma obra de caridade aos taes gaitos que por ali andam guardando as esquinhas.

O dia de quinta feira appareceu formoso e bastante quente, um verdadeiro dia de verão.

Sómente os raios solares eram de vez em quando toldados por alguma nuvem dispersa no azul, cousa que não impedia que pelas 3 horas da tarde a concorrência de devotos aos templos fosse já numerosa.

Entre os templos onde havia exposição merecem especial menção o de Santa Cruz e o da Misericórdia, que estavam, na realidade, vistosamente adornados.

A medida que a tarde corria começavam a ser menos visitadas as igrejas da baixa e a apinhar-se a Sé, de modo que, quando se deu principio á funcção, já era difficil a entrada alli.

Repetiu-se o officio de trevas da noite antecedente que terminou pelo mesmo abuso com a differença unica de que mais correcto e augmentado.

Houve menino que levou pregos e competente martello, sendo tal a rapidez com que pregava, que dentro de uma hora teria com certeza coberto de prego, se não todos, ao menos uma boa parte dos bancos!

Na sexta feira de manhã celebrou-se a cerimonia do enterro do Senhor, precedida de sermão da Paixão e da adoração da Cruz; como nos dias antecedentes houve grande concorrência.

Depois d'esta serie de festejos que bem trazem á memoria os soffrimentos do Redemptor para a nossa salvação, soffrimentos em que, apesar de serem causados pelos nossos antepassados, nós partilhámos a sua culpa, vem enfim o sabbado que o catholicismo consagra á resurreicção.

Toques allisonos attestam que a igreja está em gala e fecham, por assim dizer, com chave d'ouro a quaresma.

Com a sua narração tambem eu vou terminar, porque os typographos já vão reclamando o original, não me dando tempo para mais.

...Só.

Movimento commercial

Aglo—Premio das libras: 950 rs ouro nacional, 20; Prata: grauda, a 1.

Generos—Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo judicados:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 560—Milho branco 335—Dito amarelo 335—Feijão vermelho 520—Dito branco 420—Dito rajado 340—Dito frade 420—Centeio 440—Cevada 290—Grão de bico graudo 670—Dito meudo 650—Favas 420. Azeite a 1,5610.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

VII

Vespera de noivado

Aos ultimos clarões do crepusculo, Barbone pareceu sair da terra como o demónio das noites malditas; atravessou a ponte com um passo resolute e entrou no mirante, para o examinar, sem duvida, e ass-gurar-se de que nenhuma testemunha lá estava.

Afinal, nada indicava a presença d'um unico ser vivo nesta solidão. Era o silencio do aerostato em plena nuvem; as harmonias da tarde resoavam num longinquo vago; o cantar dos grilos subia dos campos, os cantos dos marinheiros subiam dos mares.

Paulo Gréant ouviu como que um ruido de ferramentas, viu que Barbone se occupava num trabalho mysterioso no meio da ponte. Observando com um pouco de attenção, era facil de adivinhar a que genero de trabalho se entregava o bandido; cortou o meio da ponte numa

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

16 de março

Presidência do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, Manoel Bento de Quadros, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimaraes, e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Não sendo apresentada proposta alguma para o fornecimento d' impressos, para a secretaria, foi encarregado o presidente de fazer a distribuição dos impressos pelas typographias existentes na cidade.

Mandou annunciar de novo que se arrendam em praça as barcas de passagem aos portos de Montessão, Taveiro, São Silvestre e Quimbres.

Mandou annunciar de novo a venda dos lotes de terreno n.ºs 36, 38 e 39 ao norte da rua n.º 10 da quinta de Santa Cruz.

Resolveu vender em praça dois lotes de terreno com frente para a rua n.º 9 da mesma quinta, contiguos aos n.ºs 61 e 62 da rua n.º 8, pertencentes a Antonio Francisco do Valle e Manoel Gomes Secco, tendo o primeiro de superficie 530, m² e 562, m² o segundo; bem como outro com 305, m² de superficie, formando um triangulo entre aquella rua n.º 9, atravessa entre ella e a rua n.º 8 e os terrenos pertencentes a Camillo Duque, residente em Cellas.

Votou a reparação do chafariz do largo da Sé Nova, segundo o orçamento apresentado de 185160 réis.

Demittiu o guarda rural do Dianteiro, Antonio José, por irregularidades confessadas pelo proprio nesta data, na concessão a autorisacção para diversas obras particulares.

Mandou-se intimar os proprietarios de terrenos junto á ladeira de Santa Clara para abrirem todos os azeiueiros destinados a dar escoante ás aguas pluvias, que do alto de Santa Clara correm pelo caminho publico.

Auctorizou a compra de quinze metros de mangueira para os serviços de limpeza do matadouro.

Mandou adiantar a quantia de réis 105480 para o custeamento do asylo dos cegos no corrente mez, prefazendo, com a de 95000 réis votada na sessão anterior e com a 520 réis que creceu do mez antecedente, a somma de 203000 réis.

Resolveu pedir um subsidio do governo para a sustentação do asylo dos cegos.

Resolveu pedir ao commissario de policia o inteiro cumprimento das posturas do municipio, lembrando a conveniencia de não consentir a lavagem de roupas junto da avenida Emygdio Navarro, nem tão pouco o ancoradouro de barcas no mesmo ponto.

Resolveu convidar alguns proprietarios a dar começo a edificações nos terrenos comprados na quinta de Santa Cruz.

Resolveu pedir ao commissario de policia o inteiro cumprimento das posturas do municipio, lembrando a conveniencia de não consentir a lavagem de roupas junto da avenida Emygdio Navarro, nem tão pouco o ancoradouro de barcas no mesmo ponto.

Resolveu convidar alguns proprietarios a dar começo a edificações nos terrenos comprados na quinta de Santa Cruz.

extensão consideravel, e em seguida collocou de novo a madeira cortada, ajustando-a pelas duas extremidades com apoios fracos, prestes a deslocarem-se sob os pés do primeiro que passasse.

Barbone trabalhou com um phlegma soberba, como um operario honesto e laborioso que não despreza cuidado nenhum para fazer uma obra prima. Concluido o trabalho, mostrou-se satisfeito; parecia mesmo que lamentava a ausencia d'alguns d'estes espectadores ociosos e benevolos que seguem com attenção um trabalho publico e expriem logo a sua satisfacção ao artefacto.

Vinte vezes Paulo Gréant tentou levantar-se como um espectro deante de Barbone; mas, reflectindo, viu que nesta determinação havia um perigo real a correr sem resultado favoravel a esperar. Mais valia, pois, catar-se e esperar, porque, visto tratar-se de prestar um serviço e de dar um aviso salutar, era necessario não destruir este plano por uma precipitação estouvada.

Barbone retirou-se e perdeu-se no bosque proximo como o caçador que armou o laço e se colloca a distancia á espera do resultado.

Paulo Gréant levantou-se então e tornou a entrar no mirante, onde reinava a mais profunda escuridão; levantou uma persiana até ao meio, do lado da ponte,

Approvou o arrolamento de cães relativo ao anno corrente e mandou annunciar o prazo para as reclamações, publicando-se listas do arrolamento nas parochias do concelho.

Deferiu os seguintes requerimentos: De Francisco de Moura Coutinho e Paiva Cardoso de Lima, acerca da annullação de contribuição directa como empregado da 2.ª circumscripção Hydraulica, transferido para a Figueira da Foz. De João Alves Barata, Francisco Joaquim da Costa, João Baptista Nobre, para a collocação de taboetas nos respectivos estabelecimentos.

De José Joaquim Marques, para collocar um tubo para conducção de fumo na loja ou barraca do mercado que traz de renda.

De Paulino Evaristo Camões, para a compra de terreno para jazigo no cemiterio da Conchada.

De Joaquim Antonio José Pereira, para o pagamento de terreno cedido para alinhamento em 1886, de um predio em Valle de Corredores.

Com informacção da repartição d'obras, determinando condições:

De Joaquim Paes Abraanches, para a reparação da canalisação das aguas da Sé Velha para o seu quintal na rua do Aguiar.

De José Leonardo Ferreira, para assentar um degrau de pedra com 0, m37 de largura na frontaria da sua casa ás Ameias.

De Manoel Maria d'Almeida, para dar mais altura á porta de uma casa em Santo Antonio, rebatendo os degraus ali existentes e rebaixando o terreno por forma a desaparecer a rampa que ali se vê.

De Alberto dos Santos, da Pedruiha, para levantar a parede de uma casa no mesmo logar.

De José da Costa Mesquita, para abrir uma porta no sitio em que se vê uma janella na sua casa da rua de Borges Carneiro.

De João Martins da Fonseca, para reformar a frontaria de um predio nas ruas do Loureiro e Salvador.

De Miguel de Fonseca Barata, para levantar os rebatés de uma casa na rua dos Sapateiros.

De Francisco Rebello da Motta Arnaut, para abrir uma porta em um terraço contiguo a uma casa na estrada da Beira.

De Bernardo Antonio d'Oliveira, acerca da multa que lhe foi imposta por infracção do artigo 120 n.º 23 do codigo de posturas, com a applicação indevida do art. 95.º das mesmas posturas.

De Francisco d'Almeida Quadros, para a collocação de um portão de ferro para a sua quinta em Cellas, e para murar o olival contiguo até ao cruzeiro do mesmo logar, ficando obrigado a seguir o alinhamento recto entre o cunhal da casa e o mirante e a seguir pela aresta exterior da valleta da estrada até ao cruzeiro, onde o muro deverá passar pela parte detraz do mesmo, com o desvio de um metro, formando curva.

Indeferiu um requerimento de José Antonio Dias Pereira, que pedia a annullação de uma multa pela occupação de

terreno publico com materiaes na rua das Solas.

Enviou ao director das obras publicas um requerimento, sobre que a camara pede o parecer d'este funcionario, acerca do alinhamento a seguir para a reconstrucção de uma casa no caes.

Foram encarregados os vereadores Quadros, Barata, Miranda e Corrêa, de dar o seu parecer acerca de um requerimento em que Joaquim Antonio José Pereira, queixando-se de terem sido encaminhadas para um predio seu as aguas do caminho de Villela, declara que nunca o mesmo predio foi sujeito a receber as mesmas aguas.

Reune na terça feira proxima a Federaçao das associações operarias para discussão do parecer da commissão encarregada d'estudar as Bolsas do trabalho.

A ponte de Lares, na linha do Oeste, está ameaçando ruina.

Tent tido ultimamente alguma animação o commercio de vinhos em Arcos de Val de Vez; nesta região vinicola tem estado alguns negociantes de Lisboa, que tem adquirido grande porção de vinho aos preços de 185000 a 2050000 réis cada pipa de 500 litros.

Os srs. drs. Soares d'Albergaria e Veiga, juizes das execuções fiscaes em Lisboa, procuraram o sr. ministro do reino, queixando-se do modo como alguns individuos altamente collocados tem tratado os officiaes de diligencias portadores de citações da execuçao por dividas á fazenda.

Foi condecorado com o grau de official da ordem do Medjid do Egypto o commandante do vapor Tungue, da Mala Real Portuguesa, sr. Fernando Pinheiro pelo salvamento de um navio.

O poder judicial mandou intimar o governo inglez, por intermedio da legação de Inglaterra para pagar a contribuição predial em divida de um dos representantes d'aquelle paiz, referente aos annos de 1869 e 1870.

Vão ser admittidas as encomendas postaes e amostras procedentes de França, depois de beneficiadas.

Formou-se uma companhia ingleza para comprar e explorar em ponto grande as famosas minas de marmore de Carrara.

Os juizes da relação dos Açores reclamaram do governo do facto de se promoverem juizes para as relações do continente sem escala pela das ilhas. Tem razão.

A casa da moeda remetteu para o banco de Portugal 100 contos de réis em moedas de 500 réis.

A GRANEL

Reune na terça feira proxima a Federaçao das associações operarias para discussão do parecer da commissão encarregada d'estudar as Bolsas do trabalho.

A ponte de Lares, na linha do Oeste, está ameaçando ruina.

Tent tido ultimamente alguma animação o commercio de vinhos em Arcos de Val de Vez; nesta região vinicola tem estado alguns negociantes de Lisboa, que tem adquirido grande porção de vinho aos preços de 185000 a 2050000 réis cada pipa de 500 litros.

Os srs. drs. Soares d'Albergaria e Veiga, juizes das execuções fiscaes em Lisboa, procuraram o sr. ministro do reino, queixando-se do modo como alguns individuos altamente collocados tem tratado os officiaes de diligencias portadores de citações da execuçao por dividas á fazenda.

Foi condecorado com o grau de official da ordem do Medjid do Egypto o commandante do vapor Tungue, da Mala Real Portuguesa, sr. Fernando Pinheiro pelo salvamento de um navio.

O poder judicial mandou intimar o governo inglez, por intermedio da legação de Inglaterra para pagar a contribuição predial em divida de um dos representantes d'aquelle paiz, referente aos annos de 1869 e 1870.

Vão ser admittidas as encomendas postaes e amostras procedentes de França, depois de beneficiadas.

Formou-se uma companhia ingleza para comprar e explorar em ponto grande as famosas minas de marmore de Carrara.

Os juizes da relação dos Açores reclamaram do governo do facto de se promoverem juizes para as relações do continente sem escala pela das ilhas. Tem razão.

A casa da moeda remetteu para o banco de Portugal 100 contos de réis em moedas de 500 réis.

drilha, ergueu-se no ar como um feixe de notas vibrantes, saudada por applausos longinquos. Gréant levantou a persiana do lado do mar e viu, como se estivesse ao alcance da sua mão, a fragata illuminada, convertido o convez em salão de baile. Em volta d'ella cruzavam-se os botes num mar resplandecente, que levavam á escada da fragata grupos de senhoras, cujos vestidos brancos destacavam do flanco escuro do navio.

Do alto do mirante distinguiram-se perfeitamente as tapeçarias ricas pendentes das vergas, os pavilhões de phantasia que se agitavam em volta do baile como grandes leques, as quadrilhas conduzidas ao som dos instrumentos de cobre, os immensos bouquets genovezes collocados nas bocas dos canhões, os tapetes orientaes lançados, como velas, sobre as carretas das baterias, os marinheiros, alcançados na extremidade das vergas, deixando cair sobre o mar e sobre as senhoras, uma chuva constante de flores.

Era uma ideia de Van-Ritter, e que só elle podia ter.

Meu caro di Negro, tinha elle dito ao marquez, quero fazer uma surpresa a minha mulher e ás bellas genovezas que assistirem ao meu casamento; por isso, não faça preparativos em sua casa. Hei de dar o meu baile de nupcias a bordo da Berenice; é mais proprio. Um mari-

Em Espozende vae fundar-se um instituto de soccoros a naufragos.

Segundo o parecer da procuradoria geral da corôa, o sr. Antonio Ignacio da Fonseca tem de entrar com a quantia de sete contos de réis, de addicional, em resultado da liquidacção entendida pela direcção geral dos Proprios Nacionaes, com relação ao antigo contrato do papel sellado para as loterias estrangeiras. O sr. Fonseca, que naturalmente se não conforma, interporá recurso.

Proseguem vagarosamente em Mogofores os trabalhos nas vinhas, notando-se falta de braços tanto para a cava, como para a plantação e enxertia das cepas americanas.

Em Beja queixam-se do extraviio de cartas com letras e cedulas lançadas no corraio da mesma cidade.

Parece que se pensa em Vizeu em fazer reaparecer o Viriato, com côr democrata.

O cruzador allemão Kaiserin Augusta, naufragou no grande Belt.

Os habitantes d'algumas freguezias circumvisinhas da Serra do Marão realisaram uma grande montaria aos lobos. Parece que apenas duas d'estas feras foram apanhadas e mortas.

Abateu a abohada da sacristia da igreja de Nossa Senhora da Apresentação, de Aveiro.

No vapor Rei de Portugal, foram para o Brazil 751 portuguezes, que para alli vão á procura de fortuna.

Ultimam-se os trabalhos de construcção do submarino Fontes, de forma a ser lançado ao mar por todo o mez de abril.

O sr. Bernardino Machado recebeu uma commissão de pedreiros. S. ex.ª mandou que o director das obras publicas do districto desse as suas ordens por forma que lhes fosse fornecido trabalho.

Pela Pesqueira sahiu eleito deputado o sr. dr. Francisco Maria de Almeida.

Cosias e loisas

Calino encontra um amigo que lhe diz:

- Sabes quem está a morrer?
— Quem?
— O Anastacio.
— Homem, que me dizes?!...
— Ainda não é tudo. A mulher tambem adoeceu e difficilmente escapará!
Calino, com profunda magua:
— Coitados! E' tri-te que, com tão pouco tempo de casados, fiquem ambos vivos!...

nheiro deve realizar sobre o mar o seu casamento. Se eu casasse completamente em terra, tinha medo de ter filhos coroneis de regimentos. E' necessario pensar no futuro da minha familia; os peixes nascem na agua. Assim, tudo estará prompto esta tarde; tenho a bordo quatrocentos homens, eight hundred hands, como dizem os marinheiros inglezes; com auxilios d'estes vae se longe em pouco tempo.

Não fallemos d'isto a ninguém; depois da cerimonia de igreja revelaremos o segredo do meu baile nautico, que as lanchas já nos esperarão.

Talormi teve conhecimento d'este segredo ao mesmo tempo que os outros, mas nenhum vinco de contrariedade lhe contrahiu as linhas do rosto. Pelo contrario, o habil diplomata exclamou, de admiracção, deante da ideia nautica de Van-Ritter:

— Bravo! capitão, disse-lhe elle apertando-lhe a mão, este baile ha de ser o seu mais bello combate naval; a sombra de Doria ha de invejar o no seu palacio.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 13, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indelesto concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.^{mos} srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcellos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

Estabelecimento DE FAZENDAS BRANCAS

DE

JOSÉ DE CASTRO

19—Largo do Principe D. Carlos—23

COIMBRA

103 **E**sta casa acaba de receber um magnifico sortido de armures pretas e cor, tudo novidade, merinos pretos pura la, flanelas de la pretas e de cores, chailes de merino preto, mantas e singellos lenços de seda brancos e de côr, mantilhas de seda pretas, e côr de creme; além d'estes artigos tem um magnifico sortido de chitas, setim percales, gaphyres, flanelas de algodão de côr e brancos, gravatas pretas e côr, toalhas e guardanapos de linho adamascado, gostos lindissimos, pannos patentes, familias, ditas de linho de todas as larguras, chailes de côr, alta novidade, collares, perfumarias, riscados, oxford, e muitos mais artigos que é impossivel mencionar, mas as pessoas que se dignarem visitar esta casa terão occasião de vêr.

PECHINCHA!!—Mais de 200 cache-nez de metro, gostos e côres lindissimas que eram de 1\$200 a 500!! capuchões de malha de la que eram de 1\$500 a 500!! aventaes de phantasia que eram de 600 a 240!! velludilhos de côr a 300 o metro: luvas de fio de escocia a 40!! Boinas de pelucia para creanças que eram de 2\$000 a 500!! além d'isto ha muitos mais para sajar. É aproveitar porque isto não é phantasia.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — **Drogaria Arcosa** — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.^a — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é eficaz para a cura de catharos e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.^a Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, la e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, arnações funebres, e trasiadações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, doura-ções de igrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxilhos e objectos para igrejas.

PREÇOS COMMOTOS

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.300:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT



Machinas de COSTURA SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipeles e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

PHARMACIA

84 **V**ende-se, em bom local e bem afreguezada. Carta a J. E., drogaria Villaça, rua Ferreira Borges — Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

Amendoa e cartonagens

MERCEARIA

DE

José Tavares da Costa, Successor

Largo do Principe D. Carlos

COIMBRA

99 **A**este estabelecimento acaba de chegar, como nos annos anteriores, a finissima amendoa de Lisboa, de fabrico especial, só d'assucar, e uma lindissima colleção de cartonagens para brindes de Paschoa.

No mesmo estabelecimento encontram-se a venda—com inexcêdível asseio—todos os generos proprios de mercearia, taes como:

Assucar de finissima qualidade, café muito superior, cognacs e diferentes marcas de vinhos nacionaes e importados directamente do estrangeiro, muitas conservas, farinhas, massas e stearina; bolachas avulso e em caixinhas, chocolate recebido da Suissa, etc, etc.

Deposito de ladrilhos mosaicos, agencia da Companhia de seguros Confiança Portuense, desconto de letras, transe-rencias de dinheiro, etc.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumplos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANFADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$400
Semestre... 1\$350	Semestre... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

O fim de um povo

Portugal não é hoje, sómente, uma nação prestes a desaparecer em virtude da insolvença dos seus compromissos; é, também, uma sociedade que se extingue pela ausência de um ideal, o mesmo é dizer povo sem destino a cumprir. Porque ainda se comprehende a existencia de uma nacionalidade, cujas fibras moraes se comprimam pela acção de um ideal barbaro, que, em muitos casos, pôde ser um estímulo de raça; mas que tenha direito e razão á vida um povo, cuja aspiração ninguém presente, e cujo ideal ninguém conhece, o mesmo é que assignalar a existencia de um órgão, cuja funcção se extingue ou se perde.

Historicamente, somos um povo findo. Restava que nesta liquidação de um passado glorioso, já quando a Europa não precisa dos nossos roteiros, nem o mundo das nossas descobertas, que um grande esforço da antiga alma portugueza nos reanimasse para a solução do nosso destino.

Que o patriotismo que se fez mareante para descobrir novos mundos, se fizesse, depois das descobertas, organisador politico, para completar a acção da nossa influencia. Mas não. Malbaratado o patrimonio das conquistas, cahimos nos desmandos da imprevidencia. Quando a febre da loucura levou escaodas, de todo, as prezas do Oriente, Portugal, derivando de conquista hespanhola um instrumento da politica franceza, fez a restauração do seculo XVII, obra de apparente grandeza, é certo, mas em cujo seio fermentava o veneno que, um seculo depois, devia tornar-se nos symptomas d'esta morte que nos avassalla.

Em toda a vasta obra separatista d'esse tempo, cuja virilidade ainda hoje assombra os descuidados da sciencia da Historia, presente-se mais o cuidado com que um homem pretende assegurar o futuro politico da sua familia, do que o empenho com que um povo deseja resurgir, forte e altivo, para as grandes conquistas da civilisação. D'este desvario funesto seguiu-se o que era de prevêr.

Portugal teve, desde esse tempo, uma série ininterrompida de reis taes e de tal feitio, que só com a analyse da sua degenerescencia se escreveriam volumes de psychiatria.

Desde Affonso vi até D. João vi, que é ponto final da imbecillidade humana, os palacios reaes tornam-se ora em manicomios grotescos, ora em theatros de adulterios, e, não poucas vezes, em antros onde se preparam vinganças brutaes. E tal é a inconsciencia da própria miseria, que ao tempo em que os limites da Europa politica se alteravam pela ambição bonapartista, Portugal fica surpreendido com o seu desaparecimento. Estava consummada a obra da restauração seiscentista.

Depois...

Depois, após o relampago de 1820 e a chimera generosa de 1846 em que pela derradeira vez se presentiu o povo — depois... isto...

A regeneração do paiz é iniciada pela politica cynica de um homem fundamentalmente corrupto e devasso, como era e sempre o foi Rodrigo da Fonseca. É nesta escola a raza, em que os homens são tratados como instrumentos, e as paixões tem fóros de ideias, que se matriculam os jovens prodigios que, vinte annos depois, nos governam com a sua vasta clientela. Fontes é o primeiro fructo d'esse coito vil. A sua acção na politica portugueza é, sobre domestica, notoria a todos. Foi o primeiro homem estanhado, que arvorou em principio o *faz-me arranjo*. Tanto do seu tempo, e tanto de molde com o mestre, que já-mais concebeu a censura politica senão como uma fórmula de pedir.

«O que é que esse homem pretende?» — disse elle, um dia; ao ouvir o discurso vehemente de um aprendiz de politico. Na sua vasta obra de trinta e tantos annos não se presente, sequer, que exista um povo. Elle é a representação de todos os poderes. Chamam-lhe o rei.

Esta realza, que de facto o foi, pelo estudo que fez do character contradictorio do rei Luiz, não a utilisou nem em proveito publico nem em vantagem nacional.

Governou para si e para o monarcha, cujas fraquezas soube, magistralmente, explorar.

Prescindindo do povo, elegeu a sua guarda numa cohorte de sobrinhos, cuja incapacidade premiou á custa do thesouro. Ainda hoje, e por largos annos ainda, o paiz pagará a phantasia com que o grande homem quiz que de um estudante menos que mediocre se fizesse um engenheiro. Para estas e outras urgencias houve mister falsificar orçamentos, fazer obras dispendiosas e alargar quadros. Surgiram, então, os acampamentos de Tancos e as verdadeiras porcarias da Penitenciaria. Como escaceassem os admiradores d'esta politica d'aventuras, Barjona, o lago d'aquelle Othello, vae a Coimbra fazer uma leva de recrutas, d'ante-mão premonidos para applaudir o dictador. Nesta leva vem o grande Lopo, que é o personagem culminante d'estes últimos dez annos, e em cujo character se reflectem todas as abominações do seu tempo. O cuidado com que esta sinistra figura da nossa politica pôde em Londres o seu dinheiro — cuja procedencia todos conhecem — explica, a um tempo, a sua obra e a sua covardia. Coincide a opulencia d'elle com a bancarrota do Estado. Surge rico, á hora em que o paiz vae fallir!

Em toda esta agonia de torpezas inconfessaveis, não se presente a alma portugueza. O que se presente é uma sensação de finalidade collectiva, de *vamos morrer*, sem imprecações nem protestos. Ao pedantismo da inconsciencia gover-

nativa responde, no paiz, o silencio da dôr. A miseria moral dos pretendentes dá o nome de paz a esta desolação. É uma designação exacta, como é exacta, também, a synonymia com que a *Morte* é, em muitas linguas, designada com o epitheto de *Somno*. Classificações empyricas d'animal, simplesmente. Nada mais triste.

José Caldas.

Tudo envenenado!

Jornaes de Lisboa referem que o sr. José Dias Ferreira figura na lista dos maiores devedores á fazenda publica, no concelho de Cintra.

O caso, que, tratando-se d'outros esteios das instituições, passa sem significação de maior, tem, tratando-se do sr. Dias Ferreira, um alto valor symptomatico.

A vida publica do sr. Dias Ferreira, foi, anteriormente á sua subida aos conselhos da corôa, uma lucta severa contra os actos que no poder se exhibiam desonestos. Esta apparencia de auctoridade que requestou fóros de homem de bem ao sr. Dias Ferreira, dada a veracidade das noticias, que nos chegam da capital, é, na sua subtilidade calculista, o maior documento de imbecillidade que o ex-presidente do conselho podia fornecer da sua personalidade moral.

Achamos mais serios, relativamente, aquelles que, á luz do dia, espinham os mais simples elementos de dignidade, do que aquelles que, como agora o sr. Dias Ferreira, fazem do seu viver um dualismo indigno: aprezentam e exprimem em largas tiradas oratorias uma austeridade inexcusable, e são, no fundo, uns exemplares depravados da mais negativa honestidade.

Triste!

Cabo para os Açores

Está a expirar o prazo concedido a uma companhia franceza para o lançamento do cabo submarino, que ligue os Açores á metropole.

O governo tem sido objecto de grandes instancias para a prorogação do prazo, mas parece que tal addiamento se não fará.

Anda bem se assim fizer, porque a companhia não ha de querer perder o deposito, o que será motivo, talvez, para que os açorianos se não vejam indelidamente privados do cabo submarino, de tanta importancia para elles... e para nós também, que temos a luctar, e não menos, com a maior approximação entre o continente e as ilhas.

De relance

Baixo, atarracado, quasi imberbe, vermelhusco e cumprimentador. Muito direito, chapéu alto á cabeça, bengalão á gingar, passava por essa Coimbra como um vencedor em cidade conquistada. E é que ja a tem conquistado por varias vezes, e então... é elle quem todo lo manda.

Muito urbano, muito ceremonioso fóra do seu serviço de mantenedor, é fugir d'elle quando, de bengala em punho, o seu bastião de commando, capitanea as suas hostes aguervidas. *Cabe a Sé Velha e o governo civil, como que diz: — Cabe o o Carmo e a Trindade.*

Elle, para a rapaziada — é um pae, diz elle; mas pae que dá castanha de ca-hir, pae severo que acaricia... á pranchada.

Fôra d'isto é bom homem. Quer montado no seu *Bucephalo* (perdoe-nos o amigo de Julio Cesar), quer na almofada guiando a quatro, quer na sua curul de auctoridade, é sempre firme... mas evite o repentes.

Os leões também são bons... quando dormem.

CHRONICA DA INVICTA

Poisson d'avril

A *Voz Publica* de sabbado 4 d'abril deu uma palpitante noticia de que fóra descoberto um valiosissimo thesouro na quinta de Quebrantões, constando de poucas em bom ouro antigo, amphoras, columnatas, etc.

O Cesario, feitor da tal quinta, sabia da melgueira, mercê da letra d'um velho testamento; e vae d'ahi — começa a investigar, a investigar dia e noite, sem descanso.

O povinho rosnavia que andavam almas do outro mundo na quinta de Quebrantões: era o Cesario, o infatigavel ambicioso que, á imitação do Gaspar dos Sinos, receiava que a noticia do thesouro se espalhasse, e desviava as suspeitas alimentando a superstição.

Já desanimava o feitor quando um dia (e foi isto na madrugada do primeiro d'abril) descobriu um veio d'agua que se internava numa caverna...

O coração bateu-lhe com violencia...

— Será aqui?...

E seguiu o veio, internando-se na abertura praticada entre a rocha; caminhou afoitamente, molhado até aos ossos, rásgando os pés, tiatos de sangue, nas pedras do caminho, estonteado pela falta d'ar — mas marchando sempre, como homem seguro do bom exito da sua ideia, e firme na sua crença.

Depois d'uma amargurada meia hora de caminho, surpreendeu-o uma claridade que desenhava, a pequena distancia, a entrada d'um vasto recinto (estamos em pleno romance Pousou du Terrail...)

Atravessou-lhe o cerebro a ideia do thesouro, e avançou o denodado Cesario, penetrando no logar mysterioso.

Achára realmente o X do problema! — O recinto era uma espaçosa loja cheia d'amphoras romanas, repletas de dobrões em ouro...

Á entrada dois leões de bronze, do tamanho natural. O veneravel pó dos tempos envolvia tudo aquillo imprimindo-lhe um certo ar d'antiguidade.

— Os olhos do Cesario abriram-se desmesuradamente, mas um sentimento extranho e inexplicavel impedia-o de tocar as moedas ha tanto tempo desejadas.

Ficou-se mudo e quêdo a contemplar a maravilha...

Por fim, num impulso que honra em extremo as suas qualidades de cidadão portuguez, pôe-se de novo a caminho, dirigido-se ao domicilio do administrador sr. dr. Fortes Júnior.

Distingue o altamente, ao feitor, este rasgo patriótico! — Pensou na situação do paiz, na ameaça da crise, na miseria que nos cerca — e offereceu generosamente, os luzidos dobrões á voracidade da fazenda publica.

O Cesario guindou-se á estatura de um heroe pela sua abnegação extraordinaria.

O dr. Fortes não perdeu um minuto, e lá foi — seguido d'uma bicha de policia — introduzindo-se na vereda tortuosa, molhado até aos ossos...

E d'ahi a pouco chegavam escritvães de fazenda, caminhando também pelo veio d'agua, de pasta debaixo do braço, oculos na ponta do nariz, ás apalpadellas pela rocha...

Não tardou a fazer-se representar a curiosidade indigena — em breve começou a romaria: na vereda havia encontrões, murros que denotavam uma concorrencia desusada: rogaram-se pragas, questionava-se.

O sr. conde de Samodães invejou aquella balburdia da popularidade para a sua Nossa Senhora de Lourdes.

O poviteu engrossava minuto a minuto; a municipal estabeleceu patrulhas de cavallaria e o chefe Lopes teve meta-de do sabre fóra da bainha.

O caso tomou taes proporções que a companhia do gaz pensou em quarnecer a vereda mysteriosa de candieiros, e o sr. Justino Teixeira propoz a installa-

ção de comboios desde a porta da quinta á bocca dos dragões.

Gloria ao excelso Cesario!

— A *Voz Publica*, o nosso excellento collega, soldado valentissimo do partido republicano, encarregou-se de immortalisar o feitor, e assim o fez publicando e lançando nos quatro ventos o honiem e os feitos de tão prestante cidadão.

No numero do 1.º d'abril appareceu a noticia circumstanciada do caso, captando desde logo a attenção do publico que ama o phantastico.

A quinta de Quebrantões teve um successo! — Os nossos bons burguezes fartaram-se de correr para lá á busca dos dragões (nos dragões é que estava todo o furor!) — e nem ao menos encontraram um Judas d'aldeia com bombas de vintem na sacca dos trinta dinheiros! Fiasco em toda a linha, e ingenuidade *hors ligne!*

— Vae para o ceu, quando Deus a chame, a actual geração burgueza da invicta cidade que possui as entranhas do sr. D. Pedro IV.

Á noite, no *Principe Real*, fallava-se muito da engraçada *blague*, commentando-se alegremente a romaria a Quebrantões.

Esperava-se que, ao menos, o *Meia Azul* fosse um thesouro... para a empresa.

Infelizmente, continuou o fiasco: — o *Meia Azul* passou pela lingente, sem ao menos alimentar as esperanças que doiraram o coração do Cesario e a alma da burguezia.

Decididamente a epocha corre avessa a thesouros — sem excepção do thesouro publico.

3 d'abril de 1893.

Fra-Diavolo.

Economias no ministerio da guerra

O sr. ministro da guerra fez publicar na ultima ordem do exercito um decreto em que se manda — cessar o abono de forragens aquelles officiaes que não tenham cavallo praça; conceder o adiantamento das quantias necessarias para a acquisição de cavallos para os mesmos officiaes, sendo estes debitados pela sua importancia, que lhes será descontada no prazo de seis annos; estabelecer novas forragens e cavallos para officiaes que os não tinham.

D'aqui se vê que este decreto, que, na sua primeira parte, parece representar uma economia e grande, agrava nas suas determinações posteriores as forças do thesouro. Porque, acabando com o escandaloso abono de forragens aos officiaes que não têm cavallos praças, dá-lhes contudo o direito de adquirirem um cavallo para o seu serviço, e, portanto, abonos de forragens, o que representa uma despeza grande de forragens e ao mesmo tempo um grande dispendio de dinheiro para adiantamento da compra dos cavallos, quantia de que só será reembolsado o thesouro no prazo de 6 annos. E não contando as quantias que houver em debito pela inutilisação d'algum cavallo, antes de pago por completo, porque neste caso o official requer a acquisição d'um outro e considera-se saldada a conta anterior.

Concedendo ainda a outros officiaes, que até aqui não tinham direito a cavallos praças nem a forragens, o direito de os adquirirem agora, vem agravar ainda mais as despezas a que o decreto já dava occasião, e que são de boas dezenas de contos de reis.

Agora que tanto se apregoam economias, era, realmente, a occasião mais propria para o sr. ministro da guerra se metter em luxos de cavallos e forragens...

Bem se vê que s. ex.ª quer fazer verdadeira a sua adirmação a o tomar conta da pasta da guerra:

Com o exercito não se meche... senão para abonos de rações e de forragens.

CRYSTAES

L'Anjo Gardien

Adejava um sorriso juvenil nos labios desmaiados da creança, docemente encostada sobre a trança, a cabeçita loira, tão gentil.

Pequeno jasmim, um loiro Abril, caudido e meigo como rola mansa, era riso d'amor, riso d'esperança, tranquillo e calmo como um céu d'anil.

Librando-se no azul da immensidade foi voando, subindo aos astros d'outra, cheio d'amor, de luz, como um thesoiro,

sereno e triste como a saudade... E hoje, doce como as pombas mansas, é — o anjo da guarda das creanças.

FERNÃO SILVESTRE.

LETRAS

Sempre bella

Singella e commovente narrativa é esta que vae ler-se:

Nas margens do Orge, antes de chegar a Belles-Fontaines, vê-se uma construção elegante, pequeno castello moderno, coberto de ardozias. Colocada sobre a vertente da collina, no meio d'um terreno enrelvado, e cercada por uma pequena malla, a casa attrae a attenção dos poucos remadores que descem o Orge até Juvisy.

Apenas um pescador á linha, em busca d'um bom local para a pesca, avisou algumas vezes, lá em cima, uma mulher com o rosto coberto por um denso véu, e um mancebo que caminhava vagarosamente, encostando-se-lhe ao braço. Ao menor ruido dos remos desappareciam ambos ao voltar uma rua ou por traz de um massiço de arvoredos.

A gente de Juvisy debalde tentara deavendar o mysterio que parecia envolver os dois personagens, recémchegados áquelles sitios.

O jardineiro e os criados fallavam uma lingua desconhecida, que um caixeiro-viajante declarou ser o baixo-breão. Só uma velha criada que fazia as compras fallava francez, e essa mesma apenas pronunciava as palavras necessarias para as transacções da vida usual.

Depois de discutirem todas as hypothèses imaginaveis, o estalajadeiro e o merceeiro de Juvisy tinham decidido que aquelle mancebo era um louco que a familia internara naquella propriedade, limitada por um elevado muro do lado da estrada e por uma ribeira do lado dos campos. Quanto á mulher, era uma parenta ou uma mercenaria, e quando algum pintor, ao voltar de Belles-Fontaines, perguntava quem era o dono d'aquelle pequeno parque cheio de sombra e de mysterio, respondiam-lhe muito positivamente: — Mora alli um doido.

A 10 de julho de 1884, num d'esses dias de calor que o Senegal nos envia, o visconde de Montbrun sahia ás nove horas da manhã do seu palacete da rua Vernet e descia os Campos Elysios. Ia ver um cavallo cuja compra lhe fóra proposta por um alquilador da rua da Pepinière. Os squares ostentavam os seus agafates de flores, cercados de folhagens cujos tons haviam sido artisticamente graduados como para uma roseta de decorações estrangeiras. No ponto central, os quatro jactos d'agua erguiam-se imponentemente, reproduzindo as côres do arco-iris e espalhando ao mesmo tempo como que uma fina pulverisação de diamantes.

O sr. de Montbrun era um d'esses parisienses que não sahem nunca de Paris.

«O mar, dizia elle, foi feito para os pescadores e para os marinheiros. Tem por certo as suas bellezas, mas não se póde aturar senão uma hora por dia. Apenas se retira deixa a descoberto uns todos pestilenciaes, ao lado dos quaes o cano principal do exgoto é um frasco de agua de colonia. Quanto ao campo propriamente dito, ha lá tanto calor como em Paris, com a differença de que á noite ninguém sabe o que ha de fazer. Se uma pessoa deixa abertas as janellas é devorada pelos mosquitos; se ás feclha fica com saudades da rua Royale e da Chaussée d'Antin, onde se póde, da meia noite ás duas horas da manhã, fumar soceadamente um charuto, ao luar, sem que venha qualquer monstro alado picar

o fumador, ou qualquer morcego bater-lhe na cara.»

No entanto, o visconde notou que os transeuntes eram raros. Via desembocar da rua de Ponthieu e da rua do Circo fiacres carregados de malas. A vista dos preparativos da festa imminente de 14 de julho pungiu-lhe o coração; este sentimento de repulsão não era, porém, filho de quaesquer opiniões politicas; o dia 15 de agosto inspirar-lhe-ia as mesmas apprehensões no tempo do imperio. Mas o verdadeiro parisiense é o inimigo das festas publicas, é inimigo de tudo quanto perturba o seu repouso e transtorna forçadamente os seus habitos. Por toda a parte mastros, postes, bandeirolas.

— Onde poderei refugiar-me durante estes tres dias? pensou o sr. de Montbrun.

No anno anterior tinha ido a Saint-Germain, onde tinham feito tanta hulha e atraído tantos foguetes como em Paris. Montbrun lembrou-se então de que havia promettido a si mesmo fazer uma viagem á Bretanha antes que a picareta demolidora acabasse de transformar aquella região numa succursal de Vaugirard.

Visitar novamente Vitre, Fougères, passar um dia em Saint-Maló e voltar a Paris. Evitaria a turba-multa, as illuminações. Visto que a provincia invade Paris por occasião das festas é justo que o parisiense lhe ceda o logar.

D'alli a dois dias, Montbrun chegava a Vitre. Era um sabbado de tarde. Na provincia quem quizer ter uma ideia geral da belleza das mulheres tem que ir postar-se, ao domingo, á porta da igreja. Por este motivo, Montbrun foi logo ás oito horas da manhã para o adro da basilica de S. Martinho, á espera de que a missa acabasse.

Ao sahir de Paris deitara no correio um bilhete postal dirigido a mademoiselle Paula Salimber, dançarina no theatro do Eden. Paula era uma formosa rapariga, uma transteverina d'olhos negros muito vivos: debutara em Napoles e depois de passar uma estação no theatro italiano de Nice viera mostrar aos parisienses as suas fórmas irreprehensíveis e os seus encantos provocadores.

Montbrun tinha então vinte e oito annos; esbelto e bem parecido, assiduo frequentador de bastidores, juntava aos seus attractivos pessoas as seducções de sessenta mil francos de rendimento.

Apresentou-se e foi bem recebido. Nos primeiros seis mezes aquellas relações foram deliciosas; scenas de amor, protestos de eterna fidelidade entrecortados de passeios ao Bois, cavalgadas matutinas e ceias alegres.

Ville d'Avray e Bougival viram muitas vezes passar a formosa amazona e Montbrun galopando ao lado d'ella. Paula Salimber tinha apenas um defeito: tornava-se insupportavel com o ciúme. Junto d'ella Othello seria um Jorge Daudin. Se Montbrun, no theatro, dirigia vagamente o binoculo para alguma mulher, Paula arrancava-lho das mãos e desatava a chorar.

Um dia em que o visconde parára um momento junto á carruagem de madame de C..., a transteverina teve um ataque de nervos.

— Se me deixares, dizia ella muitas vezes brandindo um punhal, mato-te e mato-me em seguida.

(Conclue).

Aureliano Scholl.

S. ex.º o sr. Barjona

Este alto triumpho e gran capitão, a respeito de pagar contribuições, até hoje... nem nada!

Compellido, contudo, ao pagamento d'ellas, pelo decreto do sr. Fuschini, já todos sabem como elle respondeu ás intimações judicias... rasgou-as, ou mandou rasgal-as.

Mas tem muito que rasgar, o sr. Barjona, que vae ser intimado por todos os bairros da capital a pagar as contribuições que deve em todos elles.

Andem com elle... e não esqueçam os outros.

Febre amarella

Em Santos, onde a febre amarella está causando inumeras victimas, é tal o desleixo no serviço da immigração, que um dia d'estes havia alli agglomerados, sem que se cuidasse em dar-lhes destino, 2:600 immigrantes recém-chegados!

As bodas do rei Humberto

E' positivo que a rainha viua e o infante D. Alfonso irão á Italia assistir ás bodas de prata do rei Humberto.

Sobre esta viagem diz o correspondente do Primeiro de Janeiro, em Lisboa, para este jornal:

«A rainha e o infante D. Alfonso partem no dia 14 para a Italia, demorando-se alli uns 10 ou 15 dias. Sua magestade leva uns presentes riquissimos para seu irmão e cunhada. As toilettes são opulentissimas e foram feitas em Paris, d'onde veiu ha dias para assistir ás provas a afamada modista Lipman, que hoje se retirou.»

Achamos muito louvaveis estes bons sentimentos de familia, que exornam os reaes viajantes. Mas não seria melhor, até para a modestia portugueza, que o luxu da sr.ª D. Maria Pia envergonha, que sua magestade fosse ficando por lá a deslumbrar a cõrte de seu irmão com as suas toilettes opulentissimas e o seu luxu raffiné?

E se o sr. D. Alfonso, em lugar de por aqui andar a estropear cavallos e atropellar os miseros peões, fosse passear o seu irrequietismo de nevropathia lá muito longe d'aqui?... Quem teria saudades?...

O crime de Villar Formoso

Como dissémos, um guarda da alfandega, Fernando Costa, assassinou em Villar Formoso uma rapariga de 14 annos, em quinta feira santa.

Ignoravam-se os pormenores do crime quando demos aquella noticia; hoje, porém, já se conheceu como o assassino commetteu o crime.

Fernando Costa encontrou a pequena na estrada e perguntou-lhe d'onde vinha. Que vinha de resar as cruzes. — Pois as cruzes eu t'as dou.

E levanda a carabina á cara desfechou sobre a pequena, que cahiu immediatamente, fulminada.

Este bandido já praticou uma outra façanha egual.

Ha tempos foi ás Neves visitar um seu amigo, Antonio Loroza. Muita festa, grandes expansões de amizade e, passados momentos, dando-lhe um abraço de muito amigo, metten-lhe uma bala de revolver na garganta, a que Antonio Loroza succumbiu passado pouco tempo.

Pois este heroe foi patrocinado então de tal modo, que não foi condemnado como merecia o seu procedimento infamissimo; e agora parece que se vão encaminhando as coisas para o mesmo resultado, allegando-se em seu favor a embriaguez...

Veremos o que d'aqui sahe...

Comicio

Na terça feira realison-se em Aveiro um comicio, numerosamente concorrido e a que presidiu o sr. Casimiro Barreto. Usaram da palavra muitos cavalheiros, combatendo todos pela necessidade d'uma draga para limpeza da ria e beneficio, portanto, da cidade.

Sericicultura

Como já aqui referimos, o sr. ministro das obras publicas empenha-se no restabelecimento da industria sericicola. Sobre este assumpto o sr. dr. Bernardino Machado, que reuniu já os elementos indispensaveis, iniciará dentro em pouco os trabalhos praticos.

Pelos vencidos

Subscrição de 200 réis mensaes destinada a socorrer os nossos correligionarios emigrados

Transporte..... 48700
Francisco Mendonça (mez de março)..... 200
Somma, réis..... 48900

Os nossos amigos e correligionarios de fora de Coimbra que queiram contribuir para esta humanitaria acção, poderão remetter os seus nomes e as suas quotas a Teixeira de Brito, na redacção do Defensor do Povo, ou na rua do Corpo de Deus, n.º 88.

EM SURDINA

E' para dar o cavaco não sair verso que exprima o que tenho neste caso... falta-me ás vezes a rima.

Queria dizer que o Viegas p'ra reclame á botica e á venda das beldroegas... á caserna se dedica.

Feito alferes tal patusco á disciplina se dóma A razão d'isto lhe busco: quer continencia — Ora toma!

PINTA-ROXA.

Assalto á mão armada

Ha poucos dias foi assaltado por dois malandrins, perto do Porto de Moz, um rapaz, negociante de objectos de vidro, que se dirigia para a Marinha Grande, a sortir-se de louça para o seu negocio. Tentou resistir, mas os bandidos feriram-no com um tiro e roubaram-lhe 225000 réis que trazia. O ferido deu entrada no hospital de Porto de Moz e os salteadores evadiram-se.

Tumultos em Pedrogão

As rivalidades cada vez mais accentuadas entre os povos de Castanheira de Pera e de Pedrogão Grande, por causa da mudança da comarca de Pedrogão para Figueiró dos Vinhos, que a Castanheira de Pera deseja, como mais favoravel aos seus interesses, e a que os povos de Pedrogão se oppõem tenazmente, estão dando os resultados de prever. Odeiam-se encarnadamente os dois povos, e esta opposição de interesses tem-se resolvido em luctas asperas por occasião das eleições municipaes, ainda agora mais uma vez repetidas.

No dia 2, por occasião d'estas eleições, houve tumultos e de tal ordem, que os siuos tocaram a rebate, 2 policias foram feridos e um foi preso pelo delegado uma hora depois do tumulto.

E foi tão grave o que se passou, que os vereadores da Castanheira de Pera não quizeram ir tomar posse dos seus logares na camara, receando pelas suas vidas, e é de recear que o povo de Castanheira de Pera procure desforrar-se do de Pedrogão, o que póde dar occasião a conflictos de serias consequencias.

Estes factos, na sua singeleza, e sem mais pormenores, que por enquanto não temos, revelam acontecimentos de gravidade, que exigem providencias immediatas do governo.

Um filho de Joanna d'Arc

Apresentou-se ha poucos dias em Paris á porta de Elyzeu, um camponez dos Vosges, pedindo com instancia para falar ao presidente da Republica, dizendo tratar-se de altos interesses do Estado, que requeriam uma audiencia immediata de Carnot, pois que a sua missão importante e secreta, só com o presidente da Republica podia ser tratada.

Levado para a Perforetura, declarou alli que é filho de Joanna d'Arc, e que tem tido, como ella, repetidas visões e que os anjos o mandaram a toda a presa a Paris, fallar com Carnot para este o nomear rei do Dahomé, onde iria implantar a civilisação e o christianismo.

Não o mandaram para Dahomé, metteram o visionario num hospital de doidos.

Homenagem

Consta ao nosso collega a *Voz Publica*, que a commissão Executiva do Partido Republicano no Porto tenciona offerecer aos implicados nos acontecimentos de 31 de janeiro, e repatriados pela ultima amnistia, um jantar no Palacio de Crystal.

Para este jantar serão convidados delegados de todos os concelhos do norte do paiz onde se acham definitivamente organisadas as forças republicanas, e representantes da imprensa e corpos dirigentes do partido em Lisboa.

Este procedimento é simplesmente para prestar um preito de homenagem aos que, implicados nos acontecimentos de janeiro, supportaram no exilio inelencias sem nome.

E' um nobre e respeitavel exemplo de confraternisação e solidariedade republicana.

Paris porto do mar

Ha muito tempo já que se projecta fazer um canal de Ruão a Paris, que permita a navegação de navios de alto bordo até esta cidade, terminando um porto de mar.

O projecto d'esta obra foi feito já pelo engenheiro Bouquet de la Grye.

Segundo este projecto o canal terá 180 kilometros por 7 metros de profundidade, que póde permitir a navegação a 93 % dos navios que ancoram no Havre. O porto estabelece-se entre Saint-Denis e Clichy, havendo mais cinco portos secundarios, e os navios poderão transpôr a distancia em 17 horas. A despesa é orçada em 27.000:000:000 réis e as obras não deverão exceder 3 annos.

Este é o projecto nas suas linhas geraes; mas executar-se-á?

As vantagens que Paris auferiria da sua realisação são evidentes, mas tem a luctar com a forte opposição d'algumas cidades interessadas em que estes trabalhos se não effectuem.

Util

Segundo um jornal de medicina, a media do somno necessario ás creanças é:

Para as creanças de 4 annos	12 horas
» » 7 »	11 »
» » 9 »	10 »
» » 12 a 14 »	9 a 10 »

A anemia, a fraqueza, a hysteria desenvolvem-se, a maior parte das vezes, a um somno insufficiente.

ASSUMPTOS LOCAES

Associação Commercial de Coimbra

E' hoje convocada novamente a assembleia geral d'esta associação, a fim de tratar de assumptos diversos e de importancia.

Ha tempos que a classe commercial está dando provas da sua indifferença por esta associação, que alias tem dispensado bons serviços, bem como á cidade, pois se tem alli tratado dos interesses locais com zelo e dedicacão, e mal pensados andam aquelles que julgam inefficazes estas instituições, que tantos serviços prestam as collectividades.

Se não fosse a influencia e importancia d'estas associações não teria o commercio de Lisboa, Porto, Coimbra, e outras terras do paiz, obliido dos governos muitas das concessões que agora gozam e que estariam a dificultar-lhe mais a vida, criando-lhe uma situação bem embaraçosa.

Está demonstrado que estas instituições, onde se reúnem todos os elementos de acção, estão exercendo bastante preponderancia sobre os governos, que tem de attender ás necessidades e aos seus interesses, embora com isso sofram os arranjos politicos de qualquer paricalidade.

A opposição do commercio de Lisboa e Porto, secundado pelo de Coimbra e outras terras, se deve a revogação de leis e a renunsação de propostas, que viriam sacrificar o paiz, lezando o commercio e o contribuinte.

E é quando isto está mais que reconhecido, mais que provado, que a classe commercial de Coimbra, na sua maioria, se deixa levar por um mau pensamento abandonando por completo os negocios da sua associação que tao bem tem cuidado dos seus interesses e do seu bem estar.

Esta indifferença e pelo que nos diz respeito á pelo que mais nos interessa é que tem sido a causa primaria da ruina do paiz e do estado de miseria a que chegamos.

Se não fosse a nossa inercia e o nosso egoismo, os governantes passados e os presentes não teriam commettido tanto crime, nem praticado tantas arbitrariedades, nem perpetrado tanto abuso.

Fossemos um povo energico, laborioso, dedicado a nossa patria e a nossa terra e o paiz não cahiria do despeñadeiro em que o atraram os bandos de politicos negreiros que se tem vindo substituindo no poder.

Se não fosse a nossa indolencia, a nossa bonhomia por tudo quanto interessa á collectividade e á nação, o paiz não teria sido tao miseravelmente roubado, nem os Panamás se teriam avantajado tanto.

E tudo isto que nos deveria servir de exemplo para nova vida, para nos dar animo e resolução para um futuro mais prospero estamos assistindo ao triste espectáculo de vermos cair de inacção e de intorpecimento uma associação com bons serviços prestados, mercê da indiferença dos seus associados.

Oxalá, porém, que uma hora de boa inspiração venha e seja a conselheira para chamar á ordem os incrédulos e os indifferentes a fim de que se não possa dizer com razão que o commercio de Coimbra trata com indifferença os interesses da classe.

Associação dos Artistas

Na segunda feira celebrou-se missa na igreja de Santa Cruz, commemoração fúnebre á memoria dos antigos presidentes d'esta Associação, Olympio Nicolau Ruy Fernandes, José de Figueiredo Pinto e Augusto Pinto Tavares.

As associações de Coimbra que haviam sido convidadas fizeram-se representar por seus delegados e a este acto assistiu grande numero de cidadãos.

Descarrilamento

O comboio expresso que costuma chegar a esta cidade ás 7 horas da tarde, com direcção a Lisboa, veio ante-hontem ás 11 horas da noite.

A causa d'esta demora foi devida ao comboio de mercadorias ter descarrilamento no mesmo dia 4, ás 5 horas da tarde, na ponte sobre o Vouga, proximo de Estarreja.

Diz-se não haver desgraças pessoas a lamentar, soffrendo bastantes prejuizos no material a companhia.

Quartel do 23

Esteve aberto á visita do publico, na segunda feira, o quartel do regimento 23. As casernas achavam-se bem adornadas, algumas com aprimorado gosto e os visitantes saíram d'alli bem impressionados pela boa ordem em que se encontravam todos os aposentos.

A officialidade d'este regimento, que se mostra zelosa e dedicada para com os seus subordinados se deve o acerto e cuidado em que vimos aquelle edificio, bem pouco proprio para aquartellamento.

Reforma de Estatutos

Brevemente serão presentes á approvação dos socios os novos estatutos que hao de reger os negocios da Associação dos Artistas, sendo convocada para hoje uma assembleia geral, a fim de se tratar d'este assumpto.

Gremio Operario

Esteve animadissima a *soirée* realisada no domingo nas salas d'esta sociedade, dançando-se até tarde e com entusiasmo.

A comissão promotora d'este baile esmerou-se por ser agradável aos seus hospedes, offerecendo-lhes um serviço profuso.

Joaquim Antunes Coimbra, como sempre, dirigiu com superioridade a sala do baile.

Gato raivoso

A fim de serem tratadas das mordeduras que receberam d'um gato, partiram para Lisboa no sabbado ultimo Marianna e sua irmã Maria de Jesus, Maria da Boa-Morte e seu filho Albertino, moradores na rua Direita.

Desmentido

Pelo exame a que procedeu uma commissão de engenheiros, verificou se que a ponte de Lares, que atravessa o nosso Mondega, se acha em boas condições de segurança.

Serviço telegraphico

A estação principal d'esta cidade começa o serviço de expedição ás 7 horas da manhã.

O França roubado

O pobre França, popular cocheiro conimbricense, todo cortez e servil para com os seus freguezes, foi infelizmente roubado.

Do carro em que elle conduz as malas do correio para a estação velha, roubaram-lhe, na madrugada de terça feira, um capote e a manta com que elle cobria o gado.

Ainda a policia não descobriu o ladrão, que assim extorquiu ao pobre França o seu casaco de agasalho.

Hospital de cholericos

No Porto começaram os trabalhos para edificação d'um hospital de cholericos.

Nesta cidade o estado sanitario é pessimo, e não vemos ninguém resolvido a tomar quaesquer medidas preventivas que minore os estragos que ha de causar o habitante do Ganges, no proximo verão, se por desgraça nos visitar.

As montureiras e os focos de infeccção que se amontoam por toda a cidade ali se conservam para edificação das nossas auctoridades.

Emigração

Continúa assustadora a emigração para o Brazil, predominando o operario agricola, que vai procurar na America os meios de subsistencia.

Logarejos ha por esse paiz em que é tão diminuto o numero de homens que se vê todo o trabalho do campo entregue a mulheres, havendo noutros falta de braços, o que obriga á elevação de salario.

Só do concelho da Mealhada, d'este districto saíram nos ultimos mezes com destino para o Brazil mais de 600 pessoas!

Portugal despovoa-se e os nossos governos deixam a revelia tão importante assumpto e tão grave questão.

Theatro-Circo

É no proximo sabbado que a companhia equestre do real colyseu de Lisboa dará o seu primeiro espectáculo, que, ouvimos dizer, é offerecido ao Gymnasio de Coimbra.

Memma dançava, porque uma mulher dança sempre que uma orchestra toca valsas, quadrilhas... o seu rosto exprima uma satisfação calma, inexplicavel para as suas amigas e suas confidentes. A propria ausencia de seu irmão Santa-Scala não parecia preocupar muito a bella noiva.

É verdade, dizia-se, que um ecclesiastico, prestes a tomar ordens, não estaria convenientemente no meio de um baile tão mundano.

Final, as reflexões, as conjecturas, os mysterios, não podiam dominar no meio vertiginoso d'uma noite d'aquellas; a musica arrebatava tudo, enchendo as cabeças de delirio e produzindo uma febre invencivel de dançar.

A distancia a que se encontrava, Paulo não podia apprehender todas as nuances intimas do baile da fragata; mas o que elle via, o que ouvia, era sufficiente para levar o seu desespero ao ultimo paroxismo: os seus ouvidos não supportavam ja as erupções d'esta musica longinqua, este grito intolleravel de felicidade, este hymno de sensualidade nupcial, que annunciava a uma cidade inteira o orgulho d'um só homem e a festa da sua voluptuosidade insolente.

Paulo Greant precipitou-se para fora do mirante, como se não tivesse obstaculo nenhum a encontrar no seu caminho; á vista da ponte, lembrou-se de Barbano. A sombra das arvores visinhas projecta-

Apontamentos de carteira

Está nesta cidade com sua ex.^{ma} esposa e filha o nosso dilecto correligionario, sr. dr. Jeronymo Silva. Cumprimentamol-o.

Partiu na segunda feira para Sinde o nosso amigo, sr. Adelino Ferreira Maia, onde tenciona passar uma temporada.

Encontrámos já em via de restabelecimento o nosso amigo sr. Antonio Pedro Leite, que durante muito tempo esteve gravemente enfermo. Folgamos sinceramente com as suas melhoras, desejando-lhe um restabelecimento prompto.

Hospicio

Vai ser posto a concurso o logar de director do Hospicio de expostos e abandonados d'este districto.

Declaração

Do sr. José Bento Correia, recebemos a que abaixo publicamos, e acerca da qual temos a dizer, que nenhuns intuitos de parcialidade nos guiaram na redacção da noticia que demos sobre os factos a que o mesmo senhor se refere. Narrámos segundo ouvimos contar a alguns populares, que commentavam o caso, e segundo o que ouvimos ao cabo 11 e ao sr. Moura.

De resto, a declaração abaixo não é uma rectificação; fundamentalmente contamos ambos do mesmo modo.

O sr. José Bento Correia repelle o appellido por que o denominámos; ainda neste ponto fizemos obra pelo que ouvimos. E como não temos o prazer de conhecer o signatario da carta, não sabemos se era ou não appellido de que usava; e o appellido nem é dos mais extravagantes...

Realmente, houve alguma precipitação da nossa parte, porque o nome do sr. Correia já foi publicado neste jornal, dando-se noticia d'uma aggressão feita ao sr. Antonio Rodrigues da Silva, professor primario ao Carmo, em terça feira de Carnaval.

Sr. redactor. — Peço a v., a especial fineza da publicação no seu conceituado jornal o *Defensor do Povo* da declaração que incluzo envio.

Confessando-me agradecido, sou De v. etc. Coimbra, 3—4—93.

José Bento Correia.

Declaração

O pouco ou nenhum escrupulo e imparcialidade com que v. narra no seu jornal *O Defensor do Povo* um incidente dado comigo na sexta-feira passada, no atio da Se Nova, obriga-me a vir a publico aciarar os factos passados, não tanto por mim, como principalmente para repellir a intenção que na local transparece de amesquinhar e depreciar o nome de bombeiro voluntario, deprimindo-se assim a corporação a que pertencço.

Antes, porém, de relatar os factos preciso frisar hem dois pontos:

1.º que só sou bombeiro voluntario e como tal respondo desde que ando fardado ou uso qualquer distinctivo da corporação.

2.º que o meu nome é José Bento Correia para todos os effeitos.

Posto isto passo a expôr os factos.

Na sexta-feira passada estando eu com minha familia na Sé, assistindo nos officios de trevas, approximaram-se uns individuos que, não tendo respeito nenhum pelo sitio em que estavam, dirigiram a minhas irmãs chufas pouco decentes; eu, não gostando das graçolas d'aquelles espirituosos mancebos, objectivei-lhes que as graças com que estavam eram improprias do logar em que se achavam e que as pessoas a quem se dirigiam eram de minha familia.

Esta minha objecção foi recebida com riso e escarneo, continuando como até allí; eu, porém, para me livrar de qualquer resultado mau fui com um rapaz que me acompanhava (mas não era o Chuvás a que se refere na noticia) ter com o cabo 11 de policia civil e preveni-o do que se passava. Nesta occasião saíamos da igreja e o cabo acompanhounos até cá fora, mas, persuadido de que já nada haveria, voltou para a igreja.

Quando, porém, desciámos as escadas da Sé eramos esperados pelos taes sujeitinhos que, segundo a noticia informa, são os *briosos* Antonio Henriques de Carvalho e Albino Coelho de Moura, que continuaram na faina; mas como já não estávamos no templo, azedámo-nos e altercámos, sendo nesta occasião que o tal sr. estudante Antonio Henriques de Carvalho me atirou uma bengalada da qual me pude salvar, não acontecendo o mesmo ao seu companheiro Albino de Moura que a apanhou na cabeça prostrando-o por terra.

Isto foi o que se passou occultando umas scenas que o decoro manda calar. Esta é que é a verdade e haja quem a conteste.

José Bento Correia.

A GRANEL

O publico de Turim fez uma bella e entusiastica recepção á opera «Irene».

O maestro portuguez, Alfredo Keil teve dezoito chamadas ao proscenio.

Consta que no ministerio dos estrangeiros vão fazer-se importantes reduções de despeza. Para esse fim, o sr. Hintze tem trabalhado com o chefe da repartição de contabilidade d'aquelle ministerio.

Vai ser organizado em Mossamedes um corpo de cavallaria.

O sr. ministro da marinha recebeu hontem uma communicação telegraphica, referindo que a delimitação do Baixo Congo, fronteiras de Portugal e do

Eram Debora e o Mity. O cão saltava deante d'ella, e parecia abrir-lhe o caminho e sondar os perigos da solidão, na obscuridade da noite.

Foi então sómente que Paulo se lembrou da resposta que esperava de Memma e da sua mensageira, Debora.

Todas as emoções de Greant desapareceram deante d'esta, que uma horrivel fatalidade fazia nascer; Debora corria cegamente para a ponte que ia subvertel-a, á sua passagem, numa armadilha infernal que lhe não fora destinada.

A esta ideia, Paulo soltou um grito de terror, seguido d'uma palavra estridente que ordenava a Debora que parasse. Mas o vento que soprava nas arvores e os latidos do Mity abafavam a voz de Paulo.

Debora caminhava sempre, com uma alegria louca e gargalhadas que as gentilezas do cão provocavam. Greant não hesitou mais; saltou do limiar do mirante para a extremidade da ponte, hem decidido a affrontar tudo para salvar as duas victimas, porque neste momento o Mity excitava quasi tanto interesse como a sua joven dona.

Paulo deu alguns passos sobre a ponte, sentiu estalar a madeira debaixo dos pés, e viu abaixo d'elle um abismo negro como uma bocca do inferno. No mesmo instante o Mity, excitado por Debora, saltou primeiro, e o pezo do molosso fez girar a prancha de Barbano

Estado Livre, ainda este mez deverá ficar concluida.

Dado o caso de se realizar a visita de suas Magestades aos Açores, irão os seguintes navios: *Vasco da Gama, India, e Affonso d'Albuquerque*. Parece que a viagem não se effectuará antes de julho.

O novo escrivão de fazenda do concelho d'Abrautes, para evitar vexames e desgostos aos contribuintes, mandou avisar todos os devedores de contribuições.

Começa a notar-se certa agitação anarchista e socialista, percursora da festa do 1.º de maio, nalguns centros manufacturarios de França.

As encomendas postaes e amostras procedentes da França são admissiveis no reino mediante desinfecção.

Partiu para Leiria, a fim de escolher ali casa para a installação de uma escola industrial, o inspector das escolas industriaes do sul.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS DE COIMBRA
AGRADECIMENTO

O conselho administrativo da associação dos artistas de Coimbra, summamente penhorado para com todas as corporações e cidadãos que assistiram á missa fúnebre que foi rezada no dia 3 do corrente, na igreja de Santa Cruz, tributo de homenagem prestada á memoria de seus benemeritos presidentes, Olympio Nicolau Ruy Fernandes, José de Figueiredo Pinto e Augusto Pinto Tavares, torna publico o seu agradecimento e a todos testemunha o seu affecto.

Coimbra 4 de abril de 1893.
O presidente da meza
João Antonio da Cunha.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados paes e padri-nhos da fallecida Auzenda Pereira Garcia, vem tornar publico o seu testemunho de gratidão para com todas as pessoas que se interessaram pela sua fillinha e afilhada durante a sua doença e pelos serviços prestados depois do seu fallecimento.

Cumpre-lhes tambem deixar aqui consignado os bons serviços clinicos prestados pelo ex.^{mo} sr. dr. Vicente Augusto Rocha, que foi em extremo disvelado no tratamento da nossa saudosa Auzenda.

Que todos aceitem estas palavras de agradecimento como pehor de gratidão.

Coimbra, 4 de abril de 1893.
José Garcia.
Maria Pereira Garcia.
José Antonio d'Almeida.
Marianna Pereira d'Almeida.

com um estalejar sinistro e abriu um alçapão no meio da ponte.

O cão soltou um rugido surdo, como um leão colhido no laço, e Debora parou, o pé direito estendido, sem se atrever a pousar o sobre a ponte, assistindo immovel a uma scena maudita, que parecia a visão d'um sonho mau.

O Mity tinha desaparecido com a prancha deslocada; mas por um d'estes esforços tentados nos momentos supremos pelos homens ou animaes, alcançou com as fauces a madeira intacta e ahi ferrou os dentes leoninos, agitando ao mesmo tempo os membros anteriores para os fazer subir a altura da ponte. Greant correu então em soccorro do cão, apesar das oscillações temerosas d'um troço de prancha mal pregada, enquanto Debora, de pé e com as mãos postas, orava com fervor, não se atrevendo a retirar os olhos do ceu.

Paulo agarrou o Mity pelo pescoço largo e veloso; levantando-o do lado do mirante, favoreceu o esforço do cão e viu-o cair sobre um terreno solido e seguro.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Frumira n.º 13, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

VII

Vespera de noivado

Ao ver-se a alegria, a graça, a obsequiosidade de Talorni, tomar-se-ia pelo heroe d'esta festa nupcial; parecia que Talorni ia desposar Memma. Multiplicava-se a bordo da fragata; era elle quem recebia as senhoras, quem corrigia os defeitos das ornamentações, quem vigiava pela distribuição imparcial dos sorvetes, quem indicava as quadrilhas á orchestra do theatro *Carlo Felice*, quem, a cada uma das suas phrases, dirigia um galante madrigal á elegancia de Memma, a triumphante Nereida, a rival de Amphitrite, a irmã de Thetis, a Cleopatra da galera de Actium; e não deixava nunca, ao passar deante de Van-Ritter, de lhe dizer o famoso verso de Petrarca:

Benedetto sia questo giorno!

E o candido hollandez, ebrio de felicidade, procurava palavras com que lhe responder, mas não achava nada.

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. FERREIRA DE SAMPAYO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes colaboradores, da ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.^{mos} srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilus Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empreza editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

A Galeria Portuqueza

Revista semanal illustrada

A mais notavel do seu genero entre nós. Sae todos os domingos, com grande numero de illustrações. Collaboração litteraria escolhida e variada.

Cada numero de 16 paginas 40 réis. Escriptorio de redacção e administração: — Rua de D. Pedro, 110, 1.º — Porto.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

Estabelecimento DE FAZENDAS BRANCAS

DE

JOSÉ DE CASTRO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 23

COIMBRA

103 **E**sta casa acaba de receber um magnifico sortido de armures pretas e cor, tudo novidade, merinos pretos pura lã, flanelas de lã pretas e de cores, chailes de merino preto, mantas e singellos lenços de seda brancos e de cor, mantilhas de seda pretas, e cor de creme; além d'estes artigos tem um magnifico sortido de chitas, setim percales, zephyres, flanelas de algodão de cor e brancos, gravatas pretas e cor, toalhas e guardanapos de linho adamascado, gostos lindissimos, pannos patentes, familias, ditas de linho de todas as larguras, chailes de cor, alta novidade, collares, perfumarias, riscados, oxfords, e muitos mais artigos que é impossivel mencionar, mas as pessoas que se dignarem visitar esta casa terão occasião de vêr.

PECHINCHA!! — Mais de 200 cache-nez de metro, gostos e côres lindissimas que eram de 1\$200 a 500!! capuchões de malha de lã que eram de 1\$500 a 500!! aventaes de phantasia que eram de 600 a 240!! velludillos de cor a 300 o metro: luvas de fio de escocia a 40!! Boinas de pelucia para creanças que eram de 2\$000 a 500!! além d'isto ha muitos mais para saldar. É aproveitar porque isto não é phantasia.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.



A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCÍPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.^a — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.300:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portuqueza, pelos seguintes preços:

Guarda sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1\$500 réis.

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

PHARMACIA

84 **V**ende-se, em bom local e bem afreguezada. Carta a J. E., drogaria Villaça, rua Ferreira Borges — Coimbra.

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

ANTONIO VEIGA

Latoeiro d'amareilo

e fabricante de carimbos de borracha RUA DAS SOLAS — COIMBRA

7 **E**xecuta-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruces, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para egreja. — Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. — Prateia-se todo o objecto de metal-novo ou usado.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

CASA DE PENHOES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mpresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumplos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno.....	2\$700	Anno.....	2\$400
Semestre....	1\$350	Semestre....	1\$200
Trimestre....	680	Trimestre....	600

Golpe de Estado

Lentamente, a pouco e pouco, num trabalho de sapa, vae-se forjando, na sombra, um movimento de retrocesso na nossa vida politica, tendente a concentrar nas mãos d'um só homem os elementos do poder e de força, que, numa sociedade bem constituida, devem pertencer a diversos órgãos, separados entre si para garantia da sua acção.

Mas apesar da opacidade de que procuram revestir esse movimento, que se vae operando em ondulações subteis de verme cauteloso, todavia não deixa elle de se fazer notar aos que da apparencia dos phenomenos descêrem á investigação da causa latente que os produz. Tambem á superficie serena, tranquilla, d'um lago, apparecem, por vezes, ondulações ligeiras, quasi desapercibidas, como que de um bafejo tenue da brisa, e, contudo, a causa está em movimentos desconhecidos que se operam na profundidade das aguas.

É, precisamente, o que agora se dá no nosso meio social.

Desde que um ex-ministro de estado, que tem, até hoje, revestido todas as formas do ideal politico, partindo das concepções socialistas francamente confessadas e largamente defendidas, e passando, por uma gradação constante, das theorias mais avançadas e radicaes até ás mais estreitas e retrogradadas, aconselhou ao rei a formula do *governo pessoal*, — levado, por certo, por essas manifestações atavicas tão claramente affirmadas pelas leis da hereditariedade, — desde então, parece, o rei sentiu-se dominado por esses vãos pruridos de *governo pessoal* e começou a desempenhar nos negocios publicos uma acção incompativel com a sua qualidade de rei constitucional.

É a eloquencia dos factos, para mostrar o que basta lembrar as peripeccias, contadas baixinho, que se deram com a organização do actual ministerio, em que se attendeu menos ás indicações da opinião do que ás imposições d'um personagem eminentemente collocado, o primeiro funcionario da nação; e em seguida temos os actos não menos frisantes d'um ministro da corôa, o que mais pôde dispôr de elementos de força e de resistencia, actos que evidenciam a intenção de captar esses elementos — por meio de largas promoções injustificadas e ruinosas; benesses que as circumstancias financeiras do paiz não comportam; augmento da força publica, d'uma necessidade mais que problematica, quando o effectivo militar devia ser reduzido; collocação á frente d'um corpo do exercito, o mais fiel ás instituições, dizem elles, d'um homem de plena confiança do paço; substituição dos membros d'uma comissão militar importante, a comissão de defesa, por outros privados das camarilhas reaes, parentes e amigos dos parentes e amigos do rei...

Tudo isto mostra, na eloquen-

te aproximação dos factos, que ha uma intenção reservada predominante neste modo de proceder; da prudente analyse d'estes phenomenos chega-se a descobrir a suprema força que os occasionou, a lei que os subordina, o centro de que elles são uma irradiação natural — o *governo pessoal* do rei.

Examinemos, porém, agora, tanto quanto pôde ser permitido pela estreiteza do tempo e do espaço, as condições de viabilidade do projecto ineptamente aconselhado e soffregamente posto em pratica.

Governo pessoal é uma formula repugnante nas sociedades hodiernas, attentatoria da liberdade dos povos, e, portanto, deprimente e anti-civilisadora, como repressão violenta das expansões da actividade social; sob este ponto de vista é inadmissivel, tanto á luz dos principios modernos da sociologia, como perante a dignidade e interesses vitales dos povos. Haverá, contudo, circumstancias extraordinarias e anormaes, perturbações lethiferas na vida dos povos, verdadeiros estados pathologicos sociaes, que justifiquem e exijam até essa panacéa do *governo pessoal*?

Não ha. Nos tempos d'hoje não é um homem, por valida que seja a sua constituição, por perspicua que seja a sua intelligencia, seja qual for a acuidade das suas vistas, que, por si só, tenha hombros sufficientemente robustos para arcar com a empreza superior da reorganização d'um povo. Quando uma sociedade chega, como a nossa, ao ultimo grau de abatimento moral, á prostração morbida de todas as suas forças, só *homens*, e não *um só*, de larga envergadura moral, pura austeridade de caracteres, uma força intransigente de consciencias impollutas, podem tomar sobre si esse encargo d'uma responsabilidade esmagadora, mas, ao mesmo tempo, d'uma gloria inmarcescivel para os que o aceitarem com o cumprimento recto d'um grande dever.

Homens d'estes, onde os temos? Vegetam, porventura, na atmosphera viciada dos paços reaes, aulicos e camarilhas de cabeças coroadas? Affirmam-se, por acaso, nos partidos monarchicos, dominados, ha tanto tempo, pelos interesses dynasticos, que já hoje são para elles o ar que respiram? Encontral-os-ha o rei, na cohorte que o rodeia, se se metter na aventura do golpe de estado que vae minando, lentamente, num trabalho de sapa?

Não, por certo. É a regressão ao *governo pessoal*, se, por infelicidade se tentar, será mais uma aventura infelicissima em que nos metterá a dynastia reinante, inicio de novas calamidades sem nome.

Mas não irá por diante a aventura criminosa, porque não pôde ir; não é da crassa orientação das instituições dominantes, que sabrá a reorganização da nossa sociedade, porque do que é corrupto e immoral não pôde sahir a moralidade e a perfeição.

Desenganemo-nos d'isto.

Notas impressionistas

VI

Ao campo! Ao campo!

A primavera já desfolha gentilmente, a flux, os odores florejantes do seu *toilette*. Quanto de mais gracioso a Natureza aquarella no seu opulento labor artistico, tudo agora se esboça amplamente por esses campos além, colorisados d'um verde-negro felpudo que é o *elan* emotivo das nossas almas nostalgicas, insaciadas de pittoresco, rubidas de ideal.

Aos primeiros fios quentes do sol de abril como que renasce uma alma nova nas nossas almas. Por toda a parte, o campo reveste a *toilette* solemne dos grandes dias de poesia; e os poetas, os pobres poetas, enlevados nas *gouaches* sensacionais da mãe-Natureza, aliam-se ao mundo mysterioso do Extasi, nas azas iriadas do Inexprimivel.

Plena primavera. Ao campo, ó gentes!

Ide ao campo. E' alli, no remanso silencioso do rusticismo, que se aspira a seiva vital das almas raras. A vida, roçada pelos *bric-à-bracs* da Luxuria, reteza-se alli pela oxigenação tersa e rarefeita. As almas, doridas do cansaço da transmigração, delinhantes, spleenaticas, reanimam o perdido vigor ethico, esphacelado. Dos espiritos fremem madrigaes tocantes, esbatidos de paysagens polychromaticas, que affirmam vida.

Sobe-se!

Estou no campo, á hora do pôr do sol. Junto d'um pequeno arroio que desliza brando. D'aquelle lado fica-me o poente orlado d'uma fachada purpurina, escariata. Oiro sobre azul. Ao redor uns pequenos arbustos verdejantes que oscillam brandamente ao perpassar da brisa.

O meu olhar espraia-se nesta paisagem voluptuosa, tomificada de irisações apenninas, enquanto o meu espirito, voga, voga, pelos paramos do Ignoto, a lucidez embotada pelo rutilar das *nuances* picturaes!

Pouco e pouco desvanece-se a fachada que purpurina o azul. Um negro indistincto começa a esfumar levemente a paisagem com uns tons glaciaes de necropole.

Avança a treva. Pela serenidade circumvagam já uns luzires subteis de vagalumes que dão a nota radiante d'uma marcha *aux flambeaux*, em paragem. Pelos ares retinem os accordes d'uma musica celeste — uma orchastração meiga, tão meiga e harmoniosa que parece emanar de anjos com gargantas de velludillo. Os grillos, os ratos, as rãs...

Como é emocionante, na sua simplicidade, a exhibição nua da Natureza. Como eu me abalo, mudo e quedo, pelas regiões serenas das coisas mortas transportado em miragens aurifulgentes, na emotividade esthetica das grandes contemplações!

Ah! Ide ao campo, ó meus amigos; ide para a aldeia, reconfortar as vossas pobres almas ruidas de spleen, cariadas de pessimismo. Ide!

Gri-gri.

7, abril.

O cabo para os Açores

A procuradoria geral da corôa foi de parecer, que o governo tem direito a dar como rescindido o contracto celebrado o anno passado com a companhia concessionaria do cabo submarino para os Açores, visto ella ter deixado expirar o prazo dentro do qual devia proceder áquella obra.

Nestes termos, o governo apodera-se do deposito feito, que foi de noventa contos de réis.

Economias no ministerio da guerra

Realmente, o sr. ministro da guerra parece-nos que está mesmo á altura para fazer as economias exigidas pelos tempos que vão correndo...

Aquillo é um, nunca acabar de medidas largamente economicas — elle é augmento de despezas com rações de forragens e abonos para compra de cavallos; e promoções de coroneis em larga escala; e até agora, contra a determinação expressa da lei, arrenda de mão beijada, porque não houve licitação em hasta publica, um edificio do estado — o castello de Faro, á companhia dos alcooes, por 450\$000 réis, havendo outros pretendentes que offerciam maior quantia!

Um assombro, o sr. ministro da guerra; para fazer economias não ha como elle.

E nós a aturarmos tudo isto, que já descambou ha muito numa bambuchata comica, mas que vem a acabar em tragedia...

Loterias

O contracto feito ha tempo entre o Estado e a Companhia Alliança das Loterias, em que o sr. Antonio Ignacio da Fonseca e outros apanharam a *taluda*, foi rescindido agora pelo sr. ministro da fazenda.

Pela Africa

A immigração dos boers no planalto de Mossamedes, vae causando serias apprehensões pelas suas consequencias. Se da nossa parte se não contrapuser áquella corrente uma corrente forte de colonos portuguezes, em breve dominarão os boers naquella feracissima região; activos, intelligentes e ousados, não são os boeres povo para se ter em pouca conta.

Tenha nisto o governo toda a attenção, aliás correremos o risco de vermos escapar-se-nos uma das nossas mais ferteis e mais salubres regiões da Africa, aquella, talvez, mais propria para a acclimação do europeu.

No planalto de Huilla lava um grande desanimo, consequencia d'uma grave crise que atravessa aquella região e que é devida á falta de chuvas, na epoca em que ellas mais necessarias se tornam. As searas morrem estioladas, e receia-se que esta crise se prolongue.

Foi coroada do melhor exito a expedição ao Mulondo.

O gentio abandonou as cubatas e refugiou-se na floresta; o soba Dungulo foi aprisionado.

O governo contractou com a companhia da Zambezia a construcção e exploração das linhas telegraphicas de Quelimane e Moçambique, de Tete a Chicoca e ao Zumbo e as linhas necessarias para ligar as do territorio britannico. Dentro d'um anno deve a companhia ter aberto á exploração um cabo submarino que ligue Quelimane e Moçambique, dentro de dois annos a linha de Tete a Chicoca e 18 mezes depois a de Chicoca ao Zumbo.

A companhia é concessionaria d'estas linhas por 25 annos, e fica sujeita ás leis e regulamentos que regem o serviço telegraphico quanto ao serviço em geral; quanto á fiscalisação e ao serviço das estações, podem estes serviços ser desempenhados por empregados do governo.

A companhia não tem direito a subsidio algum do governo, e só a isenção de direitos pelo material que importe para a execução do contracto. Se as secções telegraphicas indicadas não forem concluidas pela companhia nos prazos do contracto, o governo tem direito a lançar mão das obras feitas, sem que a companhia possa exigir quaesquer indemnisações.

PELOS JORNAES

Cá temos de novo as *Novidades* atiradas ao governo com o emprestimo dos tabacos.

Será apenas o amor da justiça e da equidade?

Não toquemos no ponto que é melindroso. Mas qualquer que seja o motivo, não nos cansaremos de gritar-lhe: *Para baixo que é o caminho. Só se perdem as que caírem no chão.*

E' já tempo de se acabar com a chuchadeira ao sr. Burnay e do sr. Fuschini proceder como bem diz o referido jornal:

«A conta corrente d'esse emprestimo famoso está a final na sua mão. Na sua dependencia estão todos aquelles que, pela posição do cargo, devem ter conhecimento do assumpto e de guardas fiéis dos documentos respectivos. Os tribunales estão ao seu dispôr. Não lhe falta nenhum elemento para chamar a estreitas contas aquelles a quem na camara indicara propositos moralisadores, tão dignos de geral applausos.»

Mas é engraçada a compaixão que as *Novidades* mostram por certos homens politicos que se acham em debito á fazenda.

Ora é de notar que é este um dos jornaes que mais moralidade e justiça tem apregoado por esse paiz fora. Mas, não sei porque motivo, apparece-nos agora de lagrimas nos olhos, a prantear os infelizes *cansoeiros* com tiradas d'esta força:

«Quem não hesitou em enxovalhar pessoas collocadas numa situação social, que se impunha a considerações para a mediocre urbanidade d'um aviso previo.»

Ora vejam que pena! Pois que melhor aviso queriam as *Novidades* de que se saber que brevemente ia sair o decreto, mandando cobrar as dividas á fazenda que o collega reputa em:

«Algumas contendas de mil réis, que andavam demoradas na magra bolsa de varios contribuintes remissos.»

E' realmente d'uma imaginação fertellissima, sim senhor!

Quem diabo se lembraria de dizer, por exemplo, que o sr. Barjona, estava demorado com a fazenda?

Só as *Novidades*!

O Tempo apreciando um artigo das *Novidades* em que o colloca de *morrão* aceso em frente do governo, diz:

«É ao lado do governo com ramo de oliveira na mão.»

E caldeirinha na outra. São engraçados estes monarchicos. Mas infelizmente é uma graça que bem cara nos tem custado e continuará a custar.

Assim a proposito das questões dos credores externos diz o referido jornal:

«Uma questão que só se tornou grave pelas cabeçadas dos regeneradores. Depois do governo apurar pelo orçamento o que pôde dar aos credores externos, é que o paiz poderá presenciar o espectáculo das cabeçadas regeneratorias.»

Não fallando em todos os outros que, para festas da politica, empenharam a nação e empobreceram o thesouro.

São todos uma belleza!

Reclamações

Contra o augmento do rendimento collectavel de predios urbanos, podem formular-se as devidas reclamações até ao dia 15 de maio, nos termos do artigo 331º do regulamento de 23 d'agosto de 1881.

«O Commercio»

De Lourenço Marques recebemos a visita d'este nosso collega, que agradecemos.

CRYSTAES

Deslumbramentos

Mylady, é perigoso contemplal-a. Quando passa aromática e normal, Com seu typo tão nobre e tão de sala, Com seus gestos de neve e de metal.

Sem que nisso a desgoste ou desenfade, Quantas vezes, seguindo-lhe as passadas Eu vejo-a, com real solemnidade, Ir impondo toilettes complicadas!

Em si tudo me atrai como um thesoiro: O seu ar pensativo e senhoril, A sua voz que tem um timbre de oiro E o seu nevado e lucido perfil.

Ah! Como me estontea e me fascina... E é, na graça distincta do seu porte, Como a Moda superflua e feminina, E tão alta e serena como a Morte!

Eu hontem encontrei-a, quando vinha, Britannica, e fazendo-me assombrar; Grande dama fatal, sempre sósnha, E com firmeza e musica no andar!

O seu olhar possui, num jogo ardente, Um archaño e um demonio a illuminal-o; Como um florete, fere agudamente, E affaga como o pélo d'um regalo!

Pois bem. Conserve o gelo por esposo, Sem sorrisos, dramatica, cortante; Que eu procuro fundir na minha chamma Seu ermo coração, como a um brilhante.

Mas cuidado, Mylady, não se afoite, Que hão de acabar os barbaros reaes; E os povos humilhados, pela noite, Para a vingança aguçam os punhaes.

E um dia, ó flor do Luxo, nas estradas, Sob o setim do Azul e as andorinhas, Eu hei de vêr errar, allucinadas, E arrastando farrapos — as rainhas!

CESARIO VERDE.

LETRAS

Sempre bella

(CONCLUSÃO)

Quando se decidiu a fazer a sua pequena viagem á Bretanha, Montbrun chegára ao ponto em que o namorado, já farto, pergunta a si mesmo se é preferível mandar 10:000 francos num sobrescripto á dama que deixou de ser amada, ou se convém mais constituir-lhe um pequeno rendimento vitalicio de 1:500 francos. Apenas installado na carruagem que o transportava para longe de Paris, Montbrun não teve senão um pensamento unico; saber como havia de proceder para não ter a felicidade de tornar a vêr Paula Salimberí.

Acabada a missa começavam os fieis a sahir.

Appareceram dois ou tres homens, que apenas se cobriram depois de haverem transposto a porta do logar santo. Em seguida as mães e as meninas, algumas matronas já pesadas, de touca, e, por excepção, algum tabellião ou magistrado. Pharmaceutico, nenhum.

De repente Montbrun estacou. No meio d'uma onda de gente apparecera-lhe a cabeça de uma joven. Seria uma miragem, uma illusão? Ou estaria realmente vendo aquelle rosto ideal? Nunca nos seus sonhos mais ardentes, imaginára coisa alguma que se approximasse daquellas linhas que tinham o quer que fosse de superior ao ideal humano.

Era a pureza calma, a serenidade christã, a virgindade radiosa, uma nuvem desprendida do sopra que no principio fluctuava sobre as aguas. Era uma essencia d'alma.

Montbrun perguntava a si mesmo se era possivel que existisse uma creatura assim. Apenas se atrevia a respirar, temendo que aquelle lyrio cahido do corpete da Virgem Maria tomasse de novo o caminho dos ceus. E a joven descia os degraus da egreja, sorrindo a uma mulher já de certa idade, sua mãe certamente.

Montbrun seguiu as duas mulheres instinctivamente, sem saber o que fazia. Entraram para uma pequena casa de modestissima apparencia. Fixou o nome da rua. Voltando á hospedaria, Montbrun procurou colher informaçoes.

— E' uma linda menina. E' mademoiselle Larade! O pae era um excelente homem que foi rico antes da Revolução; depois, de pae para filho, foram

vendendo ora um pedaço de um prado, ora uma parcella de terreno, para poderem manter a antiga posição. Por fim o sr. de Mirade, coitado, retirára-se para uma casita que fóra noutros tempos habitada pelo intendente da familia, e alli vivia muito modestamente com sua mulher, da familia de Laroche-Glaieul, e sua filha Joanna. Restar-lhe-biam, quando muito, uns 1:200 a 1:500 francos de rendimento, mas a esposa e a filha sabiam viver com muito pouco, e elle, o pobre velho, privava-se até de rapé.

O visconde dirigiu-se em carta ao seu tabellião em Paris, pedindo-lhe que escrevesse quanto antes a algum dos seus collegas de Vitre e lhe fizesse saber que elle, Montbrun, pertencia a uma boa familia, era tido na conta de um perfeito cavalheiro e gozava de uma razoavel fortuna, depois d'isto o tabellião de Vitre deveria apresentar-o a uma familia em cujo seio esperava encontrar a felicidade.

Passaram-se as coisas como as havia disposto o visconde. Foi apresentado, cumprimentou timidamente mademoiselle de Larade, voltou aquella casa e foi aceito. No entanto, puzeram-lhe algumas condições ao casamento. O visconde deveria acompanhar sua mulher á missa todos os domingos, e commemorar religiosamente pelo menos a Paschoa. Montbrun esteve por tudo quanto lhe pediram. Passou, como num verdadeiro extasis, as poucas semanas que precederam o dia fixado para o seu casamento.

Quando, de volta ao hotel, se achava a sós, estremezia, lembrando-se que se não tivesse ido a Vitre, Joanna teria talvez casado com outro. Mas não, ha leis escriptas no ceu; Joanna esperava-o. Elle tinha ido alli, porque assim devia ser.

No melhor do seu sonho, recebeu por intermedio do tabellião, — por isso que occultava cuidadosamente a todos qual o sitio em que se refugiára, — um a carta de um dos seus amigos. Esse amigo, membro do *Petit Club*, escrevia-lhe que Paula Salimberí o procurava por toda a parte, proferindo contra elle terriveis ameaças. Montbrun encarregou o amigo de entregar 40:000 francos á transeverina, annunciando-lhe que elle partira para a America e que ella não o tornaria a vêr.

Chegou finalmente o grande dia. Fóra já assignado o contracto. Tinha vindo dois amigos da familia Montbrun para servirem de testemunhas do noivo, e, a 10 de setembro, ás 11 horas da manhã, metteram-se nas carruagens para irem á *mairie*. Montbrun e mais duas ou tres pessoas conversavam com o official da administração civil, quando um grito agudo, seguido de um prolongado clamor veio aterrorisal-os.

Correram ás janellas. No pateo havia um rumor estranho.

— O que foi que succedeu? perguntou Montbrun, como que estrangulado pela commoção.

— Uma mulher, uma desconhecida, atirou com uma porção de vitriolo á cara da menina de Larade. A pobre creança ficou com a metade do rosto queimado, e está cega de um olho. Vão levá-la para casa do pae.

Montbrun, como fulminado, cahiu para traz desamparadamente.

Em vão tentou depois, durante o dia, entrar em casa da noiva.

— Digam-lhe que não me torna a vêr nunca mais, exclamava Joanna, derramando lagrimas que escorriam por sobre chagas vivas, queimando-a como se fossem fogo.

O sr. de Montbrun estava dominado, prostrado pela dôr. As ondas rubras da febre assaltavam-lhe o cerebro; sentia apertar-se-lhe o coração, como se estivesse mettido num torno. No dia seguinte, parecia ter tomado uma resolução. Expediu para Paris um longo telegramma. A volta do correio recebeu um pequeno embulho.

A desconhecida, presa logo em seguida ao crime, declarou chamarse Paula Salimberí e ter assim procedido por espirito de vingança.

Montbrun fechou-se no quarto. Abriu o embulho que continha uma certa quantidade de pó branco. Pegou num lenço e dobrou-o ao comprido para fazer d'elle uma venda; depois mediu duas colheres de pó branco, deitou-as no lenço e, applicando este sobre os olhos, atou-o fortemente na nuca.

Dois horas depois, chegava de carruagem em frente da casa do sr. de Larade. Deoceu, encostado ao braco do tabellião de Vitre.

— Não entre, disse-lhe a sr.^a de Larade. Seria a morte para Joanna.

— Diga-lhe que pôde receber-me, respondeu o sr. de Montbrun. O meu casamento tera logar logo que ella possa sahir. Pôde receber-me... A sua imagem permanecerá eternamente para mim o que era... Estou cego!

O sr. de Montbrun e sua esposa retiraram-se para a sua solidão de Juvisy. Joanna adora aquelle que por amor d'ella renunciou á vista do ceu, dos campos e das flores. Quanto ao cego, conservou intacta a imagem da virgem ideal, que descia as escadas da egreja de Saint-Martin-sur-Vitre.

E' feliz, porque, em a noite sem fim a que se condemnou, vê-a sempre joven, sempre bella.

Aureliano Scholl.

Mau!

Terminou o prazo em que o sr. Barjona de Freitas devia pagar as contribuições em divida ao Estado ha largos annos.

A ninguém, porém, consta que esse pagamento se effectuasse e collegas nossos de Lisboa affirmam que por ordem superior foram sustadas as execuções movidas contra o sr. Barjona.

Para tão pouco não era preciso tanto, sr. Fascini. Seria melhor não ter entrado na questão com ares tão arrogantes para ter agora de sahir cabibai-xo e contricto. Quando não ha estofa para grandes committimentos é melhor procurar um meio termo.

Vá, sr. Fascini, revele-se: ou sim não!

Agora é que elles berram

Pelo ministerio da fazenda foi sustada a verba para despesas de publicidade no estrangeiro.

Attingia a bonita conta de 180 contos de reis; não era nada mau, mas ainda insufficiente este osso para o fazer calar.

Agora, que nem isto se lhes atira, é que ha de ser bonito vêr-os a descompostem-nos na primeira occasião...

Mas antes assim, porque os da tal publicidade comiam a isca e ficavam-se a rir do anzol.

Caracteristico

O seguinte facto, que transcrevemos d'uma correspondencia de Loanda para o nosso excellente collega da capital — *A Familia Portuguesa* — caracteriza bem o modo como em Africa correm as nossas coisas.

Havia em Evora um cabo de policia sem nome, sem instrução e sem protecção; mas um dia prestou um serviço qualquer a um doutor d'aquella cidade, que tinha valor politico. O policia, em vista do serviço prestado, pediu-lhe um emprego, com muitos rogos...

O doutor para se ver livre d'elle, disse-lhe, só se quizeres ir para a Africa, pensando que o assustava com a palavra Africa; porém, não aconteceu assim, porque o policia, respondeu-lhe logo: para a Africa é que eu queria ir.

O doutor escreveu a um seu amigo deputado para pedir um logar de amanuense para o pobre policia, para um ponto qualquer d' Africa.

E qual não foi a admiração do doutor, quando d'alli a 8 dias recebe uma carta do seu amigo deputado, dizendo-lhe, que o seu protegido estava despachado para um logar de amanuense em Loanda. O policia de contente saltava ao saber do seu despacho, dando vivas ao doutor.

Pois esse policia veio para Loanda, e é hoje não só amanuense, mas tambem advogado nos tribunales d'esta cidade, já se sabe, sem conhecer cousa alguma de direito, e não admira, porque não teve estudo de qualidade alguma apenas sabe escrever e ler mal; o que é verdade, logico e evidente, é que elle lá apparece no tribunal com a sua toga de juriscunsulto, e muitos africanos chamam-lhe doutor, convencidos, coitados, que na realidade seja um filho de Minerva, da universidade de Coimbra. Agora dizemnos que o doutor policia, não dando rego direito na labutação da advocacia, está empregado numa casa de jogo illicito.

Isto não se commenta.

CHRONICA DE COIMBRA

Com franqueza, ha occasiões em que o chronista se vê numa situação tal, que não sabe por onde começar.

Procura, investiga, esquadrinha todos os cantos e recantos da vida coimbrã a ver se dá com um ou outro acontecimento que possa mais ou menos interessar; passa depois para a politica e sempre o mesmo estado de indifferentismo; até que, voltendo os olhos para os seus formosos caupos, encontra o unico elemento que na quadra presente se mostra cheio d'encantos e bellezas.

Coimbra é talvez a cidade portugueza cujos arredores são mais pittorescos e pittoicos.

Rastejando-se-lhe aos pés corre o seu decantado Mondego, orlado de vi-rentes e formosas margens, formadas em grande parte por extensos e espessos salgueirais. Do lado opposto temos as serras sobre que assentam a Cumiada e Santo Antonio, d'onde se divisa toda a vasta extensão dos chamados campos do Mondego.

De forma que, para onde quer que se vá, ou nos envolvemos em tufos de verdura regados pelas aguas do rio, ou divisamos panoramas d'uma belleza surprehendente.

E d'isto ufana-se Coimbra e com razão; porque, de resto, em si é monoton e triste, com as ruas ingremes e apertadas, onde falta o sol e a vida e abundam as suas filhas que, diga-se a verdade, valem bem mais que os proprios campos, sempre alegres e festivos, respondendo a um sorriso com outro sorriso.

E assim se vae passando o tempo neste indifferente viver, ora por entre os prados atapetados de boninas, ora pelas ruas cobertas de lama, sem nos importarmos já com as medidas da fazenda, já com a questão dos credores.

E nisto faz bem Coimbra.

Quem as arme que as desarme.

Ella que do lauto banquete politico só apanhou a estação nova e o projecto do caminho de ferro d'Arganil, tão tola seria se estivesse a quebrar lanças por dividas que não fez, ou a degladiar-se por situações que não creou.

Ja lá se foi o tempo dos seus idolos!

Pegou-lhes pelas pernas e quebrou-os de encontro ás conveniencias proprias, jurando e protestando junto do sacrario da vontade popular — a urna, não adorar outro Deus, não ter outro idolo que não seja o seu deputado e presidente da actual vereação.

Porém em compensação temo-la sempre prompta para todos os divertimentos que as emprezas theatraes hajam por bem impingir-lhe, quer pelos preços do costume, quer com alguns adiconaes, o que pouco faz ao caso, contanto que seja uma Judic, ou uma Geraldine que já nos faz crear agua na bocca ao vermos umas gravuras que a empreza, para peccados dos homens e despeito das mulheres, tem espalhado por essas montras fóra.

Geraldine a ajuizar pelos chromos e pelo que nos tem dito a imprensa, não é apenas uma mulher. E' um anjo, um archaño, emfim uma criação feita de proposito para estontear a humanidade, cuja cabeça já não é das que melhor regulam.

Depois de ter colhido entusiasticos hurrahs aos fleugmaticos yankees, veio para a Europa encher de admiração e d'amor os pensativos leutões, tendo á sua frente o malogrado principe Rodolpho.

Em Paris, por esse mundo fóra, por onde quer que tenha passado, Geraldine tem deixado sempre o rastro brilhante da arte e da belleza.

Não se sabe bem o que mais se deve admirar se a belleza, se a artista. Porém como esta ultima parte toca mais de perto aos artistas de mesmo genero, eu inclino-me desde já, pelos olhos, pela esculptura pela belleza da formosa americana que, a demorar-se muito por cá, acabará por nos endoidecer, sendo verdade o que se vê e o que se diz.

Geraldine, com certeza, virá marcar um novo periodo na vida theatral da nossa velha e poetica Coimbra, como as eleições de 92 vieram marcar um outro na sua vida politica.

Então gritava-se: á urna, á urna, eleitores. Hoje grita-se — ao Circo, ao Circo, ó geraldinos!

E não serei eu que ficarei em casa.

Crise ministerial em França

Depois de repetidas conferencias entre Carnot e diversos homens de Estado francezes, chegou-se, por fim, á solução da crise.

O ministerio ficou assim constituído: Presidente do conselho e ministro do interior, o sr. Dupuy; ministro dos negocios estrangeiros, o sr. Develle; da fazenda, o sr. Peytral; da justiça, o sr. Guérin; da instrucção publica, o sr. Poincaré; do commercio, o sr. Terrier; da guerra, o general Loizillon; da marinha, o vice-almirante Ricquier; das obras publicas, o sr. Viette; da agricultura, o sr. Viger.

Quasi toda a imprensa franceza recebeu com demonstrações de sympathia este ministerio.

Os amigos inglezes

Vão-se turbando os ares no Egypto para os nossos amigos inglezes, que veem adensar-se grossas nuvens naquella atmosfera que elles tem gosado tão limpida... e tão feraz.

Aos egypcios, vergados até ha bem pouco ao *confortable* dominio inglez, vê-lhes já parecendo historia aquella historia da occupação, e tratam de sacudir os vapiros, o que já se vae mostrando nos conflictos recentes entre as auctoridades egypcias e as inglezas.

Dêem-lhes, que não se perde nada; ponham-nos na rua, que lucra o Egypto e a Europa.

Graças regias

A rainha de Hespanha agraciou com o collar da ordem de Carlos III o sr. Hintze Ribeiro; e o rei de Portugal condecorou o marquez de Vega de Armijo com a grã-cruz de S. Thiago.

Fructos do tratado.

Companhia real

Consta que o governo está promovendo um projecto de lei que o auctore se a tomar conta da companhia real dos caminhos de ferro, para as linhas ferreas serem exploradas por conta do Estado.

ASSUMPTOS LOCAES

Escola Brotero

O nosso collega — *O Conimbricense* publica em o numero de hontem a seguinte communicação do sr. ministro das obras publicas:

«Ministerio das obras publicas, commercio e industria — Gabinete do ministro, 5 de abril de 1893. — Sr. Joaquim Martins de Carvalho — Sua ex.^a o sr. ministro das obras publicas encarrega-me de dizer a v. que deu as precisas instrucções para se organisarem as officinas na *Escola Brotero*.

De v. att.º ven.º e obrigado, J. T. da Silva Bastos.»

Esta resolução da ultima hora é devida a um artigo d'aquelle jornal em que se pedia a organização immediata das officinas de trabalho pratico, annexas á *Escola Brotero*, chamando-se para este assumpto a attenção do respectivo ministro sr. dr. Bernardino Machado.

E' pois mais um serviço que a cidade deve ao distincto jornalista, sempre na brecha em favor dos interesses de Coimbra, e mais uma prova do quanto o sr. dr. Bernardino Machado se interessa pela instrucção artistica da classe operaria.

Agora, porém, que o illustrado ministro das obras publicas está disposto a completar a nossa *Escola Brotero*, occasião propicia era para que s. ex.^a attendesse tambem á representação que ha tempos fóra enviada ao governo assignada por grande numero d'operarios e na qual se pedia o restabelecimento da cadeira de francez.

Bem sabida é a necessidade que ha de se ensinar ao operario a lingua franceza, desde que sobre artes e officios os livros portuguezes são raros e os que ha tão deficientes que nada utilisam para um estudo completo; e para louvar seria se o illustrado ministro das obras publicas ao organisar as officinas creasse tambem a cadeira de francez nesta Escola.

A' illustrada consideração de s. ex.^a deixamos este assumpto.

Associação Commercial

Reuniu na quinta feira a assembleia geral. Foi presente a recusa d'alguns membros que haviam sido reeleitos, e decidido que em reunião proxima se combine a escolha dos individuos que hão de preencher as vacaturas.

Bombeiros Voluntarios

Os corpos gerentes d'esta instituição benemerita projectam realizar para maio proximo uma esplendida *kermesse* em beneficio do seu cofre.

O publico decerto não deixará de lhes prestar toda a coadjuvação; oxalá, porém, que esta festa não dê os prejuizos e os incommodos da passada, e que a associação possa adquirir um bom resultado a fim de poder fazer face ás suas despesas.

Companhia equestre

Foi hontem o primeiro espectáculo pela companhia de que é director o sr. Henrique Diaz, no Theatro-Circo Principe Real.

Não podemos hoje fazer as nossas apreciações, mas somos informados de que a companhia é no geral bem formada possuindo artistas de valor, como são: Geraldine e Emma Gautier.

Preços: Camarotes, 25500; cadeiras, 500; geral, 200 réis. As creanças até 10 annos e militares sem graduação pagam metade dos preços.

Theatro D. Luiz

O espectáculo em beneficio do operario funileiro, sr. Anselmo Mesquita, foi transferido, por conveniencia e interesse do beneficiado, para sabbado proximo, 15 do corrente.

Representação

Os distribuidores telegrapho-postaes d'esta cidade vão representar ao governo pedindo-lhe para serem dispensados de fazer outros fardamentos, a que os obriga a nova lei.

Mal remunerados como estão estes pequenos funcionarios publicos, sujeitos a deducções nos exiguos vencimentos, é para elles onerosissima esta despesa que os colloca em bem tristes circumstancias.

O governo pratica um acto de justiça attendendo a esta petição, por isso mesmo que muitos dos distribuidores que ainda ha pouco tempo dispenderam quantias em uniformes de antigo padrão, veem agora inutilizada essa verba que para elles representa um alto sacrificio.

Par do reino

Foi eleito por 45 votos par do reino pelo districto do Porto, o sr. dr. Souto Rodrigues, lente de Mathematica da Universidade.

Pesos e medidas

No proximo mez proceder-se-ha na repartição competente d'este concelho ao affilamento de todos os pesos e medidas. A letra adoptada este anno é — H.

Juizes de direito

Foram nomeados para juizes de direito substitutos, neste concelho, os srs. bachareis Francisco Eduardo d'Almeida Leitão e Cunha, José Simões da Silva, Aecacio Hypolito Gomes da Fonseca e José Joaquim Ferreira.

Promoção

O nosso illustrado collega da *Gazeta Nacional* e distincto professor de mathematica na Universidade, sr. dr. Costa Lobo, vai ser promovido de lente substituto a cathedra d'aquella faculdade.

Apontamentos de carteira

O sr. dr. Bernardo d'Albuquerque partiu na quinta feira para Lisboa, para assistir ao casamento d'uma sua sobrinha.

Sua ex.^a tenciona demorar-se até quinta feira.

Tem estado nesta cidade o nosso patricio, sr. Antonio Augusto da Costa Motta, que o anno passado concluiu os seus estudos na Escola de Bellas Artes, e que agora tem na capital uma officina de escultura.

Esteve na sexta feira nesta cidade o sr. Joaquim Antonio Madeira, negociante em Villa Nova de Gaya.

Fabricação de tintas para escrever

O proprietario d'esta fabrica, sr. Alvaro Esteves Castanheira, um trabalhador incansavel, e a cujos esforços se deve esta nova industria em Coimbra, ja distribuiu pelos seus freguezes as tabellas dos preços d'esta manufactura, na qual se lê o importante documento que abaixo publicamos, firmado por dois cidadãos auctorisados e de reconhecida competencia:

Joaquim dos Santos e Silva, chefe dos trabalhos praticos do Laboratorio chimico da Universidade de Coimbra, socio effectivo do Instituto de Coimbra e da Sociedade Chimica de Berlin, e socio honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana; — e Charles Lepierre, engenheiro pela escola de physica e chimica industrial de Paris, professor de chimica na escola industrial de Coimbra e membro da sociedade chimica de Paris:

Declaramos que tendo examinado as tintas de escrever preta e de copiar, da fabrica do sr. Alvaro Esteves Castanheira, de Coimbra, e tendo um de nós assistido á sua fabricação, achamos que ellas estão nas condições de poderem substituir as melhores marcas estrangeiras. E podemos acrescentar que estas tintas não criam bolor, como acontece com muitas outras, o que é devido não só ao aceto na sua preparação, mas tambem aos processos inteiramente novos que introduzimos no modo de lhes conservar as suas qualidades sem prejudicar o resultado final, que consiste em fornecer ao publico um producto sempre na mesma composição e ao mesmo tempo hygienico.

Com effeito, sabe-se que um grande numero de tintas estrangeiras são adicionadas de bichloreto de mercurio, antiseptico energico que conserva a tinta, mas que lhe dá propriedades nocivas, pois que este composto é um poderoso veneno que póde occasionar graves accidentes, visto o costume que as creanças tem ordinariamente de levar a tinta aos labios. Estes inconvenientes não podem ter lugar com as tintas que examinamos.

Tambem assistimos na fabrica á preparação do *Lacre* de diferentes cores, e pelos ensaios sobre a sua fusibilidade, a facilidade de combustão sem se tornar preto, etc., comparados com os productos de procedencia estrangeira, ficamos convencidos de que o *Lacre nacional* do sr. Alvaro E. Castanheira, não é inferior em qualidade ao *Lacre estrangeiro*.

Finalmente, o nosso exame ainda se estendeu ás tintas de cores e de marcar roupa, *gommas e collas liquidas*, que achamos serem de excellente qualidade, todas as garantias de perfeita conservação.

E por ser verdade passamos a presente declaração que assignamos.

Coimbra, 6 de janeiro de 1893 — (a) *Joaquim dos Santos e Silva.* — (a) *Charles Lepierre.*

(Segue-se o reconhecimento).

Irmãs hospitaleiras em Coimbra

Diz o *Tempo*:

«Parece que vai ser entregue ás irmãs hospitaleiras a igreja e convento de Santa Clara de Coimbra.»

Tambem por cá iremos ter as santas irmãsinhas?...

Escola Central d'Agricultura

Para esta escola mandou o sr. ministro das obras publicas remover o viveiro de videiras que existia em Oliveira do Hospital.

Questão de economia.

Festividade

A'manhã realisa-se em Sernache a festa annual de Nossa Senhora dos Milagres com procissão de tarde.

Todos os annos costuma ir muita gente d'esta cidade passar o dia áquella aprazivel sitio.

Movimento commercial

Agio—Premio das libras: 800 rs. ouro nacional, 16;

Prata: grada, a 3/4.

Generos—Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

- Trigo de Celorico grado 560—Dito tremez 560—Milho branco 335—Dito amarello 335—Feijão vermelho 520—Dito branco 420—Dito rajado 340—Dito frade 420—Centeio 440—Cevada 300—Grão de bico grado 670—Dito meudo 650—Favas 420—Tremoços 280.
- Azeite a 1\$610.

Vexame e extorsão

Por ordem da camara foram hoje levantadas ás vendedeiras de peixe no mercado os cabazes de salgado que tinham á venda.

A causa d'esta extorsão foi por se exigir ás pobres mulheres o pagamento atrazado d'um imposto que se julgava extinto.

Trataremos do assumpto no proximo numero.

Horario postal

Tiragem da correspondencia nos marcos postaes da cidade:

- 1.ª ás 12 horas do dia.
- 2.ª ás 2 horas da tarde.
- 3.ª ás 8 e um quarto da tarde.

Nos marcos postaes de Cellas, Estrada da Beira e Santa Clara: de manhã, cerca das 7 horas, e de tarde ás 6 horas.

As ultimas tiragens na caixa gera, dos correios effectuam-se:

Para a linha leste e Beira Baixa ás 6 horas e 5 m. da tarde.

Para o sul ás 9 e 55 m. da n.

Para o norte, Beira Alta e paizes da Europa ás 12 horas e 30 minutos da noite.

Obituario

No cemiterio da Conclada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadaveres:

Raul, filho de Joaquim da Costa Coutinho e Maria da Ercarnação, de Coimbra, de 8 annos e 4 mezes. Falleceu de peritonite tuberculosa, no dia 27.

Manoel Joaquim Ribeiro, filho de Manoel Joaquim Ribeiro e Julia Amelia Oliveira de Abreu, da Guyana Ingleza, de 20 annos. Falleceu de gripe, no dia 27.

Auzenda Garcia, filha de José Garcia e Maria do Patrocínio, de Coimbra, de 16 mezes. Falleceu de meningite tuberculosa, no dia 29.

Lucinda de Jesus, de Coimbra, de 72 annos. Falleceu de hemorragia cerebral, no dia 31.

Reccomnascido, filho de Nestorio Martins Ribeiro e Maria d'Assumpção Ribeiro, de Coimbra, de 2 horas. Falleceu de distancia materna, no dia 1.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:834.

A GRANEL

O sr. ministro da fazenda, nas instruções que deu aos officiaes encarregados da inspecção ás propriedades rusticas e urbanas do paiz, declarou-lhe que era indispensavel que o governo, no prazo de mez e meio, esteja habilitado a conhecer o valor real das propriedades mais importantes do paiz.

A federação das associações do Porto resolveu rejeitar o decreto das bolsas de trabalho, tal como está elaborado.

uma carta escripta com o sentimento rigido do dever.

Paulo ouviu a mensagem, e dissimulando, por conveniencia, a sua irritação e a sua incredulidade, disse a Debora:

—Muito bem, minha querida amiga; agradeço-lhe as suas bondades. Em nome do ceu, não falle nunca a ninguém do que se tem passado esta noite. Não comprometamos Memma. Esqueça o terror que esta excursão lhe causou. Volte para o baile; eu hei de de encontrar meio de sahir d'aqui e de, em pouco tempo, nos tornarmos a encontrar.

Debora e o Metry afastaram-se de vagar, como se fossem a pensar na horrivel armadilha a que acabavam de escapar.

Ha horas em que o desespero de amor é tão violento, que ordena a pensar na vida ou a escolher um genero de morte. Paulo Gréant nunca sentiu mais a necessidade de se aferrar á existencia para se desencadeiar, como um flagello vivo, contra a intoleravel felicidade de dois seres odiosos: procurou por muito tempo, ás apalpadellas, com a prudencia do medo, uma salida, um caminho, uma escada de arbustos salientes, para descer do ninho de agua onde a sua raiva estava aprisionada. Nada se lhe offereceu aos pés nem ás mãos. A rocha do mirante levantava-se de todos os lados como um cone vulcanico; era uma ilha rodeada de ar — a pequena ponte ligava-a ao

continente, e este traço de união artificial não esperava sendo que algum ouzado collocasse o pé sobre ella para o precipitar no abysmo.

Só os pezadellos podem dar ideia de uma tal situação. Assim, Paulo Gréant parou por alguns minutos, tomou a frente nas mãos e sacudi-a para se despetar. A realidade horrivel estava sempre alli, na sua crise desoladora:—sempre o ruido do baile, a iluminação do navio, as canções dos marinheiros, a fúria dos instrumentos executando as quadrilhas de *Fra-Diavolo*, de *Mogésis*, da *Semiramis*, do *Conde Ory*, isto é, todas as melodias arrebatadoras que são as palavras sensuaes do extasis e do amor.

Não, aquillo não era um sonho, e, comtudo, nada na vida real se parecia com estas angustias nocturnas, com a ultima principalmente, com esta:—Paulo Gréant não tinha visto tudo; descobriu aos clarões esplendidos d'uma constellação, escalões verdes e vigorosos formados por saxifragas no flanco sul do mirante. Era um caminho a pique aberto sobre um precipicio d'uma profundidade desconhecida.

Paulo experimentou a resistencia dos primeiros arbustos, e, encontrando-os solidos debaixo da mão, levantou ao ceu um olhar como que de supplica, e, agarrando pelas raizes os primeiros massivos de saxifragas, transpoz o primeiro degrau d'esta escada vegetal, procurando, as

apalpadellas, com a ponta dos pés, as fendas da rocha, para ahí encontrar um ponto de apoio, muito duvidoso.

O primeiro passo dado ousadamente no caminho d'um abysmo perpendicular, oppõe-se immediatamente a qualquer esperanza de voltar: é necessario continuar ou cair. Paulo Gréant olhou para cima, e viu a base do mirante já separada d'elle por tres degraus d'arbustos salientes que elle tinha descido; olhou para baixo e descobriu com terror á aresta viva d'um rochedo nu, despojado de verdura e muito solido para estar fendido. O abysmo escancarado e sombrio patenteava-se com todos os seus horrores. Aqui a realidade terrivel torna-se o sonho febril.

O moço artista, dominado pela necessidade imperiosa de viver, ingrastou-se violentamente de encontro ao rochedo, e sentiu crepitarem-lhe debaixo dos dedos as raizes das saxifragas, enquanto os seus pés, mal seguros numa fenda, faziam chover pedras, cujo som expirava, passado muito tempo, no fundo do precipicio.

Aproveitando de repente, rapido como o pensamento, a occasião em que as pedras da fenda cessaram de cair, abandonou o arbusto já quasi arrancado, e crispou as unhas, como garras, numa raiz de pinheiro, o que lhe permittiu um movimento de ascensão e procurar com os pés um apoio mais seguro. Inundado de suor, abrazado de febre, quebrado de fadiga, Paulo deteve-se para respirar,

*** Os autos que o sr. juiz Veiga mandou levantar contra es policiaes que se oppozeram a que os empregados de fazenda cumprissem os mandados de que iam munidos quando, por duas vezes, se dirigiram a casa do sr. conselheiro Barjona de Freitas, já estão em poder do sr. dr. Tito Vespasiano Castello Branco, delegado da 3.ª vara, a quem foram entregues, a fim de os fazer distribuir e dar-lhes o devido andamento.

*** O horario do commercio entre Portugal e Hespanha é publicado nas duas nações ao mesmo tempo.

*** Está resolvida a questão do convento de Carnide, ficando inteiramente separadas as duas comunidades.

*** Foi recebido no ministerio da marinha um telegramma do governador de Angola notificando que a delimitação de fronteiras do Baixo Congo ficava concluida por todo este mez.

*** O alcaide de Vigo entregou ás nossas autoridades 15 portuguezes que intentavam clandestinamente seguir viagem para o Brazil.

*** A companhia geral do credito predial portuguez pediu ao governo auctorisação para fazer uma nova emissão de obrigações prediaes a 5 % no valor de 900:000\$000 réis.

*** Começam no dia 22 do corrente os exercicios no campo de Tancos.

*** Dizem da Regoa:—A arrebentação das vinhas neste concelho dá esperanças d'uma boa colheita de vinho este anno. O tempo tem lhe sido favoravel.

*** Dizem de Felgueiras:—Não lembra que as videiras apresentassem os seus gommos tão prematuramente. Já é grande o seu desenvolvimento e promettem-nos um abundante anno de vinho, se os temporaes, nevdeiros e frios não prejudicarem as nascenças.

*** Consta officialmente que no departamento de Morbihan occorreram 87 casos de cholera, dos quaes 22 fataes.

*** Foi enviada uma circular aos delegados do thesouro, recomendoando-lhes que prestem todo o auxilio ás commissões encarregadas da inspecção ás propriedades, providenciando mais para que essas commissões tenham em todos os concelhos casa para os seus trabalhos.

*** O sr. Luciano Cordeiro, inspector das escolas industriaes do sul, partiu para Leiria, a fim de adquirir para a installação da escola industrial uma casa d'aquella cidade que foi posta em praça.

como faz um viajante que encontrou uma pousada.

A orchestra do baile chegava sempre aos seus ouvidos, como a mais melodiosa e a mais pungente das ironias: triste imagem d'este mundo, onde as angustias da dor andam sempre mescladas com os extasis longinquoos do prazer!

Um supremo esforço e alguns movimentos ousados e vigorosos, auxiliados por accidentes favoraveis de apoio, em pouco tempo collocaram as mãos de Gréant ao nivel do balcão do mirante; então uma vertigem lhe velou os olhos, um zumbido estranho lhe resouo na cabeça, um estremecimento nervoso lhe entorpecceu os pés; mas os dedos e os braços retearam-se neste minuto de desespero e lançaram-se á grade do balcão, no momento em que fragmentos de terra vegetal se lhe desfaziam em pó debaixo dos pés; um ultimo sópro de respiração lhe inflou as veias do pescoço, elevou o corpo á altura da persiana, e, fazendo-o saltar por cima do peitoril, atirou-o como massa iuanimada sobre o pavimento de marmore do mirante...

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

VII

Vespera de noivado

O reconhecimento do animal manifestou-se d'um modo quasi humano; abraçou o seu salvador como nós abraçamos um amigo depois d'um grande serviço prestado; e depois de ter cumprido este dever, o cão voltou bruscamente a sua posição de quadrupede, á voz de Debora; servindo-se então do troço da prancha como d'um trampolim formou um salto de panthera, descreveu uma curva prodigiosa e cahiu aos pés de Debora, que agradecia a Deus.

Depois d'esta scena violenta, Paulo e Debora conversaram um instante, a grande distancia; Debora tinha abandonado o baile para vir, acompanhada pelo Mitry, dar parte a Paulo de que a festa não devia realizar-se na casa de campo, mas a bordo do navio hollandez.

Memma não recusava responder; exigia somente de Gréant a tranquillidade e a resignação necessarias para receber

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
GARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

CHRISTIANISMO

ULTRAMONTANISMO

Protesto patriotico contra Roma

PELO

PRESBYTERO

Joaquim dos Santos Figueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa. — Preço 50 réis.

A Galeria Portugueza

Revista semanal illustrada

A mais notavel do seu genero entre nós. Sae todos os domingos, com grande numero de illustrações. Collaboração litteraris escolhida e variada.

Cada numero de 16 paginas 40 réis. Escriptorio de redacção e administração: — Rua de D. Pedro, 110, 1.º — Porto.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schaefer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. PEREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.ª sr.ª D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.ªs srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pimheiro, Delphim de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pimheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Contracto especial para annuncios permanentes.

MARÇANO

104 Precisa-se d'um para loja de retrozeiro e miudezas. Prefere-se com alguma pratica.

RUA FERREIRA BORGES, 117

LOJA DO CEPO

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



Este xarope é efficaç para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacias Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacias Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, dorações de igrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxillos e objectos para igrejas.

PREÇOS COMMOTOS

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogeria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

Estabelecimento DE FAZENDAS BRANCAS

DE

JOSÉ DE CASTRO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 23

COIMBRA

103 Esta casa acaba de receber um magnifico sortido de armures pretas e cor, tudo novidade, merinos pretos pura lã, flanelas de lã pretas e de cores, chailes de merino preto, mantas e singellos lenços de seda brancos e de cor, mantilhas de seda pretas, e cor de creme; além d'estes artigos tem um magnifico sortido de chitas, setim percales, zephyres, flanelas de algodão de cor e brancos, gravatas pretas e cor, toalhas e guardanapos de linho adamasado, gostos lindissimos, pannos patentes, familias, ditas de linho de todas as larguras, chailes de cor, alta novidade, collares, perfumarias, riscados, oxfords, e muitos mais artigos que é impossivel mencionar, mas as pessoas que se dignarem visitar esta casa terão occasião de vêr.

PECHINCHA!! — Mais de 200 cache-nez de metro, gostos e cores lindissimas que eram de 1\$200 a 500!! capuchões de malha de lã que eram de 1\$500 a 500!! aventaes de phantasia que eram de 600 a 240!! velludinhos de cor a 300 o metro: luvas de fio de escocia a 40!! Boinas de pelucia para creanças que eram de 2\$000 a 500!! além d'isto ha muitos mais para saldar. É aproveitar porque isto não é phantasia.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 No meu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços: Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1\$500 réis.

BICYCLETES

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 — Rua do Visconde da Luz — 105

COIMBRA

93 Esta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp Diannas Clement — em borrachas ócas.

A CHEGAR — Melropolitau Pneumaticque Torrilhau.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno.....	2\$700	Anno.....	2\$400
Semestre....	1\$350	Semestre....	1\$200
Trimestre...	680	Trimestre...	600

Que fará o sr. Fuschini?

Diga-se em abono da verdade. D'esta série de ministerios que se teem revezado amudadamente no poder, ainda não houve nenhum ministro da fazenda que tivesse mostrado mais energia e independencia na gerencia da sua pasta do que o sr. Fuschini.

As medidas ultimamente tomadas a respeito da cobrança das contribuições em divida, ainda sobre a suppressão da verba de publicidade no estrangeiro, não obstante imporem-se logica e necessariamente a todos os ministros, todavia só o sr. Fuschini as poz em execução.

Não tem trepidado, é verdade. E comtudo nessa enorme redada de devedores á fazenda nacional, lá figuram e apparecem peixes bem graudos, que mesmo depois de pescados se mostram perigosos, já pelas artimanhas proprias, já pela protecção que a corôa quiz dispensar-lhes pretendendo a exempção dos seus debitos.

Mas agora? Agora que se trata de enormes passações, no dizer das Novidades, agora que a situação é tão séria como azada para desmascarar e punir esses zangãos terríveis da nação, que fará o sr. Fuschini?

Cederá elle ás provaveis imposições do Paço, recuando no caminho da honra, pedindo a sua demissão por não se achar com forças para a lucta, ou para não acartar inimidades, lançando no Limoeiro a todos os implicados?

Não sabemos; todavia cremos que não. Pedir a sua demissão na situação presente, em que as Novidades, não só põem ao dispôr de v. ex.ª todos os documentos precisos, mas tambem se offerecem para trabalhar na grande obra da moralisação nacional, fechando os olhos a tantos crimes e a tantos roubos, é juntar áquelles mais um, que julgamos de não menor gravidade, tornando-se, por assim dizer, conivente no esphacelamento da patria. É commetter um crime de lesa-patria, abandonando-a exactamente quando não deve fazer. É fugir ás durezas do seu encargo. É consentir que amanhã nos entre pela porta dentro, uma administração estrangeira que s. ex.ª poderá evitar, fitando os olhos na França e seguindo o seu exemplo.

Ha homens importantes implicados?

Tambem na França os havia, e não só illustres, mas tambem veneraveis pelos annos e pelo talento. E nem por isso Lesseps, esse velho venerando, uma das maiores glorias francezas, deixou de ser punido, e só porque consentira que roubassem.

Baihaut, que ainda ha bem pouco era ministro das obras publicas, hoje é apenas o presa numero 11 da cadeia correccional de E'tampes.

E quando todas as monarchias europeas, cheias de jubilo, suppunham que mais depressa cabiriam

as instituições do que se faria a luz sobre tamanho escandalo e se applicaria a justiça em todo o seu rigor, nós vimos fortalecer-se a Republica franceza e condemnarem-se os implicados.

Faça v. ex.ª o mesmo. Ha largos annos, que este pobre paiz tem sido mesa posta para quem tem querido devorar, e sempre á mercê dos especuladores da nossa pobreza.

Ha largos annos, que soffremos a miseria que temos em casa e a deshonra que nos vem de fóra, emquanto certos individuos se banqueteiam largamente, apparecendo-lhe o dinheiro por portas mysteriosas, talvez, as mesmas por onde se tem sumido das arcas publicas.

Rasgue-se a mascara e mostre-se o ladrão.

E na mão do sr. ministro da fazenda está fazel-o.

O seu nome ficará vinculado a esta monumentosa questão, que será para s. ex.ª, ou o ergastulo a que tantos estão ligados, ou a corôa da sua gloria e com ella a regeneração da patria.

Justiça, sr. ministro, toque ella a quem tocar; porque á seu lado terá todos os que ainda pugnam e trabalham pelos interesses da nossa bem desgraçada patria.

E' este o seu dever, é esta a sua obrigação, já como ministro, já como portuguez.

Ha quem se imponha e pretenda desviar-o do caminho do seu dever?

Pois, por mais de cima que venha tal imposição, acima d'ella ha ainda uma outra, — a vontade do povo que lhe pede justiça e só justiça.

Porque será?

Porque será que as Novidades emprehenderam a sua campanha de perseguição contra os delapidadores dos dinheiros da nação? Será movidas pelo principio da justiça, já a fim de serem punidos os implicados nessas escandalosas negociações, já defendendo a patria d'esse bando d'abutres? Será somente o resultado de meras antipathias pessoais.

Será ainda como desforra á medida tomada pelo sr. Fuschini, supprimindo a verba de publicação no estrangeiro, collocando-o na situação presente entre a espada e a parede?

Não sabemos, nem precisamos saber. O que apenas queremos é luz e mais luz sobre o caso. Queremos que o sr. ministro da fazenda em vista d'aquelle artigo, em vista d'aquelle documento, primeiro elo da enorme cadeia, cumpra com o seu dever, mostrando mais uma vez a todo o paiz que não trepida no caminho das suas obrigações.

Noticias de João Chagas

Receberam-se noticias do nosso correligionario João Chagas.

Estava sendo julgado em conselho de guerra quando alli chegou o telegramma annunciando-lhe o decreto da amnistia. Em vista do telegramma o conselho foi immediatamente interrompido e o illustre jornalista foi posto em liberdade nos limites da provincia, enquanto lá não chegasse a ordem escripta para a sua libertação completa.

Não tardará muito, pois, que tenhamos occasião de ver entre nós o valente democrata que tão destemidamente se tem havido com os seus adversarios.

CHRONICA DA INVICTA

Los toros!

No ultimo domingo inaugurou o Colyseu Portuense o grande divertimento do nosso povo: as touradas.

O Porto adora os touros. — Condemna as pegas, commove-se com os golpes dos forcados, grita contra a barbaridade das bandarilhas... e, afinal, lá vae espontaneamente, alegremente, enchendo as bancadas, agitando os lenços, applaudindo um acto de coragem, e apupando a covardia d'um diestro que foge, amedrontado, á furia d'um boi de sangue.

Uma tourada, num dia claro de bom sol, offerece attractivos irresistíveis: nos camarotes ostentam-se as flores escolhidas da nossa primeira sociedade, mantilha traçada, leques agitando-se nervosamente, manejados por mãositas de neve; cá em haixo o grande publico, desde o sportman irreprehensivel, ao garoto de jornaes, acotovelando-se, praguejando, soltando exclamações d'enthusiasmo hespanhol; na arena a quadrilha, exhibindo garbosamente os europeis lantejoulados, agitando as capas rubras diante do boi em furia — e sobretudo isto, o caustico do sol, incendiando nos cerebros o enthusiasmo e na fera o instincto da bordoad de cego.

Infelizmente — o bom sol da primavera não concedeu um ar de sua graça á primeira tourada da epocha no vasto Colyseu Portuense! Faltou-nos a luz, e por isso faltou o enthusiasmo vibrante! O cavalleiro Serra, Matito e os seus bandarilheiros pouco ou nada fizeram. O firmamento azul vestiu-se d'um manto côr de chumbo — nem um raio de sol! — mais proprio á tristeza mystica do tempo santo do que ao primeiro domingo de touros — que deveria ser profanamente jovial. Não foi!

E por isso se lidaram os nove touros com enfado do publico e desprazer das costellas hespanholas — que a empreza (honra lhe seja!) pagou por boas!

— Eu tenho, de ha muito, uma particular embirração com espectaculos de abertura em que a Hespanha intervenha: ou sae comedella para o publico ou pancadaria velha para os artistas.

Ha tres annos que a minha embirração se justifica com as festas d'inauguração na Serra e no Colyseu.

D'esta vez o céu deu-me razão (ando em graça, pelo visto) e até negou a alegria da sua luz áquella festa desoladora!

... E, meus prezados leitores, além d'esta noticia — que não prima pelo interesse — que mais hei de dizer-lhes?

Novidades — não as ha: a politica não fornece duas linhas palpitanes.

A diplomacia chafurda na mesma lama de ha dois mezes.

As finanças continuam vivendo do credito, e soccorrendo-se d'expedientes particularmente torpes e torpemente particulares.

Nas letras — nada! nem desconchavos rimados do sr. Alberto d'Oliveira.

A hisbilitheca da Praça Nova refina na samsaboria.

Onde está o assumpto para a chronica?

Não sei; e não o sabem tambem os meus collegas, que vão lançando mão do expediente heroico da politica estrangeira.

Têm razão, realmente. Batem todos os dias nos mesmos pontos, estafar sempre as velhas molas — cansa, maça horivelmente!

... E, meus prezados leitores, não quero ser classificado de collega do sr. conde de Mozer — porque, se não fóra isso, estendia o artigo d'hoje, e fallava-lhe do eterno ideal, e d'ans olhos azues do céu, que me trazem presos na doce luz do seu olhar radiante!...

10 de abril de 1893. Fra-Diavolo.

Pela Africa

Visitou-nos o Correio de Loanda, jornal africano, que se publica em Loanda. Agradecemos a visita e vamos enviar-lhe o nosso jornal.

Chegaram a Loanda 11 chinezes fugidos do Estado Livre do Congo e que tinham sido contractados em Macau por emissarios d'aquelle estado.

Fizeram todo o trajecto das margens do Zaire a Loanda por terra, fallecendo um em Encoge e outro em Loanda, onde chegara muito doente.

Os sobreviventes foram admittidos ao serviço dos srs. Faro & Lima, que os mandaram para as suas fazendas em Cacucuo.

Esperam-se mais chinezes, pois que se não acostumam ao tratamento que lhes applicam as humanitarias auctoridades do Estado Livre.

Em Mossangano (Angola) o parcho mandou queimar parte dos santos que estavam na igreja e que se achavam em mau estado de conservação.

Foi á porta da igreja que se effectuou o auto de fé, produzindo entre os habitantes da freguezia grande indignação o procedimento do parcho.

O S. João na Figueira

Na Figueira da Foz projectam-se este anno festejos grandiosos e deslumbrantes ao Santo precursor.

E' tradicional o S. João da Figueira e as festas que alli costumam fazer-se attraem muitos milhares deromeiros áquella bonita cidade. Este anno porém, segundo nos informam, trata-se de organizar regatas, passeios fluviaes, corridas de velocipedes, fogos de artificio, fogueiras a capricho e tuti quanti lembre para proporcionar aos forasteiros dois ou tres dias de agradaveis distracções.

O Santo Antonio em Vizeu

Em Vizeu, a velha cidade de Viriato, capital da Beira Alta, foi organizada uma comissão de muitos e respeitaveis negociantes a fim de angariarem meios e accordarem na maneira de se festejar o Santo Antonio, que, devido ao desleixo de ha uns annos a esta parte, não o tem sido com a pompa e solemnidade que era festejado antigamente.

Oxalá que a comissão consiga o que Vizeu espera do seu zelo.

Informam-nos de que um dos pontos do programma é fazer reviver as antigas touradas que tanta nomeada tiveram e que ainda hoje alli são lembradas com saudade.

A comissão não deve esquecer-se de pedir á camara para que mande policiar a casa de Viriato, tornando-a um lugar aprazivel e não o que tem sido até hoje — d'um monturo.

Republica Federal Iberica

Recebemos este pamphleto, protesto do sr. A. A. da Silva Lobô contra a Federação Iberica.

PELOS JORNAES

Não é possivel conseguir que o Tempo perca a mania de que o decreto de 13 de junho é uma das paginas gloriosas da bem memoravel administração do sr. Dias Ferreira.

Por mais que a imprensa se estafe em dizer-lhe que não passa d'uma simples prova de ineptia do ex-ministro, cujas consequencias estamos a soffrer, elle quer a todo o transe que seja applicado como resolução de questão, nos termos seguintes:

«Mas se é preciso resolver a questão dos credores, seja como fór, melhor

ou peor, porque é que não a deixaram resolver pela forma que estava assente desde 13 de junho? Bem ou mal era questão arrumada.»

Mas já é vontade!

Mette-se-lhe na cabeça que o afamado decreto tudo resolve, e agora não ha quem o demova do seu proposito ou teimosia, apesar da Tarde lhe dizer:

«Nem o que estava assente desde 13 de junho era a resolução da questão, nem por consequencia era uma questão arrumada. Uma prova d'isto é que o relatório e o decreto de 13 de junho diziam que deixavam a questão para ser resolvida pelo poder legislativo na primeira reunião das côrtes geraes.

«A principal razão que davamos para desejar sem demora e de qualquer modo a resolução da questão era que, enquanto ella não fór de qualquer modo resolvida, vemos fechadas para nós as praças estrangeiras, e que não ha hoje governo de paiz nenhum que possa viver por muito tempo neste estado. Nós vivemos assim desde 13 de junho, ha parte d'um anno.

«O decreto de 13 de junho não foi pois uma resolução, melhor ou peor, da questão, que é o que nós julgamos necessario. Foi a falta de resolução da questão, que é o que julgamos prejudicial.»

Ainda o Tempo quer coisa mais clara?

Ultimamente apparece-nos as Novidades com artigo, sob a epigraphe de — Contradições, versando sobre as presuimidadas resoluções que o sr. Fuschini tenciona dar á celeberrima questão do emprestimo aos tabacos e a attitude que ultimamente teem tomado os aporianos.

Julgamos este assumpto de summa gravidade, em vista do que nos dizem os ultimos jornaes d'aquellas ilhas, que temos á mão.

Vejamos o Aporianos de 19 de março. Intitula-se o seu artigo editorial: Autonomia dos Açores e começa assim:

«Tal é o titulo d'um novo collegá que começou a publicar-se em S. Miguel destinado a advogar a ideia expressa no proprio titulo. O novo periodico é orgão d'uma comissão eleita em Ponta Delgada no comicio, que teve lugar no theatro d'aquella cidade, no dia 19 de fevereiro ultimo, para protestar contra os novos vexames tributarios decretados pelo ministerio do sr. Dias Ferreira, comissão composta de elementos de todos os partidos e d'alguns cavalleiros extranhos á politica.»

Mas quasi ao fim da columna acrescenta:

«Acabemos com o centralisação administrativa e teremos acabado com o indifferentismo, a maior chaga que corroe o nosso organismo social.»

Ora, se o actual ministerio juntar a estes trechos outras taes como este do Diario dos Açores:

«Não pôda ser!
«Não deve ser!
«Não ha de ser!
«Ou então, cessemos de pedir só a autonomia administrativa, e procuremos mais e melhor!»

terá uma ideia perfeita e nitida do estado ameaçador d'aquellas ilhas, que não é outra cousa senão o simples resultado da politica monarchica de que o Aporianos diz:

«Esta é a principal chaga que nos tem conduzido á beira do abysmo a que temos chegado.

«Salvemos da gangrena geral o archipelago, exigindo a nossa autonomia e, quicá salvaremos d'ella o paiz inteiro, pelo exemplo de energia que lhe damos e pelo porto de salvação que lhe indigitamos — o restabelecimento da liberdade individual, por meio da libertação local.»

E, como estes, muitos outros periodicos que bem provam a incuria dos nossos governos e as tendencias de emancipação que bastante incremento vão tomando, chegando mesmo a tornarem-se perigosas.

Repare bem nisto o governo!

CRYSTAES

Resposta

(A MARIA)

Tu perguntas-me, ó pomba estremeçada,
Que dor me faz soffrer...
— E' a dor cruel que me tortura a vida
Quando estás longe e te não posso vér!

E pedes-me, creança, que á afflicção
Não dê jamais ao coração abrigo...
— Não dou; descança, pois o coração
Deixei-o lá confiado.

AUGUSTO DE MESQUITA.

LETRAS

Noite de nupcias

I

Quando Mathias Curoz morreu, sua
viuva Annette chorou tanto, tanto, que
parecia não querer consolar-se nunca.
E com effeito, tinha razão para isso.
Mathias Curoz sempre fôra um bom
companheiro e durante os seis annos
que durara a sua união, valente e im-
placavelmente servira a esposa de todas
as formas. Nunca enfraquecera em ma-
teria marital e foi por ter cantado muito,
que este precioso gallo morreu, ainda
novo, depois de ter dado á Annette uma
grande idéa das legitimas alegrias do
casamento.

Foi a unica loucura que elle praticou
durante a vida. Se a recordação d'este
estado recommendado pela lei tivesse
sido menos agradável para sua mulher,
talvez esta nunca pensasse em substi-
tuir-o e ficasse eternamente fiel á sua
memoria.

Mas Annette não podia pensar no
passado sem anseiar por um futuro que
lhe trouxesse as delicias experimentadas.
E' verdade que ella podia tomar um
amante. Mas Annette era mulher honesta:
não mais conhecer as coisas do amor,
ou então tornar a casar-se.

E foi neste ultimo partido que ella
se deteve. Se algum dos nossos leitores
a tivesse conhecido, certamente lhe teria
perdoado. Porque os seus robustos en-
cantos não a tinham predestinado ao
papel de Joanna d'Arc, e o fogo que
lhe brilhava nos negros olhos não indica-
va uma mulher d'ascetico temperamento.

Além de que, contava trinta annos
apenas, isto é ainda diante de si quinze
bons annos para receber caricias, o
que é, na opinião de muita pessoa sen-
sata, o melhor emprego de tempo. Não
se deita para o lado um semelhante the-
souro de beijos perdidos e de amplexos
ardentes.

Além de que, Annette que era inge-
nua, estava convencida de que todos os
homens eram como o fallecido Curoz.
Pela minha parte, não posso reclamar
contra esta boa opinião que ella fazia de
nós.

E foi neste entremetos que o sr.
Piedamour appareceu resolutamente como
pretendente.

II

Era um homem já maduro o sr. Pie-
damour, mas bem conservado e muito
cuidadoso da sua pessoa. Além d'isto, a
sua eloquencia dava-lhe uma grande au-
toridade na terra. Era nella o homem
politico e gosava plenamente do prestigio
idiota de que são rodeados pelos estupi-
dos todos aquelles que julgam ter voca-
ção para o governo.

Annette admirava como toda a gente, o
sr. Piedamour, e, como não comprehendia
grande coisa dos seus pretenciosos dis-
cursos, não podia medir a estupidez
d'elles.

O sr. Piedamour era o professor da
terra. Estava verdadeiramente enamora-
do da bella viuva de Curoz? Pelo menos,
recitava-lhe mil galanterias e inepcias
d'um anaerontismo rustico com o que,
ella se lisongeava muito.

Mas eu, eu, creio antes que elle
apreciava a pequena fortuna de Annette,
e contava servir-se d'ella para chegar a
deputado, talvez. Porque hoje todo o
homem nasce logo com a idéa de ser
deputado. Eis francamente o que eu
penso dos sentimentos do sr. Piedamour.
Todos aquelles que amam a mulher, como
ella deve ser amada não tem d'estas
velledades parlamentares. Comprehen-
dem que toda a sua vida é apenas suffi-
ciente para adorarem o immortal idolo
que nunca deve deixar de ser adorado.

Pobre Annette! Como ella se ale-
grava á idéa de nunca mais dormir só!
Como fazia d'esta reentrada na vida con-
jugal, uma imagem ridente e florida,
alguma coisa como a volta ao porto
após um naufragio, como a volta á patria
depois do exilio.

Não a seguiremos nos seus sonhos
de noiva impaciente. Respeitamos a vida
da alma, em que a esperanza nos faz
felizes com tantas venturas impossiveis
e mysteriosas.

(Conclue).

A. Silvestre.

A quem lê

Declara Gri-gri que não é solidario
com a masculinisação da toilette que
sahiu nas suas *Notas Impressionistas*,
VI, segunda linha.

Esta mania dos senhores compositores
para masculinizar o que é feminino, dá
margem a Gri-gri a suppor-lhes excen-
tricidades que não acreditam a sua se-
veridade pudica...

Assim nol-o diz elle.

Rectificando

Em um dos ultimos numeros do nosso
jornal referimos, baseados na que alguns
jornaes noticiaram, que o sr. Dias Fer-
reira era um dos maiores devedores á
fazenda, no concelho de Cintra.

Segundo uma certidão agora publicada
pelas *Novidades* verifica-se que o caso
não é exacto, o que até certo ponto nos
rejubila.

Esta rectificação é um capitulo a
menos nas responsabilidades que pezam
sobre o sr. Dias Ferreira, que de tão
lamentavel inepcia se revelou nos seus
actos administrativos.

Sendo de justiça toda a nossa propa-
ganda, cumpre-nos registar a rectificação.

Incendio

Na quarta feira 6 manifestou-se um
incendio voraz no estabelecimento do sr.
Domingos Simões, em Aneião, propa-
gando-se com uma rapidez vertiginosa e
tornando em pouco tempo a cinzas e a
um montão de escombros o predio e es-
tabelecimento.

Os prejuizos são toltaes, soffrendo
maior perda a companhia de seguros
Probidade.

THEATROS

No *Theatro Circo Principe Real* es-
treiou-se no sabado a companhia eque-
stre do Real Colyseu de Lisboa.

Felizmente para nós, que podemos
registrar hoje uma impressão diferente
da que nos deixou a primeira noite, es-
pectaculo em que, a parte o trabalho
distincto da *ecuyère*, a gentil baroneza
de Rahden, a *troupe Noisel*, nos veloci-
pedes, e o *Bambú*, nada houve que não
fosse banal e batido.

Esta primeira impre-ção nem por
isso a modificou a noite de domingo; na
segunda feira, porém, houve trabalhos
mais correctos, alguns de bom effeito.
De mademoiselle Polissena na *barra fixa*,
deve especialisar-se o sarilho de curvas
e o sarilho gigante; a *familia Piccoliani*
trabalhou tambem com mais segurança
e certeza nos seus exercicios acrobati-
cos; os velocipedistas, surprehendedentes,
em trabalhos difficilissimos, assombrosa
e perfeitamente executados; o trabalho
equestre das *Rainhas das Flores* (?), por
mademoiselles Jeanne e Mathilde, é se-
guramente de bom effeito, e d'estas, va-
lha a verdade, a menos *flor* é a mais
artista; e terminou a noite, pôde dizer-
se assim porque o ultimo numero foi
mais um ensaio do que a apresentação
d'um trabalho equestre, com a estreia
do *Monte-Christo*, um formoso cavallo
bem educado em alta escola, montado
pela baroneza de Rahden, que se eviden-
cia uma perfeita professora de equitação.

Perfeita e gentilissima; e terto, que
um pobre rapaz, d'estes de quem é o
reino do céu, ao passar por elle a ele-
gante *ecuyère*, não se furtou ao ensejo
de lhe mostrar que por cá tambem se
agatilha o francez. E disparou-lhe á
queima-roupa: — *si gentille, n'est-ce
pas?*... E logo para um distincto pro-
fessor de francez e conhecido official do
exercito, que lhe ficava ao lado: — Pare-
ce-me que não larguei asneira...

Sempre ha cada um...

Para o sr. ministro da guerra vér

Achamos tão extraordinarios os factos
relatados do sr. Satrio, que nos moveram
a curiosidade de colher minuciosas infor-
mações para tornal-os publicos, de forma
que os poderes superiores, a sua classe
e todos os mais que ignoram o seu
procedimento, não corram o risco de ser
ludibriados com as suas artimanhas.

O *Districto da Guarda* e outros jor-
naes têm já prestado bem bons serviços
e demonstrado engenhosamente qual é
o merito e dignidade do sr. Satrio. Re-
leve-nos s. ex.^a a fraqueza de tambem
penetrarmos em seus mysteriosos actos,
abusando da sua bondade extrema, tor-
nando-nos ingratos similhantemente ao
exemplo que nos dá com o abuso da
transformação da sua apparencia e aucto-
ridade. O nosso maior pezar é não pos-
suirmos os necessarios elementos para
explicitamente apresentarmos os actos
como o caso reclama.

Este senhor nos primeiros dias do
seu commando apresentou-se nos extre-
mamente bondoso, amavel e tímido como
um cordeiro. Assim foi para Caxias, ap-
parentemente, com o 1.^o batalhão do seu
regimento.

Durante a sua permanencia alli, diz-
se que nem parecia auctoridade mil-
itar, a não ser pela maneira de, nos
exercicios alinhar o batalhão que era
commandado pelo seu major, pelo uni-
forme e por umas historias muito varia-
das que quasi sempre contava, depois de
ultimadas as refeições, ainda á mesa,
aos seus officiaes, e a quem mais estive-
sse presente. Que estas historias difficil-
mente se afastavam de maledicencia
relativa a cavalheiros illustres pela sua
posição official, na commissão de pezos
e medidas, inv^o tos seus, e na municipi-
pal d'outrora. Que raro era o dia em
que s. ex.^a não divagava largamente so-
bre os defeitos por si conhecidos, em
tudo e em todos. «O aquelle... era isto,
era aquillo... O aquelle fazia isto, fazia
aquillo... O visconde de Sagres, etc.,
etc.», não poupando nem mesmo os que
d'ha muito descançam no tumulo.

Só elle é o *non plus ultra* até na sua
elegancia!!!

Que magnifico exemplo de moralida-
de dado aos seus subordinados, sr. Sa-
turio!!!

Quem dirá que este senhor é o cor-
deiro, o bondoso, dos seus primeiros
dias nesta cidade?!

Que transformação que nelle se ope-
rou!!!

Devemos pois confessar francamente
que nos illudiu, não nos envergonhando
todavia do logro, porque o mesmo deve
ter acontecido a muito boa gente.

Vejamos agora o que se passou depois
do regresso de Caxias.

Do que se nos mostrou a principio
resta-lhe apenas o habito de affligir a
humanidade com a celebridade das suas
historias.

Enquanto esteve no hotel Central
d'esta cidade impingia invariavelmente
aos caixeiros d'amostras e outros concen-
rentes uma formidavel estopada. Alguns,
tão estranhas achavam as historias en-
volvidas na tagarelice, que nem o ou-
viam e outros se as ouviam riam-se do
ridiculo, e, se por acaso á mesa não es-
tava algum militar que o aturasse, em
breves minutos ficava só.

Vistas as manifestações de regosijo
dos habitantes da Guarda á chegada do
batalhão, entenderam de si para si que taes
manifestações haviam tido logar sómen-
te em honra da sua pessoa, e por isso
no dia seguinte o seu systema de com-
mando tomou nova phase.

Terminou aqui á epoca da sementeira
que havia apprehendido para angariar
popularidade militar. E, reconside-
rando sem duvida sobre o que lhe acon-
teceu em Villa Real, quando os poderes
politicos o sacudiram d'infanteria 13, em
resultado de alli haver posto em pratica
theorias noutro tempo adoptadas, desisti-
tiu de nova empreza e passou a ser mu-
lto dedicado á classe civil, empregando
todos os meios de lhe ser agradável.

A desejo manifestado por qualquer
habitante, a musica toca: na praça, aqui,
alli, nos enterramentos de particulares,
em grande uniforme, guardas d'honra
gratuitamente a uns e outros assim como
tudo mais que dependesse da sua muito
boa vontade.

No quartel então, tudo mudou de fi-
gura. Guardou a sensatez, cuja falta lhe
podia ser muito prejudicial cá fóra, tra-
tou de desenvolver habilmente a sua au-

toridade, encetando a tarefa de atro-
phiar tudo o que alli havia de bom.

Confiado nas manifestações do publi-
co da Guarda, e apoiado com a carta
branca recebida posteriormente aos acon-
tecimentos de 31 de Janeiro de 1891,
veiu-lhe a fobre de tornar-se grande,
muito grande, adquirir nome, novas
commendas, o penacho de general, e
quem sabe o que mais?!

Lançou a sua longanira sobre o novo
horizonte que o acaso lhe deparou e bre-
vemente descobriu o meio de tudo con-
seguir quaesquer que fossem os meios a
empregar.

Eil-o em scena mostrando o seu ad-
miravel zelo para encobrir a sua tyran-
nia: dorme no quartel, desconfia de to-
dos, faz-se *mouchard* para sondar os lo-
gares mais escuros, que possa servir de
fojo á hydra.

E para que as suas rondas melhor
possam dar nas vistas e chegar ao co-
nhecimento de auctoridade que lh'as ava-
lie, aproveita as noites de melhor luar,
apparece á policia em todos os cantos
da cidade, procura a sua phantasiada
hydra em toda a parte, achando-a no
quartel para mais depressa chegar ao fim
do seu desejo.

Que importa perder-se o bom nome
que o regimento tinha, se o seu coronel
com isso tanto pôde ganhar?!

Digam pois que elle não sabe levar
a agua ao seu moinho.

Vamos por hoje pôr ponto no que
temos para relatar d'este senhor, avan-
çando desde já a dizer, que a moralida-
de, a justiça e a disciplina, reclamam
instantemente a sahida do effectivo do
exercito do sr. coronel d'infanteria 12
S. Pires, por ter commettido irregulari-
dades de que se não pôde justificar.

A junta de moralidade ou Rilhafoles.
Guarda, 3 de abril de 1893.

EM SURDINA

Bravemente a celebre e formosa
Geraldine.

Prospectos no cinco.

Brada aos caus! Ver a empreza
por forma tão voluntaria
vir-nos gabar a belleza
da pequena!... Com franqueza
é dar provas d'ozenaria!

Eu bem sei que estes consolos,
todos estes 'spalhafatos,
são p'ra apanharem os folos
dar plôta em muitos patos!

Santa gente! Boas almas!
Não gosto d'esta piada:
querem-nos lá p'ra dar palmas
e elles lá 'stão... p'ra palmada!
Pois filhos! — não tomo nada!

PINTA-ROXA.

ASSUMPTOS LOCAES

O imposto da sardinha

Quando a camara municipal trans-
acta creou o imposto sobre o peixe sal-
gado, e exigiu das vendeiras do mer-
cado o pagamento de 150 réis em cada
cabaz, nós combatemos esta deliberação,
mostrando á evidencia quanto isto era
doloroso para as classes pobres, e one-
roso para as vendeiras, já bem sobre-
carradas de contribuições.

Apezar dos nossos protestos tudo fi-
cou em silencio, aceitando-se o imposto e
só quando elle teve execução os interes-
sados começaram a gritar, mas tão bai-
xinho, que ninguém os ouviu, e a cam-
ara continuou na cobrança do novo im-
posto. Os donos dos armazens de sardi-
nha ainda levaram á camara uma repre-
sentação, á que se não attendeu; e porisso
todos esperavam que justiça fosse feita
com a entrada dos novos eleitos, que
agora administram a fazenda municipal.

Enviaram ha mezes as vendeiras
do mercado uma representação á camara,
pedindo-lhe para ser annullado o referido
imposto, e neste interregno foi suspenso
o pagamento, negando-se o empregado da
alfandega camararia a receber o referido
imposto, que todos julgaram aboioido.

A camara, porém, ao tomar conheci-
mento da representação decidiu reduzir
esse imposto a 100 réis e no sabado proximo
era exigido ás vendeiras o pagamento
das suas dividas. Ellas recusaram-se a
isso e a camara exorbitando das suas
atribuições, procedeu illegalmente man-
dando apprehender dos seus logares todo
o peixe existente, incluindo o peixe
fresco.

Alguem, porém, mais sensato, orde-
nou que os cabazes de peixe fresco fos-
sem dados á venda e d'esta forma a ar-
bitrariedade não foi tão longe.

Ainda que leigos em materia juridica
parece-nos que ninguém está auctorizado
a cobrar dividas com atropello das leis
e que esse direito só é concedido ao po-
der judicial, depois de instaurado o de-
vido processo.

Porque sabemos e podemos provar a
quem os empregados da camara apprehen-
deram fazendo com imposto pago! E
tão mal feito tem sido este serviço, e
tão ignorantes são as pobres vendeiras,
que nem recibo têm cobrado do que
pagam, o que tem dado logar a bastan-
tes enganos, quer em prejuizo do con-
tribuinte, quer mesmo em prejuizo do
cofre municipal.

Queixam-se as vendeiras da exor-
bitancia do imposto, e com justificada ra-
zão, porisso que além do excessivo gremio
que o Estado lhes pede, o que vae augmen-
tar indirectamente as rendas da camara,
esta as colloca em peiores condições,
porisso que aos proprietarios dos arma-
zens, com venda aberta dia e noite se
cobra de cada cabaz, entrado apenas 50
réis, e ás vendeiras, que findam as suas
transacções ao meio dia, se exigia o pa-
gamento de 150 réis!

Este imposto que a camara trans-
acta inventou é onerosissimo para a ven-
deira e para o povo; para aquella por
que dando ao consumidor menos quan-
tidade de peixe este se vae surtir aos
armazens, o que é reduzir á miseria esta
numerosa classe que encontra neste ne-
gocio os poucos meios de subsistencia;
para este por que vê encarecer mais o
unico alimento barato de que pôde lan-
çar mão, attentas as precarias circum-
stancias em que vive, e a que nos arras-
taram as crises latentes porque está pas-
sando o nosso paiz.

O sr. João Antonio da Cunha, vere-
ador do pelouro do mercado, que de perto
conhece o viver das classes pobres, e
sabe quantas difficuldades se passam
para viver, ha de defender junto da ca-
mara, como sabemos o tem feito, a sua
causa. E a camara, por seu lado, que
tem homens de consciencia e de coração
estamos convencidos de que ha de proce-
der neste assumpto com justiça, redu-
zindo o imposto a 50 réis o cabaz, con-
forme thesi e pedido pelas vendeiras.

A quem competir

Sabemos que se vende pela cidade
carne de porco que não é abatida no ma-
tadouro e por tanto sem a necessaria
fiscalisação.

Ha dias no rio estavam sendo lava-
das umas tripas e a mulher encarregada
d'este serviço deitou ao rio um folle com
cinco suínos já formados, o que faz ver
ter sido a mae affectada de qualquer
molestia de que lhe resultasse a morte,
pois que não é de supprer que a matas-
sem no estado de gravidez.

Como isto é um caso grave para a
saude publica, pedimos sejam dadas pro-
videncias.

Escola Brotero

A fim de se proceder á installação
das officinas d'esta escola industrial,
acham-se nesta cidade os srs. Madeira
Pinto, inspector geral das escolas indus-
triaes e José Arroyo, inspector da cir-
cumscripção do norte.

Espera-se, pois, que muito breve-
mente fiquem organisadas as officinas e
que no proximo anno lectivo ellas funcio-
nem.

Um bello serviço que á educação ar-
tistica do operario presta o illustre mi-
nistro das obras publicas.

Assembleia Recreativa

Esta sympathica associação de re-
creio e instrucção abre o seu salão sab-
bado com uma *soirée* ás familias dos so-
cios.

A direcção envida todos os esforços
para dar o maior esplendor e luzimento
á sua festa, que promette ser muito con-
corrida.

Bombeiros Voluntarios

Diz-se que o sr. José Pereira da Cruz,
2.^o commandante d'esta corporação pedira
para passar a classe de bombeiro auxiliar
por incompatibilidade com o comman-
dante, sr. José Simões Paes.

Apontamentos de carteira

Esteve nesta cidade o sr. Leonardo
dos Santos Coelho, empregado no com-
mercio na cidade do Porto.

José Falcão

O Correto de Loanda, n.º 139, de 16 de fevereiro, dedica o seu artigo editorial a este illustre extinto, dirigindo-lhe palavras de merecido louvor.

Boa resolução

A camara municipal decidiu dirigir-se ao sr. governador civil pedindo-lhe a sua valiosa protecção junto do governo, a fim de que em breve sejam mandados para o posto hypico, annexo á Escola Moraes Soares, os cavallos reproductores.

Estamos convencidos de que se o sr. ministro das obras publicas tiver conhecimento das boas condições hygienicas d'este estabelecimento e da sua importancia, reconduzirá para aqui o serviço de padreação, retirado de S. Martinho do Bispo para se attender sómente a influencias e interesses de politicos egoistas.

Theatro D. Luiz

É nos dias 22, 23, 24 e 25 que a companhia dramatica, dirigida pelo actor Taveira dará a terceira serie d'espectaculos que foi annunciada.

Representam-se as seguintes apparatusas peças:

- As noivas do Eneas
O Solar dos Barriças
O Homem da Bomba
O Meia Azul

E não se devem demorar a tomar os seus logares os que quizerem passar quatro noites de boa risota. Os bilhetes á venda nos logares do costume.

Offerta de livros

Afim de serem distribuidos pelos alumnos das escolas primarias do districto de Coimbra, o sr. bispo conde envia ao inspector d'esta circumscripção 3.600 exemplares do livro — Fé e Patria.

4.º anniversario

No domingo os socios activos da Associação dos bombeiros voluntarios festejaram o 4.º anniversario da fundação d'esta sympathica instituição. A esquadra do bairro baixo estava vistosamente adornada e a rua das Solas foi enfeitada de galhardetes e bandeiras.

Senhora dos Milagres

Na segunda feira celebrou-se com a pompa dos mais annos a festa que em Sernache dos Alhos se costuma fazer. Como nos annos anteriores houve muita concorrência de forasteiros que alli foram gozar um bello dia. O sr. Francisco Cardoso dos Santos com a amabilidade que o distingue reuniu na sua casa algumas familias d'esta cidade, proporcionando-lhe um improvisado saísifre onde alegremente se dançou até á uma hora da noite.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉ

A JUDIA NO VATICANO

VII

Vespera de noivado

Quando Paulo Gréant voltou a si, as estrellas brilhavam ainda; levantou-se para respirar o ar vivificante do mar e da montanha, e não pôde deixar de olhar para o navio — o que elle viu então infundia uma tristeza medonha; tudo estava acabado...

A sombra negra da fragata destacava-se sobre o mar, com os seus tres mastros cobertos de velas. Por uma das portinholas da popa apercebia-se uma luz, a que, provavelmente, illuminava a camara de Van-Ritter...

Paulo Gréant deu a esta luz um sorriso triste, e, agitando a mão sobre o abysmo, disse: — É loi para vér isto que eu luctei contra a morte com tal energia!... Que suave seria agora o meu descanso no fundo d'este abysmo!... Meu Deus! perdoe-me o que eu digo!

Assentou-se ao lado da janella, e com este encarniçamento infernal que nos impelle sempre a olhar para as coisas de-

Viatico aos enfermos

No domingo sairá processionalmente das egrejas parochias da Sé Nova e S. Christovão o Sagrado Viatico aos enfermos.

Trindade Coelho

Está nesta cidade este distinctissimo collaborador das Novidades e notavel escriptor.

Demora-se alguns dias em Coimbra.

Fallecimento

Está de lucto pela morte de sua mãe o sr. Antonio Jacob Junior, honrado industrial d'esta cidade.

Os nossos pezames a sua familia.

Movimento commercial

Agio — Premio das libras: 800 rs curo nacional, 16;

Prata já não tem agio.

Generos — Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

- Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 560 — Milho branco 335 — Dito amarello 335 — Feijão vermelho 520 — Dito branco 420 — Dito rajado 340 — Dito frade 420 — Centeio 440 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 670 — Dito meudo 650 — Favas 420 — Tremoços 280.
Azeite a 1\$610.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadaveres:

Rachel de Jesus, filha de Jacintho das Neves e Margarida Rosa, de Coselhas, de 61 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 1.

Anna Maxima do Carmo Donato, filha de José Rodrigues Tocha e Theresa Ignacia da Conceição, de Coimbra, de 87 annos. Falleceu de broncho pneumonia no dia 6.

Antonio Vieira de Figueiredo da Fonseca, filho de Julio Augusto da Fonseca e D. Maria Filomena Vieira de Figueiredo, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu de tuberculose, no dia 8.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:839.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

23 de março

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, Manoel Bento de Quadros, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Arrematou em praça os impostos in-

soladoras, conservou os olhos fixos na luz da camara de Van-Ritter.

A aurora veio enconral-o na mesma attitud. Tinha esgotado ja todo o thesouro de dores que ao homem foi dado para o amor.

Uma commoção inesperada lhe faltava ainda, e essa tornou-o mudo e immovel... A brisa da manhã inflamma as velas da fragata, e Paulo Gréant viu-a voltar sobre a quilha, sahir do ancoradouro e alcançar o mar alto com a graça e agilidade d'uma ave.

Memma, então, estava perdida para sempre!

VIII

Um casamento suspenso

Van-Ritter não tinha dito tudo.

Um d'estes despachos, que estão suspensos sobre a cabeça dos marinheiros como espadas de Damocles, levava esta ordem:

«Apparelhará no dia 11, antes do nascer do sol; á altura da Sicilia abrirá o involuero n.º 17, que lhe dará novas instrucções.»

Ora o dia 11 era o dia seguinte ao do casamento.

Para não perturbar a festa e o baile, Van-Ritter só vagamente tinha fallado da sua proxima partida, sem dizer o dia. Além d'isso Santa Scala, que pertencia

directos sobre os generos a consumir até ao fim do anno, nas Torres, Caryalhosas, Casal da Alizarella, Foz das Cannas e Zorro, Palheiros; no Tovim e Chão do Bispo; na Pedrulla; nas freguezias de Souzaellas, Ribeira, Arzilla e Assafarge e no Casal do Lobo.

Mandou annunciar nova praça para o fornecimento de pedra para cobertura de canos de esgoto, por não terem comparecido nesta data licitantes.

Resolveu pedir ao chefe do districto, para se empenhar com o governo, para que sejam mandados em breve os cavallos reproductores para os serviços de no posto hypico, junto da escola pratica central d'agricultura.

Auctorizou o presidente a contractar, como mais convier, o fornecimento de papel para os serviços da secretaria e repartições annexas, por não ter sido apresentada hoje proposta alguma para este fim, segundo os annuncios de novo publicados.

Resolveu prescindir dos serviços do facultativo do asylo dos cegos.

Resolveu abrir concurso para o provimento do logar d'inspector dos incendios, nos termos dos decretos de 13 e 24 de dezembro de 1892.

Approvrou o orçamento de réis 82\$830 para a casa de officina, junto da casa das machinas á Alegria, constando esta obra de varios compartimentos na casa existente e na das machinas e telheiro contiguo.

Multou em 3 dias de vencimento, segundo o regulamento, o bombeiro n.º 11 da 2.ª esquadra, por faltas aos incendios e ao serviço de revistas de material.

Mandou intimar um proprietario de Brasfemes para dar seis tanchas de oliveira, como se obrigou em condições de substituirem outras tantas arvores, que se cortaram na estrada, a seu pedido; outo, d'esta cidade, para recolher, segundo a lei, as aguas de uma casa reconstruida ha pouco na rua de Ferreira Borges, e um terceiro para fechar uma serventia que, sem licença da camara abriu na vedação de um predio aos Oleiros.

Nomeou informadores para o serviço de congruas em algumas das freguezias do concelho.

Resolveu pedir ao commissario de policia para fazer cessar o abuso da venda de generos em diversos pontos da cidade, sem licença da camara.

Mandou dar conhecimento a Joaquim Albino Gabriel de Mello do accordão da commissão districtal de 26 de janeiro, que denegou approvação á deliberação da camara pela qual foi nomeado procurador agente do municipio.

Votou a construção de um cano de esgoto na rua da Sophia, ligando a canalisação do Quartel, da Graça com a existente na mesma rua, obra reclamada já pelo chefe do districto em maio de 1891 por virtude de parecer do delegado de saude.

Resolveu representar perante o governo para que volte a ter sede em Coimbra

o officio, não era homem para se espantar com estas coisas; sabia muito bem a que expunha sua irmã dando-lhe por marido um official de marinha. Pela sua parte Van-Ritter, que tinha a paixão da sua arte antes de qualquer outra, não ficou de todo contrariado com a ordem recebida do seu almirantado. Todavia parecia-lhe difficil convencer a sua joven esposa de uma separação tão rapida, especie de divorcio junto do altar. Desculpemos a nobre candura d'um marinheiro demasiadamente novo em amor.

O baile tinha chegado á sua maior animação; as quadrilhas succediam-se quasi sem intervallo, graças á actividade vigilante de Talormi, que queria prender Memma até dia claro ao côvez do navio, e furtal-a assim a Van-Ritter por compromissos de contradaças multiplicadas ao infinito. A arte do prestidigitador nunca tinha ido tão longe. Apenas as ultimas notas d'uma quadrilha expiravam nas reverencias d'um chasso-huit final, Talormi fazia um signal imperioso ao regente da orchestra, e Van-Ritter, correndo para fallar a sua mulher, encontrava-a já envolta numa main droite ou main-gauche, ao preludio d'uma quadrilha nova.

Talormi, então tomava o braço de Van-Ritter e provava-lhe que a rainha d'um baile deve dançar sem interrupção, para dar o exemplo ás outras senhoras; assim, por esta dedicação infatigavel, a

a 2.ª circumscripção hydraulica, transferida ha pouco para o Porto.

Concedeu a exoneração pedida pelo bombeiro n.º 11 da 2.ª esquadra.

Mandou enviar á administração do concelho um requerimento de queixa contra um vigia dos impostos, por se achar alli pendente um processo de investigação contra actos praticados pelo mesmo e por outros vigias.

Deferiu requerimentos dos seguintes cidadãos, estipulando condições diversas: Francisco d'Almeida Quadros — medição dos terrenos, que adquiriu na quinta de Santa Cruz, onde vae edificar, como declara.

Antonio Roxanes de Carvalho — approvação do alinhamento dado pela repartição d'obras para construção do muro de vedação da sua quinta ao Almegue, na parte expropriada para alargamento da estrada.

Antonio Augusto de Sá — pintura de alguns dizeres na frontaria do seu estabelecimento, na rua de Ferreira Borges.

Antonio José Fernandes — igual pedido para o seu estabelecimento, na rua dos Coutinhos.

D. Rosa Felismina Barbosa — alinhamento para a reconstrução de uma casa ao Caes, pelo de outras alli existentes, sendo encarregada a commissão de obras de o determinar pelo lado da Sotta e pelo da serventia contigua á mesma casa.

Joaquim Antonio José Pereira — desvio d'aguas de um predio em Villela.

Manoel José da Costa Soares — construção de um novo andar nas casas que está levantando ao fundo da rua da Alegria.

Augusto José Leite — melhoração de um aqueducto que recebe aguas da estrada municipal em Pê de Cão.

D. Maria Peregrina Barbedo Vieira — limpeza de canalisação de uma casa na rua de Ferreira Borges.

Companhia d'illuminação a gaz — reparação do muro da fabrica pelo lado da rua do Arnado.

Francisco da Silva Oliveira — collocação de canos de ferro para as aguas dos telhados da sua casa, pelo lado da azinhaga do Carmo.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida, que foi devidamente archivada.

A GRANEL

Deram entrada na cadeia de Penacova 10 individuos presos em Vigo, quando tentavam emigrar clandestinamente.

Na freguezia dos Meios, concelho da Guarda, grassa com grande intensidade a epidemia dos typhos.

O sr. conselheiro Bernardino Machado tenciona concorrer á exposição de trabalhos juridicos, que o Instituto da ordem dos advogados brazileiros promove para 7 de agosto do corrente anno.

frieza, o enfado, exilavam-se d'este baile de nupcias.

Van-Ritter respondia a estas palavras com sorrisos de approvação ingenua e procurava com o olhar a sua adoravel mulher no turbilhão de flores, de cabellos, de joias, de espadas brancas, de rostos frescos que o furacão da orchestra arrebatava sobre o côvez do navio.

Á aproximação da madrugada, Van-Ritter comprehendeu que uma nova progação era impossivel; collocou-se, pois, junto dos pares que formavam a quadrilha e, repellido a mão de Talormi, que chegava com uma nova theoria, disse ao ouvido de sua mulher:

—Tenho duas palavras da mais alta importancia a dizer-lhe, minha querida Memma.

Talormi procurou uma sahida indispensavel a esta cruel situação.

Correu á orchestra e disse ao regente:

—Immediatamente á contradaça, e sem intervallo nenhum, a pedido d'estas senhoras, o galope de Gustavo, e toque sem cessar. Esperará signal meu para terminar.

O regente inclinou-se perante Talormi, e esboçou um sorriso de finura, que o diplomata recebeu com magestosa gravidade.

Ao terminar a quadrilha, Van-Ritter offereceu o seu braço a sua mulher; mas a nota estridente do galope fez-se ouvir, e o par da noiva arrebatou-a como

Vae grande faina nos preparativos de hoteis e casas particulares de Vizella, para a proxima época balnear.

Dizem de Villa Viçosa que o tempo tem corrido alli muito bom para a agricultura, e que se espera este anno uma grande abundancia de cereaes.

Na estação de Trofa, foi antehontem encontrada, dentro d'um wagon, que levava fardos de algodao para a fabrica de fiação de Vizella, uma bomba de dynamite com a respectiva capsula. O achado causou grande sensação.

Em Paço de Arcos vae organisar-se uma associação de socorros mutuos por iniciativa dos socios da associação Recreio Popular.

Cerca de 400 emigrantes chegaram a Lisboa, do norte do país, Beira Alta, Torres e Leiria, com destino ao Brazil.

Da Figueira partiu já o primeiro dos tres navios que ha annos armam naquella porto e d'ahi partem para a Terra Nova para a pesca do bacalliau. Este navio é o lugre Julio 2.º

Os empregados do correio do Porto vão representar a el-rei pedindo que lhes seja eliminada a intervenção do militarismo naquella corporação.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de fóra d'esta cidade de que vamos principiar a cobrança das suas assignaturas relativamente ao 2.º semestre. Aos que não tiverem pago o 1.º semestre enviamos recibos do anno completo.

Pedimos a todos o obsequio de pagarem logo que lhes seja apresentado o recibo ou mandarem pagar ás respectivas estações do correio quando receberem aviso, afim de se evitar a devolução, que, além do prejuizo que nos causa, embaraça a boa regularidade da nossa administração.

um outro Paris, com esta audacia que um baile auctorisa, e que submete a senhora enquanto dança as leis absolutas do seu cavalheiro, ate a orchestra dizer a ultima palavra.

Avallar quanto tempo a fraqueza das mulheres pôde luctar contra a furia de um galope, seria impossivel. Van-Ritter assentou-se sobre o reparo d'um canhão, e todas as vezes que o turbilhão lhe arrebatava sua mulher, fazia-lhe um signal expressivo que Talormi não perdia. Emfim, vencendo o dever do marinheiro a complacencia do marido, o capitão levantou-se e, detendo sua mulher no vôo, apresentou as suas desculpas ao par destituído.

Talormi tinha um unico e fraco recurso; correu para a escada da camara do capitão e, cobrindo com o corpo os seis primeiros degraus da escada, fingiu-se mergulhado num sono profundo, desviado do tumulto do baile.

Este expediente não deixava de ser habil. Era difficil suppôr que Van-Ritter, pudico como um marinheiro da idade d'ouro, se atrevesse a accordar-o desasombadamente para tentar um passo demasiadamente significativo naquella noite.

LIVROS

Annuncios *gratis* recebendo-se um exemplar.

A Galeria Portugueza

Revista semanal illustrada

A mais notavel do seu genero entre nós. Sae todos os domingos, com grande numero de illustrações. Collaboração litteraria escolhida e variada.

Cada numero de 16 paginas 40 réis. Escriptorio de redacção e administração: — Rua de D. Pedro, 110, 1.º — Porto.

HISTORIA DE PORTUGAL

PELO

Doutor Henrique Schæfer

Vertida fiel, integral e directamente do original allemão

POR

F. de Assis Lopes

Continuada, sob o mesmo plano, até nossos dias

POR

J. FERREIRA DE SAMPAIO (BRUNO)

Edição completa por um corpo de notas, ampliando, corrigindo ou comprovando o texto, pelo indefesso concurso, entre outros eminentes collaboradores, da ex.^{ma} sr.^a D. Carolina Michaelis de Vasconcellos e dos ex.^{mos} srs. Alberto Pimentel, Bazilio Telles, Bernardino Pinheiro, Delphin de Almeida, Henrique de Gama Barros, Joaquim de Araujo, Joaquim de Vasconcelos, Latino Coelho, Luciano Cordeiro, Oliveira Martins, Pinheiro Chagas e Theophilo Braga.

Publicação semanal aos fasciculos de 100 réis cada um. Lisboa e Porto, 100 réis; provincias e ilhas, 120 réis. Assigna-se em todas as livrarias do paiz e no escriptorio da empresa editora, rua do Bomjardim, 414. — Porto.

Em Coimbra assigna-se nas livrarias Mesquita e Paula e Silva.

CHRISTIANISMO

E

ULTRAMONTANISMO

Protesto patriótico contra Roma

PELO

PRESBYTERO

Joaquim dos Santos Figueiredo

Vende-se nas livrarias do Porto, Coimbra e Lisboa. — Preço 50 réis.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

MARCANO

104 Precisa-se d'um para-loja de retrozeiro e miudezas. Prefere-se com alguma pratica.

RUA FERREIRA BORGES, 147

LOJA DO CEPO

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 28 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.^a

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.



PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboetas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzeilho & Comp.^a — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Banteira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAREM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

O COPIOGRAPHO

96 **T**em-se desenvolvido consideravelmente o uso d'um novo apparelho muito simples, destinado á reproducção de manuscritos taes como: circulares, preços correntes, mappas, avisos, facturas, cartas, officios, desenhos, plantas, caricaturas, poesias, annuncios, etiquetas, bilhetes de visita ou de rifa, listas para eleições, etc., podendo obter-se 100 copias de qualquer manuscrito.

PREÇOS — Copiographo do formato de papel almasso 13000 réis — pelo correio 15200 réis. — Copiographo do formato 4.º papel almasso, 500 réis — pelo correio 700 réis, acompanhado com um frasco de tinta.

Fazem-se copiographos de todos os tamanhos, vende-se tinta para os mesmos, e vende-se a massa em latas de kilo e meio kilo. Unico deposito em Coimbra — SEBIO VEIGA — Sophia.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeçoamentos



JOSÉ LUIZ LARMS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos *gratis* pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Afugam-se velocipeles e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

PHARMACIA

84 **V**ende-se, em bom local e bem afreguezada. Carta a J. E., drogaria Villaça, rua Ferreira Borges — Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

BICYCLETES

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 — Rua do Visconde da Luz — 105

COIMBRA

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp Diannas Clement — em borrachas ócas.

A CHEGAR — *Melhopolitan Pneumaticque Torrilhau.*

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno.....	2\$700	Anno.....	2\$400
Semestre....	1\$350	Semestre....	1\$200
Trimestre...	680	Trimestre...	600

Cada vez peor

E' impossivel que, dentro da monarchia, tenhamos salvação possivel.

Não sei que atmospheria empestada é aquella em que vivem os nossos homens de estado, que, se porventura promulgam uma medida aceitavel pela opinião, logo em seguida vem outra que destrua por completo qualquer benevolencia que a primeira inspire. E' o que se dá agora mesmo, neste tempo em que parecia que o governo se inspirava mais em governar seriamente e segundo as conveniencias publicas do que inspirado pelos interesses de qualquer.

Pelo ministerio da fazenda temido a celeuma conhecida, em medidas de grande alcance para o thesouro e até para a moralidade; mas propala-se ultimamente a noticia d'um acto praticado pelo sr. Fuschini que atinge as proporções do escandalo e o apeia do pedestal de intransigencia e de hombridade em que se collocou.

Se a noticia se comprovar, haremos de a ella nos referir largamente, criticando, como elle merece, o procedimento do sr. Fuschini. E paralelamente aos actos mais ou menos moralisadores e de boa administração do actual governo, surge tambem pelo ministerio da marinha uma concessão escandalosa, que colloca o sr. Neves Ferreira numa bem triste situação — é a concessão do caminho de ferro de Quelimane ao Chire.

No *Diario do Governo*, do dia 12, foi publicado um decreto que autorisou o governo a conceder a um syndicato a construção d'aquelle caminho de ferro em taes condições, rodeando-se os concessionarios de taes direitos, que os interesses publicos são extraordinariamente prejudicados em favor do syndicato; assim, concede-lhe:

1.º Todos os terrenos do estado que deverem ser occupados pela linha;

2.º Metade dos terrenos numa zona de 2.000 metros para cada lado do eixo do caminho;

3.º A escolha, de accordo com o governo, de terrenos incultos e pertencentes ao estado no districto de Quelimane e ao norte do Zambeze, a fim de nelles exercer ou promover a exploração agricola, mineira ou de qualquer outra riqueza ali existente, não podendo a area ser superior a 100 mil hectares;

4.º Uma area de terreno pertencente ao estado, de 1 kilometro quadrado, junto ás estações do Chire, Mopeia e Zambeze, para a construção de caes e estações;

5.º Uma porção de terreno pertencente ao estado em Quelimane, escolhida por mutuo accordo entre o governo e a empresa, para a construção de depositos, armazens e outras installações, não excedendo, porém, a 1 kilometro quadrado; e bem assim uma porção da margem do rio dos Bons Siguas para a construção de caes, armazens, caes acostaveis e installações necessarias para a carga e descarga de navios;

6.º O direito, durante o prazo da construção, de extrair das florestas e terrenos do estado todas as madeiras e materias que forem necessarias para a construção da linha;

7.º O direito de preferencia, em igualdade de circumstancias, para a construção de ramae e prolongamentos.

E tudo isto, e muito mais, por noventa e quatro contos de réis, com que os concessionarios não de reembolsar o thesouro das despesas feitas com o estudo do caminho de ferro.

E tudo isto — caminho de ferro, docas, pontes, caes, baldios, mattas, minas, isenção perpetua de impostos, um prazo á escolha, etc., foi dado de mão beijada a uma empresa particular, sem o governo auferir um centil...

O sr. ministro da marinha não trepidou em patrocinar esta negociata escandalosa, contra os interesses publicos, só em benemerencia d'uns certos, que d'aqui a pouco podem ceder a uma companhia qualquer ingleza os importantes direitos que souberam apanhar a um governo pouco escrupuloso; o sr. ministro da marinha saltou sobre o protesto energico d'um homem competentissimo; oppoz-se á abertura d'um concurso; dispensou-se de levar o caso ao parlamento... E procedeu assim o sr. ministro da marinha, num grande desprezo pela opinião e incuria vergonhosa pelos interesses do seu paiz.

E póde, porventura, depositar-se qualquer vislumbre de esperança nestes homens?

E' inegavel que, dentro da monarchia, não temos salvação possivel.

E continuar-se-ha

Segundo as contas do thesouro, a divida fluctuante, relativa a 31 de março ultimo, consta no estrangeiro de mil trezentos e quarenta e tres contos e setecentos e trinta e oito mil e quinhentos e quarenta réis, e no paiz, de sessenta e tres contos e setenta e oito contos, setecentos e setenta e seis mil e duzentos e noventa réis.

A esta ultima conta resta adicionar vinte e dois mil duzentos e cincoenta e quatro contos, trezentos e dezoito mil e quinhentos e vinte e tres réis.

Tudo isto attinge a bonita cifra de 39.976.814.855 réis.

E ainda ha por esse mundo afêm ingenuos que fallam na salvação da patria, como se isso fosse mais do que uma phantasia dolorosa!

Dividas ao estado

A medida que os respectivos juizes vão ordenando novas execuções por dividas ao Estado, relata o *Seculo*, vão-se apurando tambem novos e sempre graves erros. Agora viu-se que, sendo o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, lente da faculdade de Direito, intimado a pagar uma contribuição em divida, referida a 1870 e relativa a emolumentos, tal contribuição fôra satisfeita em tempo devido. Agora, com os juros, custas, etc., exigia-se ao sr. dr. Bernardo d'Albuquerque cerca de 300.000 réis.

Os Panamás

A *Capitale*, orgão do ministro da fazenda de Italia, revelou um escandalo semelhante ao do Panamá, praticado no Banco da Sicilia, e publica os nomes de alguns individuos comprometidos no caso.

Entre os mais importantes ha o senador Casalotto, que é devedor de dois milhões ha muitos annos; o do commendador Bonajuto, antigo deputado, que deve 400.000 liras e o Marquez Sangialiano, sub-secretario d'estado no ministerio do commercio, que deve 93.000 liras.

D'onde se conclue que não é privilegio da França os altos escandalos como o do Panamá.

PELOS JORNAES

Já não ha que duvidar. Isto não é uma questão de homens, é uma questão de meio.

Cheio d'esperanças entrou para a pasta da fazenda, o sr. Fuschini, começando por uma forma tão energica e desassombrada que muito parecia ter-se a esperar d'elle.

Mas não sei que mau vento é este que sopra aos nossos homens assim que ascendem ás cadeiras governamentais.

A questão do empréstimo dos tabacos parece ter prendido pouco a attenção de s. ex.º mais disposto a beneficiar os afillados, de que a nação, como diz o *Tempo*, num artigo commentando o despacho de chefe de repartição de Montepio official:

«Vê-se que está no galerim a Liga liberal, e que o generoso coração do austero sr. Fuschini não é de ponta tão dura que se não desdobre em affectuosas ternuras por quem o ajudou a ser homem.»

O mal vem de lá mais fundo e ahí é que é atacal-o e deixemo-nos de mais trocas e baldrocas ministeriaes.

Corte-se o mal pela raiz e veremos como isto muda.

Ainda sobre o assumpto diz mais o referido jornal:

«Houve noutro tempo, *in illo tempore*, uma lei chamada de salvação publica que prohibia a criação de novos empregos, e determinava que não se nomeasse nenhum empregado novo em quanto houvesse addidos nos quadros. Não de estar lembrados.»

Admira-se então o *Tempo* que se atropelle a lei?

Pois olhe, que não faz muita honra ao mestre José Dias.

Isto é um nunca acabar.

A cada conto seu espirito santo.

Por um lado empréstimo de tabacos, salamancada, etc., etc., e a ultima hora escreve o *Popular* acerca da concessão do caminho de ferro de Quelimane ao Chire:

«Se o governo entender praticar o erro de fazer a concessão nos termos em que é pedida, e depois ella ha de ser vendida ao sr. Cameron e consortes, porque não a vende o Estado ao mesmo sr. Cameron e consortes, e ha de passar pelo goso de primeiro a dar de graça para depois de ser vendida? Ora antes, se ha de o Estado cahir no erro d'aquella concessão, por que não abre concurso para adjudical-a nas condições que por melhores tiver?»

«Certo é que o sr. Cameron continúa em Lisboa, e certo é que chegou agora um agente de Cecil Rhodes.

«Mas para nós tambem é certo que o sr. Neves Ferreira não fará semelhante concessão, ou que, se a fizer, a levará previamente ás côrtes.»

Pois agora vejam o final.

Diz o nosso collega a *Batalha*:

«Eganou-se. A concessão está feita e o decreto respectivo já foi hoje publicado na folha official.»

Quorem melhor de que isto?

Traz o nosso collega a *Vanguarda* um artigo intitulado — O Exercito — Economias, pondo em relevo, o que mais d'uma vez temos aqui dito acerca do dispendio excessivo que estamos fazendo com tal classe.

E' necessario o exercito activo?

A nosso ver é muito questionavel; mas, dando de barato até ponto, concordamos plenamente com o nosso collega, quando nos diz:

«Ora, o nosso exercito póde manter todas as suas condições de utilidade publica, sem o esbanjamento luxuoso da inutilidade, mais nociva que proventosa.

«A organisação militar de 1884 não resiste á mais rapida critica.

«Setenta e dois batalhões agrupados em regimentos de dois batalhões activos, só podiam ser accoites, em

Portugal, por quem quizesse arrematar trinta e seis coronéis, trinta e seis tenentes coronéis e setenta e dois majores.»

E assim é. O unico fim foi comprar já a custo do povo, já com o descredito d'uma classe, até então tão respeitada e querida.

João Chagas

Os republicanos do Funchal vão pedir a João Chagas que caso o vapor que o conduz a Lisboa tenha paragem naquelle porto, elle se demore alguns dias na ilha da Madeira afim de lhe tributarem a sua estima.

Suffragio universal

A regeição pelo parlamento belga da proposta de lei em que se propunha o estabelecimento do suffragio universal, instantemente reclamado pelo operariado da Belgica, deu occasião a tumultos serios, para apasiguar os quaes teve de intervir a força armada.

Em virtude d'este procedimento das côrtes constituintes, não accedendo a satisfazerem esta reclamação popular, os operarios declararam-se em greve a que adheriram já mais de 2.000 operarios mineiros. E' assim, nesta posição de resistencia, em defeza dos seus interesses, das suas garantias sociais, que a democracia belga responde ao espirito de reacção manifestado no parlamento.

O que é de recear é que d'esta situação tensa, surjam consequencias lamentaveis.

Persista o operariado nas suas reclamações, imponha-se, que a força é sua; é d'este modo que conseguira que se consignasse na constituição do seu paiz o principio do suffragio universal, como a sua mais segura garantia.

A Cava de Viriato

As diabruras dos typographos e a myopia da revisão, obrigam-nos a erratas constantes, fora as *gralhas* que a perspicacia dos leitores (vá lá a phrase consagrada) tem de emendar por si.

No ultimo numero, em que *Gri-gri* teve de apellar para a benevolencia da composição, saliram *gralhas* que aos obrigam já hoje a novas emendas.

Acerca do *Santo Antonio em Vizeu*, referimo-nos á cava de Viriato, mas lá sahii — casa de Viriato, que diziamos ser hoje um *monturo*, que os typographos substituiram por — d'um *monturo*.

Mas ha males que vêm por bem, porque este deu-nos ensejo para chamarmos de novo a attenção da camara municipal de Vizeu para a tao celebre cava, reduzida hoje a um verdadeiro *monturo*.

E é pena, realmente, que se faça vasadouro publico d'um logar a que andam ligadas heroicas tradições historicas, e que, pela sua posição aprazivel, d'onde se disfructa um panorama bello, e tão proximo da estação do caminho de ferro, merece realmente mais attenção e cuidado da municipalidade vizenze.

Bom será, pois, que esta nossa lembrança cale no espirito dos senadores de Vizeu, realisando esta idéa de aformoseamento da Cava de Viriato, mas, claro é, sem a destruirem. Honrarão assim a memoria d'um heroe da nossa historia, nos tempos mais remotos, mas que ainda hoje vive na tradição, immorredouro, ao mesmo tempo que conseguirão para a cidade um formoso passeio.

A idéa ahí fica.

Grande viagem

Mr. Guillot, tenente de infantaria do exercito francez, partiu na semana ultima de Constantinopla para Paris, em bicycleta, atravessando a Bulgaria, Servia, Hungria, Austria e Suissa.

As autoridades turcas dispensaram-lhe a maior protecção até á fronteira.

In illo tempore

O distincto prosador das *Novidades*, o sr. dr. Trindade Coelho, que naquelle jornal tem burilado bellos trechos de prosa em perfis bem desenhados e em historias do seu tempo de estudante, bem apanhadas, tenciona colligir em livro aquellos fragmentos dispersos, completando-os com muitos outros.

O livro será illustrado por Bordallo Pinheiro com as caricaturas dos individuos a quem o illustre escriptor se tem referido.

Os excentricos

Sir William Dragg é um excentrico *pur sang*.

Ha annos entrou numa carruagem de praça e foi ao porto de Brighton, onde estava ancorado o seu yacht.

— Espere ahí — disse elle fleugmaticamente ao cocheiro. E embarcou no yacht.

Sir Dragg tencionava fazer um pequeno passeio mas tão bem se achou que resolveu no mesmo instante dar a volta ao mundo.

O que fazia no entanto o cocheiro no caso de Brighton? Esperava. Pediu auctorisação para construir uma especie de alpendre que o abrigasse a si e ao cavallo, e alli permaneceu todos os dias.

Decorreu um anno. O cocheiro vivia ali, fumando o seu cachimbo á porta, sempre de chicote em punho. O cavallo sempre atrellado, engordava extraordinariamente.

Uma manhã o cocheiro avistou o yacht de sir William Dragg que depois de ter dado a volta ao mundo regressava a Inglaterra. A primeira pessoa que elle avistou ao desembarcar foi o cocheiro. Não se surpreendeu.

— *All right!* — disse elle, quanto the devo?

O cocheiro apresentou a conta que subia a perto de tres contos de réis. Sem pestanejar sir Dragg tirou e abriu um livro de cheques e escrevendo nelle a somma reclamada, entregou-o ao cocheiro.

— Agora, disse elle, leve-me a minha casa.

Subiu para a carruagem e quando chegou a casa ia a subir, mas o cocheiro, chamando-o, disse:

— E a corrida?

— E' justo, disse sir Dragg. E deulhe ainda dois schellings.

CRYSTAES

Vox populi, vox Dei

(A ARNALDO D'OLIVEIRA)

Na aldeia, toda a gente murmurava
Em desfavor da pobre rapariga;
A mais laal e afflicta amiga,
Essa mesma, por fora, a difamava.

Uma noite que no adro se cantava
Ao rude som d'uma viola antiga,
Alguem lhe dirigiu certa cantiga,
Que a desgraçada quasi desmalava...

Morreu pouco depois. Á luz d'um cirio
— Rosa camelia transformada em lyrio,
Eu a vi na postura derradeira;

Debrucei-me, tremendo, sobre a ega
E notei que na languida cabeça
Levava murcha a flor de larangeira...

No cemiterio

(AO SR. ANTHONIO DO QUENTAL)

Altas horas, o marmore nevado
Das velhas sepulturas esquecidas,
Toma formas phantasticas, doridas,
Em que o luar se alastra, macerado.

O vento, como um doido abandonado,
Solucina nas ramagens estendidas
E as rosas brancas tombam, doloridas,
Sobre o triste caminho desolado.

Ao fundo um bronzeo Christo silencioso
Pende da cruz immovel, mysterioso
Os grandes olhos humidos, celestos...

E a luz, a eterna virgem macilenta,
Põe um lençol de luz amarelenta
No verde escuro dos finaes epprestes.

EDUARDO COIMBRA.

LETRAS

Noite de nupcias

(CONCLUSÃO)

III

Chegou o grande dia, isto é o dia do casamento de Annette Curoz e de Anselmo Piedamour.

Este bem desejaria não entrar na igreja, a fim de conquistar alguns votos a mais, mas por cousa alguma do mundo, Annette consentiria em privar-se d'uma cerimonia que convinha á sua magestosa belleza. Porque não é precisamente solemne a entrevista na *mairie* em presença d'um magistrado repleto das côres nacionaes. Como todas as verdadeiras mulheres, Annette amava o odor do incenso, o esplendor das casulas, a languidez do órgão, a poesia dos psalms, enfim todo este maravilhoso conjunto decorativo e pagão que rodeia as festas christãs.

Foi um casamento retumbante para a terra.

Voltando pelo braço do seu novo marido que caminhava altivo como um futuro ministro, Annette tinha um não sei que de triunphante que a tornava mais appetitosa ainda, uma chamma no olhar onde se liam mil impaciencias lisongeiras para aquelle que a conduzia. Os seus bellos cabellos, atravessados de tons ruivos em profundezas d'ouro sombrio, tinham estremecimentos como os que uma caricia desenvolve nas costas impressionaveis dos felinos, um brilho magnetico, singular como uma corrente de voluptuosidade que passa. Os seus bellos labios, eram como um ninho de beijos prestes a voar...

Todos se sentaram á meza, após um curto passeio, e o repasto foi tanto mais sumptuoso, que o sr. Piedamour julgava fazer um reclamo á sua popularidade.

Uma hecatombe de gallinhas, patos e perús engolhou-se no estomago dos eleitores, enquanto o amphitrião punha em relevo a excellencia dos seus proprios meritos.

Pela sua parte, Annette ficou desmedidamente lisongeada por um tal luxo, e quiz vêr nelle uma prova de amor exaltado; contudo, comeu pouco, pensando noutra cousa... e o tempo parecia-lhe longo. Quanto melhor não seria estarem ambos sós!... E como este *ambos sós* demorava tanto!

Enfim, deu meia noite, e ella, declarando que estava um pouco fatigada fez levantar todos os convivas.

Qual não foi, porém a sua admiracão ao ouvir Piedamour dizer a alguns dos seus amigos:

— Fiquem, meus senhores, fiquem, que ainda vamos beber algumas garrafas de Champagne...

Ella então despediu-se dos convidados e entrou só no quarto nupcial, imaginando que não esperaria muito por Piedamour, mas dizendo para si que elle bem poderia dispensar-se de continuar a festa.

IV

Havia muito tempo já que Annette aguardava seu marido, quando o ouviu subir. O tempo parecerá-lhe muito longo, pela humilhação que lhe infligira e curto pelos deliciosos projectos com que ella o preencherá.

Ralharia com o noivo, quando elle por fim entrasse?

Um pouco... um pouco... que não durasse muito...

E depois, quem sabe?

Era talvez a commoção da sua felicidade que o faria demorar... porque tem-se visto esposos enamoradissimos não ousarem, na primeira noite, approximar-se de sua mulher...

E se isto succedesse com Piedamour? Não seria horrivel para Annette?

Não, não! Ella animal-o-ia, conduzi-o-ia á confiança em si proprio pela ternura...

Piedamour entrou, e começou a passear pelo quarto, como um homem extremamente preocupado.

Durou isto uma meia hora.

Por fim, Annette:

— Então, meu amigo, não estás fatigado? Não será melhor deitares-te?

E elle respondeu parecendo responder antes a si proprio do que ao seu pensamento:

— E' isto... Com as seis ultimas garrafas, temos mais cem francos de Champagne...

— Não será isso que nos arruinará... — observou ella sorrindo.

— Com os pastéis que comemos, caminha para os cento e vinte francos...

— Depressa os recuperarás, meu amigo, dando muitas lições...

— Oh! e as talhadas de presunto com que eu não contava? Temos pelo menos, pelo menos cento e sessenta francos...

— Oh! meu amigo, não quebras a cabeça com tantos calculos... Vem deitar-te anda...

E dizendo-lhe isto, admiravel de paciencia e de brandura, Annette estendia para elle os seus bellos braços, brancos roliços, e rogava pela estremidade do travesseiro, uns provocantes principios de seio, que se entreviam sob a sua camisa aberta.

Sempre pensativo e indifferente Piedamour continuou:

— E o dôce? Podemos pôr cento e oitenta francos, e não erramos...

Ella suspirava ruidosamente, já zangada.

— E os charutos? Mais vinte francos, que prefazem a conta redonda de duzentos francos...

Annette não poude conter-se mais e saltou do leito.

— Vamos, sê compassivo, Anselmo! fez ella com voz supplicante.

E, como a uma creança, começou a despil-o, apesar da sua resistencia, uma resistencia comica e desastrada como devia ser a de José, quando Putiphar o agarrava pela capa. Em seguida, impelliu-o para o leito nupcial, e fê-lo entrar quasi violentamente. Enfim! Elle estava junto d'ella... e, uma vez alli... Mas, ó pobre Annette! pobre Annette! Piedamour retomou horizontalmente a meditação que começára verticalmente, com um resmungar menos distincto e onde se entendia só: «— Duzentos e trinta...»

«— Duzentos e cinquenta...»

«— Trezentos...» Enfim, callou-se, e pareceu a Annette que o seu pensamento tomava um outro curso. E, após um instante de silencio, em voz baixa:

— Então, meu amigo, nada me dizes?

E elle, voltando-se para a parede, respondeu naturalmente:

— Parece-me que ainda me esqueceu alguma coisa...

E adormeceu profundamente.

A. Silvestre.

1.º de maio

Vae reunir brevemente em Lisboa a Associação dos Constructores Civis e Mestres d'Obras, a fim de resolver sobre uma proposta para que seja considerado feriado o dia 1.º de maio com respeito ás obras pertencentes aos mestres filia-dos naquella associação.

Contra a tuberculose

Consta que o dr. Kork descobriu um novo remedio contra a tísica.

Esse remedio afirma-se ser d'uma efficacia prodigiosa e é applicado por inalação.

A vida e os serviços do constitucionalismo em Portugal

Sessenta annos estivemos oppressos pelo jugo castelhano.

Muito soffremos no reinado dos intrusos Filippes, e o soffrimento não cessou com a sua expulsão e com a restauração dos reis indigenas, continuou com suas variantes. Não era isso de estranhar, como agora, que estava na indole de uns e outros, nas suas leis e na corrente do seu tempo — no principio monarchico absoluto — no absurdo principio hereditario, e suas legitimas consequencias.

Mas ainda assim, nas monarchias francamente absolutas e chamadas de direito divino pelos seus partidarios, não se crearam, nem toleraram males graves que se tem creado e tolerado á sombra dos governos denominados liberaes, os quaes, praticamente, tem exprimido apenas um absolutismo hypocrito, males que estão pezando esmagadores sobre a presente geração.

Extremando e detestando os excessos politicos, ajudados pelo fanatismo religioso, dos reinados absolutos e principalmente do ultimo é sem questão que a immoralidade era menor, nesses tem-

pos, do que a corrupção que, na mais ampla escala, tem surgido, durante a gerencia dos governos constitucionaes, que lavra fundo pelo paiz, estendendo-se a todas as classes, com raras excepções pessoas, descendo do alto dos governantes até aos governados e d'essa immoralidade, porém, senão todos, a maior parte dos males que nos estão opprimindo e hão de opprimir enquanto existir a mesma coisa e essa coisa é oriunda d'outra coisa mais remota, mas que afinal influe maleficamente em todo o organismo social e actúa sobre todos os salutareos elementos que devem ser inseparaveis de todo o bom governo; sobre — a moralidade, sobre a economia, sobre a justiça, reduzindo-se tudo isto a uma decepção, a uma burla!

Com effeito, entre as muitas crises porque estamos passando, a mais grave e mais perigosa é a falta de boa moral, é a perda dos bons costumes, a qual devendo ser o apanagio de todo o bom governo fugiu d'este paiz ha muito, e tarde voltará a elle.

A conducta incorrecta e abusiva dos governos propagou-se aos povos e ahí estão elles corruptos, e despídos de alguns escrupulos que convinha que conservassem, a exemplo dos dirigentes, cada vez mais propensos ao vicio e menos inclinados á virtude, enervados e sem acção e sem enthusiasmo para se salvarem do abismo que tem aos pés, indifferentes a tudo, até á miseria e á ruina o que governar, sem amor do povo, sem amor da patria os tem arrastado, passo a passo, até á situação degradante que é bem patente dentro e fóra do paiz.

Implantado e proclamado o systema. baptisado com o nome pomposo de constitucional e liberal, nunca devera abusar d'este caracteristico, ao contrario era seu honroso dever seguir sempre á frente, empenhando-se em o aperfeicoar, a bem da liberdade e a bem dos povos em geral, mas não succedeu assim, começou desde logo mal a sua marcha politica e administrativa.

Os homens que vinham de combater no campo os seus adversarios politicos, por causa da intolerancia e das variadas perseguições que d'elles tinham soffrido, subindo ao poder deviam, com melhor orientação e com mais tino politico, á intolerancia e ás perseguições contrapôr um systema de bem entendida tolerancia politica, respeitando todas as opiniões e abstendo-se de perseguições, e ao mesmo povo estabelecer uma administração exemplarmente economica e de toda a moralidade. E que fizeram esses homens? á intolerancia offereceram outra intolerancia, não menos despotica, e perseguições não menos ferozes e cruéis, a reter ainda mais. Consentiram que se creassem quadrilhas de bandidos, desalmados, por diversos pontos do paiz, armados de punhal e trabuco e que o latrocínio fosse, não por alguns mezes, e no fogo das paixões, mas por muitos annos, a ordem aterradora e sinistra do dia e da noite!

A guerra, nesse longo periodo nefasto, era ao miguelismo vencido e mais que tudo ao duhiceiro!!

Passados muitos annos de soffrimento e terror, devastados os miguelistas e despojados de grandes sômmas e outras preciosidades aquelles que as tinham, acalmou a guerra ao miguelismo, mas porque os desatinos, os abusos e os escandalos dos governos tomavam cada vez proporções mais assustadoras começou a criar-se um grupo, no qual desagradava a desordem na governação; e começou a combatel-a, e então toda a furia do constitucionalismo se virou contra esse grupo, que hoje forma um partido numeroso e importante, votando-lhe um odio implacavel e rancoroso a tal ponto que deixa vêr um proposito de exterminio.

São já muito numerosas as victimas da perseguição monarchica constitucional, com as prisões, com as multas e com os degredos, e tem tendencia para mais! E' tal a cegueira d'essa gente que, mesmo longe da corte, nas mais insignificantes aldeias, o homem que tiver a nota de desaffecto ao regime vigente, pelos maus resultados que tem dado as suas administrações, por esse simples facto, é mal visto e odiado?

E' uma miseria, uma vergonha!

Agora cabe aqui observar aos homens d'esta ultima perseguição politica: se acham justa a sua perseguição nos republicanos, deveriam igualmente achar justa a perseguição que lhes fez o mi-

guelismo, deviam soffrel-a com paciencia evangelica, e não deviam conspirar contra ella e revoltar-se com as armas na mão; se acham injusta a perseguição miguelista, só por nossa differença de opiniões, então injustissimo é aquella que tem feito, estão fazendo e protestam fazer ao partido republicano, porque não tem outra coisa, senão a mesma differença de pensar e se agora entendem que um systema de governo, por mais despotico, iniquo e prodigo que seja, se deve conservar, também deviam respeitar o miguelismo que era nesse tempo o systema vigente.

Do contrario têm dois Moraes, quem um Deus para si, outro para os mais.

E' que os homens desde que agarravam o poder consideram-o juiz como um feudo seu, querem a liberdade e tudo o mais, só para si; para os outros a escravidão; mas assim também D. Miguel era liberal!

Porque o destronaram? Enquanto á moralidade constitucional, não é accessorio acrescentar um ponto sequer ao sordido estendal que a imprensa democratica tem desenrolado.

Então em que se tem empregado sessenta annos de governo constitucional? Em crear nichos para os galopins mais credores, em crear e adicionar tributos, em contrahir dividas fabulosas, em ampliar as attribuições do poder central e restringir as garantias populares, em crear e favorecer companhias e syndicatos, em monopolisar tudo até os phosphoros, em crear mais corpos sem a menor utilidade, e em forjar pavorosas, etc.

Esta, a vida, estes, os beneficios, os serviços e os votos com que o constitucionalismo tem enriquecido e felicitado a nação, a par d'outros que ficam no tinteiro.

Bernardo José Cordeiro.

EM SURDINA

Os que compõem o jornal pedem-me que exaro aqui o seu protesto formal contra a queixa do Gri-gri.

Se escapou o *feminino* que deparou estas sovas, lêsse com vagar e tino, pois lhe tiramos tres provas!

Tens cabeça d'avelã, ó meu Gri-gri desvaído! Quizeste vir buscar lá?... Pois filho, vaes tosquiado.

PINTA-ROXA.

THEATROS

No *Circo* continúa agradando a companhia equestre que lá trabalha, embora seja de notar a repartição de trabalhos, quasi sempre os mesmos, e ainda a exiguidade do pessoal.

Nota-se, e com razão, que o mesmo artista preencha uns poucos de numeros do programma de cada noite. Mas ha na companhia artistas de bastante merecimento, que já aqui nos referimos, cujos trabalhos merecem ser vistos e applaudidos.

Na sexta feira estreou-se m.^o Le-cusson, e hontem Geraldine, que o publico esperava cheio de curiosidade.

Dos trabalhos d'esta artista de fama diremos no proximo numero, que o resto já é conhecido.

Hoje ha espectáculo de tarde e á noite; e como a companhia pouco se demora em Coimbra, vão aproveitando os que quizerem divertir-se um pouco.

ASSUMPTOS LOCAES

Associação Commercial

Na ultima reunião d'esta sociedade foram eleitos para as vagas que havia nos corpos gerentes, os srs: Antonio Jose Dantas Gaimarães, presidente; Manoel Marinho Falcão, 1.º secretario; e Antonio Gomes, vogal.

Espera-se que os novos eleitos empreguem com constancia os esforços precisos para o desenvolvimento e progresso d'esta associação, que tão relevantes serviços pode prestar á classe e aos interesses d'esta cidade.

Associação dos Artistas

Reune hoje a assembleia geral para a escolha dos novos corpos gerentes, porisso que os eleitos nas passadas eleições não compareceram para tomar posse dos seus logares.

Uma commissão nomeada na ultima assembleia geral para formular lista, apresentou os seguintes nomes:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — José Correia dos Santos. Vice-presidente — José Maria Mendes d'Abreu.

Secretario — Alfredo da Cunha Mello. 2.º — dito — Antonio Lourenço. 3.º dito — João Rocha.

DIRECCÃO

Presidente — Manoel Illydio dos Santos. Vice-presidente — Augusto Eduardo.

Ferreira de Mattos. Secretario — Francisco Alves Teixeira Braga.

Vice-secretario — Antonio da Silva Baptista.

Thesoureiro — Manoel dos Santos Apostolo Junior.

Vogal — Antonio dos Santos Azevedo. Dito — Evaristo José Cerveira.

COMMISSÃO FISCAL

José Maria Casimiro d'Abreu. Francisco da Fonseca. Manoel José Telles.

A' ultima hora apparece um grupo de opposição a esta lista, patrocinada por uns intriguistas, que, alheios por completo aos interesses d'esta associação estão animando os caprichos egoistas d'alguns socios, que longe de procurar em o bem estar d'esta collectividade vao talvez destruir todos os estorços empregados pelos actuaes corpos gerentes.

Tourada prohibida

Quasi á ultima hora é que lembrou ás nossas auctoridades dar a praça de touros que incapaz de serviço, ao ser-lhe presente o programma da tourada annunciada para hoje e cujo producto revertia em favor do sr. Henrique Prata, o mutilado no incendio do theatro Baquet.

Ha muitos dias que era do conhecimento publico este espectáculo, dando alguns jornaes noticia da vinda a Coimbra do actor Miguel Verdial, a quem era dada a direcção da corrida, bordando alguns até sobre este facto umas considerações tolas, chegando-se a pedir a manutenção da ordem. O facto de vir o actor Verdial assistir a tourada explica-se simplesmente por uma dedicacão d'este para com o seu antigo companheiro nas lides dramaticas, Henrique Prata, nunca foi a intenção de pescar manifestações contra as instituições vigentes.

Mas é certo também que o beneficiado havia decidido dispensar os serviços do seu bom amigo, pela razão obvia de que o gado para esta corrida era de primeira ordem, e portanto, para a sua direcção precisava d'um pratico, visto que os lidadores não são profissionais, e elle não desejava que corressesem risco os que tão dedicadamente o auxiliavam na sua festa.

Isto mesmo soube a auctoridade que viu os programmas sem o nome do sr. Verdial, e contudo para fingir coherencia denegou a licença, mandando hontem proceder a uma victoria!

Ora isto não é serio. Dando mesmo de barato a pouca segurança da praça, a auctoridade competia ha muito tempo dar as devidas providencias, para não se illudir ninguem que tentasse servir-se d'aquelle recinto para divertimentos publicos.

Porque não é á hora, quando ha despesas grandes feitas e compromissos serios a satisfazer, que deve apparecer a rubulice auctoritaria a prejudicar os interesses d'um cidadão?

Custa a crer que o sr. governador civil, homem que passa por justiciero e recto, desse taes ordens, sem attender aos enormes prejuizos que causou a um homem pobre, invalido para o trabalho, que esperava do beneficio publico para amenisar as suas precarias circumstancias.

A que obriga o medo — se se não deve antes chamar paltronice?

Como se umas palmas que porventura se dessem a Verdial fizessem cair as instituições!... Que ridiculos!

Abem da hygiene

Está-se procedendo por conta da camara municipal aos trabalhos da ligação do cano de esgoto do quartel militar, com a canalisação geral.

Esta obra é um bom serviço prestado á hygiene publica; e bom seria que a camara não descusasse este ponto, concedendo á cidade os melhoramentos indispensaveis de sanidade de que tanto carece.

Se tal assumpto merecer da camara especial menção, decerto terá os applausos unanimes dos seus municipes.

Centro commercial e industria

Falla-se entre alguns membros d'estas classes na organização d'um centro nesta cidade para defender os interesses collectivos, promovendo também os melhoramentos materiaes de que Coimbra tanto carece.

Como se vê a idea é magnifica, mas lembrar-nos que a Associação Commercial está luctando com a indiferença dos seus associados que quasi a abandonam, quasi que desacreditamos da efficacia da nova associação.

Mas não quer isto dizer que não mereçam louvores os que conseguirem levar a cabo tão util instituição.

Cedencia

Foi auctorizada pelo governo a cedencia de dois compartimentos no edificio do governo civil para o serviço da agencia do banco de Portugal.

Demissão

A camara municipal, em sessão ultima, ao julgar dos actos do conductor de obras, sr. Antonio dos Santos Nogueira, votou por unanimidade a sua demissão.

Circular

Recebemos uma circular do nosso correligionario e honrado commerciante d'esta praça, sr. Antonio Joaquim Valente, communicando-nos ter passado o seu Estabelecimento de quinquilherias aos srs. Antonio Augusto Neves e seu irmão Zacharias Duarte Neves, girando para o futuro sob a firma social de Antonio Joaquim Valente, successores.

Os novos commerciantes que mereceram do sr. Valente toda a confiança e protecção, tornam-se dignos das atenções do publico, que encontrará nelles apreciaveis dotes.

Os nossos parabens aos noveis commerciantes.

Recita do 5.º anno

Parece resolvido que a primeira recita d'este curso se realisará nos principios de maio.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

1 de abril

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereado-

Polhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÝ

A JUDIA NO VATICANO

VIII

Um casamento suspenso

Memna, subitamente detida por seu marido, fez um gesto a pedir o seu leque, porque os seus labios anhelantes não suberiam exprimir uma palavra. Neste momento, estava ella formosa de endoidecer; os cabellos desmanchados pela tempestuosa alegria do baile, caíam-lhe ás ondas sobre as espaldas de marim; e a corôa nupcial tinha desaparecido e olhando o ramo de flores que ella tinha no seio, julgar-se-ia ver as flores da primavera desfolhadas sobre a neve do inverno.

Pela primeira vez na sua vida Van-Ritter ia amaldiçoar a sua vida de marinheiro. mas faltou-lhe a voz para concluir este sacrilegio; offereceu humildemente o braço a sua mulher, que se admirou da direcção que seu marido tomava, e manifestou o desejo de não se retirar do baile, por conveniencia. Então Van-Ritter procurou os rodeios mais engeñosos e as formas mais bem prepa-

res presentes: João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Arrematou os impostos indirectos dos generos que se consumirem até o fim do anno, nos logares do Dianteiro, Cova do Ouro, Cruz dos Mouros, Senhor dos Afflicto e Bordalo.

Auctorizou o presidente a contractar, como mais convier, os trabalhos da cobertura do cano do caes, visto que não houve licitante em praça para o fornecimento de pedra para esta obra.

Resolveu rectificar a deliberação de 16 de março, acerca da medição de 3 lotes de terreno para vender na rua n.º 9 da quinta de Santa Cruz, vendo-se de nova informação dada pela repartição d'obras e das plantas apresentadas neste acto, que o lote de terreno dado na acta respectiva com a superficie de 530,00 mede 566,00, que aquelle que foi dado com a de 562,00 mede 598,00; e que o 3.º de 305,00 mede 285,00; differença que provém das primeiras medições terem sido feitas pela planta e éstas sobre o terreno.

Resolveu ouvir os maiores contribuintes acerca da criação de quatro partidos medicos no concelho.

Cedeu provisoriamente uma das salas do edificio municipal para o serviço das execuções fiscaes neste concelho.

Mandou enviar ao commissario de policia uma participação da companhia d'illuminação a gaz dando conta de se encontrarem apagados e com as torneiras fechadas, dois candieiros da illuminação publica, na noite de 29 para 30 de março.

Auctorizou o presidente a fazer o pagamento de prestações vencidas nesta data, de emprestimos contratados com a companhia de credito predial.

Mandou proceder á demolição dos muros do quintal do terreiro da Herva, facilitando a passagem entre a rua Direita e o mesmo terreiro.

Resolveu, com relação ás sedes dos partidos medicos, que a sede do partido da Ribeira de Frades seja, ou nesta localidade ou em Taveiro; que a sede do partido de Assafarge seja tambem ou nesta localidade ou em Castello Viegas, se convier; e que d'este partido d'Assafarge passem para aquelle da Ribeira de Frades, as freguezias de Sernache e Antanol.

Resolveu dar o nome de rua Valadim a rua n.º 10 da quinta de Santa Cruz.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e despachou diversos requerimentos d'interesse particular — sobre serviços do cemiterio; collocação de taboetas em estabelecimentos publicos; annullação de contribuição lançada indevidamente em 1892; multa por descaminho de generos; e relativamente a uma pequena reparação a fazer na empena d'um predio na rua da Sophia.

radas para explicar a sua mulher as fatalidades inherentes á nobre profissão de marinheiro. Depois d'este preambulo, chegou immediatamente á fatalidade particular do momento, e mostrou o despacho inexoravel, timbrado com o sello do almirantado.

Memna continuava sob a obsessão anhelante do baile, ou dava-lhe talvez um suplemento artificial e bem imitado; o caso é que foi impossivel saber-se o que uma tal noticia lhe causava de surpresa, de indifferença, de alegria ou de pesar. Todavia Van-Ritter accitou a interpretação mais favoravel ao seu amor proprio de marido d'um dia, e depois de lhe dar a noticia dirigiu-lhe palavras consoladoras com a promessa d'um regresso proximo. Memna estorçava-se sempre por tomar a respiração e pronunciava a cada movimento do leque monosyllabos sempre extintos num penoso trabalho de respirar.

As mulheres são maravilhosas de propriedade nestes momentos de crise, e os homeas então ficam sempre deante d'ellas com um ar interrogador, como deante de sphinges.

Van-Ritter ajutou ainda algumas palavras que Memna fez voltar nas laminas do seu leque, e, apertando o braço de sua mulher contra o seu, deu um passo na direcção tão recoada... Memna não comprehendeu, ou, pelo menos, não mostrou comprehender, o

COMMUNICADO

Cada linha, 40 réis Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Pedrogão e Castanheira

Uma noticia publicada no Defensor do Povo, n.º 75, sob a epigraphe — Tumultos em Pedrogão, desajou-me a vontade de mais uma vez vir a terreno em defeza do bom nome da minha terra. E o meu interesse é tanto maior, quanto me consta que em Lisboa alguém influe no animo de certos jornalistas, para nada escreverem de desagradavel para a Castanheira. Por isso o nosso protesto ha de ficar lavrado, embora tenhamos de recorrer a pamphletos. A forma, como colloco a questão, deve pôr d'aviso os que me julguem parcial a Pedrogão. As affirmações que se seguem desafio eu os partidarios do sr. visconde ou quem quer que seja, a contestal-as.

1.º O presidente da camara, visconde de Castanheira, arranjou camara toda sua na primeira eleição porque deu a sua palavra d'honra que nada faria sem ouvir Pedrogão. Faltou a ella.

2.º A camara presidida pelo visconde de Castanheira vendeu uns baldios que mais pertenciam á freguezia do que ao concelho, não cumprindo as disposições do auto da arrematação. Neste arranjo sobreiras seculares foram vendidas por 1,050 réis, as mais caras!

3.º Os cadernos do recenseamento estão falsificados. O presidente era o sr. João Bebiano, que residia em Lisboa!

4.º Na primeira eleição a que ultimamente se procedeu — votaram na assembleia da Castanheira, mortos, ausentes e presos. O actual juiz fez o inventario a dez dos que votaram, e dois estão na Penitenciaria!

5.º Os amigos do sr. visconde não recorreram da sentença que annullou a eleição, porque não quiseram.

6.º O administrador dr. Brandão, na vespera da eleição, mandou intimar todos os cabos, que o official visse não votavam com elle, com o fim de acompanharem um preso no dia seguinte.

7.º A camara presidida pelo sr. visconde muito poucas vezes se reunia, apezar de justificarem as suas faltas, para não incorrerem nas penas dos artigos 366.º do codigo administrativo.

8.º A vereação ultimamente nomeada não vai a Pedrogão, porque contra alguns dos seus membros, ha mandados de captura por proezas eleitoraes.

De tudo isto ha provas. Documentos authenticos, authenticados e testemunhas affectas ao sr. visconde provam o que affirmo.

Que o povo de Pedrogão é extremamente prudente, e prova cabal a attitudé pacifica e ordeira, perante as basofias do dr. Brandão, do Batalha e do Lemos, que pacatamente por ahí passavam, sem

que é a mesma coisa; o seu rosto exprimiu uma grande resignação, e designando com a mão o baile que ameaçava extinguir-se, disse:

— Depois d'uma tal noticia, não ha festa possivel. Peça ao marquez di Negro que me conduza ao palacio Santa-Scala: é ahí que esperarei a sua volta, enclausurada como num convento.

A noiva tinha ainda muitos compromissos do baile a satisfazer; os moços e avidos credores correram em multidão para apresentarem as suas letras de cambio a Memna, que com o olhar consultou seu marido.

— Vamos, disse Van-Ritter observando as estrelas, uma hora mais ou menos não comprometterá ninguém; pague as suas dividas, madame Van-Ritter.

Era Talormi que, abandonando o seu fingido somno, tinha organizado esta insurreição contra a rainha do baile.

A noticia da partida de Van-Ritter espalhou-se logo a bordo da fragata, e, coisa estranha, causou, principalmente entre os homeas, satisfação manifesta. Só Talormi foi admiravel de dignidade; deu ao rosto uma tristeza affectuosa, e, apertando as mãos de Van-Ritter, disse:

— Capitão, ahí está uma obediencia militar que o honra, mas que nos afunda numa grande tristeza. O capitão é um d'estes homeas que se fazem conhecer immediatamente, e que orgulham os seus amigos.

que me conste, que até hoje lhe tenham pizado os callos.

No entanto as indigestões de força do Brandão e de um tal Victor Portugal, tem feito vêr a muita gente Pedrogão nadando em sangue.

Um facto.

Quando pela primeira eleição, aqui chegou uma força de caçadores, commandada pelo official Lino Ferreira, os amigos do sr. visconde, mandavam um telegramma ao Reporter, dizendo que a força fóra recebida com assuadas. Ao mesmo tempo, em telegramma enviado ao Diário de Noticias, o distincto official affirmava ter sido recebido no meio do maior socego!

Felizmente para Pedrogão que os amigos do sr. visconde, nesta terra são uns foragidos de Méda, d'Arouca e Leiria.

Santissima Trindade em que nenhum é verdadeiro.

Mas adeante.

Nas accusações ao digno juiz de direito Sá e Motta, estão os amigos do sr. visconde no seu papel. O digno chefe do districto de Coimbra, dr. Neves e Sousa, um character impolluto, sabe bem avaliar o que no nosso espirito irá acerca d'este assumpto, depois de sabermos o que s. ex.ª conhece — que alguém da Castanheira anda em Lisboa pela Arcada, em desenfreada campanha de descredito contra o digno magistrado dr. Sá e Motta.

D'aqui asseveramos ao reles calumniador, isto muito em familia, que não tem a coragem de dizer frente a frente ao dr. Sá e Motta aquillo que em Lisboa, com o fim de fazer opinião, dizia a diversos cavalheiros e entré outros a um magistrado dignissimo que ha pouco deixou uma das varas de Lisboa. Damos-lhe um doce.

Ainda sobre isto um jornal de Pombal — a Defeza — vea em auxilio do sr. Bebiano.

Ao redactor, dr. Pimentel, que é um alho lembro aquelle dito popular — quem nas faz que as desmanche. O assumpto não é o mais seguro para encher o jornal e sobretudo não é o logar mais proprio para advogar a causa dos constituintes, principalmente quando elles já têm uma nota no registro criminal.

Do Victor Portugal pouco direi: Quem deseja conhecer o cavalheiro, procure, indague em Alcobaça, Obidos e sobretudo na Lourinhã.

Qualquer individuo d'estas terras o conhece perfeitamente.

De toda esta gente eu fallaria sem receio, muito tranquillo e independente se d'aqui perto um amigo me não lembrasse a lei das rolhas. Não por mim que não costumo escrever para o publico, sem provar o que affirmo, mas porque o editor do jornal teria de me fazer companhia no banco dos réus. Se não fóra isso creiam os meus bons amigos que as ouviriam honitas.

Vou concluir pedindo ao digno ministro do reino que sem demora mande syndicar dos factos que se teem dado, mas uma syndicancia seria e por homem,

Duas falsas lagrimas caíram sobre estas palavras, a que Van-Ritter não pôde responder de commovido.

Desde que Talormi se desempenhou d'este affectoso dever, foi-se collocar deante da orçhestra, mettendo habilmente na mão do regente uma bolsa com dinheiro, sem dizer uma palavra. A dadia generosa foi comprheendida, porque os instrumentos desencadearam-se com uma violencia que não annunciava o fim do baile.

Ao desaparecerem as ultimas estrelas, Van-Ritter, commovido até as lagrimas, pôz fim ao baile e dirigiu algumas palavras de despedida aos seus amigos d'essa noite. Em seguida abraçou ternamente sua mulher e confiou-a aos bons cuidados do marquez di Negro. A sociedade do baile ia-se despedindo a pouco e pouco, descendo as escadas da fragata para os escaletes. Já Van-Ritter commandava as manobras para levantar ferro, já os marinheiros subiam as vergas; um ultimo e commovedor adeus se fez ouvir. Talormi, enbugando á pressa lagrimas ausentes, offereceu a mão respeitosa a Memna quando ella poz o pé sobre o primeiro degrau, e acompanhou-a como um anjo da guarda até ao escalear almirante.

Santa-Scala, que tinha sido prevenido por uma mensagem de Van-Ritter, esperava sua irmã meditando nos bellos jardins do seu palacio. O marquez di

que nada precise do sr. Bebiano nem de Pedrogão.

E em quanto isto se não faz, o povo de Pedrogão que continue a ser prudente mas castigando severamente os fanfarrões com a arma mais legitima — a lei.

12 — 4 — 93.

A.

A GRANEL

Vae ser fixado um prazo para se apresentarem na casa da moeda as cedulas de 50 e 100 réis da primeira emissão, e, findo elle, taes cedulas não terão valor.

Ficou installada na Associação Commercial de Lisboa a commissão nomeada para estudar e discutir o tratado do commercio com a Hespanha. A commissão deve reunir brevemente para encetar os seus trabalhos.

Consta-nos que o sr. ministro das obras publicas pensa em supprimir um grande numero de postas ruraes, tendo havido já algumas reclamações por parte d'algumas das commissões municipais.

O sr. deputado Paulo Gancella entregou ao sr. ministro do reino uma representação da camara municipal da Anadia, pedindo soccorros para os pobres d'aquelle concelho, onde a epidemia das hexigas está fazendo grandes estragos.

A camara municipal de Santa Martha de Penaguão enviou ao governo uma representação acerca das fermentações do tabaco colhido no Douro.

A sub-commissão das bolsas de trabalhos na ultima reunião procedeu á revisão do projecto de regulamento distribuindo-o pelos seus membros.

Diz-se que o sr. Correia de Barros foi encarregado pelo sr. ministro da fazenda de organizar a proposta de lei dos alcoões que deve ser submettida ao exame parlamentar.

O nosso paiz foi convidado a fazer-se representar na exposição internacional de medicina e cirurgia que deve realizar-se em Roma no dia 15 de setembro.

O club velocipedista do Porto projecta hoje uma excursão á Malveira.

Desgarradas

Pedrinhas d'esta calçada Levantai-vos e dizei Quem vos passava de noite Que de dia bem o sei

Negro, Talormi e alguns creados acompanharam madame Van-Ritter até ao palacio de seu irmão, que a recebeu com uma grande alegria, como se tivesse recebido nunca mais a tornar a ver.

Talormi despediu-se do marquez di Negro apertando-lhe a mão cordealmente.

Aqui está uma scena de separação que nos commoveu bastante, a v. ex.ª e a mim, disse-lhe elle; madame Van-Ritter foi admiravel de resignação: seu marido foi sublime. Taes actos de heroismo domestico são mais tocantes que os feitos heroicos dos campos de batalha; não é assim, marquez?

— Aprecia o caso como eu, meu caro, e felicito-o, conde Talormi, pelo seu nobre procedimento de hontem e d'esta noite.

— Porque procedimento me felicita? interrogou Talormi num tom e com um ar cheios de ingenuidade.

— E' bem facil comprehender, replicou di Negro rindo.

— Ah!... comprehendeu-o, marquez... Felicita-me por uma coisa bem simples. Palavra d'honra, tive um capricho de rapaz...

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Prateria n.º 13

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Agencia Universal Portugueza

Esta agencia encarrega-se de redigir e fazer inserir annuncios, communicados e réclames em todos os jornaes do Porto, Lisboa, provincias e estrangeiro.

Incumbe-se da redacção de estatutos, relatorios, circulares, requerimentos, cartazes, prospectos, manifestos, etc, encarregando-se tambem de os fazer imprimir e distribuir quando o cliente assim o deseje, responsabilizando-se pela nitidez e perfeição do trabalho typographico assim como pela escrupulosa distribuição.

Toma conta de qualquer trabalho de copia.

Accete quaesquer publicações á commissão, ou em deposito, encarregando-se da sua venda e distribuição.

Satisfaz com rapidez, todas as encomendas de quaesquer livros nacionaes e estrangeiros.

Recebe assignaturas e annuncios para todos os jornaes e publicações litterarias nacionaes e estrangeiras, pois está em correspondencia directa com as principaes emprezas e livrarias; tendo representação e correspondentes em todas as principaes cidades.

Rua de D. Pedro, 110—1.º

PORTO

A Galeria Portugueza

Revista semanal illustrada

A mais notavel do seu genero entre nós. Sae todos os domingos, com grande numero de illustrações. Collaboração litteraria escolhida e variada.

Cada numero de 16 paginas 40 réis. Escriptorio de redacção e administração:—Rua de D. Pedro, 110, 1.º—Porto.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis

Para os ers. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

EDITAL

A camara municipal de Coimbra faz saber que suspende, por algum tempo, as canalisações d'agua por conta do municipio, em vista de deliberação tomada em sessão do dia d'hontem, sem prejuizo, d'aquellas que se achavam pedidas até á mesma data.

Coimbra, Paços do Concelho, 14 de abril de 1893.

O presidente,

João Maria Correia Ayres de Campos.

ANTONIO VEIGA

Latoeiro d'amarelo

e fabricante de carimbo de borracha

RUA DAS SOLAS—COIMBRA

Executa-se todo o trabalho de carimbo em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. —Especialidade em lampadas, cruces, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para igreja. —Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branea. —Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



Este xarope é effeaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE **BOLACHAS E BISCOITOS** DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'

FUNDADA EM 1877

CAPITAL || FUNDO DE RESERVA
 RÉIS 1.200:000\$000 || RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de igrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxilhas e objectos para igrejas.

PREÇOS COMMODOS

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogeria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES

SUCCESSOR DE CALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

- Chapeus capotes e redondos para senhora.
- Chapeus para criança.
- Boinas o que ha de mais chic.
- Voiles em diferentes cores.
- Fazendas para vestidos.
- Capas romeiras o que ha de mais novidade.
- Camisas de exford etc., etc.
- Enviem-se amostras a quem as pedir.

111—R. de Ferreira Borges—113

COIMBRA

BICYCLETES

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105

COIMBRA

Esta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Dürkopp, Diannas, Clement — em borraças ócas.

A CHEGAR — Mchopolitau Pneumaticque Torrilhau.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

MARÇANO

104 Precisa-se d'um para loja de retrozeiro e miudezas. Prefere-se com alguma pratica.

RUA FERREIRA BORGES, 147

LOJA DO CEPO

ENXOFRE COMPOSTO

MARCA 'ANCORAS'

105 Vende-se no estabelecimento de

JULIO DA CUNHA PINTO

74, Rua dos Sapateiros, 80

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

Instrumentos de corda

Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Ann. 2\$700	Ann. 2\$400
Ann.	Semestre... 1\$350	Semestre... 1\$200
Trimestre...	680	Trimestre... 600

Mais energia, sr. Fuschini

O caso grave do momento, o que absorve e sollicita imperiosamente as atenções do paiz, é o escandalosissimo arranjo que se occultou na negociata do emprestimo de D. Miguel, e que as *Novidades* têm posto a claro com um desassombro e firmeza tal, que as absolvem de certos peccadilhos, seja qual for a intenção que as move e que nos não importa por agora.

O modo como a questão foi iniciada, num appello energico ao sr. ministro da fazenda para que faça reentrar no thesouro o melhor de quatrocentos e cinquenta contos de réis, jolosamente distraídos do emprestimo negociado pelo sr. Antonio José da Cunha, a pretexto de pagamento aos portadores dos celebres titulos de D. Miguel, quando a verdade é que tal pagamento não se effectou, e que em Paris ha pendentes sete processos contra Portugal, provido por um grupo d'aquelles portadores que não receberam um centimo de indemnisação; desde que as *Novidades* declararam, que em seu poder ha documentos importantissimos para se tratar esta questão, e que podem indicar onde se encontrarão muitos outros; desde que aquelle jornal indica, que a somma quantiosa distraída o foi em proveito de certos banqueiros opulentos, em manejos criminosos, da responsabilidade de certos homens eminentemente collocados; ao tomar a questão este aspecto gravissimo de um escandalo publico monumental — mais um para juntar ás muitas vergonhas em que o nosso paiz tem sido fertil nos ultimos annos — parece que o procedimento do sr. ministro da fazenda estava claramente indicado — um ministro energico, cheio de desassombro e de energia, forte na sua boa vontade inquebrantavel e intransigente, deveria, sem perda d'um momento, promover um inquerito que expozesse a toda a luz o que de escuro e de tenebroso haja no tal arranjo.

E poucas vezes, como agora, ao dispôr do ministro da fazenda se depararão documentos e indicações tão precisas e tão nitidas, como as *Novidades* apresentam ao sr. Fuschini.

Mas não; o sr. Fuschini entendeu que o negocio não tem a importancia que as *Novidades* lhe quizeram dar; e então, em vez de se collocar energicamente e firme á frente d'uma campanha de investigação, sem ter em linha de conta os interesses dos trunfos que porventura fosse ferir um largo inquerito bem dirigido, orientando-se unicamente por um criterio de moralidade, limitou-se a entregar a questão á morosidade dos processos judiciais.

Isto é, o sr. ministro da fazenda não ousa arcar de frente com os nomes que a negociata envolve.

E é nisto, afinal, que se vai traduzindo a vida ministerial do sr. Fuschini; incoherencias, hesitações, ora arremetidas de valente que de

nada se arreceia, ora recuos de pusillanime que de tudo tem medo. Apresentou-se como o ministro da occasião; como o homem que havia de, cheio de hombridade e de civismo, cortar a fundo e a direito, doesse a quem doesse, foi-se envolvendo num certo manto de popularidade, mas agora vai-se revelando um ministro como os mais; — falta-lhe a larga envergadura, o pulso firme, o caracter energico, a intransigencia que se não torce...

Assim, não, sr. Fuschini, — não é o homem de que o paiz precisa, e pena é se as aptidões notaveis de s. ex.ª se inutilisarem desastrosamente para o futuro.

O caminho de ferro do Chire

Continúa a ser muito discutido nas diversas folhas que se publicam por esse paiz fóra o decreto de 12 d'este mez, que concede aos srs. Joaquim Pires de Sousa Gomes e Alfonso de Moraes Sarmiento a concessão da linha ferrea de Quelimane ao Chire.

O *Diario Popular* e o *Correio da Manhã* tratam d'este assumpto, defendendo este o ministro da marinha que assignou o decreto e atacando-o aquelle. As razões adduzidas pelo *Correio da Manhã* no seu artigo de 17 são fracas.

Diz elle que os ministros transactos não assignaram a concessão por falta de oportunidade...

Ora valha-nos Deus! se a não assignaram foi por que recaram a excitação dos animos pois não ignoravam que o povo sabe e não esquece, nem esquece, as passeatas a Londres do sr. Moraes Sarmiento e os exforços que este senhor empregou para arranjar uma companhia ingleza a quem sublocasse a concessão, com umas lavazitas.

Como estava ainda muito recente o ultimatum, não se atreveram a fazer a concessão com todos os privilegios, que são enormes, e que prejudicariam para o futuro a acção do governo e o futuro de aquella nossa provincia.

O *Correio da Manhã*, cujo director politico assignou como ministro da marinha a celebre concessão Mac-Murdo que nos occasionou a arbitragem que temos com os Estados Unidos e Inglaterra, d'onde nos há de advir graves prejuizos, não lhe fica mal a defeza de concessão do sr. Neves Ferreira.

Vae até muito bem neste papel...

31 de Janeiro

Reappareceu em Lisboa este jornal republicano.

De relance

Muito cathedratice e muito lirto, barba á guisa tallada escrupulosamente, ares impavidos de mata-moios, afargolados, desenvolve a sua actividade de modo que nunca destrua a sua linha olympica.

Orador celeberrimo, conhecido dos Perreiros á Pedralha, sabe reforçar a sua eloquencia com imagens ultra-mirabolantes, num estylo finamente acendrado, que parece depurar-se no crysol da mais fina eloquencia ciceroeana.

Administrador façanhudo, fez andar tudo no pó do gato, no seu consulado glorioso.

Muito activo, conseguiu uma coisa de que poucos se gabam — o maior numero de inimigos... é um a cada esquina.

Mas elle passa altivo, desdenhoso, ares de Jupiter, de fraque e chapéu alto, barba á guisa bem tallada, olympico e conselheiro...

E que zumbam os inimigos e os invejosos, que não conseguirão modificar a sua linha olympica.

Loup.

CHRONICA DA INVICTA

A prostituição de creanças

Nesta quadra esplendida de luz, em que o Firmamento se veste cõr de saphira e o campo d'esmeralda; quando as rosas entreabrem os calices de purpura ou d'opala aos clarões do sol ou aos beijos do luar — não é triste, não é desolador contemplar rosas que tombam no lodo, assucenas que chafurdam na lama, tyrios que se afundam na vasa do monturo?

Não é uma infamia sem nome desfolhar as petalas d'uma rosa irriante sobre a treva calliginosa d'um abysmo?

E no entanto ha mãos criminosas que despedaçam flôres sobre o charco do vicio: são os rufiões de creanças e as ciganas que mercadejam a innocencia, pelo escuro da noite, vendendo a candura d'uma pomba ao desejo bestial d'um cevado.

A pomba, aos dez, aos quatorze annos — concluido o bacharelato da infamia — transforma-se em fera, e não tarda a negociar (como a negociaram a ella) a honra, o pudôr das suas irmãsitas inexperientes...

— Um apontado de torpezas e uma longa série de crimes!

No Porto está-se dando essa exploração ignobil, tolerada pela indifferença das autoridades.

Grupos de raparigas, sob o commando de megeras ou fadistas, percorrem as praças, á noite, provocando os transeuntes com propostas que mancham a bocca d'uma creança...

— Os nossos valentes collegas A

Portuguezá e Galeria Portuguezá (de que são directores os brilhantes jornalistas Heliodoro Salgado e Alberto Bessa — duas almas d'ouro, abertas a todos os sentimentos nobres e generosos) encetaram a campanha do Bem, combatendo denodadamente, nas suas columnas, a prostituição de creanças, esse commercio vil que vae avultando na nossa terra para que nesta *degringolade* medonha não reste a attestar o nosso bom nome d'outra ora um só documento immaculado, despido de manchas, isempto d'infamias!

Acompanhamos aberta e francamente os nossos collegas na sua tarefa mais que civilisadora — caridosa!

A honra diplomatica que não cessam de salvaguardar as folhas monarchicas... essa perdeu-se á gargalhada; o brio dos nossos applaudidos homens publicos vagueia, como um gatuno, pelos corredores do tribunal, tremendo ao ruido da folha d'um processo que se voita, ao barulho dos tacões do official de diligencias, ao tinar d'um sabre...

O cadastro das grandes ladroeziras publicas tem archivada a honra dos nossos bons portuguezes.

Salvem-se as creanças!

Salve-se a geração d'amanhã! Educaldas no vicio é preparar um futuro de trevas!

Se deixam prostituir as creanças — então acabemos com quanto ha d'immaculado e puro: cõrtem, destrocem todas as rosas, estrangulem todos os rouxiões, vistam o azul de escuro, e arranquem-me lá de cima — de sobre esta maldadada cidade — as estrellas, os olhos limpidos do Firmamento, que contemplam as nossas torpezas derramando lagrimas de luz ardente sobre a ruina dos nossos sentimentos!...

Mães!... As ciganas que exercem o trafico vil das pobres raparigas intitulam-se suas mães!...

Sobre o crime sacrilegio!

Pode haver mãe que venda a filha?

Pode haver creatura que offereça a alma despedaçada (os filhos são retalhos d'alma...) ao libertino, que passa?

Não estremecerão d'horror, pensan-

do nesta profanação, as almas das heroínas, das martyres que morreram dando exemplo d'abnegação maternal?

Não empalidecem d'indignação as santas que arrastam com longa vida de sombra se preparam um raio de luz no futuro dos filhos?

Não vibra de colera todo um organismo, todo um peito, ao attentar na degradação a que se arrastou essa palavra tão doce, tão consoladora — pharol que nos allumia em estrada da vida, balsemo de todas as maguas, alegria que desfaz, numa caricia, todas as nossas tristezas?

Quando olhamos o passado pelo prisma da memoria — como quem contempla ruínas á luz d'um archote — o primeiro vulto que se destaca, branco e puro, é a nossa mãe!

Ligam-se a ella todas as recordações gratas, todas as saudades, todas as illusões doiradas d'esse tempo feliz!

Não sei, em verdade, o que é mais baixo, mais infame: Se vender uma creança como quem negocia um trapo; se entregal-a á prostituição dando-se o nome de sua mãe!

17 d'abril de 1893.

Fra-Diavolo.

Senhor Fuschini!

Noticiam varios jornaes que um escripto de fazenda foi rancorosamente perseguido, transferido e até preso por se não cingir ás imposições d'um administrador do concelho. Diz-se que a razão de tão insolita perseguição é por o dito escripto querer ser justiceiro, sem contemplações para gregos nem troyanos, a respeito da nova avaliação de propriedades.

Isto, sr. Fuschini, ainda não teve um desmentido ou uma solução correctiva para o administrador prepotente. Senhor Fuschini!

Pela Africa

A expedição que foi a Humpata castigar as hordas de Hottentotes, que assolavam e punham em constante sobresalto os habitantes d'aquelles logares, levou a cabo com felicidade a sua missão, bafendo aquellos selvagens, aprisionando alguns, matando muitos e expulsando para além do Cuene os restantes.

Isaac Peral

Este distincto marinheiro e electricista inventor do barco submarino *Peral*, filiou-se no partido republicano hespanhol.

PELOS JORNAES

Traz o nosso collega a *Vanguarda*, um artigo firmado pelo nosso presado amigo, sr. dr. Eduardo d'Abreu, pondo em relevo as decantadas economias dos srs. ministros da fazenda e obras publicas.

Começa primeiramente por citar o decreto de 18 de março ultimo onde se diz:

«Considerando, finalmente, que a applicação temporaria nestas inspeções, de empregados dependentes do ministerio das obras publicas, dá a maior segurança aos resultados garantidos pela sua larga experiencia e profunda competencia em trabalhos de semelhante natureza, permitindo além d'isso, que as inspeções se realisem sem augmento de despeza.»

É claro que em vista d'este decreto foram nomeadas as respectivas commissões a cuja nomeação presidiu a moralidade resumida nestas palavras do mesmo artigo:

«Foram depois nomeadas essas commissões, algumas das quaes para localidades onde os proprios avaliadores ou inspectores são importantes proprietarios e até industriaes!»

Mas punhamos de parte a questão da moralidade que é coisa que já não se pergunta neste Portugal monarchico.

Tratemos das economias prometidas no programma governamental e estampadas em lettras gordas no referido decreto.

Pois oçam ainda o sr. dr. Eduardo d'Abreu:

«Vinte e seis dias depois, como que escondido ou perdido por entre as folhas do mesmo *Diario*, surge-nos um documento, assignado, não pelos srs. ministros responsaveis, mas por um empregado subalterno, declarando que, para o serviço das tres inspeções, já tinha sido mandado abonar com mil réis a um, e que agora se mandava abonar os mesmos cem mil réis a outros!»

E vá lá a gente ter a ingenuidade de suppôr por um momento, que ainda é possível á sombra do throno, haver homens capazes de olharem a serio para o estado gravissimo do paiz.

E assim diz o mesmo illustre parlamentar:

«Mas depois, apenas vinte e seis dias depois, quando se trata de sustentar, no campo pratico dos factos, aquellas promessas e declarações da economia, — então os ministros recuam vergouhosamente mandando expedir um simples aviso, a medo, publicado no *Diario do Governo*, e com o qual as despezas publicas são escandalosamente e immensamente augmentadas!»

E ainda fallam em economias!

Agora vejam esta, sahida das eulmancias do Paço a propósito da viagem da sr.ª D. Maria Pia, que a *Reforma* relata nos termos seguintes:

«Nem nos parece que a magestade das instituições ganhe nada com esta peregrinação regia por causa dos agiotas.»

Ganha o que o collega diz no periodo seguinte:

«Pois tudo isto se sabe lá fóra e tambem que a companhia dos tabacos, a unica que se recusa a contribuir com sacrificios para os nossos apuros, é a que fez o emprestimo de viagem.»

Já vê pois que as peregrinações, não são tão infructiferas que não deem pelo menos para uma viagem.

CRYSTAES

Ave Maria, Gratia Plena

De tantos sonhos que abranjo
Tu és o sonho melhor;
Livro escripto por um anjo
E que eu sei todo de cõr.

Musa dos bons, que eu procuro
Para inspirar-me e cantar,
E vér o deus do futuro
A erguer-se no meu altar.

Estatua que te levantas
Entre as mais chela da luz,
Como entre a cõrte das santas
Maria, a mãe de Jesus!

Haste que toda te infloras
Quando eu te digo, a tremer,
Que não tenho outras amoras
Mais que os teus olhos, mulher!

Quando os teus olhos serenos
Me vestem com seu fulgor,
Eu sinto erguer-se uma Venus
Das ondas do meu amor.

O alvor da tua innocencia
É como o alvor matinal
Ao bater na transparencia
D'um finissimo crystal.

A tua voz, se me affaga
O ouvido attento a escutar
Julgo-a assim como na vaga
Que traz um cysna a cantar.

Quando eu de sonhos coberto,
Vou sentar-me ao lado teu
Como estou de ti mais perto
Fico mais perto do ceul...

GUILHERME BRAGA.

LETRAS

O Moreirinha

(SCENAS DA PROVINCIA)

(CONCLUSÃO)

Quando o Moreirinha atravessou rapidamente a sala e desceu as escadas, (mal resou o tradicional—à ses places), irado e convulso, os olhos chammeando raiva, os lábios sacudidos pela vingança, o coração prestes a rebentar no peito, e no cerebro aquella ideia fixa, rude e brutal d'um grande escandalo ou d'um grande crime; a Guida teve um sorriso voluptuoso. Compreendeu, e compreendeu bem, que, mais do que a colera d'elle, valia a formosura escultural do seu corpo correctissimo: para elle suffocar os odios tinha o fulgor, seductoramente provocante do seu olhar, e para lhe soprar todas as velleidades e caprichos alli estavam as petalas mimosas da sua bocca leve e fresca. Ah! então, convecida da sua belleza e vaidosa da sua conquista, desnudava-se, em espirito: era a curva suave do seu seio, redondinho e flacido como um ninho, desabrochando a alvura marfinea da epiderme no roseo estonteamento dos biquinhos; era o rolicio do braço, escondendo sobre a transparencia setinea da pelle a rigeza dos musculos, que o Moreirinha quizera ver sempre distendidos e retezados, no esforço egoista de o apertar só a elle e continuamente; era a deslumbrancia da perna, edificada sobre o alicerce pequenino do pé arqueado e movediço como o das andaluzas, e enchendo e torneando a medida que subia, ora contornando a curva, ora desenhando e avolumando a coxa; era, o rei de todos os sete peccados mortaes, o roseo dos seus labios frescos e ainda por tocar pudicamente escondidos no oiro annellado da barba farta!...

Sim, a Guida triumpharia de tudo... E, atalaya por este orgulho e cubicoza de despertar ciumes, ardentes e inflames, relanceou os olhos em torno, chamando a si o Barros. E assim, muito juntos e confidencialmente, isolados a um canto no macio appetitoso da *chaise-longue*, os dois desprendiam-se inteiramente do bulicio da sala, tocando-se rapidos apertos de mãos e fígadas incandescentes d'olhar... Quando o mestre-sala—aurora lá fóra pelo ceu alaranjado e pelos chitros das aves nas moitas—bateu compassadamente as palmas para a ultima walsa, a Guida deixou pender a cabeça sobre o hombro do Barros, enlaçou-se luxuriosamente pelo seu braço robusto, e foi assim, doida e frenetica, redemoinhando sempre, devorando-o agora com os olhos em brasa, sentindo logo estremecimento e quebreiras nas pernas, como um passarinho, que morre... O pacto estava feito. Outro sol não repontaria, sem que um beijo sonoro e apaixonado abafasse, sob o docel albenite e rendilhado das cortinas do leito, o grito cortante, mas amoroso da virgem, que se afunda...

Tres mezes depois, quando o silvo agudo da locomotiva riuvo no ar, o Zé da Gallega, entregador do *Janeiro*, atrovava os ouvidos, sempre deliciados em sentar-lhe as piadas magnificas, com um grito d'alegria, bem em conformidade com o habito vermelho de S. João Evangelista, que trajava e o reluzente capote de judeu de procição, que lhe encimava a cara barbada e hexigosa:— Olha a queda ministerial! Olha a subida do Zé Luciano!

Foi um dia de festa na villa. A philarmonica resouu sete mil vezes o hymno progressista e bombas de dynamite abalavam e borravam a atmospheria limpida e serena.

Entretanto, o Barros correa apressado ao telegrapho a lembrar ao amigo e importantissimo ministro da justiça a sua velha pretensão. «Espero de v. ex.ª, em paga de tantos sacrificios, este favor», terminava.

E quinze dias depois, ainda o sol não tingira d'ouro as portas do levante, e lá ia o Barros, acobertado no seu guarda-pó d'apaca, muito aconchegado e somnolento ao fundo da diligencia do Nipo, a caminho da sua comarca. Dele-

gado do procurador regio, para todos os effeitos!

Fugia, por necessidade e por interesse; fugia a través da villa, ainda adormecida, onde apenas uma pallida luz coava a sua claridade a través as cortinas e a vidraça d'uma janella, lá no alto, como um olho que prescrua e chora.

Era o quarto da Guida. Coitada, sabedora da fatal noticia ao cahir da noite, para alli ficara sobre o leito, estúpida e imbecilizada, as lagrimas correndo-lhe pelas faces, a bocca entre-aberta e soluçante. Agora sim, agora, que o retinir dos guisos e o estalar do chicote se perdia ao longe, e que ella comprehendia bem a enormidade da sua desgraça, o perigo imminente da sua queda! Horrorisava-se, petrificava-se! Com di-velos d'amante e caricias de mãe, ella sonhára mil felicidades para si e para o seu Barros, e antevia já o bom cabelinho, a boquinha rosada e o sorriso innocente e meigo do pequenino ser, que ella sentia avolumar-se, desenvolver-se e afirmosentar-se no seu ventre...

E elle fugia! E alli tinha ainda, no regaço, aberto e molhado em pranto, laconica e fria como a sua fugida: «Acabo de ser despachado delegado para Moimenta da Beira. Parto esta noite. Adeus.»

—Adeus! Adeus simplesmente! E os sacrificios d'ella?! e a sua perdição?! a sua honra, a honra de seus paes?!

E naquelle momento, brusca e redemptoramente, desenhou-se-lhe ante os olhos a imagem do Moreirinha, amante e apaixonado, só d'ella e só para ella... Sim, contar-lhe-hia tudo, rojar-se-lhe-hia de joelhos, pedir-lhe-hia perdão.

E elle perdoou-lhe, e salvou-a.

Um mez volvido, sobre as mãos cruzadas da Guida e do Moreirinha caira a estola sacerdotal e o redemptor—*conjugavos*.

Livre!

O almoço correu vivo e animado. Os brindes succediam-se e poeta houve que no furor da inspiração, atirou para o espaço, com um abrir desmesurado de braços:

Oh! virgem, virgem, não chores a laranjeira esfolhada...

A Guida ruborizou-se; e, incommodada, correu á janella a tomar ar. O Moreirinha seguiu-a. Acariciou-lhe as mãos, a curva do seio, tocou-lhe o pézinho calçado nos sapatos de setim.

O engenheiro passava, flammante no seu fato de flanella branca, uma nuvem de fumo emoldurando-lhe a fronte russa.

— Ou *allez-vous, monsieur?*

— *À l'hôtel.*

— *S'il vous plaît...*

E, radiante, desejos velhos accordados e novas titilações em effervescencia, correu a alcançal-o, a pedir-lhe sensações...

O Barros, que chegára na vesperta, ria á porta da Havaneza.

De repente, bateu na testa e, direito e melancholico, um ar affectado de tristeza, sahiu para a rua.

A Guida, que o avistara, teve um estremecimento.

— Os meus parabens, D. Margarida. Se dá licença...

E, indiscreto, um sorriso mephistophelico nos labios, subiu as escadas.

— Não, não, não...

— O' filha, mas que tolice!!

E, ao contrario da primeira vez, um beijo longo abafou, sob o docel rendilhado do leito, um grito voluptuoso da Guida...

Antonio Povoas.

A cidade do Porto

Em continuação da *Semana Alegre*, começou a publicar-se agora no Porto aquelle jornal, que apresenta o seu 1.º numero illustrado na 1.ª pagina com um retrato do dr. Cunha e Costa.

E' um jornal democratico, bem redigido e que merece todo o favor e acceitação.

Correio de Pombal

Este jornal interrompeu por algum tempo a sua publicação.

Pela Belgica

O operariado belga anda actualmente numa labutação fremente em prol do suffragio universal.

De ha muito que a Belgica, por condições particulares de raça e de educação, se tornou um centro animado de socialismo pratico, activando sollicitamente todas as conquistas dos modernos codigos sociologicos e generalizando por uma correlação de ideias, todos os problemas da questão social.

D'entre esses problemas que pelo seu radicalismo atterram o espirito roncero da burguezia, avulta grandemente a universalisação do suffragio, que os socialistas ha largo tempo veem reclamando, na justa convicção de que o suffragio universal, selecto e instruido, é o auxiliar mais poderoso, na evolução social, para a reivindicacão pacifica dos principios democraticos.

Não se justifica, ao de leve, a pertinacia reagente da burguezia, recusando ao proletariado a sua parcella de interferencia nos destinos nacionaes, quando, á luz de toda a logica, o quarto estado, vivendo inferiormente na estreiteza das suas condições, nem por isso deixa de representar uma força vital do seu paiz, força tanto mais poderosa que pelas suas condições de producção é um elemento constitutivo da riqueza material das nações. As velhas leis exclusivistas applicadas á gleba e ás demais hordas trabalhadoras, sempre afastadas do convívio social, são hoje banidas fundamentalmente de todos os codigos convencionaes, como o foram do codigo da Consciencia, humanizado pela largueza de vista intellectual cujo incremento a través os seculos tem tocado a balisa da perfectibilidade.

D'entre os seres viventes tudo hoje tem direito, já não dizemos á plena liberdade legal, porque não comprehendemos liberdade legal sem a responsabilidade equivalente que vem de superioridade mental; mas todos têm direito, pelo menos, a uma parcella de humanidade na applicação legal da egualdade. Isto pelo que toca aos povos rudimentares, que, a certos titulos, é discutivel a sua razão de ser nas luctas conscientes da civilisação. Porque, quanto a povos como a Belgica, em que ha nas suas reclamações ao Estado conservador, uma orientação criteriosa e firme, baseada no direito natural, nem sequer ha uma tangente para se pôr em duvida a legitimidade das suas exigencias.

Querer restringir a administração dos negocios publicos a uma oligarchia que apenas tem a recommendal a uma argucia mal guiada que a leva á systematisação das convenções mais contraproducentes, é, sobre uma heresia social, um ataque á egualdade civil e politica, lida em todos os codigos dos modernos publicistas de sociologia.

Esta relutancia dos Estados que firmam no direito divino a sua razão de existencia, em transigir com as camadas gerarchicamente inferiores, é um eterno incentivo ás luctas de classes que serão tanto mais acirradas quanto maior fór a teimosia dos intransigentes.

O que presentemente está succedendo na Belgica é a documentação segura de que não é sem violencia que o velho regimen quer desviar da ingerencia do Estado as classes proletarias.

E essa violencia que já é volumosa pelo valor das cooperacões que registra, muito embora seja ainda impotente para um *desideratum* completo, talvez quem sabe, ó burguezes? — amanhã se traduza temerosamente num haque formidando das vossas prerogativas e dos vossos privilegios!...

Mappa do movimento da Caixa Economica Fraternidade em 31 de março de 1893

ACTIVO	
Empréstimos	1045480
Despezas	85510
Caixa	2095930
Somma	3225920
PASSIVO	
Acções entradas	3145300
Jóias	75600
Multas 27 e pagas 6...	600
Juros	420
Total	3225920

O secretario, Alberto Ramos de Vasconcellos.

EM SURDINA

A Jeronymo Silva

O nosso dr. Jeronymo fez annos na terça feira; dia d'annos é synonimo de festança e pagodeira.

E teve festa d'estalo! Foram lá muitos fulanos, a caaa — felicital-o p'los seus trinta e nove annos!

Quiz lá ir todo lyró, todo cecio e anafado... Mas então? A minha avó não tinha um collar lavado!!!

Mas p'ro anno, meu doutor, que você chega aos quarenta, lá irei — e sem pavor — e' uma camisa sebenta!

PINTA-ROXA.

ASSUMPTOS LOCAES

Associação dos Artistas

Apezar dos muitos esforços da opposição que appareceu a disputar no domingo a eleição dos corpos gerentes que por deliberação unanime da assemblea geral de 6 do corrente, se teve de realizar, apenas conseguiu fazer vingar a nomeação do sr. Augusto Fino para presidente, que obteve 12 votos a mais.

Sairam eleitos os seguintes senhores:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Augusto José Gonçalves Fino.
Vice-presidente — José Maria Mendes d'Abreu.
Secretario — Alfredo da Cunha Mello.
2.º dito — Antonio Lourenço.
3.º dito — João Rocha.

DIRECÇÃO

Presidente — Manoel Illydio dos Santos
Vice presidente — Augusto Eduardo Ferreira de Mattos.
Secretario — Francisco Alves Teixeira Braga.
Vice-secretario — Antonio da Silva Baptista.
Thesoureiro — Manoel dos Santos Apostolo Junior.
Vogal — Antonio dos Santos Azevedo.
Dito — Evaristo José Cerveira.

COMISSÃO FISCAL

José Maria Casimiro d'Abreu.
Francisco da Fonseca.
Manoel José Telles.

REPRESENTANTES DOS GREMIOS

Alfaiates — Antonio Augusto da Paixão.
Calligraphos — Guilherme José Marques Pinheiro.
Carpinteiros — Manoel da Conceição Ningre.
Marceneiros — Joaquim de Carvalho Porto.
Oleiros — José Maria Fernandes.
Pharmaceuticos — Francisco Barata Bastos.
Sapateiros — Benjamin Ramos.
Serralheiros — Manoel Pedro de Jesus.
Typographos — Maximiano José Carvalho.
Mixto — Joaquim Abrantes Saraiva.

Escola Brotero

São por enquanto tres as officinas que vão ser installadas nesta escola, das industrias que mais preponderam neste pequeno centro industrial, e que são:

Ceramica — trabalhos de roda, fabrico corrente, pintura e modelação, ensaios de coloração e esmalte.
Serralheria — Trabalhos de forja e torno, principios rudimentares de mechnica, ensaios de fundição como complemento á serralheria d'arte.
Carpinteria e marceneria — Carpinteria de branco, ligada ás construcções civis; merceneria de mobiliario, singelo e de luxo, talha, e trabalhos de torno.

Gymnasio de Coimbra

Debaixo da direcção do socio d'este gymnasio, sr. Luiz Doria, houve no domingo uma sessão dos jogos da *Pelota*, muito usado em Hespanha e do *Ronder*. Correu animado, ainda que um pouco tumultuoso devido á pouca experiencia dos jogadores.

No domingo se o tempo permittir ha outra sessão, no mesmo local, pateo do convento de Santa Clara.

A canalisação das aguas

Por edital do sr. presidente da camara foi suspensa temporariamente a canalisação das aguas por conta do municipio, sem prejuizo dos consumidores que haviam requerido antes d'esta deliberação.

Correm diversos boatos sobre este assumpto, dizendo uns que o municipio está soffrendo bastantes prejuizos na canalisação por sua conta; outros affirmam que esta medida é simplesmente para dar logar a poder reduzir-se o pessoal. São tão inverosimeis estes boatos que apenas os registamos a titulo de curiosidade.

Relativamente ao pessoal das aguas, sabe-se bem que não é facil a substituição do actual empregado, sr. Henrique Cesar de Lima, que tem servido com tanto zelo e dedicacão o municipio que não acreditamos que este dispense os seus serviços, quanto mais nos não consta ter havido os prejuizos que se deram antes da sua entrada.

Além d'isso o sr. Henrique é um empregado cumpridor, muito activo e que tem tido a rara felicidade, pelo seu comportamento e trato delicado, de servir a contento de todos os consumidores, não baixando nunca a repartição da camara uma queixa accusando-o de irregularidades ou abandono de serviço.

Não conhecemos de perto este cidadão, mas tal tem sido a sua linha de conducta, que por todos é estimado, e bem mal recebida seria qualquer resolução que a camara tomasse acerca d'este empregado, que tem merecido do publico que o conhece e aprecia, os mais altos elogios.

A camara que bem melhor que nós saberá avaliar os bons predicados do sr. Henrique, ha de ter para com elle todas as considerações, não commetendo injustiças para com um sub-dinado que tao bem tem cumprido com os seus deveres profissionaes e de bom cidadão.

O baile na Recreativa

Proporcionou-nos uma noite agradavelmente passada, no sabbado, a direcção da Assembleia Recreativa.

Desde o entrado que alli não tinha havido reunião e devido, naturalmente, a isso foi este muito concorrido.

Muitas damas, bastantes cavalheiros e sobretudo grande animação.

Dançou-se até as 3 horas da manhã e... se não se dançou até mais tarde, foi porque a essa hora as *mamãs* começaram de mostrar os seus *remontoirs* em cujos mostradores apparecia a hora fatal com que de costume terminam estas reuniões.

Durante a noite deliciarannos com trechos de musica brilhantemente executados as ex.^{mas} sr.^{as} D. Elvira e D. Maria Silvano.

Emfim uma noite de festa, verdadeiramente familiar, onde não houve o menor incidente que contrariasse a jovialidade que durante o baile reinou.

Não podemos pois deixar de consignar aqui á nova direcção o nosso parabem pela maneira como tem procedido para a sua conservação e desenvolvimento.

Do sr. commissario de policia

Pedimos para que s. ex.^a mande policiar a rua do Corpo de Deus, onde sao constantes os ralhos e os palavrões.

No domingo passado foi uma inferneira; gritos de soccorro, scenas de pugilato, chegando se a puchar por uma faca para o adversario.

O sr commissario que deseja manter a ordem, decerto attendera ao nosso pedido, evitando que os moradores d'aquella rua estejam em constante sobresalto.

Trovada

Na terça feira esteve imminente sobre esta cidade uma forte trovada que felizmente passou sem consequencias desastrosas.

Partidos medicos

Na reunião dos 40 maiores contribuintes, realisada na segunda feira, foi rejeitada a creação dos quatro partidos medicos creados pela camara actual.

Theatro-Circo

A companhia equestre, que ultimamente trabalhou neste theatro, despediu-se hontem.

Não podemos referir-nos hoje ao trabalho magistral e correctissimo da Geraldine e de Emma Gautier; no proximo numero, porém, apreciaremos como realmente merecem os trabalhos das gentilissimas artistas.

Desastre

Na segunda feira, ao descer a rua d'Arco d'Almedina, o sr. Manoel Lucas, morador na estrada da Beira, caiu tão desastrosamente que deslocou um pé pelo artelho.

Foi recolhido em casa do nosso correligionario o sr. Manoel Antonio da Costa, onde o habil clinico sr. dr. Pontes lhe ministrou os primeiros curativos seguindo depois em carro para sua casa, onde se acha em tratamento.

Todos os dias se dão naquellê lugar desastres semelhantes, devido á calçada estar polida pelo transitô. Pedimos pois á camara para que providencie mandando picar as pedras a fim de evitar estes acontecimentos.

Mausoleu

Brevemente será assente no cemiterio da Conchada o sumptuoso mausoleu que ha de recolher os restos mortaes do benemerito cidadão dr. João Corrêa Ayres de Campos.

Dizem que é um bello monumento e que a sua execução ha de afirmar os elevados dotes artisticos do nosso patricio sr. Antonio Augusto da Costa Motta.

O mausoleu é de marmore de Carrara e importará em vinte contos de reis.

Theatro D. Luiz

A companhia de opera-comica do Principe Real, do Porto, apresenta-se de novo no theatro D. Luiz no sabbado, levando á scena As noivas do Eneas e no domingo O Solar dos Barrigas, applaudidas operettas de Gervasio Lobato.

Recita do 5.º anno

O scenario que ha de servir na recita de despedida dos alumnos do 5.º anno de Direito, será pintado pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves, cujo talento artistico se tem revelado com superioridade.

Senhor aos entrevados

No proximo domingo, pelas 7 horas da manhã, será levado com a pompa dos annos anteriores, o sagrado viatico aos entrevados da freguezia de S. Bartholomeu. O itinerario é o seguinte: ruas do Cego, Ferreira Borges, Corpo de Deus, Visconde da Luz, Martins do Corvo, e dos Sapateiros, travessa da rua Velha, praça do Commercio, rua das Solias, largos das Ameias e Sotta, rua dos Esteireros e Adro de Baixo.

A mesa pede o obsequio, aos moradores d'estas ruas e largos para ornamentarem as suas janellas com colchas de damasco, assim como pede a todos os irmãos para não faltarem á hora determinada.

Destroço d'árvores

Informam-nos que tem sido cortadas do Choupal, junto da praça de touros, muitas arvores, para cultivo d'aquelle terreno.

O sr. director respectivo terá conhecimento d'este vandalismo?

Exames d'instrução primaria

Principiaram já os exames d'instrução primaria no Lyceu central d'esta cidade ficando os jurys assim compostos:

1.ª MESA

Presidente: Clemente Pereira de Carvalho.

Vogaes: José Pereira Maduro e Antonio Albino Mourão.

2.ª MESA

Presidente: Dr. Manoel da Costa Carvalho.

Vogaes: José da Costa Henriques e Antonio Avelino.

Acto de licenciado

Está marcado o dia 22 de maio para o acto de licenciado na Faculdade de Direito do sr. Arthur Pinto de Miranda Montenegro.

Sagrado Viatico

No domingo saiu processionalmente o Sagrado Viatico na villa de Montemor aos entrevados. A procissão era numerosa, acompanhando-a a philarmónica da villa, habilmente regida pelo sr. Francisco Carvalho, que executou muito bem alguns trechos de musica.

Estatutos

Ja concluiu os seus trabalhos a commissão encarregada de elaborar o projecto dos novos estatutos para o Monte-pio Comibricense, o qual será brevemente discutido em assembleia geral.

Mariano Machado

Foi convidado para ir dirigir a companhia de Moçambique em Africa, este nosso amigo.

Movimento commercial

Agio—Premio das libras: 900 rs. ouro nacional, 17; Prata já não tem agio.

Generos—Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 560—Milho branco 335—Dito amarello 335—Feijão vermelho 320—Dito branco 420—Dito rajado 340—Dito frade 420—Centeio 440—Cevada 300—Grão de bico graudo 670—Dito meudo 650—Favas 420—Tremçoços 230. Azeite a 1,6610.

Carta

O sr. Bernardo Carvalho dirige-nos a seguinte carta a proposito da noticia que demos em o numero passado acerca da Associação dos Artistas.

Como nos falta espaço, no proximo numero mostraremos a este senhor que as informações que nos deram não foram falsas, como suppe, e que o caso que o fez vir varrer a sua testada não tem a importancia nem o valor que lhe quer dar.

queres perder o teu trabalho e é natural... Comtudo não é necessario commetter catastrophes inuteis... Ouve, é indispensavel que da tua obra não resto o mais insignificante traço... D'aqui a uma hora toda a gente estará a dormir já na casa de campo, mas, não obstante, seguiras o teu caminho habitual em volta da quinta, e demoraras completamente a ponte do mirante... Este segundo trabalho ha de ser attribuido a devastadores nocturnos.

Vamos a prevenir um caso terrivel—Memma, quando se levantar, pôde ter ideia de ir visitar o marquez di Negro e de ao mesmo tempo ir passear até ao mirante para ver de longe o caminho que seu marido tomou... as mulheres tem d'estes caprichos. Diabo! eu não quero que Memma caia nesta armadilha de lobos; reservo-lhe uma menos perigosa. Assim, Barbone, põe-te a caminho e segue as minhas ordens com a maior exactidão. Vou-me deitar. Concluido o teu trabalho, espero-te em casa.

Barbone inclinou-se deante de seu amo, e, executor sempre dócil das ordens recebidas, partiu.

Tornamos a Paulo Gréant, precisamente no momento em que o deixamos no mirante. O moço artista viu desvanecer-se o sua ultima esperança nas brumas matinaes do horizonte maritimo. O dia desponta já sobre os cumes das montanhas; é necessario não deixar que os

Sr. redactor:—Em o numero 78 do seu jornal O Defensor do Povo, li em uma noticia referente á Associação dos Artistas, que as eleições se iam fazer de novo em consequencia dos individuos que ficaram eleitos na ultima eleição (que teve lugar em 2 d'outubro de 1892) não terem comparecido para tomar posse dos seus cargos!

Não sendo esta a expressão da verdade lamento que tão de má lé o informassem e como um dos membros eleitos em outubro de 1892, cumpre-me vir restabelecer a verdade dos factos varrendo a minha testada.

Em 2 d'outubro de 1892 fizeram-se d'uma forma perfeitamente legal as eleições dos corpos gerentes da associação em que estão; no dia 7 do mesmo receberam os socios eleitos um officio nos seguintes termos:

«Ex.º sr.—Cumpre-me levar ao conhecimento de v. ex.ª que no domingo, 2 do corrente, se procedeu á eleição dos corpos gerentes da Associação dos Artistas, a que tenho a honra de presidir, sendo v. ex.ª eleito para o cargo de (designavam o cargo). Aguardo a resposta de v. ex.ª, etc.»

Em vista d'este officio, alguns dos individuos eleitos (que com tudo não eram a maioria) officiaram pedindo para serem dispensados; mas, sendo estes officios presentes á assembleia geral resolveu esta não accceitar as recusas, obrigando os eleitos a accceitar sob pena de suspensão de direitos de socios conforme os nossos estatutos. Em face d'esta resolução da assembleia geral os eleitos retiraram os seus pedidos de dispensa e esperaram, resignadamente que lhe fosse dirigido novo convite para tomar posse, como é de costume, e como estabelece o artigo 46 dos Estatutos que diz: «A mesa dará posse aos diferentes corpos da Associação logo que esteja concluida em forma legal a eleição de cada um d'elles, ainda que lhes falte algum membro e independentemente de se não para esse fim.» Emquanto a forma das substituições tratam os artigos 43 e 47.

Ora não tendo os individuos sido avisados, para tomar posse está que não podiam comparecer.

Qual foi porém a razão porque isto se não fez? E' porque a meza não tinha vontade de cumprir com a lei, para mais tarde fazer com que a assembleia viesse desconsiderar os socios em quem ha 6 mezes depositava toda a confiança, a ponto de os obrigar a accceitar sob pena de perda do gozo dos seus direitos.

Aqui tem, sr. redactor, a expressão da verdade, que bem facilmente se pode verificar.

Creio ter respondido á primeira parte da noticia do seu jornal; da segunda como me não diz respeito a quem ella ferir que se queixe.

Sou com toda a estima

De v., etc.

Coimbra, 18 d'abril de 1893.

Bernardo Carvalho.

habitantes da quinta suspeitem os segredos d'esta horrivel noite.

Paulo examinou a ponte á claridade do dia, e instruiu-se bem, d'esta vez, dos perigos da passagem. Viu perfeitamente o intervalo perigoso da passagem, que um salto atrevido podia com felicidade franquear, se a fraqueza não trahisse os pés a coragem da idade.

Preparava-se, pois, para sair do mirante, a tentar este golpe decisivo, quando viu apparecer entre as ultimas arvores do pequeno bosque um homem cujo caminhar prudente parecia copiado pelo do animal selvagem, acóssado para o seu fojo pelos primeiros clarões do dia.

Era Barbone; a insomnia não tinha prejudicado a frescura do seu rosto seraphico nem o brilho avelludado dos seus olhos. Examinou a ponte e sondou o abysmo com o olhar; depois tirou das algibeiras um pequeno arsenal de instrumentos, assentou-se numa extremidade da ponte e dispôz-se a cortar os gatos de ferro que a seguravam.

Paulo, escondido pela persiana, seguiu durante algum tempo com os olhos este novo trabalho, para se convencer bem da intenção do bandido.

Tornou-se logo evidente que Barbone e Talorni o tinham descoberto naquellê lugar d'asylo, e que supondo-o adormecido, vinham cortar a ponte para lhe impedirem a retirada.

A hora não era propria para estar a

COMMUNICADO

Cada linha, 40 réis Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Sr. redactor:

Espero dever-lhe a fineza de me permittir que no seu jornal o Defensor do Povo possa expôr um caso succedido nesta freguezia que não pôde de maneira nenhuma ficar impune.

Esse caso passou-se no dia 12 de março findo. O parcho d'esta freguezia Joaquim Ribeiro, habita uma casa que foi construida a expensas d'uma subscrição popular, mas ao que parece sua reverencia não gosta d'isso e de tal maneira tem repugnancia em habitar uma casa feita á custa dos seus parochianos, que teve o arrojo de lhe mandar collocar um distico com o nome d'elle, parcho. Até aqui porém, o caso só tem de extraordinario as muito ridiculas pretensões do sr. parcho em querer chamar seu ao que lhe não custou dinheiro e em ter a petulancia de collocar o distico no palacio que lhe deram.

Ha porém cousa melhor do que isto. No referido dia 12, um parochiano, chamado Sebastião Balthasar, passava junto da residencia do padre e como fôsse um pouco azedo, olhou para o letreiro e disse em voz alta:

«O' sr. padre retire esse letreiro porque a casa não é sua: pouha-lhe o nome de casa popular.»

Ora isto que nada tinha de offensivo, era de inteira justiça.

Não o entendeu assim o sr. parcho que não teve pejo de descer á rua e esbofetear o seu parochiano.

E' na verdade uma deploravel comprehensão dos seus deveres de clérigo, que o sr. parcho praticasse um tal acto que é um perfeito desacato á sua tonsura.

Os mais elementares deveres de officio ensinam o sr. padre a ser prudente e humilde com as suas ovelhas e nada o auctorisa a provocar tão baixamente um cidadão inoffensivo.

Nada mais justo que o sr. parcho encontrasse pela frente quem, desrespeitando as suas vestes, lhe fizesse um severo correctivo ás suas basofias.

Infelizmente assim não foi e o caso foi appenso ao tribunal.

Consta-me porém que se tem trabalhado com interesse em pôr uma pedra sobre este escandalo, e é a isso que é preciso obstar com energia para que as valentias do sr. parcho sejam avaliadas pela justiça secular.

E' para evitar que a justiça seja adormecida pelas influencias do sr. parcho, que eu venho levantar a lebre na imprensa, prometendo remexer o assumpto se o tribunal lhe não der andamento. Cá fico de atalaia.

Lamas, 14 d'abril de 1893.

S.

A GRANEL

O sr. ministro das obras publicas vae dar nova classificação ás estações telegrapho-postaes.

*** As fabricas de tecidos adoptaram a sellagem dentro das fabricas.

*** No mez de maio deve realisar-se no palacio de Crystal, do Porto, uma exposição de rosas.

*** No vapor Rei de Portugal foram para o Brazil 751 emigrantes.

*** A camara municipal de Lisboa da actualmente trabalho a 1:775 operarios.

*** Volta a affirmar-se que o sr. ministro da fazenda vae revogar o decreto de 5 de janeiro que creou o monopolio dos annuncios.

*** Durante o mez de findo foram exportadas 11:009 pipas de vinho no valor de 979:258,500 réis.

*** Por determinação do ministerio do reino foi extincta a escola normal do districto de Evora.

*** Em Espozende vae fundarse um instituto de soccorros a naufragos.

*** Vão ser modificados os uniformes da guarda fiscal.

*** A camara dos representantes em Washington approvou uma solução em que se declara que os mineiros continuarão a gozar da isenção de direitos.

THEATRO D. LUIZ

3.ª SERIE DE ESPECTACULOS

Nos dias 22, 23, 24 e 25 vem a esta cidade dar quatro recitas a Companhia do Theatro Principe Real do Porto, com o seguinte repertorio:

As noivas do Eneas O Solar dos Barrigas O Homem da somba O Meia Azul

Quem quizer aproveitar-se dos poucos bilhetes que ainda restam pôde procurar na Casa Havaneza, Nova Havaneza, Paula e Silva e Escriptorio do Theatro.

Os preços são os mesmos das outras recitas.

Os srs. assignantes de cadeiras e superiores podem vir marcar os seus lugares, todos os dias das 11 da manhã as 3 da tarde.

Paulo não se sentiu ferido; tinha-se desembaraçado vivamente do bandido, e, atravessando em quatro saltos o bosque, e os jardins da quinta, não parou senão no terraço onde, abandonando-o as forças, caiu soltando um grito de soccorro.

Quando voltou a si, estava deitado sobre um leito, numa galaria da casa do marquez di Negro; dois creados, o marquez e um medico estavam de pé a sua cabeceira. O medico inclinou-se para elle sorrindo e disse-lhe:

—Não tenha medo meu amigo; a sua ferida não é grave, e o ar da quinta será o seu melhor curativo.

—Eutão eu estou ferido? perguntou Paulo com uma voz bastante firme.

Todos se admiraram. —Dehra um pouco, disse o doutor ao marquez di Negro; e voltando-se para Paulo, acrescentou: Uma ligeira ferida na virilha, um pequeno golpe de florete... Ah! senhor Paulo Gréant, é francez e conserva as boas tradições de cavallaria; defende as damas na estacada.

Paulo olhou para o medico, pasmado, sem perceber nada, o que deu motivo ainda a que mais em delirio o julgassem.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Fria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉ

A JUDIA NO VATICANO

VIII

Um casamento suspenso

...Mas isso já lá vae ha muito tempo... é já historia antiga. Memma, reconheço-o, merecia mais que um capricho, e eu desgraçadamente, não tenho paixão que offereça a uma mulher... O estudo da diplomacia e das altas questões moraes arrefece o coração. E' um mal? Não sei. Cada um tem de se submeter ás exigencias da sua organização... Adeus, marquez di Negro.

—Adeus, meu caro conde.

Quando Talorni ficou só, procurou por todos os lados em volta de si e bem depressa viu approximar-se um homem que se tinha conservado na sombra do portico da Annuciada.

—Pois bem, o golpe falhou, disse Talorni, mas não importa! o lobo do mar partiu e a mulher ficou só — economisamos assim a morte d'um homem.

—E agora, disse Barbone, que irá de ser do meu trabalho lá em cima?

—Ah! é justo, Barbone; tu não

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Agencia Universal Portuguesa

Esta agencia encarrega-se de redigir e fazer inserir annuncios, communicados e reclamaes em todos os jornaes do Porto, Lisboa, provincias e estrangeiro.

Incumbem-se da redacção de estatutos, relatorios, circulares, requerimentos, cartazes, prospectos, manifestos, etc., encarregando-se tambem de o fazer imprimir e distribuir quando o cliente assim o deseje, responsabilizando-se pela nitidez e perfeição do trabalho typographico assim como pela escrupulosa distribuição.

Toma conta de qualquer trabalho de copia.

Acceita quaesquer publicações á commissão, ou em deposito, encarregando-se da sua venda e distribuição.

Satisfaz com rapidez, todas as encomendas de quaesquer livros nacionaes e estrangeiros.

Recebe assignaturas e annuncios para todos os jornaes e publicações litterarias nacionaes e estrangeiras, pois está em correspondencia directa com as principaes emprezas e livrarias; tendo representação e correspondentes em todas as principaes cidades.

Rua de D. Pedro, 110 - 1.º

PORTO

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Contracto especial para annuncios permanentes.

Arrematação

(1.ª publicação)

100 No dia 7 do proximo mez de maio, por 11 horas da manhã no tribunal, hade vender-se em hasta publica pelo inventario orphanologico de Rozaria Maria de Jesus, solteira, fallecida na rua dos Militares d'esta cidade, uma morada de casas com tres andares, situada na rua da Mathematica, freguezia da Sé Cathedral, com os numeros de policia 40 e 42, a partir com Raphael Rodrigues d'Oliveira e herdeiros de Diogo Barata, avaliada em 695\$800 réis.

E' foreira do Seminario em 210 réis annuaes.

A contribuição de registro e o laudemio que for devido serão pagos pelo arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores e intimados incertos para assistirem á praça.

Coimbra, 14 d'abril de 1893.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes

107 **Sequeira & Sousa**, da cidade de Braga, declaram para os devidos effeitos, que no dia 13 do corrente accetaram uma letra a João Alves da Silva Junior, da Covilhã, da quantia de 148\$080 réis, com vencimento em 11 de julho de 1893, e havendo-se extraviado a mesma, passaram uma 2.ª via, ficando de nenhum effeito a 1.ª; o que fazem publico para que ninguém faça nenhuma transacção com a dita 1.ª letra, acceite, mas ainda não saccada. Braga, 29 de março de 1893.

ENXOFRE COMPOSTO

MARCA «ANCORAS»

105 **Vende-se** no estabelecimento de

JULIO DA CUNHA PINTO

74, Rua dos Sapateiros, 80

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16—LISBOA—Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO—RUA DOS SAPATEIROS, 26 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 **Tinge** lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como fato feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33—Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS
PREPARADA PELO PHARMACEUTICO
M. ANDRADE
Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados
PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS
DEPOSITO GERAL—Drogaria Arcosa—COIMBRA
DEPOSITO EM LISBOA:—Serzedello & Comp.ª—Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos—Rua Augusta; João Nunes de Almeida—Calçada do Combro 48.

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

100 **Encarrega-se** da pintura de taboetas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordões e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA—JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14—1.º

OFFICIAL DE ALFAIATE

108 **Precisa-se** um. Dirigir a Antonio Augusto Fagulha, Cellas.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT



Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **Vendas** pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES

SUCCESSOR DE CALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

Chapeus capotes e redondos para senhora.
Chapeus para creança.
Boinas o que ha de mais chic.
Voiles em diferentes cores.
Fazendas para vestidos.
Capas romeiras o que ha de mais novidade.
Camisas de exford etc., etc.
Enviem-se amostras a quem as pedir.

111—R. de Ferreira Borges—113

COIMBRA

PHARMACIA

84 **Vende-se**, em bom local e bem afreguezada. Carla a J. E., drogaria Villaça, rua Ferreira Borges—Coimbra.

PIANO

110 **Vende-se** um piano com pouco uso, e de boa qualidade. Quem o pertender pode velo a toda a hora na rua do Visconde da Luz n.º 59.

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105 COIMBRA

93 **Esta casa** acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp Diannas Clement—em borrachas ócas.

A CHEGAR—Metropolitan Pneumaticque Torrillon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

MARCANO

104 **Precisa-se** d'um para loja de retrozeiro e mudezas. Prefere-se com alguma pratica.

RUA FERREIRA BORGES, 147

LOJA DO CEPO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumplos de administração—dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$400
Semestre... 1\$350	Semestre... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

A lucta na Belgica

Durante oito dias, tem chegado da Belgica noticias de um movimento operario, organizado por chefes habéis, secundados por uma multidão convicta.

O partido operario socialista belga, constituído por maneira que possa manifestar-se uniforme e rapidamente, mostrou de tal modo a sua força, que fez recuar a maioria reaccionaria do parlamento, obrigando-a a submeter-se quasi completamente na questão do suffragio universal.

A lucta de protesto, que durou oito dias, não foi livre de scenas violentas e o sangue de muitos trabalhadores correu pelas ruas das cidades revoltadas.

Os feridos são por dezenas e os mortos não são poucos.

O paiz mineiro foi occupado militarmente; a policia multiplicou as prisões dos insurrectos; o palacio do rei foi posto em estado de defesa, como uma praça forte; a artilheria preparou-se para metralhar a multidão. E todavia o partido operario alcançou a sua primeira grande victoria pela justiça com que apresentava as suas reclamações e pela força com que tratou de as garantir. Pela força, que se viu obrigado a empregar, convencido de que os meios brandos não bastavam. E sacrificou-se porque viu que o sacrificio era necessario.

Mas assim é que se vence. Só assim é que se pôde vencer.

E, o velho mundo burguez e conservador já treme perante as legiões de famintos de pão e de justiça, que vêm avançando, illuminados pela revolta, resolutos pela coragem, archote numa das mãos, machado na outra para romper a passagem, que lhes irriçaram de bayonetas e fecharam com metralhadoras. O seu grito é um grito de muitos seculos, sempre perdido, sempre esquecido. Emfim, elle vae fazer-se ouvir...

Um facto significativo contam as noticias da Belgica:—No dia 15, quando a camara regeitava a modificação á lei do suffragio, que depois veio a aceitar, com restricções, que não durarão muito, o rei Leopoldo foi para o seu parque de Laeken assistir a uma *garden-party*! Mas acrescentam essas noticias, que a multidão o assobiou e apupou, crescendo por tal forma o seu desejo de protesto, que, a não acudir em grande força, á desfilada, um regimento de cavallaria, a *garden-party* do rei Leopoldo terminaria por forma a servir de exemplo, aos que em *railly-paper's* se divertem noutros paizes mais pacientes e parvos.

Ora enquanto se passavam pelo norte da Europa estes factos, pre-nuncios d'uma grande revolução, no cantinho do occidente o que se dizia a respeito de um povo, tão conhecedor e defensor dos seus direitos?

Cá pelo occidente, é certo, alguns se interessavam pelo que occorria e mostravam-se dispostos a proceder por forma igual... se os portugueses fossem «como aquella gente da Belgica.»

Ora para conseguir o suffragio universal, para conseguir a sua liberdade, o seu pão, ou para reivindicar a sua honra pessoal ou colectiva «toda esta gente portugueza» não está para massadas.

Na Belgica havia de momento, uma questão de voto; em Portugal ha de momento e sempre uma questão de calote, de roubo e fome.

Pois bem! Para conquistarem o voto além, dezenas de milhares de cidadãos, revoltam-se, deixam-se fuzilar.

Para repelirmos a deshonra, para fazermos justiça, para evitarmos a miseria o que fazemos nós aqui?

Somos amanuenses, procuramos sel-o, e dormiremos de barriga para o ar, em deixando de o ser.

E o governo afirma que temos razão, a burguezia entende que fazemos bem, o exercito acha melhor assim...

Ora quando tudo pensa d'esta maneira, não quererão os que já não podem esperar, pensar como os seus camaradas belgas e proceder como elles?

Assim se daria o facto inaudito de serem os pequenos e os oprimidos, que libertassem os que podiam libertal-os a elles e libertar-se a si!

Porque na Belgica está-se dando esse caso, em parte, e aqui dar-se-hia por completo.

Estará alguém disposto ao que dizemos?

Tembem não nos admira que não.

Emquanto os belgas, perturbam a *garden-party* do seu rei Leopoldo, com espontaneas manifestações de assobio, os portugueses pacientes ao saberem d'uma festa real, só têm pena de não serem ao menos cavallos, numa caçada aos lobos, ou num *railly-paper* em Cintra.

Bem se importa este povo com o que fazem os outros povos!

Julgam talvez que muitos iam procurar nas noticias telegraphicas se os operarios belgas venciam a tropa e se o rei cedia ao povo?

Não senhor. Por cá vae-se ler nos telegrammas da viagem real, se as *toilettes* da sr.^a D. Maria Pia foram admiradas pela sua riqueza e se o sr. D. Alfonso tem sido feliz em aventuras.

Porque seria realmente triste se a nossa rainha e o nosso infante, envergonhassem o paiz por falta de dinheiro. Não, que nós somos fidalgos...

Centro Republicano

A *Civilização*, da Guarda de 18, diz que lhe consta se vae fundar naquella cidade um centro democratico, para o que o partido republicano conta com elementos valiosos.

Oxalá que os nossos correligionarios d'aquella cidade não desanimem no seu proposito, e as mais cidades da provincia lhe vão seguindo o exemplo.

CHRONICA DE COIMBRA

Coimbra é uma das terras d'este nosso velho Portugal mais bem disposta para saber viver.

Emquanto o resto do paiz clama e herria, porque é vexatoria a forma da cobrança dos cães á fazenda publica—dispendioso e infructifero o decreto de 18 de março ultimo, mandando proceder á inspecção das matrizes, ella apenas volve os olhos para onde julga ouvir algum sussurro, sorri da sua ingenuidade e vel-a lá vae de bandolim debaixo do braço, para a beira do seu Mondego, cantar com os rouxinocs e fallar com a brisa, enquanto os pastores da Estrella, para conservarem as tradições legadas por Viriato, vão dando que fazer ao sr. general, commandante da terceira divisão militar.

Mas Coimbra é que não está para essas coisas. Envelheceu e cançou-se nas luctas civis, que nos legaram a carta e fizeram tremer a sr.^a D. Maria, no seu augusto throno.

Depois d'isso, nunca mais pensou em reacções e hoje, que os tempos são outros, só pensa em divertir-se, e nisso faz bem.

Ultimamente appareceu a Giralaine. E então é que é vel-a. Larga o bandolim, corre a casa, enverga o melhor da *fatiota*, põe uma gravata flamante e vae para o Circo exhibir o seu delirio, o seu enthusiasmo!

Troam as palmas, repetem-se as chamadas, e ella, sempre enfeitada pelos olhos rasgados e bellos da artista que, necessariamente devem ser os taes a que os poetas chamam *filhos d'amor*.

Giralaine, diga-se a verdade, é extraordinariamente bella. D'uma altura bastante para constituir elegancia, com uma cintura de vespa, que immediatamente se desenvolve em relevos tão salientes, tão perfectos, assentes sobre as pernas esculturadas, que enthusiasmam e prendem á plateia e até aos mais indifferentes do bello, como succedeu a alguns, não obstante o seu estado morbido permanente.

O delirio augmenta, o dinheiro escassea.

Chove, troveja... noites impossiveis. Mas que importa á nossa ridente Coimbra essas pequenas coisas?

Apenas havia um motivo que a forçaria a ficar em casa. Era a falta de dinheiro. Mas ella é engenhosa e financeira.

E logo de manhã, dezenas de serventes, de chales traçado e grande rolo (não sei de que) andam num continuo vae-vem. Pouco depois já não parecem as mesmas. Mais pausadas, e todas de papel na mão, como quem vae deitar uma carta no correio. O que ellas fizeram do rolo e o que significa o tal papel, não sei, nem me importa saber. Mas a verdade é que á noite lá temos os mesmos enthusiasmas, as mesmas palmas, o mesmo delirio.

Na rua agua a cantaros, no palco *bouquets* ás duzias.

E não fica por aqui o enthusiasmo da nossa mocidade.

Até mesmo quando, a bella Giralaine (em linguagem de cartazes) começa a embalar-se nos braços de Morpheu—elles—os tristes enamorados, vão divinizar-lhe o sommo com as notas plangentes do bandolim, ou com o trinar mavioso da guitarra.

E sem tomarem alento, sem descansarem da refrega, na ultima noite fazem-lhe dezoito chamadas, que por tal signal já redundando numa boa pepineira de que a formosa americana não levará mui gratas recordações.

E ainda vão decorridos tres dias, já nos vamos preparando para as quatro recitas do D. Luiz.

E diga-se depois que Coimbra é sem-saborona e que o paiz está pobre!

Para mim não ha melhor fiel para accusar a riqueza nacional que a nossa lusa Athenas, para onde convergem uma boa parte das receitas do paiz.

Pois é ver como ella se diverte, ri e folga sem querer saber de despezas.

E, depois d'isto, digam-me com que auctoridade o sr. Dias Ferreira dizia aos credores externos que o paiz estava pobre e não podia pagar senão um terço em ouro?

Comicio

Houve um grande comicio em Castanheira de Pera, approvando-se fosse enviada uma representação a el-rei pedindo-se-lhe o desmembramento do concelho, e a criação d'um outro com sede em Castanheira, fazendo-se a mudança da sede da comarca para Figueiró. O povo protestou contra a ligação a Pedrogão.

Esta representação será entregue ao rei por uma comissão que para esse fim se nomeou.

I. N. R. I.

Para edificação de nós todos leia-se o que, acerca de Portugal, escreve em Madrid *El País*:

«Não ha muitos dias um periodico francez, fazendo-se ecco da opinião de importantes homens de negocios, expressava-se d'este modo:

«Essas colonias (as de Portugal) que não conseguiram prosperar e que difficilmente pôde guardar por meio de algumas degradadas guarnições, talvez valesse mais proceder á sua venda. Em resumo, isto seria menos honroso que serem o bancarroteiros internacionais. Ha o precedente de Napoleão, cedendo a Luiziania aos Estados-Unidos em 1803, mediante 80 milhões.»

«Eis aqui uma nação fidalga, tão empobrecida e relaxada pelas instituições, que já se considera no caso de vender aos pedaços o solo patrio para pagar os enganões da monarchia. Talvez não estejam muito longe de aceitar a ideia, esses mesmos que tanto contribuíram para arruinar Portugal.

«Dos quaes se poderá dizer que depois de haverem crucificado o seu paiz, lhe puzeram o I. N. R. I. para maior opprobrio.»

Gazeta de Provezende

A este nosso collega enviamos sinceras felicitações pelo seu anniversario, que passou no dia 16.

PELOS JORNAES

A proposito d'um artigo publicado no *Primeiro de Janeiro*, do sr. José Maria d'Alpoim, em que o illustre jornalista expõe desassombradamente o caminho que trilhará no *celeberrimo emprestimo dos tabacos*, trazem as *Novidades* uns periodos que põem bem em relevo o estado degradante dos partidos monarchicos.

Diz o referido jornal:

«Além d'isto, não podemos dispensar empregos, nem favores ministeriaes. Não temos, em summa, a preoccupação de evitar conflitos, que possam produzir consequencias, que perturbem varias conveniencias politicas. Ora, não tendo dinheiro para dar, nem empregos para offerecer, nem interesses a sustentar, nem conveniencias politicas a attender; não tendo meio de seduzir uns, não podendo alugar outros e offendendo os interesses de varios, não é para estranhar que, nessas diversas classes, se recrute um grande exercito, que insinua, que calunhia, que perverte, e procura embaraços, o apparecimento da verdade.»

Querem mais claro de que isto?

E já a propria imprensa monarchica que declara terminantemente que tal gente é apenas uma questão de preço.

E' um verdadeiro calos, a começar de cima até ao mais infimo funcionario publico, alguns dos quaes nem já querem saber das ordens do governo, como se está dando em Santarem e Evora, no cumprimento do decreto de 18 de março

ultimo que manda proceder á inspecção das matrizes.

Diz o *Diario Popular*:

«Em Santarem não ha meio de apanhar um empregado de fazenda para poder funcionar a commissão. Em Evora é o conductor que se não apanha nem á mão de Deus Padre. E não ha que luctar contra isto!

«O presidente da commissão d'inspecção ás matrizes no districto de Evora, o sr. Pinheiro Correia, que é um official muito energico e muito activo, farto de esperar pelo conductor, desenganoado de que era inutil esperar por elle, tirou-se de mais cuidados e veio pessoalmente a Lisboa, expôr as circunstancias da commissão ao governo.»

Mas agora diga-nos o *Popular* a quem se deve esta belleza da nossa burocracia?

E' provavel dizer-nos que ao povo, porque é surdo e cego e nunca quiz ver esse vergonhoso proteccionismo da politica monarchica que so pensa em defender o throno, aninhar e proteger afillados, já postergando a lei, já lançando-nos na miseria e na deshonra.

E talvez, que não seja pequeno o quinhão que o *Popular* encontrará lá em casa.

Ainda ha pouco perguntavamos o que fazia o sr. Fuschini, na questão do emprestimo dos tabacos, esperando sempre que s. ex.^a cumprisse com o seu dever, mandando proceder a uma rigorosa syndicancia.

Mas, não sabemos porque circunstancia, o governo tomou um caminho completamente diverso de que toda a imprensa independente lhe apontou, esquecendo os mais altos interesses da patria.

Ainda ha pouco o nosso collega a *Vanguarda*, tratando d'este assumpto, dizia:

«Mas o que sobretudo reclamamos é que o governo proceda a um inquerito que não seja um subterfugio e a uma syndicancia que não seja uma burla.

«No que continuamos insistindo é na elucidação de todo este mysterio dos tabacos e de todas estas operações do sr. Burnay.

«O governo a que pertence o sr. Augusto Fuschini parece mais disposto a dormir sobre o escandalo do que a proceder com energia.»

São todos os mesmos. O sr. Fuschini apresentou-se com umas arremetidas de leão e queira Deus não tenha saídas de sendeiro.

Ainda está a tempo. V. ex.^a realmente é para surpreender que, quem teve coragem para recusar a sr.^a D. Maria Pia as despezas da viagem e não recuar perante algumas individualidades politicas, *canseiros mores* da fazenda, recue agora, quando de seu lado tem quasi todo o paiz, ainda que o *Tempo* lhe chame *popularidade facil*.

Ha pouco tempo ainda, extranhava o *Correio da Manhã* que alguns jornais atacassem o sr. Neves Ferreira pelas condições especiaes em que fora feita a concessão do caminho de ferro de Quelimane ao Chiro.

Pois agora oçam ainda a *Vanguarda*:

«Que o governo do caminho de ferro de Lourenço Marques deu lugar a que Mac-Murdo distribuisse por ali bastante dinheiro, isso sabe-o muita gente com uma certeza absoluta. Ha mesmo quem conheça os nomes dos politicos que o recebiam.

«E como Mac-Murdo conseguiu assim tudo o que pretendia, é bem possivel que os ingleses recorressem ao mesmo processo para apanharem a linha de Quelimane, que acaba de ser concedida aos seus agentes nas mais deploraveis condições.»

Ora já vê agora o *Correio da Manhã*, que os receios que aquellos jornais mostravam sempre tinham uma razão de ser.

CRYSTAES

Esquiva

(A OLIVEIRA ALVARENGA)

Quando te busco, foges sempre. Acaso Temes, meu anjo, que te creste as azas Esse fogo d'amor em que te abraças, Este fogo d'amor em que me abraço?

Porque eu bem sei que, muito embora occulto, Por este amor, das me tambem amor... — Almas talhadas para a mesma dor, Professamos os dois o mesmo culto.

Sel que pensas em mim, do mesmo modo Que penso em ti, ó dona dos meus ais! Sel que os nossos desejos são iguaes, E formam nossos corações um todo.

Não percebas a vida sem a posse Do meu amor, como eu a não percebo Sem a esperança que em teus olhos bebo E em teus sorrisos, minha pomba doce!

Essa tua esquiva não abrandas... Mas, longe um do outro, andamos nós buscando, Tu, minha anada! os beijos que te mando, Eu, minha vida! os beijos que me mandas.

No entanto, todos sabem que me evitas, E riem, riem d'este sonho meu... Doidos! Que importa que me fujas? Eu Vivo contigo, e tu comigo habitas!

Foges-me? A sorte, que entra gosos cria Alguns, e a muitos só concede a noite, Fadou-me para ti, como fadou-te — Não fujas mais! — para ser minha um dia!

HAMILTON D'ARAÚJO.

LETRAS

Os tres leitos

I

O anjo da guarda de Isabel, com azas destacadas na noite, conservava-se encostado á cabeceira do pequeno leito virginal.

— Isabel! Isabel!

— Quem está ahí? quem me falla?

— E' o teu anjo da guarda

— Ah! causaste-me medo. Nada ha mais horrivel que ser acordado em sobresalto. Julguei que tinha aqui entrado um ladrão, e que me queria roubar a cruz de ouro que meu avô me deu pela Paschoa, mas já estou tranquilla; que queres, meu bom amigo?

— Isabel, não estou contente contigo. Acabas de fallar á verdade, porque não dormias e pensavas naquelle mancebo que ante-hontem encontraste sob as tilias, e não posso tolerar que uma menina, cuja alma me foi confiada, empregue as horas da noite em pensamentos reprehensiveis.

— E's severo, meu anjo da guarda! Como estou na idade de casar, não sei porque me seja interdito pensar naquelle que deve ser meu esposo; ainda hontem pedi a minha mão e o seu pedido foi aceite.

— Isabel! tinha feito de ti outra ideia. Tu que és mais encantadora que os mais bellos anjos do Paraizo, que terias merecido, depois da tua vida mortal passada em um claustro, desposar no céu algum espirito de mais alta gerarchia, queres entrar no mundo e conhecer os seus prazeres? Queres pertencer a um homem, tu, que podias ser desde já esposa d'um divino noivo? Aconselho-te que resistas ás tentações d'este mundo e reserva-te completamente para as celestes bôdas.

— Meu bom anjo, nada tenho a dizer contra ti; desempenhaste com demasiado zelo os deveres que tinhas a cumprir em volta do meu leito virginal. Mas, na verdade, creio que as coisas de que tratas não são da tua competencia; supplico-te que te não zangues, se prefiro a tudo, na terra e nos céus, aquelle de quem serei esposa carinhosa e fiel.

— Paciencia, disse o anjo, voando pelo espaço enquanto as estrellas brilhavam, como diamantes, no azul celeste.

II

O anjo da guarda de Isabel, com as azas tristemente pallidas, apenas viavel na penumbra, conservava-se encostado á cabeceira do leito nupcial.

— Isabel! Isabel!

— Quem está ahí? quem me falla?

— E' o teu anjo da guarda.

— Ah! fazes mal em estar ahí, aconselho-te a que vões o mais depressa possivel! Meu anjo: o meu marido, estre-mece-me, ama-me tanto como eu o amo! Dentro em pouco entrará nesta alcova. A tua presença, embora immaterial, des-

agradar-lhe-ia; apenas tens tempo de voar para o teu Paraizo, deixando-nos no nosso.

— Isabel, não estou contente contigo. Verdade é que vnes ser uma mulher igual ás outras, e que para sempre renunciaste a votar-te ao claustro. Que magnifico futuro terias! Após dias e noites santificadas pela oração, subirias como uma setta até á eterna alegria dos eleitos; e então, no ineffavel enlevo do Paraizo, serias, com azas de neve, companheira de um anjo com azas de chama!

— Não importa, porque terei um excellento marido, a quem amarei em extremo e brevemente se ouvirás na casa, não rica mas alegre, os risos argentinios das creanças que brincam. Serei uma feliz mulher, uma venturosa mãe. Não me lastimes, anjo! Não renuncio ao meu logar no Paraizo, mais tarde; porém, entretanto amo e adoro o que me ama e adora. Retira-te nas azas pallidas, porque meu marido arrancar-te-ia algumas pennas.

— Paciencia, disse o anjo voando ao espaço azul escuro, onde algumas pequenas estrellas brilhavam como perolas e zombavam impertinentes.

III

O anjo da guarda com as suas azas meio cobertas por um raio da lua, conservava-se encostado á cabeceira do leito mortuario de marmore branco.

— Isabel! Isabel!

— Quem está ahí? quem me falla?

— E' o teu anjo da guarda. Parece-me d'esta vez que darás attenção ás minhas palavras. Estás morta e certamente aborrecida nessa cova estreita e escura onde metteram o teu corpo. Porque não seguiste os meus conselhos? Se, insensivel ás tentações do mundo, tivesses entrado em um convento, subirias logo para o divino Paraizo; não estarias nesse logar de desolação. Mas preferiste ter marido, filhos: estás castigada.

— Castigada? Porquê? Cre que nunca me arrependerei do que fiz. Amei com todas as forças da minha vida, aquelle que me amava; vi rir em volta de mim, como um grupo de flores vivas, os meus filhos de faces rosadas. Fui mulher, mãe e feliz. Ah! como era encantador, á noite, collocar o bule e as chavenas sobre uma mesa, na alcova cheia de honesta paz, e ver meu marido sorrir para meus filhos adormecidos. Sinto muito ter morrido tão nova, porque ainda tinha muita ventura para dar aquelles que me davam a alegria. Mas seja feita a vontade de Deus.

— Isabel, olvida essas chimeras humanas. Soou a hora em que vnes deixar o teu sepulchro e voar conmigo para o Paraizo maravilhoso.

— Oh! que felicidade! — Vem e verás o deslumbramento e perpetuo prodigio dos céus, ouvirás a universal harmonia, brilharás mais que uma rosa ao sol na immarcessivel luz! E para cumulo de gloria, desposarás um anjo digno da tua belleza em uma egreja de diamante, onde receberão a benção de Deus. Então não me segues?

— Não, exclamou ella. Como no Paraizo não está meu marido, que farei eu lá? Parte, parte, que eu esperarei para reviver, que elle reviva tambem. Rucoso essa gloriosa alegria de bôdas infelizes, embora sublimes, celestes e celebradas por Deus. A esse serafim, prefiro o homem que amo. Esperarei resignada e confiante. Subiremos juntos ao Paraizo! E se nos recusassem abrir a porta, o eterno sonho nesta casa seria para nós mais doce, que o eterno despertar com outro, nos esplendores do Paraizo.

— Adeus, então! disse o anjo; e voou enfurecido para o melancolico azul! E as estrellas que tantas coisas vêem, pareciam dizer:

— Isabel tem razão!

Catulle Mendès.

Senhor Pinta-Roxa

Gri-Gri observa-lhe, sem magoas, que lhe não é pezada a charge que vossemecê lhe prespega em surdina.

Gri-Gri possui uma alma muito grande que lhe reduz a infinitamente pequenas estas manifestações garrulas de versegadores travessos e louros... tão louros e tão gentis que até lhes fica oiro sobre azul a teimosa predileção pela masculinização... das toilettes! Etc.

THEATROS

Despediu-se, e é pena, do Theatro-Circo a companhia do Real Colyseu de Lisboa, que alli trabalhou até quarta feira passada.

Referimo-nos já nos artistas d'esta companhia, alguns de somenos importancia, em quem não vale a pena fallar, outros porém valiosos e dignos de todo o elogio, não pela novidade dos trabalhos que a coisa que não houve, mas pelo desempenho correcto e por vezes perfeito. Escusado é, pois apreciarmos de novo a familia Picchiani, principalmente M.^{lles} Polissena e Margheritta, que preenchião, quasi todos os espectaculos; nem mencionaremos a troupe Noiset, nos seus notaveis exercicios em velocidade, assombrosos de difficuldade e perfeição; e, portanto, não nos referiremos tambem aos taes clowns de má-morte, a peor coisa, no genero, que ahí tem apparecido, nem ás sensaborias do D. Miguel, nem á pose do Barjona, — um tonel de casaca e com pernas — nem a qualquer outra fraudagem que a companhia exhibiu em todos os dias que aqui esteve.

Podê dizê-se que no Theatro-Circo só encontramos noites boas, com enthusiasmo e animação, nesta ultima semana. Não foi unicamente lá porque a Geraldine trabalhou nos ultimos cinco dias — não se convencem d'isso os geraldinos; foi porque se reuniram nas mesmas noites mais artistas bons, e assim cada espectáculo deixou de ser a apresentação de dois ou tres trabalhos de merecimento, como anteriormente acontecia.

Podemos, pois, apreciar com louvor o trabalho de Eugénia Lecusson, como amazona de alta escola, elegantissima e correctã e os trabalhos gymnasticos da Geraldine, na mesma noite em que admiravamos Polissena como acrobata e como gymnasta, os Noiset nos velocipedes, e, ultimamente, a equilibrista Emma Gautier e a jongleuse Olivia Gautier.

Era este conjuncto que chamava aos espectaculos do Circo a muita concorrência que tiveram, a animação e o interesse que despertaram.

Foi no sabbado ultimo, com a estreia da Geraldine, a primeira noite, d'esta vez, em que o circo resouo, cheio de vida e de festa; era o nome da Geraldine, nome de artista perfeita e de mulher perfeita, que encheu o theatro; mas d'aquellas duas qualidades que a tinham numa aureola de fama, resta nos somente a impressão da mulher de belleza impecavel, perfectissima; a outra, a de artista sans reproche... conquistou-lha o reclamo e não menos a sua perfeição plastica, escultural, auxiliada pelas poses bem estudadas, pelos sorrisos escandentes, pelos requebros estonteantes. E d'aquí, o enthusiasmo febril dos geraldinos, assimados por uma lubricidade de velhos libertinos e de rapazes de sangue impetuoso; e, em contraste, as pateadas sem se saber porque dos outros, significativas de muito capilé a girar-lhes nas veias. Porque a Geraldine, se não é artista para acender enthusiasmos e delirios, muitissimo menos o é para provocar manifestações de desgastado, que, neste caso, foram indelicadezas abonadoras de pouca educação; e se elles dizem que não patearam a Geraldine mas sim os geraldinos, então, é o que já dissemos — capilé e agua morna a girar-lhes nas veias. Applaudiu a, mesmo exageradamente como ella o foi agora, é desculpavel; mas os geraldinophobos não tem desculpa.

E, afinal, tanto se importa ella, com os geraldinos, como com os geraldinophobos, como comnosco que não lapidamos aquelles. Mas o que nos causa pena é vermos frios, como o gelo dos polos, aquelles em que a idade faria suppôr as ardencias dos tropicos. Peior para elles. Foi d'esta opposição de apreciações, filha da divergencia dos temperamentos, que nasceu o charivari tempestuoso de todas as noites, que nem deu occasião na quarta feira, a que se apreciasse, como elle merece, o trabalho de Alfred Leopold em tiros ao alvo, realmente notavel; a que se não desse grande attenção, a Polissena e Margheritta no duplo-trapezio, onde aquella se apresentou numa nova feição dos seus trabalhos correctissimos sempre; a que não se applaudisse a familia Picchiani no Museu de escultura; a que não se notasse, quasi, Emma Gautier, no arame; a que passasse desprecebida a troupe Noiset nos velocipedes...

Despediu-se, pois, a companhia do Theatro-Circo; mas oxalá que a empreza d'esta casa de espectaculos a traga cá de novo e breve, pelo que Coimbra terá a agradecer-lhe, e que venha tambem a Geraldine, para dar uma nota emocionante á pasmaceira indigena — os geraldinos enthusiasmam-se, e o enthusiasmo alegre; os outros... dão sorte, e o dar sorte diverte.

De modo que os neutros divertem-se sempre.

No theatro D. Luiz, temos novamente a companhia do theatro Principe Real do Porto. E' bem nossa conhecida e bem estimada do nosso publico a companhia do Taveira, que pela 3.^a vez este anno aqui vem dar uma serie de 4 recitas, sempre escolhidas para desopilação dos merencoreos, cheias de verbe a que não faltam o sal e a pimenta tão necessarios aos insulsos. E' aproveitarem, portanto.

Hontem serviram nos — As noivas do Enêas; hoje, como prato de resistencia, temos O Solar dos Barrigas; amanhã — O Meia Azul, e por ultimo, depois O Homem da Bomba

O menu não pode ser mais aperitivo nem melhor para os estomagos dyspepticos. No proximo numero fallaremos mais de espaço das suas qualidades estimulantes.

Pela Africa

Procede-se na Guine á reconstrucção d'uma aldeia, a dos Grumetes, ultimamente devastada por um vandalismo cujos auctores se não conhecem ainda. Na reconstrucção da aldeia a auctoridade tem procurado impôr o alinhamento regular das ruas, ao que se oppõe tenazmente a superstição dos indigenas.

Cada habitante tinha a casa construida sobre um terreno transmitido de paes a filhos e receia ficar sujeito a todos os maleficios se fór occupar outro.

E nada os move a consentirem nos alinhamentos.

Morreu na ilha de Orango o rei Odonká, celebre pelas ferozes atrocidades a que se entregava, matando pelo mais futil motivo, escravizando todos os subditos que só para elle trabalhavam.

Este despota selvagem tinha 33 annos somente, mas a sua morte foi um beneficio para aquelles povos.

Na ilha de Santo Antão arderam completamente os paços do concelho do Paul, repartição de fazenda e recebedoria.

Suppõe-se que o incendio não foi casual; devorou tudo.

Nos paços do concelho estavam installadas a administração, a cadeia, a ambulancia dos medicamentos e a repartição de fazenda. Os presos, que eram cinco, conseguiram salvar-se, sendo recolhidos numa outra prisão.

Parece que ao incendio não foi estranha a rivalidade que larra entre os habitantes do concelho da Ribeira Grande e os do Paul.

São satisfatorias as noticias que ha da força militar destacada no forte de S. João Baptista d'Ajudá. Os dois officias que alli estão de guarnição tem sido muito obsequiados pelo general Dodds, commandante das tropas francezas que venceram o rei de Dahomé, o qual já lhes offereceu por duas vezes almoço e jantar no seu palacio, fazendo-lhes varias visitas e considerando-os como amigos.

O capitão Rolin, governador do forte d'Ajudá, apurou, depois do desharate dos dahomeanos, por confissão das auctoridades de Dahomé, o que se passou com a trucidacão barbara do portuguez Maximo de Carvalho, negociante em Ajudá.

Contaram que Maximo de Carvalho, numa expedição para a venda de certas fazendas que projectava liquidar, foi assaltado por um bando de dahomeanos que o amordaçaram e amarraram de pés e mãos, conduzindo-o ao Agou, tribunal dos dahomeanos. Ahí o cuzugan, primeira auctoridade, mandou que o conduzissem á presença do rei Cehanzin.

Depois d'um simulacro de julgamento, e para lhe roubarem as fazendas, condemnaram-no á morte que lhe foi dada barbaramente — amarraram-no a uma arvore, amordacado, e ali lhe cortaram as pernas, abriram os intestinos, o peito e por fim cortaram-lhe a cabeça.

Horrivel e infame!

EM SURDINA

Ando triste, macambuzio, pois ha quem me vaticine que não volto a pôr o luzio na formosa Geraldine!

Dizem-me — por Satanaz! — que ella cá na Lusa-Athenas só tivera fatacaz por um homem — um apenas!

E qu'reis vós saber, leitores, a quem ella se dedica e por quem morro d'amores? ... p'lo Viegas — da botica!!!

PINTA-ROXA.

22 d'abril

Já lá vão 2 annos depois que transpoz os umbraes da eternidade, o meu desditoso amigo e correligionario João Fonseca de Figueiredo Peixoto.

Pungente é para mim a recordação d'este dia, não só, por ter perdido um, dos meus poucos amigos, mas tambem, porque vi cair ao meu lado um demolidor das instituções vigentes, um democrata sincero; um crente na regeneração da nossa patria querida, pela proclamação dos seus principios democraticos.

No meio do lodaçal em que está envolvida a sociedade portugueza, quando a immoralidade e a corrupção servem de divisa a instituções repudiadas pelas aspirações populares e condemnadas pela sciencia hodierna, é triste ver desaparecer, no verdôr dos annos, quem pela austeridade de caracter e de convicções se impunha ao respeito de amigos e adversarios.

E' por isso que eu lamento a perda de João Peixoto.

E' por isso que hoje recordo o nome d'esse sincero luctador, que dotado d'um coração d'ouro, aberto aos mais generosos e bellos ideaes, jaz, esquecido, além no cemiterio, por quem não deveria olvidal-o...

Com 22 annos, cheio de vida e de talento, quanto seria cruel a esse energico batalhador, se a morte o não arrebatou, contemplar a impassibilidade do povo, que assiste, sem contrahir um musculo, sem um protesto ao desmantelamento ignominioso da patria pela acção deleteria dos partidos monarchicos.

E' triste ver desaparecer os novos quando são da estatura moral de João Peixoto, num paiz onde os Panamas surgem a toda a hora e o indifferentismo, prepondera, nos assumptos de interesse geral; num paiz, onde as tradições gloriosas e os brilhantes exemplos que a historia aponta, não se respeitam e muito menos se imitam; num paiz, em que se desprezava, por completo, os principios de justiça e ao qual só uma revolução, com todas as suas consequencias trará a vida de que tanto necessita...

Pobre amigo! A tua memoria servir-me-ha de alento e estimulo na lucta agreste da vida!

Hoje é sempre a tua memoria saudosa sera prantada por todos os que conheceram o teu bello caracter, generoso, ate ao exagero, republicano, ate ao delirio!

Neste dia, para mim, immensamente triste irei orvalhar de lagrimas e cobrir de rosas o teu alaudé...

Cumpro um dever — tranquiso a consciencia!

Ate lá!

Arthur Leitão.

Coimbra.

ASSUMPTOS LOCAES

Escola Brotero

Na officina de ceramica d'esta escola vae ser construido um forno igual ao da fabrica de Sevres.

Espera-se que no proximo anno lectivo comecem a funcionar algumas officinas.

Em Coimbra

Regressou de Lisboa e nosso illustrado collega da Gazeta Nacional o sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

Associação dos Artistas

Hoje ás 2 horas da tarde tomam posse dos cargos para que foram eleitos ultimamente, os novos corpos gerentes d'esta associação.

E' de esperar que todos se esforcem por bem administrar esta importante associação, e trabalhem para o seu progresso e desenvolvimento.

Bernardo José Cordeiro

Ao nosso collaborador e distincto correccionario, sr. dr. Bernardo José Cordeiro, pedimos desculpa das incorrecções que saíram no seu ultimo artigo, devido á precipitação com que foi revisto. Cabe aqui um pedido: quando nos honrar com os seus escriptos envia-os a esta redacção o mais legiveis possivel, de forma a não haver embaraços na sua revisão.

Projecto de estatutos

Consta que a sub-commissão encarregada do projecto de reforma de estatutos da Associação dos Artistas, pensa em entregar a revisão d'esse projecto, a um advogado de Lisboa.

Captura

Pelo commissario da policia d'esta cidade foi expedido mandado de captura a diversas auctoridades, contra Francisco Antonio de Serpa, accusado pelo furto de 215150 reis e dois relógios de prata.

Exames d'instrução primaria

O nosso amigo sr. José Fernandes Carranca da villa da Louza, tem estado nesta cidade em companhia de um seu filho Augusto Fernandes Carranca, que na sexta feira fez exame de instrução primaria, obtendo approvação.

Aos paes do examinando enviamos os nossos parabens.

Conferencia

Dizem os jornaes de Lisboa que foi brilhantissima a conferencia feita pelo sr. dr. Fernando Martins de Carvalho, nas salas da Academia de instrução popular.

O illustre conferente recebeu dos numerosos assistentes saudações entusiasticas.

Ao sr. Bernardo Carvalho

Não poudo ouvir o sr. Bernardo Carvalho que dissessemos que as ultimas eleições da Associação dos Artistas foram feitas pela unica razão de não comparecerem a tomar posse dos seus logares os eleitos de 2 de Outubro. E a proposito d'esta nossa asserção copia o officio que lhe foi dirigido, dando-lhe parte de que havia sido eleito, para provar que elle não fóra convidado para a cerimonia da posse.

Mas o sr. Bernardo esquece notar que na immediata assembléa geral, 30 de Outubro, fez-se saber á assembléa que só quatro membro dos eleitos aceitavam, e sendo lidos os officios de recusa, lá appareceu um do sr. Bernardo Carvalho!

E é este mesmo senhor que ao ouvir um seu collega pedir o cumprimento dos Estatutos, applicação da multa aos que não acceitarem os cargos, se insurgiu contra o facto, pretendendo demonstrar que não havia utilidade na sua applicação.

Nesta assembléa ha declarações categoricas do sr. Fino, Augusto Teixeira, recusando-se formalmente a servir qualquer cargo. Lembra aquelle senhor a conveniencia de continuarem até janeiro os actuaes corpos gerentes ao que a maioria da assembléa annue. Em tal altura o sr. Bernardo Carvalho falla e declara que fiquem ou não os corpos gerentes actuaes elle é que não aceita o cargo para que fóra eleito, e negasse em seguida a aceitar o logar na commissão que a assembléa geral approva, a qual se devia entender com os eleitos, pedindo-lhes para acceitarem os cargos.

Ninguém sabe, pelas actas o que foi feito d'essa commissão, até que em 6 de abril o presidente põe a questão nestes termos: que, se a assembléa concorda que se dê posse, elle que a dá da melhor vontade, mas que a assembléa diga, se lhe apparecer um só membro, se o auctorisar a entregar-lhe tudo; o que não quer é tomar responsabilidades de tal ordem; e demais que não via vantagens para a Associação, coagir os socios a tomarem conta de cargos contra vontade.

O sr. Bernardo confessava-se satisfeito por ver que as ideias do presidente eram as suas relativamente ás eleições, e folga por ver que as eleições feitas não tenham effeito, e a assembléa approva para que se proceda a novas eleições, em face das declarações da presidencia.

E faz cavallo de batalha o sr. Bernardo e varre a testada, porque dissemos que estas eleições foram feitas por não terem comparecido os eleitos da passada a tomar posse dos seus cargos! As palavras não compareceram e que foram a pedra do escandalo! Queria posse este senhor—e recusava-se a aceitar o cargo.

E falla este cidadão da ma fé d'um informador, um sujeito qualquer que o sr. Bernardo idealisou! Depois dos factos que ficam expostos que digam os senhores quem sujou a testada do sr. Bernardo para elle a vir varrer tão pressuroso.

E ficamos por aqui hoje e sempre porque não ha tempo para questão, nem isto aproveita ao publico que nos lê e nos paga.

Kermesse

Até ao dia 10 de maio é que a commissão promotora da kermesse dos bombeiros voluntarios; na Quinta de Santa Cruz, podem ser enviadas quizesquer prendas para os bazares.

Apontamentos de carteira

Está entre nós o sr. dr. João Figueiredo Martins Abreu e Castro, habilitado em Santa Ovaia.

Esteve nesta cidade e seguiu hontem para Murça o sr. dr. Henrique da Costa e Cunha digno delegado do procurador regio naquella comarca.

doente, mas é necessario que o nosso Gréant descance. O somno é um admiravel agente de cura—leva o soffrimento e a febre. Esta tarde já o teremos melhor.

O medico correu os cortinados, produziu na galeria uma noite artificial e fez signal para se retirarem e deixarem o doente só.

Passados alguns instantes, Paulo Gréant adormeceu com esse somno terrivel, que durante alguns minutos deve ser o somno do supplicado sobre a prancha do cadafalso.

IX

O leão em correrias

No quarto de dormir da Talormi, severamente mobilado, não havia uma unica d'estas frivolidades de rapaz.

De uma saúde vigorosa e constante, o moço diplomata fazia-se passar por doente duas ou tres vezes cada quinze dias, para ter um pretexto de receber visitas de amigos e de medicos, que tinham assim toda a occasião de examinar os moveis, os livros, as gravuras e os quadros, que eram com a que o reflexo dos costumes graves do dono da casa.

Sobre uma secretária de acaju ostentava-se o interminavel manuscrito branco d'uma obra de que só existia o títu-

Theatro D. Luiz

Hoje a incomparavel opera-comica, em 3 actos—O Solar dos Barrigas. Espera-se, pelo extraordinario exito que obteve na primeira representação esta engraçadissima opereta, que a concorrência ao theatro seja enorme.

O entusiasmo com que os espectadores receberam o edro dos foguetes, cantado deliciosamente por Angela Pinto, ha de despertar a curiosidade do nosso publico, que mais uma vez irá apreciar os magnificos trechos de musica de que está enriquecida esta peça.

Consta-nos que já restam muito poucos bilhetes.

Carta

Do sr. Manoel Rodrigues d'Almeida recebemos uma carta relativa ás eleições ultimamente realisadas naquella associação, participando-nos que nestas eleições a opposição vingou que fossem eleitos, além do presidente da assembléa geral, mais o vice-presidente e 1.º secretario, da direcção, e ainda os representantes dos gremios de alfaiate, carpinteiros, marceneiros e serralleiros.

Isto em virtude de neste jornal se dizer, que a opposição só tinha feito vingar a eleição do presidente.

Sobre este assumpto, so temos a dizer que estimamos muito a victoria da opposição e que á associação desejamos muitas prosperidades.

E basta.

Mercado de Montemor-o-Velho

No ultimo mercado de Montemor regularam os generos abaixo designados pelos seguintes preços:

Milho branco 380 — Dito amarello 370 — Trigo tremez 700 — Dito mouro 720 — Arroz carolino 15300 — Dito redondo 15200 — Cevada 280 — Feijão vermelho encarnado 600 — Dito branco 500 — Dito rajado 420 — Dito frade 440 — Dito pateta 380 — Batata, 420 — Tremoços 430.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

6 de abril

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araújo Pinto. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, Antonio José Dantas Guimarães, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda e Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; e José Corrêa dos Santos, substituto.

Resolveu ceder a quinta de Santa Cruz para a realisacão d'uma Kermesse a beneficio da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios.

Suspendeu por 30 dias, por irregularidades de serviço, o vigia dos impostos, Augusto de Carvalho Cyrne.

Mandou proceder á limpeza dos depositos das fontes da Sé Nova e Sé Velha.

lo em letras calligraphicas, ornadas de arabescos:

Da influencia dos antigos costumes ligurios sobre os outros estados da Italia

DEDICADA A S. M. CARLOS-ALBERTO

Ao lado da secretária desenvolvia-se a carta Theodosiana, erigida de alfinetes de todas as cores.

Os livros eternamente espalhados sobre os moveis eram: — Obras politicas de Machiavel. — Utopia de Thomaz Morus. — Say. — Malthus. — Owen. — Tratado dos hieroglyphos de Warburton. — Mineralogia de Saavers. — Memoria sobre o arroteamento da Nova-Hollanda. — Roma subterranea.

Só tinha dois quadros — um representava a inhumacão clandestina das cinzas de Phocion, o homem de bem; o outro — a continencia de Scipião Africano.

Notavam-se ainda duas bellas gravuras — Hypocrates recusando os presentes de Artaxerxes, e Aristides exilado.

Um bello retrato de Newton, a agua forte, completava nesta camara uma piedosa atmosphera de recolhimento.

Tres pancadas ligeiras resoaram na porta, a que respondeu a palavra — Entre!

— Então, Barbone, concluíste o teu trabalho? perguntou Talormi levantando-se e apoiando o cotovello esquerdo sobre o traveseiro.

Mandou proceder á caiação do edificio dos pagos do concelho, resolvendo convidar os proprietarios a fazer cair as fachadas dos respectivos predios.

Mandou communicar ao administrador do concelho, para o devido procedimento, o incidente havido entre um empregado do serviço da limpeza e um carroeiro municipal, de que resultou um ferimento grave no primeiro, por virtude d'uma pedrada.

Mandou reparar o caminho de Santo Antonio dos Oliveas, junto ao logar.

Adeantou a quantia de 305000 reis para custeamento do Asylo dos cegos, durante o corrente mez, satisfazendo tambem a somma de 175105 reis adiantada pelo mordomo do mesmo Asylo no mez findo.

Resolveu convidar por editaes, a reclamar perante a camara, acerca da venda de terrenos do antigo caminho á Guarda Inglesa, desaproveitados pela construcção da estrada para a Escola pratica.

Nomeou guardas ruraes, mestre de vallas, e touvados repartidores d'aguas, para a freguezia de Sernache.

Nomeou guardas ruraes para os logares de Andorinha (Lamarosa), Abrunheira, Palheiros, Assafarge, Carvalhaes (Assafarge), para a freguezia de Santo Antonio dos Oliveas e para S. João do Campo.

Despachou requerimentos sobre assumptos diversos:

Atestados de comportamento; reconstrucção da rua de Mont'arroyo, á custa de proprietarios da localidade; collocacão de taboletas em estabelecimentos; collocacão de candieiros d'illuminacão publica em pontos diversos; transgressão do regulamento dos impostos indirectos.

E sobre obras particulares:

Autorisando a vedação d'um terreno de Francisco Gomes, em Ceira, para que foi ouvida a junta de parochia, ficando o alinhamento, sem alienação de terreno; approvando um alçado para a reconstrucção d'uma casa de José Fernandes Ferreira, na rua da Louça, com o alinhamento que existe; approvando outro para reformar a fachada d'uma casa na rua das Solas, pertencente a Miguel da Fonseca Barata, fixando tambem o alinhamento; auctorisando, em vista do alçado respectivo á construcção da casa de Francisco d'Almeida Quadros na rua dos Militares, sem se afastar do actual alinhamento.

Deferiu 18 reclamações ao arrolamento de cães.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de fóra d'esta cidade de que vamos principiar a cobrança

do-se e apoiando o cotovello esquerdo sobre o traveseiro.

— Sim, sr. conde, respondeu Barbone com uma tranquillidade natural.

— Ao menos estas hem certo de que ninguém te viu?

— Oh! ninguém.

— Olha bem para mim, Barbone...

— Estou olhando, sr. conde.

— Tu estás commovido!

— Ah! sr. conde, ha vinte e quatro horas que trabalho em serviço de v. ex.ª, e um homem não é de ferro.

— Tu deves ser de ferro, tu.

— Experimentarei, meu senhor.

— Hoje não teus a apparencia de todos os dias...

— E' possivel; e visto que é necessario fallar francamente a v. ex.ª...

— Falla depressa.

— Recebi esta manhã más noticias de meu pae, que está na fortaleza de Civita-Vecchia...

— Um famoso bandido, teu pae Gasperone!

— A culpa não é d'elle, coitado; não quizeram acceitar o nos carabineiros do Santo-padre...

— Compreheado; e então elle fez-se bandido?...

— Oh! é muito natural.

— E depois? vamos, Barbone...

— Depois? peço licença a v. ex.ª para ir ver meu pae, que está á morte em Civita-Vecchia.

das suas assignaturas relativamente ao 2.º semestre. Aos que não tiverem pago o 1.º semestre enviamos recibos do anno completo.

Pedimos a todos o obsequio de pagarem logo que lhes seja apresentado o recibo ou mandarem pagar ás respectivas estações do correio quando receberem aviso, afim de se evitar a devoluçãõ, que, além do prejuizo que nos causa, embaraça a boa regularidade da nossa administração.

EXPLICAÇÃO

O facto de eu não considerar como uma aggressão brutal do sr. bacharel Simão da Costa Pessoa, mas attribuir a um desastre a queda de que me resultou uma fractura numa perna, em 12 de fevereiro, deu margem a que a invenção calumniosa fizesse espalhar que eu era estipiendiado por aquelle sr. baharel com a miseria de dez tostões por dia!

E convenço-me de que a maledicencia foi mais longe com as suas pulhas de soalheiro: como ha gente para tudo e capaz de tudo, talvez alguém até affirmasse ter visto — «com aquelles olhos que a terra ha de comer» — o sr. bacharel Simão Pessoa despejar nas minhas mãos grossas quantias! E tudo isto para eu me calar! — rematam.

Pois saiba-se que nunca fui visitado pelo sr. bacherel Simão Pessoa, e que não tive nem tenho relações pessoais com s. s.ª.

Felizmente até hoje ainda não é o dinheiro do sr. bacharel Simão Pessoa ou o de outro burguez em identicas condições financeiras, que me prostitue o caracter.

Attribui a queda a um desastre e não a uma aggressão, porque tenho a consciencia de que foi um desastre: eis porque assim pautei o meu procedimento.

Para que os senhores saibam.

Coimbra, 21 de abril de 1893.

Luiz Cardoso.

— Barbone, tu tens mentido em toda a tua vida; perdeste esta manhã o teu costume?

— A mentira é uma arma como qualquer outra, e eu sirvo-me d'ella com vantagem quando é necessario, é verdade, senhor conde; mas neste momento não tenho interesse nenhum em mentir...

— Quem sabe?... Eu tenho a vista subtil, meu pobre Barbone, e presinto uma mentira não tua peregrinação filial a Civita-Vecchia.

— Oh! meu senhor, se me fosse permitido dizer a v. ex.ª que se engana... disse Barbone com um sorriso e uma candura seraphica.

— Barbone, tiveste qualquer rixa a noite passada; provavelmente esquecete-te de ser habil, suprehenderam-te num trabalho comprometedor, denunciaram-te á policia e tu queres safar-te para os Apenninos, como o passaro deante do caçador.

Barbone olhou para Talormi docemente, fazendo com a cabeça ligeiras ondulações negativas.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

VIII

Um casamento suspenso

— Não nos enganamos, disse o Marquez em voz baixa ao medico; o casamento d'hontem foi muito commentado na cidade. Em Genova ha muito maledicente, na nobreza como por toda a parte, emfim... O nosso rapaz provavelmente ouviu algumas palavras menos proprias sobre madame Van-Ritter, e recebeu um golpe de espada esta manhã.

— E' evidente, disse o doutor.

— Meu caro senhor Gréant, disse o Marquez di Negro, com uma bondade paternal, não se inquiete. Nós não queremos saber os seus segredos; são muito respeitaveis. Está aqui com a sua casa; os cuidados não lhe hão de fallar. O doutor passará quinze dias no campo, como amigo; havemos de fazer musica, e da boa, d'aquella de que o amigo gosta, e ao fim de duas semanas estará a pe, não é assim, doutor?

— Não vou desmentil-o, di Negro, replicou o medico tomando o pulso ao

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menus, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

VENDA DE QUINTA

111 **V**ende-se uma quinta com paúl para arroz e casa de habitação no lugar de S. Fagundo. Para tratarem com a sua proprietaria D. Quitéria de Sousa na rua do Ferreira Borges n.º 183, onde se recebem propostas.

ENXOFRE COMPOSTO

MARCA ANCORAS.

105 **V**ende-se no estabelecimento de

JULIO DA CUNHA PINTO
 74, Rua dos Sapateiros, 80

Arrematação

(2.ª publicação)

109 **N**o dia 7 do proximo mez de maio, por 11 horas da manhã no tribunal, ha de vender-se em hasta publica pelo inventario orphanologico de Rozaria Maria de Jesus, solteira, fallecida na rua dos Militares d'esta cidade, uma morada de casas com tres andares, situada na rua da Mathematica, freguezia da Se Cathedral, com os numeros de policia 40 e 42, a partir com Raphael Rodrigues d'Oliveira e herdeiros de Diogo Barata, avaliada em 6955800 réis.

E foreira do Seminario em 210 réis annues.

A contribuição de registro e o laudemio que for devido serão pagos pelo arrematante.

Pelo presente são citados quaesquer credores e intimados incertos para assistirem á praça.

Coimbra, 14 d'abril de 1893.

Verifiquei a exactidão.

O juiz de direito,

Queiroz.

O escrivão,

Joaquim A. Rodrigues Nunes

107 **S**equeira de Sousa, da cidade de Braga, declaram para os devidos effeitos, que no dia 15 do corrente acceitaram uma letra a João Alves da Silva Junior, da Covilhã, da quantia de 1485080 réis, com vencimento em 11 de julho de 1893, e havendo-se extraviado a mesma, passaram uma 2.ª via, ficando de nenhum effeito a 1.ª; o que fazem publico para que ninguem faça nenhuma transacção com a dita 1.ª letra, accete, mas ainda não saccada. Braga, 29 de março de 1893.

JULIAO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portu-gueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 25000 réis; de 12 varas, 25200 réis. Guarda-sol para senhora, 15700 réis. Sombrinhas para ditas, 13500 réis.

OFFICIAL DE ALFAIATE

108 **P**recisa-se um. Dirigir a Antonio Augusto Fagulha, Cellas.

TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 28 A 29

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECHANICA

6 **T**inge-lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, bem como foto feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: foto de homem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os artigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. Preços inferiores.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catharros e tosses de qual-quer natureza, ataques asthmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMazEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fune-bres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000.000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos pre-ços e condições eguaes aos da fabrica.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Areosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Gombro 48.

Estabelecimento DE FAZENDAS BRANCAS

DE

JOSÉ DE CASTRO

19 — Largo do Principe D. Carlos — 23 COIMBRA

103 **E**sta casa acaba de receber

um magifico sortido de ar-mures pretas e cor, tudo novidade, me-rinos pretos para lã, flanelas de lã pretas e de cores, chailes de merino preto, mantas e singellos tenços de seda uran-ços e de cor, mantilhas de seda pretas, e cor de creme; alem d'estes artigos tem um magifico sortido de chitas, setim percales, zephyres, flanelas de algodão de cor e brancos, gravatas pretas e cor, toalhas e guardanapos de linho adamas-cado, gostos lindissimos, pannos pateen-tes, famlias, ditas de linho de todas as larguras, chailes de cor, alta novidade, collares, perlamarias, riscados, oxfords, e muitos mais artigos que é impossivel mencionar, mas as pessoas que se digua-rem visitar esta casa terao occasião de vêr.

PECHINCHA!! — Mais de 200 cache-nez de metro, gostos e cores lindis-simas que eram de 15200 a 500!! capuchões de malha de lã que eram de 13500 a 500!! aventaes de phantasia que eram de 600 a 240!! veludinhos de cor a 300 o metro: luvras de lio de escocia a 40!!! Bonas de pelucia para creanças que eram de 25000 a 500!! alem d'isto ha muitos mais para saldar. É aproveitar porque isto não é phantasia.

PHARMACIA

84 **V**ende-se, em bom local e bem afreguezada. Carta a J. E., drogaria Villaça, rua Ferreira Borges — Coimbra.

PIANO

110 **V**ende-se um piano com pouco uso, e de boa qualidade. Quem o pertender pode vel-o a toda a hora na rua do Visconde da Luz n.º 59.

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos San-tos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumen-tos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

MARÇANO

104 **P**recisa-se d'un para loja de retrozeiro e mudezas. Prefe-re-se com alguma pratica.

RUA FERREIRA BORGES, 147

LOJA DO CEPO

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumplos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno.....	25700	Anno..... 25400
Semestre.....	13350	Semestre..... 13200
Trimestre....	680	Trimestre.... 600

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

A crise ministerial

Infelizmente parece que começam a tomar um caracter de realidade as nossas presumpções.

Ainda ha pouco quando perguntavamos qual a attitude que o sr. ministro da fazenda tomaria em face da tão celeberrima como vergonhosa questão do emprestimo dos tabacos diziamos: «Mas agora? Agora que se trata de enormes passáros, no dizer das Novidades, agora que a situação é tão séria como azada para desmascarar e punir esses zangãos terríveis da nação, que fará o sr. Fuschini?»

«Cederá elle ás prováveis imposições do paço, recuando, no caminho da honra, pedindo a sua demissão por não se achar com forças para a lucta, ou para não acarretar inimizades, lançando no Limoeiro a todos os implicados?»

Era esta pergunta que então faziamos e é hoje a pergunta que de novo repetimos.

Porque são s. ex.ª? Para não arcar com as responsabilidades inherentes ás suas obrigações? Por não querer melindrar o paço? Para não desvendiar e mostrar os delapidadores da fazenda publica? Ou porque?

Ha vontades e imposições superiores á energia de s. ex.ª?

Pois é tarde para as conhecer, se já as não conhecia. Hoje cabe-lhe a restricta obrigação de se sustentar na sua cadeira ministerial até desvendiar esses vergonhosos Panamás, que s. ex.ª com a sua saída parece querer encobrir.

Descubra-os, mostre-os a todo o paiz, ponha-os em frente da justiça, e então saia se quizer sair.

Mas hoje, que quasi toda a imprensa lhe pede justiça em nome da nação, não pôde nem deve sair, sem que primeiro cumpra com o seu dever e desfaça os densos nevoeiros que cobrem os traficantes que não só hão de concorrer para a sua saída, como o hão de arrastar pelas ruas da amargura.

Mas o que é triste e doloroso é, que se veja passeando, pela Europa, ao lado da sr.ª D. Maria Pia, um homem que se aponta como centro para onde têm convergido uma boa parte das receitas publicas. O que é triste é que no meio dos boatos e sussurros que correm a este respeito, se diga, que em tal saída vão envolvidos altos interesses e altas personalidades, dando-se logo a coincidência de ser o apontado o sr. Bournay que agora se acha na Italia com a sr.ª D. Maria Pia, a quem aquelle senhor emprestara o dinheiro para as despesas da viagem, tão nobremente recusadas pelo sr. ministro da fazenda, cuja demissão já se aponta com insistencia!

A quem se deverá pois a sua demissão?

Significará um acto meramente dependente da sua vontade, ou a pressão de forças estranhas, empenhadas em encobrir o tão vergonhoso como importante assumpto do emprestimo dos tabacos?

A primeira hypothese não nos parece das mais verdadeiras, pois que s. ex.ª na situação actual se achava apenas em mera expectativa, ainda que naquella mesma questão já se mostrara mais fraco e tímido de que se apresentara de principio ao paiz.

Será a segunda? Assim parece. Mas quem são essas personalidades de tamanha influencia nos destinos da patria que se lhe impõem ao cumprimento do seu dever, chegando mesmo a levar o sr. ministro da fazenda a largar a pasta que tantos annos sonhara? Quem quer que sejam, de bem alto devem ellas partir.

Mas venha d'onde vier tal procedimento, desviando á força um ministro do cumprimento dos seus deveres para a regeneração da patria, não é outra coisa senão um crime de que nos cabe pedir contas, mas contas muito severas.

E viva a folia!

Com quanto se diga e rediga, e isso esteja supinamente em evidencia, que o estado das nossas finanças é o mais deploravel que pôde conceber-se, nem por isso affrouxa no animo dos nos regem, a tradicional predilecção pelo luxo.

Por estes trechos do Le Journal, folha parisiense, avale-se o hysterismo uxuoso da sr.ª D. Maria Pia:

«Se é verdade que a vida retirada na Ajuda — palacio de construcção pesada, que lembra alguma coisa o Escorial — pesa em tanto a viuva do rei D. Luiz, e que ella tem a no-talga da representação, eis para a augusta princeza uma bella occasião, seguramente, de exhibir-se, com as melhores toilettes parisienses, sobre um palco onde os principaes papeis são desempenhados por imperadores, ou primos de imperadores. Parisiense, atheniense pelo seu bom gosto e cultivando com extraordinario amor as vaidades mundanas, a sr.ª D. Maria Pia é tudo isso, com effeito, d'alma e coração. E das mãos das nossas primeiras modistas que saem regularmente as suas toilettes, cuja riqueza deslumbrou em tempos a corte de Lisboa, quando a soberana, joven ainda, encomendava o seu retrato a Carlos Duran, e, para tornar-se mais bella, ajudava poderosamente a fortuna de madame Aline Neouille, sua modista favorita e privilegiada.»

«A rainha demorar-se-ha em Paris até a proxima terça feira, e é certo que, durante a sua estada aqui, a maior parte do seu tempo será consagrado a provas de toilette, de preferencia a recepções officiaes ou mesmo officiosas, seja dos amigos do conde de Paris, seja da colonia portugueza.»

Nós só lhe pomos o visto.

Pela Cafraria

Os agentes do fisco apprehenderam ha dias a um passageiro, uma camisolta, á chegada á estação da Avenida, Lisboa.

O indocentissimo modo por que se procedeu a esta hyrcridade, é contado assim por um nosso collega:

«Os agentes do fisco, com aquella amabilidade que os distingue em occasiões solemnes, consideraram o passageiro suspeito a entrar em um dos logares reconditos, em que se acha installada a fiscalização naquelle recinto, e alli foi mandado despir, em seguida arrebataram-lhe a unica camisolta de lã que trazia vestida e remetteram convenientemente escoltados para a alfandega o peticente e a camisolta.»

Como é que epigraphamos isto? Pela Confraria? — Esta bem.

REVISTA LITTERARIA

«Revista Nova» — Miragens

Acabamos de ler o primeiro numero da Revista Nova.

De todas as produções que nella se inserem, pareceu-nos intimamente desca-bida, não só pela falta de boa orientação litteraria, mas ainda pela mesquinhez de boa educação critica, aquella em que se analisa ou, antes, maisna o trabalho recente de Carlos de Lemos. Firma-a o sr. Henrique de Vasconcellos, um dos Novey, (vá o termo e a letra maiuscula) que não temos a honra de conhecer pessoalmente, mas que nos diziam ser um rapaz intelligente e illustrado.

Estes dois predicados bastariam, certamente, a arrodelar e defender a sua individualidade litteraria, se, no artigo de que vimos fallando, com elle não corresse parelhas o desejo ardente e insuportavel de tudo controverter e empanar. E' de ha muito a observação, mas não deixa de ler cabimento aqui: duas linhas lançadas para a tela da publicidade desvairam e conturbam os espiritos a tal ponto que ou a critica se transmuda em louvações ou se arvora em inquisidor. Nem tanto. Criticar bem e samente, sem preoccupações d'eschola e, o que é mais, sem prendimentos de pessoas, é hoje, e foi-o sempre, o dever sacratissimo de todos aquellos que hão de applicar o bisturi da sua analyse ás manifestações intellectuaes dos outros.

Mas d'isto infelizmente, não está isento o artigo do sr. Vasconcellos.

Depois que Eugenio de Castro implantou, entre nós, a eschola decadista ou, como quer o sr. Vasconcellos, desde que aquelle poeta começou a fazer, nos Oaristos, exercicios de technica e acabou nas Horas, por pasticheu Verlaine e outros decadistas francezes; desde esse momento, correu accessa nos dois campos a refrega, sem que d'essa lucta, briga a braga e peito a peito, nascesse para a litteratura uma nova formula, que não fossem esses dois epithetos jactanciosamente arremessados aos românticos, aos velhos: barbaros, impios! Nisto se ficou; e não parece por demais exaggerada a nossa affirmativa, desde que se attente, com criterio e imparcialidade, ao juizo do Mestre. Ele mesmo lança por terra o edificio dos que o imitarão, com estas solemnissimas palavras: «nao me comprehenderam.»

Mais longe ainda vai o sr. Vasconcellos: com um desassombro, que nos parece loucura, nega a originalidade a todos os poetas modernos, desde o proprio E. de Castro, a Oliveira Soares, Juno Brandão, D. João de Castro, etc. Nada fica de pé; ou, melhor, fica apenas um — um, que é Antonio Nobre, e que o novel escriptor julga ser «o unico successor em Portugal dos grandes poetas, como foi Anthero do Quental e como é João de Deus!»

Aparte a velha amizade que nos liga a Antonio Nobre, forçoso nos é confessar, com esta rude franqueza, que tanto nos caracterisa e por que é um dever a cumprir, que a obra do distincto poeta, com ser uma poderosa vibração de talento, não possui contudo base bastante longa nem alicerce sufficientemente solido para suster e acarretar com o pezo da estatura litteraria e scientifica d'aquelles dois genios. Isto mesmo pensa o sr. Carlos Mesquita, illustre companheiro na Revista, do sr. Vasconcellos, quando nos diz que «Antonio Nobre é um caso isolado e que o assumpto que elle começou a explorar é restricto de mais para formar uma eschola sena que os Poetas se repitam», e mesmo quando anteriormente transcreva aquella observação de Leopardi, que a final se cifra — na imitação propria é ainda quando pergunta: «em que livro de novo se vê o germen d'um João de Deus ou d'um Anthero?»

O mesmo aconteceria a Quental e acontece hoje ainda a João de Deus? Por certo que não.

Sobretudo, em Anthero do Quental são tão variadas e tão profundas as suas poesias, tantos e tão esmerilhados os seus pensamentos, onde uma philosophia propria se abraça tambem a um modo de dizer especial e singularissimo, que muitas vezes, ao lermol-o, nos convençemos de que o que elle menos tem é de poeta. E' talvez um erro nosso. Mas que admira, pois, que Carlos de Lemos nem sempre o comprehendesse? Que espanto ha em que não o comprehendamos nós?

Mas muito mais do que isso, muito mais, vale aquella ingenua confissão do sr. Vasconcellos, quando nos diz que a primeira impressão má que lhe veio do livro de Carlos de Lemos foi o titulo!

Bibliorrhea que infestou o nosso mercado litterario de ha 50 annos a esta parte, mas abençoada bibliorrhea que nos deixou as obras incomparaveis de Garrett e Castello! — abençoada, ainda, porque nos legou os mais formosos moldes em que a poesia hodierna pôde fundir e vaziar o seu pensar e sentir!

E, demais, que vale um titulo? Elle, quasi sempre, é a synthese das impressões com que o auctor manufacturou o seu livro. E quem lê, quem pôde ler na alma do poeta, quando elle, a sós, no remanso do seu quarto e na fervilhação do seu pensamento, a rasga e dilacera, muitas vezes com mão impietosa? Oh, como coizas tão mesquinhas podem revolucionar um espirito!...

E que grito de ciume é aquelle, sr. Vasconcellos, que o leva a esquecer a sua propria individualidade, nascida e creada hontem nas paginas da Revista, de forma a arremessar ao peito de muitos escriptores de Coimbra a setta viva-da de «emphiticos e rhapsos sem talento»? Esquadrinhar bem na nossa consciencia, e dever de todos nós; demais a mais quando, as irreflexões dos primeiros annos, nos levam a essa «pessimá syntaxe e detestavel prosodia.» Para que atiar a fogueta?

Pôde ser que alguma coisa nos esquecesse, na rapidez com que escrevemos estas linhas; mas tambem não cabe mais nem tanto nas encurchadas d'uma revista, que hoje se cria, sem tempo e sem espaço.

Uma que faltava, por exemplo: Referindo-se aos poetas da provincia, encontra o sr. Vasconcellos desculpa para a falta d'originalidade d'elles, no motivo de tardamente receberem os livros, que ja ninguem lê e que estão postos irreverentemente a margem ha muitos annos. Esta tem graça! Segundo nos consta o sr. Henrique de Vasconcellos é africano, e por isso uma pergunta se nos suggerre: Haverá para a Africa o privilegio de se conceder aos livros já lidos e relidos vigor litterario, no resto do orbe, só depois da chegada do paquete?

O certo é que o que ali fica dito não é uma deliza do livro de Carlos de Lemos. Encontramos-lhe tambem defectos, que muito nos apazaria não ler. Mas ainda assim, ante a critica do sr. Vasconcellos, seria injustiça não arregaçar um pouco o véo, negro e espesso, em que o pretendeu envolver. Nem tanto.

A critica, quando assim, sobre ser injusta, é incoivil.

No entanto, cumpre-nos dar á Revista Nova as boas vindas, e damol-as na certeza de que nella teremos um collega franco e leal.

Reduzir o quasi irreductivel

Consta que o sr. Bernardino Machado vae reduzir a 50 e 60 por cento, os ordenados d' pessoal menor do ministerio das obras publicas, que está fora do quadro.

D'esta forma alguns empregados receberão mesalmente a pequenissima quantia de... 15000 réis, ou seja, por cada dia, seis vintens e meio...

Como isto é lamentavel sa se reflectir que poderíamos viver desafogadamente se os nossos governantes de ha sessenta annos para cá fossem comedidos nos seus desperdicios!

PELOS JORNAES

Ainda a questão do caminho de ferro de Quelimane-Chire.

Parece ser questão assente o contracto de concessão d'aquella linha.

Não se poderá queixar o sr. Neves Ferreira de que a imprensa não lhe tivesse indicado qual o caminho a seguir em tão melindroso assumpto e quaes as consequencias da sua imprudencia.

Infelizmente para nós e para elle será já tarde quando s. ex.ª reconhecer os erros provenientes meramente da forma caprichosa como pretende resolver tal caso.

Sua ex.ª entendeu por bem fazer o que quer; porisso terá tambem paciencia de ouvir o que não quer, como já lhe dizem as Novidades:

«A final parece ser coisa resolvida a assignatura do contracto do caminho de ferro Quelimane-Chire. O sr. ministro da marinha, que apenas tinha autorisacção para tornar definitivo esse contracto, e que sempre suppozemos a não usasse, resolveu, ao que se affirmava, ligar o seu nome a esta condemnado acto de administração, arrastado pelas nefastas influencias que desde muito a opinião aponta com repetidas suspeições. Temos sincera pena que o sr. Neves Ferreira, um homem de tantos serviços, e cujo nome andava com justiça recommendado ao applauso patriotico, cada ás pressões que sobre elle pesam, e assim forçada euja para ajustes de contas parlamentares, que nos consta nem serão brandos, nem benignos.»

E diga depois a imprensa monarchica, que nós não temos razão, quando affirmamos ser impossivel uma boa administração dentro das actuaes instituições, quando é ella a primeira a fallar-nos em altas pressões, feis amparos do throno!

Haja em vista a cobrança dos impostos, o escandalo do emprestimo dos tabacos e por ultimo a concessão do caminho de ferro do Quelimane-Chire.

Sempre as altas pressões — sempre as nefastas influencias de que o nosso collega — A Vanguarda diz:

«Sabe-se que neste negocio ha delias tenebrosos, que em volta do ministerio da marinha se tem agitado ha dois annos varios influencias politicas e especuladores do mais apurado quilate, aciosos por alcançarem essa concessão para receberem dos inglezes, aos quaes ella aproveita, a gorgosta combinada em troca de tão appetitoso presente.»

Mas ouça mais, sr. Neves Ferreira. Diz o Primeiro de Janeiro:

«É positivo! O governo faz o contracto! O sr. ministro da marinha insiste. Com a obstinacção que é a caracteristica do seu espirito vae por diante na sua ideia.»

«Sua? Não, que, segundo consta, no seu ministerio é o sr. Neves Ferreira, quem menos manda. Governam outros: uns que estão fora das secretarias, outros que é necessario desviar d'all.»

Depois accrescenta o mesmo jornal:

«É elle que entrega aos inglezes um caminho de ferro que só a inglezes ou especialmente a elles vae servir.»

E para complemento de tão justa censura diz ainda:

«Já mostrámos naquillo que tomos dito, que a organização das bases presidia a maior leviandade, a maior falta de patriotismo, o mais revoltante desprezo das conveniencias do paiz.»

Nós mesmo que nunca tivemos maior confiança na regeneração da patria, pelos homens que se sentam nos beirões do Paço, magoamo-nos ao vermos o nome do sr. Neves Ferreira cair d'um para outro momento, arrastado por nefastas influencias, que assentaram erraes junto ao throno para melhor dominarem todas as situações.

E assim succederá a todos.

CRYSTAES

Deante d'um Christo

I

Deixas que pranda assim teu braço forte
A cadeia da negra escravidão,
Pragado nessa cruz depois da morte
Soffrendo uma continua expiação!

Eu não invejo a tua horrivel sorte...
Sujeito ao olhar feroz da multidão,
Não ves nunca brilhar no ceu do norte
Uma estrella sequer de redempção.

Al, meu doce Jesus! eu soffro tanto!
Tenho no peito meu a Raiva e a Dôr,
E no olhar desvaído a luz do Espanto...

Mas sei que há de findar o meu Horror
E sei que hei de enxugar este meu pranto
As dobras d'um sudario redemptor.

II

E tu, cá ficarás exposto ao frio
Na triste solidão das cathedraes,
Curvado o rosto pallido e sombrio,
Guardando dentro em ti a Magoa e os Ais.

E tu cá ficarás continuamente,
Exposto aos furacões, aos vendavaes,
Sempre preso na cruz, sempre pendente,
Sempre submisso á voz dos Cardeaes.

Horrivel fado teu! horrivel sorte!
Viver eternamente, após a morte,
Sentir puzar gelado o coração!

Al meu doce Jesus! ai, que alegria,
Poder a gente d'ssancanar um dia!...
Antes fosses, Jesus, um meu irmão.

ERNESTO PIRES.

LETRAS

A Vigília

Morrera sem agonia, tranquillamente,
como uma mulher cuja vida fora sem
macula; e repousava agora no seu leito,
de costas, com os olhos fechados, as feições
calmas, os longos cabellos brancos cuida-

dosamente alisados como se tivesse acaba-
do de se pentear dez minutos antes de
morrer. Toda a sua physionomia pallida
de defunta estava tão recatada, tão serena,

tão resignada, que bem claramente se
sentia a alma suave que habitara
aquelle corpo, a existencia sem perturbação
que tivera aquella avó austera, o fim sem
angustias e sem remorsos, que tivera
aquella mulher honesta.

De joelhos, ao pé da cama, o filho, um
magistrado inflexivel, e sua filha Margari-
da, no claustro soror Eulalia, choravam
doidamente.

Desde a sua infancia que ella os ro-
bustecera com uma moral inquebrantavel,
ensinando-lhes a Religião sem fraquezas
e o dever sem transigencias. Elle, o ho-
mem, fizera-se magistrado, e empunhando
o gladio da lei, feria sem piedade os
fracos, os que tinham fraquejado na lucta;
ella, a filha, impregnada na virtude que
a banhara n'esta familia austera, despo-
sara Deus, por tedio dos homens.

Não tinham sequer conhecido o pae;
sabiam unicamente que fizera sua mãe
desgraçada; era tudo quanto sabiam.

A religiosa beijava loucamente a mão
pendente da morta, mão de marfim se-
melhante ao grande Christo deitado sobre
o leito. Do outro lado do corpo estendido,
a outra mão parecia agarrar ainda no
lençol amarratado, com esse gesto errante
que se chama a pregação dos agonisantes,
e a roupa como que conservava umas
pequenas vagas de linho, como que uma
recordação d'esses ultimos movimentos,
que precedem a eterna immobildade.

Umavez pancadas na porta fizeram
levantar as duas cabeças soluçantes, e o
padre, que acabara de jantar, entrou.
Estava vermelho, resfolegando com a
digestão começada, porque tinha deitado
muito cognac no café para compensar a
fadiga das ultimas noites passadas em
claro, e da vigilia que ia começar.

Percecia triste, com aquella falsa tris-
teza d'ecclesiastico para quem a morte é
um ganha-pão.

Fez o signal da cruz, e approximando-
se com o seu gesto professional:

— Meus queridos filhos, venho ajuda-
los a passar estes tristes momentos.
Mas, soror Eulalia, immediatamente
levantando-se, disse:

— Obrigada, muito obrigada; meu
irmão e eu desejamos ficar sosinhos ao
pé d'ella. São estes os ultimos instantes
em que a poderemos ver, todos tres,
como dantes, quando nós... eramos pe-
quenos, e a nossa po... pobre mãe...

Não poudo acabar a phrase, a tal
ponto as lagrimas corriam, suffocando-a
na sua dôr.

Mas o padre inclinou-se com uma
tranquillidade satisfeita a pensar na sua
caminha, que o esperava...

— Como quizerem, meus filhos.
Ajoelhou-se, benzeu se, rezou, e de-
pois de se levantar, sahio devagar mur-
murando:

— Era uma santa!

Ficaram sós, a morta, e os filhos.

Um relógio que se não via fazia ouvir na
sombra o seu tic-tac regular; e pela janella
aberta o molle cheiro dos lenos e dos
bosques entrava com uns languidos
raios da lua. Não se ouvia no campo
nenhum outro ruido além das notas vola-
ntes dos sapos, e de vez em quando o
zumbir d'um insecto noturno, entrando
como uma balla e indo de encontro á
parede. Uma pacificação infinita, uma di-
vina melancolia, uma serenidade silen-
ciosa rodeando a morta, pareciam como
que voejor em torno d'ella, expandir-se
para fora, e pedir a propria natureza a
serenidade e a paz.

Então o magistrado, sempre de joelhos,
a cabeça mergulhada nas roupas da
cama, com uma voz sumida, dilacerante!
abalada pelos lenços molidos, gritou:

— Mãe, mãe, ol! minha mãe!

E a irmã, curvando-se até ao chão-
batendo no sobrado com a sua frente de
fanatica, convulsa, torcendo se, e vibrante
como num ataque epileptico, gemeu:

— Jesus, Jesus, mãe, Jesus!

E sacudidos ambos violentamente por
uma tempestade de dôr arquejavam, solu-
çando.

Depois, a crise a pouco e pouco foi
socegando, e continuaram a chorar num
tom mais baixo, mais brando, como as
chavosas honanças, seguindo-se as bor-
rascas no mar convulsivo.

Assim estiveram muito tempo, depois
levantaram se e puzeram se a contemplar
o querido cadáver. E as recordações,
aquellas longinquas recordações, hontem
tão cheias de alegrias, hoje tão cheias
de torturas, choviam-lhes no espirito com
todos os insignificantes promotores es-
quecidos, aquellas pequenas coisas ínti-
mas e familiares que como que fazem
reviver aos nosos olhos o ente que de-
sapareceu. Recordavam-se das circum-
stancias, das palavras, dos sorrisos, das
inflexões d'aquella voz, que nunca mais
ouviriam.

Tornavam-na a ver feliz e tranquilla,
lembravam-se das phrases que ella lhes
dizia, d'um pequeno movimento da mão
que tinha ás vezes, como para bater o
compasso, quando dizia alguma coisa im-
portante.

Adoravam-na agora mais do que
nunca. E percebiam então, medindo o
desespero, quanto lhe queriam, como
se iam d'ali por deante achar abandona-
dos.

Adoravam-na agora mais do que
nunca. E percebiam então, medindo o
desespero, quanto lhe queriam, como
se iam d'ali por deante achar abandona-
dos.

Adoravam-na agora mais do que
nunca. E percebiam então, medindo o
desespero, quanto lhe queriam, como
se iam d'ali por deante achar abandona-
dos.

Adoravam-na agora mais do que
nunca. E percebiam então, medindo o
desespero, quanto lhe queriam, como
se iam d'ali por deante achar abandona-
dos.

Adoravam-na agora mais do que
nunca. E percebiam então, medindo o
desespero, quanto lhe queriam, como
se iam d'ali por deante achar abandona-
dos.

Adoravam-na agora mais do que
nunca. E percebiam então, medindo o
desespero, quanto lhe queriam, como
se iam d'ali por deante achar abandona-
dos.

Adoravam-na agora mais do que
nunca. E percebiam então, medindo o
desespero, quanto lhe queriam, como
se iam d'ali por deante achar abandona-
dos.

Adoravam-na agora mais do que
nunca. E percebiam então, medindo o
desespero, quanto lhe queriam, como
se iam d'ali por deante achar abandona-
dos.

Adoravam-na agora mais do que
nunca. E percebiam então, medindo o
desespero, quanto lhe queriam, como
se iam d'ali por deante achar abandona-
dos.

Adoravam-na agora mais do que
nunca. E percebiam então, medindo o
desespero, quanto lhe queriam, como
se iam d'ali por deante achar abandona-
dos.

Adoravam-na agora mais do que
nunca. E percebiam então, medindo o
desespero, quanto lhe queriam, como
se iam d'ali por deante achar abandona-
dos.

Adoravam-na agora mais do que
nunca. E percebiam então, medindo o
desespero, quanto lhe queriam, como
se iam d'ali por deante achar abandona-
dos.

Adoravam-na agora mais do que
nunca. E percebiam então, medindo o
desespero, quanto lhe queriam, como
se iam d'ali por deante achar abandona-
dos.

Adoravam-na agora mais do que
nunca. E percebiam então, medindo o
desespero, quanto lhe queriam, como
se iam d'ali por deante achar abandona-
dos.

Adoravam-na agora mais do que
nunca. E percebiam então, medindo o
desespero, quanto lhe queriam, como
se iam d'ali por deante achar abandona-
dos.

Eulalia, interrompendo a leitura, dis-
se subitamente:

— Havemos de lh'as metter no tu-
mulo, fazer-lhe uma mortalha com tudo
isto, sepultal-a aqui dentro.

Pegou num outro masso, que não tinha
escripta nenhuma palavra reveladora. E
começou a ler em voz alta: «Minha ado-
rada, amo-te até á loucura. Desde hontem,
soffro como um precito queimado
pela tua lembrança. Sinto os teus labios
nos meus, os teus olhos, a tua carne na
minha carne; amo-te, adoro-te! Enlou-
queceste-me. Os meus braços abrem-se,
o meu peito está arquejante pelo desejo
furioso de te possuir ainda mais uma vez.
Todo o meu corpo te chama, te quer.
Conservei na bocca o sabor dos teus
beijos.»

O magistrado erguera-se; a religiosa
parou de ler; elle procurou-lhe a assi-
gnatura.

Não tinha; mas unicamente debaixo
das palavras: «O que te adora» o nome
«Henrique». Seu pae chamava-se Renato.
Não era elle portanto. Então o filho,
com a mão nervosa, remeceu o maço
de cartas, tirou uma outra, e leu: «Não
posso viver sem as tuas caricias.» E de
pé, severo como no tribunal, cravou o
olhar duro na morta impassivel. A reli-
giosa, direita como uma estatua, com as
lagrimas presas aos cantos dos olhos,
olhando fixamente para o irmão, espe-
rava. Então elle atravessou o quarto a
passos vagarosos dirigiu-se para a janella,
e com o olhar perdido na noite, esteve
assim muito tempo a pensar...

Quando se voltou, soror Eulalia,
com os olhos seccos, estava ainda de
pé, junto da cama, com a cabeça caída
sobre o peito.

Elle aproximou-se, apanhou rapida-
mente as cartas que atirou em desordem
para a gaveta, depois fechou as cortinas
do leito.

E, quando o dia empalideceu as
vellas que estavam sobre a meza, o filho
lentamente, levantou-se da poltrona, e,
sem tornar a olhar uma unica vez para
a mãe que repellira, condemnada, disse
devagar:

— Agora, saiamos, minha irmã.

Guy de Maupassant

A levantar a cabeça

O sr. Mariano de Carvalho, que em
pleno parlamento se declarou morto para
a politica, não se sentiu, malgrè tout,
com feitos para calar de vez as suas
jogralidades com que, pelo bem condi-
mentado, costuma embalar a parte inge-
nua da opinião publica.

Neste proposito, que tem alguma
coisa de tentativa de reabilitação, o sr.
Mariano tem semeado pelo Popolar uma
aluvião de planos financeiros e politicos,
que elle impinge como sendo os seus
planos financeiros e politicos de ex-minis-
tro, com o sr. João Chrysostomo.

O picaresco do caso salienta-se cla-
ramente, e o ardid, por não ser de pri-
meira edição, poderá impressionar os
que de animo leve se deixam aliar pelo
phantasiado dos factos, mas nunca po-
derá provocar mais que um sorriso banal
aquelles que conhecem, a todo o fundo,
a engenhosa habilidade do sr. Mariano
e as suas arditosas arlimanhas.

Prosiga, pois, o sr. Mariano que a
nós não nos illude. Conhecemol-o de
mais.

O Grito de Janeiro

Recebemos a visita d'este nosso col-
lega publicado no Porto e que bastante
agradecemos, desejando-lhe largas pros-
peridades.

Esperanto

Recebemos um curioso livrinho, de
propaganda em favor d'uma lingua uni-
versal.

E' um methodo completo para apre-
nder a lingua universal Esperanto, com
uma grammatica e dois vocabularios, Es-
peranto-Portuguez e Portuguez-Esperanto.

Na realidade o methodo é simplicis-
simo, e tanto, que em poucos dias se
pode conhecer o esperantismo tambem
como o auctor, o dr. Luiz Zamenhof.

Alma Nova

Tal é o titulo d'um novo semanario
da academia bracarense que ultimamente
nos foi enviado e que agradecemos.

THEATROS

Com as Noivas do Enéas, abriu no
sabbado a sua serie de espectaculos no
theatro D. Luiz a companhia do theatro
Principe Real, superiormente dirigida
pelo actor Taveira.

As Noivas do Enéas é uma comedia
em quatro actos, original do Gervasio
Lobato, d'onde resalta, a cada movimento
scenico, a graça de que Gervasio se tor-
nou unico possuidor. Como todos os tra-
balhos theatraes de Gervasio, esta comedia
é um continuado de disparates inverosim-
es, difficéis de apurar no enredo,
de que afinal só se encontra sahida pela
gargalhada, que espontaneamente nos
salta. Com situações cheias de picaresco,
onde abunda sempre a piada bem condi-
mentada, sem que contudo seja fresca,
as Noivas do Enéas com algumas passa-
gens de sonetos valor substituída por
uns trechos de boa musica, seria talvez
um dos trabalhos melhores de Gervasio
Lobato.

O desempenho nada deixou a desejar.
José Ricardo, no papel de Enéas hou-
ve-se sem desmandos, sabendo sempre
traduzir com rigor a sua situação de
enamorado infeliz, batido por toda a
casta de adversidade. Angela Pinto pare-
ceu-nos um tudo-nada deslocada do seu
campo, no papel de Clémencia.

Não dizemos isto por que não lhe
vissemos correcção, e muita, no seu pa-
pel de mulher de cabelinho na venta,
mas porque nos pareceu que ella se sente
muito mais á vontade em outros papeis
que a temos visto desenvolver com in-
contestavel merito artistico.

Emilia Eduarda, Maria da Luz, The-
reza Prata e Elvira Mendes, sempre á
altura dos seus papeis. Santos, no papel
de Thomé, com quanto muito pezado
para aquellas creancias de rapaz travesso
e malcredo, não se sahio mal. Firmino,
Carlos Santos, Pires e Soares não des-
toaram.

No domingo: O Solar dos Barrigas,
a bella operetta já nossa conhecida. Tudo
a postos para admirar, d'entre as moder-
nas operettas; aquella que mais superio-
mente se salienta. Gervasio e D. João da
Camara foram aqui felicissimos dando o
que ordinariamente imprimem ás suas phan-
tasias. Além d'isso, a inspiração musical
de Cyriaco de Cardoso, o distincto maes-
tro, matizou de musicas deliciosas o So-
lar dos Barrigas, musicas que nos arre-
baltam por vezes. O côro das beatas, o
dueto de Ramiro e Manuela no segundo
acto, cuja lettra principia:

Ramiro:
Ó minha adorada
Já d'ella fugi.

Manuela:
Que atroz punhalada
Virá dar-me aqui!

e um outro dueto no terceiro acto entre
os mesmos, na lingua dos — pp —, são
trechos de primeira ordem que calam
fundo aos amadores de boas musicas.

Do desempenho nada accrescentare-
mos ao que já aqui dissemos por outra
ocasião. Tudo muito correcto e com-
posto. No final — é sabido — o Côro dos
foquetes, que pela facil adaptação se tor-
nou um aceptor indispensavel aos es-
pectadores. Muita gargalhada, muita palma,
tudo victoriado, os foquetes a estalar —
em summa: uma noite cheia, uma casa
cheia e uma recita de mão cheia...

Segunda feira o Meia azul, peça pa-
triotica em que correm algumas scenas
de famosa revolução franceza de 89.
Excelente musica e um desempenho regu-
lar.

O papel de protagonista coube a An-
gela Pinto, como sempre, correctea e gra-
ciosa na declamação e no canto; um ta-
lento, esta rapariga que sabe captar as
sympathias do publico, que lhe paga em
applausos os seus merecimentos artisti-
cos e a paciencia com que ella atura as
maçadas dos seus admiradores.

Não nos esqueceremos de mencionar
aqui Emilia Eduarda, uma artista distin-
ta que em todas as noites nos deliciou,
apresentando-nos typos caracteristicos,
de boa graça e pilheria, bem á altura
dos seus dotes.

Theresa Prata, Elvira Mendes e Au-
relia, apesar dos fracos recursos de
que ainda dispõem, muito correctamente.

Aurelia cantou bem, e a canção do maru-
jinho, que é um numero de musica deli-
ciosa, saiu correcto, valendo-lhe bons
applausos.

José Ricardo bem, sem desmandos,
e sem exaggeros; dando-nos Santos
Mello, um apurado fidalgo, estroina e
galanteador. Os restantes personagens
não destoaram d'este agradavel conjun-
cto, e o Meia azul foi bem recebido.

Taveira apresentou-nos um bom tra-
balho de mise-en-scène, bem disposto e
bem combinado, que dá vida e produz
um bello effeito scenico.

No final muitas chamadas e pede-se
o côro dos foquetes. Angela Pinto, sem-
pre adoravel, canta e os espectadores
acompanham-a entusiasmados; e repe-
te-se isto muitas vezes... e Angela, com
uma paciencia angelica a aturar-nos e a
cantar. E vae na pandega!

Na terça feira a recita de despedida
com o Homem da Bomba, vaudeville em
tres actos, musica coordenada por Alves
Reñé.

Apezar do insignificativo do titulo
que fazia prever uma maçadaria sem
sabor, o Homem da Bomba agradou ge-
ralmente, já pela parte dramatica do
conjuncto, já porque se adorna d'umas
musicas ligeiras, mas graciosas.

A canção do baptizado... da bomba
bellamente cantado por Theresa Prata, e
sobre todas, deliciosa.

O desempenho, bem. Uns qui-pro-quo's
hilarantes fazem estes espectadores
sempre de gargalhadas em gatinho, espe-
cialmente no segundo acto.

José Ricardo conserva-se bem com-
posto durante toda a scena, cheio de
bom humor e de pilheria. Emilia Eduarda
e Maria da Luz fazem e dizem muito
bem. Santos é um commandante tezo,
maníaco, modelado por exemplares que
por cá possuímos... Santos Mello, cor-
recto, afirmando dia a dia os seus pro-
gressos; Theresa Prata canta muito bem.

Findo o vaudeville, começou a ferver
a onda do foguetório, pedindo-o a todo
o fogo. Angela Pinto que estava em uma
friza teve que saltar ao palco para deit-
ar foquetes.

Grande entusiasmo, chamadas suc-
cessivas aos melhores artistas da compa-
nhia, chamadas especiaes a Taveira, a
Angela Pinto e ao empresario Francisco
Lucas.

A companhia seguiu para Santarem
onde vae dar alguns espectaculos.

Espalhou-se hontem, não sabemos
com que fundamento, que na sua volta
de Santarem daria aqui mais tres es-
pectaculos com o Burro do Sr. Alcade,
El-Rei Damnado e o Solar dos Barrigas.

Oxalá isto se confirme.

Primeiro de maio

Approxima-se este dia de festa do
operariado universal.

Por toda a parte ergue-se a onda do
quarto estado para solemnisar, com todo
o ardor das almas quentes, a symbolica
festa do 1.º de maio que é o dia festivo
das suas aspirações reivindicantes.

Esta solemnisação, pela generalidade
de adeptos que a vae avolumando, toma
um caracter respeitado, e afirma, pela
exposicao das forças disciplinadas, o po-
derio enorme do proletariado que dia a
dia vae ruidando as vellias formulaes.

As festas do 1.º de maio, que são
uma revista ás forças proletarias, pro-
mettem ser este anno, ainda mais so-
lemnaes que dos annos anteriores. Quem
tiver acompanhado, de perto, o movi-
mento do 1.º de maio, terá observado
que de anno para anno se accentua signi-
ficativamente a sua superioridade.

CARTA DE LISBOA

Foi hontem, 23, que muitos dos
nossos correligionarios foram ao cemite-
rio do alto de S. Joao visitar o tumulo
do chefe mais prestigioso do partido re-
publicano, do nosso inolvidavel amigo,
do grande apostolo da democracia portu-
guez, José Elias Garcia.

Todos os que lá foram não fizeram
mais do que cumprir um dever sagrado.

Uma commissão do Gremio Luitano
depoz uma corôa de rozas e amores perfei-
tos, com fitas brancas franjadas a ouro
e a dedicatória: A Maçonaria Portuguesa

ao seu grão mestre José Elias Garcia, — e outra, de tozas e heras, com fitas verdes e vermelhas, com a designação: Os republicanos radicais 23-4-93.

A beira da campã foram lidos alguns discursos.

Pouco depois do meio dia, estando presente a comissão promotora da manifestação e a comissão do Grémio Luzitano, o nosso amigo e correccionario dr. José Isodoro Vianna leu um breve discurso de homenagem ao glorioso extinto; em seguida o nosso collega Feio Terenas leu igualmente um discurso em que elevava o valor d'aquelle que para todos nós foi um mestre auctorizado e um verdadeiro amigo. Depois o sr. Pereira Batalha pronunciou do mesmo modo algumas palavras que representavam o seu respeito pela memoria de Elias Garcia.

Esta sympathica manifestação não poudo ser feita como nós a queriamos. A auctoridade, como sempre, havia de fazer das suas. Prohibiu que se juntassem todas as comissões parochias republicanas e varios grupos democraticos. Por isso a manifestação não teve o valor necessario que se lhe devia dar. No cemiterio era grande a quantidade de policia para matar a hydra...

Ainda depois de terminada a manifestação, foi grande o numero de republicanos que visitou o tumulo do nosso chefe morto.

Entre muitos individuos que estavam no cemiterio a prestar a homenagem devida ao glorioso extinto, vimos os seguintes:

Feio Terenas, Gomes da Silva, Estrella Braga, Victoriano Franco Braga que representou a Verdade, de Thomar, Alves Correia, Estevão de Vasconcellos, Antonio Luiz Ignacio, José Maria de Sousa, Sebastião Teixeira Junior, Agostinho Manoel de Sousa, etc. O Seculo estava representado pelos nossos collegas Andrade Neves e Guilherme de Sousa; Gonçalves Neves representou o 31 de Janeiro e o Defensor do Povo. Fizeram-se representar a Academia Instrucção Popular, Associação dos Operarios Manipuladores de pão, Sociedade 3 de agosto. Compareceram igualmente as comissões republicanas de Santos, Lapa, S. Mamede, Alcantara, P. na Coração de Jesus, Mercês, S. José e Santa Izabel

O local destinado ao monumento que vae erigir-se ao grande republicano Elias Garcia, e que fica na retunda por traz da capella, foi tambem muito visitado. 24 d'abril.

Gonçalves Neves.

Carta de felicitação que alguns estudantes da Universidade, ex-alunos do collegio jesuitico de S. Fiel, dirigiram ao sr. Manoel Borges Grainha pela publicação dos seus livros

III.º e IV.º sr.

Quasi ao expirar o seculo XIX, — quando todos pensavam que a obra libertadora do grande Pombal estava de-

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉY

A JUDIA NO VATICANO

IX

O leão em correrias

— Afinal, continuou Talormi, tudo isso me é indifferente. Só quero provar-te que um discipulo não pode enganar um mestre. Podes fazer o que quizeres; fica ou parte.

— Peço a v. ex.ª que acredite...

— Basta, interrompeu bruscamente Talormi, não quero ouvir nem mais uma palavra. Como sempre te tenho pago adiantado, não te devo nada; portanto podes partir já. Se fizeste esta noite ou esta manhã uma tolice, não quero que amanhã recomeces.

Talormi indicou a porta a Barbhone; foi a sua despedida.

O filho de Gasperona inclinou-se, enxugou duas lagrimas, que talvez existissem, e soltando um suspiro abriu lentamente a porta e saiu como que a seu pesar.

O naturalista Saavers meaciona observações muito curiosas, que lhe foram

finitivamente consolidada em Portugal, quando todos julgavam que o nosso paiz era terreno saário onde não mais germinariam as doutrinas excrandas dos filhos de Loyola, quando todos imaginavam que a luz fortissima da civilização hodierna bastaria para espantar as trevas do jesuitismo retrogrado, — com espanto e assombro vimos todos surgir occultamente, na sombra, com escandalosa connivencia dos poderes publicos, as malhas da enorme rede jesuitica que ameaça estender-se por sobre todo o paiz, sob a forma de collegios, recolhimentos e outros centros d'acção da Companhia de Jesus. Este facto alarmou todos os que amam a civilização, porque onde a roupa branca consegue triumphar, fica algemada a liberdade, ofusca-se a sciencia e a civilização retrograda.

Enganam-se, pois, os que pensaram que o jesuitismo no seculo XVIII ficara para sempre extirpado entre nós: a Companhia é um canero social que lança raizes fundas e de que é impossivel fazer ablação completa; é um verme enorme que se multiplica e propaga, ainda mesmo depois de o retalharem. Sendo na sua essencia sempre o mesmo, tem, todavia, uma força extraordinaria de adaptação: amolda-se a todos os tempos e logares, toma todas as formas, todas as cores, todas as modalidades das sociedades por onde se alastra, transige apparentemente com a civilização, se isso lhe convem, mas a sua essencia, o seu espirito, a sua doutrina não variam fundamentalmente. Ainda hoje, como nos tempos do seu maior esplendor, a instrucção e a educação da mocidade é meio poderoso de que se serve para propagar os seus deletorios ensinamentos; ainda hoje o seu fim é ofuscar e atrofiar a intelligencia pelo emprego de methodos d'ensino obsoletos; esmagar e aniquillar a vontade com o rigor d'uma disciplina degradante; prender e algemar a consciencia, circunscrevendo-a a contemplação mystica das vacuidades celestes; envenenar e depravar o sentimento, fazendo odiar o mundo, a natureza; suspender e alterar todo o systema das relações emotivas da humanidade, extinguindo e fazendo perder as noções da familia, do amor, da amizade, da veneração paternal, filial, e de tudo emfim quanto é franco, generoso e bom. Ainda hoje o jesuita é um escravo da disciplina; um automato insensivel a tudo, que só procura a grandeza, o esplendor, o triumpho e a hegemonia da Companhia. Ainda hoje o seu espirito é, como no seculo XVI, reduzir a autonomia da consciencia e a liberdade de pensar a passividade immovel da obediencia cega; ainda hoje as suas armas são a intriga, o odio, a hypocrisia, a denuncia, a ameaça, todos os meios, emfim, porque todos lhe servem, uma vez que possam concorrer para os seus fins. Ainda hoje, numa palavra, a Companhia de Loyola é a policia secreta da Igreja, a guarda avançada do ultramontanhismo, a milicia combatente da reacção contra os dogmas sociais da Liberdade, da Igualdade e da Fraternidade humana.

transmitidas por um caçador marroquino, e que nós referiremos aqui, por nossa vez, para completar o retrato do conde Talormi.

«Segui durante muito tempo, disse o caçador, os habitos e costumes d'um magnifico leão, que não receava ser visto, e que tinha escolhido para seu retiro uma caverna pouco profunda, cavada numa rocha, a dez ou doze pés abaixo da planicie; via-o muito facilmente e podia segui-lo com os olhos, tanto no seu descanso como nas suas excursões, collocando-me num cume muito elevado que dominava aquella solidão. O soberbo animal estendia-se languidamente á entrada da caverna, sem olhar para coisa alguma, embora a sua cabeça tivesse a soberba fixidez da observação. Evidentemente o leão meditava; tracava para si algum plano de conducta; calculava todas as probabilidades de fortuna numa correria proxima; estudava os terrenos conhecidos que havia de percorrer, alim de supprimir com antecedencia toda a indecisão e marchar com esta osadia resoluta que determina o bom exito.

«De repente, e depois d'uma longa immobilitade, a fera, sacudida a juba, distendia os jarretes de ago, escarvava com as garras o solo, e caía sobre a planicie com o impeto intrepido do animal que sabe para onde vae. Atravessava aos saltos um comprido prado; parava deante

Um dos maiores deveres civicos para aquelles que verdadeiramente amam a patria, a sciencia, a verdade e todas as conquistas da civilização é, portanto, obstar a que a acção pernicioso do jesuitismo se renova em Portugal; é atacar de frente com o cauterio da verdade esse antigo cancro do nosso paiz; é pôr a descoberto os fins nefandos a que visa, os deletorios processos de que usa e os terriveis effectos que produz.

Os abaixo assignados, ex-alunos do collegio jesuita de S. Fiel e hoje estudantes nos cursos superiores da Universidade, conhecedores da propaganda da Companhia em Portugal, vêm entusiasticamente congratular-se com V. Ex.ª pelo exito extraordinario dos seus livros, cumprindo as irrefutaveis verdades que encerram e dar-lhes o aprego inextinguivel que merecem. Admiramos sinceramente a coragem com que V. Ex.ª tem atacado a acção do jesuitismo em Portugal, não temendo arrastar com os odios, as intrigas e todos os meios que elle emprega para combater aquelles que usam oppôr-lhe diques a invasão pernicioso das suas doutrinas; saudamos em V. Ex.ª o arrojado e denodado escriptor que modernamente mais tem trabalhado para conservar intactas as conquistas da civilização e da liberdade; e veneramos em V. Ex.ª o professor modesto, trabalhador e intelligente que honra o ensino em Portugal com as mais sublimas qualidades que podem exornar um convicito e sincero defensor da Sciencia, da Civilização e da Liberdade.

Coimbra, 23 d'abril de 1893.

(Seguem as assignaturas)

ASSUMPTOS LOCAES

Os partidos medicos

251 Como se disse sempre, a criação dos partidos medicos que figurava no programma dos grandes serviços da actual vereação, era para se pagar d'uma maneira indirecta aos influentes politicos, os beneficios prestados nas eleições camarárias, porisso que só se queria na camara quem tivesse uma feição puramente governamental, ou pelo menos transigisse com a maioria.

Começou-se desde logo a apontar os nomes dos benemerturados e o publico foi conhecedor de que o grande beneficio que se lhe queria prestar com a criação dos partidos medicos era completamente phantastico; pois que as precarias circunstancias em que se encontrava o thesouro municipal daria lugar a novos encargos que o contribuinte teria de satisfazer. E senão vejamos — paralyssam-se as obras da canalisação das aguas, demitte-se o medico do Asylo dos Cegos por falta de recursos proprios, e teima-se em crear os partidos medicos com acrescimo grande nas despesas!

Bons financeiros e bons administradores não ha duvida. Pois não ha dinheiro para as obras mais indispensaveis, porisso que os encargos da camara são agora grandes;

d'uma arvore de tronco polido onde afiava as garras, mergulhava o focinho e a lingua numa corrente d'agua, tendo o cuidado de não molhar o resto do corpo, e corria até se metter num macisso sombrio e muito proximo do bebedouro onde as gazellas vem desalterar-se ao pôr do sol.

«No dia seguinte, o leão combinava novas excursões na sua hora de calma reflexo e de immobilitade, e lançava se noutra caminha com outros planos, sem nunca dar o menor signal de hesitação.»

Vamos seguir Talormi depois da partida de Barbhone, para melhor justificarmos essa comparação zoologica.

O mygo diplomata, ficando só nem mudou de posição, o braço direito, estendia-se, abandonado, sobre a colcha de seda, no esqerdo, dobrado em angulo agudo sobre a plumagem da travessera, apoiava o corpo — a Talormi só lhe faltava um capacete sobre a cabeça para se parecer com a obra prima de Miguel Angelo, o Pensiero da rotunda tumular dos Medicos.

Um — vamos! — imperativo subiu ao tecto do quarto, e Talormi saltou sobre o tapete, feito da pelle d'um tigre, que, em villa, tantas vezes tinha feito as amesmas evoluções.

Sen o ultimo: nãoham creado de quarto, fez um toilette escantadica, copell, pelo numero das Modas parisiens-

mercê da reformeca ultima; e não ha receio de se vir pedir augmento de despesas, quando se sabe que tudo isso é para satisfazer interesses de politicos e pagar servicos eleitoraes!

Bem hajam os quarenta maiores contribuintes que combateram tal medida, julgando-a inopportuna e até immoral, e bem merece os nossos louvores a attitude energica que nesta questão tomou o sr. Oliveira Mattos, um dos maiores contribuintes d'este concelho.

Veremos agora se a camara insiste na sua louca pretensão.

Reclame á industria e commercio

Será construido um elegante pavilhão, na proxima kermesse, promovida pela Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, o qual é destinado á exposiçao de objectos das industrias manufactureira e fabril, de que fór offerecido á mesma associação um exemplar, e bem assim quaesquer artigos de venda nos estabelecimentos de modas, e outros, cujos proprietarios desejem tornar conhecidos do publico para maior facilidade ao seu consumo.

Os objectos acima indicados devem ser acompanhados de etiqueta comprehendendo os nomes dos industriaes que os manufacturaram, das fabricas onde oram construidos, e dos estabelecimentos commerciaes onde podem ser procurados.

Que a ideia vingue e que os interessados aproveitem o ensejo que se lhe offerece para tornarem conhecidos os seus productos.

O sr. Gonçalves Fino, presidente da referida associação, presta todos os esclarecimentos que lhe forem pedidos.

Conde do Ameal

Dizem que o sr. Ayres de Campos vae ser agraciado com este titulo nobiliarchico. E deve ser; desde que s. ex.ª se entregou de corpo e alma a politica monarchica e a serve com tanto ardor e dedicação hom e que o nome — Ayres de Campos — desapareça. E nome honrado de mais para andar a conspirar-se pela politica.

Commissão de estatistica

Foi nomeada esta commissão districtal ficando assim composta:

Vogaes: João Antonio da Cunha, bacharel Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, Antonio Rodrigues Pinto e João Teixeira Soares de Brito; secretario: bacharel Arthur Eduardo Manso Preto.

João dos Santos Lucas

Esta intelligente creança, filho do nosso amigo sr. Francisco dos Santos Lucas fez na segunda feira exame de instrucção primaria, obtendo plena approvação.

A familia do examinando enviámos as nossas felicitações.

Inspecção dos reservistas

Está marcado para o dia 20 do corrente a revista d'inspecção dos reservistas na Louzã.

nes; depois imou as unhas e calçou um par de luvas cuidadosamente abotoadas.

Colocado entre dois espelhos sinceros, examinou-se minuciosamente e dirigiu a si proprio um sorriso satisfeito, que radiou entre os seus graves bigodes negros como um raio de sol na encruzilhada d'uma floresta.

E trauteando até á porta da rua a aria da Lucrecia Borgia — Profliamo degli anni florenti — encaminhou-se para a Bolsa pela estreita rua de San-Luca.

Passeou no vasto portico onde se tratam os negocios commerciaes e financeiros, e viu-se abordado pelos noveleiros frivolos, pelos conselheiros de má operações e pelos cosmopolitas actores dos bustidores do theatro europeu da Bolsa.

Ha em todas as cidades commerciaes o mesmo homem — um insinuante e alegre chronicista que sabe tudo, que é admittido em todas as confidencias e ás reproduz sem indiscreção; que trabalha para se distrahir e se distrahe sempre para não trabalhar; que conhece os estrangeiros antes de os ter visto, e lhes dá apertos de mão de amigo velho.

Este homem feliz, em Londres, chama-se Scharpe; em Liverpool, Saint-Aubin; em Leeds, Cheneaux; em Bordeaux, Rodrigues; em Nantes, Audoy; no Havre, Grandin; em Toulon, Moutie; em Paris, Gustavo Guieu; em Trieste,

No mez de maio far-se-hão: em Miranda do Corvo, no dia 7; no dia 11 em Penella; no dia 14 em Condeixa no dia 21 Anadia; e no dia 28 na Mealhada.

Ao sr. Bernardo Carvalho

Inhibe-nos a falta do espaço de nos referirmos hoje á carta que este senhor novamente nos envia. Será no proximo numero.

Agricultura

Ha muitos annos que os nossos campos não apresentam um aspecto tão promettedor como este anno. Os lavradores estão por este motivo muito satisfeito e esperam ter uma colheita formidavel se o tempo continuar a favorecer-os como até aqui.

Companhia do Porto

A companhia que tem trabalhado no theatro D. Luiz e que é dirigida pelo talentoso actor Taveira, saiu hontem para Santarem onde vae dar uma serie d'espectaculos.

Tenciona tambem ir a Vizeu e a Braga.

CONVITE

A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, confia em que o seu pedido de prendas para a Kermesse hade ser tomado em consideração pelas gentis damas e cavalheiros a quem se dirigiu para esse fim; e lhes solicita a elevada fineza da entrega e remessa das mesmas prendas, que desde já se recebem, até ao dia 10 do proximo mez de maio.

Coimbra, abril de 1893.

O presidente,

Augusto José Gonçalves Fino.

AGRADECIMENTO

A commissão organisadora da lista para os corpos gerentes da Associação dos Artistas vem por este meio agradecer a todos os cavalheiros que fazem parte dos novos corpos, a delicadeza que tiveram para com a mesma em cederem ao seu convite, livrando-a por esta forma do seu espinhoso encargo; assim como tambem agradece aos dignos e prestimosos socios que faziam parte dos corpos transaccos, o auxilio que lhe prestaram na incumbencia de que a mesma Associação a encarregou, e pedem desculpa a todos de qualquer falta que commettesse involuntariamente nos seus agradecimentos.

Egualmente agradece a briosa philharmonica Conimbricense o obsequio que lhe prestou em ir, a seu pedido, tocar a porta dos novos elitos.

Coimbra, 24 de abril de 1893.

A commissão,

Antonio Ribeiro das Neves Machado. João Cantano da Predade. João dos Santos. João Henriques.

Manoir; em Marsellia, Guirard; em Genova, Lorenzo. Sem este homem multiplo, nenhuma cidade commercial seria habitavel um unico dia. Da a vida a uma população inteira. Depois da sua morte, o seu successor é nomeado por um suffragio verdadeiramente universal.

Lorenzo chegou-se a Talormi com as duas mãos fecundadas em cumprimentos e um sorriso provocador; a pergunta banal que lhe foi feita — Que se diz de novo? — respondeu com uma avalanche de noticias sobre a cotação dos funes inglezes e francezes, sobre politica, theatro, dançarinas, sermões, avarias no mar, as ostras de Napoles, os amigos em San-Pietro d'Arena, os quadros comprados pelo consul d'Inglaterra, a opera da epoca, o tenor applaudido, os excellentes paquetes da companhia Bazin; e, depois d'esta encyclopeia, cruzou os braços, sacudia a cabeça com uma tristeza ironica e ajuntou:

— Mas tudo isto não é nada, absolutamente nada, ao pé da grande historia d'hontem...

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freira n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes des-
conto de 50 %.

Contracto especial para an-
uncios permanentes.

LYCEU CENTRAL DE COIMBRA

EDITAL

**EXAMES DE INSTRUÇÃO
SECUNDARIA**

112 **P**ela reitoria d'este Lyceu se faz
saber que:

1.º

Os alumnos extranhos, que, na pro-
xima epocha, pretenderem fazer exame,
devem apresentar os seus requerimentos,
assignados e devidamente reconhecidos,
desde hoje até ás 4 horas da tarde do
dia 10 do proximo mez de maio, desi-
gnando nelle nome, filiação e naturali-
dade (freguezia e concelho).

Este prazo é improrogavel.

2.º

Os alumnos só podem ser admitidos
a exames neste Lyceu, quando houverem
feito os seus estudos nesta cidade ou no
districto de Coimbra, pelo menos durante
os ultimos quatro mezes.

3.º

Os requerimentos serão accompanha-
dos dos seguintes documentos:

a) — Certidão pela qual prove ter 10
anos completos;

b) — Certidão de approvação no
exame de admissão aos Lyceus (actual-
mente exame de instrução primaria);

Estas duas certidões podem ser sub-
stituidas pela certidão de approvação
em qualquer disciplina de instrução
secundaria.

c) — Estampilhas do valor das res-
pectivas propinas, colladas nos requeri-
mentos e devidamente inutilizadas;

d) — Documento legal e reconhecido
por tabellião, pelo qual se prove que os
alumnos estão nas condições do n.º 2.º

4.º

Pode requerer-se a admissão a exame
de qualquer disciplina sem dependencia
de outras; excepto o exame de parte ou
anno subsequente de uma disciplina, sem
provar ter sido approvado na parte ou
anno antecedente da mesma disciplina.

Para isto considera-se a geographia
como a 1.ª parte de historia e a lingua
portugueza como 1.ª parte de littera-
tura.

5.º

Pode requerer-se um só exame com-
pleto de uma disciplina, ainda que o seu
ensino esteja dividido por diferentes
annos do curso, com tanto que paguem
todas as propinas, que pagariam pelos
exames feitos por annos.

6.º

A importancia das estampilhas é a
seguinte.

Por cada anno do curso — 45785
réis — Por exame de cada disciplina —
35190 réis — Pelo mesmo acto no caso
do artigo 11.º do decreto de 27 de out-
ubro de 1888 — 15595 — Pela admissão
a exame singular de cada disciplina ou
parte de disciplina — 23660 réis.

De emolumentos pagam os alumnos
300 réis pelo termo de matricula, que
será feito por cada uma das disciplinas
de cada anno do curso (Port. de 31 de
março de 1891 e artigo 10.º do decreto
de 20 de outubro de 1888).

Secretaria do Lyceu Central de Coim-
bra, 25 de abril de 1893.

José Joaquim Manso Preto, secretario.



110 **V**ende-se um piano com pouco
uso, e de boa qualidade.
Quem o pertender pode vel-o a toda a
hora na rua do Visconde da Luz n.º 59.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens
e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias.
Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente,
31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva
& C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de
4 de julho de 1883.



TINTURARIA DE P. J. A. CAMBOURNAC

14, Largo d'Annunciada, 16 — LISBOA — Rua de S. Bento, 420

CORRESPONDENTE EM COIMBRA

ANTONIO JOSÉ DE MOURA BASTO — RUA DOS SAPATEIROS, 28 A 28

OFFICINA A VAPOR NA RIBEIRA DO PAPEL

ESTAMPARIA MECANICA

6 **T**inge lã, seda, linho e algodão em fio ou em tecidos, hem como foto
feito ou desmanchado. Limpa pelo processo parisiense: fato de ho-
mem, vestidos de senhora, de seda, de lã, etc., sem serem desmanchados. Os ar-
tigos de lã, limpos por este processo não estão sujeitos a serem depois atacados
pela traça. Estamparia em seda e lã.

Tintas para escrever de diversas qualidades, rivalizando com as
dos fabricantes inglezes, allemães e francezes. **Preços inferiores.**

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto
e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se des-
conto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala. Fitas
de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou-
radas para adultos e crianças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações fune-
bres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos
tirando os melhores resultados.

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo
Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida —
Calçada do Combro 48.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, doura-
ções de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc.,
tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Na mesma officina se vendem papeis pintados, mol-
duras para calxilhas e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios,
mobiliars e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES

SUCCESSOR DE CALDAS DA GUNHA

Acaba de chegar a esta casa o se-
guinte:

Chapeus capotes e redondos para
senhora.

Chapeus para criança.

Bonins o que ha de mais chic.

Voiles em diferentes cores.

Fazendas para vestidos.

Capas romeiras o que ha de mais
novidade.

Camisas de exford etc., etc.

Lindissimos cortes de vestido em
escocer a 45000 réis.

Enviem-se amostras a quem as pedir.

111 — R. de Ferreira Borges — 113

COIMBRA

VENDA DE QUINTA

111 **V**ende-se uma quinta com paúl
para arroz e casa de habitação
no logar de S. Fagundo.

Para tratarem com a sua proprietaria
D. Quitéria de Sousa na rua do Ferreira
Borges n.º 185, onde se recebem pro-
postas.

ENXOFRE COMPOSTO

MARCA ANCORAS.

105 **V**ende-se no estabelecimento
de

JULIO DA CUNHA PINTO

74, Rua dos Sapateiros, 80

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos San-
tos, successor de Antonio
dos Santos, executa e vende instrumen-
tos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

MARCANO

104 **P**recizam-se d'um para loja de
retrozeiro e mudezas. Prefo-
re-se com alguma pratica.

RUA FERREIRA BORGES, 147

LOJA DO CEPO

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893.
Base longa, e outros aper-
feiçoamentos



JOSÉ-LUIZ MARRINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra

da Companhia 'Quadrant'

71 **V**endas pelo preço da fabrica.
Envia catalogos gratis pelo
correio. Machinas Singer, as mais acre-
ditadas do mundo. Vendas a prestações
e a prompto pagamento grande desconto.
Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
Alugam-se velocipetes e bicycletas.
Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mprasta-se dinheiro sobre
objectos de ouro, prata, papeis
de credito, e outros que representem
valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e
Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno.....	24700	Anno.....	24400
Semestre....	12350	Semestre....	12200
Trimestre...	680	Trimestre...	600

Amanhã

Onde quer que os princípios socialistas tenham já vasado as suas formulas doutrinarias, agita-se amanhã, 1.º de maio, uma faina jubilosa, que consigna simbolicamente, um protesto de reivindicações.

De encontro á velha rocha conservantista que se ergue, pavorosa, no meio termo equidistante de dois polos, o Passado e o Futuro, desperta, sobranceiro, o quarto estado, sereno nas suas opiniões políticas, mais intracável nas suas aspirações economicas, que contrabalança, em dissertações de historia pratica, as responsabilidades consequentes do actual estado politico-economico das sociedades.

Tal estado tem muito de grave e de funesto. As classes conservadoras que symbolisaram ostensivamente, por uma admiravel diffusão atavica, o *enrichessez-vous* de Guizot, talhado a foice como theoria d'uma escola sem principios, tem contribuido ob ecadamente para uma conflagração de classes e de raças, cujas resultantes não facil se podem prescrever.

Afastando systematicamente de factores da politica do Estado as classes proletarias, os partidos da contra-revolução têm, só por esse facto, conturbado a paz social, e emprehendido, posto que insensivelmente, a propria dissolução.

Intuitivamente se conclue, apontando a dedo argumentos experimentaes, que são inefficazes e contraproducentes os expedientes de que se lance mão para extirpar quaesquer seitas politicas ou religiosas que, ao nascerem, tragam esculpido o cupho popular. E as classes conservadoras que têm sido por essa historia fóra os supplicadores da massa plebea, não só tem concitado contra ellas um odio concentrado e viril, mas tem, o que lhes será mais doforoso, acelerado o terminus do seu predominio.

Áquem da Revolução Franceza tem-se transigido levemente, com o proletariado, em diversos capitulos de Direitos. Essas transigencias, porém, sem compridas esmiuçalhas de provas historicas, evidenciavam-se fundamentalmente cavilosas e sem outros intuitos que o de apoucar, illudindo, as legitimas aspirações do povo.

As constituições ditas liberaes, argamassadas de empyrismo politico e de democratismo mascavado, cinco partes por uma, são uma saldada hybrida, sem consistencia, onde o bom senso se choca a cada ponto. Tendo por fundo basico a theoria da Graça, os sistemas representativos, estiolam-se pela carencia de razão de ser e pelas condições de negativismo; praticamente comprovadas.

Todavia, os piosaicos fazedores d'essas constituições, enamorados da opinião publica que começava a vegetar dos saguões, consignaram nos seus codigos alguns d'esses direitos que a sociologia contemporanea reclama instantemente. É vaga

essa consignaço; é mesmo irrisoria porque é um continuado de ficções dissolutas com tentões illusorias: no entanto attestam o reconhecimento d'esses direitos que antigos escribas contestaram sem appello.

Ora é para a consecução definitiva d'esses direitos, até agora legislados *pro forma*, que o proletariado de todo o mundo levanta a cabeça, solemnemente, na convicção serena da sua justiça.

É para compartir das agruras e dos beneficios do Estado, que a gleba reclama, para a pratica, um vasto tratado de reivindicações que quasi só tem povado a mente dos seus conceptores.

A festa de amanhã, pela elevação que de uso reveste, pela alta significação que assegura na evolução do socialismo e pelo conspecto de disciplina e mobilisação de forças, atrahie toda a nossa sympathia de democratras, que vemos neste movimento um fundo de justiça incontrovertida.

1.º de maio

Em Lisboa — A assembleia dos delegados á União 1.º de maio já reuniu sendo lido e approvedo o manifesto que ha de ser distribuido e que é escripto pelo sr. Ernesto da Silva.

A comissão que conferenciou com o sr. João Franco, pedindo auctorisação para levar a effeito as manifestações projectadas deu conta do seguinte:

Que o sr. ministro do reino consente em toda a execução do programma, excepto o cortejo civico que se vê obrigado a prohibir como medida preventiva, declarando mais o sr. João Franco que o dia 1.º de maio seria de feriado em todas as officinas pertencentes ao estado.

A assembleia em seguida votou uma moção de protesto pela prohibição do cortejo, resolvendo convidar todos os operarios a comparecerem amanhã, 1.º de maio, pelas 10 horas da manhã, no cemiterio dos Prazeres, afim de tomarem parte na manifestação ao tumulo de José Fontana e á 1 hora da tarde no cemiteo.

Alguns operarios da Sociedade Fraternal 1.º de maio, projectam solemnizar este dia com um banquete a que presidirá um antigo socialista.

No Porto — Sob a presidencia do sr. Torquato Ricardo Oliveira, reuniu a Federação das Associações. Leu-se um officio da Associação dos Manipuladores de Tabaco, nomeando os delegados á Federação.

Resolveu-se que a manifestação do 1.º de maio se limitasse apenas ao comicio e á publicação de um manifesto que foi lido e approvedo, o qual será distribuido a todos os operarios.

Deliberaram tambem pedir aos industriaes e ás camaras do Porto e Gaya, para darem feriado a todos os operarios nesse dia.

Os operarios chapelleiros resolveram convocar um comicio geral para apresentarem a tabella de preços da mão d'obra e regulamento interino de fabrico.

Os operarios tecelões publicarão um manifesto no dia 1.º de maio, declarando a greve geral.

Deve realizar-se uma sessão solenne commemorativa no 1.º de maio, promovida pela propaganda socialista.

Em Setubal — Foi convidada á distincta poetisa D. Angelina Vidal, pela comissão organisadora das manifestações do 1.º de maio, a encorporar-se nos festejos que alli se deverão organisar.

Os srs. Agostinho da Silva e Luiz de Figueiredo partiram para o Algarve em missão de propaganda socialista.

Notas impressionistas

VII

Pelos sonhos

Sobre a taboa marmorea do antro estirava-se, mal composto, um cadaver congelado, servindo de pasto á anthropophagia esculapina. As pernas e os braços, encurvados, dessymmetricos, pendiam ao de fóra da taboa, num abandono cynico. A cabeça, que a taboa não comportava, obliquava-se, atraz, muito atrozmente, memorando um supplicio tantalico. Nesta postura horrida, torturante, as palpebras dilatavam-se descommumente e observava-se no seu olhar vitreo um tic caracteristico de somnibulo. A immobilidade da retina dava ao morto a solemnidade espectral d'um doído congestionado. De bôca em oval respigava uma placa de carne alvacentu. Era a finge.

Naquelle desprendimento glaciado advinhava-se um labyrintho de conjecturas impressionantes.

Quem foi? Um doído? Um santo? Um criminoso? Um justo?

— Um justo, sim, bradou Alguem do escuro. Está alli, naquelle proximo esquelecto, a envergadura severa d'um justo. Niveu. Luctou. Foi grande na sua mediocridade de vivente. Foi strenuo na sua grandiosidade de luctador. Assimilou, pelos seus arrojios, a legitimidade dos heroes. Sempre no supplicio da virtude, foi casto e penitente. Tressou benemerencia. Odiava a humanidade na sua inconsistencia, engolphada de pus. Blasphemava contra os deuses por odiarem a arithmetica. Na sua alma vibravam relampagos de genio. D'um cerebro bem formado, era d'uma lucidez ultra. Era tambem meigo. Como o Christo, amava as creancinhas. Na sua alma amodelavam-se o rugido do leão e o vago da creanga. Ora revoloteava como o cachão, ora deslisava, vago e setineo, como o arroio. No entanto á sua mine horrositava. Era d'uma fealdade typica. Quasi Gwinplaine. —

E porque alli?

— Vivia entre os barbaros que não lhe atingiam as suas philosophias. Odiava-n'os uns. Riam-se outros d'elle. Se d'aquelles labios puros jorrava alguma sentença, gargalhava-se aivamente. Molava-se das suas palavras methodicas, das suas concepções altivolias. A gaiatada cynica da cidade inquinava-o de epithetos ignobeis. O seu papel era de clown de circo.

A tudo isto, o justo replicava com um sorriso desprendido. Por equal, elle despresava, na serenidade typica da sua tolerancia, os tregeitos suggestivos dos que lhe maqueriam. Todavia, a enristação estavel dos convites, apoucou-lhe as forças, assetteou-o, feriu-o. O ultimo periodo da existencia foi-lhe atroz. Morreu pobre — eis por que está alli. —

Escuta-me, oh pobre cadaver d'um justo. A tua immobilidade compunge-me; a tua gelidez apavorara-me — a mim, pobre sonhador que te contemplo! Eu amaria poder-te insulfar nesses ouvidos embotados uma filituação estridulosa: foste um justo!

Eu queria que tu, pobre heroe sem Plutarcho, ouvieses este echo magnanimo que irroape, insustido, d'uma cratera de sonhos: tu foste um justo! Porque tu não tens historia, oh miseravel, eu queria enramar-te a fronte com a consagração suprema de — Justo!

Gri-gri.

Abrial, 25.

Arte de governar

Consta que os gabinetes de Londres e Paris renovaram agora as suas reclamações junto do nosso governo sobre as ostreiras do Tejo, que ha tempos foram concedidas ao sr. Barbosa du Bocage, e pelo concessionario transferidas a um syndicato francez.

Esta questão acha-se pendente ha alguns annos, e a proposito d'ella têm sido trocadas muitas notas entre Portugal, França e Inglaterra, como se vê de um dos ultimos Livros Brancos distribuidos no parlamento.

O que se está dando com esta negociata que ha de vir a prejudicar os cofres do Estado, mercê de antigos governos, que encheram as algebras do sr. Barbosa du Bocage, já se deu com outros; por exemplo, o caso de Mac-Murdo, a quem o thesouro teve de indemnisar, e de cujo inglez o sr. Pinheiro Chagas recebeu bons auxilios.

O Quelimane-Chire, a nova e immoral concessão, que o governo actual vae legalisar, virá ao mesmo pé, depois dos concessionarios fazerem o seu negocio com o inglez Cameron, e quando este insultador de Portugal se julgar senhor e possuidor d'um caminho de ferro que só a inglezes vae servir.

E é assim que procedê um governo denominado — salvador! E infame, realmente!

De regresso

Os degredados politicos que se achavam em Catumbella, José Silverio, que alli estava exercendo o logar de chefe da estação do caminho de ferro, e Eduardo Augusto Fortuna, amanuense das obras publicas, e que foram amnistiados em junho do anno passado, já seguiram viagem no vapor Ambaca.

Cabo Salomé

No proximo dia 1 de maio serão julgados em Lisboa, o ex-cabo Salomé e oito individuos que com elle foram presos na noite em que se dirigia para o comboio em que fencionava seguir para o Porto.

Mas ninguem sabe quando será o julgamento dos ladrões da junta do Porto, da recebedoria d'Evora, dos bancos Lusitano e do Povo.

Salvê moralidade!

Vergonha de... conselheiro

Afirmam que o sr. José Dias Ferreira é quem dirigirá nas cimaras a opposição ao actual gabinete.

Cabe aqui perguntar que auctoridade moral tem este homem para se collocar a frente d'uma opposição seria?

Elle que governou, commettendo as maiores illegalidades e abusos, chegando á pratica de crimes, pôde lá ser acatado pelo paiz que o conhece por dentro e por fóra?!

Perdoe-nos o sr. Zé Dias — que não nos lembravamos que os seus adversarios são do mesmo estofo.

Fugindo á fome

Idos do norte chegaram a Lisboa perto de mil emigrantes com destino ao Brazil.

Isto bem prova a felicidade d'este povo e a riqueza do paiz.

Que no poder lá estão sete salvadores, como sete estrelas.

Sem offensa — ás estrellas!

E viva a folia!

Uma folha alemtejana dá conta que em maio proximo sua magestade a rainha, sr.ª D. Amelia, visitará a cidade de Beja.

Quem não tem que fazer — faz viagens!

Que nós cá estamos de bolsa recheada — a bolsa e o resto!

LETRAS

Contos de crystal

(A MEUS FILHOS)

Hugo escuta com toda a gravidade a narração de um caso asombroso, que lhe faz abrir muito os lindos e luminosos olhos escuros e fulgurantes como lagrimas de crystal suspensas do sol de abril.

Eis o caso: o Joãozinho da quinta dos pinheiros contava que todas as noites fazia farta colheita de pyrilampos para os esconder debaixo de uma grande malga de louça coimbrã presente da madrinha, em dia de annos.

— Ora essa! Então para que serve isso? Perguntou muito curiosa a irmãsita de Hugo.

— E' que os bichinhos tornam-se em dinheiro, e cada um apparece feito em cinco reis; mas liade a gente ir muito cedinho ver debaixo da malga, se não elles fogem e não fica lá nem nada!

— Ora! Isso é péta! Disse rindo a pequenita Beatriz.

— Qual péta! Pergunta á minha mãe verá se eu não acho lá os cinco reis!

Hugo reflectia, muito concentrado, e tal era a absorção do seu espirito que ficara com a colher suspensa a meio caminho da bocca, e uma sopinha de leite a alvejar-lhe entre os dentes entre-abertos.

Arraoucou-o d'aquella meditação a irmãsita que o convidava a brincar no jardim, porque a mamã tinha dado licença.

Hugo correu e saltou alegremente, mas quando em quando ficava muito serio a olhar para as trepadeiras que subiam elegantemente ao longo dos muros, sacudindo ao sol as radiantes flores, pequenas urnas repletas de perfumes suavissimos.

Atinal chegou a hora do jantar.

O pequenito sentou-se na sua cadeirinha, throu das suas glorias e perlices, e ficou direito, grave e aprumado como um diplomata que tem ante si os destinos de uma nação.

A mamã que o observava com aquelle caridoso anexo que só o coração das mães encerra, perguntou-lhe se estava doentinho. Hugo respondeu negativamente e poz-se a bater com a sua colherita no copo de vinho que tinha diante do prato. O sol estendia-se indolentemente ao longo da toalha, branca como a neve dos Alpes; depois foi trepando pelo copo, e uergullhando no transparente licor entrou a semear scintillações naquella superficie tremula, que fascinava o pequenito pensador. A creanga metteu cautellosamente a colher no vinho, e levantando-a cheia do rabeundo liquido deixava o cahir gota a gota, seguindo curiosamente a queda do microscopio Niagara por entre os fios luminosos do sol avermelhado, que se engolphava num horizonte limpo como os seus olhos infantis.

— Tu estás doentinho meu filho? O que é que te doe?

— Nada, mamãzinha.

E como o sol lhe fez a desfeita de retirar-se, o pequenito pôz-se a comer com um appetite maravilhoso.

A mamã sorriu-se; do seu bello rosto desapareceu a sombra de cuidados que ha pouco alli passara, qual nuvem de ignotas amarguras.

A noite o pequenito não quiz deitar-se. Estava calor muito calor; as janellas abertas sobre o jardim franqueavam o interior das salas a invasão dos delicados aromas que subiam dos calices das flores, quaes dulcidas aspirações de espiritos infantis.

O pequeno quiz sentar-se á varanda. Era uma noite deliciosa, noite de lua cheia, desfozendo sobre o hemispherio o seu ramilhete de brancas radiações.

Grasavam melancolicamente as rãs, e a aragem trazia uns echos vagos, indecisos, de mysteriosos cantares.

— Não tens hoje sono, Hugo?
 — Não, minha mamã.
 A Beatriz de-cu com a creada ao jardim; iam colher rozas para as jarras da mamã. O pequeno cheio de alegria deitou a correr também.
 — Cuidado com as creanças! Bradou a mamã á creada
 O pequenito agarrou-se ao vestido da irmã e ficou muito quieto, coisa aliás raríssima naquelle adoravel traquina.
 De repente deitou a correr por entre os renques de rozeiras, e ora curvado o pequenito vulto, ora pondo-se em bico dos pés parecia espreitar o quer que fosse.

Era um pyrilampo que saltava caprichosamente, como estrella perdida entre a folhagem verdejante, e que em vão tentasse volver ao ethereo ninho.
 O pequenito estendeu a mãozinha, porém não logrou colher a uubicaça preza e zangou-se. Os aneis doirados dos seus cabellitos prenderam-se então aos espinhos de uma rosa chá; mas elle não chorou com receio de espantar o luminoso insecto, que, muito tranquillo repousava sobre as pétalas delicadas de um botão de rosa semi-aberto á viração da noite.
 Como a guarda avançada que espreita os movimentos do inimigo, a creança segue cada pulsação de luz desperdida d'aquelle pequeno thesouro; cuja posse lhe fazia supportar em silencio heroico as dores produzidas pelos espinhos da flor, vingadora da desciuida victima.
 Estendeu então o braço, ah! que momento de incerteza, de cubica, de ansiedade! Napoleão em vespéras da batalha de Waterloo, Cesar e Alexandre antes dos indomitos triumphos assombro ás gerações, não tiveram mais ansiosos instantes. Mais um esforço, mais um esforço, e... agora que elle não se move...

Mas, oh! decepção suprema! o ponto luminoso apaga-se como por encanto, e o miser insecto ludibria assim a impotencia do calculo humano!

O pequeno fica abatido, com as lagrimas suspensas dos longos cilios cor de ouro; e o coraçãocito comprimido num desgosto que comprehendia a descrença de si mesmo.

De subito reaparece á luz entre a folhagem; Hugo avança, estende o corpo flexivel e apodera-se da presa. Secam-se-lhe as gotas de pranto, renasce-lhe a confiança nas proprias forças, e deita a correr gritando na expansão da sua victoria, como um clarim pregoeiro da formidanda victoria!

Conton então á irmãsita o que vinha de passar-se e ambos riram e festejaram a conquista.

Logo que entrou em casa procurou Hugo entre os seus brinquedos uma chavena pequenina, por onde á beneca tomava chá, e metteno o animalito debaixo d'ella. Depois, muito caladinho, foi para o colo da mamã e adormeceu.

Que noite de calor; abafa-se!

Hugo, na sua caminha, está verdadeiramente incommodado com a roupa. Teve um pesadelo, o pobre pequenito: era uma terrina muito grande que vinha nas mãos de um gigante. Depois, o malvado, de longas barbas e feia catarata, agarrou nelle e metteno alli dentro, cobrindo-o com a tampa. Hugo queria gritar, chamar a mamã, mas não podia, suffocava!

E acordou em sobresalto, cheio de terror, o coração pulsando desordenadamente. Saltou da cama para ir ter com a mamã, mas nisto um pensamento lhe acode. Vae direito ao carcere do pyrilampo, levanta-o pouco a pouco, e á baça claridade da lampada, espreita o prisioneiro.

Tomou-o então nas mãosinhas de jaspe e foi collocal-o junto da vidraça.
 — Vae-te embora, coitadinho, não tens medo; já não quero os cinco réis!

De manhã, Beatriz correu pressurosa a ver a transformação. Levantou a chavena e não encontrando o pyrilampo interrogou o pequenito.
 — Mandei-o embora.
 — Que pena! Quería ver se cá estavam os cinco réis! Porque o deixaste fugir?

— Elle estava muito triste, queria ir para a mãe. A esta hora já elle está contente... deixa-lá os cinco réis!
 A mamã ouviu tudo! Fez ver aos filhos da sua alma o erro em que cahiram e beijando o pequeno:
 — Fizeste mal em encarcerar o pobre bichinho, mas resgataste a tua in-

nocente crueldade por um acto de piedade adoravel. És bom, meu pequenino amor!

Os germens do mal e do bem encontram-se no espirito do homem desde os primeiros movimentos da sua vontade. Felizes dos filhos; cujas mães sabem cultivar-lhe nas consciencias os lirios da virtude!

Ditosas das mães que fazem do coração da infancia o socratio crystalino do amor filial, da piedade, e da abnegação sublime!
 Angelina Vidal.

E salva-se isto!

Dizem os que bebem do fino no tonel da politica, que para a Liga liberal têm entrado socios novos, e quasi todos das classes do commercio e capitalistas.

O capital e o commercio na Liga; na fazenda o sr. Fuschini!

E a jacobinagem a bramar que o paiz não tem salvação possível!

Que isto nos cheira a syndicatos á laia de Foz, Mazer & C. — é certo!

Quelimane-Chire

O Universal diz constar lhe ter sido assignado o tratado Quelimane-Chire, obra do patriota ministro da marinha Neves Ferreira, que tem levantado justos clamores na maioria da imprensa.

Bem sabem os senhores que este tratado, como outros, é dado de mão beijada a uns rufões da politica que vão arranjar a sua vida com os amigos inglezes.

Isto, porém, não admira, desde que a presidir um governo está o auctor do celebre tratado de 20 de agosto, pateado nas camaras e corrido pelo paiz.

Mas lá diz o ditado: — que todo o burro come palha...

Mudam-se os tempos...

Para a vaga deixada no conselho de estado pela morte do sr. marquez de Ficalho, indigita-se o sr. José Dias Ferreira.

Está dito. Morto para a causa publica, a quem traçoou com infamia, e bom que reviva no paço e lá encontre logar entre a chusma de renegados que têm arrastado a nação á miséria e feito d'este povo heroico, um bando de poltrões.

Gloria a Zé Dias — na terra e a D. Carlos — nas alturas.

Basilio Telles

E' esperado brevemente no Porto o nosso distincto correligionario Basilio Telles, que havia emigrado para o Brazil.

O remedio da tysica

A *teucrina* é o extracto aquoso do *teucrium scordim*, das familias labiadas descoberta pelo professor allemão Mosetig-Morhof e de que ha dias demos noticia.

Injectada sob a pelle, possui uma acção geral e outra local. A geral manifesta-se tambem nos individuos saos e caracteriza-se pela elevação da temperatura a 39,40 graus e que sobrevem ordinariamente duas horas depois da injectação e dura seis ou oito horas.

A acção local consiste numa vermelhidão que apparece ao segundo dia da injectação ao nivel do foco morboso e que é acompanhada de edema.

A dose d'injecção é de 3 grammas ao nivel do foco morboso.

O dr. Mosetig-Morhof empregou-o com exito em mais de 300 casos de tuberculose dos ganglios lymphaticos, dos ossos, da pelle, etc.

Os medicos que experimentem.

CONVITE

A Associação Humilitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, confia em que o seu pedido de prendas para a *Kermesse* hade ser tomado em consideração pelas gentis damas e cavalheiros a quem se dirigiu para esse fim; e lhes solicita a elevada fineza da entrega e remessa das mesmas prendas, que desde já se recebem, até ao dia 10 do proximo mez de maio.

Coimbra, abril de 1893.

O presidente,
 Augusto José Gonçalves Fino.

EM SURDINA

Durante o mez de março findo foram concedidas 105 mercês honorificas.

(Varios jornaes).

105! Um pau p'lo olho!
 E p'ra Coimbra nem meia!
 Isto é obra do zarolho... do farronca patoleia!

Tenho do dos meus patricios que ao fim de tanto trabalho, em vivorios e artificios... negam-lhe o penduricalho!

A má sorte, não lhes gabo, porém, dou-lhes um conselho: se cá voltarem — ao cabo — mandem tudo p'ro diabo, não lhes mettam o joelho!

PINTA-ROXA.

CORRESPONDENCIAS

Covilhã, 27.

No dia 24 deu a Troupe Dramatica Covilhanense um espectáculo em beneficio d'uma senhora, a actriz D. Aurora Dias de Rodriguez.

A beneficiada, que os srs. F. Barata e José Matta apresentaram no palco, cantou com arte a romanza — *Branca Flor*, que lhe mereceu muitos applausos.

Representaram-se algumas comedias — *Os Estroinas*, a *Casa de Campo*, a *Chateau Margaux*, onde os distinctos curiosos se houveram com pericia reveladora de grandes aptidões.

O sr. F. Barata, especialmente, que fazia o papel do principal estroina, não se desmanchou; tinha algumas scenas admiraveis, que desempenhou com verdadeiro talento.

Tudo o espectáculo correu bem, devendo especialisar-se a sr.ª D. Aurora Dias, que se portou como artista de merito real.

Continua doente o sr. João Nunes Mouzaco, cujo restabelecimento desejamos.

Ainda se não abriu á exploração o traço do caminho de ferro da Covilhã e Guarda, apesar de estarem approvadas as tarifas e nomeado todo o pessoal das estações. Já é demais.

Vae grande movimento neste centro commercial na venda de fazendas de verão. Os fabricantes não tem mãos a medir.

Têm corrido com regularidade os exames d'instrução primaria na escola Campos Mello. Nem outra coisa era de esperar do jury que exerce aquellas funções.

ASSUMPTOS LOCAES

O 1.º de maio em Coimbra

Um grupo de socialistas d'esta cidade, solidarios com as manifestações d'este dia promovidas pelo mundo operario, resolveu distribuir amanhã um manifesto incitando á lucta as classes trabalhadoras.

Querem assim afirmar os seus principios, propugnar pelos seus interesses, fazerem-se ouvir das classes preponderantes e no pleno uso d'este direito incontestavel, chaniarem ao combate os seus companheiros, mostrando-lhes a causa da sua miséria, d'onde provem, e qual a maneira de a limitar, de a extinguir.

Nada mais justo nem mais humanitario. Em todos os centros de actividade este dia é consagrado ao descanso e á manifestação ordeira para a conquista das suas reivindicaciones. Os governos deixam em paz os manifestantes, velando apenas pela ordem e pela segurança publica, e por toda a parte se nota grande effervescencia entre as classes trabalhadoras.

Em Lisboa e Porto, onde ha muitos elementos, as festas promettem ser deslumbrantes d'enthusiasmo. Apenas um senão se levantou: o ministro do reino não consentir na realização do cortejo civico.

No entanto todas as associações operarias se preparam para a solemnisção do 1.º de Maio, promovendo concios, saraus litterarios banquetes, etc.

E como em Coimbra o indifferentismo por tudo é grande, o grupo de so-

cialistas na impossibilidade de organisarem qualquer outra manifestação se limitarão a distribuir pela cidade um manifesto onde sejam affirmadas as suas crencas e os seus principios.

Applaudimos.

Associação dos Artistas

No domingo como noticiámos, tomaram posse os novos corpos gerentes d'esta associação.

O acto da posse foi muito concorrido e o nosso amigo sr. Antonio Dias Thémido festejou a deposição do mandato, offerecendo aos seus antigos collegos um delicioso copo d'agua.

A' noite a comissão eleitoral foi cumprimentar os corpos garentes, com a philharmonica *Comimbricense*.

O conflicto academico

Naturalmente devido ás más informações, alguns jornaes já da capital, já do Porto têm dito coisas e loisas a respeito d'um acontecimento que, com a maior franqueza, não teve, nem podia ter maior consequencia.

O que admiramos é que alguns informadores, sem maior consideração pela magoa que tal noticia poderia causar na maioria das familias, que nesta cidade têm seus filhos, espalhassem tal noticia, que tinha por fundamento um acontecimento sem maior importancia e resultado.

O facto deu-se, em relação aos novatos e segundanistas de direito; mas as consequencias que alguns pessimistas suppozeram terriveis, não passaram de meras presumpções mais provenientes das phantasias dos informadores, do que a realidade dos acontecimentos.

O que, por ahí se diz, e se chamou *conflicto academico* não passa d'uma coisa vulgar, sem importancia e sem consequencias, como os factos têm provado.

Mas a imprensa ou seus informadores que em tudo vêem terrores, ou coisa semelhante fizeram por ahí tal *chantage*, que nem merece a veracidade.

Os acontecimentos passaram-se pouco mais ou menos como narram os informadores; mas as consequencias, que dizem esperar-se estão tão longe da verdade, que tudo se passou sem maior resultado.

Posto isto, julgariamos mais acertado que as informações fossem mais seguras, attendendo ás afflicções que por esse paiz fora vão causar.

Medalha d'ouro

As obras scientificas dos srs. Drs. Antonio Augusto da Costa Simões, actual reitor da Universidade, e Bernardino Machado, ministro das obras publicas, foram premiadas com a medalha d'ouro no congresso pedagogico de Madrid.

Aqui tem a nobreza de meia tijella uma condecoração que não suja, e que honra sobremaneira os agraciados.

E sem nos lembrar que a sobredita nobreza não se impõe pelo talento — é pela massa... nas burras!!!

Senhor aos entrevados

Sae hoje da igreja de Santa Cruz, com a costumada pompa, o Sagrado Viatico, em visita aos entrevados d'aquella freguezia.

Economias do governo

Foi ordenado pelo ministerio do reino que fossem contados pela secretaria da Universidade os vencimentos ao professor de Philosophia, sr. dr. Garrett, em comissão de serviço publico não remunerada.

Ora ninguém sabe que comissão é essa e todos se convencem que foi invenção do sr. ministro do reino para que este senhor doutor esteja ausente do serviço universatario sem prejuizos ao ordenado.

E assim vão ganhando a vida estes ricos amigos das instituições.

Recita do 5.º anno

Está definitivamente marcado o dia 10 do proximo mez para a primeira recita de despedida d'este curso, que se realizará no Theatro-circo Principe Real.

Promoções na Universidade

Em virtude da jubilação do sr. dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco são promovidos a lente de prima e director da Faculdade de Direito, o sr. dr. Bernardino d'Albuquerque; a lente de vespera o sr. dr. Manoel Nunes Giraldes; e a cathedratico o sr. dr. João Arroyo.

Bolacha Martins de Carvalho

É hoje posta á venda esta deliciosa bolacha, saída da conceituada fabrica dos srs. José Francisco da Cruz & Genro.

As caixas tem o retrato do sr. Joaquim Martins de Carvalho, num bello chromo lithographico, desenho do sr. Antonio Augusto Gonçalves.

Parabens aos apreciadores, que encontram na vasta colleção de bolachas que esta fabrica possui, mais um producto de fino e apurado gosto.

Monte-pio Comimbricense

Recebemos o *Relatorio* d'esta associação de soccorros mutuos, relativo ao anno de 1892.

Pela exposição dos pareceres das commissões de contas vê-se que os corpos gerentes do Monte-pio, presididos pelo sr. Januario Damasceno Ratto, trabalharam com dedicação para a sua prosperidade, merecendo justos louvores dos seus consocios.

Agradecemos a offerta do exemplar que nos foi enviado.

Promoção

O sr. dr. Alfredo da Rocha Peixoto, lente de Mathematica da Universidade, foi promovido a primeiro astronomo do observatorio.

Com o devido respeito diremos: se tal logar faculta a s. ex.ª o poder ausentar-se de Coimbra, difficil será achar melhor cumpridor.

Prorogação

Foi concedido a alguns alumnos da faculdade de Medicina o apresentarem a certidão de approvação nos exames das linguas allemã e grega, até ao fim do anno lectivo.

Luctuosa

É com o maior pezar que noticiamos o falecimento da sr.ª D. Amelia d'Azevedo, esposa estremecida do sr. dr. Manoel Justino d'Azevedo, professor distincto e respeitabilissimo do lyceu d'esta cidade. A linada senhora, de caracter a todo o ponto digno do maior respeito, falleceu no meio dos mais desvelados cuidados dos seus e de familias amigas, que seguiram com a mais acurada compunção os progressos devastadores da doenca.

E este respeito e estima da familia e dos amigos, manifestaram-se ainda brilhantemente da parte dos estranhos, que, numa concorrência extraordinaria, concorreram a acompanhar no enterro o cadaver d'aquella senhora. Estava representada a *elite* de Coimbra, mostrando assim a grande estima que inspira a todos o caracter honradissimo da familia Azevedo. Não nos é possivel mencionar os nomes de todos os cavalheiros que aquelle acto concorreram; apenas nos lembramos dos srs.:

Drs. Assis Teixeira, L. Praça, Pita Madureira, Vasconcellos, Alves da Hora, Araujo e Gama, Paes, B. d'Albuquerque, Fernandes Vaz, Chaves, Gallisto, Guimarães Pedrosa, Dias da Silva, Mirabeau, Bazilio, Epiphano Marques, Raymundo da Motta, Luiz da Costa, Souto Rodrigues, Costa Lobo, Teixeira de Carvalho, Viegas, Julio Henriques, Sousa Gomes, Manoel Paulino, secretario da Universidade, Coimbra, e coronel Reboucho, major Lopes, cirurgião-mor Teixeira, cirurgião ajudante Guimarães, alferes ajudante Martins, Pedro Ferrao, José Narciso Simões, Dantas Guimarães, presidente da Associação Commercial, Valle, Antonio d'Almeida e Silva, Julio Machado, conde de Foz d'Aouce, Francisco Furtado de Mello, vice-reitor do Seminario conego Silva, conego Prudencio, Sinibaldi, Abranches, padre Mattoso, padre Andrade, padre Gaspar, dr. Carvalho, dr. Diniz, dr. Teixeira, dr. Pereira, dr. Clemente, Bastos, Costa Pessoa, Alberto Pessoa, Francisco Guerra, dr. Francisco Manso Preto, dr. Arthur Manso Preto, dr. Julio Dally, dr. Pinheiro Pessoa, dr. Lebre, dr. Cancellia, Adelino Vieira, dr. Silvio Pellico, dr. Arthur Leitão, dr. Augusto Cymbron, dr. Silvestre Falcão, Antonio Jose d'Almeida, dr. Menezes Patreira, dr. Albino de Mello, Adelinho Maia, Antonio Pedro, Francisco de Sousa Araujo, Alberto Leite, Joao de Menezes e dr. Constantino.

Dr. Assis Teixeira, L. Praça, Pita Madureira, Vasconcellos, Alves da Hora, Araujo e Gama, Paes, B. d'Albuquerque, Fernandes Vaz, Chaves, Gallisto, Guimarães Pedrosa, Dias da Silva, Mirabeau, Bazilio, Epiphano Marques, Raymundo da Motta, Luiz da Costa, Souto Rodrigues, Costa Lobo, Teixeira de Carvalho, Viegas, Julio Henriques, Sousa Gomes, Manoel Paulino, secretario da Universidade, Coimbra, e coronel Reboucho, major Lopes, cirurgião-mor Teixeira, cirurgião ajudante Guimarães, alferes ajudante Martins, Pedro Ferrao, José Narciso Simões, Dantas Guimarães, presidente da Associação Commercial, Valle, Antonio d'Almeida e Silva, Julio Machado, conde de Foz d'Aouce, Francisco Furtado de Mello, vice-reitor do Seminario conego Silva, conego Prudencio, Sinibaldi, Abranches, padre Mattoso, padre Andrade, padre Gaspar, dr. Carvalho, dr. Diniz, dr. Teixeira, dr. Pereira, dr. Clemente, Bastos, Costa Pessoa, Alberto Pessoa, Francisco Guerra, dr. Francisco Manso Preto, dr. Arthur Manso Preto, dr. Julio Dally, dr. Pinheiro Pessoa, dr. Lebre, dr. Cancellia, Adelino Vieira, dr. Silvio Pellico, dr. Arthur Leitão, dr. Augusto Cymbron, dr. Silvestre Falcão, Antonio Jose d'Almeida, dr. Menezes Patreira, dr. Albino de Mello, Adelinho Maia, Antonio Pedro, Francisco de Sousa Araujo, Alberto Leite, Joao de Menezes e dr. Constantino.

Dr. Assis Teixeira, L. Praça, Pita Madureira, Vasconcellos, Alves da Hora, Araujo e Gama, Paes, B. d'Albuquerque, Fernandes Vaz, Chaves, Gallisto, Guimarães Pedrosa, Dias da Silva, Mirabeau, Bazilio, Epiphano Marques, Raymundo da Motta, Luiz da Costa, Souto Rodrigues, Costa Lobo, Teixeira de Carvalho, Viegas, Julio Henriques, Sousa Gomes, Manoel Paulino, secretario da Universidade, Coimbra, e coronel Reboucho, major Lopes, cirurgião-mor Teixeira, cirurgião ajudante Guimarães, alferes ajudante Martins, Pedro Ferrao, José Narciso Simões, Dantas Guimarães, presidente da Associação Commercial, Valle, Antonio d'Almeida e Silva, Julio Machado, conde de Foz d'Aouce, Francisco Furtado de Mello, vice-reitor do Seminario conego Silva, conego Prudencio, Sinibaldi, Abranches, padre Mattoso, padre Andrade, padre Gaspar, dr. Carvalho, dr. Diniz, dr. Teixeira, dr. Pereira, dr. Clemente, Bastos, Costa Pessoa, Alberto Pessoa, Francisco Guerra, dr. Francisco Manso Preto, dr. Arthur Manso Preto, dr. Julio Dally, dr. Pinheiro Pessoa, dr. Lebre, dr. Cancellia, Adelino Vieira, dr. Silvio Pellico, dr. Arthur Leitão, dr. Augusto Cymbron, dr. Silvestre Falcão, Antonio Jose d'Almeida, dr. Menezes Patreira, dr. Albino de Mello, Adelinho Maia, Antonio Pedro, Francisco de Sousa Araujo, Alberto Leite, Joao de Menezes e dr. Constantino.

Dr. Assis Teixeira, L. Praça, Pita Madureira, Vasconcellos, Alves da Hora, Araujo e Gama, Paes, B. d'Albuquerque, Fernandes Vaz, Chaves, Gallisto, Guimarães Pedrosa, Dias da Silva, Mirabeau, Bazilio, Epiphano Marques, Raymundo da Motta, Luiz da Costa, Souto Rodrigues, Costa Lobo, Teixeira de Carvalho, Viegas, Julio Henriques, Sousa Gomes, Manoel Paulino, secretario da Universidade, Coimbra, e coronel Reboucho, major Lopes, cirurgião-mor Teixeira, cirurgião ajudante Guimarães, alferes ajudante Martins, Pedro Ferrao, José Narciso Simões, Dantas Guimarães, presidente da Associação Commercial, Valle, Antonio d'Almeida e Silva, Julio Machado, conde de Foz d'Aouce, Francisco Furtado de Mello, vice-reitor do Seminario conego Silva, conego Prudencio, Sinibaldi, Abranches, padre Mattoso, padre Andrade, padre Gaspar, dr. Carvalho, dr. Diniz, dr. Teixeira, dr. Pereira, dr. Clemente, Bastos, Costa Pessoa, Alberto Pessoa, Francisco Guerra, dr. Francisco Manso Preto, dr. Arthur Manso Preto, dr. Julio Dally, dr. Pinheiro Pessoa, dr. Lebre, dr. Cancellia, Adelino Vieira, dr. Silvio Pellico, dr. Arthur Leitão, dr. Augusto Cymbron, dr. Silvestre Falcão, Antonio Jose d'Almeida, dr. Menezes Patreira, dr. Albino de Mello, Adelinho Maia, Antonio Pedro, Francisco de Sousa Araujo, Alberto Leite, Joao de Menezes e dr. Constantino.

Dr. Assis Teixeira, L. Praça, Pita Madureira, Vasconcellos, Alves da Hora, Araujo e Gama, Paes, B. d'Albuquerque, Fernandes Vaz, Chaves, Gallisto, Guimarães Pedrosa, Dias da Silva, Mirabeau, Bazilio, Epiphano Marques, Raymundo da Motta, Luiz da Costa, Souto Rodrigues, Costa Lobo, Teixeira de Carvalho, Viegas, Julio Henriques, Sousa Gomes, Manoel Paulino, secretario da Universidade, Coimbra, e coronel Reboucho, major Lopes, cirurgião-mor Teixeira, cirurgião ajudante Guimarães, alferes ajudante Martins, Pedro Ferrao, José Narciso Simões, Dantas Guimarães, presidente da Associação Commercial, Valle, Antonio d'Almeida e Silva, Julio Machado, conde de Foz d'Aouce, Francisco Furtado de Mello, vice-reitor do Seminario conego Silva, conego Prudencio, Sinibaldi, Abranches, padre Mattoso, padre Andrade, padre Gaspar, dr. Carvalho, dr. Diniz, dr. Teixeira, dr. Pereira, dr. Clemente, Bastos, Costa Pessoa, Alberto Pessoa, Francisco Guerra, dr. Francisco Manso Preto, dr. Arthur Manso Preto, dr. Julio Dally, dr. Pinheiro Pessoa, dr. Lebre, dr. Cancellia, Adelino Vieira, dr. Silvio Pellico, dr. Arthur Leitão, dr. Augusto Cymbron, dr. Silvestre Falcão, Antonio Jose d'Almeida, dr. Menezes Patreira, dr. Albino de Mello, Adelinho Maia, Antonio Pedro, Francisco de Sousa Araujo, Alberto Leite, Joao de Menezes e dr. Constantino.

Transferencia

Em quanto durarem as obras de restauração no templo da Sé Velha, a sede d'esta parochia foi transferida, por auto- rização episcopal, para a egreja de S. João d'Almedina.

Universidade de Coimbra

No quadro legal do corpo docente das cinco Faculdades d'este estabelecimento de ensino ha actualmente as seguintes vagas:

Em Theologia, 2 — em Direito, 4 — em Medicina, 4 — em Mathematica, 1 — em Philosophia, 1.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadaveres:

Rita de Nazareth, filha de Manoel Bernardo e Maria José, da Figueira da Foz, de 20 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 10.

Emilia, filha de Cesar José da Motta e Maria da Conceição dos Santos, de Coimbra, de 27 mezes. Falleceu de meningite tuberculosa, no dia 11.

Josephia Ferreira, filha de Francisco Simões Pedralva e Maria Ferreira, de Coimbra, de 62 annos. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 12.

Joquina Emilia Ferreira, filha de José Ferreira e Maria Ferreira, de Coimbra, de 58 annos. Falleceu de cancro do utero, no dia 12.

Luiza Emilia da Conceição, filha de Antonio Rodrigues e Joaquina de Jesus, de Poiães, de 55 annos. Falleceu de pneumonia grippal, no dia 12.

Recem-nascida, filha de pae incognito e Maria Emilia, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu de pneumonia, no dia 13.

Joaquim da Silva Duarte, filho de Manoel da Silva Duarte e Maria da Silva, de Arcos de Val de Vez, de 80 annos. Falleceu de pneumonia aguda, no dia 16.

Augusto Pereira José Soares, filho de Pereira Soares e Theolinda Marques de Carvalho, de Midões, de 43 annos. Falleceu de gripe complicada com hepate no dia 16.

Luiza Respacia, filha de Manoel Caetano Respicio e Maria Thereza, de Valle de Todos, de 46 annos. Falleceu de turbulose pulmonar no dia 18.

Jose, filho de Augusto Rama Pardal e Maria da Conceição Dias, de Cadima, de 4 annos. Falleceu de meningio encephalite no dia 19.

Joaquim Gomes Arinto, filho de José Gomes Arinto e Rita de S. José, de Coimbra, de 31 annos. Falleceu de piritonite, no dia 21.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:833.

Camara Municipal de Coimbra Sessão ordinaria

6 de abril Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

O leão em correrias

E Lorenzino calou-se, á espera d'uma pergunta inevitavel sobre esta grande historia tão recente.

— E então? perguntou Talormi sorrindo com dignidade.

— Oh! é soberbo, continuou Lorenzino. Um capitão hollandez chega com a sua fragata para uma missão politica; enamora-se da mais formosa das nossas genovezas, a Venus da actualidade, uma mulher que faria levantar todos os mortos d'um cemiterio, se por alli passasse; pede-a em casamento, dão-lha, porque v. ex.ª bem sabe que aos estrangeiros tudo se dá — um patricio nosso podia suspirar por ella vinte annos que a não obtinha —; casaram-se hontem; o baile foi dado a bordo da fragata; o marido pedia perdão a Deus pela sua felicidade; todos os nossos rapazes, ao approximar-se a hora fatal, rugiam unisonos e em surdina como tigres roubados — era

presentes: Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Miranda, Manoel Beuto de Quadros, Joaquim Justinino Ferreira Lobo, Antonio José Dantas Guimarães, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Mandou intimar um proprietario em Santo Antonio dos Olivares, para fazer vedar, por meio d'uma cortina, um pogo, ou vallado, que tem em um predio junto ao caminho publico.

Nomeou um guarda rural para os logares de Valle de Cantaro e Inavibora, na freguezia d'Assafarge.

Resolveu suspender, por enquanto, as canalisações d'agua por conta da camara, exceptuando-se as pedidas anteriormente e não executadas até hoje.

Mandou intimar um proprietario de esta cidade, para reparar uma parede de uma casa na rua Direita que confina com o novo largo, aberto entre a mesma rua e o Terreiro da Erva.

Auctorizou o concerto d'uma pia no cemiterio da Conchada, junto á capella.

Auctorizou a mudança de tres candieiros d'illuminação publica na estrada da Beira.

Resolveu mandar fazer os estudos necessarios para a construcção d'um canal d'esgoto entre o bairro de Fôra de Portas e a parte da rua da rua da Sophia já canalizada.

Informou 89 processos de reclamação ao recrutamento militar do corrente anno.

Demittiu o chefe interino da repartição d'obras do municipio, ouvindo-o neste acto, acerca de accusações feitas.

Mandou fazer, a pedido d'um proprietario, o desvio das aguas que se depositam em uma cova junto d'uma casa na rua n.º 8 da quinta de Santa Cruz.

Resolveu pedir ao administrador do concelho o andamento dos processos de investigação acerca de serviços de hombeiros e vigias dos impostos, remetendo-lhe um requerimento de diversos contribuintes, com referencia a serviços do vigia n.º 6.

Attestou acerca do comportamento da professora interina da escola elemental da freguezia d'Eiras.

Mandou orçar a despeza a fazer com a construcção d'um canal d'esgoto na rua Occidental de Mont'Arroio.

Concedeu a exoneração pedida por Jacinto Antonio Dias, do lugar de fiscal da montureira.

Deferiu diversos requerimentos — acerca de aquisição de terreno no cemiterio; transgressão de posturas no lugar do Ameal; collocação de taboletas em estabelecimentos particulares na cidade; approvação d'um alçado para ser levantado um andar em uma casa do proprietario José Barbosa Lima, na rua de Ferreira Borges, com frente para a construcção d'uma casa, no lugar das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo, pertencente a Manoel Meilo Jorge, tomando o proprietario a area de 3,45 em troca da de 4,0 que cede

ao publico para alargamento da rua do logar.

Indeferiu um requerimento de Joaquim Albino Gabriel de Mello, para o pagamento dos seus honorarios como procurador agente do municipio, desde a sua nomeação em 14 de dezembro de 1892 até 24 de março ultimo, em que deixou de considerar-se empregado da camara.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida e registou uma declaração da presidencia de que os maiores contribuintes do concelho não renhiam no dia 8 para emitirem o seu parecer acerca da creação de 4 partidos medicos no concelho, e que fôra feita nova convocação para o dia 17.

Sessão extraordinaria

17 d'abril

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores presentes: João Antonio da Cunha, João da Fonseca Barata, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Maiores contribuintes presentes, por virtude da segunda convocação. — Da contribuição predial: — dr. Francisco Henriques de Sousa Secco, José Maria de Seiga Ferrer, José Maria d'Oliveira Mattos, Manoel Cabral de Moura Coutinho de Vilbena e Manoel José da Cunha Novaes. — Da contribuição industrial: — Augusto Luiz Martha, Basilio Augusto Xavier de Andrade, David de Sousa Gonçalves, José Guilherme dos Santos e Lino Alberto Barbosa do Valle.

Ouidos os maiores contribuintes, nos termos da lei, acerca da creação de quatro partidos medicos no concelho, votada pela camara na sessão ordinaria de 2 de março, com as alterações feitas na do 1.º d'abril, emitiram elles o seu parecer, sendo tres em sentido favoravel á creação dos partidos desde já, e sete em favor do adiamento d'esta medida, em vista das precarias circumstancias em que se acha o municipio; assignando um d'estes com a declaração de que vota pela creação immediata dos partidos, quando se possam sustentar pelas forças do orçamento, regeitando-os quando seja necessario crear nova receita.

A GRANEL

Tem sido extraordinario o movimento no Lazareto, em Lisboa. Numa noite ficaram alli em cumprimento de medidas sanitarias, 1:084 quarentenários, procedentes dos vapores Malange, Equateur, Congo, Tamar e Montevideo.

De Loanda queixam-se de que na alfandega d'aquella cidade se commettem roubos nas fazendas que entram nos armazens fiscaes, que não são seguras.

e bateram-se junto da villa di Negro. Bateram-se bem, segundo se diz, mas o parente da noiva ficou ferido, porque, como sabeis, em um duelo é muitas vezes o homem de bem, aquelle a quem a sorte das armas desfavorece.

Talormi, ainda que muito novo, tinha já a experiencia bastante para não acreditar tudo quanto lhe diziam; mas ao mesmo tempo pensou que ha sempre pelo menos um atomo de verdade na mentira mais grosseira: é esse atomo que se deve descobrir, pois que nada se deve desprezar.

A hora era conveniente para fazer uma visita ao palacio de Santa-Scala; Talormi despediu-se de Lorenzino, dizendo-lhe:

— Sois uma gazeta viva; ouvir-vos-ia com muito prazer até á noite, mas esperem no palacio Durazzo, onde mandei tirar a copia de duas marinhas de Salvador Rosa para o meu palacio de Napoles. Adeus.

No palacio de Santa-Scala, Talormi, quando entrou, deu ao rosto um aspecto austero e carregado e perguntou se o principe estava viavel. Daí o seu nome ao creado e ao mesmo tempo, vendo aberta a porta do nymphou, disse: Vou para o jardim esperar a resposta.

O nymphou do palacio de Santa-Scala é maravilhoso pela sua graça e pela sua frescura. A figura de uma naiade,

durante o mez de março findo, foram concedidas 103 mercês honorificas, sendo 44 a nacionaes e 61 a estrangeiros.

Continuam em Braga, com a maior actividade, os trabalhos para a installação da luz electrica, que deverser inaugurada na noite de S. João.

A camara municipal d'Evo- ra vae estabelecer uma exposição permanente de productos agricolas no palacio de D. Manoel, d'aquella cidade.

Ao sr. Bernardo Carvalho

Mudo de logar porque não desejo que a redacção do Defensor do Povo, que neste incidente está como Pilatos no credo, seja solidaria com as minhas caturrices e com as de um meu amigo.

Volta o amigo Bernardo á falla; e montado no seu cavallo de batalha insiste: que os eleitos de 92 não compareceram á posse porque não foram convidados. Depois d'esta affirmação do meu amigo eu não desmentia o tal facto, só fiz ver que não podia haver posse quando a maioria se recusara a aceitar os seus cargos!

Ora o que digo e disse e que se os eleitos de 92 não tomaram posse e não receberam o competente officio, foi: no primeiro caso pela recusa, em resposta ao officio da presidencia, dando-lhe parte da sua eleição para os corpos gerentes; no segundo, apesar da assembleia geral os obrigar a aceitar, sob pena de multa, a presidencia declarou haver pedido particularmente a alguns dos eleitos, mas que em virtude das primeiras recusas julgou desnecessario continuar.

E em face d'isto a assembleia decidiu proceder a novas eleições. Se neste caso anda nariz de cera, não sei — é o que vejo das actas que tiveram approvação plena, com a assistencia do sr. Bernardo.

Portanto não foram convidados os que aceitavam a comparecer á posse por que da leitura das actas se conclue que não havia maioria.

E em seguida vae a carta que o amigo Bernardo dirige ao redactor d'este jornal.

Pedro Cardoso.

Sr. redactor: — Pasmado de ver como v. quer demonstrar que eu falto á verdade, e como afinal se perde nas suas lucubrações de que só aproveita o que lhe convem.

Julguei que v. tendo-se dado ao trabalho de folhear as actas da associação viesse dizer tudo, imparcialmente, o que nellas se contem com relação á malfadada eleição.

Vejo, porém, que não; v. recortou muito bem só o que lhe convem e deixou no escuro o que lhe não auxiliava as suas demonstrações. Viu v. que eu e os meus collegas tinham pedido para sermos dispensados; mas não viu ou não

quizeo ver que não tendo a assembleia geral aceitado a nossa recusa nós ficamos ipso facto sendo os eleitos e como taes obrigados a tomar posse logo que novo officio nos convocasse para isso. Ora como tal officio não appareceu como pôde v. dizer que não comparecemos, quando nós tinhamos necessariamente de comparecer logo que a assembleia geral nos collocou entre a espada e a parede; isto é, entre aceitar ou perder os nossos direitos de socios.

Ora, parece que, tendo nós em face d'isto, retirado as nossas escusas, logo que fossemos avisados para á posse tinhamos de comparecer e se não comparecemos, a assembleia tinha o dever, por coherencia, de nos expulsar de socios conforme o Estatuto.

E' este o ponto da questão e não vale andar por outros caminhos. Se v. conseguir affirmar com verdade que nós fomos officios, estarei calado e resignado.

Diz mais v. que não havia a maioria para tomar posse.

Pois não ha tal. Ah! vão os nomes dos individuos que aceitaram sem reservas e os que foram obrigados a aceitar:

De assembleia geral — Augusto José Gonçalves Fino, João Corrêa dos Santos, Joaquim Ferreira e Bernardo Carvalho. Aqui só falta um.

Direcção — Augusto Teixeira, Manoel Duarte Ralha, Pedro Antunes Paulo, Alfredo Mello. Aqui só faltam tres.

Foi para pedir a estes que se nomeou uma commissão que não aceitou o encargo, sendo em vista d'isso auctorizado o presidente para lhe officiar a pedir-lhe para aceitar. Porque se não fez.

Enquanto aos presidentes dos gremios todos aceitaram, mas demos de barato que assim não foi.

Já vê, sr. redactor, que continúa a ser menos correcta a affirmação de v. de que nós não comparecemos. Para fazer uma asserção d'estas era preciso que a mesa cumprisse com o seu dever, officinando para a posse em um determinado dia e se nós então não comparecemos é que poderia dizel-o afoitamente e então seriam rasoaveis e justos os reparos de v.

Como porém tal caso se não deu e crendo que v. não terá duvida em concordar com a verdade, peço-lhe para concordar em que effectivamente não fomos convidados para a posse, e que as eleições foram feitas, segundo proposta da mesa, approvada pela assembleia geral, sem que comtudo essa illegalidade passasse sem protesto d'alguem.

E' isto o que lhe peço e ultima instancia e espero da sua hombridade e honradez de caracter que não se recusará a fazer para bem da verdade e para terminar este incidente que para nós só dá incommodo e nada mais.

Sou com subida estima De v., etc.,

Coimbra, 25 de abril de 1893. Bernardo Carvalho.

— E a quem fallaes em francez? — A ninguém. Estudo essa lingua e quando a souber, fallarei em francez com toda a gente.

Nesta occasião Talormi entreabriu uma porta coberta de hera e lançou a vista para uma porta do jardim que elle mal tinha visto e que queria observar melhor.

Um rapido relance foi bastante para lhe dar a conhecer o local com todos os pormenores.

No jardim de Santa-Scala reina um adoravel desdem pela cultura e pela symetria; vê-se que o gosto do principe o abandonou a todos os caprichos naturaes da vegetação. As laranjeiras, as acacias, as nespereiras, as arvores da Judéa, as palmeiras crescem, cruzam os seus ramos e confundem as suas flores e os seus fructos, como se de um só tronco, á semelhança do multiplicante indiano, sahisses de um só germen todos estes vegetaes de tão variados tons, formas e perfumes. A herva fazia ondas de velludo de baixo das arcadas d'esta floresta que se elevava em amphitheatro e, como no jardim Durazzo, chegava aos telhados do palacio.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Fria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPER timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
LILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
IVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
MIMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
ARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

LIVROS

Annuncios gratis recebendo-se um exemplar.

Agencia Universal Portueza

Esta agencia encarrega-se de redigir e fazer inserir annuncios, communicados e réclames em todos os jornaes do Porto, Lisboa, provincias e estrangeiro.

Incumbe-se da redacção de estatutos, relativos, circulares, requerimentos, cartazes, prospectos, manifestos, etc, encarregando-se tambem de os fazer imprimir e distribuir quando o cliente assim o deseje, responsabilizando-se pela nitidez e perfeição do trabalho typographico assim como pela escrupulosa distribuição.

Toma conta de qualquer trabalho de copia.

Acceita quaesquer publicações á commissão, ou em deposito, encarregando-se da sua venda e distribuição.

Satisfaz com rapidez, todas as encomendas de quaesquer livros nacionaes e estrangeiros.

Recebe assignaturas e annuncios para todos os jornaes e publicações litterarias nacionaes e estrangeiras, pois está em correspondencia directa com as principaes empresas e livrarias; tendo representação e correspondentes em todas as principaes cidades.

Rua de D. Pedro, 110 — 1.º

PORTO

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis

Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %

Contracto especial para annuncios permanentes.

113 Declaro ao publico e em especial a todos os senhores que tem os seus predios seguros contra incendio na Companhia União, de Madrid, com sede e administração na cidade do Porto, e cujos seguros se realizarão neste cidade para minha intervenção, que do commun acordo com a referida direcção transferi este cargo d'agente da mesma companhia para o ex.º sr. Joaquim Maria Martins, negociante nesta cidade, com com estabelecimento na rua do Visconde da Luz de louças e crystaes n.º 82, 84 e 86, onde os segurados nesta companhia poderão pagar os premios dos seus seguros e o publico concorrer a realizar outros que pretendam.

Coimbra 28 de abril de 1893.

Antonio Joaquim Valente.

Administração rua de Ferreira Borges, 29 — 1.º

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105

COIMBRA

93 Esta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Humber, Dürkopp, Diannas, Clement — em borrachas ócas.

A CHEGAM — Metropolitan Pneumaticque Torrillon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120,500 réis ao passo que esta casa as tem a 110,500 !!!

Tem condições de corridas e para amadores.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Filas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000/000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA

5 Este xarope é effizaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitais de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.º Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.



COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE' JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

COMPANHIA DE SEGUROS

'FIDELIDADE'

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES

SUCCESSOR DE CALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

Chapeus capotes e redondos para senhora.

Chapeus para creança.

Boinas o que ha de mais chic.

Voiles em differentes côres.

Fazendas para vestidos.

Capas romeiras o que ha de mais novidade.

Camisas de oxford etc., etc.

Lindissimos cortes de vestido em escocer a 45000 réis.

Enviem-se amostras a quem as pedir.

111 — R. de Ferreira Borges — 113

COIMBRA

Instrumentos de corda

53 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 48 — COIMBRA

VENDA DE QUINTA

111 Vende-se uma quinta com paúl para arroz e casa de habitação no logar de S. Fagundo.

Para tratarem com a sua proprietaria D. Quiteria de Sousa na rua do Ferreira Borges n.º 185, onde se recebem propostas.

ENXOFRE COMPOSTO

MARCA 'ANCORAS'

105 Vende-se no estabelecimento de

JULIO DA CUNHA PINTO

74, Rua dos Sapateiros, 80.

PIANO

110 Vende-se um piano com pouco uso, e de boa qualidade. Quem o pertender pode vel-o a toda a hora na rua do Visconde da Luz, n.º 59.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno.....	25700	Anno.....	25100
Semestre....	13350	Semestre....	13300
Trimestre...	680	Trimestre...	680

O quarto Estado

A onda revolucionaria que vae subindo e se afastra, num crescendo que aterra a burguezia conservadora, tem tomado nos ultimos annos tao grande vulto, de tal modo se vae impondo ás atencões de todos, que já ninguem é indifferente ao seu movimento assencional e invasor.

A classe proletaria, que atravez dos seculos tem vivido esquecida sempre, e sempre escravizada; submettida ora ás oligarchias feudaes na servidão da gleba, ora ao jugo esmagador da realza despotica, ora nesse regimen pseudo-liberal á escravisação dos capitaes, sem garantias do poder social, que lhe dá em direitos o que ella lhe dá em trabalho, que a levante ao nivel equalitario a que tem incontestavel direito; a classe proletaria, esse exercito de milhões de trabalhadores expoliados, segue hoje num movimento desassombado e forte, disciplinado e consciente, á conquista d'um nobilissimo ideal de justiça — quer reivindicar para si, na partilha social, a parte que lhe compete, e que é sagrada e pura, da riqueza que só ella produz.

A plutocracia brutal, que tem esmagado e domina ainda o proletariado, como uma legião de vampiros sedentos e insaciaveis, é a unica que ainda hoje auferre toda a energia e vitalidade dos proletarios; a accumulacão iniqua dos capitaes absorve e transmuda em ouro, que vae abarrotar as burras dos burguezes, o labor incessante do operario, numa exploração aviltante de bestas de carga a que não se concede o direito d'uma unica garantia no convívio social.

E' por isso que o proletariado se agita e se move; é por isso que, numa cruzada santa, esses heroeos legionarios do trabalho, animados d'uma crença viva, fanalizados na plena consciencia dos seus direitos, vão marchando, soberbos de unidade e de intelligencia, numa confraternisação que enthusiasma e commove, ao assalto d'essa fortaleza secular, a Bastilha do Capital, dique que esta onda sempre crescente e dominadora em pouco ha de galgar e destruir.

Mas não é só destruir e arrazar a aspiração que serve de guia ás legiões proletarias; não é derrubar a burguezia para implantar soberanamente a sua bandeira que os exercitos socialistas se movem; — é mais humano e mais elevado o seu fim.

Na concepção socialista todos têm no meio social eguaes direitos, garantias eguaes — é a equaldade social a sua aspiração; querem libertar-se do regimen capitalista que os escravisa e fugir á servidão industrial que os ameaça; querem, numa distribuição equitativa dos productos do trabalho, distribuir por equal as vantagens correlativas, querem a suppressão do militarismo e o estabelecimento d'um regimen de liberdade; querem uma reorganisação social onde a justiça

impere e a equidade domine; querem, enfim, estreitar na grande familia humana os laços d'uma solidariedade social, numa fraternisação de harmonia e de paz.

Mas esta aspiração tao nobre, não pode ser comprehendida pelo egoismo d'essa classe conservadora e argentaria, sedenta d'ouro e escravocrata, que, ao ver o movimento reivindicador que se opera numa conjugação imponente das forças socialistas, toca a rebate e se prepara para repellir o assalto imminente, que se lhe afigura um perigo. Mas de nada lhe valerão as precauções que lhe inspira o medo, porque a corrente d'esta ideia de reivindicacão, inflada atravez dos tempos por um vento de justiça que a impelle impetuosa, ha de galgar e em breve, muito em breve, as reprezas que a burguezia se lembre de lhe levantar na inanidade dos seus ultimos esforços.

Estamos chegados ao momento historico em que a producção industrial capitalista absorve por completo a producção livre; o aperfeçoamento da mecanica, introduzindo na industria as variadissimas machinas cada vez mais aperfeçoadas, cuja applicação só o capital pode explorar, colloca o operario inteiramente á mercê do burguez; a producção excessiva e inoportuna ocasiona as crises gravissimas e periodicas em que os operarios aos milhares ficam sem trabalho e sem pão... e no entanto o capitalista tem o futuro assegurado, o dia de amanhã não o perturba, não vê em volta de si a miseria, porque arrancou ao operario, na sua bestificante exploração, as condições da sua existencia desafogada.

E' á transformacão d'este regimen economico, á libertação do trabalho do jugo absorvente do capital, que estamos assistindo.

Tudo indica que o final d'este seculo ha de levantar o quarto Estado, numa lucta heroica, ao desampenho d'uma função superior na vida social. E o seculo xix ha de ficar assignalado na historia da Humanidade como um seculo de emancipação gloriosa.

Cartas violadas

Communicam-nos da Figueira da Foz, e o caso não é para admiracão porque as reclamações neste sentido são constantes, que a um individuo d'aquella cidade desapareceram quatro cartas, que alli deitou no correio no dia 1 d'abril.

D'estas uma levava 15000 réis em notas; roubaram-na, segundo parece, mas nas outras ficaram roubidos os escriptoeadores.

E' preciso, pois, que o sr. director dos correios d'este districto, promova de qualquer modo que não se repitam casos d'estos. E' uma indignidade e uma vergonha.

No pessoal dos correios ha, com certeza, muitos homens honestos e probos, mas os factos demonstram que tambem ha nelle muito biltre que deshonra a sua corporação.

Que estes sejam eliminados, para desalfrenta dos dignos e confiança do publico.

Da rectidão do sr. director dos correios e telegraphos d'este districto esperamos as providencias que ao seu alcance estiverem para sustar este estado de coisas.

CHRONICA DA INVICTA

O processo Urbino de Freitas

A declaracão espontanea e franca do sr. Brito e Cunha impressionou fortemente a opinião publica, que uma tactica preparada com notavel ardid vinha movendo á piedade e mergulhando na duvida, relativamente ao processo Urbino de Freitas.

Nesta questão, digamol-o sem rodeios, tem-se committido todas as irregularidades, merecê d'um favoritismo que ultrapassou os limites do de-caró; negou-se á esposa do auctor, o fallecido Sampaio, o direito de ser parte no processo; vexaram-se os peritos escolhidos pela lei com analyses nos seus relatorios, firmados por sabios estrangeiros; atirando-se com essa bomba d'efeito á cegueira do publico, triumphantemente, e cortando-se aos peritos o direito de defeza; foi permittido pela portaria do sr. José Dias que se podessem ir adicionando provas testemunhaes no processo, até á occasião do julgamento.

O juiz, sr. Mendes Affonso, com interferencia directa na questão, despachou a favor de Urbino; no mesmo dia em que a prosa do jurisculto baixava á relação, esmagava o elevador, em Lisboa, o craneo do sr. Mendes Affonso.

Affirma-nos pessoa de segura probidade que no mesmo dia em que cahiu vergonhosamente o ministerio do carapau, recebeu um magistrado d'aqui uma carta em que o sr. José Dias pedia toda a protecção e toda a benevolencia para o réu d'esse crime monstruosissimo: o envenenamento de uma familia; o assassinato de creanças, com o fim de roubar uma fortuna!

Conheço, na historia negra do crime, poucos casos que rivalisem com a infamia cuja responsabilidade pesa sobre Urbino de Freitas.

Lapommerais, envenenando a sogra com digitalina, e Job Palmer matando o seu melhor amigo com arsenico — não repugnam, não indignam como o envenenador de creanças que forma, a frio, o plano tenebroso de se desembaraçar d'uma familia inteira, aproveitando todas as circumstancias favoraveis que o accuso lhe fornecesse.

Foi o acaso que o perdeu; o acaso appareceu na declaracão do sr. Brito e Cunha — que aliás, não poderia juntar o seu depoimento ao processo, se o sr. José Dias no seu empenho de proteger um cliente não tivesse admitido as provas testemunhaes até ao dia do julgamento.

E' caso de alterar o proverbio: — Ha bens que veem por males...

Com o complemento importante que forneceu ao processo a diligencia d'Arcos de Val-de-Vez ficou explicado e explicito um ponto obscuro que servia de argumento valioso aos protectores d'Urbino: — Como se explicava que este fosse visto em Coimbra no mesmo dia em que deviam ter sido expedidas as amendoas para o Porto?

Procurou-se; buscou-se com afan, e não appareceu um cumplice. Ficava, portanto, no espirito a duvida, sem conseguir dar uma explicação clara satisfatoria ao caso da remessa das amendoas.

Essa duvida cahiu por terra, como um castello de cartas, ao sopro d'um moribundo: o sr. Brito e Cunha, que está gravemente mal, não quiz na sua consciencia d'homem honesto o espinho d'um remorso; incomodava-o a ideia de se esconder na paz do tumulo guardando na alma immaculada a sombra d'uma macha; parecia-lhe que seria mais ou menos cumplice d'aquella torpeza o que não desse conta á justiça do facto passado em 28 de março do 90.

Tem filhos o sr. Brito e Cunha; um d'elles chama-se Mario, e muitas vezes via-o, por certo, em sonhos agonisando, dehalando-se no estortôr, o peito, em braza pelo fogo do veneno, os olhos meigos, abrindo-se desmesuradamente, como se quizesa retratar bem na alma o rosto amigo de quantos o amavam, para os

abençoar lá do alto quando Deus transformasse a sua alma de pomba na esfera luminosa e suave d'uma estrella!...

O sr. Brito e Cunha procedeu como homem honrado.

E, de resto, se alguma duvida, se algum sophisma pretendem levantar os vendidos ao ouro do crime, ou os ingenuamente parvos — lembrem-se que um honesto e um justo, á hora do descançar na paz da morte não macula com uma calumnia toda a sua existencia sem nodoa.

Teria materia para longas considerações se não temesse abusar do espaço, e cansar a paciencia dos meus leitores. Fico aqui, por hoje, mencionando como digno do maior louvor o procedimento energico do delegado sr. dr. Miguel Pestana, que tem mostrado uma imparcialidade rara e uma vontade de ferro, inquebrantavel e firme, em todo este processo. Promette o dr. Pestana que o processo Urbino entrará em julgamento no proximo mez de junho.

Esperemos que d'esta vez seja feita justiça, e que se dê uma satisfacão á moral, sem attender conveniencias nem interesses politicos.

2 de maio de 93.

Fra-Diávolo.

Attentado contra Gladstone

Um individuo que parece atacado de alienação mental, foi preso no dia 27 á noite por disparar dois tiros de revolver sobre a casa onde reside o sr. Gladstone.

Este individuo foi detido, comparecendo perante o magistrado policial, o qual se pronunciará sobre a occorrença dentro de oito dias.

Dinheiro... no hay

Dizem que a camara de Beja ao constatar-lhe que iam pedir ás magestades para irem nos principios de junho aquella cidade, decidira não se associar a esse pedido, pelo facto de não achar propria a occasião para essa visita.

Vê se que a camara de Beja tem em muita conta os interesses do povo, não se sujeitando a sacrificar os rendimentos municipaes para a esturdia real.

Threnos politicos

O nosso distincto correligionario, sr. padre Domingos Guerreiro vae publicar em livro, com o titulo que nos serve de epigraphe, a collecção de folhetins que publicou no nosso collega, o Intransigente.

E' mais um bom serviço que presta á causa republicana e á propaganda este illustre e denodado republicano.

Justiça Portugueza

Este semanario portuense, dirigido pelo revolucionario de 31 de janeiro, sr. Santos Cardoso, vae apparecer em breves dias.

PELOS JORNAES

Na vida do novo gabinete, haue um tempo em que as coisas foram correndo, sem motivo de maior desespere e desconfiança, para com as individualidades que o constituem.

Mas não se quizeram fazer esperar.

Levantam as Novidades, a celebre campanha do empréstimo dos tabacos e o sr. ministro da fazenda, para não se fazer esperar, renega em parte o seu passado glorioso, querendo simular uns ares de justiça, que nunca lhe passaram pela mente.

Sobre este assumpto são interessantes as revelações do sr. J. M. d'Alpoim

em carta dirigida ao Primeiro de Janeiro. Diz aquelle sr.:

«É preciso varrer a fim! Publico o raso, direi o que penso. Eil-o. O conde de Reillac queixa-se, solo-o, de que foi burlado por uma trapassa ignobill de banqueiros que, arrepanhando 2.500.000 francos ao governo portuguez, não pagaram os titulos dos portadores de D. Miguel.»

Pois sobre tao importante questão, vão as coisas, como Deus é servido!

Vem depois a concessão do caminho de ferro Quelimane-Chire, e o sr. Neves Ferreira, para que não desesperem, em opposição aberta á opinião publica, leva a sua por diante, cujas prophcias já começam a realizar-se como diz o nosso collega a Vanguarda:

«Estão já designados os portuguezes patriotas que não de fazer parte da direcção da companhia ingleza ou inglez Cameron, que tem gasto a sua vida a insultar Portugal e a quem o sr. Neves Ferreira deseja retribuir taes serviços entregando-lho o que de melhor temos na Africa oriental, o districto de Quelimane.»

«Causa hoje tanta infamia, mas nada é de estranhar desde que os syndicatos inglezes mandam mais no ministerio da marinha que todo o governo portuguez.»

«Aquelle ministerio da marinha é uma caverna de Caco, onde só uma reforma violenta e a demissão de certos trufos poderá introduzir ordem e moralidade.»

E por ultimo o sr. ministro do reino, para não fugir á solidariedade, que deve haver entre os membros do ministerio, principalmente na asneira, sae-se com o celebre despacho d'um caro afilhado, de que o Tempo judiciosamente diz, em resposta ao Correio da Noite:

«O caso é muito simples. Um professor de desenho da Escola normal de Evora quiz ser professor do primeiro grupo das disciplinas d'um lyceu (portuguez, latim e litteratura), e veio fazer concurso para essas cadeiras. Por infelicidade ou por qualquer outro motivo que não discutimos, não foi approvado. Voltou segunda vez a concurso, e tambem não obteve approvação. Vello terceira vez, e ainda pela terceira vez a sorte lhe foi adversa. Que faz então o sr. ministro do reino? Não podendo nomeal-o definitivamente, por falta de concurso, para a regencia das cadeiras de portuguez, latim e litteratura, nomeal-o interinamente para reger essas mesmas disciplinas em que o resultado de tres concursos o tinha dado por incapaz!»

Isto para panno d'amostra não é feio.

Mas com que azar anda o sr. Fuschini!

Até o Universal a proposito das gratificações extraordinarias mandadas abonar aos funcionarios empregados na revisão das matrizes, lhe atira a sua catanada, nestes termos:

«Por que titulo se mandam fazer esses abonos?»

«Por serviços extraordinarios? E accumulam esses empregados as funções dos seus cargos?»

«Qual é então a razão por que o governo manda que outros empregados do estado accumulam todas as funções do seu cargo, com serviços extraordinarios sem a menor remuneracão, nem sequer uma simples ajuda, para fazer face ás despezas a que são obrigados em virtude d'essas accumulacões?»

«Sempre nos quiz parecer que as taes inspecções á propriedade, longe de trazerem algum beneficio á fazenda, ainda não de onera-la com a despesa das gratificações, porque o que se ha de apurar em favor do thesouro ha de ser pouco mais de nada.»

Tão dolorida queixa, da parte do Universal, faz parecer que lhe anda o mal por casa. Mas, enfim, seja lá porque fór elles lá se entendem e não se perdem.

Mas está-nos parecendo que esta historia da inspecção ás propriedades não passará d'uma maneira arditosa de gratificar afilhados, tornando tudo á mesma por novos processos.

E vá-se lá confiar em tal gente!

CRYSTAES

As ondinas

Na praia tranquilla murmuram sonoras
As ondas do mar.
E, ao doce das aguas murmurio palreiro,
Na areia dormita gentil cavalleiro
A luz do luar.

As bellas ondinas emergem das grutas
De vivo coral,
Acorrem ligeiras, e apontam, sorrindo,
O moço que julgam devoras dormido
No argenteo areal.

Vem esta, perpassa do gorro nas plumas
As mãos de setim.
E aquella, com gesto divino, gracioso,
Nos ares levanta do joven formoso
O aureo tellim.

Ess'outra, que lavas, que fogo não vibram
Seus olhos de anil!
Debruça-se e arranca-lhe a rutila espada,
Nos copos brilhantes se apoa azougada,
Travessa e gentil.

A quarta, saltando, retouca, lasciva,
Do moço em redor;
Suspira mansinha, de manso murmura:
«Podesse eu em vida gozar a ventura
Do teu fino amor!»

A quinta rebeija-lhe as mãos, enlevada
Num sonho feliz,
E a sexta, com tremula e doce esquivança,
Perfuma-lhe a bocca, formosa creança!
Com beijos sublis...

E o moço, fingindo que dorme tranquillo,
Não quer acordar.
E deixa que o abraçam as bellas ondinas
E languido gosa caricias divinas
A luz do luar...

GONÇALVES CRESPO.

LETRAS

Contos americanos

PROPHECIAS ELECTRICAS

Tome cuidado, doutor, cautella não
lhe quebre alguma coisa, como eu ou-
tro dia fiz no parisiense! Os jornaes elec-
tricos não se cançaráo de censurar.

— Oh! está muito bem agora, disse
o outro medico.

E dirigindo-se a mim: como se sen-
te, senhor?

— Sinto o cerebro um pouco lucido,
respondei, mas o que aconteceu? parece
que o capitulo de Washington me cahiu
em cima.

— Esta enganada, senhor, esse gran-
de monumento sumiu-se pela terra den-
tro, como o pistão d'uma bomba, pare-
ce-me que lhe perto de mil annos. O
peso arrastou-o. Tinha dentro um cere-
bro dema-dadamente grande. Ha de ha-
ver duzentos annos fizemos desenterrar
a corôa da cupula e vel-a-heis em ex-
posição no nosso museu nacional de ar-
cheologia, como um dos mais bellos
specimens da arte primitiva da America.

Ainda esta manha tivemos distinctos vi-
sitantes, vindos expressamente da Ethio-
pia, grande centro de civilisação. Mani-
festaram um prazer extremo no estudo
dos progressos realizados desde o perio-
do barbaro de 1888 até ao feliz anno
3000, em que temos a felicidade de vi-
ver. Os viajantes foram fuzilados á che-
gada e á partida...

— Fuzilados! exclamei com horror.
E falaei de civilisação!...

— Descance, senhor, disse o doutor
tranquillamente. Compreendendo o seu en-
gano. Os nossos tourists ethiopiens não
receberam tiros, mas vieram á New-York
pelo carro relampago, lançados por uma
arma electrica, como outr'ora uma bala
de chumbo. O sistema é commo e de
um uso universal. E' o modo de transi-
to mais rapido e bastam dois minutos
para dar a volta ao mundo, comprehen-
dendo os refrescamentos — electricos, já
se vê.

Fiquei pensativo alguns segundos.
— Como se sente agora?

— Tudo o que lhe posso dizer, é que
o meu cerebro funciona regularmente
mas que o meu corpo parece de ma-
deira.

— Ah! Ah! exclamou o medico com
um arsinho scientifico.

E voltando-se para o seu collega:
— Os imponderaveis não começaram
ainda a funcionar.

— Sinto-me exquisito, continuei eu,
soffro uma impressão singular, como se
eu tivesse sido des... des...

— Dessecado?

— Não.

— Ah! entendo, deslocado?

— Não, não! quero dizer de, e...
não posso acabar a palavra.

— Doutor, disse o sabio ao compa-
nheiro, traga-me o Mnéophone, se faz
favor.

Veiu um pequeno instrumento; collo-
caram um fio electrico debaixo do pé
da meza, um outro ao ouvido do massa-
dor.

— E' secco que o senhor queria di-
zer, disse o doutor simplesmente, depois
de ter acertado o instrumento.

— E' isso! exclamei.

— Está bem, continuou solemnemen-
te o sabio, a verdade é que o senhor
foi secco, como diz na sua lingua im-
perfeita. Nós dizemos electrizado.

Aborrecidos da vida, pelos fins de
janeiro de 1889, pelo spectaculo das
dissenções politicas d'essa miseravel epo-
cha, tomou o amigo o partido de se sui-
cidar...

— Cautella, senhor, veja o que
diz... não me deixarei accusar...

— Enfim, para evitar questões, con-
tinuou o doutor, o grande fundador da
nossa admiravel sciencia, um churo
sabio d'esse tempo, Theophilo Smith, sal-
vou-vos, electrizando-vos. Quarenta an-
nos mais tarde, quando elle deu publi-
cidade ao resultado das suas maravilha-
sas descobertas, Smith deixou por testa-
mento, o seu corpo com o d'elle, a seus
discipulos. Fizemos reviver o nosso glo-
rioso Theophilo Smith, ha seculo e meio.

Vou apresentalo.

O doutor chamou: John!

— Em nome do céu, exclamei eu,
não faça tal; elle é capaz de repetir a
experiencia.

— Não tenha receio, nós não violentamos
ninguém, mas eu continuo:
Os discipulos de Smith fizeram grande
negocio.

Experimentamos o processo com um
especulador de terrenos que tinha com-
prado por baixo preço uns pantanos, na
esperança de os vêr em breve valerem
dez vezes mais. O nosso homem não
queria dar-se ao trabalho de esperar. Foi
electrizado de noite, e acordou só
passados 30 annos, já milionario. Este
exemplo deu nome á nova invenção. To-
dos os especuladores infelizes, banquei-
ros, jogadores de bolsa em alta e baixa
etc., acharam em nós uns salvadore-
s. Neste momento tivemos mais de
3.000.000 de freguezes que dormem o
sonno da morte electrica, scientifico e
provisorio, para acordarem um dia com
grandes fortunas.

Este novo ramo da sciencia medica
enriqueceu-se com descobertas impor-
tantes.

Em resumo: New-York tornou-se o
primeiro centro scientifico, mas da sciencia
applicada ao commercio.

Esfreguei os olhos, maravilhado com
taes novidades.

— Isto admira-o, continuou o doutor.
Mas não é tudo.

Fazer ricos não basta. Nós encon-
tramos o meio de fabricar o bom senso
por grosso e vendel-o a retalho.

— Oh! Oh! Como pôde isso ser?

— Nada mais simples. Uma machina
electrica especial recolhe os germens de
ideias que andam no ar. E' uma das
mais admiraveis invenções do anno 2998.
Fixamos e incorporamos estos germens
com o extracto concentrado das obras dos
grandes homens dos tempos antigos.
Este trabalho é feito pelo Omiphone,
uma outra machina muito curiosa. De-
pois, preparada assim a materia prima é
posta em contacto com o grande sympa-
thico.

Não temos mais do que fazer funcio-
nar a bateria electrica, apoiando o
polo positivo ao orgão da memoria. As
cellulas do tecido nervoso recebem os
crespusculos de bom senso, que são mui-
to naturalmente distribuidos pela circu-
lação em todo o corpo humano. Graças
a esta bella invenção, a loucura, o idi-
otismo, a massa politica, o fanatismo pu-
ritano, desapareceram quasi completa-
mente da nossa gloriosa União America-
na. Os grandes homens dispensamol-os
vivendo todos debaixo do mesmo tecto.

Olhei em-volta de mim e pela pri-
meira vez vi que as ruas eram cobertas
com céus de vidro, alumiados e venti-
lados scientificamente.

Os transeuntes não tinham pois ne-
cessidade de chapéu, e na multidão, não
vi um unico careca.

O meu rosto exprimiu certamente
grande surpresa porque o meu doutor
me disse de repente num tom muito sé-
rio:

— Não deve vêr tudo ao mesmo tem-
po, fatigar-se ia. Antes, é preciso to-
nar forçar.

Voltou-se para o ajudante.

— John, traga o Souppographe n.º 14.
Dispozeram a machina de maneira a
actuar sobre a minha região epigástrica,
e senti immediatamente uma sensação
agradavel, como se tivesse comido um
excellente jantar á franceza.

(Continúa.)

Jehan Soudan.

O 1.º de maio

Em Lisboa — A manifestação na
capital consistia essencialmente em pre-
star homenagem ao glorioso José Fontana,
que tão solutares exemplos legou da sua
memoria aos operarios.

Para essa bem cabida manifestação
adheriram grande quantidade de associa-
ções que se dirigiram ao cemiterio dos
Prazeres, acompanhados de muitos popu-
lares. A multidão é computada em 10:000
pessoas.

Discursaram os sr. Conceição Fer-
nandes e Azedo Gnecco, que esboçaram
succintamente as virtudes cívicas de José
Fontana, incitando-os á lucta.

Foram depositas muitas corôas e ra-
mos, sobressaindo as flores da carreta da
Voz do Operario.

À 1 hora da tarde reuniu-se um co-
micio que approvou uma representação
ao governo pedindo a egualdade de ho-
ras de trabalho para todos os operarios
do estado, dos municipios e das indus-
trias particulares.

Fallaram varios operarios, pondo em
relevo a justiça da sua reclamação.

À noite realizaram-se sessões solem-
nes em varias associações operarias.

Varios particulares e varias associa-
ções distribuiram hodos ás viúvas de
operarios pobres.

No Porto — Na Serra do Pilar
realisou-se um comicio que foi pouco
concorrido, por 3:000 pessoas apenas.
Grande apparato policial sendo afinal
tudo feito em boa ordem.

Em Setubal — Houve uma ses-
são solemne, em que fallou a sr.ª D.
Angelina Vidal, acerca das reivindica-
ções do 1.º de maio, sendo muito victo-
riada.

Foi tambem distribuido um manifes-
to. Esteve de prevenção o regimento de
capadores 1.

Em Almada — Duas philarmoni-
cas tocaram a alvorada, ás 5 da manha.
Realisou-se um comicio em que discurs-
saram muitos operarios. A' noite illumi-
nações.

Em Silves — Imponente reunião,
approvando uma representação. Fize-
ram-se representar os operarios de Faro.

Em Peniche — Tambem em Pe-
niche se festejou o 1.º de maio, havendo
uma procissão cívica ao cemiterio.

Pelo estrangeiro: — Madrid, 2.
— As manifestações operarias tiveram
em geral caracter pacifico. Barcelona
apresentava o seu aspecto normal. Só
alguns operarios fizeram a festa, estando
fechadas as fabricas.

Em Vigo realisou-se um comicio, fa-
zendo-se em seguida um pediforio a fa-
vor dos operarios presos. Em Sevilha
não houve comicio nem manifestações.
Em Santandrer assistiram muitas mulhe-
res ao comicio alli realisado.

Na região mineira de Bilbao 300
operarios tentaram impedir outros de
trabalhar, acudindo a guarda civil, a fim
de evitar coacções. Como os operarios
resistissem, a guarda civil fez fogo, fe-
rindo um d'elles.

Madrid, 1. — Acabou agora sem in-
cidente algum o comicio socialista no
jardim do Buen Retiro. Foram pronun-
ciados violentos discursos contra a bur-
guesia, e leram-se adhesões dos socia-
listas de Paris, Londres, Berlin, Milão e
Bucharest. A concorrência foi nume-
rosa.

Paris, 1. — Em Paris, no termo e
nas provincias, não tem occorrido até
agora nenhum incidente. Em todos os
centros operarios, Lille, Roubaix, Tour-
coing, Saint-Etienne, Carmaux, Decaze-
ville, Marseille, Montluçon, Nantes,
Amiens, Lyon, etc., o dia annuncia-se
tranquillo. Alguns operarios guardam

hoje feriado, nomeadamente em Lyon.
A fo'ga é quasi completa em Toulon.
Telegrammas de Bruxellas, Roma, Vien-
na; Berlin e Londres dizem que estas
capitães apresentam a sua physionomia
habitual, trabalhando a maior parte dos
operarios. Em Londres ha varios comi-
cios.

Paris, 1. — Foi preso na praça de
Republica o deputado socialista Baudin,
por incitar o povo a fazer uma grande
manifestação.

Em Marselha e Roubaix as municipa-
lidades, que são socialistas, receberam
numerosas delegações de operarios que
lhes foram apresentar as suas reivindica-
ções.

Paris, 1. — Em Paris, no termo e
nas provincias, não tem occorrido até
agora nenhum incidente. Em todos os
centros operarios, Lille, Roubaix, Tour-
coing, Saint-Etienne, Carmaux, Decaze-
ville, Marseille, Montluçon, Nantes,
Amiens, Lyon, etc., o dia annuncia-se
tranquillo. Alguns operarios guardem
hoje feriado, nomeadamente em Lyon. A
folga é quasi completa em Toulon-Tele-
grammas de Bruxellas, Roma, Vienna,

Berlin e Londres dizem que estas capi-
taes apresentam a sua physionomia ha-
bitual, trabalhando a maior parte dos
operarios. Em Londres ha varios comi-
cios.

Paris, 1. — Foi preso na praça da
Republica o deputado socialista Baudin,
por incitar o povo a fazer uma grande
manifestação.

Em Marselha e Roubaix as municipa-
lidades que são socialistas, receberam
numerosas delegações de operarios que
lhes foram apresentar as suas reivindica-
ções.

Paris, 1. — Foi preso na praça da
Republica o deputado socialista Baudin,
por incitar o povo a fazer uma grande
manifestação.

Em Marselha e Roubaix as municipa-
lidades que são socialistas, receberam
numerosas delegações de operarios que
lhes foram apresentar as suas reivindica-
ções.

Londres, 1. — Reinou socego abso-
luto. Não houve nenhuma manifestação
ruidosa. Nas provincias rebentaram algu-
mas grèves parciais.

Vienna, 1. — Realisou-se a manifes-
tação operaria no Prater. Houve folga
geral, mas sem incidentes.

Paris, 1. — Tem havido algumas de-
sordens sem importancia, effectuando-se
diversas prisões, nas proximidades da
Bolsa do Trabalho. O deputado socialista
Baudin foi solto já. A camara dos depu-
tados discute sem incidente os projectos
da sua ordem do dia. Varias delegações
operarias compostas de cinco pessoas são
recebidas no Palacio Bourbon e apresen-
tam petições em favor do dia normal de
trabalho de 8 horas.

Pillula dourada

As bases para o contracto do cami-
nho de ferro Quelimane Chire já foram
remmettidas á procuradoria geral da
corôa, acompanhadas de umas aclarações
do sr. ministro da marinha, consignado
dejeo de que o contracto tenha o carac-
ter de provisorio.

Isto é um nariz de cera, para appla-
car os protestos que se estão lavrando
contra este acto anti-patriotico e immo-
ral do referido sr. ministro da marinha.

Bibliographia

Obra de propaganda socialista, o
Ensaio sobre o socialismo scientifico, de
Argyriades, emerito publicista que tanto
se tem devotado á obra da solução da
questão social, e um livrinho que merece
ser lido e estudado. E' um trabalho syn-
thetico, sem nublções philosophicas, ao
alcance, pois, de todas as intelligencias.

Estudem-se as questões sociaes que
são estas as questões da actualidade, re-
vestidas d'um interesse palpitante; e
aquelles que não tem educação scienti-
fica, que lhes permita o estudo profundo
das theorias socialistas, estudem nestas
pequenas monographias, que os habilita-
rão a comprehender, em synthese, as
questões sociaes.

Mal com Deus...

Parece que não irá para a vaga no
conselho d'estado o notavel patuleia,
José Dias. Esta vaga será preenchida
pelo sr. conde de Ficalho.

Já nem o paço quer esta rica pren-
da! Bem se diz — mal com Deus por
causa do Diabo, etc.

Notas d'exilio

E' o livro que acaba de publicar o
sincero democrata e erudito escriptor,
sr. José de Sampaio (Bruno).

EM SURDINA

Sua magestade el-rei en-
viou á Associação dos bom-
beiros voluntarios uma rica
caixa contendo duas ricas
escovas.

A prenda da magestade,
tão fallada na cidade,
os comentarios inflamma!
Dizem que aquillo é piada,
uma real brejeirada...
que redundo em epigramma!

Quando el-rei nos visitou,
quem na borga mais brilhou
com ruidos patriotas...
foi o Zé Poco da bomba
que lhe den vivas d'arromba
puchando-lhe o lustro — as botas!

El-rei, que aveza dinheiros,
grato aos nossos bombeiros,
quiz-lhe enviar esta offrenda:
— Duas escovas numa caixa!...
Se junto não veiu a graxa
p'ro anno manda — a commenda!

PINTA-ROXA.

A questão dos tabacos

Entre o sr. Fuschini ministro da fa-
zenda e um dos seus collegas lavra
grande desintelligencia, com relação á
questão dos tabacos, e afirma-se que
este facto trará um conflicto serio, mos-
trando-se ao paiz, a toda a luz, esta
enorme ladroeira.

Se não for possível abafar este con-
flicto diz-se que a questão dos tabacos
poderá figurar ao lado do já celebre Pa-
nama.

Veremos o que faz o sr. Fuschini.

Urbino de Freitas

Acerca da importantissima diligencia,
que muita luz lança sobre os crimes at-
ribuidos a Urbino de Freitas, conta-se
o seguinte:

E' o caso que o delegado da 1.ª
vara soube que chegara do Brazil, e es-
tava em Arcos de Val-de-Vez, o sr.
Manoel Bento de Brito e Cunha, que era
testemunha importantissima no processo
de Urbino de Freitas.

Dirigindo-se logo aquella localidade,
e interrogado o sr. Cunha, declarou o
seguinte:

Tendo partido do Porto para Lisboa,
com o fim de embarcar para o Brazil,
no dia 27 de março de 1890, e indo em
companhia de sua esposa e filhos, na
mesma carruagem de 1.ª classe encon-
trou um individuo de bigode, luneta es-
cura, chapéu carregado para os olhos e
sobretudo com a golla para cima.

Entablaram conversação, e o indi-
viduo declarou chamar-se Eduardo da
Motta, e ser lente da Universidade de
Coimbra.

Disse mais levar consigo uma en-
commenda com que um amigo desejava
fazer uma surpresa á familia.

Em Estarreja ou Aveiro, o desconhe-
cido, depois de encher a guia, pediu ao
sr. Cunha que se encarregasse d'essa
expedição, ao que elle accedeu, rece-
bendo por isso 300 réis.

Proximo de Coimbra, o chamado Motta
despediu-se do sr. Cunha, agradecendo
a sua amabilidade.

Ora a commenda era uma caixa de
papelão embulhado em papel grosso, la-
crado a vermelho, e com o endereço
para D. Berta Sampaio, moradora na
rua das Flores, Porto.

Chegando a Lisboa, o sr. Cunha exp-
diu a cartanagem pelo correio, como
lhe fora pedido, e depois partiu para o
Rio de Janeiro. Só mais tarde é que
soubera, pelos jornaes, do envenenamen-
to da familia Sampaio, conhecendo en-
tão que fora cumplice inconsciente do
criminoso, e ficando logo convencido de
que o Eduardo Motta não era outro se-
não Urbino de Freitas. E não dera logo
conhecimento d'isto tudo a justiça, por
não poder fazer uma viagem a Portugal
em tal occasião.

Todas estas declarações foram con-
firmadas pela esposa do sr. Cunha, e de-
pois por um seu cunhado e por seu so-
gro, que, quando d'elle se despediram
em 1890, viram o tal desconhecido na
carruagem de 1.ª classe.

Em vista d'isto, no sabbado pela ma-
nha Urbino de Freitas, acompanhado pelo
delegado, commissario geral e varios
agentes de policia, foi aos Arcos, a fim
de ser acareado com o sr. Cunha, que
imediatamente o reconheceu como sen-
do o seu companheiro de caminho de
ferro, e como o proprio que lhe entre-

gou a caixa das amendoas para expedir de Lisboa para o Porto.

Urbino de Freitas, esse, visivelmente perturbado, proferiu algumas palavras como para se justificar. Mas o sr. Cunha insistiu no que allegava. Sua esposa igualmente reconheceu o criminoso.

Telegrammas de domingo á noite dizem que Urbino de Freitas, depois de jantar nos Arcos, pernottou no hotel da Boa Vista, em Braga, guardado por dois guardas civis portuenses. Dormiu socegradamente, sendo acordado ás 3 e meia da manhã para seguir para o Porto, onde chegou acompanhado pelo commissario geral, delegado Pestana da Silva e varios policias.

Urbino de Freitas durante o caminho conservou o maior sangue frio.

Eram 9 horas da manhã de domingo quando chegou ao Porto, sendo esperada á porta da cadeia por muita gente.

Ao meio dia, Urbino de Freitas realisou uma conferencia com o seu advogado dr. Alexandre Braga, conferencia que durou cerca de hora e meia.

O auto das primeiras declarações do sr. Brito e Cunha, feito pelo tabellião, tendo servido de testemunhas o presidente da camara, parochio, etc., vae ser enviado ao delegado da comarca de Arcos para elle enviar o mesmo auto devidamente legalisado para o Porto a fim de ser junto ao processo.

Parece que o empregado do correio de Lisboa que despachou a caixa de amendoas e que disse ao juiz do processo conhecer o individuo que a levava a despachar, vae ser conduzido aos Arcos, a fim ser acareado com o sr. Brito e Cunha.

O dito empregado andou acompanhado do chefe Lopes, por occasião do summario, procurando esse individuo em Lisboa e Porto.

A auctoridade judicial quiz saber tambem se no correio de Coimbra existe ou algum se lembra ter alli havido uma carta para Eduardo Motta, que devia conter, segundo as declarações do sr. Brito e Cunha, as quatro estampilhas de 25 réis, excesso da quantia que lhe fôra entregue para despacho da caixa das amendoas. Como aqui não poderam informar, averiguam em Lisboa.

Como se vê, o processo de Urbino de Freitas vae provocar novos incidentes, e a opinião publica julga o envenenador absolutamente perdido.

O assumpto do dia são as importantes declarações do sr. Brito e Cunha.

ASSUMPTOS LOCAES

Higiene publica

E' detestavel o estado de immundicie em que se conservam algumas ruas da baixa, onde a vassoura municipal mal toca, e onde se faz deposito de toda a qualidade de despejos, obrigando o transeunte a grandes esforços para conter os vomitos que lhe produz o cheiro

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

IX

O leão em correrias

Feita a sua observação, Talormi assegurou-se de que a parte superior do jardim confinava com o caminho publico, do qual estava separado apenas por um muro, que os annos, os transeuntes e a queda das aguas tinham esburacado e quasi demolido.

Tornou a entrar no nymphéu para alli esperar Santa-Scala etomou uns ares de botânico, que estuda alguma familia de flores.

Veio um creado annunciar que o principe recebia Talormi nos seus aposentos; e, caminhando adeante, indicou a escada por onde havia de subir o visitante.

Santa-Scala, ao receber Talormi, não trazia a o vestuario com que se tinha apresentado a hordio. Era o ecclesiastico em todo o rigor das vestes sacerdotaes: — a modesta sotaina da sarja preta com o cinto negligentemente atado ao lado; volta e cabeção; largos sapatos com fivellas; cumprimentou Talormi, e, offere-

nauseabundo que sahem d'aquellas montureiras.

A policia continua indifferente; passa, cheia, e não se incommoda a dar providencias, consentindo que as gallinhas se repastem por essas ruas e beccos, como se isto fôra uma aldeola.

Da parte da camara e do vereador do pelouro respectivo a mesma inercia. Nada mais facil do que regar essas ruas e beccos, remover toda essa sujidade que está prejudicando a saude dos seus habitantes, mas por isso que é facil se deixa á revelia este pequeno trabalho que redundaria em beneficio da saude.

Nunca em Coimbra esteve tão desprezada a limpeza das ruas, nem nunca chegou a tal desleixo a indifferença da policia pelo que presenciamos a todo o passo: habitantes pouco escrupulosos fazerem das ruas deposito de immundicies de toda a casta!

A quadra em que vamos a entrar é perigosa e a não se tomarem quaesquer providencias, nada admira que a saude publica seja assaltada por qualquer epidemia de resultados funestissimos.

E' preciso attender a esse assumpto de importancia e de urgencia.

Audiencias geraes

Principiam na sexta feira as audiencias geraes, sendo julgados os seguintes reus:

28 de abril — Francisco de Mattos — Hermenegildo de Mattos — Rosaria de Jesus — Ascanio Pereira Machado — e Antonio Simões Motta, accusados de crime de furto. De feza officiosa srs. drs. Cunha Leitão e Gaspar de Mattos.

2 de maio — José Antonio dos Santos — José Ferreira — Antonio Ferreira — Caetano Simões — e Luiz Antonio Diniz de Carvalho, accusados de subtração fraudulenta. De feza srs. drs. Vieiro e Gaspar de Mattos.

Resultado: — O primeiro reu condemnado a dois annos de prisão; segundo e terceiro a 6 mezes; quarto e quinto, ab-olvidos.

Hoje, 5 — Benedicta Maria de Jesus da Silva — e José Augusto, crime de prejuizo. De feza sr. dr. Sousa Bastos.

Destacamento de cavallaria

Foi retirado d'esta cidade o destacamento de cavallaria 10, regressando ao quartel, em Aveiro.

Esta transferencia do destacamento obedece ás ordens ultimamente dadas pelo sr. ministro da guerra, que só consente sejam mandados destacamentos para localidades onde seja preciso manter a ordem.

Aos interessados

Começou na segunda-feira, na reparação competente, o aflilamento de pesos e medidas, que devera terminar no dia 31.

(A' Ordem)

Com este titulo recebemos um artigo do sr. A. J. Sacadura, que pelo adiantado da hora e pela falta de espaço só podemos publicar em o proximo numero.

ceudo-lhe uma cadeira, assentou-se ao seu lado.

— Mousenhor, disse Talormi com modos respeitosos, não quiz deixar acabar este dia sem apresentar as homenagens ao honrado irmão da senhora Van-Ritter, ao illu. tre ausente cujo nome e cujo elogio estayam em todas as bocas na festa de hontem.

— E' minha irmã quem se lisongeará com esta visita, respondeu Santa-Scala; quanto a mim, desde hontem sou indifferente ou estranho aos deveres da mundo; mas, ouvindo pronunciar o seu nome, sr. conde, apresei-me a rebelar o, porque só nos poderemos tornar a encontrar passado muito tempo. Vou receber ordens de diacono; estarei ausente no convento dos dominicos durante quinze dias, que começam amanhã, depois vou para Roma, onde tenciono concluir o meu terceiro anno theologico no seminário do Vaticano. O casamento da minha irmã quebra todos os laços, que me prendiam ao mundo; agora vou-me dedicar inteiramente a cumprir os deveres da mea estado.

— E' feliz, Mousenhor, disse Talormi em tom de convegação, por ter e poder seguir uma tão santa vocação. O mundo é bem triste, e um vagoação mar; nós navegamos ainda e outros, como Mousenhor, já entraram no porto. Cada dia traz consigo uma nova dor... Esta manhã saímos d'uma festa e esta tarde soubemos que tinha corrido sangue...

Theatro D. Luiz

Consta-nos que a direcção d'este theatro, coadjuvada por um grupo de individuos d'esta cidade, promove a assignatura para a constituição d'uma empresa que se propotha a reconstruir no mesmo local um theatro moderno, de construcção ligeira e de maiores dimensões.

Para este fim, dizem-nos, vão ser adquiridos os predios confinantes, o que dará sufficiente espaço para uma ampla casa de espectaculos, em cuja construcção interna será empregue o ferro.

Oxala vá por diante esta ideia e que os iniciadores consigam obter o numero de accionistas precisos para que Coimbra seja dotada com mais este melhoramento.

Sabemos que a nova empresa deseja uma construcção solida, elegante, e que faculte ao publico boas commodidades, e parece-nos que lhe será facil obter tudo isto por uma quantia relativamente inferior se a direcção dos trabalhos presidir bom senso e economia.

Octavio Lucas

Esta esperançosa creança filho do nosso bom amigo, sr. José Antonio Lucas, acaba de ser l'approvado no exame de instrucção primaria.

Regosija-nos este facto e porisso enviamos aos paes do examinando sinceros parabens.

Beneficio

É no sabbado que se realisa no theatro D. Luiz, a recita de beneficio para o camaroteiro d'este theatro sr. Adriano Monteiro de Carvalho.

O programma é attraente e variado, representando-se as comedias: A familia Beserra, O tio Torquato, e Apanhei as tres libras; e as cançonetes comicas: Os Milagres, pelo sympathico Julio Lopes, o pequenino actor de 9 annos; e O pisca-pisca.

Na recita tomam parte alguns academicos e o nosso amigo Francisco Lucas. As actrices são do Porto: D. Belmira Sanguinetti e D. Carlota Velloso.

Commissão districtal de estatistica

Como sahio incompleta a lista dos membros d'esta commissão, publicamos-a novamente:

Dr. Antonio Neves Oliveira e Sousa, governador civil, presidente; Antonio Franco Frazão, director das obras publicas; Arthur Ernesto da Silva Leitão, agronomo; Joaquim Augusto Rodrigues, veterinario; João Antonio da Cunha, vereador da camara municipal; Bacharel Augusto Eduardo Ferreira Barbosa; Antonio Rodrigues Pinto; e João Teixeira Soares de Brito, vogaes; bacharel Arthur Eduardo Manso Preto, official do governo civil, secretario.

Kermesse

Promette ser uma festa ruidosa, attraente e concorrida a Kermesse-Exposiçào, promovida pela Associação Humanitaria

que um duello terrivel... Mousenhor derreito conhece melhor do que eu o que a este respeito se passou...

— Sim. Tive noticia d'esse duello por um creado do marquez di Negro. Tem razào, conde de Talormi, todas as alegrias do mundo são em breve envenenadas. Feliz de quem se retira para o seio de Deus.

— Que duello terrivel, continuou Talormi, balendo com as mãos uma na outra, e diz-se que não se pode saber o moye do fecido!

— Sabe-se muito bem.

— Ah! Sabe-se?! disse Talormi negligentemente.

— Sem duvida; mas é segredo para todo mundo, exceptuando a minha familia, enquanto o negocio estiver tratado pela policia.

— Muito bem: isso é muito prudente... A final que importa o nome? E' a desgraça que devemos attender... Uma festa tão sumptuosa!...

Depois, o conde de Talormi, levantando os olhos, continuou: — O senhor Santa-Scala tomou o melhor partido. Na Italia é preciso pertencer ao alto clero para ter credito e consideração.

dos Bombeiros Voluntarios, que, em beneficio do seu cofre, ha de realizar se no corrente mez de maio, na quinta de Santa Cruz.

Os dois pavilhões para as prendas e para a exposiçào dos productos industriaes são de grande effeito; o desenho é do habilitista, sr. João Augusto Machado, a quem foi incumbida a direcção das respectivas construcções.

E' elevado o numero de prendas offerecidas, e muitas d'ellas de valor. Para que se possa marcar o dia da inauguração de tão magnificos festejos, torna-se indispensavel que as prendas sejam entregues com urgencia.

Conta-se egualmente que a pequena exposiçào ha de ser superior ao que se espera; por que alguns commerciantes e muitos industriaes se preparam para apresentar alli os seus artefactos.

É, de crer que a proxima Kermesse-Exposiçào seja em tudo superior á de 1889, e que o publico contribua com a sua cooperação em beneficio d'uma instituição sympathica á qual a cidade deve incontestavelmente bons serviços.

As prendas devem ser desde já entregues para facilmente se designarem os dias em que a festa devera effectuar-se.

Tourada

E' no domingo, que se realisará no Colyseu Conimbricense a tourada em beneficio do ex-actor Henrique Prata.

A praça foram feitas as obras indicadas e por este motivo a auctoridade já concedeu a respectiva licença.

Apontamentos de carteira

Passa hoje o anniversario do nosso patrio, sr. Joaquim Augusto Preces Diniz, conceituado e bemquisto proprietario d'esta cidade.

Completa 70 annos pelo que lhe dirigimos as nossas sinceras felicitações. Está nesta cidade o nosso amigo sr. Fructuoso Santarino.

Movimento commercial

Agio — Premio das libras; 900 rs ouro nacional, 17; Prata já não tem agio.

Generos — Nesta cidade regulam pelos seguintes pregos os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico graudo 560 — Dito tremez 560 — Milho branco 320 — Dito amarello 330 — Feijão vermelho 520 — Dito branco 420 — Dito rajado 320 — Dito frade 410 — Couteio 440 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 650 — Favas 420 — Tremçoas 280. Azeite a 13610.

A GRANEL

Trabalha activamente a commissão organisaada a fim de fomentar o commercio dos nossos vinhos e azeites. São importantes os esclarecimentos que tem obtido por intervençào dos consules.

pura cardinalicia, concedida a alguns dos meus antepassados, e para usar da minha influencia no interesse dos desgraçados, dos afflictos e dos proscriptos. A purpura não honra; é necessario honral-a.

— São nobres essas palavras... Quem sabe? Talvez eu um dia o imite, Mousenhor Santa-Scala, respondeu Talormi com um tom e um ar de admiravel composiçào theatral. E que haveria ali de extraordinario?

Tenho um tio em Palermo nas congregações religiosas e um primo auditor da rota... dois santos prelados. O mundo é triste, muito principalmente o mundo diplomatico no meio do qual eu vivo.

Quanto vezes depois de uma d'essas decepções tão frequentes na diplomacia, tenho dito: Refugiemo-nos na montanha e deixemos a cidade aos homens, com as suas astucias, as suas desconfianças, as suas falsas alegrias e com as suas dores verdadeiras!

Mis os laços da carne são muito fortes; hesito, vacillo e odio a minha transformaçào... Adeus, Mousenhor, rogo-lhe que faça os meus cumprimentos á senhora Van-Ritter. Na terra ou no ceu ha de haver um mundo melhor, onde nos tornaremos a ver.

Talormi desceu a escada com gravidade, cortejou um creado que lhe abriu a porta e quando este se fechou, sabiu com um passo apressado o caminho de-

* * * Deixou de existir em uma aldeola do concelho de Famalicao, uma mulher que contava 120 annos.

* * * No deposito de sulfureto de carbonio de Oliveira do Hospital venderam-se no mez de março ultimo a diversos vitificadores para o tratamento das suas vinhas, 4:870 kilogrammas d'aquelle insecticida.

* * * São orçadas em perto de 100 contos as economias realisadas pelo ministerio das obras publicas na construcção de novos lanços de estradas.

* * * Todos os empregados telegrapho-postaes poderão vinjar em quaesquer das linhas ferrens com o bonus de 50 por cento.

* * * Velha usança: No proximo mez de maio os habitantes de Villa Nova de Fozcoa, são obrigados a entregarem á camara municipal 1 kilo de lagartas das amendoeiras.

CONVITE

A Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, confia em que o seu pedido de prendas para a Kermesse hade ser tomado em consideração pelas gentis damas e cavalheiros a quem se dirigiu para esse fim; e lhes solicita a elevada lin.za da entrega e remessa das mesmas prendas, que desde já se recebem, até ao dia 10 do proximo mez de maio.

Coimbra, abril de 1893.

O presidente, Augusto José Gonçalves Fino.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de fóra d'esta cidade de que vamos principiar a cobrança das suas assignaturas relativamente ao 2.º semestre. Aos que não tiverem pago o 1.º semestre enviamos recibos do anno completo.

Pedimos a todos o obsequio de pagarem logo que lhes seja apresentado o recibo ou mandarem pagar ás respectivas estações do correio quando receberem aviso, afim de se evitar a devoluçào, que, além do prejuizo que nos causa, embaraça a boa regularidade da nossa administração.

serto que conduz ao muro superior do jardim. Ah! tomou os ares de um engenheiro que projecta a abertura de uma trincheira deante de uma praça forte e parecia satisfeito com a sua inspecção.

X

A «Norma» no theatro de Carlo-Felice

Graças ás communições claudestinas estabelecidas entre as casas nobres ou barguezas pelas creadas indiscretas, tinha chegado ao palacio de Santa-Scala a noticia da ferimento de Paulo Grant. Dizia-se até que a ponta da espada tinha sido envenenada por um adversario desleal. Todo o resto da historia era conforme com os boatos que corriam no publico, que considerava este duello como uma reparação á honra da senhora Van-Ritter. O que o mundo diz é sempre caracterisado por esta mistura da verdade com a mentira.

A doação de Paulo Grant introduz neste episodio da nossa historia um longo entremez. Talormi fez duas visitas á villa di Negro, onde foi recebido friamente, não lhe fallando ninguém no duello de Paulo Grant.

Impressão na Typographia Oporaria — Largo da Frotica n.º 11, proximo á rua das Sapateiros, — COIMBRA.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes des-
 conto de 50 %
 Contracto especial para an-
 nuncios permanentes.

ARRENDAMENTO

114 **A**renda-se do proximo S. Miguel em diante os altos d'uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 52, onde actualmente habita o ex.º sr. Lucena, engenheiro.
 Tem commodos para uma numerosa familia.
 Quem pretender pode entender-se com Bernardo Antonio d'Oliveira, rua dos Sapateiros, 114.

113 **D**ecreto ao publico e em especial a todos os senhores que tem os seus predios seguros contra incendio na Companhia Uniao, de Madrid, com sede e administração na cidade do Porto, e cujos seguros se realizarão neste cidade para minha intervenção, que do commum acordo com a referida direcção transferi este cargo d'agente da mesma companhia para o ex.º sr. Joaquim Maria Martins, negociante nesta cidade, com com estabelecimento na rua do Visconde da Luz de fougas e crystaes n.ºs 82, 84 e 86, onde os segurados nesta companhia poderão pagar os premios dos seus seguros e o publico concorrer a realizar outros que pretendam.
 Coimbra 28 de abril de 1893.
 Antonio Joaquim Valente.
 Administração rua de Ferreira Borges, 29 - 1.º

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos



JOSE LUIZ MARTINS DE ARAUJO
 Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
 Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS
 90—Rua Visconde da Luz—92

COMPANHIA DE SEGUROS «FIDELIDADE»
 FUNDADA EM 1835
 Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.
 Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

CASA DE PENHORES
 NA
 CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mpréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.
 Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.
 N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.
 Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, arnações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105

COIMBRA

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp, Diannar, Clement — em borraças ócas.

A CHEGAR — Metropolitan Pneumaticque Torrillon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES

SUCCESSOR DE CALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

Chapeus capotes e redondos para senhora.

Chapeus para creança.

Boinas o que ha de mais chic.

Voiles em diferentes cores.

Fazendas para vestidos.

Capas romieiras o que ha de mais novidade.

Camisas de exford etc., etc.

Lindissimos cortes de vestido em escocer a 4\$000 réis.

Enviem-se amostras a quem as pedir.

111—R. de Ferreira Borges—113.

COIMBRA

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

PIANOS

110 **V**ende-se um piano com pouco uso, e de boa qualidade. Quem o pretender pode vel-o a toda a hora na rua do Visconde da Luz n.º 59.

ENXOFRE COMPOSTO

MARCA «ANCORAS»

105 **V**ende-se no estabelecimento de

JULIO DA CUNHA PINTO

74, Rua dos Sapateiros, 80

DIPLOMAS

A preto e a cores

Imprimem-se na TYP. OPERARIA COIMBRA

JULIAO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portu-gueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1\$500 réis.

VENDA DE QUINTA

111 **V**ende-se uma quinta com paul para arroz e casa de habitação no lugar de S. Fagundo.

Para tratarem com a sua proprietaria D. Quiteria de Sousa na rua do Ferreira Borges n.º 185, onde se recebem propostas.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno.....	2\$700	Anno.....	2\$400
Semestre....	1\$350	Semestre....	1\$200
Trimestre...	680	Trimestre...	600

O poder pessoal do rei

A politica dos nossos dias vae-se accentuando num sentido que revela uma linha de proceder claramente traçada e precisamente definida — a direcção suprema dos negocios publicos entregue ao rei.

No regimen politico em que vivemos, na indole do systema constitucional que nos governa, o rei não representa mais do que um symbolo, e a sua acção politica não passa d'uma ficção; é um irresponsavel sentado num throno, simples chancellia constitucional para os actos dos governos — assigna o que se lhe põe diante; dá fóros de legalidade, com uma palavra, a documentos que nem lê; hoje referenda um diploma, amanhã outro que destróe aquelle; fluctua, enfim, ao sabor da facção politica que necessariamente se faz representar no ministerio.

Assim tem sido até hoje e assim deveria continuar a ser, para os negocios do Estado não estarem dependentes dos reaes caprichos d'um homem sem conhecimento dos interesses publicos, sem aptidões alcançadas num longo labutar nos meandros da politica e da administração, sem auctoridade, portanto, para dirigir a vida activa do Estado.

Entrámos, porém, ultimamente numa nova phase caracteristicamente opposta aos principios da sciencia politica e ainda aos ensinamentos da pratica; a velha fórmula que define a função do rei constitucional — *o rei reina mas não governa*, — não tem já applicação entre nós.

O que se passou na formação do gabinete actual todos o sabem; o presidente do conselho, encarregado de formar gabinete, não pôde orientar-se nem pelas indicações parlamentares, que era o menos, nem pelas indicações da opinião, que era o mais importante — teve de se submeter ás indicações do paço; o sr. Fuschini, todavia dizem, foi indicado pelo rei para ministro da fazenda — mas teve de ir ao palacio de Belem penitenciar-se de certos peccados, fazer profissão de fé, beijar a mão ao rei pelo favor aucto e concedido. A phrase typica do chefe do Estado quando se organisou o actual ministerio — é a ultima experiencia, depois sei o que me resta fazer, — isto pouco mais ou menos, não esqueceu ainda; e que o paço prepondera no andamento do gabinete, muitos factos ha que o demonstram.

E ainda recentemente, um outro facto o comprova. No *Diario do Governo*, de 4, foi nomeado conselheiro de Estado o sr. conde de Ficalho, na vaga deixada no conselho de Estado pelo fallecimento do marquez de Ficalho.

Esta nomeação, que parece muito simples e sem consequencia, é altamente symptomatica.

Os logares de membros do conselho de Estado tem sido dados sempre aquelles, que, na politica e na administração tem feito as suas

provas, se tem revelado conhecedores dos negocios do Estado, capazes de desempenhar com criterio as attribuições que ao conselho de Estado são inherentes.

Não vale a pena discutir aqui se o conselho de Estado tem razão de existir. Basta constatar o facto de lhe serem proprias attribuições ponderosas, que requerem aptidões especialissimas, e que tem sido praxe seguida nomear para elle estadistas de merito comprovado e de capacidade reconhecida.

Não se attendem, porém, agora a estes requisitos; o sr. conde de Ficalho não é um estadista, nem um politico, nem se revelou ainda na administração publica; é simplesmente um mordomo do Paço, um fidalgo de camarilha, um privado do rei; e foram estas simplesmente as qualidades que o recomendarão.

Vê-se, pois, que o sr. D. Carlos se vae rodeando de apaniguados escolhidos por si; governa e governa a valer, sob palliativos por enquanto, mas em breve o havemos de ver ás claras a fazer o seu *governo pessoal*. Serão algumas gotas de sangue do sr. D. Miguel de Bragança, de saudosa memoria, que porventura correm nas regias veias do monarcha?

Rei absoluto, o sr. D. Carlos... E afinal, entre nós tudo pode ser...

Inspeção das matrizes

A commissão nomeada pelo sr. ministro da fazenda para proceder nos diversos districtos á inspeção dos predios está luctando com mil difficuldades, que se lhe tem levantado no cumprimento d'este serviço.

Alem da má vontade d'uns, das difficencias de informações d'outros, o ministerio da fazenda mandou abonar aos presidentes das commissões gratificações inferiores ás que recebiam na commissão geodesica a que pertenciam. Por estes motivos parece que se dissolverão aquellas commissões; e d'este modo ficará o governo privado das informações indispensaveis para a verificação dos predios sonogados ás matrizes e ainda d'aquelles que nellas andam com um rendimento insignificante.

A idéa do sr. Fuschini, indiscutivelmente boa, está prestes, pois, a gozar-se. E continuarão assim os endinheirados prepotentes, especie de régulos locais com um rendimento collectavel insignificante, e a fazenda continuará a ser defraudada como até aqui...

Crise ministerial

Parece positivo que o sr. Bernardino Machado sairá do ministerio das obras publicas.

E' assim; deitem fóra os de valor e substituam-os pelos inuteis.

Entrará para substituir o sr. Bernardino Machado o galante Carlos Valbom, ha tanto tempo á lica para qualquer pasta?

Bom será que assim seja para que o gentil tambem entre por sua vez.

E' pagar...

As contribuições de registo e sello vão ser, parece, augmentadas em mil contos de réis...

Não descancem, que ao canto da arca do trabalhador talvez ainda haja algumas meilhas. Levem o resto, se ainda o ha...

CHRONICA DA INVICTA

Entre nós

O 1.º de maio passou socegradamente, cordadamente, apenas com a nota ridiculamente burlesca que as auctoridades imprimiram a 40 cavallos e 200 praças d'infanteria, destacadas para o romicio operario de Villa Nova de Gaya.

A auctoridade visivelmente bronca d'espirito, não comprehendendo ainda que o operariado portuguez poz de parte, nas manifestações d'este dia, os meios de violencia adoptados lá fora; não percebem ainda que o proletariado, aqui, mede no 1.º de maio as suas forças, lava o seu protesto sensato e pacifico, e procura affirmar a unidade que mais tarde o ha de fortalecer, quando a lucta se trave a sério.

E' apenas uma syndicaancia de forças; não é uma provocação em attitude hostil; por isso o comicio se realizou na melhor ordem, por isso a força publica foi morta a troça, á gargalhada, dando-nos a impressão alegre d'um deslucamento d'opera-comica, ensaiado a capricho pelo talento do actor Taveira.

As nossas auctoridades temiam a *hydra*; constava-lhes que se projectava qualquer coisa em Villa Nova de Gaya, que a Serra do Pilar, o talharie do cerco, seria o reducto dos revoltosos; e vae d'ali, providente como sempre, zeloso, como tem por habito e costume, mandou que o clarim soiltasse aos quatro ventos o toque de recolher, o que as tropas ficassem em quartéis no 1.º de maio.

E a coisa não rebentou; — porque o movimento de protesto ha de explisr espontaneamente, subitamente, sem que o esperem, sem que o adivinhem, sem prevenções que o contenham, e sem bayonetas que lhe tolham a passagem. Ha de irromper como um clarão do sol, vibrante e limpido, cortando á treva nima irradiação fulgentissima.

Não haverá cano d'espingarda que alveje o coração do povo, quando d'ahi se erguer, como um grande clamor, o grito da emancipação dos que soffrem ha muito, dos que arrastou a vida entre a miseria e a fome, os pés róticos nas pedras dos caminhos, o olhar em sangue, a fronte em febre, o olhar incendiado por um raio de desprezo! Caminham ha muito sem conforto, sem pão, sem tagarrimas já!

Ha de chegar o dia, por certo, em que o bando hasteará a bandeira cor de sangue, em nome dos martyres do trabalho e das creanças famintas!

E nesse dia da regeneração social não será occasião opportuna para operetas que mettam á ridiculo a compararia da municipal...

Neste mesmo dia 1.º de maio li numa folha da tarde o seguinte telegramma: «A sr.ª D. Maria Pia, na volta de Italia, demorar-se-ha em Madrid onde lhe serão offerecidos banquetes e soirées d'honra.»

«Consta que o governo vae pronunciar-se em dictadura.»

— Não lhes parece que o tempo corre de feição para rhetoricas d'agua morna?

Não ha nada como deixar correr os marfins...

4 de maio de 93.

Fra-Diavolo.

Medidas de fazenda

Consta que entre as propostas tributarias do sr. Fuschini figuram: o lançamento da contribuição industrial por meio de licenças, o estabelecimento de cedulas de residencia ou cartas civicas, pouco mais ou menos conforme existem na Hespanha, sendo o imposto pago por cada cidadão regulado pelos outros impostos que pague.

REVISTA LITTERARIA

Questões de Finanças, por Manoel Duarte, alumno da faculdade de Direito e socio do Instituto de Coimbra — Coimbra, Imprensa da Universidade, 1893.

Recebemos um volume de 140 paginas, assim intitulado, que o sr. Manoel Duarte se dignou offerter-nos. E' uma dissertação para a cadeira de Sciencia e Legislação Finnceira da Faculdade de Direito e occupa-se das noções gernas de contabilidade, unidade e pluralidade orçamental, supressão do orçamento rectificado, creditos supplementares e transferencias de verbas.

Antes de tudo é de justiça constatarmos que Manoel Duarte occupa entre a pleiade de rapazes que actualmente frequentam a Universidade, uma elevação distincta que sobremaneira o superiorisa.

Estudioso, modesto, cheio de talento, Manoel Duarte, cuja intellectualidade solida se avigota em estudos acurados e conscienciosos, dedica-se com affição aos assumptos sobre que disserta e raro deixará de produzir obra que lhe atteste talento.

As *Questões de Finanças* vieram corroborar esta opinião que ha muito formulamos sobre os seus meritos litterarios. Revela-nos talento, boa vontade, estudo e criterio, qualidades estas que são indispensaveis a todo o publicista que vá além das nullidades enfatuadas do nosso tempo.

O livro está elaborado numa forma correntia, sem arachescos campanudos nem preocupações estylisticas; neste estylo modesto e facil, que não suggestionando, se insinua todavia agradavelmente, numa exposição clara e lucida, entrando na comprehensão sem fundos raciocinios, nem grandes difficuldades syntaxicas.

Os assumptos tratados são o com fundamentos logicos e auctorizados, havendo na exposição uma clareza tal que torna o livro accessivel ainda aos menos letrados. Manoel Duarte queixa-se de que em portuguez não conhece nada sobre finanças. E' notavel por lastimoso! Um paiz em que tantos cidadãos bojudos, algo talentosos, devareiam dia a dia pelos meandros sinuosos da politica, fazendo dissertações parolosas sobre finanças, cathedricamente empavesados em pedestais de «erudição»; num paiz em que o cidadão-conselheiro-Carrilho faz e refaz com uma prosopia inedita de orçamentologo, enormes torres eiffels de cifras: — num paiz assim é notavel que nada se tenha feito de elucidativo neste complexo ramo da politica!

Por este lado, pois, quando outros não houvesse, ja o livro de Manoel Duarte tinha o seu merito affirmado. E' um trabalho novo, vulgarizador d'uma sciencia sem tratadistas entre nós; e que, por tal, todos que labutam neste tohu-bohu da politica nacional, especialmente os que abordam os problemas financeiros, acolhem de boamente, gratos e commovidos.

E' verdade que, como o auctor refere, não é num pequeno volume de exercicios escolares que se pode tratar com proficiencia absoluta um assumpto tão ingreme e complexo. Mas, todavia, num paiz onde nada ha coordenado attinentemente a tal materia, é valioso o primordio que Manoel Duarte elaborou, e que um dia pôde completar com mais amplas vistas.

A especialidade do assumpto talvez não permita, quanto a nós, que a critica defina a *entidade litteraria* de Manoel Duarte. Assumpto arido, onde os vãos de concepção tem de subjugar-se á rectidão das formulas, não se amolda a caracterisar qualidades litterarias.

Como, porém, entre os trabalhos em preparação para a publicidade que Manoel Duarte annuncia ha um *Estado Scientifico das Religiões (I Natureza sociologica da Egreja)* presumimos que,

alli, Manoel Duarte, accentuará com rigor, a sua organização scientifico-litteraria.

Por agora, sem intuitos de lisonja, é-nos grato felicitar Manoel Duarte pela sua dissertação, e, se o nosso verbo vasio mas sincero pôde servir-lhe de incentivo, concitamo-lo a que não deixe abarbar-se por essa doença moral do cansaço que tantas aptidões tem falado no nosso inferiorissimo meio litterario!

Addiamento das camaras

Para se justificar o addiamento das camaras em que se falla com interesse, diz-se que uma das razões é o atrazo em que se acham os trabalhos de composição e impressão do orçamento geral do Estado.

De que se havia de lembrar esta gente para continuar governando em dictaduras vergonhosas!

E o paiz tudo contente...

Sempre os mesmos

Economias, economias, bradam todos. Economias, bradou o governo ao subir ao poder. Catoes intrasigentes e austeros, apregoaram-se os ministros.

Não se gastara um real a mais do indispensavel, creiam os ingenuos...

E afinal e precisamente o contrario o que se vê. O ministro da ponta dura de lagrima batavica vae perdendo a linha e desaccreditando-se como catão; mostra-se flexuoso e accommodatico como os mais.

O sr. Bernardino Machado, que para fazer economias reduziu cruelmente aos pequenos funcionarios os vencimentos miseros, está abonando dezenas de contos para satisfazer caprichos.

No palacio dos condes d'Almada, que não é edificio do estado, estão-se fazendo despesas injustificaveis para a instalação do general Moreira!

E ao mesmo tempo augmentam-se as contribuições...

E o povo vae pagando tudo...

E já nao ha homens em Portugal...

Economias... pelos pequenos

O sr. ministro das obras publicas, que fecha os olhos ás grossas despesas do palacio dos condes d'Almada e ás pingues gratificações abonadas pelo seu ministerio, vae reduzir os vencimentos dos distribuidores dos correios e telegraphos, onerados ja com deducções de diversas ordens. D'este modo, estes empregados que, na exiguidade dos seus vencimentos mal podem viver, ver-se-hão reduzidos a ultima extremidade.

Não bula nos grandes, sr. ministro, que os pequenos calam-se com tudo...

Dictadura?

Correm boatos tetricos de addiamento de côrtes, apenas ellas reabram, e de que o governo projecta constituir-se logo em dictadura...

Realmente assim deve ser.

No governo só temos homens de estofa de dictadores — tezos, como poucos. Basta o sr. Fuschini para pôr tudo isto a direito, e demais a mais com o auxilio poderoso do sr. Hintze Ribeiro, o funebre, o estadista de Canecas e o diplomata de 20 d'agosto, e com os conselhos miuhosos do sr. Franco Castello Branco...

Catão, em cueca!

O jornal a *Nação* declara que pessoa fidedigna lhe garante que o sr. Augusto Fuschini, ministro da fazenda, auctorisara o levantamento de 50 contos de reis, do thesouro, com destino ás despesas feitas pela sr.ª D. Maria Pia, durante a sua viagem a Italia.

O Burnay quando descountou a letra lá tinha as suas razões. Que elle hein sabe que os homens que estão no governo são da mesma massa dos outros.

Mas para que se fez passar por honrado o sr. Fuschini? E com tal cara!

CRYSTAES

Conchas

Aquella que procura neste mundo Um puro amor, sem macula, parece O pescador de perolas que desce Nas aguas verdes d'algum mar profundo...

Para saciar a phantasia ardente E as suas linceas ambições fidalgas, Tem de baixar a região das algas Onde se obriga a concha reluzente!

Mas, arrancando a peregrina joia, Esmaga a concha porque já não brilha... Mãe desgraçada! abandonou-te a filha... E o teu cadaver sobre as aguas boia!

O' companheiras boas delicadas, Da nossa vida amargurada e cédula! Vós sois ao mesmo tempo a doce perola E as infelizes conchas esmagadas!

JOÃO SARAYVA

LETRAS

Contos americanos

PROPHECIAS ELECTRICAS

Em breve lhe daremos algum re- pouso electrico — o que os barbaros de 1889 na sua lingua rudimentar cha- mavam sonno. Depois, levá-lo-emos a uma visita á nossa bibliotheca científica, onde encontrarão 1.500.000.000 volumes á sua disposição.

Oh! Oh! doutor, doe-me já a cabeça de tantas commoções.

Paciencia! disse o meu cicerone com um amavel sorriso. Não terá o tráb- alho de ler. Isso era bom no seu tem- po! Hoje não se usa.

Dois pequenos instrumentos combi- nados, o ophthalmographo e o mnemoty- po transcrever-lhe-hão em cinco minutos no cerebro, pelos olhos, o conteúdo de todos os livros á sua escolha. O proces- so é infallivel e garantido por 5 annos, custando cinco dollars.

Doutor, perguntei depois d'um momento de reflexão, eu em 1889, era jornalista, conservei d'este officio habi- tos de curiosidade: quaes são as pes- soas que compram assim ideias e senso commum, a peso?

Todos vão pedir-nos a especiali- dade que os interessa.

Entrou um homem no atelier do ideophone, e a sua cabeça sabiu cheia como um balão.

Doutor, doutor, diga-me se com toda a sua sciencia, este homem será mais feliz que os do meu tempo? Ve- jamos, doutor, diga-me este exercicio com- modo?

Oh! este homem é doido, secca- mol-o depois da grande revolução política de 1920. Acabava de perder as elei- ções para presidente dos Estados-Unidos. Acredita que nós ainda gostaríamos de vêr semelhantes velharias e veiu encher a cabeça de ideias. Pobre homem! Está persuadido que é preciso intelligencia para ser presidente.

Doutor, trataes com o espirito e os musculos com maneiras que me pa- recem estranhas.

Mancebo, não espere penetrar re- pentinamente o sentido de descobertas que levarão seculos. Vou dar-vos ainda dois ou tres indicações, e deixal-o-hei em seguida entregue a si mesmo. Eis aqui o atelier medico: renunciemos ás dro- gas. Coloca-se uma perna, um braço, um estomago, um fígado novo, aquelles que têm estes membros ou estes órgãos doentes.

Os medicos são carpinteiros, marce- neiros do corpo.

Que blasphemia!

Sociegue. Compreendo que por meio das machinas scientificas, os cere- bros de todos os homens são eguaes, pelo menos no que respeita a conheci- mentos. Os grandes homens já não exist- tem. Assim, os homens mais úteis d'hoje são os machinistas e os engenheiros; quer dizer os que são capazes de nos fazer a vida mais scientificamente agradável, mais confortavel e que lhe podem pro- longar a duração. A sciencia morreu de- pois de ter esgotado todos os conheci- mentos e combinações. Resta a imagi- nação de cada um; mas há já um meu collega que trabalha numa machina para manufacturar a imaginação como se fa- brica qualquer outra coisa. Duvido to- davia que elle consiga bons resultados. As ideias, para nós, são combinações de

acção mechanica e não tem nada que vêr com os productos verdadeiros da imaginação. Esta, assim como a emmo- ção é produzida pela machina humana. Como se ha de construir uma machina d'emmoção? Uma coisa pelo menos é certa: é que nós somos felizes, o que não podiam dizer os seus contempora- neos.

Mas, diga-me, doutor, o amor!

O amor! Ha perto de 900 annos, mancebo, que as pessoas de senso e os cidadãos verdadeiramente livres d'esta republica scientifica, estão para sempre livres d'uma tal puerilidade. Gusta-nos hoje a comprehender que a Humanida- de durante tantos seculos, gastasse o tem- po com semelhante bagatella. Lendo no cerebro e no coração da mulher, o ho- mem livrou-se de todos os desejos, e re- ciprocamente. El'uma das mais admira- veis descobertas, pelos seus resultados, que o nosso glorioso período electrico produziu, porque, supprimindo o amor, salvamos um tempo precioso para os progressos das experiencias scientificas.

Entretanto alguns retardatarios, gen- te do seu seculo, quasi todos habitantes do que outr'ora se chamava a bella França, e que foram como o senhor, acordados na nossa sociedade aperfei- çoada, ficaram obstinadamente ligados a este brinquedo d'outras etas, como os jogadores e os fumadores d'opio, o são pela sua incuravel mania. Cheio de piedade por estes cerebros ingenuos e bons, d'um modelo demasiadamente primitivo, muito deheis para supportarem, sem pé- rigo, o brilho extraordinario da nossa educação electrica, um grande philan- tropo fundou, nas margens do lago Salé, um asylo ricamente dotado onde elles podem, ao abrigo da malignidade públi- ca, entregar-se com toda a liberdade á sua inoffensiva chimera.

O asylo está collocado no meio d'um bosquezinho e em frente tem uma pai- sagem romantica. Os quartos são forra- dos d'estofos claros e pianos a vapor to- cam incessantemente romanzas e senti- mentaes. Por meio d'um Souppographo especial, administrase ao pobre incon- sciente um composto de cytherina. É um extracto electrico em que entram a tintura de myosotis, póis d'arroz, essencia de rosa, azas de papoila e penas de pomba.

Basta então fazer actuar sobre o cran- eo do doente os dois fios d'um Oumi- lavo, engenhoso instrumento que põe em contacto a bóssa da imaginação e a da memoria com a da illusão d'um lado e do outro com a do desejo, situado na base do cerebro. Ao paciente affigura- se-lhe então, segundo o capricho da sua phantasia que está em plena intriga amo- rosa com a que elle escolheu na sua memoria na collecção das amorosas da historia, do romance e da poesia.

Este passatempo é conservado em algumas nossas familias antigas, de tra- dições caducas, e permite-se como jogo innocente ás raparigas dos nove aos doze annos.

Pobres creanças!

(Conclue) Jehan Soudan.

Pancadaria

Na Senhora do Castello, bonito san- tuario proximo de Mangualde, muito con- corrido em maio pelos povos das fregue- zias vizinhas, que alli vão em ladainhas, no dia 11 de Cruz, houve grã-paanea- daria entre os devotos, de que resultou muitas cabeças partidas, muito trambu- lhão doo que fugiam pelas encostas abaixo e muito alarido do mulherio.

O administrador do concelho fez cap- turar dois dos desordeiros, que conse- guiram escapar-se nos cabos de policia que os conduziam para a cadeia.

Como acontece quasi sempre, a causa da desordem foi o muita vinho com que os piedosos devotos se animaram para cantar as ladainhas.

Dr. Ferrer Farol

Felizmente deixou de inspirar sérios cuidados a enfermidade d'este distincto republicano, cujas melhoras se vão ac- centuando.

Noventa e tres

Reappareceu em capital este intran- sigente semanario republicano, de que é redactor o sr. Augusto de Figueiredo, um convicto e sincero democrata.

Supressão de regimentos

A Liga Liberal, onde impera o ele- mento militar, alvorotou-se com a noticia de que o sr. ministro da guerra planeava a supressão de varios regimentos. E tem havido reuniões neste alcobice poli- tico, afirmando-se que o sr. Fuschini promettera aos heroes filhos de Marte uma disvellada protecção.

A nós parece-nos que a supressão d'alguns regimentos além de ser econo- mica era um beneficio para a agricul- tura d'onde são roubados tantos braços.

Para precissões e esturdias reaes que é para o que está servindo o nosso exercito — é demasiado o que existe.

Curioso

Na noite de segunda feira para terça feira, deu-se em Lega da Palmeira um roubo singular.

Alguns larapios entraram em casa do sr. Antonio Alves d'Oliveira, estabele- cido com loja de mercearia no Ar- nado, e alli fizeram um banquete com- mendo marmelada, queijo, pão, doce, etc., e bebendo vinho á larga.

Os larapios ao que se vê eram hon- rados, porque, tendo tirado tudo das ga- vetas, deixaram tudo em cima do balcão, inclusive, um livro contendo grande nu- mero de sellos de correio da taxa de 25 e 100 réis, que foram encoitados dis- persos pelo balcão.

Para entrarem, fizeram 21 buracos na porta com uma pua, abrindo d'esta forma um orificio com dez centimetros de raio.

A porta por onde entraram é so- lidada e os fechos segurissimos, apre- cendo incrível que, pelo buraco feito podessem abrir a porta, sendo certo que no primeiro andar esteve toda a noite gente acordada, visto estar bastante doente o proprietario.

Num talho que fica pegado e que faz parte do mesmo edificio, com quanto bastante isolado, tambem faltaram réis 25650 em notas rasgadas, apesar d'ali- haver grande quantidade de carne e pu- tros valores.

O que porém admira é a porta não apparecer violentada, apesar de se saber ter ficado fechada como de costume.

Os larapios, para esta genteia, ser- viram-se d'uma vella do estabelecimento que ficou metade consumida, devendo, ao que parece, estar accesa mais de 2 horas.

Organização militar

Consta que na proxima organização do exercito serão os officiaes divididos em 3 categorias de qualidade, militar, a exemplo do que se pratica na Allema- nha: officiaes combatentes, os de arti- lleria, cavallaria e infantaria; officiaes sub-combatentes, os dos corpos d'estado- maior, engenharia, administração militar, picadores, veterinarios e secretarios; officiaes não combatentes, os que pela convenção de Genebra não podem ataca- r nem ser atacados e são elles: os medicos, pharmaceuticos, capelães, e officiaes da companhia de saúde, servin- do-lhes de distinctivo um bracelete bran- co com uma cruz vermelha.

A hydra... espanta elles!

Noticia uma folha da capital que o sr. governador civil tem conferenciado ha tres dias com o sr. ministro do reino, assistindo á ultima conferencia o segun- do commandante das guardas municipaes.

O assumpto palpitante d'estas pales- tras é a chegada de João Chagas, e pre- venir qualquer manifestação que se pro- jecte em honra do notavel revolucionario e destemido jornalista.

Bem se vê que as instituições estão seguras, e que os ministros são valen- tes!

Bem mereciam uma lata ao rabo!

Codigo militar

Está a imprimir já o novo codigo de justiça militar.

Consta-nos que elle se orienta pelos mais adiantadas legislações d'outros paizes, e oxalá que assim seja, porque anachronismos em legislação são a maior prova do atrazo d'um povo.

À «Ordem»

No dia 27 do mez passado, entre- guei a um amigo meu, collaborador da Gazeta Nacional, a resposta a uma local com o titulo — Uma felicitação, inser- ta em o n.º 1:697 da Ordem, para que a fizesse publicar na referida Gazeta, que eu supponho sem côr politica definida e mais apropriada, portanto, ao meu in- tento.

Só hoje soubemos que entre os dois jornaes existem as relações cortadas e que por isso não publicava a minha res- posta.

Por este motivo direi só hoje á Or- dem, no Defensor do Povo, visto que os seus redactores amavelmente se prestam a isso, que os signatarios da mensagem dirigida por alguns ex-alumnos do colle- gio de S. Fiel ao sr. Manoel Borges Grainha não foram apenas cinco, como parece acreditar, nem isso lhe diminui- ria o valor, mas dezeseis. E escusa de duvidar tambem de que tivessem sido alumnos de S. Fiel.

Se não lhe bastar a minha declara- ção, pois fui eu que promovi a referida saudação collectiva e que tive o prazer de remetter ao sr. Grainha a carta em que o felicitavamos, poderei provar-lho por outra forma.

Quanto ás palavras com que preten- de fidelizar tal manifestação, nada responderei; está a Ordem no seu papel, atacando por essa forma o proceder que tivemos no uso pleno de nossos direitos.

Simplemente lhe diremos que não deixa de ser precisa coragem para combater a acção do jesuitismo em Portu- gal, porque infelizmente é sempre de tem- er a calumnia e a intriga, as principaes armas de que os jesuitas e seus adeptos se servem dextramente contra os seus adversarios.

Que o digam a maneira como do campo jesuitico se respondeu ao primei- ro livro do sr. Grainha e o modo como se pretendeu macular o caracter d'aqu- elle escriptor; felizmente que a verdade triumphou mais uma vez e os dardos que lhe arremessou a covardia não feriram senão aquêlles d'onde partiam.

Haja vista ao livro do director (?) da Ordem.

Não se supponha tambem que por ser muito maior o numero de ex-colle- gias de S. Fiel que frequentam a Uni- versidade e não assignaram a mensagem, esse facto leve a concluir que commu- niem no credo jesuitico. Muitos deixaram de assignar, porque systematicamente, desde os acontecimentos academicos do anno passado, não entram em manifesta- ções collectivas, além de que alguns já tinham individualmente felicitado o sr. Grainha; outros porque têm algum mem- bro de familia com quem não querem in- dispor-se, assignando escriptos anti-jesu- ticos; e outros, finalmente, porque querem passar deliciosamente os dias numa du- plicidade e dobrez de viver refulsado, va- riando de ideias conforme as pessoas com quem fallam, como nós diz o illustre auctor do Portugal Jesuita.

Pela segunda d'estas considerações já vê tambem o publico claramente o motivo, porque appareceu em alguns jornaes a mensagem sem as assignatu- ras, facto que a Ordem, com uma hypo- crosis sem equal, tão ingenuamente con- demna.

Coimbra, 3 de maio de 1893.

A. de J. Sacadura.

Pelos vencidos

Subscrição de 300 réis men- saes destinada a socorrer os nossos correligionarios emigrados

Transporte 4300
Boaventura Alves (fevereiro e março) 400
Francisco Mendonça (abril) 200

Somma, réis 53500

Os nossos amigos e correligionarios de fora de Coimbra que queiram contri- buir para esta humanitaria acção, pode- rão remetter os seus nomes e as suas quotas a Teixeira de Brito, na redacção do Defensor do Povo, ou na rua do Corpo de Deus, n.º 88.

EM SURDINA

Com este calor perverso que ha dias sobre mim cae não ha bossa para o verso... Hoje — surdina — no hay!

PINTA-ROXA.

Irá d'esta?

Affirma-se que o sr. ministro da jus- tica já tem concluidos os projectos de lei sobre responsabilidade ministerial e liberdade condicional dos presos.

Se a este trabalho presidiu o amor da justiça, é um serviço bom que presta o sr. Antonio Azevedo Castello Branco.

Os nossos credores

Estão em Lisboa, dois representa- tes estrangeiros que já tiveram uma de- morada conferencia com o sr. ministro da fazenda.

Diz-se que os novos enviados exigem do governo a nomeação d'um comité fiscalizador de forma a assegurar os inte- resses dos capitalistas estrangeiros.

Isto traduzido em bom portuguez, significa que em breve Portugal ficara sob a tutela estrangeira! O Egypto do Occidente!

ASSUMPTOS LOCAES

As posturas municipaes e o commercio

O sr. Antonio Augusto de Sá tem no predio do seu estabelecimento de fazen- das brancas, á rua do Ferreira Borges, uma exposição de fazendas dispostas com elegancia e bom gosto, a qual tem cha- mado a attenção do publico e que lhe tem valido o fazer bom negocio pela barateza dos artigos e boa qualidade.

Ha mais d'um mez que o sr. Sá se estabeleceu e como os demais commer- ciantes, seus collegas, não tirou da ca- mara a respectiva licença para collocar fóra das portas amostras dos artigos que vende. Nestas condições vivia descan- çado porisso que entendio que a regalia concedida ao commercio em geral seria por elle tambem disfrutada, sem que ninguém lhe podesse vir pedir contas.

Porém, na sexta feira o guarda n.º 86, Joaquim Doce; e no sabbado o guar- da n.º 40, Luiz Manoel, autoaram o sr. Antonio de Sá pela transgressão do art. 120, n.º 9, do codigo de posturas municipaes, que diz:

9.º Collocar fóra das portas quaesquer objectos de commercio, in- dustria ou instrumentos de officio, ainda a título de amostras ou signal.

E aqui que está o abuso. Todo o commercio transgrede, neste ponto, as posturas, e comtudo a policia só vae autoar o sr. Antonio de Sá. Nisto mani- festamente se vê o espirito de vingança d'algum que deseja incommodar aquelle senhor.

Bem nos recorda que, quando a ca- mara presidida pelo sr. Costa Allemão quiz dar cumprimento a esta parte das posturas, o commercio todo representou neste sentido, ficando resolvido que o commerciante continuasse tendo as suas portas as amostras.

Para nós é ponto asiente de que a actual vereação desconhece este facto, e bem avisado andaria o sr. Antonio de Sá se a ella se dirigisse, dando-lhe parte do abuso da policia que só a elle consi- dera transgressor d'um numero do co- digo de posturas que todos transgridem — vereadores até!

E como na camara estão commercian- tes que bem se hão de lembrar das cir- cunstancias aggravantes que adduziram na representação a que nos referimos ao ser-lhes prohibido a collocação de amo- stras fóra das portas dos seus estabeleci- mentos, por certo temos que o sr. Antonio Augusto de Sá ha de obter a justiça que merece e que ninguém lhe pôde ne- gar.

Se no commercio é permittido expôr amostras fóra das portas dos seus esta- belecimentos, não pôde o sr. Antonio de Sá ser autoado por este motivo, porque o n.º 9, do artigo 120, é bem explicito, não dando logar a interpretações du- bias.

O sr. Sá foi multado por ter as portas do seu estabelecimento amostas; todos os demais commerciantes estão nas mesmas condições. Pergunta-se: porque só elle merece os rigores da lei e a vigilancia policial?

Guerra Junqueiro

Seguiu na sexta feira para o Porto o notavel poeta e eminente caudilho do partido republicano.

Sua ex.ª foi a Santo Antonio dos Olivares em visita ao tumulo do seu amigo e nosso saudoso chefe dr. José Falcão.

Ao Bussaco!

É na quinta feira que este aprazivel e pittoresco retiro costuma a ser visitado por milhares e milhares de pessoas que alli vão gozar um esplendido dia.

De Coimbra vão sempre muitos velocipedistas projecta fazer a digressão a Bussaco em numero superior a vinte.

O passeio é esplendido e o local convida bem a gozar-se alli algumas horas agradáveis.

Ao Bussaco! Ao Bussaco!

Roubo industrial

Joaquim Luiz Macieira vivia ha mezes em Fora de Portas, com a sua amasinha Carolina Pereira. Travaram alli conhecimentos com a visinhança, e Macieira era muito considerado por todos, que o tinham por bom homem.

Fallava elle numa fortuna grande que havia de receber, cuja resolução estava pendente dos tribunaes do Porto, e a proposito d'isto Macieira affirmava que os seus amigos não haviam de morrer pobres. Que elle estava alli para os proteger.

A umas raparigas da visinhança promettera elle um bom dote, e a outras mulheres affirmava fazel-as felizes.

Era tal a propaganda que da sua fortuna fazia Macieira, que indo á Associação dos Artistas no dia em que chegara o retrato do sr. conde de Valença elle se offerecera logo para dar áquella associação uma rica bandeira bordada a ouro. E se o não fazia já era por falta de meios; mas que a herança estava a ir-lhe para a mão.

Assim o Macieira, fora encontrando boas almas que confiavam nelle e lhe iam emprestando grossas quantias com o engodo de receberem dobrado, como elle dizia, quando estivesse possuidor da herança. Quem não tinha dinheiro emprestava-lhe o seu ouro e roupas e d'algumas pessoas sabemos que não tendo valores para lhe dar de emprestimo, solicitaram d'outras diversas quantias. E o Macieira ia fazendo monte, dizendo a todas que receberiam o seu dinheiro, mais dobro — afóra o resto!

Depois d'uma boa colheita, aproximadamente dois contos de réis, arranjados com engenho e arte, Macieira desesperou com a herança do Porto e numa d'estas bellas noites alvorou com a companhia, não escapando á sua sagacidade

e avides algum dinheiro e ouro das creadas.

A falta do Macieira, despertou sensação. No primeiro dia ainda se acreditou que elle tivesse ido fóra tratar dos negocios da herança, e que guardasse d'isso segredo, para a surpresa aos seus amigos ser completa. Mas os dias foram passando e as creadas que tinham ouvido da bocca de sua ama que iam a Lisboa, começaram a fazer mysterio naquella partida tão inesperada — e o que era mais — ter levado todas as roupas, a pretexto de lá comprarem outras eguaes.

E então é que foi o bonito. As lagrimas não se fizeram esperar — porque ambas se viam infamemente roubadas.

Uma das creadas, que estava em vestes de boda lamentava a sua triste sorte, pois que o melhor que tinha estava em poder da sua ama e agora para casar tinha de pedir dinheiro emprestado, não lhe valendo de nada o estar incluída na relação das raparigas a quem seu amo queria dar bons dotes.

A certeza, pois, de que Macieira se tinha posto ao fresco, a serio, deu lugar a saberem-se dos logros de que muita gente fóra victima, e todas se admiraram da habilidade do Macieira, que parecia um bom serás, um homem de religião e consciencia, mas que dera num grande patife. E sobre elle e a mulher caem agora as maldições de todos; e se as pragas empegassem, estavam os dois a estas horas feitos em torresmos.

A policia já tem conhecimento das proezas do Macieira, em virtude da queixa de Maria Inez d'Oliveira, moradora na praça do Commercio, que caira no logro de lhe emprestar objectos d'ouro e roupa no valor de 170\$000 réis.

O sr. commissario parece que providenciou a fim de conseguir a captura do Macieira e de amante.

Egreja de Santa Cruz

Começaram os trabalhos para o assentamento do cruzeiro d'esta egreja, que muito brevemente deve ficar concluído.

Mez de Maria

Este anno celebra-se esta festividade nas capellas da Misericordia, Santo Antonio da Estrella, Santa Thereza, collegio das Ursulinas e Seminario.

Aos domingos, nesta capella, prega um dos alumnos d'aquella casa de educação.

Recenseamento

Affirma-se que no recenseamento eleitoral do concelho de Soure, d'este districto, foram encontradas grandes irregularidades, devendo-se proceder a exame de corpo de delicto.

E' por estas e outras traficancias que os governos conseguem maioria no parlamento e adeptos que os sirvam cegamente nos seus desbarates.

Escola Brotero

Foi definitivamente nomeado professor de Mathematica, nesta escola, o sr.

bacharel Albino de Mello, que ha quatro annos exerce aquelle logar interinamente.

Serviço de bombas

A camara municipal acaba de nomear interinamente para director do serviço de bombeiros, o sr. José Pereira da Cruz.

Com verdade se diz que a quem Deus promette não falta.

Creche

Falla-se que a commissão districtal projecta fundar no hospicio dos abandonados, d'esta cidade uma creche.

Bella ideia, pois que ha muito se nota a falta d'uma instituição d'esta natureza, que beneficiaria classe pobre cuidando-lhe dos filhos.

Posto hippico

Na escola agricola Moraes Soares, em S. Martinho do Bispo foi aberto um posto hippico com tres cavallos pertencentes á Coudelario Nacional.

Tourada

E' hoje que se realisa a tourada, como já dissemos, em beneficio do exactor Henrique Prata.

Os lidadores são: — cavalleiro Adelino Raposo; bandarilheiros Theodoro Gonçalves, José dos Santos, Antonio da Costa, Joaquim Peres (El Pechuga), e José Bello (El Morenito).

Um valente grupo de forcados, composto de 8 valentes e corajosos rapazes de Lisboa vem abrilhantar esta corrida, a primeira da presente epocha.

O gado, dizem-nos, que é bom; d'esta forma e attendendo ao justo fim a que o producto é destinado, o publico ha de coadjuvar o beneficiada e oxalá elle obtenha bom resultado dos seus esforços.

Aviso aos interessados

O prazo para a entrega dos requerimentos de admissão a exames no Lyceu d'esta cidade finda no dia 10 do corrente, ás 4 horas da tarde.

O mildew

Os viticultores d'este concelho surpreendidos pela evasão do mildew que está atacando os vinhedos, estão activando os trabalhos para combater a molestia empregando o sulphato de cobre.

Desastre

Em Mangualde caíram d'um andaime dois operarios que andavam na construção d'um predio, ficando bastante contusos e um d'elles até em perigo de vida.

Ao desleixo dos operarios e á incuria das autoridades em não fiscalisarem estes serviços, se deve o lamentavel acontecimento.

Recita dos quintanistas

E' na quarta feira a primeira recita de despedida, representando-se a peça — Por causa da Borta! — Consta-nos que serão dados ainda mais dois espectaculos.

Á luz dos candieiros do atrio viu Paulo Grant num cartaz a palavra Norma, esta palavra mysteriosa, que nas suas combinações anagrammaticas encerra os dois maiores nomes do Universo: — Amor — Roma.

Cantava-se pois a Norma, esta obra prima de graciosa melancolia e de profunda paixão. O artista foi arrastado pelo demonio da musica. Comproo um modesto bilhete de plateia e entrou no magnifico templo levantado pela generosa aristocracia genoveza á gloria do divino Rossini.

As cinco ordens de camarote estavam guardadas como quina nau de cinco cobertas, em cujas canhoneiras se alternassem os ramos das flores e os rostos das mulheres. Mas Paulo Grant não tinha ido ao theatro para saborear distracções vulgares; estava inteiramente dedicado á musica e ao canto, como um piedoso christão, que ouve os sons do orgão e fecha os olhos ás pompas mundanas do templo santo.

Ah! Mas a Norma não é musica sagrada!

A orchestra principia por um preludio de amor; uma voz suave entoou uma d'essas arias, que perturbam os sentidos, uma d'essas phrases melodiosas que Paulo Grant cantava a Memma nos seus dias de felicidade: — *Vieni in Roma, vieni o cara!*

Ponte

Vae ultimar-se a ponte sobre o Alhedo, proximo de Miranda do Corvo, d'este districto, que ha muito estava começada.

É um importante melhoramento que ha muito era vivamente reclamado como uma impreterivel necessidade publica.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadaveres:

Joaquina de Jesus, filha de Bernardo Cayvalho e Helena de Jesus, de Serpins, de 77 annos. Falleceu de lesão valvular do coração, no dia 23.

Maria Julia Reis, filha de José Maria Reis e Maria da Luz, de Coimbra, de 24 annos. Falleceu de pneumonia gripal, no dia 23.

Licínio, filho de Leonardo Antonio Gouyêa e Maria José, de Coimbra, de 17 mezes. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 24.

Ricardo Gaioso, filho de Nicolou Penha e Theodora Penha, de Hespanha, de 55 annos. Falleceu de pneumonia dupla, no dia 26.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:862.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

20 d'abril

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores presentes: Manoel Miranda, João da Fonseca Barata, Manoel Bento de Quadros, João Antonio da Cunha, Joaquim Justimiano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

O vereador Dantas Guimarães assistiu a parte da sessão.

Mandou annunciar a venda de tres lotes de terreno na quinta de Santa Cruz, com frente para a rua n.º 9.

Nomeou louvados informadores para o serviço das congruas dos parochos nas freguezias de S. Paulo e Santa Clara.

Mandou descontar os vencimentos de tres dias a um vigia dos impostos, por irregularidades praticadas no serviço.

Resolveu pedir ao commissario de policia a permanencia do guarda de serviço na quinta de Santa Cruz, que consta retira d'ahi ás 5 horas da tarde; e bem assim para ser vigiado pelo guarda de serviço na rua Direita a novo largo entre esta rua e o Terreiro da Herva.

Auctorizou a rega e lavagem das ruas da cidade.

Auctorizou avanças com diversos para o pagamento d'impostos indirectos durante o trimestre d'abril a junho do corrente anno.

Despachou varios requerimentos de interesse particular sobre assumptos diversos — collocação de taboletas em estabelecimentos particulares; concerto da valla de regadia entre Sernache e Villá Poêta; e relativamente a obras sem alienação de terrenos, a saber — para cons-

Era o sonho delicioso do artista, quando elle formava os seus doces projectos de viagem a Roma, a essa cidade que elle tanto amava, as montanhas de Tivoli, a villa de Este, cheia de tenras recordações do cantor de Jerusalem. *Vieni in Roma!* A orchestra produzia languidas caricias; as melodias fluctuavam no ar, como orvalho celeste e enebriavam a alma e os sentidos, dando o prestigio da verdade ás divinas mentiras dos prazeres!

Mas é necessario cahir d'estas alturas do sonho sublime! e em que abismos da realidade desoladora! Paulo fechou os ouvidos a esta musica, como o rei de Iníaca ao canto das sereias, levantou os olhos para o tecto e procurou distracções burguezas para esperar o fim do acto e sahir.

Os seus olhos em parte nenhuma se fixaram; mas correndo de ellipse, em ellipse caíram por acaso em uma figura, cujo relevo se apresentava em um camarote.

Ah! E' elle! e elle, repetiu Paulo mentalmente.

O artista não se enganava; reconhece-se entre mil a mulher, que se ama e o homem, que se odeia. Era com effeito o conde Talorni, e, como elle andava de camarote em camarote, segundo o uso italiano, mostrou-se vinte vezes a Paulo Grant, debaixo de vinte aspectos variados. A sua cabeça e as suas suissas es-

trução d'uma casa ás Parreiras de Monte-São, pertencente a Maria Emilia Diniz, pelo alinhamento d'outra contigua; reforma d'uma de Joaquim Ferreira Vidinha, em Pé de Cão, não sabindo dos aliceres primitivos; construção d'outra no caminho da Lomba d'Arregaça, sobre um muro recentemente construido, por José Nogueira, morador na estrada da Beira, limpeza d'um cano d'aguas da quinta do Visconde de Condeixa, em Sernache; reparação d'outra na rua Velha, d'esta cidade, em um predio de José Teixeira da Cunha, provando-se ter sido damnificado com a canalisação d'aguas para uma casa proxima; construção d'uma casa no cimo da rua Occidental de Mont'arrio, pertencente ao proprietario Dantas Guimarães, fixando-se o alinhamento pelo cunhal do mirante que alli existe e pelo cemoro que fica pelo lado do poente.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida que fez registrar.

A GRANEL

Estão já o imprimir na Imprensa Nacional os orçamentos dos ministerios dos estrangeiros, fazenda, marinha, guerra e justiça.

O relatório do sr. ministro da fazenda deverá conter cerca de trezentas paginas.

O sr. ministro das obras publicas pensa em apropriar o edificio que se está construindo em Jesus, para servir juntamente de lyceu e de escola de bellas-artes.

O leilão de livros de el-rei D. Fernando foi pouco concorrido. A obra que mais deu, subiu apenas a réis 60\$000. Muitos livros foram retirados por não chegarem ao preço da avaliação. Outros, que continham dedicatorias a pessoas reaes, foram tambem retirados.

A camara municipal de Guimarães creou um premio de 30\$000 réis para o alumno que naquella cidade se tornar distincto no exemplo de admissão.

Diz-se que vae ser nomeada uma commissão de medicos e pharmaceuticos, pertencentes ás sociedades das sciencias medicas e pharmaceuticas, para elaborar a lista dos medicamentos que as alfandegas poderão despachar.

Partiram para o Guadiana, os commissarios hespanhoes, acompanhados do commissario portuguez, sr. Ernesto de Vasconcellos, que vão delimitar as aguas territoriaes na foz do mesmo rio.

Diversos officiaes teem ido ao ministerio da marinha offerecer-se para fazerem parte da bateria de artilheria, ultimamente creada em Macau.

cúras appareceram successivamente entre todos os rostos de mulheres e todos os ramos de flores.

Apoderou-se então do artista uma d'estas ideias confusas, que não estão submettidas a nenhum plano, mas que se acarciam nos momentos, em que o desespero se agarra á primeira loucura, que se lhe apresenta como uma verdadeira inspiração.

Resolveu encontrar-se com o conde de Talorni e pedir-lhe uma conferencia. Que lhe havia de dizer?

Não sabia. Procural-o ia como amigo, como inimigo, ou como indifferente? Tambem não sabia; contava com a inspiração do momento. O essencial era começar.

No fim do acto, Paulo Grant sahiu da platêa e subiu a grande escadaria, que conduz ao bello salão do theatro, que tambem serve de sala de concerto.

A sociedade elegante, que elle tinha visto nos camarotes, enchia agora o salão e Paulo, reparando no seu vestuario modesto, não ousou encontrar-se com tanto luxo de toilettes de gala. Julgou-se feliz por o seu plano ter abortado e resolveu esperar Talorni no fim da opera, debaixo das columnates do atrio.

Impressão na Typographia Operaria — Largo da Frolira n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉ

A JUDIA NO VATICANO

A «Norma» no theatro de Carlo-Felice

Algumas vezes de noite tentou saltar o muro do jardim de Santa-Scala; mas ouvindo as notas leoninas do molosso do nymphen, voltou pelo mesmo caminho, sem nada ter observado, meditando alguma habilidade de prestidigitador contra aquelle guarda incorruptivel.

Memma já não era protegida pela presença respeitavel, pelos conselhos prudentes e pela fraternal amizade de Santa-Scala. O principe não é agora mais que um simples padre entre os seminaristas; estuda as difficéis questões de orthodoxia romana, os segredos dogmaticos do theologo catholico; aos seus ouvidos não chegam as vozes profanas do mundo; está inteiramente absorvido na meditação das eternas verdades.

A coragem e a juventude, estes dois remedios tão efficazes, restabeleceram a saúde de Paulo; que ignora tudo, pois

O empréstimo de D. Miguel

A trama escandalosa, manobrada com o maior descaro sobre os títulos d'este empréstimo, pelo sr. conde de Burnay, o alto dignatário portuguez, o poderoso banqueiro, que tem crescido e engordado á sombra d'esta hospitaleira arvore, que tantos tortulhos tem abrigado, o judeu das finanças que em negociatas rendosas se tem abeberado de copioso ouro portuguez, o nababo estrangeiro, acclimatado ao nosso paiz como sanguessuga insaciavel, — está-se revelando a todos, despido de artificios e de sophismas, mercê da campanha inteiramente d'um nosso collega de Lisboa.

As Novidades, jornal palaciano e conservador, que, na maioria das questões, diverge profunda e radicalmente das nossas convicções, longe como está da nossa orientação, têm-se empenhado contudo numa lucta de moralidade que só pôde merecer todos os nossos applausos.

Não lh'os regateamos neste ponto, como também não lhe pouparamos a opposição intransigente das nossas ás suas opiniões politicas. Não podemos, por isso; ser acoiados de suspeitos nem de facciosos.

Já aqui o temos dito — não nos importamos de averiguar qual o fim que porventura possa mover aquelle jornal na lucta tenacissima e valente em que se empenhou; a sua campanha é justa, é movida em pró da causa publica, que nós defendemos a todo o transe; corresponde a um alto criterio de moralidade que se impõe; inspira-se numa idéa honesta — e tanto nos basta.

Estamos ao seu lado em tudo o que seja verberar a gananciosa avidéz d'essa Burnaysia financeira que por ali pullula, em tudo o que seja pugnar pela reversão aos cofres do Estado das sommas importantissimas que aleivosamente d'elle foram distrahidas.

E esta questão do empréstimo de D. Miguel é uma d'aquellas que mais caracterisam um governo e até uma epocha — pôde servir de bitola para se aquilatar da grande moralidade dos governantes.

Está entregue ao poder judicial a questão; o sr. ministro da fazenda assim entendeu o seu primeiro passo ao ver que um jornal expunha a toda a publicidade o famoso escandalo. Bem sabia elle que o modo mais energico e porventura mais proprio de se descobrir a falcatrua aos olhos da opinião publica, não era aquelle; bem sabia o sr. Fuschini que nos magistrados judiciaes não havia os elementos indispensaveis para fazer seguir tão importante processo, visto terem de se contentar com os documentos que as Novidades lhe podessem ou quizessem prestar, e o sr. Fuschini bem sabia onde esses documentos preciosos se occultam — na sua gaveta — mas não os apresentou. Este receio do sr. ministro da

fazenda, o intransigente, o puro, o inquebrantavel, que se acovarda e recua, como ministro, perante uma negociata que atacou vigorosamente como deputado, mostra bem o grau extraordinario do escandalo e o grau da energia do sr. ministro, de ponta dura e resistente, como elle proprio um dia se qualificou.

E já agora, visto o sr. Fuschini não ter tomado na desgraçada situação em que se collocou, o caminho mais honroso para um ministro honesto, ficará o seu nome vinculado á negociata em questão, e de um modo que não será motivo para que o sr. Fuschini se orgulhe quando se retirar da vida publica; e isto porque, a um homem de recta consciencia e honesto, só pode servir de remorso o não ter cumprido com o seu dever.

E o sr. Fuschini está muito longe, infelizmente, de ter procedido nesta questão do modo mais consentaneo com o seu dever de ministro, e até com a obrigação em que o constituiu o seu passado.

Pela Africa

A provincia d'Angola, uma das mais adiantadas das nossas colonias e capaz de, pelo seu rendimento, occorrer ás suas despesas sem auxilio da metropole, podendo até fechar cada anno economico com algum saldo positivo, mercê da má administração que lá prepondera não corresponde ao que d'ella se poderia esperar.

Deveria ser administrada d'um modo muito differente, com auctoridades independentes para uma boa fiscalisação indispensavel a uma boa administração, mas não acontece assim. Basta um exemplo para demonstração: — Para chefe d'um concelho, logar que corresponde ao d'um administrador de concelho, é nomeado um official que accumula este logar com os de escrivão de fazenda, recebedor, juiz ordinario, etc.

D'este modo como podem ser fiscalizados os actos das diversas auctoridades se todas ellas se consubstanciam numa só entidade?

Ha concelhos que tem contribuições por cobrar ha mais de dez annos, podendo calcular-se em não menos de 200 contos as contribuições em divida, e que ha muito deveriam ter dado entrada nos cofres da fazenda. Mas por uma extrema incuria, por um criminoso desleixo dos governos, não se tem promovido a cobrança d'aquellas quantias.

Se os chefes do concelho tivessem o seu logar distincto d'outras entidades administrativas, se houvesse escrivães de fazenda, recebedores, emfim, uma organização fiscal relativamente perfeita, talvez que taes casos se não dessem.

Assim, acontece que um chefe de concelho é julgado alcançado numa quantia importante, como ainda ha pouco o foi um em 15 contos de réis, não tendo um real com que supprir o alcance...

E' indispensavel, pois, que os governos olhem com attenção para este estado de coisas, que só podem produzir a ruina numa das nossas possessões mais prosperas.

A conveniencia, ou antes necessidade, de se estabelecer um posto de carvão na ilha de S. Vicente, onde, mesmo de noite, se abastecem os vapores, e de ha muito reconhecida. Não se tem, contudo, attendido a esta necessidade urgente.

O resultado é, que muitos vapores deixam de tocar em S. Vicente e vão ás Canarias porque não podem metter carvão durante a noite no nosso porto, poupano assim um dia de viagem.

Portanto, se não for auctorizada a descarga durante a noite em S. Vicente, em pouco tempo veremos a navegação afastar-se d'aquelle porto, o que produzirá incalculaveis prejuizos.

Urge, pois, que o governo providencie; não se limite só á politica caseira e comestiva, que tem muito maiores interesses a que attender.

Na Guiné, a cultura que mais tende a desenvolver-se, porque é a mais propria d'aquelle região, é a das palmeiras, arvore preciosa e altamente remuneradora.

Produz a palmeira excellente vinho e magnifica aguardente do vinho fermentado; da polpa da noz extrahese o oleo de palma, de tão grande applicação na industria; a noz quebrada dá a amendoa que se vende na Europa; as folhas são applicadas em variadissimas industrias, muitas d'ellas curiosissimas.

E' por isso que algumas fazendas se entregam com affinco á sua cultura.

A expedição de Sousa Caldas, cuja partida precipitada de Lourenço Marques para o interior noticiamos, teve por fim a occupação militar dos nossos territorios na fronteira do Transvaal.

Mas se quizermos conseguir alguma coisa não podemos ficar por aqui; não basta uma expedição militar, do que ha necessidade é de colonos. E por isso, trate o governo de fazer derivar para as nossas possessões africanas essa enorme corrente de emigração que afflue aos Estados Unidos do Brazil, que será o unico meio de consolidar o nosso dominio em Africa, promovendo o desenvolvimento das nossas colonias, E' indispensavel que se faça.

Ferrer Farol

Os jornaes de terça-feira trazem-nos a dolorosa noticia do fallecimento d'este devotado republicano, que por muitos annos combateu as instituições monarchicas na imprensa e no comicio, sendo os seus escriptos e os seus discursos muitos apreciados.

Era medico, e no exercicio d'esta profissão soube conquistar bom nome, impondo-se pelo seu talento. Dotado d'um bello caracter, o dr. Ferrer Farol deixa saudades no partido a quem serviu com dedicação, e pelo qual fez grandes sacrificios.

Tomando parte na homenagem de sentimento que o partido republicano lhe presta, d'aqui enviamos sinceros pezaes á familia do illustre finado.

De relance

Ha pouco ainda quasi desconhecido na vida publica, vae-se affirmando já hoje nas luctas da politica.

Até ha pouco, conheciam-no, e demais, os segundánistas de mathematica, que elle estende por — dá cá aquella palha — em problemas transcendentés de mathematicas puras, e no Lusitano, ou á porta do Antonio, ourives, encostado á vitrina destacava também pelos collarinhos altos bem gommados, pelos fatos ultima moda, pelos bigodes torcidos, bem feitos, num ar de dandy bem posto que se não parece nada com os ares de embofias d'um cathedra-tico poeirento.

Mas agora, porém, vae deixando de se prender unicamente com as cacaqueiras do Lusitano e com as estopadas do — x — para se entregar também ás luctações da politica. E podemos esperar muito da sua boa-vontade e até do seu talento.

As suas convicções politicas tem como ponto de partida a sua convivencia com José Falcão, a extincta gloria do partido republicano, e affirmaram-se no manifesto republicano, que desasombadamente assignou.

Loup.

CHRONICA DA INVICTA

Geraldine...

Á falta de questão de maior vulto em que se dispõem forças e arruinem pulmões, a mocidade portuense fez da arena do circo campo de combate, e pugna denodadamente, graças ao pomo de discordia—a formosa Geraldine.

Magnifico pomo, em verdade! Conquanto verde, segundo insinúa a má lingua indiscreta, tem este pomo a attracção do fructo prohibido...

Ora a mocidade ardente e nem sempre discreta, manifesta a sua admiração, as suas esperanças, ou os seus desenganos, á ovação e á pateada... pateada e ovação que descambaram no velho expediente genuinamente nacional: a bordoadá.

Já por ahí temos uma bella collecção de cabeças rachadas a attestar o exito extraordinario da gentilissima funambula.

As scenas repetem-se todas as noites, e a continuar o ruidoso successo, terá, muito breve, a empreza de fornecer um certo numero de pontos a cada espectador que entre no circo com a tenção de se patentear em favor ou contra a Geraldine.

Devo advertir que também apanha quem não se mette em manifestações perigosas...

Em qualquer cidade que se orgulhe de seguir as impeccaveis regras da pragmatica, descambariam estas rixas de picadeiro em pendencias d'honra, com o seu seguimento inevitavel: o duelo.

No club sollicitavam-se padrinhos, e ao despertar a aurora, lavava-se a honra manchada, e tiravam-se a limpo os meritos da gymnasta, com duas estocadas a fundo, vibradas com alma por uma boa lamina de Toledo.

Aqui, neste Porto essencialmente burguez, a coiza passa-se d'outra fórma: os adversarios não esperam o rosicler d'aurora — serve-lhes mesmo a luz do gaz, tomam por testemunhas a multidão d'espectadores, erguem os bengalorios, e desancam-se, sem formalidades, sem praxes, distribuindo bordoadá de cego, que muita vez attinge o incauto que teve a desgraça de pagar cinco tostões por uma cadeira, e cuja má sorte lhe designou o logar ao lado de geraldinistas e seus rivaes.

Ultimamente, porém, tem-se dado aqui um facto anormal.

A policia, evidentemente do partido da Geraldine, quando presente o mais leve rancór da pateada, investe como bando de selvagens, sabre em punho, e carrega sobre o publico, effectuando prisões, maltratando os espectadores, e provocando gravissimas desordens.

Os desgraçados que tem a infelicidade de cabir nas unhas da policia soffrem vexames, maus tratos... e passam uma noite no Aljube, d'onde são remetidos no dia seguinte para o tribunal!

E' inaudito este procedimento! Não achamos delicado que se pateie uma boa artista e uma lindissima mulher, como Geraldine; parece-nos pouco correcto incommodar o publico com manifestações de desagrado exaggerado, mas não admittimos também que a policia prohiba de se manifestar, pró ou contra, a quem pagou o seu bilhete, e revolta-nos a prisão arbitraria com a circumstancia de se maltratar o que está no uso d'um direito, e não desacata a auctoridade — pouco credora, diga-se a verdade — ao nosso respeito.

Se a policia não mudar de rumo, teremos a registar novos tumultos, e bem graves, talvez.

A responsabilidade cabirá sómente a quem dá ordens disparatadas e imprudentes.

Geraldine não lucra nada com arbitrariedades de seus sófros policiaes.

Apezar de ter diminuido em carnes não diminuiu em admiradores, e continúa a ser a triumphadora, a deslumbrante!

Fra-Diavolo.

8 de maio de 1893.

João Chagas

Em breves dias estará em Lisboa este sympathico republicano e audacioso jornalista, a figura mais proeminente do movimento revolucionario de 31 de janeiro.

Na capital espera-o o administrador d'A Portugueza, sr. Dionysio dos Santos Silva, um sincero democrata, e intimo amigo do deportado politico.

Apezar de todos os esforços do governo, disposto a empregar a força para conter os enthusiasmos do povo, a presença de João Chagas na capital ha de emocionar os nossos correligionarios que não de recebel-o com effusiva alegria.

Uma baleia viva!

O comitê da exposição de Chicago julga que uma baleia viva seria um objecto muito interessante a expôr na secção das pescarias. Consequentemente, esta em via de organisar-se uma expedição com o fim de capturar o enorme cetaceo. A captura não será facil, visto que não poderão servir-se de harpões. A baleia, uma vez presa, será collocada num reservatorio monstro, e rebocada até Chicago pelo rio S. Lourenço e pelos grandes lagos.

Emilio Castelar

Referem os jornaes hespanhoes que este illustre orador acaba de dar por terminada a sua vida politica, retirando-se por completo; que se vae entregar á redacção d'uma Historia de Hespanha que ficará sendo o maior monumento da sua vida de escriptor e orador; que aconselhou os seus partidarios a filiarem-se no grupo de Sagasta, como sendo o que melhor tem descendido com as aspirações d'elle, Castelar.

O facto, se bem que não nos penalisa, surpreendeu-nos, não tanto pelo resto, mas pela audacia de Castelar em enviar os seus amigos para um grupo monarchico. A surpresa, contudo desce de ponto, se lhe deduzirmos o proceder de Castelar ha algum tempo, afastando-se systematicamente dos grupos republicanos e não pactuando com elles nem em luctas eleitoraes. Deduzido isto, fica de Castelar uma pequena sombra de republicanismo, e já se conclue que, estando afastado dos republicanos, com a sua gente, nenhuma falta agora lhes faz.

Cremos até que a sua retirada beneficia a democracia hespanhola, por que nos convengemos que muitos dos seus proselytos, sobretudo os que, sendo republicanos, seguiam Castelar por fanatismo e por coherencia, preferirão agora, ás hostes de Sagasta, irem-se alistar francamente nos partidos avançados da democracia.

Em summa, o facto, não fere nos seus fundamentos a democracia hespanhola; em nossa opinião, a submersão de Castelar accelera o triumpho dos nossos correligionarios visinhos.

Morte repentina

No domingo, 7, em um wagon de 3.ª classe, no comboio que seguia da Pampilhosa para Villar Formoso, falleceu entre Mortagua e Santa Comba Dão um pobre homem que regressava do Brazil, e que se dirigia a Villa Cova da Coelheira, sua terra natal, proximo a Castro Daire.

As auctoridades de Santa Comba tomaram conta do cadaver encontrando-lhe no forro do casaco cozido com todo o cuidado 15 libras em ouro e alguma prata.

LETRAS

Contos americanos

PROPHECIAS ELECTRICAS

(CONCLUSÃO)

— Como se administra agora a justiça? — Não ha tribunales, nem criminosos, já não ha o embaraço da propriedade. Nos annos de fome não temos mais que electrizar os pobres para depois os acordar nos annos de fartura. Quanto aos criminosos, a certeza absoluta de serem descobertos fel-os renunciar ao crime. A nossa moralidade é garantida, porque o pensamento é traduzido em expressão material, e tornam visível aos sentidos de todos. — Isso é possível? — Espere. O doutor tirou do bolso um pequeno instrumento. — Olhe para aqui um minuto. Bem. Leia agora. Li o que eu pensava escripto por extenso. — Mas então, disse eu ancioso, já não ha necessidade de reporters, nem de correspondentes. — Sem duvida. Com estas machinas qualquer pôde tudo fazer por si mesmo. Além d'isso, uma outra vantagem do systema: Acabaram-se as noticias falsas, as polemicas entre os jornaes sobre a exactidão d'um facto. — E' falso! E' impossivel! exclamei com a energia que dá o amor da arte. — Porquê? respondeu o doutor. No seu tempo o pobre Edison, appezar das suas ideias atrazadas e dos seus processos infantis, não fixou a palavra? Porque não quer o meu amigo que nós possamos photographiar o pensamento? — Mas assim devem prender os criminosos. Certamente. As creanças na escola todas as tardes se lhes photographa o cerebro. Seguimos assim os progressos das suas ideias. Destroem-se as más e substituem-se por boas. Não ha já nem advogados, nem juizes, nem homens da lei, nem policiaes, nem prisões. Os criminosos endurecidos, aquelles que foram electrizados no seu tempo, são tratados como creanças, se resistem e são muito difficéis de curar, electrizam-se de novo. Vêde que grande economia para o Estado. Nesta altura pareceu-me que elle olhava para mim. Tornei-me pallido. — Esteja descansado, me disse rindo. Os jornalistas são pobres diabos, e depois a sua profissão deixa-lhes tão pouco tempo disponivel, que não tem tempo de pensar no mal, por isso chegam aqui, geralmente bem disciplinados. — Mas penso, doutor, com todas essas invenções electro. — Como dizeis? — Porque não me põe em comunicação immediata com o seu cerebro? Leria alli todos os seus pensamentos, e apreciaria uma a uma todas as maravilhas que ainda me não ensinou? — Ai de si, mancebo, aqui a cara do sabio tornou-se profundamente triste, o seu espirito seria afogado na massa das questões que ferveem neste craneo. — Desculpe-me, doutor e permittame uma ultima pergunta: acredita que com todos essesapparehos, os homens consigam viver eternamente? — E' difficil... — Mas não podem indefinidamente electrizar o corpo? Isto parece uma immortalidade practica. — Tudo tem limite. A cada electrização o corpo perde alguma coisa da sua propria personalidade, da sua vitalidade particular. Todavia nós vivemos mais tempo que os seus contemporaneos 500 annos medios. Podemos mesmo alcançar os 1:000, mas depois? ... Retiro-me, tenho muita pressa... Ainda uma palavra: qual é o segredo da vida humana? Sem duvida o doutor não estava habituado as perguntas dos jornalistas. Sem me responder voltou-se para o ajudante que o não tinha deixado. Não pronunciou uma palavra mas o ajudante, pegando-me pelos braços, lançou-me num grande tubo semelhante ao caço d'uma arma de fogo gigantesca. Estalou uma detonação formidavel. Eu fui «fuzilado para traz,» á primavera do

anno 1882. E cahindo em cima do telhado de minha casa, fiquei pendurado docemente sobre o craneo polido d'um homem de rosto austero e bondoso. Reconheci o meu busto de Benjamin Franklin, alojado irreverenciosamente nas aguas furtadas pelas suas dimensões incommodas. Desde este dia respeito mais que d'antes o meu Franklin. Na realidade, experimentei a sua forte cabeça. E, muitas vezes, penso que é em grande parte devido a elle, que nós possuímos esses maravilhosos phones, graphes, e typos que neste momento trabalham — talvez — para bem da humanidade. Jehan Soudan. Esperando! Acabava de soar a meia noite no pequeno e argenteo relógio da alcova perfumada de Rosita, e ella... sempre alegre, sempre jovial, foi sentar-se como de costume no seu poetico varandim. As trepadeiras, coitaditas, curvando-se muito humildes, muito respeitadas, vinham beijar os pequeninos pés. Os passarinhos, que das tenras hasteas dos arbutos faziam, o seu berço d'amor, piavam tristemente, melancolicamente! O rouxinol, dos elevados olmeiros soltava os seus arduos e ás suas amáveis philomelas... e Rosa, sempre alegre, sempre jovial, sorria angelicamente, pensando ouvir a cada momento a encantadora voz do seu amuado Armando. O seu espirito brincava como uma creança perdendo-se em phantasticas concepções! Tudo flores... tudo amor... tudo poesia!... As outras rositas do jardim, mas lindas irmãs, acenavam-lhe de vez em quando impelidas docemente pela fresca aragem da manhã... e ella, a Rosita, sempre alegre, sempre jovial, começava de entristecer. Esse amor... essas flores... essa poesia divina!... tudo fugira veloz, muito veloz! A razão perturbava-se-lhe e o espirito já não phantasiava tão docemente! Sofria, sofria bastante! A lua, ainda que sempre pallida e triste, espreitando de além, de muito além, por entre a negra ramagem das arvores frondosas, sorria sarcástica e cruelmente ao contemplar o rosto angustioso mas sempre angelico de Rosa, e ella... sempre alegre, sempre jovial, padecia, padecia atrocemente! As lagrimas inundavam-lhe as faces alvissimas, descendo aos pares a beijar-lhe o arfante seio!... e a brisa, passando ao de leve por entre os fios do seu cabelo côr de ouro, fazia ouvir uma suavissima e encantadora harmonia. Haviam já soado as tres da madrugada; aurora ridente e bella! As avesinhas acordando do seu arrulhar tão meigo, vinham adejar por sobre o jardim, soltando melodiosos trinadoes, e Rosa... triste e pesarosa, permanencia fria e immovel qual estatua, encostada ao peitoril do varandim. As outras rositas, como querendo suavisar tão fongó martyrio, sorriam-lhe meigamente mas de coração afflicto... porém ella já as não via, gelara-se-lhe o pranto nos olhos, já não chorava! E quando o sol apparecia activo, orgulhoso e immenso por entre a espessa ramagem do bosque fronteiro, vindo beijar-lhe com alguns dos seus raios a fronte angustiosa e pallida, angelica e candida ella, conservando nos labios um doce sorriso divinal com os olhos marejados e fixos no horizonte, permanencia, coitadita, permanencia ainda encostada ao varandim! Já não soffria!... Rosa, sempre alegre, sempre jovial, estava louca! A. A. de Mattos. Coimbra. Está salva a coisa... E' muito fallada nos centros politicos a approximação do sr. conde de Valhom e do Carlos no partido progressista, d'onde sahiram por incompatibilidade com o chefe, sr. José Luciano, de quem agora dizem maravilhas. Esta conciliação, affirmam os que entendem, é de alta vantagem para os negocios do paiz e moralisação de costumes. Elle cheira a isso...

A egreja da Sé Velha A noticia que o correspondente de Lisboa mandou para o Primeiro de Janeiro, acerca do que disse o sr. Possidonio da Silva na commissão dos monumentos, referindo-se á restauração da egreja da Sé Velha, produziu pessima impressão no publico d'esta cidade conhecedor do assumpto. O sr. Possidonio, na sua caturrice de sabio, cujo cerebro se vae ossificando, considera a obra que se está fazendo naquelle templo — um attentado contra o pensamento original do architecto que delineára o edificio — e reclama a attenção do governo para este facto! Nunca se viu sudacia tão pyramidal, nem asserção mais grosseira. Este Possidonio, que por despeito ou por maldade pretende fazer insinuações calumniosas, a fingir-se erudito! Havemos de rir — e rir muito — quando o sr. Antonio Augusto Gonçalves, que é um dos membros da commissão encarregada de dirigir a restauração d'aquelle templo, o chamar á responsabilidade da asserção que vomitou. Este critico, cuja orientação ha muito está definida, e considerado como um insignificante, julga que em Coimbra não ha ninguem competente para um trabalho d'esta importancia, e como não tem sido ouvido, nem consultado, morde-se de inveja, enterrando no seu semelhante a unha do despeito. Na egreja da Sé Velha os trabalhos a que se tem procedido são simples: arrancar a cal dos capiteis e das paredes e completar até ao pavimento as columnas que a ignorancia dos Possidonios cortaram a grande altura. E é isto, na opinião do antiquario Possidonio, que vae transformar o pensamento original do architecto! E' exactamente o contrario d'isso, o inoffensivo e tresloucado Possidonio! Derrotada a reacção! O piedoso beaterio da Sociedade de Geographia e das sachristias diz o nosso, collega — A Folha do Povo — andava farejando ventos, crente na sua fé e no seu amor pelos frades, e imaginando que seria approved o parecer da commissão reclamando a fradaria para a Africa Occidental. Na sessão da Sociedade de Geographia, o proprio presidente da commissão africana requereu que o famoso parecer fradesco fosse reenviado á commissão. E assim se resolveu. Deus lhe fale a alma. A readmissão dos frades em Portugal está muito verde... e cremos até que nunca amadurecerá. Desastre No sabbado, 6, foi colliada pelo comboio, ao kilometro 124, entre Nellas e Mangualde, na linha Beira Alta, uma pobre velha que se dirigia em companhia de uma sua neta para Mangualde. A infeliz foi-lhe separada a cabeça do tronco ficando em um estado horroroso. Este acontecimento deu-se ás 9 horas da manhã de sabbado e só no domingo á tarde é que as autoridades de Mangualde foram levantar auto, ficando assim o corpo em exposição trinta e tantas horas debaixo d'acção de um sol tropical. Que autoridades! São merecedoras d'um habito de Christo ou outro titulo qualquer, pelo seu zelo! Caminho de ferro da Beira Baixa Até que em fim vae ser aberto á exploração o troço do caminho de ferro da Covilhã a Guarda, ligando assim as linhas da Beira Alta e Beira Baixa, melhoramento reclamado com tanta justiça pela Covilhã. Diz-se ser no dia 15 d'este mez, assistindo á inauguração o sr. ministro das obras publicas. Os candidatos a commendador e cavalleiro, estão muito pesarosos porque á inauguração não assiste o Rei... Coitados, d'esta vez ficam a ver navios no alto de Santa Chatarina. E morrem-se!

Borrasca politica Pelo que ouvimos parece que o sr. Julio de Vilhena — hem conhecem? — Carlos de Valhom se manifestarão no parlamento em opposição ao governo. Apetece purgantar o que lhes não dariam? ... Medonha trovoadas Participam do Porto em data de 8: — A noite passada rebentou uma trovoadas violentissima sobre Felgueiras. Cahiram fiascas que incendiaram algumas casas, produzindo muitos estragos. As educandas do collegio de S. Vicente de Paula em Santa Quiteria, estavam orando na capella, a Santa Barbara, quando cahiu no dormitorio uma fiasca que poderia ter feito muitas victimas. As noticias que chegam do norte do paiz são atterradoras. A tempestade arrasou os campos e destruiu os fructos com tal violencia que as gentes do campo consideram-se irremediavelmente perdidas. A região do Douro foi a que mais soffreu com a tempestade e desde a Regoa, Mesão Frio, Caldas até para cima de Porto Manso, não ficou uma vinha que não fosse destruida. De Vianna do Castello, participam o seguinte: Pelas 7 horas da tarde, de domingo principiou a ouvir-se nesta cidade uma forte trovoadas, que pairou muito proximo, até cerca das 8 horas. Choveu diminutamente e a noite conservou-se ameaçadora, fiascando em diferentes sentidos. A hora a que a trovoadas começou, os barcos estavam quasi todos no mar e a população do bairro da Ribeira, que fica reduzida unicamente a mulheres e creanças, por isso que os homens vão para as lides da pesca, temendo pelos perigos que poderiam acontecer aos que andavam no mar, de joelhos as portas das habitações abertas, entoavam em alta voz o Bemdito e outros rogos ao Todo Poderoso, pela salvação dos seus. Na segunda feira em Mesão-Frio, houve violenta trovoadas, e uma enorme inundação. Vinhas perdidas e grandes prejuizos. O vento attingiu as proporções de um cyclone. A tormenta seguiu de sudoeste para o norte. Houve muitos prejuizos nos vinhedos de Smodães, Avões, Anzores, Caldas de Molêdo, etc., ficando em varios sitios completamente derrotados. A freguezia de Penajoia soffreu muito. Em Lamego, no mesmo dia a trovoadas foi tremenda, chovendo muito. Tambem na Regoa uma violentissima tempestade arruinou completamente os vinhos. Em mais de 30 freguezias está tudo devastado. Os trabalhos estão suspensos. Milhares de trabalhadores, recendo a fome, querem emigrar. Ha mortes e prejuizos incalculaveis. EM SURDINA Não conhecem Fernão Vaz? Hoje aqui vol-o apresento: Bello typo de rapaz... bom amigo — e bom talento. E' pra ter de tudo bom, não julguem que en vos engano, tem a linha do bom tom e é puro republicano! E' dextro nos piparotes, da penna faz azagala fustiga rijo — os pulhotes... E ler-lhe o livro — A' Gandalia. PINTA-ROXA. ASSUMPTOS LOCAES 9 de Maio Passou na segunda feira o anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra; e passou no meio d'um indifferentismo hem significativo, sem aquellas alegrias e expansões d'outros tempos que faziam vibrar a alma popular. E' que está demonstrado que, hoje, o ideal dos chamados liberaes está circumscripto num patriotismo refalsado, e no mais cynico egoismo. Os grandes pa-

triotas que se aquecem ao sol do constitucionalismo, não lhes importa a sinceridade e convicções com que luctaram os seus antepassados, e este grande dia, que para nós representa uma data memoravel nos fastos da revolução, passalhes despercebido, quasi ignorado, por que elles não comprehendem que se possa arriscar a vida e a fazenda em prol de uma ideia!... Saudando este dia, saudamos tambem os fervorosos apóstolos da liberdade, essa alluvião de valentes que soube esmagar os despotas e os tyrannos! Que estas datas gloriosas se recordem ao povo para que elle saiba que os portuguezes de 1834 souberam luctar e morrer pela causa da liberdade, vencendo a tyrannia e a usurpação... Que este paiz bem sabe que tem um povo de cobardes e de poltrões!... Um espirito maligno Na segunda feira o mulherio andava assustado e pressuroso, correndo para a egreja de S. Bartholomeu. Dizia-se que estava alli uma rapariga que tinha um espirito mau dentro d'ella e a noticia do caso correu tão depressa que as coscovilheiras deixaram os barcos e redes domesticos e la foram ouvir fallar o espirito. Effectivamente em frente da capella do Santissimo estava uma mulher de aldeia, ainda nova, de olhar esgaziado e lingua de fora, a responder as perguntas d'uma sujeita que fallava ao espirito, por estas palavras: — se és alma boa diz pro que vens, se és Diabo sume-te para as areias gordas; e a do espirito, respondia-lhe: não sou alma boa, não; sou o Diabo!... e a estas palavras letricas o mulherio allastava-se, benzia-se, clamando pelo santo nome de Jesus! Depois o espirito continuava a ser interrogado e respondia: Se me queres salvar não fazer uma noventa de dez mulheres. Disseram-lhe que a noventa não podia ser feita tão depressa, e o espirito então declarava ao auditorio que não podia entrar no céu. O beaterio então resmungava uns arremedos de orações, fazendo cruces e ligas, o que parecia indicar que o espirito já estava a arder nas caldeiras de Pero Botelho!... Não sabemos se o sr. prior de S. Bartholomeu e concededor d'esta farça representada na sua egreja, na manhã de segunda feira, as 8 horas, e por que desejamos que o ilustre parochio seja sabedor, a fim de obrigar os seus subordinados a fazer respeitar aquelle lugar, por isso mesmo referimos este facto aqui, pedindo-lhe providencias. Repugna nos que um templo sirva para estas scenas estupidas a que a credence popular ainda presta attenção, e como contamos na illustração do reverendo prior, elle se encarregará de, para o futuro, prohibir a continuação de taes espectaculos na egreja a seu cargo. Associação Commercial Parece que a Associação Commercial de Coimbra será uma das dissolvidas pela lei do celebre Lopo Vaz, que determina, que todas as associações de soccorros façam approvar novos estatutos até 30 de julho proximo. Parece-nos assim em virtude do que dispõe o capitulo VII dos estatutos em vigor. Lamentamos que isto succeda e que os corpos gerentes não tenham tomado qualquer resolução a este respeito. Deliberação importante Consta-nos de procedencia insuspeita, que a direcção da A-sociação Commercial d'esta cidade resolveu, em reunião dos corpos gerentes, assignar o Commercio do Porto. Por tão bom serviço prestado á classe merece a direcção muitos louvores. Nova agencia O sr. Antonio de Paula e Silva, com estabelecimento na rua do Infante D, Augusto, fundou uma agencia que se encarrega de tratar de todos os negocios relativos a Universidade; tirar cartas de bacharel, de pharmaceutico, requerer matriculas, despachos de requerimentos, etc. Os interessados encontram nesta agencia uma tabella indicativa de remuneração d'estes servicos, além de que a seriedade do seu proprietario é penhor mais que sufficiente para garantir os seus bons servicos.

Conselho de decanos

Reuniu hontem o conselho de decanos para nomear os jurys para os exames de preferencia, que ficou assim composto:

Grego — Drs. Manoel de Jesus Lino, Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos e Francisco Martins.

Allemão: — Drs. Antonio José Gonçalves Guimarães, Teixeira Bastos e José Maria Rodrigues.

Inglês — Drs. Augusto Rocha, Francisco Antonio Diniz e o professor do lyceu Hermann Dürksen.

O mesmo conselho informou favoravelmente o pedido do ministro da Allemanha, em Lisboa, para que fosse admittido como alumno voluntario da Faculdade de Direito um estudante allemao.

Faculdade de Direito

Esta faculdade marcou ponto para o dia 27 do corrente, principiando os actos no dia 2 do proximo junho.

As posturas municipaes e o commercio

A policia continúa a multar o sr. Antonio Augusto de Sá, pela transgressão do n.º 9, do art. 120, do codigo de posturas, e aquelle commerciante insiste em conservar as portas do seu estabelecimento as amostras das fazendas.

A ultima multa, no domingo é do guarda n.º 45, Manoel Francisco, na importancia de 2,500 réis.

Que isto é um abuso dos guardas não offerece duvida alguma e quasi nos convencemos de que o sr. commissario de policia não tem d'este facto conhecimento.

Porque o n.º 9 do art. 120, só prohibe que se conservem fazendas as portas — mesmo a titulo de amostras! E é certo que todo o commercio — os proprios vereadores! — transgridem esta disposiçao das posturas, e contudo a policia deixa-os em paz! Logo a perseguição que se está fazendo no sr. Antonio de Sá sobre ser iniqua é vexatoria e por isso aqui pedimos providencias para o abuso que se está exercendo com um commerciante que tem direito a gozar das mesmas regalias concedidas a sua classe.

No Theatro-Circo

Francisco Lucas, o activo e intelligente emprezario do theatro D. Luiz vae dar nesta casa de espectaculos uma recita em seu beneficio, na noite de 20 do corrente.

A companhia dirigida pelo actor Taveira é que toma parte no espectáculo; o que equivale a prognosticar uma esplendida noite.

Francisco Lucas, merece do publico toda a protecção; elle que se não tem poupado a esforços para nos mimosear com as novidades theatraes, bem merece que o publico concorra a sua festa, pagando-lhe assim os seus sacrificios.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

X

A «Norma» no theatro de Carlo-Felice

Impressionado por esta nova idea, parecia-lhe um ruido importuno a obra-prima de Bellini; desejava que desapparecessem sem demora a Norma, o grã-sacerdote, e todos aquelles druidas. Como todas as operas tem fim, chegou finalmente a hora da sabida, indo Paulo Gréant collocar-se encostado, a uma columna, em um sitio escuro, mas muito proximo de uma passagem brilhantemente illuminada.

Os espectadores sahiam em massa compacta; e seriam necessarios todos os olhos de Argus para distinguir e seguir todas as pessoas, que sahiam pelas cinco portas do theatro; mas a intelligencia que, invisivel, nos conduz e que se chama acaso, veio em auxilio do joven artista e fez passar junto d'elle o homem que elle esperava.

A pressão da chusma impediu que o braço de Gréant alcançasse Talorni.

Hospitales da Universidade

Teve approvaçao o organimento supplementar d'este estabelecimento do Estado para o anno economico de 1892-1893, na importancia de 3:936,5624 réis.

A bem da instrucção

Noticiam que a camara municipal de Guimarães creára um premio de 30,000 réis para o alumno de instrucção primaria que mais se distinguisse no exame de admissao nos lyceus.

Que os nossos vereadores ponham os olhos neste incentivo á instrucção popular e se resolvam a trabalhar em seu beneficio.

O donativo feito á camara pelo benemerito cidadão dr. Henriques Secco, que a ella legou a sua importante bibliotheca, constitue um bello elemento para se organizar por conta do municipio um gabinete de leitura, podendo com isto utilizar muito a instrucção popular.

São decorridos quasi 6 mezes e ainda ninguem viu a camara affirmar-se em em qualquer acto que a elevasse quasi a vemos limitada ao expediente diario, sem que a preocupem os importantes melhoramentos que foram o cavallo de batalla para a conquista nos logares do senado.

A decepção porque está passando o publico comimbricense — que muito contiou nos actuaes vereadores, e mórmente no individuo que assumiu a presidencia — é grande, e maior será se continuarmos a presenciar a mesma indifferença e a mesma inercia que se está notando na administração municipal desde janeiro até hoje.

Que a providencia illumine os edis comimbricenses.

Conde de Valença

Muito brevemente se realizará na sala da Associação dos Artistas a sessão solemne para inaugurar o retrato d'este titular, presidente honorario d'esta associação.

Affirma-se que será uma festa deslumbrante para o que trabalham com entusiasmo os actuaes corpos gerentes.

Club dos Caçadores

O dignissimo secretario d'esta sympathica associação acaba de entregar ao chefe da primeira esquadra, com ordem do sr. commissario de policia, 4,550 réis para serem dados ao policia n.º 49. Este donativo é em cumprimento da promessa feita por este Club num annuncio que aqui publicamos: recompensar aquelle que avisasse o Club, ou fizesse entregar a justiça, todo o individuo que faltasse ao cumprimento da lei e cassasse durante o tempo em que é defeza a caça.

Cultura do chá

Na quinta agricola tem-se experimentado a cultura do chá, e informamos de que os seus resultados até hoje tem sido muito promettedores.

O diplomata desceu apressadamente os degraus do peristilo e perdeu-se, durante momentos no meio da multidão, reflectindo e torneando sempre o muro do jardim, encontrou no seu angulo extremo um palacio, cuja fachada dava para uma curta rua. Sobre o brazão da porta elle poderia ver duas letras, pintadas de azul — dois SS.

Paulo reconheceu o palacio de Santa-Scala. Neste bairro da cidade muitas pessoas gosavam, cantando o fresco da noite; e diante de uma loja de livreiro alguns genovezes peripatetas cantavam *solla voce* uma especie de nocturno primitivo que começa:

O dia de hoje

Nesta madrugada sabiram em direcção ao Bussaco muitos forasteiros d'esta cidade. O comboio ia a abarrotar de passageiros; além de muitas carruagens que saíram conduzindo familias.

O Chonpal tambem é costume ser muito visitado, passando-se naquelle delizioso retiro um dia alegre e divertido — á vontade.

Que a vida são dois dias!

Monte-pio Comimbricense

Foi distribuido aos socios d'esta associação de socorros mutuos o projecto da reforma de estatuto, devendo reunir a assembléa geral para a sua discussão e approvaçao no dia 1.º do proximo mez.

Fallecimento

Falleceu esta semana o commerciante d'esta cidade, sr. Antonio Marques Cepo, que ha tempos enfermára.

A sua familia os nossos pezames.

Francisco Hespanhol

Foi na terça feira o enterramento d'este infeliz homem, que estava estabelecido na praça do Commercio. Deixa saudades aos seus, por quem era dedicado em extremo, e que agora lamentam tão desastrado acontecimento.

Os nossos sentimentos á sua familia.

A transformação social

Haverá ainda acaso alguém que convicto e conscienciosamente creia que no mesmo meio em que estamos vivendo, e sem radical transformação politica, para d'esta poder proceder uma verdadeira regeneração, social poderá melhorar-se?

Supposto que o interesse material, individual, tambem, em muitos homens, forme convicções mal fundadas e consciencias erroneas, quer-nos parecer que nem os proprios a quem interessa a ausencia dos elementos essenciaes para constituir um governo digno de uma nação mais ou menos polida, estão convencidos, no seu foro interno, de que a nação portugueza pôde melhorar das infelizes e anarchicas, se pôde dizer, condições em que se encontra, sem uma transformação politica, que baseia a melhoria dos serviços publicos, realisando incessante e progressivamente um governo realmente livre, acompanhado de moralidade, primeiro que tudo, de economia, de rectidão, e de justiça, predicados estes, que, por via de regra, se não têm manifestado nas muitas e variadas administrações que o liberalismo constitucional tem imposto ao paiz, depois de 1834, e muito accentuadamente, depois de 1852, tendo mostrado uma observação constante, que de parte nenhuma até ao presente tem advindo nova melhoria positiva, sensivel, que faça mudar a face da governação publica, e nem já se es-

gem. Folheando o seu livro, Paulo Gréant disse-lhe: Deve aqui fazer bom negocio; está em um bello bairro, cercado de palacios e de nobreza. Alli defronte ha um soberbo edificio.

— E' o palacio do principe de Santa-Scala, meu visinho e meu freguez... não elle; mas o palacio. O principe, apesar de ser ainda novo, é um antigo marinheiro, que agora se dedica ás ordens religiosas e que não compra obras mundanas... Mas a irmã do principe compra muitas vezes livros para uma encantadora creança, que, segundo se diz, ella adoptou...

— A irmã do principe? interrompeu Paulo com um esforço sobrehumano.

— Sim, senhor, a irmã do principe... uma soberba mulher, que ultimamente casou com um almirante hollandez.

— E que sahio de Genova com seu marido, depois do seu casamento? perguntou convulsivamente Gréant.

— A senhora Memma Ritter sahio de Genova! disse o livreiro batendo na cabeça, v. ex.ª está enganado. Ainda esta manhã tive a honra de fallar com ella...

— Onde?!

— Alli defronte; no palacio de Santa-Scala. Hoje de manhã mandou-me pedir algumas obras francezas, umas ultimamente publicadas e outras mais antigas. Vendi-lhe a *Viagem á Italia*, de Lalandi; e *Historia do povo de Deus*, de Berruyer,

pera, ou é dado esperar, para ellivio e bem do paiz.

Se são verdadeiros, como são, os males de que o paiz está soffrendo, males reconhecidos por todos, embora atenuados por alguns e combatidos, como merecem, por outros; se as garantias populares estão restringidas, devendo ser ampliadas ao passo que a illustração ia progredindo; se os impostos tem crescido enormemente, quando deixam ter diminuido, pela bem sabida escassez dos recursos dos contribuintes, motivado pela crise agricola devastadora; se a dívida publica fluctuante e consolidada subiu a tal altura que causa cuidados e susto dentro e fóra do paiz; se a moralidade tem desaparecido como espavorida e acossada por aquelles que deviam edificar e moralisar os povos com os seus bons exemplos; se a economia se converteu em desperdícios, dissipações e despesas inúteis e improdutiivas e luxuosas, muitas; se o peculato, este crime feio, repellente, e outros roubos se tem creado e mantido ao lado e no centro mesmo das repartições publicas centras e sociaes, como se diz publicamente, e não ha exemplo de uma só punição, quando se trata de criminosos altamente collocados ou pelo seu pezo politico, ou pela sua riqueza e nem mesmo de se ver processamento a sério; se ha sede de justiça imparcial, e dissesse, como deve ser, de todo o influxo faccioso, salvo honrosas excepções, e é urgente e impreterivel prover de remedio efficaz para curar tantos e tão grandes males quaes não de ser os homens que os hão de curar a par do systema politico que nos rege?

— Hão de cural-os aquelles mesmos que os tem creado, fomentado e tolerado, ou outros quaesquer pertencentes á mesma escola?

Ninguem de siso e em boa fé o poderá affirmar e menos acreditar.

(Conclue).

Bernardo José Cordeiro.

A. GRANEL

Devido aos esforços d'alguns nossos correligionarios vae fundar-se em Lamego um novo centro republicano, que será denominado Centro Democratico Lamecense.

— Nos dias 21 e 22 do corrente deve realizar-se em Liège um congresso dos livres pensadores helgas.

Entre outros assumptos tratar-se-ha dos direitos da mulher.

— Em Agueda vão muito adiantados os trabalhos agricolas, embora os braços tenham escasseado.

— Parece que Gayarre achou artista que o substitua. E' o tenor hes-

panhol Mueso, a quem a archidukeza regente de Hespanha acaba de conceder um subsidio para elle aperfeicoar a sua educação musical.

— A Petrole Pilsener Corporation fabrica no seu estabelecimento de Hackuey-Vick em Londres petroleo em briquette para uso domestico e commercial. A potencia calorica do novo combustivel, comparada com a da hulha seria na proporção de 3 a 1, e o uso do petroleo solidificado trazia uma economia de pelo menos dez por cento em combustivel comparada com o preço da hulha.

— A companhia dos caminhos de ferro do norte e leste, vae comprar terrenos na Pampilhosa para fazer construir ali uma estação sua, afim de poder rescindir o contracto que tem com a companhia da Beira Alta.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de fóra d'esta cidade de que vamos principiar a cobrança das suas assignaturas relativamente ao 2. semestre. Aos que não tiverem pago o 1.º semestre enviamos recibos do anno completo.

Pedimos a todos o obsequio de pagarem logo que lhes seja apresentado o recibo ou mandarem pagar ás respectivas estações do correio quando receberem aviso, afim de se evitar a devolução, que, além do prejuizo que nos causa, embaraça a boa regularidade da nossa administração.

Associação dos Artistas de Coimbra

Quem pretender o logar de cobrador continuo d'esta Associação, queira dirigir-se até ao dia 12 do corrente, em carta fechada, ao presidente da Direcção, apresentando as suas propostas ou por percentagem da cobrança ou por ordenado fixo.

Coimbra, 7 de maio de 1893.

O secretario,

Francisco Alves Teixeira Braga.

em dez volumes; a obra completa de Piranese ácerca de Roma; o *Cerco de Roma em 1527*, pelo marquez de Bonaparte; os *Doze Cezares*; os sonetos de Tasso a Leonor de Este; *Paulo e Virginia*; as *Fabulas de Fenelon*; as poesias de André Chenier, e de Victor Hugo e muitos mais livros ainda, francezes, inglezes e italianos. Se eu tivesse em toda a cidade dez freguezes como a senhora Van Ritter e a sua joven protegida, estava eu rico no fim de um anno.

— Tem a certeza de se não enganar? perguntou Paulo com uma voz quasi extincta e que elle fazia esforços para reanimar. Com certeza foi a senhora Van-Ritter que o senhor vendeu todos esses livros?

— Ah! disse o fallador livreiro, cruzando os braços sobre o peito; vae ver se conheço a minha formosa visinha. *Genovetta falta carne*, Genova, feita carne, como aqui lhe chamam. Conheço-a desde pequena; quando ella bricava diante da minha loja. Quebrou-me mais de vinte vidros. O mordomo do principe vinha logo pagar-m'os e comprava-me sempre algumas imagens de devoção.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 15, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes des-
 conto de 50 %
 Contracto especial para an-
 nuncios permanentes.

ARRENDAMENTO

114 **A**renda-se do proximo S. Miguel em diante os altos d'uma casa sita aos Arcos do Jardim, n.º 52, onde actualmente habita o ex.º sr. Lucena, engenheiro. Tem commodos para uma numerosa familia. Quem pretender pôde entender-se com Bernardo Antonio d'Oliveira, rua dos Sapateiros, 114.

Antigo estabelecimento

ANTONIO JOAQUIM VALENTE
 (Successores)

115 **N**esta casa encontra-se um variadissimo sortido em meudezas, utensilios para caçador, tintas e pinceis para pintura a oleo e agurella, ferragens finas, lunetas, papeis de côr, para flores etc., etc.

Os actuaes possuidores rogam ás pessoas de suas relações e aos que fazem favor de os honrarem com a sua amizade a fineza ds lhes darem a preferencia na compra dos artigos do seu estabelecimento podendo assegurar-lhes que empregarão todos os meios para estabelecer preços muito limitados.

Rua Ferreira Borges, 98 a 102

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1833

Capital rs. 1.344.000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAÚJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

8 **N**o seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1\$500 réis.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquês, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se achia á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Areosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Carpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105

COIMBRA

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp, Diannas Clement — em borrachas ócas.

A CHEGAR — Metropolitan Pneumaticque Torrillon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES

SUCCESSOR DE CALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

Chapeus capotes e redondos para senhora.

Chapeus para creança.

Boinas o que ha de mais chic.

Voiles em diferentes côres.

Fazendas para vestidos.

Capas romeiras o que ha de mais novidade.

Camisas de exford etc., etc.

Lindissimos cortes de vestido em escocer a 4\$000 réis.

Enviam-se amostras a quem as pedir.

111 — B. de Ferreira Borges — 113

COIMBRA

ANTONIO VEIGA

Latoeiro d'amarillo

e fabricante de carimbos de borracha RUA DAS SOLAS — COIMBRA

7 **E**xecuta-se todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruces, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para egreja. — Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. — Prateia-se todo o objecto de metal novo ou usado.

TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

ENXOFRE COMPOSTO

MARCA «ANCORAS»

105 **V**ende-se no estabelecimento de

JULIO DA CUNHA PINTO

74, Rua dos Sapateiros, 80

VENDA DE QUINTA

111 **V**ende-se uma quinta com paúl para arroz e casa de habitação no lugar de S. Fagundo.

Para tratarem com a sua proprietaria D. Quiteria de Sousa na rua do Ferreira Borges n.º 185, onde se recebem propostas.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha

Sem estampilha

Anno.....	2\$700	Anno.....	2\$400
Semestre....	1\$350	Semestre....	21\$00
Trimestre....	680	Trimestre....	600

CRYSTAES

HYMNO Á BELLEZA

(VERSÃO DE FERNANDO LEAL)

Saes do abysmo, ó Belleza, ou vens do ceu sublime?
Teu inebriante olhar, benéfico e damninho,
Verte confusamente o benefício e o crime,
E podes ser por isso equiparada ao vinho.

Nesses teus olhos tens a aurora e tens o occaso;
Exalás cheiros como a tempestuosa tarde;
Teus beijos são um filtro e a tua bocca um vaso,
Que fazem da creança — heroe, do heroe — cobarde.

Saes tu do negro abysmo, ou vens dos astros bellos?
Segue-te, como um cão, Satan todo contente;
Causas a esmo o bem e o mal, o amor e os zelos,
E reges tudo, tudo, inconscientemente.

Pizas mortos a rir; o Horror, no teu escriptorio,
Não é a menos bella e rica jóia; e, d'entre
Os teus berloques mais custosos, o Assassínio
Dança amorosamente em cima do teu ventre.

Deslumbrada a falena, alla-se para a chamma,
Arde, crepita e diz: Bemdito o facho pulcro!
O amante a palpitar, unido á sua dama,
Parece um moribundo afagando o sepulchro.

Que tu venhas do ceu ou do inferno, que importa,
Belleza! monstro enorme, ingenuo e pavoroso!
Se o teu olhar e o teu sorriso abrem-me a porta
D'um Infinito ignoto e que eu adoro, o Goso!

Do Demonio ou de Deus, que importa, ó fada minha
De suave olhar? se a ti se deve, — Anjo ou Sereia,
Rithmo, perfume, luz, minha unica rainha! —
Ser menos longo o tempo e a vida menos feia?

BAUDELAIRE.

Fomento civilizador no Ultramar

Publicamos em seguida a energica mocção que sobre este assumpto apresentou o nosso collega da Vanguarda, o sr. Alves Corrêa, em sessão de 8 do corrente.

Como se vê, o sr. Alves Corrêa põe a questão perfeitamente orientada, pelo que se torna mais efficaz e indispensavel a bem do nosso dominio colonial.

E' nos principios apresentados que se deve basear a acção dos governos e da Sociedade de Geographia.

Eis a mocção:

Considerando que uma das mais urgentes necessidades das colonias portuguezas, demonstrada por uma larga experiencia, consiste em remodelar por completo a sua viciosa administração exageradamente centralisadora e por muitos motivos funesta para as finanças da metropole e para os interesses especiaes de cada uma d'essas colonias;

Considerando que o meio mais efficaz de se manter o prestigio tradicional do nome portuguez no continente africano, consiste em promover o aproveitamento das riquezas contidas nos territorios sujeitos á soberania de Portugal, abrindo essas regiões á exploração do commercio e á colonisação;

Considerando que o commerciante e o colono, dirigidos e coadjuvados por estações civilisadoras portuguezas, são os grandes missionarios, os melhores agentes civilisadores de que podemos aproveitar-nos em Africa para manter o nosso predomínio e alargar a esphera da acção de Portugal ao sertão onde, para segurança e prosperidade da provincia de Angola, é indispensavel que ella se exerça d'um modo effectivo;

Considerando que a propaganda propriamente religiosa é absolutamente inefficaz como meio de civilisação das raças selvagens, o que se prova pelo malogro das tentativas feitas em Africa, na America e na Oceania para cathechisar essas raças, phenomeno este que a sciencia perfeitamente explica;

Considerando que o restabelecimento das ordens religiosas no ultramar ou na metropole, seria um attentado contra a civilisação e um acto affrontoso para a memoria dos grandes reformadores portuguezes como Sebastião José de Carvalho e Mello, Mousinho da Silveira, Joaquim Antonio de Aguiar, Marquez de Sá, Alexandre Herculano, Almeida Garrett, José Estevão, Vicente Ferrer e muitos outros, aos quaes a nação portugueza presta justa homenagem e que a

Sociedade de Geographia de Lisboa venera pelos altos serviços que prestaram á patria;

Esta Sociedade resolve:

1.º — Rejeitar o parecer em discussão;

2.º — Convidar a illustrada commissão africana:

a) — A estudar a administração das colonias portuguezas, segundo os interesses, usos e costumes proprios de cada uma d'ellas, e tendo em vista as circumstancias economicas e financeiras do paiz, e a apresentar á assembleia geral um projecto de representação aos poderes constituidos pedindo as reformas que forem julgadas indispensaveis;

b) — A elaborar um plano para o estabelecimento de missões civilisadoras no huterland da provincia de Angola.

c) — A estudar quaes os meios que devem ser empregados para se evitar para a Africa parte da emigração portugueza e para que os colonos encontrem alli a protecção e as garantias indispensaveis;

d) — A propôr o que julgar necessario para a organização do credito bancario nas colonias portuguezas.

e) — A examinar quaes são os melhoramentos que mesmo na situação actual do paiz é indispensavel realizar urgentemente na provincia de Angola para assegurar os interesses e o prestigio do nome portuguez.

Para destruir quaesquer apprehensões que a discussão agora levantada na Sociedade haja feito surgir no espirito publico, a assembleia resolve mais affirmar, que respeitadora das leis do paiz que expulsaram de Portugal os jesuitas e extinguiram as congregações religiosas, não pôde nem podia em caso algum pedir aos poderes publicos a derrogação d'essas leis sabias e justas, que são o resultado de grandes e heroicas luctas e que representam assignaladas conquistas da civilisação.

Lisboa e sala das sessões da Sociedade de Geographia, 8 de maio de 1892. — O socio, *Alves Corrêa.*

Apprehensão de 2.000 lenços de seda

O alferes Mello, da guarda fiscal, acaba de realizar em Torres Novas uma apprehensão approximadamente de 2.000 lenços de seda, de contrabando. O contrabandista seguiu debaixo de prisão em direcção a Lisboa, para onde tinha feito despacho.

A transformação social

(CONCLUSÃO)

Esses homens e sob o mesmo systema, teudo de se succeder na gerencia do Estado, pelo methodo da votação que elles entendem ao menos alguns sabem, creio, como e porque processo se podiam remediar os males que resultára de muitas administrações relaxadas e desacertadas, mas não podem e não querem mudar de norma de governo, seguem e seguirão sempre pelo mesmo caminho, e não podem porque, sendo diversos, rivais e incompativeis os interesses do elemento real que é o fecho e a chave do systema, e os interesses do povo, deixam-se arrastar d'aquelle que pôde mais do que este, ou que pôde tudo, absorvendo os outros poderes do Estado, e para irem com a vontade e com as exigencias do paço esquecem e põem de parte os seus deveres para com o povo que deviam representar e não querem porque attendem de preferencia aos seus interesses pessoais e das classes privilegiadas a que pertencem, ou virão a pertencer.

Não podendo servir bem a dois senhores, servem aquelle que mais lhes convem.

Isto é o que tem sido e o que não pôde deixar de ser de futuro, enquanto vigorarem as presentes instituições.

Eu não creio que alguém governe mal, somente, pelo pessimo gosto de não governar bem, mas ha outras causas, outras razões que determinam a conducta dos nossos homens de Estado ou antes de muitos especuladores ambiciosos, que são tantos, que chegam de sobejo para governar cada um sua semana.

Nos paizes em que o systema politico não é monarchico o officio de governar é mais simples e mais facil porque não ha interesses a promover e a zelar que não sejam os da nação e na organização do systema não entram elementos heterogeneos, como entram nos monarchicos, tudo marcha de harmonia e um poder não absorve os outros.

Continuando, como geralmente se espera, com motivos, infelizmente, justificados a toda a luz da evidencia a seguir-se em politica e na administração os processos até aqui adoptados no decurso de tantos annos, um reinado de verdadeira moralidade, de positiva economia e de inteira justiça não pôde esperar-se, não passará de uma utopia, de promessas fementidas no campo pratico, como estamos cansados de presenciar. Se fóra realisavel com os mesmos dados, de futuro, tambem o teria sido de preterito.

A liberdade do pensamento é condição essencial de todo o progresso social; como será ella garantida se por um dos ultimos governos foi profundamente cercada?

A moralidade em todos os actos governativos tem sido acatada pela forma que todos sabem, dando-se muitas vezes empregos a quem os não merece e preterindo-se os que têm por si a aptidão e a probidade; outras vezes criando-se só para collocar compadres, afilhados e galopins desafortados.

A economia preconizada por todos os ministerios na sua ascensão ao poder passa já como mercadoria banal e moeda sem curso.

Quando as circumstancias exigiam que se liquidassem todas as reduções no pessoal e nos ordenados, compativeis com a razão, abonam-se despesas enormes, de apparato e vaidade, e excluidas pela necessidade e bom senso.

A justiça que devia abrir bem os olhos para descobrir os crimes e os seus auctores e fechal-os para applicar as penas, conserva-os fechados quando se trata dos opulentos; e assim, como esperar melhor futuro, sem uma transformação profunda?

Não pôde ser.

A descrença geral, se não pôde crescer mais, confirma-se com os factos que se vão succedendo taes como a pretensão ao restabelecimento das ordens religiosas que não encontra uma represão formal da parte dos governos e acha defensores em homens que já fizeram parte d'ella e aspiram a continuá-lo a ser, pertencendo ao mesmo partido que as extinguíu.

Uma contradicção miseravel.

Bernardo José Cordeiro.

Chauvinismo austriaco

A policia em Austria persegue tudo o que lhe cheira a italiano. Prende sem mais nem menos, quem se apresentar na rua levando margaridas; em Trieste não consentiu a representação da opera de Ferrari, *Due Dane*, por a protagonista se chamar *Margarida*; e isto porque Margarida é o nome da rainha de Italia.

Dizem que a arte que é cosmopolita; mas apesar d'isso oppõem-se as maiores difficuldades a que a *Falstaff*, de Verdi, seja cantada em Trieste, porque o glorioso compositor é italiano!

Uma ninharial

Dizem que o sr. Fuschini só pedirá ao imposto 700 contos, para equilibrar as receitas com as despesas.

E quanto dará elle á familia real para visgens e o mais?

ASSUMPTOS LOCAES

Felicitação a João I hagas

O sr. dr. Eduardo Vieira enviou telegramma de felicitação ao valente jornalista, em nome da commissão executiva do partido republicano de Coimbra.

A redacção do *Defensor do Povo* tambem lhe dirigiu uma carta congratulatoria pelo seu regresso á patria.

Salubridade publica

O nosso collega da localidade a *Gazeta Nacional* propõe-se encetar esta questão que interessa altamente a Coimbra inteira.

Já por vezes a imprensa tem tratado d'este assumpto, mas tão friamente, com tão pouca persistencia, que passa quasi despercebida uma questão de importancia capital.

Coimbra é uma cidade pouco menos de immunda; por essas ruas, mesmo pelas mais concorridas, é indecentissimo o que se pratica até de dia.

Habitantes pouco escrupulosos e ainda menos respeitadores da decencia e do decoro, sem se importarem com posturas nem com auctoridades — e isto com razão, porque nesta cidade a auctoridade só não olha pelo que deve olhar — projectam para a rua, e não poucas vezes sobre os transeuntes, toda a especie de immundicies; das janellas dos predios pendem frequentes vezes roupas, que seriam uma vergonha para os donos d'ellas se elles tivessem vergonha; põem ao sol cobertores e lenços das camas, ás vezes immundos; batem e sacodem cobertores e tapetes; em pleno dia, para a rua, sem respeito para quem passa; de certos recantos, em ruas que deviam ser policiadas — mas que não veem um policia — exhalam-se emanções que obrigam sempre a passar de lenço no nariz; os boeiros d'essas ruas tresandam que tem diabo; — e tudo isto sem que as auctoridades competentes se dignem olhar para taes immundicies.

E' d'esta incuria vergonhosa d'aquelles que tem obrigação de providenciar, que nasce a fama de immunda, de que gosa Coimbra lá por fóra.

Bom é, pois, o serviço que a *Gazeta Nacional* vac prestar a esta cidade.

Pela nossa parte não largaremos tambem de mão o assumpto, que ha muito nos sollicitava, e secundaremos quanto em nós caiba os esforços do nosso estimado collega.

Promptos a prestar o nosso concurso em favor da salubridade de Coimbra, agradecemos qualquer informação que o publico nos queira enviar, para o que ficam as columnas do nosso jornal ao dispôr dos que se dignarem informar-nos.

Teixeira de Brito

Este nosso companheiro regressou sexta feira do Bussaco para onde partira na quinta feira, sendo alli acommettido d'influenza. Que em breve se restabeleça.

Universidade de Coimbra

A Faculdade de Philosophia resolveu findar os trabalhos escolares em 10 de junho; e a Faculdade de Theologia, em 22 do mesmo mez.

Beneficio de Francisco Lucas

Vamos ter no proximo sabbado um atrahente espectáculo, tomando parte os

principaes artistas da companhia do Principe Real, do Porto.

Representa-se — *As vedas do governo*, em 3 actos — e *Sindão, Simões & Companhia*, zarzuella em 1 acto, cujo desempenho está a cargo das actrizes: Angela Pinto, Emilia Eduarda, Elvira Mendes e Theresa Prata; e dos actores: Dias, José Ricardo, Santos, Santos Mello, Carlos Santos, Barros e Portulez.

Como veem os nossos leitores a festa de Francisco Lucas, no Theatro circo, é prometteadora.

A festa no Bussaco

Como dissemos de Coimbra foi muita gente ao Bussaco, e mais iria se o mau tempo se não tem annunciado na vespera. A *troupe* velocipedista, os mais corajosos e os mais entusiastas, lá foram por essas lamas fóra até Luso; só 9 seguiram.

No Bussaco uma concorrência extraordinaria, apesar das ameaças de chuva, e muita animação.

Ranchos dançam e cantam em diversos pontos da matta. As musicas da Figueira e Anadia abrilhantam a festa e ás portas da Rainha arma-se uma desordem e jogam-se uns soccos; mas coisa passageira, como a trovoadas que parecia imminente e que afinal se dissipou.

Uns choviscos, umas hategas, mas lá estavam os grandes guardas-chuva — as frondosas arvores — para abrigarem o forasteiro.

O dia passou-se mal, como era de prever — porque o Bussaco só agrada em dias de muito calor.

Gymnasio de Coimbra

Pela nova reforma de estatutos teve de se proceder ás eleições dos corpos gerentes, sendo eleitos para a

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente — Albertino de Pinho Ferreira.

1.º Secretario — Antonio Joaquim Simões.

2.º Dito — Francisco da Costa Carvalho.

DIRECTÃO

Presidente — Augusto Cymbron Borges de Sousa.

Secretario — Euphrosino Alves Teixeira.

Dito — Luiz Doria y Campmany.

Thesoureiro — Silvio Duque.

Directores effectivos

Arthur Galdeira Szevola.

Angelo Rodrigues da Fonseca.

Eugenio Augusto Amaro.

José Antonio Borralho.

Directores substitutos

José Cardoso de Figueiredo Nogueira.

Pedro Cardoso.

Augusto Henriques.

Francisco Garcia Borges.

CONSELHO FISCAL

Effectivos

Victor José de Deus.

Gualdino Antonio de Queiroz e Mello.

João dos Santos Jacob.

Substitutos

João José de Freitas.

Antonio Alexandre Saraiva da Rocha.

Arnaldo Bigotte.

Trovoadas

Desde sexta feira que ella vem pairando sobre esta cidade, ameaçando grandes descargas; mas tudo se dissipou depois de cairem aguaceiros violentos. Na madrugada de hontem foi mais demorada; apenas dois estampidos valentes e lá marchou para outras bandas. De dia tambem nos visitou, urcando com força, mas espalha rapidamente.

Não nos consta que estas pequenas escaramuças de tempestades arriadas tenham feito prejuizos em Coimbra.

Abastecimento d'agua

A camara municipal, vendo que os contadores de que usa não indicam com precisão o consumo d'agua, pensa em estabelecer avenças a fim de que os redditos do municipio não sejam prejudicados.

E' a melhor solução, e a mais economica, para se não ter de inutilisar os contadores, que o embirrento sr. Costa Alemão quiz adoptar, apesar dos conselhos dos homens praticos.

Desmentido

Os bem informados desmentem a noticia d'alguns jornaes de Lisboa, que dão o sr. Bispo conde em viagem para Roma S. ex.ª está hoje em Aveiro onde assistirá as festas da princeza Santa Joanna.

Torneio velocipedico

Hoje os velocipedistas comimbricenses vão assistir a um torneio entre os srs. José Bobella da Motta e Augusto Borges d'Oliveira, os quaes darão a volta da corrida realisaada o anno passado pela occasião dos festejos da Rainha Santa, com uma extensão de 38 kilometros e 400 metros.

Nesta corrida entrou o sr. José da Motta, ganhando o primeiro premio Eduardo Minchin, que percorreu essa distancia em 1 hora e 39 minutos.

O sr. Borges d'Oliveira entrou sómente na ultima corrida do Gymnasio, na Escola Central, obtendo um premio; o sr. Motta ganhou o do campeonato.

Este repto dirigido pelo sr. Oliveira ao sr. Motta está interessando bastante, por quanto as opiniões dividem-se, e cada qual vaee dando as honras do torneio ao seu protegido.

A saída é de Santa Clara ás 5 horas da tarde.

O sr. Borges d'Oliveira vaee montado numa pneumatica Torrillon, o sr. Motta numa machina Opel Victoria, de borrachas óccas.

Parece que se annuncia para muito breve um outro torneio, em menor extensão. Os contendores são os srs. Antonio Mendes d'Abreu e Joaquim Pessoa. A corrida é de Coimbra a Figueira e vice-versa.

As machinas d'ambos são pneumaticas Torrillon.

Faculdade de Direito

Esta corporação universitaria foi convidada a fazer-se representar no congresso juridico que vaee realizar-se no Rio de Janeiro.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

27 d'abril

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores presentes: Ruben Augusto d'Almeida Araújo Pinto, João Antonio da Cunha, João da Fonseca Barata, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Mandou abonar a quantia de 205000 réis para o custeamento das despesas com o Asylo dos Cegos.

Mandou intimar dois proprietarios de Quimbres, para restituirem ao publico terreno usurpado com silveiras e como-

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÝ

A JUDIA NO VATICANO

X

A «Norma» no theatro de Carlo-Felice

Então era ella o vivo demonio mas mudou de genio e da sua infancia ella só ficou com a belleza e com o encanto dos seus nove annos, pois, como diz o proverbio, a rosa ou tem perfume logo que nasce, ou nunca o tem.

E' sempre a mesma Memma. Quando a vi pela primeira vez, chegava eu de Roma, onde tinha feito a minha aprendizagem em casa do livreiro Merle, no Corso. Conhece Merle? E' um homem muito honrado, estabelecido em Roma ha vinte e cinco annos. Sim; não ha menos de vinte e cinco annos, se não houver trinta. Que dizia eu? Perdi o fio á conversa.

— Não, não, disse Paulo, convulsivo de impaciencia por causa da loquacidade vagabunda do livreiro; não é

ros de predios, no caminho de S. Marcos.

Attestou favoravelmente acerca de tres petições para subsidios de lactação a menores.

Auctorizou a limpeza do cano do caes, aos Oleiros, até o cruzamento da canalisação da rua da Magdalena; o concerto da facha de cantaria e grade do mesmo caes, junto da azinhaga da rua da Moeda; e a reparação de pequenas aberturas no muro ao fundo das escadas em frente da mesma azinhaga.

Auctorizou o vereador Barata, a providenciar para a venda ou troca d'alguns dos bois do serviço da limpeza da cidade.

Auctorizou a presidencia a tratar com a companhia comimbricense d'illuminação a gaz acerca das bases para a renovação do contracto, que finda no proximo anno de 1894, e bem assim a providenciar, como fór mais conveniente, relativamente ao arrendamento dos pastos da quinta de Santa Cruz.

Mandou reparar a fonte das Vendas de Sant'Anna, recebendo a coadjuvação offerecida pelos povos da localidade, em condução de materiaes.

Resolveu mandar intimar dois proprietarios do Dianteiro, para recuarem os prumos do centro dos telheiros que levantaram fóra do alinhamento devido.

Auctorizou o prolongamento da canalisação d'aguas até a ponte d'agua de Maiss, segundo o orçamento apresentado na somma de 246523 réis, tendo a dispender sómente a quantia de 255423 réis que, com a de 405000 réis offerecida por Espirito Santo, Areosa & C.ª e com a de 1815500 réis de tubagem existente, prefere aquella somma do orçamento referido.

Despachou requerimentos sobre assumptos diversos, a saber — collocação de taboetas em estabelecimentos particulares e serviços no cemiterio; e com referencia a obras — auctorizando Antonio dos Santos Fouseca, de Santo Antonio dos Olivaeas, a modificar a frontaria d'uma casa ali situada, fazendo uma porta d'uma janella e duas janellas de duas portas sem alterar o alinhamento do predio; o sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues d'Azevedo, a mudar um portão no muro d'uma propriedade no caminho de Santo Antonio para as Sete-fontes, com igual condição; o sr. dr. Basilio A. da Costa Freire, a assentar uma grade de ferro em frente do predio que possui no Penedo da Saudade, em substituição d'outra de madeira, que ali tinha, ficando a mesma grade sobre uma cortina horizontal de cantaria; a Manoel Madeira, do Dianteiro, para construir um muro de vedação em volta d'um quintal junto ao caminho da fonte, e mudar um balcão para o norte da sua casa, ficando obrigado a seguir o alinhamento determinado, sem occupação de terreno publico; a Urbano dos Santos, de Coseilhas, para abrir com condições, uma serventia entre a estrada municipal e um predio a conlhar com a mesma; a José Maria da Cunha, para abrir dois portaes e uma

impossivel, que o senhor tenha hoje visto a senhora Van-Ritter.

— Ora essa! Vejo-a todos os dias; acola, sentada a varanda, ao cahir da tarde: vem para ali bordar e vêr passar os passeiantes. Vem com a pequenita, que dizem judia, mas que o não deve ser, porque é mais formosa do que qualquer christã. Ora veja: — Se aquellas flores e aquellas taboinhas não as occultassem um pouco, quando bordam, haveria todas as tardes, aqui, nesta loja, grande reuntio de curiosos, o que eu estimaria bem, pelo que gosto do movimento e da multidão. Ouve-se sempre alguma novidade. Mas... desculpe-me. Parece-me incommodado?

— Não é nada, disse Paulo inteiramente desvaivado pela dôr, e dando ao livreiro uma moeda de ouro; obrigado... disse-me tudo o que eu queria saber.

O livreiro, espantado, não olhava senão para a moeda de ouro e não entendia o que ouvia.

Contudo o escrupulo e a necessidade de ainda fallar mais decidiram o livreiro a deter pelo braço Paulo Gréant no limiar da porta.

— Desculpe-me, disse com gravidade, o senhor deu-me uma moeda de ouro francez, que tem bom curso na Italia e comprou-me unicamente o Guia do viajante.

Ah! E' verdade! Esquecia-me do

janella na parede d'uma casa da rua Direita, que olha para o novo largo entre a mesma rua e o terreiro da Hervã, sem alteração de alinhamento; a José Maria Lobo, de Quimbres, para levantar uma casa em ruina no mesmo lugar, sendo determinado o alinhamento, sem alienação de terreno.

Indeferiu um requerimento de Manoel dos Santos, de Botão, por ser prejudicial ao publico a cedência de terreno para alinhamento da edificação que o mesmo proprietario pretendia levantar ao fundo do logar.

Tomou conhecimento da correspondencia recebida, que foi devidamente archivada.

COMMUNICADOS

Cada linha, 40 réis Para os srs. assignantes desconto de 50 %.

Realizou-se no dia 9 do corrente, o funeral do negociante d'esta praça, Antonio Marques Cepo, que nos poucos annos que contava de existencia commercial, adquirira todavia a sympathia e estimo dos seus collegas, que mais uma vez reconheceram nelle um espirito franco e leal e um amigo dedicado, e prompto, pela demonstração de sentimento que lhe prestaram.

O feretro foi conduzido de casa a igreja na carreta dos bombeiros voluntarios, sendo conduzido á mão para a tarima funearia pelos socios do Gremio Operario de que o finado fazia parte, ás horas pegavam apenas negociantes d'esta cidade.

Colocado novamente na carreta, e nella conduzido ao cemiterio da Conchada, em romaria de veneração e respeito, foi acompanhado á beira do tumulo, usando da palavra um amigo, Julião Veiga, que não só exaltou as suas qualidades, mas deplorou a morte, que tão cedo o arrebatara.

No feretro foram depositas 3 cordas; uma da irmã, outra do Gremio Operario e outra de um grupo dos seus amigos.

A GRANEL

Tem de ser proximamente julgado, em ultima instancia, pela camara dos lords, o processo de perdas e danos, intentado pela companhia de Moçambique contra a South Africa, como indemnisação dos prejuizos causados pela invasão de Manica. O recurso, por ora, diz só respeito á competencia dos tribunaes inglezes para resolverem sobre essas reclamações.

Todos os empregados das direcções de obras publicas escreveram no sentido de lhes ser concedido o bonus de 50 % nas linhas ferreas.

livro, disse Paulo com o mais mentiroso dos sorrisos.

— Está aqui. Mas talvez antes o queira encadernado... São só mais dois francos.

— Pois sim! — Tenho aqui um, que foi encadernado pela princeza de Monte-Catini. — Fico com esse. — Tenho á dar dez francos de troco. — Fique com tudo.

O livreiro suspeitou de que era falsa a moeda de ouro, apalpu-a com os dedos e metteu-a no bolso, fazendo uns tregeitos, que significam: A final, se fór falsa, sempre encontrarei quem m'a receba.

Paulo Gréant sahio e percorreu ao acaso muitas ruas estreitas; chegou á ponte de Carignan, obra de cyclopes, construida por cima dos jardins e dos telhados das casas, como um tablado de suicidas.

— Talorini e Memma! disse elle, mordendo os beiços; estão juntos a esta hora! O inferno conduziu-me a esta horrivel revelação!

Apoiou-se nas guardas da ponte e sorriu-se para o medonho abysmo, que se abria debaixo de seus pés.

E' neste precipicio, que devo emfim encontrar repouso! E subiu para cima das guardas da ponte a fim de ser presa de uma favoravel vertigem e ceder á invencivel attracção do abysmo, poupan-

O novo regulamento das loterias só começa a vigorar no proximo futuro anno economico.

O comboio mais rapido da terra é o que faz a travessia de New York a Buffalo, ou sejam 708 kilometros em 504 minutos.

Os lobos tem causado grandes estragos nos rebanhos que pastam na serra de Suajo, em Outeiro Maior. Os lavradores tem convidado o povo para realizar montarias áquellas feras.

O mildew invadiu já os vinhedos de Agueda e os proprietarios andam agora na faina de o combater com sulfato de cobre.

Ficaram completamente arrasadas, com as ultimas tempestades, algumas vinhas nas proximidades de Alfanellos.

Vae ser ordenado que as praças transferidas d'uns corpos para os outros, por motivo disciplinar, não possam tornar a ser collocados no regimento onde já tenham castigo, senão passados dois annos.

Consta que vão ser restabelecidas as charangas nos corpos montados da guarnição, occorrendo com as despesas os officiaes dos mesmos corpos, se assim o entenderem.

Os prelados vão expôr ao parlamento a necessidade urgente de se modificar a lei do recrutamento, no sentido de poupar esta os mancebos que frequentam as aulas ecclesiasticas, cuja frequencia diminue de anno para anno.

Na freguezia de Telhado, Famalicao, falleceu Francisco Paula com a idade de 120 annos!

Para a exposição de Chicago mandou a Imprensa Nacional, de Lisboa, alguns specimens typographicos de primorosa execução.

Está em 2405600 réis a importancia recebida pela commissão para o mausoleu a Elias Garcia.

A camara municipal de Peniche offereceu tetreao e madeiras para a construção da escola industrial da mesma villa.

Os galunos roubaram na igreja dos Congregados, da cidade do Porto, uma bolsa de prata contendo cinco meias libras, quatro moedas de 25000 réis, tres de 55000 réis, tudo em ouro, e uma moeda de 200 réis, com a effigie de D. João IV e data de 1640.

A auctoridade deu as providencias que o caso reclama.

se ao crime do suicidio, ao crime sem perdão.

XI

Duvida e delirio

No extremo desespero, produzido pelas agonias intoleraveis do coração ha um certo delite, que detem o homem na vida no momento, em que elle se prepara para voltar contra si as suas proprias mãos. Ha orgulho em ostentar as nossas felicidades e tambem o ha para soffrer os nossos infortunios; esta ultima lucha chega até a offerecer algum encanto aos moços apaixonados, que uma curiosidade satânica leva a seguir até ao fim o espectáculo das proprias dores.

Paulo Gréant entregou-se subitamente ao orgulho de se crer o mais desgraçado dos homens; é como toda a supremacia lisongea sempre o amor proprio e faz amar a existencia, afastou-se da gigantesca ponte, como se fugisse de um mau conselho e passou a noite entreteendo-se consigo mesmo deante da igreja de Carignan sobre o monte, em frente do mar. Emquanto ás estrellas se viram no ceu, perseguiu-o uma horrivel visão; os phantasmas de Talorini e de Memma acompanharam-o nesta noite abrasadora e parecem-lhe ouvir todas as palavras de amor trocadas debaixo da latada do hymphéo ou das arvores do jardim.

Ao nascer do sol Paulo experimentou

MISSA

Emilia de Jesus Marques manda resar uma missa, na terça-feira, 16 do corrente, pelas 6 horas da manhã na parochial igreja de Santa Cruz, suffragando a alma de seu irmão, e convida todos os seus parentes e pessoas de suas relações a honrarem este acto com a sua presença.

Agradecimento

Na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente, José Pereira Marques e Eulalia de Jesus Marques, penhoradissimos com as exuberantes demonstrações de amizade que prestaram pela ultima vez ao seu sempre chorado irmão, Antonio Marques Cepo, agradecem intimamente reconhecidos, protestando a todos os que os auxiliaram, o seu eterno reconhecimento, especificando a Humanitaria Corporação dos Bombeiros Voluntarios, que tão obsequiosamente se prestou a acompanhá-lo á sua ultima morada.

A todos os protestos da nossa eterna gratidão.

José Pereira Marques.

Eulalia de Jesus Marques.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de fóra d'esta cidade de que vamos principiar a cobrança das suas assignaturas relativamente ao 2.º semestre. Aos que não tiverem pago o 1.º semestre enviamos recibos do anno completo.

Pedimos a todos o obsequio de pagarem logo que lhes seja apresentado o recibo ou mandarem pagar ás respectivas estações do correio quando receberem aviso, afim de se evitar a devolução, que, além do prejuizo que nos causa, embaraça a boa regularidade da nossa administração.

algum alivio. Não tinha asseentado em nenhum projecto para o futuro; mas tinha resolvido energeticamente fazer nesse mesmo dia uma visita a senhora Van-Ritter e julgou ser de grande habilidade escrever-lhe uma carta respeitosa.

Rasgou vinte folhas de papel antes de adoptar a redacção definitiva, que se segue:

«Ex.ª sr.ª»

No momento em que eu ia partir de Genova para obdecer a uma ordem sagrada, reteve-me nesta cidade um incidente, que podia ter sido fatal, mas que não passou de ser incoimodo. Depois do dia, em que legalmente se desunio o que devia estar unido revelaram-se tantos factos inesperados, que talvez seja permitido a v. ex.ª receber hoje um adeus que a minha bocca não podia pronunciar quando circumstancias, sem duvida respeitaveis, me afastavam de v. ex.ª

Estarei amanhã, ás nove horas da manhã, na repartição da posta restante. Desculpe-me se presisto em pedir esta entrevista; será a ultima: a minha partida para França está decidida — ja tenho logar tomado no paquete. Affirmo-lh'o pela minha honra.

Paulo G.ª

Impressão na Typographia Operaria — Largo da Freira n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

RETULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
GARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncijs permanentes.

CAIXEIRO

116 Precisa-se de um com bastante pratica de mercearia. Prefere-se de 24 a 27 annos d'idade, e que tenha praticado nesta cidade. Para tratar na
MERCEARIA AVENIDA
 LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS
COIMBRA

A QUEM PRECISE

117 Vendem-se umas estantes quasi novas; são proprias para mercearia, ou outro negocio. Para tratar com João Vieira da Silva Lima — Coimbra.

DIPLOMAS

A preto e a côres
 Imprimem-se na
TYP. OPERARIA
COIMBRA

Antigo estabelecimento
ANTONIO JOAQUIM VALENTE
 (Successores)

115 Nesta casa encontra-se um variadissimo sortido em meudezas, utensilios para caçador, tintas e pinceis para pintura a oleo e agurella, ferragens finas, lunetas, papeis de côr, para flores etc., etc.

Os actuaes possuidores rogam ás pessoas de suas relações e aos que fazem favor de os honrarem com a sua amizade a fineza ds lhes darem a preferencia na compra dos artigos do seu estabelecimento podendo assegurar-lhes que empregarão todos os meios para estabelecer preços muito limitados.

Rua Ferreira Borges, 98 a 102

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO
 Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 Vendas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipeles e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS
 90—Rua Visconde da Luz—92

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 Este xarope é efficaz para a cura de catarrhos e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.
 Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 63.

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL || FUNDO DE RESERVA
 RÉIS 1.200:000\$000 || RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA
 Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL
 DE
BOLACHAS E BISCOITOS
 DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

100 Encarrega-se da pintura de taboletas, cascas, dourações de igrejas, forrar cascas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para igrejas.

PREÇOS COMMOTOS

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Areosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

CASA DE PENHORES

CHAPELERIA CENTRAL

65 Empréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.
 Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105
 COIMBRA

93 Esta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp Diannas Clement — em borrachas ócas.

A CHEGAR — Metropolitan Pneumaticque Torillon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

ENXOFRE COMPOSTO

MARCA «ANCORAS»

105 Vende-se no estabelecimento de

JULIO DA CUNHA PINTO
 74, Rua dos Sapateiros, 80

VENDA DE QUINTA

111 Vende-se uma quinta com paúl para arroz e casa de habitação no logar de S. Fagundo.

Para tratarem com a sua proprietaria D. Quiteria de Sousa na rua do Ferreira Borges n.º 185, onde se recebem propostas.

TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na
Typ. Operaria
 Coimbra

ESTAÇÃO DA MODA

DOMINGOS JOSÉ GOMES

SUCCESSOR DE CALDAS DA CUNHA

Acaba de chegar a esta casa o seguinte:

Chapeus capotes e redondos para senhora.

Chapeus para creança.

Boinas o que ha de mais chic.

Voiles em diferentes côres.

Fazendas para vestidos.

Capas romeiras o que ha de mais novidade.

Camisas de esford etc., etc.

Lindissimos cortes de vestido em escocer a 4\$000 réis.

Enviem-se amostras a quem as pedir.

111—R. de Ferreira Borges—113
COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração
 RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a
 Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
 (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha
 Anno..... 25700 Anno..... 25400
 Semestre... 13350 Semestre... 21300
 Trimestre... 680 Trimestre... 600

Crusar os braços é morrer

O laborioso parto financeiro do sr. ministro da fazenda, cujos resultados se foram evidenciando, já na camara dos deputados na leitura do orçamento rectificado e das propostas de fazenda atinentes a matar o deficit. — espectro de todos os nossos financeiros, hydra de Lerna que não encontra Hercules, — serviu, como todos os esforços dos seus predecessores, para evidenciar ainda mais, se é possível, que á nossa vida economica e financeira se vae occorrendo com meros expedientes.

Não é possível ainda criticar seguramente nas suas minudencias o projecto financeiro do sr. Fuschini; mas o que é possível assignalar desde já é, que o eterno recurso ao imposto, como a ubere inexgotavel, ainda d'esta vez não foi posto de parte, embora o sr. ministro ardidamente diga o contrario; se não é ostensivo e claro o estabelecimento de impostos novos, todavia os actuaes foram augmentados em mais de mil contos de réis.

Mais de mil contos de réis que o contribuinte, exaustado já, ha de pagar cada anno; mais de mil contos de réis com que o povo ha de concorrer annualmente para a continuação da orgia monarchica, para as consequências dos desperdícios vergonhosos de meio seculo, que só serviram para se abarrotarem os muitos burnays d'este paiz.

São urgentes as necessidades publicas; são instantes as circumstancias que levarão o sr. Fuschini a promover d'este modo o augmento das receitas; — o sorvedouro aberto pelas administrações passadas é enorme; a voragem onde se afundam annualmente quarenta e tantos mil contos de réis é insondavel; não o negamos.

Mas o que é incontestavel, é que o povo está no seu pleno direito de se levantar decidido e firme e de dizer a todos os que lhe querem arrancar as ultimas meallhas — que não quer pagar mais.

Este direito, que nasce da profunda miseria em que se vê afundada a massa productora do paiz, acurvada ha duas gerações sob um regimen que só a tem explorado e envilecido, é respeitavel, é sacratissimo.

O povo portuguez, numa quietude abonadora de muita subserviencia, como animal domesticado que não reage, tem soffrido as mais vexatorias extorsões sem um movimento de protesto; tem assistido á mais descarada corrupção anniquiladora, sem um impeto de revolta; tem soffrido a oppressão despotica d'uma oligarchia que lhe nega o sangue, e limita-se, de vez em quando, a enxotar tranquillamente uns, para immediatamente consentir a sucção dos outros...

E nesta passividade vergonhosa vae assistindo ao desmantellar da nacionalidade, que se vae afundando numa bancarota ominosa.

Por isso, agora é tempo já — e oxalá que ainda o seja! — de accor-

dar do longo somno que tem dormido; é occasião de dizer aos Fuschinis da monarchia, que já os conhece demais, que já tem pago demais, e que já tem dormido demais.

Faça-o, pois, assim. Se neste paiz ha ainda alguns restos de vitalidade, de energia, que o possa livrar d'um suicidio vergonhoso, sem nome na historia, expulsa num movimento de indignação a torpeza que o vilipendia.

Pois que temos nós visto? Após as maiores veniagas, o mais desalorado tripudiar sobre a honestidade quer na politica, quer na administração, que nos trouxeram á situação vergonhosa em que nos encontramos, que nos restará fazer? Deixarmos que esta bambochata para ali continue sem reacção nem protesto? Não empregarmos os ultimos esforços, e, numa resignação simiesca, de mãos na cabeça deixarmos nos ir para o fundo?

Se assim fór, o Portugal do seculo XIX não deve merecer da historia nem a consideração de se lhe citar o nome como o d'um povo de covardes.

João Chagas

Tem estado doente, sendo acometido de febres palustres. Os amigos tem-o rodeado de cuidados, e ao hotel continua a affluir muita gente que o vae felicitar pela sua chegada e informar-se do seu estado.

Que as melhoras sejam rapidas é o ardente desejo de nós todos — de todos nós que muito lhe queremos.

Contribuição predial

Pelo projecto apresentado pelo sr. Fuschini a contribuição predial é augmentada em 700 contos.

Como é de supôr e de prever o arrendatario que vá contando com mais uns cobres para o pagamento do novo imposto.

Um financeiro de truz — este Fuschini!

Eduardo Coelho

Realizou-se no domingo, no cemiterio dos Prazeres a homenagem de respeito á memoria d'este honrado cidadão e digno filho de Coimbra, a quem o jornalismo portuguez deve serviços relevantes.

Porque a auctoridade prohibiu, se fizesse o cortejo civico ao cemiterio alli concorreram muitas agremiações populares e muito povo, reunindo-se mais de 2.000 pessoas.

Junto do tumulo da Eduardo Coelho oraram, exaltando as bellas qualidades do seu caracter e a prestigiosa acção da sua iniciativa, os srs. Rodrigues Gonçalves, Francisco Pereira Jardim, Esteves, Pereira, Gomes da Silva e Brito Araujo, sendo depositas varias corôas e ramos.

A noite, na sessão solemne da Associação Eduardo Coelho, falaram tambem varios oradores, que prestaram merecido culto á memoria do prestimoso cidadão.

De remissa

Alguem pôz em letra redonda que o sr. ministro da fazenda ia isentar de impostos as associações operarias.

Tanta liberalidade num financeiro, que só tem em vista fazer augmentar as receitas á força de augmentar os impostos, custa a acreditar.

No entanto, esperemos.

A Sé Velha e a comissão dos monumentos

Ha dias o telegrapho levou a um jornal do Porto a noticia de que o sr. Possidonio da Silva num conciliabulo, que sob a denominação de *Comissão dos monumentos nacionaes* se reuniu no ministerio das obras publicas, reclamara energico e apoleptico contra os trabalhos de reparação que se andam executando na Sé Velha de Coimbra.

Este incidente é de tal maneira insolito e brutal; esta voz grasnando numa senha tão pouco justificada e d'um atrevimento tão lóra da ronha pacifica e unctiosa do preclaro personagem; e por outro lado, a acceitação facil de solidariedade que a reclamação encontrou no conluio unanime d'aquelles conspicios varões é de tal forma denunciante, que põe bem a descoberto os mesquinhos propositos que animam a intrigha. E como é faciosa, a parlapatic egoista da insigne comissão lisboeta, que aceitou a calumnia sem uma hesitação de prudencia!

«O architecto sr. Possidonio da Silva occupou-se hoje, na comissão dos monumentos, da restauração das columnas e nave central da Sé Velha de Coimbra, considerando a obra que se está alli fazendo um attentado contra o pensamento original do architecto que delineara o edificio. Resolveu-se chamar a attenção do governo para esse facto.»

A accusação d'um facto tão grave produziu no espirito publico um movimento de alarme; e no dia seguinte ao da propagação da noticia, a Sé Velha affluu numerosa concorrencia de visitantes, que queriam por si mesmo certificarem-se da verdade da denuncia.

Porque aos homens honestos parecerá inacreditavel que uma criminação d'esta ordem, que é um atropello a todas as praxes de consideração pessoal, levantada e sancionada no seio d'uma comissão official e sobre a qual se resolve de prompto pedir a intervenção suprema do governo, sem reservas nem contemplações, seja absolutamente falsa e miseravelmente calculada!

A comissão incumbida de superintender nos trabalhos de reparação da Sé Velha é presidida pelo ex.^{mo} Bispo-conde, e fazem parte d'ella o director das obras publicas do districto e o director da escola industrial; tem igualmente um caracter de serviço publico e é de tanta auctoridade e validade official, como a que em Lisboa está vendendo o seu peixe e governando a vidinha...

Com que direito vem pois essa corporação ingerir-se nos actos da de Coimbra e turmiar suppostas faltas, arrogando-se superioridade que ninguém lhe reconhece e ninguém lhe conferiu?

E' um desmando burlesco e estúpido, que tem tanto de grosseiro como de insensato...

Não vale a pena graciosamente desenvolver aqui em discussão justificativa e plena as obras em realisação na Sé Velha. O procedimento rude dos insignes censores tornou-os incompativeis com essa deferencia.

Aguardemos os factos e a justificação se fara de maneira tão lucida e completa, que não restará um vislumbre de hesitação no animo dos mais tímidos ou dos mais cautos para a inteira approvação do que está feito e se projecta fazer.

Aguardemos a occasião.

O governo foi instado a intervir e a illustre comissão, encontra-se numa situação pouco invejavel. Porque de duas uma: ou a denuncia procede e o paiz reconhecerá que, para fins occultos, foi indecorosamente illudido; ou o ministro informado a tempo liga a perfidia o desprezo que merecem as ejaculações da vileza. E em qualquer dos casos o impvido delator e os quatro companheiros estão em cheque.

A ennegrecer ainda o que ha de moralmente condemnavel nesta petulancia, transparece a falta de escrupulo com que se deprimem os serviços alheios ao mesmo tempo que se aproveita o ease-

jo para dar saliencia e brilho á filauca propria!

Pela forma irrisoria como o delator falla do — *pensamento original do architecto* — parece querer inculcar que sobre a comprehensão exacta do monumento lhe não restam duvidas! Penetrou-lhe no animo: — o *pensamento original do architecto*!

Uma palavra porém o trabe e mostra como é artificiosa e inculca a idea que s. ex.^a professa sobre esta gloriosa fabrica.

A historia dos nossos monumentos está por fazer, é verdade, mas ignorará o sr. Possidonio porventura as ligações de analogia da Sé Velha com outras egrejas da peninsula e contemporaneas, com as quaes será possível estabelecer as mais intimas affinidades!

Então este erudito, este critico d'arte e historiador sapiente, a quem a nação pagou para estudar este e outros edificios, como vamos ver, desconhece os preciosos trabalhos de Street, tão suggestivos para a classificação geneologica dos nossos monumentos? Que quer dizer pensamento original?

Onde é que está a originalidade do architecto? Nos accessorios faustos da decoração, ou as circumstancias secundarias e accidentaes da adaptação ao local?

Na traça geral decerto que não, porque é typica, congenere de S. Isidro de Leão, por exemplo.

Mas ha mais! e mais!... Este homem ainda está treslando pela cartilha velha.

Coitado!...
(Continua.)

Pelo parlamento

Logo na primeira sessão da camara dos deputados o sr. conde de Burnay viu o quanto é sympathica a sua figura de famoso banqueiro, que, depois de se ter sabido arranjar de modo que se encheu de dinheiro e de honrarias, neste paiz pobre e aviltado por elle e por outros que taes, se lembrou ainda de affrontar o povo que soube expoliar, assentando-se entre aquelles que são, theoreticamente, os representantes do paiz.

Bem lhe tem custado a campanha em que se empenhou, e que demonstrou ao nobre conde o quanto é de querido em Portugal. E agora, que todas as difficuldades lhe pareciam resolvidas pelo accordo do tribunal de verificação de poderes, — que considerava nullo o diploma passado ao sr. Silva Amado, e que declarava suprido pelo mesmo accordo o diploma legal do sr. Burnay para se apresentar no seio da representação nacional; no seio da dita dizem-lhe que não; que não basta. E o peor é que alli de pouco podem valer as libras que abarrotam os cofres do opulento banqueiro.

Quando pela presidencia da camara era lido o tal accordo, o deputado sr. Alpoim poz a questão da legalidade d'aquelle documento para o sr. Burnay ter assento na camara; visto não se ter decidido ainda, por aquelle tribunal se julgar incompetente para o fazer, se o nobre Conde é cidadão portuguez e, portanto, se é elegivel.

O sr. Alpoim, acompanhado por toda a camara, requereu para, que, antes de se dar ingresso no parlamento ao sr. Burnay se decidam aquelles pontos.

Mas como são flagrantes as provas de que o sr. conde de Burnay, grande d'estes reinos, que nelles tem crescido e medrado, não é portuguez, parece-nos que o mesmo inclito senhor não conseguirá levar ao parlamento a sua candidatura moral.

E era o que faltava...

O grande interesse da sessão ligava-se á leitura do orçamento do sr. Fuschini e á das suas propostas de fazenda.

Apresentou-se o orçamento e apresentaram-se as propostas.

Pelo orçamento conclue-se que fica existindo um deficit de 1.345:374.600 réis, que o sr. Fuschini se propõe obviar

com as suas propostas de fazenda, das quaes conta auferir 1.730 contos, provenientes de augmento de receita — sobre o sello, 500 contos; alcool, 350 contos; contribuição predial, 280 contos; contribuição industrial, 600 contos.

Desenvolvemos a proposta de reforma do imposto do sello, como a que mais interessa.

Concluindo, o relatório enuncia o rendimento presumivel das propostas que o acompanham e que é o seguinte:

Proposta sobre o sello, 500 contos; alcool, além da somma já descripta no orçamento, 350 contos; contribuição predial, 280 contos; contribuição industrial, 600 contos. Total, 1.730 contos.

D'estas as duas primeiras ainda para o exercicio de 93-94 deverão dar as receitas importantes; as duas ultimas, dependendo o seu lançamento de operações que hão de realizar-se em 1894, só em 1895 começarão a produzir receita. E com estas considerações e expondo o pensamento do governo de não recorrer ao credito nem agravar por qualquer modo as despesas publicas, e significando ao mesmo tempo que aos funcionarios publicos não se podem agravar as deducções e mesmo as actuaes só se deverão manter pelo tempo estrictamente necessario, termina o relatório, seguindo-se-lhe os mappas elucidativos, no numero de 14 e todos extremamente interessantes, pois pela sua leitura se faz logo clara idea da situação do thesoiro e do paiz.

Na reforma do imposto do sello calcula o ministro um augmento de receita de 400 a 500 contos, fixando como minimo o seguinte:

Papel sellado, 65 contos; sello de verba, 183 contos; estampilhas de sello, 160 contos. Total, 408 contos. Esta proposta não constitue innovação, mas remodelação.

O sello para reconhecimentos, que hoje era simultaneamente de 10 e 80 réis, fica reduzido a taxa unica de 20 réis. Para as sociedades anonyms e para as outras sociedades commerciaes e civis, as quaes hoje nos sellos de escrituras correspondia a capital maior menor proporção da taxa de sello, estabelece-se a taxa fixa de 300 réis por cada conto do capital. Os titulos de divida publica ficam sujeitos ao imposto do sello.

Para os dotes é estabelecido o imposto progressivo até um decimo do rendimento annual. O papel sellado da taxa de 50 réis é elevado a 80 réis e o d'esta taxa a 100 réis.

Para os diplomas nobiliarios o sello é elevado. Para cartas de mercê de duque ou duqueza, 300.000 réis; marquez ou marqueza, 200.000 réis; conde ou condessa, 180.000 réis; titulo de grandeza, 180.000 réis; sendo este titulo inherente a função publica, 150.000 réis; visconde ou viscondessa, 100.000 réis; barão ou baroneza, 80.000 réis; titulo de juro e herdade, a mais 50.000 réis; carta que concede honras de parente, 40.000 réis; cartas de conselho, 100.000 réis; alvará em vida de alguns titulos, 80.000 réis; alvará para mercê de brazão de armas, 100.000 réis; portaria para aceitar ou usar bandas de ordens estrangeiras, ou titulos estrangeiros, 300.000 réis; banda da ordem de Santa Izabel, 180.000 réis; etc.

Para os diplomas de ordens tambem é elevada a taxa do sello: gran-cruz, a 140.000; commendador, 80.000; official ou cavalleiro, 40.000; gran-cruz estrangeira, 300.000; grande official, 200.000; commendador, 180.000; official ou cavalleiro, 90.000; grande dignitario, 200.000 réis.

Os diplomas de empregados da casa real, patentes militares, diplomas de habilitações litterarias ou scientificas, bullas, dispensas, etc., tambem soffrem augmento no imposto do sello.

Na camara dos pares a sessão durou apenas meia hora.

Pouco interessante. Foi aprazada para hontem a sessão seguinte.

CRYSTAES

A Christo

O agudo histuri da nossa experiencia, A lança da Razão inquebrantavel, fria, Varou de lado a lado o olho da Providencia: A abobada celeste é orbita vasia.

A critica fatal da velha decadencia Negou-te a divindade, ó filho de Maria. Desamparou-me a fé. A nossa consciencia Respeita simplesmente as leis de geometria.

O tempo, o grande verme, apodreceu a escada Por onde o visionario em noute constellada Viu anjos a descer da luminosa esfera.

No leito sensual do azul indefinido Ha muito que exhalou seu ultimo gemido O Deus Omnipotente — essa ideal chimera.

GUERRA JUNQUEIRO.

LETTRAS

O concertador de bilhas

Naquelle tempo e numa grande cidade que não contava menos de dois milhões de habitantes — espero que a indiscripção vos não obrigará a commetter a indelicadeza de me perguntarem em que paiz era situada essa cidade, hoje desaparecida — um prejuizo que prevalecia apesar da desapprovação de todas as pessoas praticas, estabelecia que as meninas, quando contrahissem matrimonio, offeressem aos seus maridos, além d'um dote em moeda corrente e titulos do Estado, uma bilha pequenina e fragil, não maior que um calix, perfeitamente intacta, e o marido apenas, lhe era entregue a mimosa offerenda, quebrava-a com um socco, desapidadamente.

Que significação teria esta crença? Queriam os noivos contar pelos fragmentos da faiança os futuros annos de felicidade?

Pelo que diz respeito á bilha, tendo os pintores e os poetas da epocha em questão deixado — por um outro prejuizo não menos extravagante — de reproduzila nas suas telas e cantal-a nos seus versos, não posso dar senão indicações muito vagas e incompletas sobre este brinde nupcial; tudo leva a crer, no entretanto, que elle era agradável á vista, pequenino, delicado, d'uma pintura cõr de rosa carregado, sob folhagens cõr d'ouro ou de ebano, podemos mesmo imaginar que as mais das vezes encerrava uma essencia preciosissima.

O que é certo é que os noivos queriam recebel-o bem intacto; a mais pequena beliscadura irritava-os; uma racha era motivo para as maiores desordens. O absurdo das suas exigencias via-se principalmente no facto do intuito d'elles, ser apenas de quebrar as bilhas. Ora, se ellas só serviam para serem quebradas, que importava, pergunto eu, que ella o fosse hontem ou hoje? Parece até que o novo marido devia alegrar-se por ter uma maçada a menos.

Porem, os homens d'aquelle tempo, eram, sobre este assumpto, d'uma teimosia sem equal; as melhores razões não os persuadiam. Bemdigamos á Providencia por termos nascido num seculo em que a humanidade se desligou d'esta crença pueril. Quanto mais o vaso era difficil de quebrar, tanto mais contentes ficavam os imbecis!

Era pela solidez que elles mediam a sua gloria e não conheciam maior triumpho do que voltaram-se-lhe as unhas ou ensanguentarem-se-lhes os dedos nos esforços que faziam.

Neste estado de coisas, as meninas, é claro, tinham o maximo cuidado com este precioso objecto; poupavam-o, o mais possivel, dos encontros, dos golpes d'ar, de todas as probabilidades de desgraça; e, quando precisavam limpá-lo, tomavam tremulas, todas as precauções e tinham a leveza de mão d'um colleccionador que lida com figurinhas de Saxe ou com marfim do Japão. Não iam á fonte enche-la com medo de a quebrar! Não se limitavam a cercal-a dos cuidados mais delicados, escondiam-a debaixo das roupas, sedas, lãs, musselinhas, não só para evitar os olhares indiscretos mas tambem para tornar os choques menos violentos.

Uma menina que se destinasse ao casamento — havia já nesse tempo vocações infelizes — temia quasi tanto deixar ver a sua bilha, como quebral-a.

Apezar de tantas precauções occorriam muitas vezes desagradaveis incidentes; uma infelicidade acontece tão subitamente! As raparigas que por um passo em falso ou por qualquer outra leviandade d'ocasião, para assim dizer, só podiam juntar ao seu dote uma bilha sensivelmente ferida, tinham, é verdade, a possibilidade de se desculparem com a sua fragilidade, conhecida de toda a gente, e com as tentativas, por geito ou por força, de certos impertinentes que queriam gozar privilegios de esposos sem terem contrahido as respectivas responsabilidades. Mas estas desculpas não serviam para attestar a innocencia das pobres creanças; eram vistas com maus olhares, simulavam lastimal-as, e era pouco commum que chegassem até ao casamento. Mesmo aquellas que á força de mysteriosa hypocrisia, conseguiam occultar a sua desventura — uma bilha pôde rachar-se sem ruido — não tinham melhor sorte pela descortezia furibunda que encontravam nos maridos enganados.

De maneira que, por compaixão para com as ingenuas, cujo thesouro de faiança estava alguma coisa deteriorado — e tambem na esperanza d'uma remuneração condigna — pessoas habeis procuraram saber se existiria meio de, depois do accidente, repôr as coisas, mais que menos que, no seu primitivo estado. Pois não tardou que na cidade dois milhões de habitantes apparecessem especialistas muito laureados, que exerciam o officio de concertadores de bilhas nupciaes.

Catulle Mendès.

(Conclue).

O que se vê...

Pelas declarações do sr. Fuschini sabe-se que a diminuição da despeza realisada pelos diferentes ministerios é a seguinte:

Table with 2 columns: Category and Amount. Rows include Fazenda (125 contos), Reino (47), Justiça (35), Guerra (605), Marinha (553), Obras publicas (492), Estrangeiros (95).

O que se não vê são as despesas para as viajatas, e as enormes verbas que saem a occultas para pagar os caprichos e as orgias de altos funcionarios. Pois affirmam que na roda do anno é uma conta callada!!!

Ridiculo

Decididamente o sr. Pedroso de Lima, famigerado commissario de policia, anda a pentear-se para comprido penacho.

Pelo menos os meios bem os empregou elle...

Não descança, o fino commissario. Sonha conspirações em toda a parte, manejos terriveis nas trevas, e elleahi vai immediatamente, a desfazer-se em providencias luminosas do seu luminoso cerebro, que desfazem por sua vez os mysteriosos conluos dos republicanos.

A policia de Lisbon não tem cessado de espionar o sr. João Chagas, desde que desembarcou, seguindo-o por toda a parte, e nem enquanto elle tem estado de cama os fiéis mollossos deixam de lhe vigiar a porta.

E' um olho, aquelle sr. Pedroso; fino como um coral, aquelle Lima...

Até parece o sr. Pedro Ferrão.

Mais um bicho

Na provincia de Tamboff, na Russia, appareceu um novo insecto que se multiplica e propaga de uma maneira assombrosa, e que já tem devastado alli centenas de kilometros quadrados, devorando as plantas cultivadas.

Causa maiores estragos que o gafanhoto, e possui extraordinaria resistencia vital.

Contrabandistas

Na comarca de Niza á guarda fiscal opanhou um grupo de contrabandistas passando a raia e fez fogo sobre elles. Caiu morto um d'elles, homem novo e robusto, fugindo os outros.

Por este modo a guarda fiscal apprehendeu 45 kilos de tabaco, em fardos.

CHRONICA DA INVICTA

A desolação dos campos

João Chagas

Confrange-se de dôr e annuiviam-se de lagrimas todas as almas immaculadas, ao presenciar o estendal de miserias que desenrolou a aza do ultimo tufo, do temporal medonho desencadeado sobre nós.

Da provincia chovem telegrammas desoladores.

Acabo de vêr noticias da Regoa, Mesão-frio, Aveiro, Ferreira, Penacova e Agueda, que dão perdidas as arvores de fructo e as vinhas escapadas ao furacão do dia 7.

Os que trabalham, os que moirejam sem descanso na faina da lavoura, conquistando num longo dia (sob o caustico do sol ou a tunica gelada da neve) um pedaço de pão negro, os que caminham pela senda dos desherdados, sem clarão d'esperança a sorrir-lhes no porvir, sem balsamo para a magua que lhes alancea a alma — perdem, de repente, de subito, numa rajada forte do vendaval, o trabalho de tantos dias, a lucta de tantos mezes, e encontram-se a braços com a miseria, espectro negro, que andou, cavalgando no corcel da ventania, a destroçar as vinhas, a arrancar os fructos das arvores, a arrazar campos e destruir canteiros, a desbaratar, como um triumphador selvagem, invadindo — cavallo a toda a brida, alfanje na dextra — os arraiaes do inimigo vencido.

Não bastavam os encargos com que o governo sobrecarrega o agricultor, não bastava a crise, era pouco a difficuldade de transacções commerciaes e o abandono a que são votadas as nossas industrias — faltava o cõw das grandes calamidades!

O nosso homem de lavoura encontra-se na contingencia tristissima d'estender a mão á caridade publica, se o governo não remediar o mal com dedicação e sollicitude immediata.

A fome espreita a casa do lavrador, a morte, ave sinistra, esvoaça em torno ao seu lar, e a desgraça senta-se á beira dos seus filhos, pousando a mão de gelo na cabecita loira das creanças.

A Miséria — que arrazou os campos, que destruiu as vinhas, que torceu as arvores, esphacelando os fructos na sua garra adunca — ameaça destruir-lhe o casebre, arremessar-lhe as creanças ao precipicio da desventura, aonde o vicio mora de camaradagem com o infortunio!

Todas essas provincias que o temporal assaltou tem o seu representante no parlamento.

O parlamento abriu, começando-se já a velha rotina de flores de rhetorica, com que se pretende salvar a patria ha muitos annos, desde que ella se vai perdendo sem remedio.

Aos representantes dos desventurados agricultores cumpre o dever de reclamar um auxilio que minore tanta magua, e enxugue tanta lagrima.

As damas da alta sociedade lisboense projectam um sarau, em S. Carlos, a favor dos prejudicados pelos ultimos temporaes.

A acção é nobre, mas parece-nos que não produzirá o effeito desejado: Gasta-se muito com ostentações, ornamentações de sala, brindes aos artistas que tomam parte, corôas, bouquets, carros etc. — e no fim de contas o producto liquido representa uma insignificancia, ridicula para a commissão que a offerece e vexatoria para o necessitado que a recebe.

Saraus de beneficencia para pouco mais servem do que pretexto a exhibição de sentimentos agradavelmente exaggerados e exaggeradamente elogiados em columnas de jornaes e dizeres de cartaz; pompas de toilettes, e versos sentimentaes em que se exalta uma caridade que se não percebe.

Philantropia, é muito differente de caridade.

Apesar da sua apregoada philantropia, que umas azas d'anjo protector vestiram com fóros de caridade regia — a sr.ª D. Maria Pia só accudiu aos innundados quando a furia do réclame azul e branco a tinha inundado com ella num diluvio d'adulações, rasteiros, adjectivadas monarchica e sabujamente...

Todos nós conhecemos a historia celebre do cofre dos innundados: Os tristes,

que estiveram quasi mortos nessa horrosa catastrophe por abundancia d'agua — viram-se a braços com outra calamidade — a falta de pão — enquanto não amadureceu e levou seu tempo a amadurecer... a apregoada caridade da sr.ª D. Maria Pia, que só floresce e medra ao clarão de linsonja...

Os lavradores ameaçados á miseria pela catastrophe das tempestades de maio presizam d'um raio de sol benefico que lhes aqueça o lar, e d'uma mão amiga que os levante do abysmo onde resvalam.

Precisam do soccorro immediato, caridade sem ostentação, como a que pregava Christo nesses remotos tempos em que a sr.ª D. Maria Pia estava ainda na massa dos impossiveis, e em que os anjos de caridade não gastavam 50 contos numa viagem á Italia.

Surprehende-me dolorosamente uma outra noticia triste: Está gravemente doente João Chagas, o nosso querido João Chagas.

Voltou d'África com o mesmo espirito forte de revolucionario intransigente, de republicano crente no seu ideal, de democrata inabalavel nos seus principios.

A prisão, os maus tratos, as privações, os vexames — nada d'isso abalou um momento sequer a convicção profunda, o animo energico de João Chagas — mas a Africa minou-lhe a saude, as febres martyrisaram-no, reproduzindo-se agora, á sua chegada, inspirando serios cuidados aos seus amigos que o adoram — como a um martyr, e o respeitam — como a um heroe.

Faço votos sinceros pelo restabelecimento rapido de João Chagas, registando a esperanza que me alegra de o ver em breve restabelecido á saude, e salvo assim da sorte a que condemnára a cambada sem dignidade nem brio o mais brilhante dos jornalistas, o mais valente dos republicanos, e o mais honesto dos caracteres impollutos.

Fra-Diavolo.

15 de maio de 93.

Em Hespanha

O governo para vencer o obstruccionismo da minoria republicana abusou da lei e do regimento do congresso, suspendendo por uma moção as eleições municipaes.

Em presença d'esse inaudito atropello, a minoria republicana resolveu, por 11 votos contra 10, retirar-se temporariamente do congresso até que os interesses do paiz reclamem a sua presença alli.

O sr. Pi y Margall foi quem fez saber ao congresso esta resolução, e em seguida retiraram-se todos os republicanos colligados.

Contribuição industrial

Pelas novas exigencias do governo a contribuição industrial subirá a 600 contos. Supprimem os addicionaes a essa contribuição substituindo-os por uma taxa unica, cobrada por meio de guias ou estampilhas especiaes.

E é por taes processos que pretendem equilibrar as receitas com as despesas do Estado — os chamados financeiros que nos governam!

Se isto é a sciencia de governar, até nós, sapateiros em finanças, iam dar lições a tão afamados estadistas.

Ora bolas!

Heroules portuguez

Seraphim da Silva, que ainda ha pouco tempo era padeiro, abandonou esta profissão para se entregar, nos circos, a trabalhos de força.

Dispõe d'uma musculatura prodigiosa, que lhe tem valido fartos applausos nos espectaculos em que se tem exhibido, e suppondo, por isso, que a sua fortuna está feita pelo modo de vida a que se vai entregar, decidiu ir apresentar-se no estrangeiro ao lado dos Marx de nomeada.

Que seja feliz; mas se o move o orgulho da sua força excepcional, escusa d'ir tão longe oriental-a — em Lisboa ha sempre ociosos e na alfandega ha sempre trabalho digno de taes musculos.

EM SURDINA

Hontem entrou no XI anno o nosso estimavel collega o Imparcial de Coimbra.

Ao collega desejamos larga vida para continuar no desempenho da sua elevada missão.

(CORRESP. DE COIMBRA).

Por mais que vasculhe o caco não me sobe á concepção em que é que este velhaco faz elevada missão!

Será isto por piada?... Talvez tenha seus prenuncios; e que a missão elevada seja a maroesca provada... dos annuncios!!!

PINTA-ROXA.

A ultima trovoad

Communicam-nos de Pereira, que a ultima trovoad que sobre aquellas immediações pairou no fim da ultima semana, foi temerosa.

Numa extensão, consideravel de terrenos destruiu vinhas, milhoes, arvores, uma tempestade de granizo como alli se não lembram ter caído, e que, tendo começado por sarraiva de pequenas dimensões, em pouco tempo caía em pedras volumosas como ovos de gallinha, e muito chatas, do comprimento, dizem, de 10 a 20 centimetros!

Não houve desastres pessoases, mas os materiaes foram importantes.

Diz o Commercio de Vizeu:

No concelho de Tondella caiu uma faisca no sitio do Areal, freguezia de Pedra d'Arca, matando dez carneiros e um cão, e assombrando uma creança de 9 annos, que se receia não escape. Uma sobreira que estava proxima ficou despedaçada.

No Minho causou tambem a trovoad graves desastres.

Diz a Ideia Nova de Barcellos: Na freguezia de Roriz as faiscas cruzavam-se no espaço repetidissimas vezes dando lugar a que se incendiasse o matto, em grande distancia, no lugar denominado Monte de Roriz. A chuva torrencial que em seguida á trovoad se fez sentir se deve o não ter tomado o incendio assombrosas proporções.

O mesmo aconteceu para os lados da freguezia de Abbade do Neiva.

A's 10 horas da noite, pouco mais ou menos, avistara-se nesta villa um clarão enorme, que augmentava e diminuia segundo a feição do vento.

Dizem-nos que fóra uma meda de palha e uns restos de madeira proximos. Na igreja da freguezia de Christello cahiu um raio, que abrindo varias fendas de não pequeno prejuizo no zimbório, damnificou tambem muito a sala do côro e mais dependencias.

Na freguezia de Gallegos (Santa Maria) e Roriz é que as descargas electricas e a trovoad se fizeram mais sentir. Nos pinheiras d'estas freguezias ficaram evidentes vestigios do temporal.

Na quinta feira, 11, pelas duas horas da tarde, quando se ouviram as primeiras detonações da trovoad fortissima que neste dia pairou sobre esta villa e suburbios, cahiu um raio na freguezia de Perelhal, d'este concelho, mas com tanta infelicidade que atingiu João José de Miranda, o Lilão d'aquelle freguezia, matando-o instantaneamente quando sentado á mesa a jantar.

Abalroamento

Por telegramma de Londres sabe-se que perto de Lundy, abalroaram dois vapores inglezes, o City of Hamburg e o Countess Evelyn, procedentes de Bilbao, indo a pique o ultimo e com elle 8 passageiros e 16 tripulantes.

Que sucia!

Em jantar solemne reuniram-se os srs. Marçal Pacheco, João Arroyo, Carlos d'Avila e Abilio Lobo para combatarem acerca da campanha parlamentar.

Vão bem: para comerem o paiz e desbaratarem o thesouro, reunem-se em comatarem para decisões politicas.

É o ideal d'esta gente — o aconchego do estomago!

CORRESPONDENCIAS

Felgueira, 16 de maio.

Permita-me, meu amigo, que d'esta terra, encravada entre montanhas nas margens do Mondego, que nestes sitios e nesta occasião, devido as ultimas chuvas, vae caudaloso, lhe dê noticias minhas e lhe diga qualquer coisa d'esta estação balnear. Serei breve porque sei quanto precisa de tempo para as suas occupações e por isso lh'o não devo roubar com superfluidades que pouco o interesam.

O isolamento a que me votei contraria-me os habitos; e portanto, na falta da distracção do Luzitano, da cavaqueira na redacção do jornal, onde o T. de B. com os seus ditos cathedrauticos; o M. com o seu espirito alegre de valdevinos, que apparece para fugir logo em seguida, preocupado sempre em aventuras galantes onde se suppõe galan e v. preocupado tambem com a visão da Recreativa, espreitando qualquer gaze negro que se lhe depara, recordando essas horas ledas que passaram; na falta d'este convivio deixe que o recorde, para assim ir matando o tempo e para que os dias e as horas me pareçam mais curtas.

Esta epocha aqui é insupportavel; não ha ainda ninguem com quem se conviva. O nosso dr. João Felício não se apanha, elle que tem um espirito alegre, uma alma aberta e um coração d'ouro, anda preocupadissimo com as obras que traz no Grande Hotel Club, casa de primeira ordem e uma das primeiras do paiz neste genero.

Com o amor que votou á empresa que dirige, é incansavel e num phrezezi enorme, elle vê passar os dias e aproximar o dia 1.º de junho em que deve abrir o Hotel, sem ter tudo concluido, apesar do seu esforço e da sua enorme actividade.

Este anno os melhoramentos são muitos; o Hotel todo modificado — cara lavada — como se costuma dizer. E' uma alluviaõ de operarios a estucarem, caiarem, pintarem, comporem, modificarem, etc., etc. O salão de baile e todas as galerias ficam concluidas, podendo o Hotel receber e alojar mais de cem hospedes.

Fóra do Hotel tambem ha muitas obras, tornando-se reparado o chalet do sr. Elyso Pereira do Valle, bonita construcção e num magnifico sitio, d'onde se disfructam soberbas vistas; e a estrada que anda em construcção que, partindo do sitio onde se tomam as aguas frias, vae costeando montes, passando em frente do Grande Hotel, atravessando o ribeiro por um bem construido aqueducto e voltando pela encosta do monte onde está o hotel para ir entroncar com a outra estrada, acima um pouco do olival. Esta estrada tornar-se-ha o rendez-vous dos banhistas pelas bonitas vistas do Mondego que d'ella se disfructam.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XI

Duvida e delirio

Esta carta pareceu muito bem ao seu auctor; tinha um sentido vago, que Memma entenderia como lhe parecesse e a mentira do fim poderia, se fosse preciso, passar por uma verdade, visto estar habilmente arranjada.

Ao mesmo tempo Paulo Gréant escreveu este bilhete:

«Minha querida Debora.

Pego-lhe que me faça mais um serviço junto d'aquella, que a minha querida Debora tem a fortuna de poder ver a sua vontade. Escrevi-lhe, pedindo-lhe que me recbesse ainda uma vez, que será a ultima.

Pego-lhe que me ajude a ir a esse palacio. A sua doce palavra e a sua angelica influencia fallarão por mim. O meu estado é desesperado. Se o meu pedido não for satisfeito, Deus permita que eu não perca a razão!

Paulo G.»

Já ha muitas casas arrendadas esperando-se muitas familias depois do dia 20; no Grande Hotel, ha muitos pedidos de quartos, deixando prever que este anno a concorrência seja enorme; nesta persuasão tanto a empresa do Hotel como das aguas não poupam esforços e despezas para poderem offerecer aos banhistas todas as commodidades que apetece-rem.

Até breve.

C.

O Panamá dos tabacos

Assevera-se que brevemente será levantada no parlamento a vergonhosa questão dos tabacos, na qual estão comprometidos diversos homens publicos. Este caso á apurar-se, como deve, e a fazer-se nelle toda a luz, arrastaria á penitenciaría muito titular e muitos triumphos politicos... se isto fosse um paiz onde imperasse a moralidade e a justiça!

Para nós é ponto de fé que as ladroeiros bão de descobrir-se, mas que os ladrões ficarão impunes, como de costume.

Descarrillamento

O comboio que sahio da Guarda no dia 14, ás 5 e 45 descarrilou de manhã entre as estações de Belmonte e Benespiera, não havendo desastre de pessoas; apenas algumas carruagens ficaram um tanto damnificadas.

O comboio compunha-se da machina, fourgon e 3 carruagens.

Ha por ahi um valente...

O general Queiroz, janizaro façanhu-do ás ordens da monarchia, generalissimo das guardas municipales e tarraza das instituições, tenciona, ao que parece, exhibir em publico as suas tropas gloriosas, immortalizadas já em campanhas memoraveis, passando-lhes uma revista em parada.

Revista em forma, de fazer assaralhopar o Zé, que é este o fim do famoso general.

E dadas as condições de pasmaceira, caracteristicas do povo alfacinha, o provavel é que elle fique boquiaberto, pasmado mesmo, perante o espectáculo marcial que o general Queiroz lhe vae servir, a admirar o aspecto garboso dos 1:700 municipais de bigodeiras de tremar, firmes, bem postos na sua formatura bellica, muralhas vivas...

E o bravo general, soberbo, magestoso, no seu cavallo de combate, a passo, lançando miradas minuciosas ás suas hostes...

De respeito... de respeito...

Valente general!

Um facchino, intelligente ou estúpido, á vontade, foi o mensageiro escolhido e bem pago para levar as duas cartas, uma a Memma ao palacio de Santa-Scala, a outra a Debora, a S. Pedro de Arena.

Quando tinha passado o tempo necessario para a carta, escripta a Memma, ter chegado ao seu destino, Paulo experimentou um pesar mortal por ter feito semelhante tentativa, que agora lhe parecia revoltantemente absurda.

—Na verdade, disse elle a si mesmo, a febre e a insónia alteraram o meu cerebro! Escrever a uma mulher indigna, que em tão pouco tempo esquece os deveres de esposa e que recebe o conde de Tolorni todas as noites! Oh! meu Deus! restitui-me o juizo, estou doido!

Paulo assentou-se, apoiando a cabeça nas mãos, para verificar pela reflexão se estavam intactas as suas faculdades intellectuaes.

Teve um dia de agonia, um d'estes dias que não servem senão para esperar o dia seguinte e que de boa vontade se supprimiriam, se poderemos riscar da nossa vida todas as horas inúteis, que nos separam do momento esperado.

Mas, quando esse momento chegou, no fim d'um seculo, todas as esperanças de Gréant se dissiparam e elle ria-se amargamente de si mesmo, dirigindo-se para es-a repartição da posta restante, que elle na vespera havia designado para theatro de uma inevitavel mystificação.

ASSUMPTOS LOCAES

Aggressão brutal

O Garibaldi é um carpinteiro, com estancia de madeira no becco do Bacalhau, onde mora. Chama-se Joaquim Henriques Marques, é casado em segundas nupcias, muito estouvado e um ponco piteireiro, não gozando de boa fama como chefe de familia.

Nunca o Garibaldi, apesar das suas constantes camoecas, dera provas de instinctos ferozes, e se armava alguma desordem, ou provocava algum banzé, era com o fim de dar o corpo ao sacrificio, que em taes occasiões era qual homem de festa.

No seu estado normal, muito tratavel, e dizem que cuidadoso nos seus negocios; com a pingua insupportavel, chegando a ser insolente.

Succede que na segunda feira de manhã o Garibaldi muito desesperado porque o filho do Azevedo havia batido num filho d'elle, arma-se d'um machado, e entrando em casa do seu inquilino, José Maria d'Azevedo, força a porta do quarto, onde o pobre homem se estava tratando d'uma pneumonia.

Trocam-se umas palavras, ha uns ditos e nesta altura o Garibaldi pucha do machado e arremessa-o á cabeça do enfermo produzindo-lhe um grave ferimento; e tel-o-ia morto se o Azevedo não fizesse das fraquezas forças, segurando-lhe o machado por alguns segundos.

A mulher do agredido acode, grita por soccorro, e então Garibaldi convertido em be-ta-fera, investe com a pobre mulher, que seria mais uma victima se ella se não escapu para a cozinha, onde se fecha.

Vem gente, os visinhos, e um cunhado do agredido desarmam o Garibaldi, que é conduzido á esquerda entre dois policias, de machado ao hombro.

O pobre Azevedo, em completa prostração, perde os sentidos e é levado numa maca para o hospital pelos hombeiros da salvacão publica.

Este caso produziu sensacão no publico havendo pelo criminoso uma justificada repulsaõ pelas aggravantes do crime.

Garibaldi está preso, dando entrada na cadeia; e o Azevedo, segundo as informações que temos vae experimentando algumas melhoras.

Cabe aqui recordar aos nossos leitores a desgraçada situação em que vive a familia de José Maria d'Azevedo, onde ha muita creança a sustentar e onde falta o braço protector do chefe. Os que poderem soccorrer esta desventurada gente praticam uma boa acção e contribuem para attenuar a miseria e a fome com que está lactando aquella familia.

o nosso amigo C.

Cartas da Felgueira, d'essa estancia thermal encravada em montanhas adus-

Davam nove horas no Alberg dei Poveri; Paulo entrou nesse purgatorio epistolar, onde tantas almas desoladas esperam deante de uma grade a sua desgraça ou a sua ventura.

O empregado da posta restante é sempre o mesmo em todas as partes do mundo.

Só muda de nome e de lingua. E' um ser taciturno, distrahido, que ouve mal e que olha para a gente com as orelhas. Paulo Gréant repetiu tres vezes o seu nome e viu os dois dedos do empregado tirar uma carta do compartimento G; uma carta que tinha um signal e que por isso facilmente se reconhecia. Estava assignalada no subcripto.

Paulo poz toda a sua alma na carta, antes de a abrir; uma convulsão de origem desconhecida percorreu a sua epiderme, como se neste momento elle tivesse um sexto sentido.

O papel aristocratico exhalava um perfume de lilio, que obscureceu, como uma nuvem, os olhos do leitor.

Que tempo e que esforço foram precisos para ler até ao fim as linhas seguintes:

«Deus é testemunha de que eu, respondendo á sua carta, julgo praticar uma acção boa e honesta; pois que o reconhecimento não é um crime, com o é a ingratição.

«A minha posição impõe-me o dever

tas, d'um pittoresco ridente, começamos hoje a dal-as aos nossos leitores, mercê d'um obsequio especial do nosso amigo C., que para alli partiu ha dias, e que nos promete continuar a enviel-as.

Que elle não se esqueça do prometido e que não se aborva completamente em improvisar bailes ao ar livre para fazer dançar as raparigas...

Que maganão nos saiu o nosso amigo C...

Trovada

Não deixou de si grandes beneficios, e os pobres lavradores das nossas circumvisinhanças lamentam os prejuizos soffridos.

Fortes saraivadas inutilisaram a novidade, destruindo as vinhas que apresentavam um aspecto promettedor; e as inundações vão continuando a obra de destruição, o quo faz presagiara todos um mau anno de lavoura.

Felizmente, que nos conste, a trovoadã não fez desgraças pe-soaes, apesar de cahirem muitas fiascas electricas nas freguezias ruracs de S. Martinho, S. João do Campo, S. Silvestre e em Tentugal, onde foram derrotados uns choupos, que estavam proximos da igreja parochial.

Desde domingo que a trovoadã nos deixou, legando-nos uns dias chuvosos e aborrecidos, que nos prohibem gozemos os deliciosos e pittorescos passeios que a nossa Coimbra possui.

Faculdade de Mathematica

Foi decidido em congregação da Faculdade de Mathematica que os exercicios escolares findem no dia 17 do proximo mez de junho, á excepção da do primeiro anno que será no dia 23.

Vandalismo

Um grupo de noctivagos, muito bebados e muito arnuaceiros, quebrou uma arvore no largo das Ameias, numa noite de esturdia.

A policia passou desapercibido o vandalismo, pois que ella nunca apparece, e apesar da informação dos vigias o caso passou em julgado.

Diz-se que ha ahi quem compre os policias, obrigando-os a fazer vista baixa, quando a turbulencia da bebedeira é escandalosa.

O sr. commissario é que podia colher informações a este respeito.

Leonidas Lobo

Depois de doloroso soffrimento falleceu este desventurado rapaz, que deixa irconsolavel sua extremosa mãe.

Pertencia o finado á Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios, onde prestou bons serviços. Ao seu funeral assistiram muitas pessoas, fazendo-se representar as diversas corporações dos bombeiros.

Fechava o cortejo funebre a philarmónica Boa-União.

O cadaver era conduzido na carreta da corporação e apesar da chuva que caia quasi torrencial muita gente foi ao

de absoluto isolamento; o menor esquecimento d'esta prudente resolução abria uma brecha á melindencia e á calumnia; mas não posso deixar partir para França o sr. Gréant, sem lhe exprimir de viva voz toda a gratidão, que o seu nobre procedimento me inspirou.

Conheço a sua fealdade e não hesito em receber o durante alguns instantes para me fazer as suas despedidas.

A' uma hora da tarde estará deserta a rua escarpada que sobe por fóra do jardim. Ha ahi uma porta velha e baixa entre dois cyrestes. A porta ha de abrir-se, quando o sr. Gréant chegar, mas não se tornará a fechar.

«Não lhe digo agora adeus. Ficam para logo as despedidas.

«M...»

Esta carta, tão clara para a malher, que a escreveu, tinha algumas palavras obscuras para Gréant. Memma no fundo da sua alma julgava, que não podia razoavelmente recusar um adeus, como recompensa do sangue derramado por causa d'ella e sobretudo um adeus supremo na vespera da partida de Paulo. Que mulher não procederia da mesma forma em uma posição semelhante?

Não era uma entrevista, era um encontro de um instante, — o ultimo, o mais innocente; um momento, rapido, como um relampago, e consagrado ao

cemiterio. Alli fallaram os srs. Augusto José Gonçalves Figo, Joaquim Teixeira de Sá, José Serrano e José Cruz, consocios do finado, exaltando as qualidades do morto o sr. Julião da Veiga.

A' familia do desventurado moço enviámos a expressão do nosso sentimento.

Exames de licenciado

Na segunda feira faz exame de licenciado na Faculdade de Direito, o sr. Arthur Montenegro.

Nos principios do proximo mez tambem se apresentará a exame na Faculdade de Philosophia, o sr. Ruy Telles Palhinha, de Angra do Heroismo.

Match velocipedico

Devido a uma confusão de nomes dissimos em o numero passado que do match fazia parte o sr. Augusto Borges d'Oliveira, quando é o sr. Antonio Rodrigues d'Oliveira.

Este senhor tomou parte na corrida realisada pelos festejos da Rainha Santa, obtendo medalha de cobre.

Logo que o tempo esteja bom realisar-se-ha este desafio que está desperdando vivo interesse.

Apontamentos de carteira

O nosso amigo, sr. João de Menezes, acaba de soffrer a dor do fallecimento d'uma sua filhinha, a Clarita, victima d'uma angina diphterica.

Um aperto de mão ao nosso amigo.

* Tem estado doente o sr. José Francisco da Cruz, honrado industrial d'esta cidade, a quem desejamos promptas melhoras.

* Retirou-se na segunda feira para Gondelim, onde rege com proficiencia a cadeira de instrucção primaria, o nosso amigo sr. José Julio de Sousa Henriques.

* Passaram no dia 16 nesta cidade com direcção a capital os nossos bons amigos e conceituados negociantes do Porto, srs. Joaquim Antonio Madeira e David d'Almeida Coimbra.

Os nossos amigos vão em viagem de recreio tencionando visitar Setubal e mais alguns pontos do Sul. Em Lisboa hospedar-se-hão no hotel Francfort. Boa viagem e que gozem a valer.

Movimento commercial

Agio—Premio das libras: 900 rs. ouro nacional, 17;

Prata já não tem agio.

Generos—Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico graudo 560—Dito tremez 560 —Milho branco 320 —Dito amarello 330 —Feijão vermelho 520 —Dito branco 420 —Dito rajado 320 —Dito frade 410 —Centeio 410 —Cevada 240 —Grão de bico graudo 700 —Dito meudo 650 —Favas 420 —Tremogos 280. Azeite a 13500.

exercicio da mais bellas das virtude — a gratidão!

Com taes sentimentos no coração uma mulher não teme nunca perder-se; nada receta, quando cumpre um dever; o mal nunca foi produzido pelo bem.

Assim tinha raciocinado Memma e nenhum sentimento seria bastante poderoso para a desviar do encontro de um minuto, a que se deveria seguir uma eterna separação.

Borbulharam no coração de Gréant as commoções mais oppostas, quando acabou de ler aquella carta; mas em seguida confundiram-se todos em uma só, que se resumia em tres palavras:—vou vel-a!

Esperando a hora solemne do encontro, havia duas expressões, que vinham involuntariamente a memoria do artista, reconhecimento e isolamento.

De que reconhecimento fallava Memma?

Sem duvida ella estava agradecida á submissão silenciosa, com que elle tinha obedecido ás suas ordens.

Quanto ao isolamento era mais difficil a explicação, pois que Tolorni descia de visita aos jardins de Santa-Scala e destrua com a sua presença criminoso esse isolamento absoluto.

Impressão na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 44, proximo á rua dos Sapateiros, — Coimbra.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes des-
 conto de 50 %
 Contracto especial para an-
 nuncios permanentes.

VENDA DE PROPRIEDADE

119 **Vende-se** uma propriedade que se compõe de terra lavradia, pomar, arvoredos de fructo, vinha e casas de habitação, denominada o *Casal do Valle da Serra*, em S. Martinho. Tem boa estrada que vai da Guarda Inglesa para a Quinta Agricola.
 Para informações na Praça do Commercio n.º 14, 1.º.

SANTA CLARA

Fabrica de massas alimenticias
 DE
 JOSÉ VICTORINO B. MIRANDA

118 **Esta** fabrica continua a produzir as melhores qualidades de massas, pelos mesmos preços, satisfazendo sempre de prompto quaesquer encomendas.
 Para commodidade dos seus freguezes em Coimbra tem estabelecido um deposito no Adro de Cima de S. Bartholomeu, e hem assim communicação telephonica com o estabelecimento de merceria do sr. José Tavares da Costa, successor, no largo do Principe D. Carlos, onde poderão ser feitos os pedidos.

DIPLOMAS

Aperto e a côres
 Imprimem-se na
 TYP. OPERARIA
 COIMBRA

CAIXEIRO

116 **Precisa-se** de um com bastante pratica de merceria.
 Prefere-se de 24 a 27 annos d'idade, e que tenha praticado nesta cidade.
 Para tratar na
 MERCEARIA AVENIDA
 LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS
 COIMBRA

A QUEM PRECISE

117 **Vendem-se** umas estantes quasi novas; são proprias para merceria, ou outro negocio.
 Para tratar com João Vieira da Silva Lima — Coimbra.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893.
 Base longa, e outros aperfeiçoamentos



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAÚJO
 Unico agente em Coimbra
 da Companhia «Quadrant»

71 **Vendas** pelo preço da Fabrica.
 Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
 Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS
 90—Rua Visconde da Luz—92

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR
 17—ADRO DE CIMA—20
 (Atraz de S. Bartholomeu)
 COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.
 Completo sortido de corôas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou radas para adultos e crianças.
 Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias.
 Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 —Lisboa—Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.
 N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA
 128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **NESTE** Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

PINTOR

(OFFICINA)
 SILVA MOUTINHO
 Praça do Commercio—Coimbra

100 **Encarrega-se** da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.
 Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corôas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto
 CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)
 Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros
 Capital 2.000:000\$000 réis
 Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL || FUNDO DE RESERVA
 RÉIS 1.200:000\$000 || RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobilias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES
 101—Rua do Visconde da Luz—105
 COIMBRA

93 **Esta** casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp, Diannas, Clement — em borrachas ócas.

A CHEGAR — Metropolitan Pneumaticque Torrillon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»
 FUNDADA EM 1835
 Capital rs. 1.344:000\$000

79 **Esta** companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

ENXOFRE COMPOSTO

MARCA «ANCORAS»

105 **Vende-se** no estabelecimento de
 JULIO DA CUNHA PINTO
 74, Rua dos Sapateiros, 80

JULIAO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24
 8 **No** seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços:
 Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1\$500 réis.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE
 Typographia Operaria
 Largo da Freiria, 14
 Coimbra

Instrumentos de corda

53 **Augusto Nunes dos Santos**, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

VENDA DE QUINTA

111 **Vende-se** uma quinta com paúl para arroz e casa de habitação no lugar de S. Fagundo.

Para tratarem com a sua proprietaria D. Quiteria de Sousa na rua do Ferreira Borges n.º 185, onde se recebem propostas.

CASA DE PENHORES

NA
 CHAPELERIA CENTRAL

63 **Empresta-se** dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração
 RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos da administração — dirigir a
 Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
 (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$400
Semestre.... 1\$350	Semestre.... 21\$00
Trimestre... 680	Trimestre... 600

BI-SEMANARIO REPUBLICANO

A choldra monarchica

Que onda de repulsão deve merecer a todos essa tropa fandanga de politicos, que para ahí tripudia sobre tudo o que é justo; que de asco inspira essa bambochata de partidos monarchicos, que antepõem os seus interesses de corrilho aos interesses e bom nome do seu paiz, depois de, na batofa rhetorica das grandes occasiões, berarem a todos os ventos, em longas tiradas campanudas, que só defendem e só querem os interesses do povo, a moralidade na administração, a justiça, a honestidade em tudo — bombas de effeito para illusão dos ingenuos! Que tedio e que profundo desprezo tudo isto causa!

Surgiu ha pouco na imprensa monarchica uma questão vergonhosa, um escandalo que se prende a um latrocinio ignobil; adduzem-se documentos preciosissimos para a historia da ladroeira; fazem-se affirmações, que são outras tantas accusações dirigidas de cabeça levantada, abertamente, a altos figurões d'este paiz delapidado; as provas, longe de escassearem, patenteiam-se aos montões; — prova-se, enfim, que o nosso paiz foi victima d'um roubo de centenas de contos, empolgados pelos traficantes das finanças em negociatas vilipendiosas.

Questão levantada no parlamento e para logo abafada; pedem-se documentos, fogem de os apresentar; procura-se por todos os modos occultar ao paiz o monumental escandalo, o vergonhoso roubo, a infame ladroeira do *empréstimo de D. Miguel*.

Mas, apesar de todos os esforços, a vergonha não se occulta; a questão renasce na imprensa amplamente tratada e de tal modo, que nem a judiaria da finança conseguiu amordaçar a voz reveladora da veniaga, nem o trunfo politico conseguiu eliminar o jornalista que a expoz á publicidade. A pouca vergonha foi entregue ao poder judicial.

Não era, porém, o bastante. Era indispensavel que a acção morosa do poder judicial fosse auxiliada eficazmente por um inquerito parlamentar, porque só este poderia fazer projectar uma luz de evidencia irrelutavel sobre esse estendal, acobertado pelos interesses miseraveis d'uns e pela subservencia ignobil d'outros.

A immoralidade d'esta questão, a torpeza d'este escandalo, deviam impôr-se a todos os que têm por obrigação, derivada da sua interferencia directa nos negocios publicos, zelar e defender, sem tergiversações nem tibezas, os interesses do paiz. Os partidos politicos no parlamento tinham o dever imperterivel de envidar todos os seus esforços em favor d'esta causa de moralidade, descobrindo e apontando, energica e altivamente ao paiz os bandoleiros, aos tribunaes os criminosos.

Seria este o caminho imposto pelo dever a todo o homem de honra.

Não o entenderam, porém, assim, os magnates d'um partido monarchico, que blasona de liberal e de moralão; longe d'isto, muito longe, que moralidade, e justiça e caros interesses da patria, são palavras sem sentido, nos partidos monarchicos, a que só conhecem o valor de embasbacar papalvos.

É por isso que ainda ha pouco, na camara dos deputados, um d'estes partidos offereceu ao paiz a prova mais frisante do valor moral que o exorna.

Um progressista graudo, dos mais chegados ao *sacerdos magnus* da grei, o deputado Francisco de Castro Mattoso Corte-Real, para apresentar á camara a proposta de um inquerito parlamentar sobre aquella immoralissima questão, teve de declarar, salvaguardando assim os interesses do partido a que tem a honra de pertencer, que a responsabilidade da proposta de modo nenhum se poderá attribuir ao partido progressista; e faz a preciosa declaração — *que pertence ao seu partido para o acompanhar em todas as questões politicas, reservando-se toda a liberdade de acção nas questões de alta moralidade, como é aquella a que a proposta se refere. Que o declara assim, para que o não acicimem de indisciplinado.*

Declaração preciosa, repetimos; é um dos membros mais considerados do partido monarchico, que vem dizer ao seu paiz, — que não é em nome do seu partido que se apresenta na camara a fazer uma proposta de alta moralidade; que não o malsinem de indisciplinado, porque, em questões de moralidade não se cinge ás imposições do partido a que (ainda assim) tem a honra de pertencer!

Prova cabal de que o partido progressista repelle a responsabilidade da proposta apresentada, quando se trata de punir os auctores criminosos d'uma enorme ladroeira.

Mas não ficou por aqui o partido progressista; logo no dia immediato o seu *pharol* official veio tornar bem publico, em artigo editorial (*Correio da Noite*, de 18 de maio) — que não aconselhou a proposta apresentada; que regeita toda a responsabilidade que d'esse facto possa resultar; que sente que tal proposta fosse levada ao parlamento!

Isto é d'uma indignidade revoltante!

E andam estes marmanhões a apregoar a todos os ventos a sua hombridade de character, a sua nobre e altiva independencia... Que tartufos!

Desengauem-se os ingenuos que, porventura, ainda haja por ahí — mais reles, mais mesquinhos do que os mandões d'esta confraria, se os pôde haver, só os outros — os regeneradores.

Que nesta caranguejola monarchica, tanto uns como os outros, só podem inspirar o mais profundo desprezo.

A Sé Velha e a comissão dos monumentos

(CONCLUSÃO)

Em dezembro de 1881 era o sr. Possidonio da Silva encarregado pelo ministerio das obras publicas de descrever, desenhar e medir os mais notaveis monumentos nacionaes. Deram-lhe ajudantes, secretario e até um servente!

Não sabemos quanto este apparato custou ao paiz; o que é certo é que nunca ninguém viu o resultado util d'essa afanosa comissão.

Foi então que em Coimbra estudou a Sé Velha! Avido de luz, na nevrose de todas as suas faculdades, devassando em erogações cabalisticas o symbolo magestoso do cinto pleno, — como Champollion sobre os hieroglyphos da escriptura egypcia, — pôde surpreender o pensamento original do architecto!

E para prova do quanto a sua sagacidade perfurou nos mysteriosos arcanos da vetusta cathedra, basta ver a passagem do relatório que lhe diz respeito. Vinte e nove linhas!

Em 1888 ainda no *Boletim da Real Associação dos Architectos*, resumindo todos os ensinamentos que a sua fértil erudição possuía sobre um tão valioso thema, limitava-se a contestar a proveniencia *goda*, segundo alguns circumspectos archeologos, e *arabe*, segundo outros archeologos não menos circumspectos; espanejava-se em assomos de legitima vaidade, porque esses conspicuos e disertos criticos mais tarde reconheceram a vereda errada que trilhavam; e finalmente reportava-se todo inteiro a 1884! E neste movimento regressivo, nas mesmas vinte e nove linhas, reiterou em declamação corriqueira mas firme, as impressões pavorosas sobre o portal, que no seu intellecto abrigava.

Contou no portico doze columnas; e nunca foram mais de oito!

Nota sentenciosamente que — os capitais das columnas estão suspensos no ar, como se quizessem protestar contra a falta de apoio que deviam ter, — sem reparar que bem mais expressivo seria esse protesto, se em vez de suspensos no ar, se deixassem cahir por terra!

Finalmente confrange-se-lhe a alma, ao vêr a — porta de boa madeira estallada por se lhe não ter renovado a pintura ha muitos annos!

Como deve ser doloroso ao coração d'um archeologo vêr uma porta estallada, porque a ignorancia lhe recusa ao punhal de almagre e dois litros de oleo de linhaça!

Ouçamos esta voz dilacerante, em copia textual:

«Quem contemplar o imponente portal principal d'este venerado edificio religioso, e observar hoje o aspecto vergonhoso e desmoronado da entrada para o templo, em que os capitais das doze (altas oito) columnas que decoravam o portal estão suspensos no ar, como se quizessem protestar contra a falta de apoio que deviam ter, e observar o corroído das arestas dos resallos das caixas (sicy em que figuravam, e a sua porta de boa madeira estando estallada por se lhe não ter renovado a pintura ha muitos annos, não poderá deixar de lastimar e censurar, por mais indifferente que seja ao aprego das bellas-arts, a incuria, desleixo e abandono a que tem chegado esse edificio.»

E não consta que s. ex.^a tenha desferido vôo em mais luminosas lucubrações acerca do espendido monumento!!!

Tal é o tacundo critico que de longe está arremessando os dardos da sua reprovacão sobre os olheiros da Sé Velha, que nescios e vandalicos estão deturpando — o pensamento original do architecto!!!

Assim é que neste torrão abençoado, tão fértil de reputações faeais, muita gente consegue o nimbo dos benemeritos e a benemerencia de proventos immercediosos... O formulario do sr. Possidonio não é privilegiado, e os seus processos de celebridade assás divulgados. Os possidonios abundam!

Foi elle que em 1885, tendo sido encarregado de reformas no palacio d'Ajuda, escreveu em monographia luxuosa a descripção das obras, e em salamaqueques desconchavados de corteão interesseiro, numa prostração babosa de servo obrigadissimo, foi espichando sandices contraproducentes e laudatorias por aquellas quarenta fastidiosas paginas!

Como homem dado a sciencias, tem o seu ultimo trabalho de alentado folego: — *Resumo de architectura christã*, a mais indigesta e chata raposada que possa produzir uma cabeça sonora!

Foi elle quem assignou o sec. XII ás arcadas do claustro de Celas! Etc., etc., etc.

Em toda a sua obra um facto extranho se nota: s. ex.^a, que mergulha a fundo no pelago da prehistoria, com a mesma facilidade com que singra, em viagem de recreio, por entre os escolhos das antigas civilizações orientaes, da India e do Egypto; que passa triumphal pelas enseadas da arte grega e romana e prosegue audaz por sobre as revoltas ondas da idade-media, de olho rutilo no horizonte e mão robusta no leme; não deixa de ser curioso, digo, que uma equivalente erudição e proficiencia o não illustre sobre motivos da historia da nossa arte nacional!

Os seus themas predilectos, as suas referencias, os seus exemplos, os documentos que cita, a sua argumentação repousa quasi exclusivamente sobre monumentos que s. ex.^a nunca viu! E' singular!

Tenho debaixo dos olhos um estudo seu que, como tantos outros, me dá no gôto: *Origem do estylo ogival na Inglaterra*!

Ora calculem que ventura, a dos eruditos inglezes!

Mas é feliz. A lenda dos seus meritos circunda-o com a aureola dos predeterminados. Os seus trabalhos de investigação, de analyse e de coordenação historica não lhe fazem grande peso na bagagem; mas é um vulto consagrado!

E' quanto basta!

Continue s. ex.^a gozando, e os seus companheiros, dos favores da contemplação publica e das mercês concomitantes; não queira nunca porém invadir a esphera dos prestimos alheios!

Porque s. ex.^a para exercicios de mordedura tem as maxilas fracas; e por que, mesmo no seu papel de Narciso e de Possidonio, só poderá ser apreciavel com a condição fundamental de ser bem intencionado e de ser manso!

CA.

João Chagas

Pelos jornaes de Lisboa sabemos que o estado de saude do distincto jornalista republicano é animador e que a febre tem declinado nestes ultimos dias.

Regosija-nos este facto, que deve alegrar os nossos correligionarios que tanta affeição dedicam ao illustre jornalista.

Na quinta feira seguiu para o Porto e logo que esteja restabelecido assumirá a direcção d'A *Portuguesa*.

Contra as medidas de fazenda

Começam a despertar no paiz um vivo clamor de protesto as novas exigencias ao contribuinte, feitas pelo sr. ministro da fazenda; e tanto mais isto era de prever, quanto se sabe as precarias circumstancias do povo e a situação desgraçada a que nos reduziu essa alluvia de crises que estão produzindo agora os seus nefastos effeitos.

Pede-se a todos: á industria, á agricultura, ao commercio e quasi em paz se deixam as grandes companhias d'onde saem gordos capitalistas, que têm esterrelisado os cofres publicos.

Em Faro, layra grande indignação entre os lavradores algarvios pelo novo regimen dos alcooes, segundo o qual

será impossivel distillar figo e alfarroba. Se a lei fór approvedo, os lavradores soffrerão graves prejuizos.

Preparam-se energicas reclamações por parte de toda a provincia.

Pelo novo projecto de lei sobre os alcooes, esta industria é rudemente ferida e com ella todos os agricultores que se entregam ao cultivo dos productos destillaveis.

A nossa provincia do Algarve que tem a sua maior producção agricola e em figo e alfarroba, vê-se completamente arruinada, mercê da ignorancia do sr. ministro da fazenda, que no seu relatório dá como producto caro o figo e a alfarroba e de inferior producção d'alcool!

Num energico e vigoroso artigo responde a esta falsa asserção o nosso collega a *Folha do Povo*, dizendo que as fabricas do districto do Porto e de Torres Novas durante a regencia do gremio só destillaram figo.

O figo não é um producto caro, e a prova de que o não é, é que as fabricas aproveitam-no para a destillação; nem tão pouco ha falta d'elle, porque depois de feita a exportação ainda fica no Algarve figo sufficiente para que umas poucas de fabricas trabalhem todo o anno.

Ainda ha pouco a companhia dos alcooes de Portugal requerem licença para estabelecer em Faro uma fabrica de destillação, empregando o figo e a alfarroba.

E vem o sr. ministro da fazenda dizer-nos que o figo e a alfarroba estão fóra da questão!

Onde se quiz chegar, sabemos nós, mas isso fica para analysar depois.

O que é preciso, e que a provincia do Algarve reaja energicamente contra o projecto de lei do sr. ministro da fazenda, que representa um simples monopolio, e que só vai servir os interesses de escuros syndicatos.

Aos protestos do Algarve seguir-se-hão os das fabricas do Porto, que começam a protestar também já contra o aborto ministerial.

Mantenham-se todos numa attitude firme, e o sr. Augusto Fuschini ha de deixar na gaveta da sua secretária o seu merifico projecto que nunca de lá devera ter saído.

Seja também o nosso grito:

Abaixo a proposta do alcool!

Em Lisboa também vae reunir a Associação real d'agricultura e a dos proprietarios para protestarem contra as medidas de fazenda referentes á contribuição predial.

Espera-se, pois, que o paiz se erga a exigir do ministro a revogação de novos impostos, principalmente d'aquelles que vem aggravar mais as classes que trabalham, e que devem merecer dos governos toda a protecção.

Sobrecarregar, no actual estado de cousas, com pezados impostos, a industria, a agricultura e o commercio é querer aniquilar e perder as principaes fontes de receita d'um paiz que está em ruina e em bancarrota simulada.

Por isto nós insurgimos contra as propostas de fazenda que vem exigir do contribuinte maiores contribuições e aconselhamos o paiz a que se reuna e proteste contra a pertinacia dos nossos governantes em sacrificar o povo, quando estão dispensando altas protecções ás classes elevadas, que não pagam ao estado o correspondente ás suas fortunas.

Abaixo os impostos!

Banco do Povo

No tribunal da Relação de Lisboa vae muito em breve ser julgado o celebre processo d'este banco, onde se praticaram roubos importantes.

A decisão do tribunal é esperada com interesse pois se deseja que não fiquem impunes ladrões tão descarados e tão ruinosos para a sociedade.

Veremos agora se a justiça cumpre o seu dever em face das provas esmagadoras que ha contra os criminosos.

CRYSTAES

A minha Aurora

COMEDIA EM 1 ACTO, EM VERSO

SCENA III

Felisberto e Aurora

FELISBERTO

(Sentando a filha nos joelhos)

Mas dize cá, creança Inexperiente, Tu, com franqueza, pensas em casar?

AURORA

O papá tem perguntas, realmente... Em que hei de eu pensar?

FELISBERTO

Em mim, e nas bonecas.

AURORA

Nesta idade?! Distrahir-me com mónicos d'algodão?

(rindo)

Tem graça, na verdade! Soberba distração!

FELISBERTO

Pois, filha, os outros mónicos são peloras: Acarretam profundos dissabores

De magua e de pesar, Acorrentam-se à nossa vida inteira,

E depois não se pôde achar maneira De os desacorrentar!

Ao menos esses d'algodão — coitados! Pódes rasgal-os, pô-os em bocados,

Conforme o teu prazer, Quando gemem, não gritam, não se queixam...

— Os outros, tu verás, nunca nos deixam, E fazem-nos soffrer.

AURORA

Pretende, acaso, o meu papá elemento Que eu casa com um boneco?

(rindo)

Muito bem!

— Lava a casaca velha ao casamento E a cartola que tem Trinta annos de serviço.

(levanta-se)

FELISBERTO (rindo)

Comprometto-me!

AURORA

Sim? Conto com isso.

FELISBERTO

Quer's um marido elegante De labios cor de rosa, O olhar negro, penetrante?...

AURORA

Que diga «Papá! Mamã!»

FELISBERTO

Desejas paisano ou tropa?

AURORA

Quero-o loiro.

FELISBERTO

Logo vi!

AURORA

Com cabelleira d'estopa E o rosto de biscuit.

FELISBERTO

Isso sim — que tem a libra Do fino gosto escolhido!

AURORA (estendendo a mão)

Papá! Papá! Meia libra Para comprar um marido!

FELISBERTO (dando-lhe dinheiro)

Tome lá, cabeça deca: Satisfiz o seu desejo?

AURORA (olhando a moeda que recebeu)

E o troco?

FELISBERTO

Vá! Cale a bocca... O troco dá-m'o num beijo.

(Aurora beija-o)

AURORA (acariciando o pai)

Agora... sério...

FELISBERTO

Ladinal!

AURORA

Eu hei de ficar solteira Como a tia Bernardina, Ou então metter-me freira?

Tenho vinte annos; preciso, — Sim, papá, preciso agora...

FELISBERTO (calando-lhe a bocca com a mão)

Precisas, sim — do juizo; Pois Deus f'o de, minha Aurora!

Augusto de Mesquita.

LETRAS

O concertador de bilhas

(conclusão)

Nenhum d'estes especialistas porém, foi tão celebre como aquelle de que vou fallar-vos.

A sua reputação era de tal ordem que vinham de todos os paizes do mundo entregar-lhe casos de bilhas quebradas os mais difficeis.

E em verdade elle merecia bom esta gloria, fecunda em proveitos, pelo grande numero e pela perfeição dos seus concertos. De que processos usaria elle? Não sei dizel-o; sem duvida morreu sem revelar o segredo da sua invenção, e os chronicistas da epocha, nos quaes me inspiro, nada referem sobre tal objecto. O que é certo é que elle obtinha maravilhosos resultados. «Não choreis pelo facto de terdes as bilhas quebradas», poderia ter sido a divisa d'este homem util e celebre.

Agora, os maridos mais minuciosos não soffriam as desagradaveis decepções que d'antes eram tão frequentes; alguns d'ins applicação do methodo bastavam para fazer desaparecer todas as fendas do objecto avariado.

Era já sem receio que as meninas se arriscavam a algum descuido; podiam contar com elle, restaurador semi-providencial d'uma tão fina fragilidade!

E a sua sciencia não se limitava a apagar os signaes d'um accidente unico, fortuito. Não! Mesmo as bilhas cujo uso se convertera em abuso, rachadas, fragmentadas, fragmentadas, tomavam graças a elle, a solidez e o brilho de novas.

Taes successos acarretaram-lhe naturalmente grande numero de invejosos. Não faltou quem dissesse que eram exaggerados os seus meritos, que a boa apparencia da suas soldaduras não resistia a minuciosidade d'um exame e que só os mentecaptos se deixarem engodiar.

Mas que homem de genio houve que não fosse trocado? Que grande invenção que não fosse combatida?

Os invejosos, porém, viram-se em breve reduzidos ao mais absoluto silencio por um caso extraordinario, não se sabe como divulgado, que estabeleceu o mais solidamente possível a gloria do artista.

Uma vez que elle estava no seu gabinete, tendo já recebido nesse dia duzentas ou trezentas freguezas, porque era muito activo — viu entrar um manuebo, alto, louro, acompanhando uma menina doente e tímida, os olhos baixos.

— Bem, pensou, uma rapariga que se não atreveu a vir só e que se fez acompanhar por seu irmão. E levantando-se, com delicadeza:

— Vejo do que se trata. Sem mais pensamentos, deixou talvez escapar da mão a sua bilha. Um pequeno incidente! Não ha complicações! Concerto facil.

O homem, porém, respondeu, enquanto a visitante, debaixo do véu, corava até ás orelhas.

— Ah enganastes-vos, senhor. Não é para um concerto que nós vimos consultar-vos. Pelo contrario! Casamos ha duas semanas, esta senhora e eu; e apesar do meu braço singularmente robusto, apesar do peso do meu pulso temi-me sido impossivel quebrar a bilha de que minha mulher me fez presente, segundo o uso. Uma tal situação não me é agradável de maneira alguma; vim por isso consultar-vos não obstante a vossa especialidade ser diversa do que eu pretendo.

O illustre pratico ficou admiradissimo! Bilhas que facilmente quebram, bilhas que cedem — por serem de qualidade mediocre — ao primeiro esforço, sabia elle que existiam milhares; mas nunca, não, nunca elle tinha ouvido fallar d'uma bilha capaz de resistir duas semanas — por mais dura que fosse — aos esforços terriveis d'um pulso possante. Era uma anomalia das mais notaveis e portanto das mais interessantes; e foi com grande interesse que se offereceu para examinar sem delongas o objecto tão inconceivelmente solido.

Examinou-o muito tempo, devagar, com methodo e reconheceu que elle estava intacto. Subitamente sentiu-se que o especialista suffocou a custo um grito de surpresa e de triumpho!

Foi porque, levantando os olhos para a visitante, a quem tinha cahido o véu, reconheceu nella uma das suas freguezas: aquella bilha — aquella bilha inquebrável — tinha sido concertada por elle!

Catulle Mendès

O jesuitismo

No ultimo numero do Defensor do Povo, secundando os esforços que ultimamente se tem empregado para sustar o progresso da reacção, provei que um dos mais temiveis inimigos da civilização é o jesuitismo e que urgia, portanto, combatel-o em todos os campos e por todos os modos.

Não é a tentativa do restabelecimento dos frades que deve merecer principalmente a nossa attenção, pois que, felizmente, a sua obra está bem conhecida; ficou negramente assignalada no espirito do povo a sua historia, para que tenhamos de recrear-nos d'esse inimigo. E tão preparado viram os reaccionarios o terreno para a reimplantação dos frades que, para não assistirem á derrota completa que lhes estava preparada na Sociedade de Geographia, tiveram o bom senso de retirar a tempo a inaudita proposta.

E, pois, bem outro o inimigo a temer: tem sido muito mais nefasta a acção da Companhia de Loyola do que a de todas as outras ordens juntas. A sua acção é muito lenta, muito surda e muito occulta para que possa ser bem conhecida por todos. Os jesuitas sabem apresentar-se com apparencias enganadoras que seduzem quem as não conhece.

E, pois, preciso pôs os bem a descoberto para que os tropeços que atiram ao progredir do povo diminuam e que os laços armados aos incautos não arrastem consigo tantas creaturas inconscientes.

A imprensa periodica tem deixado alastrar por todo o paiz a infame seita jesuitica, levantando-se apenas de um ou d'outro campo rarissimos protestos. O jornalismo, entretido quasi exclusivamente com as pugnas partidarias, não tem dispensado senão raros momentos d'attenção para o microbio jesuitico que vai infeccionando o nosso Portugal; não quer ver os estragos que por toda a parte os jesuitas estão fazendo com a sua tenaz propaganda.

Illegalmente restabelecidos no paiz, não têm encontrado a resistencia que era de esperar, ao menos da imprensa avançada. Recrea que o jesuitismo com a influencia de que dispõe junto do clero secular, opponha obstaculos ao desenvolvimento da idea nova, como se elle, por essas contemplanções, deixasse de investir contra os propugnadores da liberdade, contra a jacobinagem desenfreada, como elle pittorescamente lhes chama.

Por felicidade que ultimamente os livros publicados pelo sr. M. Borges Grainha despertaram a imprensa e com ella todo o paiz do lethargo em que pareciam mergulhados; mas esse fogo sagrado contra o jesuitismo precisa ser constantemente alimentado pela imprensa periodica, e com profundo desgosto vemos que ella vai recalhando no mirasmo anterior.

Os que não conhecem de visu a propaganda jesuitica, mas que sabem, contudo, da sua nefasta acção, devem combatel-a, soccorrendo-se aos livros do sr. Grainha, onde tão lucidamente esclareceu a questão jesuitica, examinando-a debaixo de todos os seus aspectos. Seria para desejar que por todo o paiz fosse conhecida a obra de Borges Grainha, porque de certo o fanatismo não fazia tantas victimas. Enquanto, porém, os livros não podem chegar ao alcance de todos, o jornal, de todas as leituras a mais vulgarizada, tem o seu dever a cumprir: esclarecer o leitor em tudo o que pode interessar a civilização.

Sendo o jesuitismo um dos factores da decadencia dos povos, de certo deve merecer a attenção de todos os que têm alguma conta o caminhar do progresso, e é assim que em todas as nações cultas vemos hasteada a bandeira da revolta contra a Companhia de Loyola. E' assim que nós os vemos expulsos das nações mais avançadas, como da Alemanha, da França, da Italia, etc.

Em Portugal, porém, uma detestavel inacção dos poderes publicos, auxiliada pelo indifferentismo do maior numero e pela protecção de muitos, tem deixado crescer e tomar raizes fundas as instituições jesuiticas, vendo-nos perseguidos por tão terrivel praga.

Venhamos, pois, todos ao templo sagrado da Imprensa fazer preces pela extinção de tal peste; roguemos a todos os santos da grei liberal que peçam pela extinção do peor dos males.

Nos numeros immediatos examinaremos alguns meios de acção da companhia, principiando pelos collegios jesuiticos; soccorrer nos hemos aos trabalhos do sr. Borges Grainha que nos hão de prestar valioso auxilio na exposição das impressões recebidas durante a nossa educação num d'esses collegios e dos conhecimentos adquiridos posteriormente sobre o mesmo assumpto.

A. S.

Corrido!

Ao sr. conde de Burnay está sendo preparado no Porto um formidavel cheque. Nada menos que pôl-o fóra da administração das Companhias das dokas e caminhos de ferro peninsulares — a conhecida Salamancada.

Ninguém o quer. Só o sr. Fuschini que, por sua parte, vae descendendo com a bizarra desvergonha ás suas exigencias, ajudando o nas suas operações financeiras.

Não se é impunemente banqueiro das instituições!

Augmento no papel sellado

Diz-se que o papel commum passará a 100 reis cada meia folha, acabando-se com a insenção para os cartazes de publicações litterarias, e sendo limitado o tempo da duração para cada cartaz.

Com estas alterações calcula-se um augmento de receita em 300 contos.

E por esta forma, muito mansamente se entra pela algebeira do contribuinte que já paga o que não pode.

Onde querera esta gente que o povo vá arranjar dinheiro? E o descaro sobre de ponto quando se apregoa que as classes pobres são poupadas!...

O temporal

Noticiam do Porto que no dia 17 constava que para o norte estava interrompido o serviço telegraphico, por causa dos temporaes.

Na Foz do mar havia galgado as muralhas, continuando a rija ventania a fustigar tudo e ameaçando arrancar arvores e predios.

O vento fortissimo, de furacão, soprava quadrante sudoeste e impedia a sahida dos vapores que estão ancorados em Leixões.

O mar arrojava a praia das Pastoras, na Foz do Douro, bois, porcos, cães, gatos, etc., desconfiando-se que houvesse naufragios lá para o norte.

O furacão arrancou muitas arvores da rua Pinto Bessa, Passeio Alegre, Cordoaria e outros logares.

O Douro tem crescido muito; e difficilmente se faz a travessia.

A caça do tigre

O general inglez James Dormer, chefe d'uma divisão de cipayos de Madrastra (India Ingleza) morreu em consequencia das gravissimas feridas que recebeu na sua ultima caçada ao tigre.

Eis como se passou esse caso verdadeiramente dramatico:

O general, que estava á espera ha muito tempo entre a ramaria d'uma arvore, ao ver que um magnifico tigre se aproximára, porém, não o bastante para lhe disparar, commetteu a imprudencia de abandonar o seu refugio e poz-se a perseguir a fera.

Conseguiu alcançal-a e fez fogo; porém desgraçadamente só a feriu levemente e o animal atirou-se sobre elle agarrando-o por um pé.

Os valentes molossos que acompanhavam o general precipitaram-se sobre a fera e conseguiram que ella largasse a presa por um momento, porém, voltou de novo ao ataque destroçado por completo o pé do valente general.

Acudiram mais caçadores e a fera fugiu.

O general foi conduzido para casa, porém apesar de todos os cuidados que lhe foram prodigalizados, fallecia pouco dias depois.

Cholera

Em Berlim falleceu no dia 17, do cholera um operario em Wandsbeck, no Holteim.

O Mensageiro official do imperio russo regista 241 casos de cholera e 68 obitos, desde 13 de abril a 27 do mesmo mez, na provincia da Podolia.

CORRESPONDENCIAS

Felgueira, 19 de maio.

Vejo no Defensor do Povo, de quinta feira, 18, a carta que lhe dirigi, e; não se contentando com a indiscrição, v., para me lisongear, ainda vem com um reclamo; ai, meu amigo, que mal empregado! Não sei por que não guardou para outros, que as mereçam, aquellas palavras amáveis. Quiz ser agradável comigo e não contrariou a sua feição propria — ser lisongeiro.

Está no seu direito, não lhe contesto não; Deus me livre de tal, por que v., meu amigo, não é tão bom como parece.

Nessas phrase doces, cadenciadas, e cheias de unção, occulta se muito fel, muita bilis, e tenho-lhe medo; medo desde que ha tempos lhe vi dar uma tunda nos bombeiros que os fez embatacar. Póde fazer os espiches que quizer, que eu calar-me-hei sempre; e apesar de não ser coarde teubo-lhe... respeito — eis a razão por que não digo nada.

V., meu amigo, não se limitou ao espiche, escreveu-me tambem e tão amavelmente que me confunde; mas para que Diabo inventou aquella historia do bajiarico? Foi para lhe não fallar mais em gaze negra, com estirelias, que no baile fazia destacar a alvura immaculada d'uns braços divinamente bellos?

Se foi, ganhou a partida porque não lhe fallarei mais nisso; não porque receio que me falle em serranas e oxigenio, etc., etc.; mas por que lhe tenho... respeito; entende, Monsieur?

Chegou aqui na quinta feira, 18, o nosso querido amigo e correlligionario Francisco Antonio Meira; veio de Connas para esta terra, a pé, debaixo de um aguaceiro medonho. Quiz ir esperal-o a meio caminho, mas o tempo não permitiu, e por isso, sentado em uma cadeira, na varanda da casa em que habito, esperei a sua vinda, olhando para o carreiro que conduz a este logar.

Ai, como elle chegou! Todo molhado, com uma cara de muito zangado e modos tão iracundos, que causava pavor. Disseram-me depois, que lhe são peculiares aquelles modos, mas que lhe passam de pressa. E assim foi, porque visitando-o passado pouco tempo depois, recebeu-me de barreteado de velocipedista, muito bem e amavelmente, offerendome com muito interesse, de uma garrida enorme, uma pinga, do precioso nectar da afamada adega da sr.ª Maria Antónia (única venda cá do logar).

Continuam as obras no Grande Hotel Club; são estucadores, pintores, pedreiros, carpinteiros, o Diabo a quatro; tudo um horribalhão infernal; para um lado uns, com latas de oleos; para outro lado, outros, com gamellas com gesso, taboas, etc., etc.

Uma alluvia de mulheres a lavar e a varrer, uma fama enorme, dirigida pelo dr. João Felicio, que no romper da alva, quando o crepusculo da manhã transpõe a montanha fronteira ao Grande Hotel, alli se apresenta a dirigir os trabalhos, encapando os mandrões, amando com a sua presença os tilnos e exaltando os brios dos fortes. E' de uma actividade pasmosa, este discipulo de Hippocrates.

Algumas vezes tenho parado a contemplal-o, e admiro-me como Diabo é tão gordo, sendo tao activo. E' qualidade, me disse um visinho a quem fiz a observação... Abençoada qualidade!

A estrada que segue em frente do Grande Hotel Club, que passa o ri-beiro em um aqueducto proximo a casa chamada do moleiro e que costea o monte onde esta o Hotel Mauit, continua com muita actividade a sua construcção. Se não tivessem partido as guarnições da madeira do cylindro que duas juntas de bois foram buscar adiante de Cammas, estaria já a brita calçada e concluida parte d'ella.

Tudo se prepara para no dia 1.º de junho se abrirem solemnemente os dois estabelecimentos — Hotel e Aguas.

Não haverá copo d'agua, o que lamento. Se o dr. Felicio fosse, como o José Doria, outro gallo me cantara; assim ficarei a fazer cruces na bocca.

Até outra vez.

Os dynamitistas

A policia de Paris descobriu nos arredores d'aquella cidade uma fabrica de bombas explosivas, pertencente a uma quadrilha de ladrões. Foram presos cinco individuos.

Para o registro

Assevera uma folha monarchica que até já têm existido governos (em Portugal) que declaram não poder governar senão com os homens desacreditados e de honestidade duvidosa...

Contra o garrotilho

Do Correio da Noite transcrevemos, sobre a cura da angina diphtherica, o seguinte, que se deve impôr a attenção dos medicos.

Trata-se da cura rapida e infallivel da diphtheria por um processo novo, que tem causado grande sensaçao em França: a applicação do petroleo ordinario. Quando ha tempo vimos annunciada essa descoberta, feita pelo dr. Flahaut, de Rouen...

A receita é simplicissima: pincellar, de hora em hora ou de duas em duas horas, com petroleo ordinario, as falsas membranas que se formam na garganta, tendo o cuidado de sacudir bem o pincel antes de o introduzir na bocca do doente...

Diz mais o dr. Flahaut, o descobridor do maravilhoso remedio: «O tratamento não apresenta difficuldade alguma, nem o menor perigo. Desde que reconheci a efficacia do remedio appliquei eu mesmo e fiz applicar pelos enfermeiros ou pessoas de familia do doente as badigeonnages com o petroleo em todos os diphthericos que tenho tratado (mais de sessenta) e todos foram salvos...

Que belas recordações! Os dias consagrados para os romeiros da cidade são: terça e quarta feira; e nestes dias só os velhos rubijentos, os sovins e os sensaborões ficam em casa. O grande ideal de todos é ir merendar para Santo Antonio, e para lá vão muitas familias que se espalham por entre os pinheiros, na relva, em franco e alegre convívio.

da operação. Os doentes, tantos adultos como creanças, não tem repugnancia alguma a esse tratamento, tanto mais que, desde as primeiras pinceladas, sentem logo um grande alivio. O pincel deve ser apenas levemente embebido, e sacudido antes de applicado, para evitar a queda d'alguma gota de petroleo nas vias respiratorias...

Parece não haver duvida de se tratar realmente de casos de dephteria, porque grande numero das falsas membranas expelidas pelos doentes sujeitos a esse tratamento, foram analysadas pelo professor Hue, que constatou a presença de enorme quantidade de bacillus de Klebs Loeffler, o bacillus da dephteria.

Ahi fica tudo o que podemos dizer a respeito do novo medicamento, que a ser verdade tudo o que d'elle se diz, é verdadeiramente miraculoso. Não é preciso pedir aos nossos distinctos clinicos que experimentem a sua efficacia, pois que o seu amor pela sciencia e pela humanidade os levava a estudar a nova descoberta com a attenção devida. O que lhes pedimos é a fineza de nos communicarem os resultados que forem obtendo para os publicarmos, vulgarizando assim o remedio contra a terrivel dephteria, se realmente esse remedio tem a virtude que se lhe quer dar. Prestaremos assim todos um grande serviço á humanidade.

ASSUMPTOS LOCAES

O Espirito Santo

Principia hoje a romaria annual no aprazivel sitio de Santo Antonio dos Oliveas, suburbios de Coimbra, a festa mais concorrida dos arredores coimbrões.

Inaugura esta romaria a gente do campo, que concorre alli nos dois primeiros dias, atravessando a cidade em grandes ranchos, guitarras e violas á frente, mantendo o arraial em grande animação.

Como nos mais annos as tradicionais barracas para a venda do bom vinho e petiscos, as grandes filias de vendeadeiras de aruladas, de manjar branco, limonadas, cerejas, tremoços, etc. En a exposição de louça: as talhas, as campainhas...

Que belas recordações! Os dias consagrados para os romeiros da cidade são: terça e quarta feira; e nestes dias só os velhos rubijentos, os sovins e os sensaborões ficam em casa. O grande ideal de todos é ir merendar para Santo Antonio, e para lá vão muitas familias que se espalham por entre os pinheiros, na relva, em franco e alegre convívio.

Attrahê a vista que então se disfructa: grupos aqui e alli, acampados, reúnem-se á volta de alvas toalhas, onde se e-palha a apetitosa merenda — um jantarão! — e e ver então com que vontade se come e com que desejo se hebel

um vulto branco; era uma mulher, que vinha dar vida a este eden maravilhoso, que só por ella esperava para ficar completa a sua criação.

Memma adeantou-se com a confiança que nos inspira sempre uma acção louvavel; não havia em toda ella nenhum calculo de toilette nenhuma premeditação de coquetlerie, o que ainda a tornava mais temivel, porque nada ha mais perigoso que uma mulher formosa, que parece viver na ignorancia da sua belleza. Brilhava pela ausencia dos artificios do vestuário; as suas roupagens simples velavam-na, mas trahiam-na; a lita do cinto era a medida exacta da sua cintura e não a de um espartilho; o decote do vestido só deixava ver um boadinho de marfim rosado, tão encantador como a franja de uma nuvem de primavera. Os seus cabellos, postos ao acaso, tremiam e ameaçavam a cada momento desmanchar-se em tranças ondeantes, que descessem até as orlas do seu vestido. A aureola da doçella resplandecia ainda sobre a fronte d'esta mulher que tinha passado pelo leito nupcial sem d'elle ficar com uma lembrança de uma saudade.

Memma só conheceu a imprudencia do seu proceder quando avistou o artista em pé, apoiado a uma arvore, com a cabeça descoberta e tendo na cara essa palidez nervosa que tão bem faz sobressahir o arco delicado de um bigode preto

Sempre um movimento grande, um sussurro enorme, e sempre os descantes d'um rancho que passa, ou d'um rancho que dança, com enthusiasmo e delirio.

Tudo é alegre e folião; os namorados exultam; trocam-se olhares ternos e piadas brejeiras; e todos saltam e riem não os cangando o rodopio da dança. E lá chega a noite, com o seu negro manto, a proteger os corações felizes e amantes. Que saudades!

E assim se mantem esta festa durante quatro dias d'estordia, em que a vida esquece e todos se julgam felizes!

Attendite et videte!

Vivam os nossos amigos e os amigos dos nossos amigos!...

A veragão d'esta illustre cidade de Coimbra, para alargamento da rua dos Coutinhos, acaba de pagar por 22.º 20 de terreno, quasi todo em quintal, reis 3845600!

Quem quer vender terreno para utilidade publica a mais de 26 mil reis o metro quadrado!!!

Na mesma sessão, exactamente na mesma sessão, a mesma austerá veragão conclue com outro amigo a venda de 5 mil metros de terreno na quinta de Santa Cruz — a tostão!

Viva a camara! e os amalghotes! e os eleitores!

Vá, que isto não tem dono!

O beneficio do Lucas

Por um caso de força maior — ter a companhia dirigida pelo actor Taveira d'ir a Braga representar o Burro — a recita annunciada para hontem, no theatro-circo, teve de ser transferida. Não se sabe ainda se a recita se dará no dia 24 ou 27 do corrente.

Kermesse

Proseguem com actividade os trabalhos para a installação da kermesse, na quinta de Santa Cruz. O local escolhido para se levantarem os pavilhões para as prendas e para exposição das manufacturas dos diversos industriaes d'esta cidade é no jogo de bola.

João Machado lá anda muito atarefado e muito inquieto, ralado e consumido; porque diz elle que d'aquillo não sae cousa com jeito... aquelle rio da modestia!

A illuminação e embandeiramento foi dado, em licitação verbal ao nosso amigo João Serio Veiga, habil nestes trabalhos e com provas sobejas de competencia.

A festa dos Bombeiros Voluntarios promette ser ruidosa e imponente; e o nosso maior desejo é que ella seja tambem readosa, atim de que o cofre recolha boa quantia.

Cão damnado

Na quarta feira appareceu na cidade um cão atacado de raiva que mordeu uma mulher, no bairro de Santa Clara.

Por felicidade escapou de ser mordido o sr. Francisco Augusto d'Oliveira, que antes andava passeando na Estrada da Beira e desconfiando do animal que

e a chamma dos olhos sob as energicas protuberancias da fronte. Memma então julgou ver transformar-se em abysmo a relva macia do seu jardim; todo um passado innocente de amor, bruscadamente quebrado por um casamento de obediencia, reapareceu deante d'ella com as suas alegrias primaveraes, os seus sonhos do futuro e mesmo os seus perigos atrahentes. E neste intervalo Paulo Gréant tinha adquirido, além d'isto, novos titulos a uma afeição intensa; acabava de correr o seu sangue, a sua vida tinha-a arriscado com heroismo num combate nas trevas, no proprio momento em que elle perdia para sempre a mulher cuja hora defendida com as armas na mão.

A mocidade não sabe nunca para onde vai; o seu espirito muda d'idéas, o seu pé muda de caminho, quando ella julga não ter senão uma ideia e senão um caminho.

Paulo Gréant, apercebendo Memma deante de si, sentiu-se de repente transportado de indignação e de colera. Percebeu-lhe que esta senhora nova, formosa, naquella desalinho matinal, acabava de sair dos braços de Talorni com uma idéa infernal na fronte. Vinha, por meio d'um adeus tempestivo, em ondulações felinas, assegurar-se da realidade d'uma subita partida que a livraria d'uma testemunha importuna e a deixava livre com Talorni, o seu amante.

a elle se dirigia, conseguiu, graças ao guarda-chuva que levava, resguardar-se das dentadas do cão, que furioso esmordaçou o chapéo quebrando a cana e algumas varetas.

Pedimos ao sr. commissario para que faça cumprir as posturas municipaes, e dando caga aos cães vadios que apparecerem pela cidade. E' um bom serviço prestado ao publico e que deve merecer uma especial attenção da auctoridade.

Lycée de Coimbra

Para a primeira epocha de exames do corrente anno entraram na secretaria d'este lycée 661 requerimentos para exames definitivos, sendo:

Portuguez, 81; francez, 87; inglez, 63; geographia, 66; historia, 42; latin (1.º), 37; latin (2.º), 11; latin (3.º), 6; mathematica (1.º), 56; mathematica (2.º), 25; mathematica (3.º), 5; physica (1.º), 44; physica (2.º), 9; philosophia, 37; litteratura, 30; desenho (1.º), 27; desenho (2.º), 22; desenho (curso completo), 11; allemão (2.º), 1; allemão (curso completo), 1.

Beneficio

E' no dia 27, segundo nos informam, que se realiza no theatro D. Luiz a recita em beneficio do operario funileiro, sr. Anselmo Mesquita, para quem pedimos a coadjuvação do publico.

Jogo ao ar livre

Logo que o tempo melhora continuará no pateo de Santa Clara os jogos da Pelota e do Ronder, pelos socios do Gymnasio, sob a direcção do sr. Luiz Doria.

Apontamentos de carteira

Vae experimentando algumas melhoras o nosso correligionario, sr. Manoel Augusto Rodrigues da Silva, que ha semanas se acha de cama.

Depoimento

Na quinta feira foi ao tribunal d'esta cidade o sr. Joaquim Gomes da Fonseca para fazer o seu depoimento que ha de figurar no processo Urbano de Freitas.

Como muitos outros queixa-se este senhor da demora que leve no tribunal, pois que sendo avisado a comparecer alli ás 11 horas do dia, só proximo das 4 da tarde é que saiu, o que representa um prejuizo grande para quem precisa de não perder tempo para ganhar a vida.

Obituário

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadaveres:

Maria, filha de Bernardo Simões e Julia da Conceição, de Coimbra, de 4 annos. Falleceu de croup, no dia 30.

Maria do Patrocínio Castanheira, filha de José Luiz de Castro e Joanna Sousa Cardoso, de Linhares, de 75 annos. Falleceu de pleuris agudo, no dia 1.

Tanto Memma como Paulo, nesta dupla disposição d'espirito, se dirigiram um para o outro. Memma estendeu a Gréant a mão, que foi recebida com uma precipitação equivooca, e disse-lhe com emoção dissimulada por um sorriso: — Estou em minha casa e o meu dever é ser a primeira a fallar.

O passado não me pertence; dispoñho d'alguns minutos do presente e consagrá-os a agradecer-lhe o seu nobre procedimento. Uma carta é sempre um intermediario frio. Quiz dirigir-lhe os meus agradecimentos em palavras affectuosas.

Agora nada mais posso pedir aos escrupulos da minha consciencia, se me diz que o seu coração está contente do pouco que hoje fiz.

Paulo olhou para Memma com os olhos perturbados pelo delirio dos crimes e não respondeu. A sua mão abandonou a de Memma, que ficou confundida de estupefacção.

Houve um momento de silencio, que foi interrompido por uma phrase lugubre de Paulo.

— Avava para mim, prodiga para outros!

— Avava para elle... prodiga para outros!... repetiu Memma como um echo enfraquecido, e fixando em Paulo olhares convulsivos de surpresa.

Elle meneou a cabeça com uma expressão de melancolia, como para dizer que mantinha a sua phrase.

Maria Constança, filha de paes incognitos, de Coimbra, de 40 annos. Falleceu de pleuris consecutivo á influencia, no dia 5.

Jacintão Adelino Barata da Silva, filho de pae incognito e D. Maria José Augusta Barata da Silva, de Figueiró dos Vinhos, de 36 annos. Falleceu de variola hemorrhagica, no dia 5.

Recem-nascido, filho de José Augusto d'Oliveira e Maria Baptista, de Coimbra, de um mez. Falleceu de molestia desconhecida, no dia 6.

Francisco Pereira de S. Romão, filho de João de S. Romão e Maria da Conceição, de Coimbra, de 77 annos. Falleceu no dia 8.

Antonio Marques Cepo, filho de Antonio Marques e Joaquina de Jesus, de Ourem, de 29 annos. Falleceu de endocardite aguda, no dia 9.

Maria José da Costa, filha de Antonio Rodrigues e Maria da Costa, de Sampaio, de 30 annos. Falleceu de hemorrhagia cerebral, no dia 9.

Guilhermina, filha de Manoel dos Santos e Anna da Conceição, de Santa Clara, de 3 annos. Falleceu de pneumónia dupla, no dia 9.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:870.

A GRANEL

Principia no dia 2 de junho o pagamento dos titulos da divida interna consolidada.

O segundo sorteio das relações deve effectuar-se nos dias 22 a 31 do corrente.

O sr. Candido de Figueiredo, governador civil de Villa Real, vae publicar um folheto sobre a administração d'aquelle districto.

Dizem de Bragança que o sr. ministro das obras publicas cederá o edificio da escola industrial para alli se estabelecerem tres escolas primarias.

A companhia real projecta estabelecer, no proximo mez de julho, bilhetes especiaes de ida e volta por preços reduzidos, para diversos pontos do paiz, servidos pelas suas linhas.

Em Olite, Saragoça, uma creança d'onze annos commetteu o crime de parricidio. O rapaz, vendo que o pae apontava uma pistola a mãe, agarrou uma navalha e cravou-a no peito do auctor dos seus dias, deixando-o morto de seguida.

Foi preso e entregue ao administrador de Villa Franca de Xira, um dos auctores do roubo do cofre da recheberia.

Consta que ainda faltam uns 4 ou 5 dos taes que ajudaram a transportar o cofre para o olival.

Se ouso comprehendê-lo, disse Memma em tom firme, acaba de me dirigir censuras sobre o meu casamento; não esperava tal inconveniencia da sua generosidade franceza.

— Não, minha senhora, não! disse Paulo tristemente; não a censurei nunca por ter obedecido a seu nobre irmão, embora a sua obediencia cavasse o meu tumulo. Não lhe attribuirei nunca um crime por ter cumprido um dever.

— Então, disse Memma, cruzando os braços, não o comprehendo.

Paulo acolheu estas palavras com um sorriso cinzelado pela primeira vez num rosto humano pela mão d'um demónio. A agitação dos labios de Memma parecia repetir a sua phrase.

— Use comprehender-me, minha senhora, disse Paulo accentuando de proposito a primeira palavra.

— O delirio da sua febre continua, disse Memma, olhando-o inquieta; o Marquez de Negro diz-me que soffreu tanto...

— Sim, minha senhora, soffri muito! Algumas lagrimas brilharam no seu rosto pallido, e a joven senhora, comovida, estendeu-lhe ainda a mão, que se admirou de ver repellido.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Fria, n.º 16, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XX

Duvida e delirio

Mas por que razão descia Talorni pelo muro em vez de entrar por essa porta baixa, que se abria a vontade de Memma? Esta reflexão, muito natural, tornava inexplicavel a maneira por que Talorni fazia as suas invasões nocturnas. Para que escalava elle o muro, se a entrada era tao facil? Paulo Gréant ainda procurava uma solução para este problema, quando deante dos cyprestes ouviu dar uma hora.

Paulo, empurrando ligeiramente a porta, que se abriu por cima da herva crescida, entrou neste jardim delicioso onde a luz do sol quasi não podia penetrar no copado arvoredo; onde a relva era tao macia como um edredon vegetal; onde o silencio só era perturbado pelo canto das aves e pelo tinar dos rouxinões.

Neste crepusculo encantador formado em pleno dia pelas arcadas de verdura e de flores, desenhou-se sobre a relva

ROUTLOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Mendis, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes desconto de 50 %
Contracto especial para annuncios permanentes.

SANTA CLARA

Fabrica de massas alimenticias

JOSÉ VICTORINO B. MIRANDA

118 Esta fabrica continua a produzir as melhores qualidades de massas, pelos mesmos preços, satisfazendo sempre de prompto quaesquer encomendas.

Para commodidade dos seus freguezes em Coimbra tem estabelecido um deposito no Adro de Cima de S. Bartholameu, e bem assim communicação telephonica com o estabelecimento de mercaria do sr. José Tavares da Costa, successor, no largo do Principe D. Carlos, onde poderão ser feitos os pedidos.

CASA

120 Aрендase o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do Pateo de Inquisição.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 14 a 8.

VENDE DE PROPRIEDADE

119 Vende-se uma propriedade que se compõe de terra lavradia, pomar, arvores de fructo, vinha e casas de habitação, denominada o Casal do Valle da Seera, em S. Martinho. Tem boa estrada que vai da Guarda Inglesa para a Quinta Agricola.

Para informações na Praça do Commercio n.º 14, 1.º.

CAIXEIRO

116 Precisa-se de um com bastante pratica de mercaria. Prefere-se de 24 a 27 annos d'idade, e que tenha praticado nesta cidade.

Para tratar na MERCEARIA AVENIDA LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS COIMBRA

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeçoamentos



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO Unico agente em Coimbra da Companhia Quadrants

71 Vendas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS 90—Rua Visconde da Luz—92

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 Este xarope é eficaz para a cura de catarrhos e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral—Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33. Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 63.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos.

AGENTE EM COIMBRA—JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14—1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

100 Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL—Drogaria Arcosa—COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA:—Serzedello & Comp.ª—Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos—Rua Augusta; João Nunes de Almeida—Calçada do Combro 48.

APRENDIZ DE FUNILEIRO

121 Precisa-se de um, na rua do Visconde da Luz, 25.

COIMBRA

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105

COIMBRA

93 Esta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Humber, Darkopp Diannas Clement—em borrachas ócas.

A CHEGAR—Metropolitan Pneumatic Torillon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra—Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

Instrumentos de corda

53 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18—COIMBRA

TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

VENDE DE QUINTA

111 Vende-se uma quinta com paúl para arroz e casa de habitação no lugar de S. Fagundo.

Para tratarem com a sua proprietaria D. Quiteria de Sousa na rua do Ferreira Borges n.º 185, onde se recebem propostas.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

8 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portu-gueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditos, 1\$500 réis.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração—dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno 2\$700 Anno 2\$400
Semestre 1\$350 Semestre 2\$100
Trimestre 880 Trimestre 600

Portugal e Hespanha

Pelo ministerio dos negocios estrangeiros foi apresentado á ratificação do parlamento o tratado de commercio entre Portugal e Hespanha, assignado em Madrid, em 27 de março.

Já a este documento nos referimos anteriormente, e comosco toda a imprensa o tem aceitado sem relutancia, mostrando-se assim que a opinião publica no nosso paiz se não orienta já por esse odio tradicional, injustificavel hoje, a tudo o que tinha caracter hespanhol.

É felizmente, que assim não é. Portugal e Hespanha têm a cumprir no futuro uma elevada função no progresso evolutivo das sociedades, função superior que só podem desempenhar numa congregação harmonica de esforços, numa sympathia mutua de sentimentos e caracteres, baseada na communhão de interesses e de aspirações, que a propria natureza lhes determinou.

Povos irmãos e por tantos seculos inimigos; vizinhos paredes meias e por tanto tempo desconhecidos, parece que uma como que murcha de bronze se interpunha entre um e outro, afastando-os do convívio social, affectuoso e dedicado, que deveria ser a mira d'um e d'outro.

Mas este bronze vae-se já fundindo; esta trieza antipathica e nociva aos mutuos interesses, vae-se dissipando — prova-o o tratado recente, que estreita intimamente já os dois povos.

É um tratado de commercio, e é pelo commercio que se affirmará com a maior intensidade a harmonia de relações que entre nós e a Hespanha deve haver; ha nelle disposições de elevado alcance neste sentido.

Mas a par d'este, torna-se urgente que outras providencias se estabeleçam, que irmanem os dois paizes em todos os pontos da actividade social — garanta-se num e noutro a propriedade litteraria; derame-se o conhecimento cada vez mais perfeito da actividade artistica, industrial, scientifica, etc.; faça-se com que os escriptores e homens illustres d'um paiz sejam conhecidos no outro como homens superiores dignos de mutuo respeito e consideração; promova-se que tanto a litteratura portugueza como a hespanhola não encontrem nas fronteiras um elemento de repulsão que as afaste uma da outra.

Portugal conhece toda a litteratura franceza, e não faz idéa da hespanhola, que tem á porta, publicistas eminentes e prestigiosos. Empreguem-se, enfim, todos os esforços para que Portugal e Hespanha se aproximem como povos irmãos, descendentes da mesma origem, identidade de aspirações e de interesses.

Alguma coisa se tem feito neste sentido. Anterior á aproximação official por meio do tratado, procurava-se já por meio de congressos aproximar os dois paizes; e ainda

ultimamente, por occasião da Hespanha commemorar um dos seus mais legitimos heroes, Portugal se apresentou notavelmente nos certames allí estabelecidos, homens eminentes dos dois paizes se reuniram e concertaram para esta obra grandiosa do futuro, de que depende na maior parte o desenvolvimento e o progresso dos dois povos.

Afastados, como se mostram já, os dissentimentos e os odios, aproveitem-se as actuaes circunstancias para ligar Portugal a Hespanha, cimentando no interesse das suas relações sociaes, a franca amizade que os deve unir.

Numa independencia mutua, mas subordinados ao mesmo criterio de progresso, hão de, numa grande confraternidade, concorrer prodigiosamente para a obra da civilização.

João Chagas

O sr. Joaquim Pacheco, co-proprietario do *Primeiro de Janeiro*, offereceu na sua casa em Leça de Palmeira um almoço a João Chagas, almogo intimo para que foi exclusivamente convidada a redacção d'aquelle jornal.

Nos brindes, Joaquim Pacheco saudou Chagas, como antigo redactor do *Janeiro*, cujos meritos evidenciou, e como intimo amigo, João d'Oliveira Ramos brindou ao ex-companheiro brilhante e leal de redacção.

João Chagas agradecendo disse ter recebido provas de affecto da imprensa, mas especialisava o *Primeiro de Janeiro* que o tratara sempre com verdadeiro carinho.

Contra as medidas de fazenda

Na reunião da Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa, resolveu-se nomear a seguinte commissão a fim de estudar o projecto que se refere á contribuição industrial: srs. Saraiva Lima, José Nunes de Carvalho, Antonio Cardoso d'Oliveira Junior, José Romão de Mattos, José Antonio Nunes, Casimiro Valente e Julio de Carvalho.

Tambem reuniu a direcção da Associação dos Proprietarios de Lisboa, resolvendo que, representando a associação principalmente a propriedade urbana de Lisboa, e que sendo esta propriedade aquella cujas matizes se acham mais oneradas, não pôde de forma alguma suportar augmento de imposto, e considerando mais que esta opinião se tem evidenciado desde a apresentação da mesma proposta, deliberou não descurar o assumpto, tratando-o em successivas reuniões para representar opportunamente aos poderes publicos, depois de ouvida a opinião de todos os seus socios em assembléa geral, onde o assumpto deverá ser largamente discutido.

Basilio Telles

É esperado brevemente no Porto este illustre publicista e dos mais sympathicos vultos da revolta de 31 de janeiro.

Emigração

O paquete *Rei de Portugal* saído de Lisboa no dia 19 do corrente, levava a bordo 1:100 emigrados para as terras do Brazil.

Uns sensaborões! Que até appetee ficar em Portugal só para gozar das felicidades que o povo vae ter com as propostas do sr. Fuschini!

Os collegios jesuiticos

Antes de começarmos a exposição promettida, cumpre-nos fazer uma declaração prévia: não temos a pretensão de dizer coisas novas sobre o assumpto proposto; o nosso fim é divulgar o que já está escripto sobre elle, o bastante para que todos dêem o apreço, que merece, á obra da Companhia de Loyola.

Como já o fiz sentir noutro artigo, existe uma urgente necessidade de propaganda anti-reaccionaria, que deve ser feita principalmente por meio de livrinhos populares, pelos jornaes baratos e, sobretudo, por meio de associações, que dêem forte incremento ás idéas anti-jesuiticas.

Pelo que diz respeito ao primeiro dos meios indicados, sabemos que se acham em preparação alguns livrinhos, imitando outros que em França tiveram larga circulação e fizeram saber ás camadas populares, o que têm sido os jesuitas.

Pelo que toca ao segundo meio, vemos que alguns jornaes, vão publicando artigos que alguma luz hão de fazer nos centros á que chegam. Pelo que respeita ao ultimo, está-se organisando em Lisboa uma associação anti-jesuitica que procurará estabelecer succursaes na provincia e que está destinada a produzir largos fructos, se os seus fundadores não desistirem nem se deixarem apoderar de desânimo pelo indifferentismo com que a principio ha de ser acolhida a sua iniciativa.

Passemos, pois, a examinar um dos meios de que a Companhia de Loyola se serve para espalhar as suas doutrinas, recrutar gente para os seus noviciados e arranjar adeptos que a defendam no convívio do mundo e lhe angariem riquezas que a tornem mais poderosa.

Existem por esse paiz fora varios collegios de jesuitas e outros ajesuitados que, não pertencendo á Companhia, todavia adoptam os seus systemas de educação.

Dá-se uma coincidência notavel com a criação dos collegios jesuitas portuguezes, que não devemos deixar no esquecimento.

Todos elles vieram acabar com uns institutos de caridade que davam tão risonhas esperanças, pondo termo, portanto, a casas onde o orphãozinho recebia agasalho e alimento, onde aprendia as primeiras noções que o haviam de auxiliar no trato com a sociedade e se lhe amenisava, enfim, a cruel sorte.

Em vez, pois, de contribuirem para a obra philanthropica das sociedades modernas, fazendo desaparecer a pouco e pouco as injustiças existentes, segundo as quaes o rico gosa de todas as immunnidades, absorve todo o bem estar que lhe proporciona a sua fortuna e o pobre arrasta uma existencia vil, que o obriga a amaldiçoar muitas vezes aquelle que lhe deu o ser, os jesuitas acabaram com uns focos do bem que haviam de irradiar por todo o paiz, produzindo novos exemplos de amor pela humanidade.

Se não, vejamos.

O collegio de Campolide onde teve a sua origem? Num asylo para orphãos fundado pelo padre Rademaker, que tantos serviços prestou aos desgraçados. Mas quando o asylo tinha já um certo grau de crescimento e precisava mais de um homem que allí exercesse a sua acção, lembrou-se Rademaker, diz-nos o auctor do *Portugal Jesuita*, de pedir ao Geral dos jesuitas que lhe mandasse, para o auxiliar nesta caridosa empreza, alguns jesuitas italianos, que se achavam expulsos de Italia e dispersos por diferentes paizes. Foi este o seu grande erro e a ruína da sua obra de caridade. Porque Rademaker, não tendo tido tempo em Italia de conhecer bem intimamente o espirito ambicioso dos jesuitas, julgava-os a todos pelo seu caridoso espirito, tendo-os por tão caritativos como elle proprio e como o Jesus dos Evangelhos, com cujo nome se ap-

pellidam. Enganou-se o santo homem: e o seu engano custou-lhe amargos dissabores.

Mas transcrevamos ainda do *Portugal Jesuita*, quanto nos permita o estreito espaço de que dispomos, o que nelle se encontra relativamente á obra caritativa de Rademaker e á transformação que nella operaram os jesuitas:

«Rademaker era um simples padre secular e, como tal, vivia em Lisboa, quando em 1836 a febre amarella, dizimando milhares de familias, deixou na orphandade e miséria muitas pobres creanças da capital.

Rademaker, á vista d'aquella desolação, com o seu coração ardentemente bemfazejo, determinou immediatamente fazer servir os seus bens de fortuna ao amparo d'esses pobrelinhos, que ficaram neste mundo sem o arrimo mais suave e forte, que a natureza nos concede, os paes e as mães. Constituiu-se portanto em segundo pae d'esses desamparados. Para levar a effecto esse intento fundou um Asylo para abrigo dos orphãos, dando-lhes a um tempo o pão do corpo e o do espirito, sustento e educação. Mas para tão benemerita e dispendiosa fundação não contava só com o seu patrimonio, que não tinha a grandeza que as empresas demandam, contava tambem com as esmolas de amigos e pessoas caridosas. E estas não lhe faltaram desde o principio, como me escreve numa carta o sr. S. L. por informação d'um antigo professor d'aquelle asylo.

Rademaker fundára a principio o asylo só com o intuito de educar pobres e orphãos. Depois, como quer que pessoas devotas e altamente collocadas instassem por que elle educasse meninos ricos, o padre addicionou ao seu estabelecimento de caridade uma secção de pensionistas, «secção de janotas», como lhe chama Silva Pinto.

Tal era o Asylo de Campolide em 1869, um anno antes dos jesuitas apparecerem em Portugal.»

Os defensores dos jesuitas disseram em resposta ao 1.º livro do sr. Grainha, onde lhes fazia tambem por incidente a accusação de terem transformado a obra de Rademaker em obra de ganancia para a Companhia, que fora o proprio Rademaker, que a esse tempo já tinha entrado para a ordem, que fizera essa transformação. O sr. Grainha demonstra exuberantemente o contrario, começando assim a sua demonstração:

«Sendo isto assim, e sendo Rademaker tão caritativo, será crível que o proprio Rademaker mudasse a sua obra de caridade e compaixão pelos desvalidos, em obra de lucro e ganancia apparatosa? Claro está que não. E, contudo, é certo, como todos sabem, que o collegio de Campolide é, desde ha muitos annos, só para quem pôde pagar e pagar caro.»

Mas os jesuitas não procederam assim somente entre nós, a sua conducta foi sempre a mesma em todas as nações. Os nobres e os ricos mereceram-lhe sempre a sua quasi exclusiva attenção, porque bem sabem que o seu dominio dimanou sempre do dinheiro e da influencia junto dos poderosos e dos fanaticos.

Ainda entre nós o seu porte foi o mesmo na antiguidade, no tempo do seu maior esplendor; todos sabem que elles não fundaram um unico estabelecimento de caridade, ao passo que tinham em Lisboa o celebre collegio dos nobres e outro com o mesmo fim em Coimbra.

O collegio de S. Fiel, no Lourical do Campo, teve tambem a sua origem num asylo de orphãos fundado por Fr. Agostinho da Anunciação de que os jesuitas tiveram a habilidade de se apoderar e transformar num centro secundo da sua propaganda.

Será ainda o livro citado que nos dirá o que se deu com este asylo (vid. pag. 469):

«Frei Agostinho fôra frade franciscano, e tivera de abandonar o silencio do claustro em virtude das leis de Aguiar que extinguiram os conventos, quando em Portugal ainda havia homens capazes de acabar com conventos e morgados.

Aquelle bom ex-frade entendeu, porém, como todos os que têm boa vontade e virtude, que fora do con-

vento se pôde fazer ainda maior bem ao proximo, do que quando se está encerrado dentro das quatro paredes da cella, sujeito ás ordens d'um superior. E, lançando os olhos para a multidão das pobres creanças, que a orphandade atria quotidianamente para os embates da desgraça e do vicio, guiando-se pelos caritativos dictames do seu honroso coração, tratou de criar lá, junto á sua solitaria aldeia, um estabelecimento de beneficencia, como o que Rademaker fundára quasi ao mesmo tempo ás portas da populosa capital. Provavelmente, Rademaker e Frei Agostinho ainda então se não conheciam, mas os corações de elite assemelham-se, e, embora as palavras os não ponham em contacto, o suavissimo anjo da caridade segreda a cada um os mesmos santos e deliciosos pensamentos.

Por isso, Frei Agostinho, como Rademaker, condeou-se da sorte das pobres creanças, que perdem cedo o deliciosissimo e incomparavel bem do hafo paternal, e fez-se segundo pae d'essas infelizes creaturinhas. Mas os jesuitas, assim como destruíram a santa obra de Rademaker, que teve a infelicidade de contar nelles, assim lançaram por terra a de Frei Agostinho, que tambem se fiou nelles enganadoramente.»

Este proceder dos jesuitas é largamente historiado no livro que citamos e comprovado por uma carta, allí transcripta, d'um homem respeitabilissimo, o sr. Sebastião Ramos Preto, que muito de perto conhece os manejos jesuiticos, pois vive no Lourical do Campo.

Aquella carta, apezar de resumida, quasi forma a historia completa do Collegio de S. Fiel, como bem diz o sr. Grainha.

Alli se prova, entre outras coisas, que o Asylo de S. Fiel foi fundado pelo mencionado frade, que o destinou á educação de meninos e meninas orphãos de pae e mãe e que, tendo Frei Agostinho entregado a direcção da casa aos jesuitas, por se encontrar já numa idade avançada e julgar que os jesuitas continuariam a admitir grande numero de orphãos, elles não tem nem admitido já orphãos naquella casa d'ensino, honrando assim a memoria do benemerito frade.

Triste é, pois, a historia da origem dos principaes collegios jesuiticos em Portugal e não menos triste são, como veremos, os resultados da educação que nelles se ministra.

A. S.

(Continúa.)

Victor Hugo

Passou na segunda feira, 22, o oitavo anniversario da morte do grande Mestre.

A perda de Victor Hugo foi insuperavel para a humanidade. Aquelle génio que durante muitos annos brotou torrentialmente grandiosos factos de luz escandecente em paginas immarcescíveis de eloquencia, deixou no mundo litterario, politico e philosophico, um vacuo eterno.

E o imposto... a subir!

É de regalar a seguinte noticia que vamos transcrever d'uma folha monarchica, referindo-se á proxima viajata regia á cidade de Beja.

Para abrihantiar os festejos devem ir a Beja a bateria de artilheria de Vendas Novas, que dará as salvas do estylo á chegada do comboio real; a banda de infantaria 22 e quatro pharmonicas.

Depois da posse, haverá na praça de D. Manoel fogo de artificio, *marche aux flambeaux*, e no fim baile no Club.

Ora nada d'isto se faz sem dinheiro; as despesas de viagem, o transporte de tropas, a polvora para as salvas, as musicas, etc., devem custar ao thesouro publico um bom par de contos de reis.

Estas e outras borgas é que tem empenhado o paiz, e o motivo porque o sr. Fuschini exige agora dos proprietarios, industriaes e agricultores maiores sacrificios.

Tem razão os nossos governantes; quem quer ter um rei paga-lhe bem e diverte-o melhor. E' dar-lhe para a frente!

CRYSTAES

Rosa branca

Sem ti! Que loucura
Que ingenuo pensar!
Pois has-de ignorar
(Por Deus!) que a ventura
Me cae d'esse olhar!

Vé tu: neste amplexo
Em que me sustanho...
Sim! todo este empenho
E' puro reflexo
Do amor que te tenho.

Sem ti! Não é nova
Que eu de; e senão
Tu põe essa mão
Aqui, e isto prova
Já meu coração.

Que sentes? 7 abrolhos
Que em flores singelas
Te mando, as mais bellas,
Dés que esses teus olhos
Me cobrem de estrellas.

Dés que essa pupilla
Fiel me alumia,
E a luz d'este dia
No enlevo tranquillia,
Meu ser extasia.

Não ha primavera
Com tua fragrança...
— O amor não se altera
Se ás almas, na infancia,
Se abraça qual hora.

E assim tu assomas,
Piedosa, entre as flores,
Ridente nas côres,
Mais grata de aromas,
Mais bella de amores.

Por isso eu te exoro:
E embora mereça
A fé que te imploro,
Al! quanto te adoro
Mal sabes, confessa!

Calcula a tristeza
Que legas a quem
Padece e não tem
Mais que essa incerteza
Que aos labios te vem.

Mas tu és discreta!
Não linges o pejo
De occulta violeta,
Fugindo inquieta
A um casto desejo...

— Que ingenuo recato!
Que aroma tão grato
Por onde eu fluctuo!...
— Perdão! (insensato!)
A mão restituo!

Porto, 1893.

Hugo Diniz.

LETRAS

Dentro d'água?

Uma colonia de familias e empregados vivia ha annos no becco de Feuillantes. Era na maior parte composta de gente de trabalho, de viver socegado, sombrio e economico.

O primeiro e segundo andar de cada predio tinham duas ou tres casas, e no terceiro só havia quartos que se alugavam mobilados. Questão de nome, porque a mobilia apenas constava de cama, uma meza e duas cadeiras.

Quem queria agua, era obrigado a ir buscá-la a uma fonte proxima, e por isso estabelecia-se em poucos dias a intimidade entre aquelles habitantes.

Ora, um d'esses quartos era alugado por um empregado do correio, rapaz alegre, de boa figura e temperamento equatorial. Por baixo morava um guarda d'alfandega, casado com uma adoravel mulher loura, mais nova do que elle e tendo a recommendal-a uma educação primorosa adquirida nos collegios das irmãs da caridade.

O velho chamava-se Morsafrau e o rapaz Adolpho.

Este e D. Idalia Morsafrau encontravam-se frequentes vezes na escada, e sorriam-se graciosamente. Quando os dois queriam ir para casa, elle, muito risonho, muito amavel, convidava-a a subir primeiro, e o caso é que estas ceremonias de mera delicadeza, não lhe desagradando a ella, fizeram com que elle, acostumado a ver-lhe o lindo pé, tivesse desejos mais libidinosos. Atraveu-se. Passou-lhe a mão pela cintura.

Chegaram ao patamar.
— Meu marido fica um dia de serviço em cada semana, disse-lhe ella. Sae amanhã ás 8 horas não volta senão no dia seguinte.

Adolpho abraçou-a, e neste amplexo,

convenceu-se de que alli não havia impostura. Era boa de lei, a Idalina.

A noite foi agitada, e de suppor. Pareceu-lhe que o sol não nasceria, em sonhos abraçou o trayesseiro, beijou-o entusiasmado, incandescente. Soaram oito horas. Ouviram-se passos pesados e graves, corre a janella, e quando o visinho dobra a esquina, já o cabo da vassoura da querida visinha batia no tecto, convidando-o para a entrevista combinada.

Adolpho desceu a quatro e quatro os degraus, em risco até de quebrar uma perna, mas o amor...

A senhora Morsafrau, em *deshabillé* provocante, deu-lhe entrada na alcova conjugal.

Fechou a porta á chave, e depois deixando-se cahir numa cadeira, disse-lhe com amargura:

— Adolpho, vae fazer de mim um pessimo conceito.

— Não sei porque, replicou o empregado, ajoelhando, receioso de que o horizonte se tivesse turbado.

— Toma-me talvez por uma mulher facil?

— Como se engana, minha querida; o que se espera de uma mulher quando não é estimada?

— Ha muito que sinto necessidade de desabafar.

— Quer-me para confidente?

E como a resposta fosse affirmativa começaram em terno colloquio, desvendando os mysterios dos seus corações amantísimos. Adolpho não podia acreditar em tão bom exito. Preparava-se para outros pormenores mais intimos, quando na escada se ouviram passos.

— Ah! que é meu marido! disse Idalia, empallidecendo.

— Diabo, murmurou Adolpho, atrapalhado.

— Venha cá, continuou ella, escondendo-se aqui, apontando para uma chaminé!

Elle não hesitou trepando conforme pôde; e a amante, correndo a cortina, foi abrir a porta.

— És tu, meu bom amigo, o que aconteceu? interrogou ella. Demorei-me muito, não é verdade? E' que tinha fechado todas as portas.

— Fizeste bem, filhinha. Olha que eu não fico contente quando te deixo só.

— Mas... houve alguma novidade?

— Não... quando cheguei no posto, senti-me incommodado. Um collega teve dó de mim, ficou a fazer o meu serviço, e estou de folga até amanhã.

Dizendo isto, o sr. Morsafrau, começou a despir-se.

— No caminho, proseguiu elle, lembrou-me que talvez me fizesse bem tomar um banho e aluguei uma banheira que deve estar a chegar.

Effectivamente pouco depois entrou o moço.

— Onde se ha de collocar? interrogou elle.

— Alli, ao pé da chaminé!

— Mas, menino, interrompeu a mulher, não seria melhor pô-la aqui junto do leito?

— Não quero, disse o guarda, posso molhar os lençoes.

O moço arrastou a banheira até á chaminé, onde se transia de feio o desgraçado Adolpho, e quando a agua era sufficiente, o nosso Morsafrau installou-se commodamente no seu banho.

— Idalia, disse á esposa, dá-me o meu cachimbo.

— Talvez te faça mal.

— Enganas-te, gosto muito de fumar. E accendendo o charuto, começou a saboreal-o, cuspiendo para a chaminé, mesmo em cima dos pés do rival.

Este supplicio durou meia hora.

Depois, Morsafrau resolveu deitar-se. Estando já na cama, perguntou-lhe a mulher:

— Queres que leve a banheira para a escada, para que nos não incomodem quando vierem buscá-la?

— Como quizeres, respondeu o marido.

Elle então fechou a mais hermeticamente possível os cortinados do leito, e correndo a cortina da chaminé, disse ao infeliz:

— Entra na banheira.

— Mas... elle vê-me.

— Não faz mal, mettes a cabeça dentro d'agua.

— Dentro d'agua?

— Avia-te ou estamos perdidos. Morsafrau voltava-se impaciente no leito.

Adolpho entrou na tina. Retendo a

respiração, e tapando os ouvidos com os dedos, sentiu-se rodar para o patamar.

A porta fechou-se, e o empregado do correio fugiu como um piutainho, alagado, pela escada abaixo, sacudindo-se todo, como os patos sacodem a cauda, quando saem d'agua.

De tarde, certa visinha bisbi-hoteira que presenciara tudo, narrando o divertido episodio, dizia sentenciosamente:

— O senhor Adolpho é muito galante não ha que ver; mas sempre sua muito. E' um defeito, pois não é?

Aurelian School.

CHRONICA DA INVICTA

Casos da semana

A romaria do senhor de Mathosinhos constitue um dos maiores gaudios populares.

O Porto despovoa-se nos tres dias de festa; a burguezia dá treguas á gravidade habitual, assalta os americanos, disputa um logar a murro, e ahí vae ella, berrando, gesticulando, muito alegre e muito barulhenta, gosar o fogo d'artificio, a piedade dos devotos e o peixe frito, com seu quartilho á mistura.

A philharmonica de Bouças (que dá ideia das bandas marciais de 1830) estafam valsas e polkas com a furia selvagem dos que *tocaram para cumprir o seu dever*, e o burguez pulla, salta, atropella, agitando os quadris, em reminiscencias de tempos felizes — *soirees* em casa do papá ou da tia — tempos da mocidade que o passado implacavel sumiu na voragem das banalidades inuteis...

Depois da dança o refresco classico das romarias — um copasio do verde,

E como a philharmonica não pára, não affrouxa, e como, consequentemente, o refresco se repete a cada peça de musica estafada — segue-se que a cabeça do burguez começa a andar, a andar, em rodopio crescente, como aquelle barbeiro da peça de fogo, que amola navilhas, e rebenta afinal, com gaudio da rapaziada, no estrondo atordoador d'uma bomba de pataco. A cabeça do burguez gira sempre: as impressões recebidas tomam proporções gigantes no seu cerebro — todas as mulheres lhe parecem modelos impecaveis de formosura, todos os olhos tem para elle scintillações estranhas de volupia secreta.

Atira-se: diz piadas, cinge a cintura da primeira mulher que o olha, considerando a enormidade da sua ternura, e acaba por botar escandalo, por *reputar*, dirigindo chufas provocadoras aos que se intromettem no caso.

Desanda a bordoadá; cabeças partidas, prisões, gritos de terror, peixe frito por terra, bombos furados e clarinetas partidas...

E o burguez cose a moral do seu procedimento na esquadra, onde a alvorada do dia seguinte o surprehende, trazendo no seu clarão limpo e sereno a ameaça d'uma fiança no tribunal, e a prospectiva desoladora das custas do processo!

Este anno, minhas gentis leitoras, o burguez retrahiu-se á folia habitual, e não deu expansão á sua alma de pandego, constringida durante longos mezes na gravidade do balcão.

Porque? — Falta de dinheiro?

Será o burguez *geraldinista*, e não abandonará a sua *dama* pelos regabofes do peixe frito, comido piedosamente sob as vistas do Senhor de Mathosinhos?

Preferirá acaso promover desordens no Circo, impedindo, a murro, que quem paga o seu bilhete reprêve os esgares e condemne o trabalho da formosa Geraldine?

Não sei! O que affirmo é que a romaria foi chlocha. Dizem os amadores d'este divertimento que lhe faltou a nota caracteristica: a bebedeira.

Notaram apenas um padre que se internou pelo sangue de Christo... e que ficou num *Lazaro*!

Esta bebedeira foi dedicada, provavelmente, ao sr. Barros Gomes e a identicos reaccionarios que aventava a ideia da reorganisação das ordens religiosas. Com a approvação d'essa medida emporcalha-se a memoria illustre de Joaquim Antonio d'Aguiar, que extinguiu as ordens religiosas em 28 de maio de 1834.

E' preciso que a borracheira campeie escandalosamente pelo gabinete dos nos-

sos homens publicos, para que apparega o aviltre descarado com que se enxovalham agora as leis da liberdade e a independencia de nós todos!

Depois dos frades venham o D. Miguel, o cacete, o auto de fé, a censura, e todas as patifarias regias que esconde a historia das nossas vergonhas passadas.

Engana-se o throno enfraquecido se julga salvar-se, apoiando-se no braço de Loyola. O povo, quando a faina é ardua, a carga pesada, e chega o momento de reinar, faz fogo d'artificio, mesmo sem a romaria do Senhor de Mathosinhos...

Um telegramma de Lisboa assignado pelo actor Amaro deu-nos, no ultimo sabbado, a seguinte noticia triste:

«Morreu o actor Oliveira, do *Chalet*, com uma congestão cerebral.»

No dia seguinte, de manhã, chegava este outro despacho telegraphico:

«Parto breve para o Porto. Estou de boa saude. — *Oliveira*.»

Como se vê, o primeiro telegramma era falso. Um gracejador de mau gosto divertira-se a alarmar quantos estimam Oliveira, o actor querido do *Chalet* do Porto.

Nós folgámos com o caso, porque diz o rifão que: «homem dado por morto vive cem annos!»

— E eu que os conte!

Fra-Diavolo.

22 de maio de 93.

De volta

Já saiu de Italia a sr.ª D. Maria Pia, que se dirige á estes reinos a fim de continuar a sua honrosa missão.

E lá se foram do thesouro o melhor de 30 contos de reis nesta viagem.

O que nos valerá são os sentimentos caridosos d'este anjo que nos tem arruinado e as medidas de fazenda do sr. Fuschini.

Sport velocipedico

O Club velocipedista do Porto annunciou para 11 do proximo mez, corridas nacionaes e internacionaes de velocipedes, as quaes se hão de realizar na Ronda da Boa-Vista.

Os premios constam de medalhas de ouro, prata e cobre.

Uma infamia!

Tem estado exposto, á venda em varias montras dos estabelecimentos do Porto retratos em tamanho quasi natural, de João Chagas. Acompanham esses retratos phrases elogiosas ao illustre jornalista.

Na segunda feira o commissario geral de policia, Adriano Accacio entrou no estabelecimento de Alexandre Augusto Barros, na rua de Santa Catharina, onde havia exposto um d'esses retratos, e intimoou o proprietario do estabelecimento a retirar o retrato da vitrine.

Como o alludido retrato continuasse exposto, o commissario geral entrou no dia seguinte naquella loja, e increpando Alexandre Barros por não ter cumprido as suas ordens, tirou-o da vitrine e rasgou a parte que continha a legenda impressa.

Se neste paiz houvesse justiça essa auctoridade pagaria cara a infamia. Assim ficará impune, como impunes tem ficado todos os maltrapilhos que servem a realzaa, cujos crimes são bem notorios.

CORRESPONDENCIAS

Felgueira, 21 de maio.

O motivo da minha carta d'hoje é um caso engraçado que acaba de succeder aqui, deixando em sobresalto, durante uma noite, o mulheiro do sitio, que se não cansava de rezar o credo em cruz e outras orações, que a crenga do povo julga terem virtude para afugentar os espiritos maus. A historia é a narração do que se passou sem lhe acrescentar uma virgula de minha casa.

Ha aqui uma mulher que é conhecida por toda a gente que ha 20 annos frequenta estes banhos; é a sr.ª Maria

Antonia, dona da venda, da loja, tem correio, o monopolio das casas para arrendar, numa palavra é a senhora d'esta terra; ella anda na bocca de todos os banhistas como a providencia: quer-se um selio, a sr.ª Maria Antonia, precisa-se d'uma informaçao, a sr.ª Maria Antonia é a sr.ª Maria Antonia para aqui, para alli, emfim a sr.ª Maria Antonia é a pessoa indispensavel que ha de saber tudo, para nos dizer quanto se lhe pergunte: pois a sr.ª Maria Antonia tem uma criada ladina e viva como o Diabo, linda como os amores, uma tentação.

Um dia d'estes a ama, a sr.ª Maria Antonia, mandou-a varrer uma casa onde diziam apparecia a alma do homem d'uma mulher viuva que aqui ha. Emquanto a repariga andava a varrer foram-se juntando na casa algumas mulheres, levadas talvez pela curiosidade, e na forma do seu louvavel costume foram dando á tarameia, fazendo commentarios, etc., etc.

A repariga, aproveitando a distraçao que a conversa dispertou no auditorio, foi esconder-se e, quando julgou apropriado, bateu no forro de forma que atemorizou todo o mulheiro; fazendo umas o signal da cruz, outras com o credo na bocca ficaram sem saber a que attribuir aquelle barulho. Então a mais ousada, no meio d'um silencio sepulchral, disse: quem está ahí — ao que a rapariga respondeu com voz desconhecida: uma alma do outro mundo. O panico que isto causou foi enorme; tudo fugiu atrapalhadamente fazendo-o algumas em termos pouco proprios, caindo umas e ferindo-se outras, o Diabo a quatro que deixou tudo aterrorisado.

Naquella noite não se fallou noutra coisa e ás nove horas já ninguém se atrevia a approximarse da casa onde apparecia a alma do outro mundo; eu te arreneço coisa má.

As mulheres que tinham fugido contavam ás outras com modos tetricos que tinham ouvido fallar o espirito, e assim se propagaria a lenda se o demo da rapariguita não conta-se no outro dia o que tinha feito. Foi uma larça que lhe custou muito improprio e, se nao apanhou uma tarefa da mãe que na fugida se feriu numa perna, deve-o á bondade da sr.ª Maria Antonia.

Como vêem a gente d'estes sitios é muito supersticiosa; acredita facilmente em almas do outro mundo e em espiritos maus, e assim educam os filhos de forma que sempre se recentem das historias de bruxas e lobis-homens que as mães lhe contam no inverno, á lareira.

Hoje e domingo e este dia na Beira Alta e muito festivo: as raparigas de saia muito lavada e com os seus lençoes mais guerdidos e os homens com a sua vestia de saragoça e a sua camisa de linho muito branca, logo pela manhã se preparam para ir ouvir a palavra do senhor pela bocca do vigario ou capellaõ na igreja da freguezia; e a tarde ao soubeiro nos seus descantes daõ uma nota caracteristica e alegre a monotonia dos dias da semana.

Aqui tambem tivemos missa muito concorrida pelos fiéis d'estes sitios e banhistas. A capella onde foi celebrada (unica do logar) só se distingue das casas que a cercam pela sineta e pela inscripção que tem sobre a porta da entrada e que diz:

Esta capella mandou fazer a sua custa o padre José Ignacio d'Oliveira, anno de 1818.

Saiu d'aqui para sua casa da quinta da Costa o sr. Antonio Tinoco e sua ex.ª esposa e filha.

Acha-se a fazer uso das aguas o sr. Alexandre Magno de Vasconcellos, digno professor de Pombeyro.

Até breve.

ASSUMPTOS LOCAES

A romaria do Espirito Santo

Muita concorrida, e grande animação nos dias de domingo, segunda e terça feira. Hontem, niada muita gente foi gozar a pittoresca paisagem de Santo Antonio; e os folhões, ainda hoje se preparam para dar fim á festa, nas ultimas voltas da dança, que em todos os dias correu animada.

E' curioso o desmanchar do arrial, a vinda para a cidade dos forasteiros, que depois das suas compras e dos seus roubos ás vendeadoras das campanhas, talhas, etc., veem cahir lora canturrolando.

Dividem-se aos grupos, osromeiros; em todos raparigas bonitas, de boa voz, entoando, até sem o acompanhamento da viola dolente ou da guitarra doidivas, as nossas canções populares.

Uns cantam, em passo cadenciado, a —Noite serena; outros seguem-se com a *Joven sersia*; ainda outros com — *Moro á beira da estrada*; e depois vem — *O preta, o preta, o Cana real das canas, o Tirolé, olé, olé*, em passo dobrado, o *Vamos seguindo*; *Nós somos as morenitas*; uma *mayonaise* extraordinária de cantigas, que bem exprime a alegria e a expansão d'aquellas almas, quantas de entusiasmo... Abençoado nectar, que mesmo na zurrapa divinisa o teu grande poder!

E todos berram, saltam e rient. A mocidade e a velhice expandem-se em santa comunidade, casando-se bem nesta grande pandega em que se esquece tudo, sem se pensar no dia d'amanhã!

Pacatos chefes de familia lá vão de filho ao collo, tambem na esturdia, a cantarolar; e os namorados em duetto amoroso e atracção constante pela estrada fóra, vão entoando, em córos desafiados, o que ha de mais poetico e sentimental nas nossas canções populares. Um charivari medonho, interrompido, ás vezes, por uns prenuncios de desordem, de brigões com grão na aza.

E assim se vence a jornada, chegando-se a casa na convicção de que se gozou á bruta, de pigarro na garganta e securas de bocca, dando-se tratos á imaginação a fim de resolver este importante problema: voltar á festa no dia seguinte.

E resolve-se e encontra-se o — X — nas casas de penhores que nesta semana fazemi sempre grosso negocio.

Attendite et videte!

Um jornal da cidade reclama contra a noticia que aqui demos d'uma muito amigavel expropriação para alargamento da rua dos Coutinhos.

Eia! A *Correspondencia* contrapômos o *Imparcial*, ambos de Coimbra.

Veja-se o n.º 1:122: *resumo da sessão camararia*, de 4 do corrente:

...tomando conhecimento da planta do terreno... da qual consta medir o terreno a adquirir por parte do municipio, 22^m2,20 a 38000 réis o metro quadrado importando as alvenarias com muros e paredes da casa, vigamentos e soalhos, de parte de 3 pavimentos, madeiramentos, tectos, telhados e tabiques e o arco da rua a demolir em 3348600 réis.

...E resolveu mais dar ao requerente como indemnização a quantia de 2505000 que foi neste acto declarado pela presidencia em acceite pelo proprietario.

A fonte não tem nada de suspeita, como vêem.

Que lucrou o municipio? 22,20 metros de terreno.

Qual a quantia que dispendeu 3348600x2505000=8348600 réis.

Logo, cada metro a mais de 26 mil réis!

Assim é que se fazem contas. O resto faz lembrar a espezteza do estalajadeiro que annunciava jantares de graça com almoços a tres mil réis!

Não havia indemnisações, porque a casa está em reconstrução.

Se o proprietario alterava a fachada, a camara intervinha, obrigava a recuar e pagava a terreno expropriado. Se o proprietario não estivesse d'accordo, a não ser coisa mais grave, a camara recusava a auctorisacão e ficava tudo como d'antes.

Assim é que é; e assim muitas vezes se tem feito.

E até com applauso da *Correspondencia*!...

Mas, se ha erro ou ambiguidade na nota publicada, a culpa não é nossa.

Beneficio do Lucas

Está definitivamente marcado para sabbado, 27, a festa de Francisco Lucas, o intelligente empresario do theatro de D. Luiz.

O programma d'esta recita soffreu alteração. Representar-se-ha a comedia em tres actos—*Os medicos*; José Ricardo desempenhará o monologo—*A minha familia*; Taveira dirá outro monologo—*O Mundo livre*,—concluindo pela representação da zarzuela em um acto—*Simão, Simões & Companhia*.

O beneficiado toma parte na comedia e zarzuela.

Devemos aqui registar com louvor a decisão dos accionistas do theatro-circo que bizarramente dispensaram o cumprimento do contracto que obrigava Francisco Lucas ao pagamento do aluguer da casa, pela falta que houve da vinda da companhia, no dia marcado.

Hygiene publica

Torna-se de inadiavel necessidade cuidar a sério da hygiene e saúde publica, principalmente neste momento em que a epidemia do cholera reaparece na Europa, ao approximar-se a estação do calor.

De todos é conhecido o estado de immundicie em que se encontra a cidade de Coimbra, onde a cada canto existe um foco de infecção; e preciso se torna que os sub-delegados de saúde, as auctoridades e a camara tratem d'este assumpto com zelo e dedicacão.

Nós vemos em Lisboa, Porto e mais terras, que tem os chamados sub-delegados de saúde, prestarem estes os seus bons serviços á população que lhes paga; em Coimbra, forçoso é confessar, estes funcionarios parece existirem somente como um objecto de luxo. Ninguem os vê, a ninguem consta o que decidiram, o que deliberaram a propósito, por exemplo, dos meios a empregar para resistir á invasão do cholera, caso sejamos assaltados.

Nunca se fizeram visitas domiciliarias, nunca se ordenou a extincção e remoção das montureiras que se consentem e toleram dentro da cidade!

A camara só pensa em altas ques-

ões de favoritismo, e a limpeza da cidade continúa em completo desleixo. Se ella consente a creação de gado suino junto das habitações!

Os sagueões, espalhados por muitos pontos da cidade, como lhes falte a devida fiscalisação, não são limpos com a regularidade indispensavel para a boa hygiene, e d'aqui resulta a accumulacão dos dejectos, que exhalam cheiros pestilenciaes.

A nossa camara ignora tudo! Se ella desconhece que na quinta do sr. Luiz Antunes, alguns moradores da rua d'Alegria fazem alli deposito de toda a qualidade de immundicie!

E note-se que fronteiro a esse foco de infecção, d'onde sae um cheiro pestilento, está a casa das machinas da camara, e quasi julgamos impossivel que as narinas dos nossos edis não tenham sido accommettidas pelo fetido d'aquellas dejectões que se conservam a descoberto, a fermentar ao sol dias e dias. Em occasiões de grande calor na Estrada da Beira, um passeio concorridissimo, é impossivel passar-se nas immundiciaes do porto dos Bentos.

Em Santa Clara, na estrada que conduz a S. Martinho, succede a mesma cousa; ha tempos que os habitantes d'aquelle bairro representaram ao sr. governador civil pedindo a extincção do pantano que alli existe; mas é certo que nada conseguiram e esse foco de infecção lá está a attestar a incuria e a inercia das nossas auctoridades.

E' preciso que a imprensa local levante uma campanha contra este estado de desleixo em que vemos as corporações que a seu cargo tem a conservacão da hygiene publica, por isso que este assumpto é da maxima importancia, e d'esta incuria podem resultar graves prejuizos para uma população que se vê completamente desprezada em medidas sanitarias.

Rainha Santa

Este anno não haverá procissão, fazendo-se contudo uma pomposa festividade na egreja do convento de Santa Clara.

Consta-nos que a mesa d'esta irmandade tenciona impetrar do sr. bispo-conde a devida auctorisacão para estar exposto ao publico o tumulo que guarda o corpo da santa rainha.

Incendio

Na madrugada de terça feira houve incendio numas casas de que é proprietario o sr. Antonio de Sousa Fonseca, oleiro, no sitio da Corrente, proximo da Ribeira de Cozellas.

Os prejuizos foram totnes, e quando chegou o material da camara já o fogo havia destruido tudo, fazendo-se só o serviço de rescaldo.

O predio, mobilia e bem assim os artigos que faziam parte d'um estabelecimento de vinhos, estavam seguros nas companhias *Urbana e Portugal*, no valor de 4:000\$000 réis.

Juro das inscripções

Na agencia do Banco de Portugal, d'esta cidade, serão pagos os juros das inscripções relativos ao semestre que corre, desde o dia 2 a 28 de junho.

Ordem Terceira

Na eleição a que se procedeu para o novo definitorio d'esta corporação, sahiram eleitos os seguintes senhores:

Commissario — Padre Adriano dos Santos Pinto.

Ministro — Conego Gaspar Alves Frias de Eça Ribeiro.

Vice-ministro — Padre Ignacio de Carvalho Freitas.

Mestre de noviços — Padre Antonio Augusto Coelho.

Secretario — Manoel Miranda.

Procurador geral — Bacharel Antonio José da Silva Pinares.

Syndico — Julio Machado Feliciano.

1.º *Definidor* — Padre Joaquim Antonio de Oliveira.

2.º *Dito* — Antonio José Dantas Guimarães.

3.º *Dito* — Antonio Correia de Carvalho Santos.

4.º *Dito* — Antonio Dias Themido.

Vigario ecclesiastico — Padre Candido Antonio Leite.

Vigario secular — Manoel Mendes da Eira.

A Ordem Terceira está hoje uma corporação importante, dispensando aos seus confrades pobres todo o auxilio e protecção, e é de esperar que os novos eleitos cuidem com zelo e dedicacão dos seus negocios, mantendo e conservando o hospital e o asylo, que tão relevantes serviços tem prestado.

Ponte da Portella

Brevemente vae ser posta em praça nesta cidade os rendimentos dos direitos d'esta ponte, bem como outras que existem nos districtos d'Aveiro, Braga, Porto e Villa Real.

A Kermesse dos bombeiros

Está marcada a inauguração d'esta festa, em beneficio do cofre dos Bombeiros Voluntarios, para o dia 1.º de junho, devendo prorogar-se até 4.

Tudo promette ser bom: as decorações e a illuminacão; o hazar e a exposicão dos artefactos industriaes.

Deve chamar muita concorrencia esta festa, que tem um fim sympathico, humanitario, qual é o de coadjuvar uma instituicão que vem prestando aos habitantes de Coimbra valiosos serviços.

E só para isso trabalha a zelosa direcção que de certo ha de encontrar um publico que lhe pague tantos esforços e tantos sacrificios.

Pesos e medidas

Finda no dia 31 do corrente o praso para o afillamento de pesos e medidas. Aqui deixamos o aviso aos interessados.

Obituario

No cemiterio da Conclhada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadaveres:

Arnaldo, filho de Antonio Gomes e Maria José de Coimbra, de 5 annos. Falleceu de bronchite aguda, no dia 15.

Leonidas Lobo, filho de Fructuoso Lobo e Maria José da Encarnação, de Coimbra, de 35 annos. Falleceu de tuberculose, no dia 15.

Maria Clara, filha de João Menezes e Sara Ermelinda Leite Ribeiro, de Cellas, de 2 1/2 annos. Falleceu de angina d'yptherico, no dia 16.

Modesta, filha de Manoel Antonio Simões e Maria da Piedade, da Estrada da Beira, de 4 annos. Falleceu de sarampo (pneumonia), no dia 16.

Francisco, filho de Alfredo Amado Ferreira e Maria da Conceicão, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu de meningite, no dia 16.

Libania Rita de Jesus, filha de pae incognito e Thereza Rita de Jesus, de Coimbra, de 72 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 20.

José Affonso, filho de José Affonso e Maria Pastora, da Lamarosa, de 80 annos. Falleceu de cachexia senil, no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:888.

A GRANEL

Em diferentes freguezias do concelho de Lamego, estão sem que fazer, cerca de 2:000 trabalhadores.

*** Já se descobriu o auctor do roubo de cartas contendo a importante quantia de 2095000 réis, em notas, e uma letra commercial no valor de réis 6005000, lançadas no correio de Oliveira de Azemeis.

O criminoso, que já confessou o crime, é um filho do arrematante da conducção das males entre aquella villa e Ovar.

*** Consta que se agravaram os padecimentos do sr. Pinheiro Chagas.

*** No ministerio das obras publicas foi entregue pelo sr. Julio Despecher, engenheiro, a proposta para o lançamento do cabo entre Lisboa e Açores.

*** E' superior a 30:000 o numero de pes de arvores que, por occasião dos ultimos tumultos havidos em Mantegas, os pastores amotinados derrubaram e arrancaram.

Estupidos até alli!

*** Vae ser inaugurado na Philadelphia um hospital para cães, que será dirigido pelos principaes veterinarios do paiz.

Polhetim do Defensor do Povo

J. MÉRYS

A JUDIA NO VATICANO

XI

Duvida e delirio

— Creia-me, minha senhora, disse Paulo num supremo esforço, não fiz nada para surprehender este horrivel mysterio... Foi o acaso.

— Mas que mysterio? interrompeu Memma; que acca-o? Explique-se...

Em nome do ceu, falle... Se foi um sonho febril, conte-me o seu sonho...

— Oh! não foi um sonho, é uma terrivel realidade. Os meus olhos viram o que não deviam ter visto, mas viram.

— Falle, falle, em nome da Virgem santa...

— Pois então, minha senhora, juro-lhe, antes de tudo, que este segredo ficará sepultado no fundo da minha alma, e que nunca me servirá d'elle com vingança... Vi o conde Talormi, escalando furtivamente, de noite, os muros do seu jardim.

Memma recuou dois passos, e o seu rosto subitamente transtornado, tomou uma d'estas expressões que não recordam nenhum sentimento conhecido. Quiz fal-

lar, mas não ponde. No accessio d'uma tal emoção, a innocencia pôde parecer crime, e a vista mais subtil nada consegue distinguir.

— Minha senhora, acrescentou Paulo com a voz tremula, depois de eu ter lido a culpavel franqueza de lhe dizer de frente a frente esta verdade acabrunhante, o meu dever é retirar-me immediatamente e nunca mais tornar a vê-la.

Paulo deu alguns passos para a porta do jardim.

Memma precipitou-se sobre elle com uma furia italiana e, retendo-o pelo braço, disse-lhe:

— Não se vá embora! Está enganado sobre o motivo da minha commoção. Acredito o que me diz, porque o conheço. Vio entrar no meu jardim o conde de Talormi: entrou. Esse homem é capaz de fazer tudo menos o bem. Meu Deus! Não estou aqui segura, depois da parlida do meu irmão; preciso de me retirar e de esconder a todas as vistas o logar para onde vou.

A expressão de Memma era a da verdade. Não se justificava de um crime impossivel, exprimia com as cores mais sinceras o terror retrospectivo que d'ella se tinha apoderado por causa da revelação de um espantoso perigo.

Gréant percebeu tudo: e a vida tornou a animar o seu corpo.

— Sim, Memma, disse elle com uma voz de resuscitado, não duvidei um momento de si: tambem conheço Talor-

mi e talvez um dia eu lhe revele coisas formidaveis, que as estrellas tem illuminado e que só foram vistas pelos meus olhos. E' verdade: — cercam-a grandes perigos e orgulho-me por julgar, que haverá na minha coragem a protecção que Memma procura.

— Não, não, disse Memma com ternura, a sua coragem já foi submettida a muitas provas. Não quero que se expunha mais por minha causa. Ir-me-ei embora.

— E eu, Memma, fico e vigio; é o meu dever. Memma, tenha fé na minha palavra.

Julga conhecer Talormi, mas não o conhece. Este jardim, esta relva, estas arvores, este nymphieu estão talvez cheios de armadilhas horribes preparadas para as primeiras horas da noite. As paredes do seu quarto não protegem o seu sonho. Ha no ar, que respiramos aqui, um demonio que a segue com os olhos, cujo sopro infernal queima a sua pelle e cujos labios de fogo não esperam senão uma noite apropriada, para a ultrajar com as suas caricias!

Memma, se o archaajo do ceu não vier aniquilar esse demonio, estarei junto de si, tranquillo, como a prudencia; rapido, como a espada, vigilante, como o amor.

— Bem, disse Memma, que entrava tambem a ser dominada pelo seu primeiro amor, accento a sua protecção por algumas horas pois que a minha partida não pode ser tão rapida como eu dese-

java. Mas, em nome do ceu, seja prudente; nada de barulho, nada de escandalo. Lembre-se da minha siagular e triste posição. Que nada chegue ao conhecimento do mundo. Ah! meu Deus! nem é permitido a uma mulher procurar a protecção das leis; pois que essa protecção legitima seria um escandalo.

A justiça legal defende-nos com uma das mãos e entrega-nos com a outra ás interpretações da calumnia. O nome de uma mulher, desamparada como eu, não deve nunca ser pronunciado, nem sequer com elogio, por que no dia seguinte é asperamente criticado. Não sei o que é preciso pedir á sua coragem; espero que a sua prudencia seja o que é necessario fazer. Só peço dois ou tres dias de segurança.

— Memma, ha de ficar satisfeita commigo, disse Paulo com voz socegada.

— Adeus, continuou Memma, o tempo é para mim precioso.

Ainda o verei outra vez... e depois... não nos veremos mais...

Houve um momento de triste silencio; mas duas mãos, ternamente apertadas, pareciam desmentir estas ultimas palavras, que, contudo, eram bem sinceras, quando Memma as pronunciou.

— Memma, disse Gréant, ignoro o que o destino me reserva nos graves deveres, que tenho a cumprir; mas prometta-me de vir em meu auxilio, se tiver um conselho a pedir-lhe.

— Sim, sim e adeus! Prepare-se para me esquecer.

Memma retirou-se fugindo, como se estivesse em presença d'um supremo perigo; Paulo vio a desaparecer nas sombrias arcadas do jardim e, quando o seu vestido branco de todo desapareceu, subiu lentamente o jardim e sahio com a frente curvada debaixo do peso do sonho divino, que acabava de passar pelos seus olhos.

Emquanto o sol esteve no horizonte, Paulo não experimentou nenhuma inquietação; mas, quando a noite cahiu, lembrou-se do audacioso Talormi, da ponte do mirante, e partiu, como uma sentinella, que recebeu a sua senha, para se ir collocar no sitio da vigilancia e do perigo.

Com a mão no cabo do seu excellento punhal, prompto para a defesa e não para a aggressão, esperou longas horas e quando já não esperava ver, viu.

Era Talormi, que subia a ladeira deserta: os olhos do amor e do odio não se podiam enganar. O seu vulto soberbo, o seu passo firme nas trevas, tudo o annunciava ao longe: — era elle.

Paulo Gréant fez brilhar o seu punhal á luz das estrellas e deteve-o, dizendo-lhe:

— Se dá um passo mais para a frente ou para fugir, mata-o!

Impressão na Typographia Operaria — Largo da Freira n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes des-
 conto de 50 %
 Contracto especial para an-
 nuncios permanentes.

SANTA CLARA

Fabrica de massas alimenticias
 DE
 JOSÉ VICTORINO B. MIRANDA

118 Esta fabrica continúa a pro-
 duzir as melhores qualida-
 des de massas, pelos mesmos preços,
 satisfazendo sempre de prompto quaes-
 quer encomendas.
 Para commodidade dos seus fregue-
 zes em Coimbra tem estabelecido um
 deposito no Adro de Cima de S. Bartho-
 lameu, e bem assim communicacão tele-
 phonica com o estabelecimento de mer-
 cearia do sr. José Tavares da Costa,
 successor, no largo do Principe D. Car-
 los, onde poderão ser feitos os pedi-
 dos.

VENDA DE PROPRIEDADE

119 **Vende-se** uma propriedade que
 se compõe de terra lavradia,
 pomar, arvores de fructo, vinha e casas
 de habitacão, denominada o *Cuzal do
 Valle da Serra*, em S. Martinho. Tem
 boa estrada que vae da Guarda Inglesa
 para a Quinta Agricola.
 Para informaçães na Praça do Com-
 mercio n.º 14, 1.º

CAIXEIRO

116 **Precisa-se** de um com bastante
 pratica de mercearia.
 Prefere-se de 24 a 27 annos d'idade,
 e que tenha praticado nesta cidade.
 Para tratar na
 MERCEARIA AVENIDA
 LARGO DO PRINCIPE D. CARLOS
 COIMBRA

CASA

120 **Arrenda-se** o 2.º andar e
 aguas furtadas da casa
 n.º 6 do Paço de Inquisição.
 Trata-se na Praça do Commercio,
 n.º 1 a 5.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893.
 Base longa, e outros aper-
 feçoamentos



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO
 Unico agente em Coimbra
 da Companhia «Quadrant»

71 **Vendas** pelo preço da Fabrica.
 Envia catalogos gratis pelo
 correio. Máquinas Singer, as mais acre-
 ditadas do mundo. Vendas a prestações
 e a prompto pagamento grande desconto.
 Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
 Alugam-se velocipedes e bicycletas.
 Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS
 90—Rua Visconde da Luz—92

CASA DE PENHORES

NA
 CHAPELERIA CENTRAL
 65 **Empresta-se dinheiro** sobre
 objectos de ouro, prata, papeis
 de credito, e outros que representem
 valor.
 Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e
 Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR
 17—ADRO DE CIMA—20
 (Atraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto
 e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se des-
 conto nas compras para revender.
 Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas
 de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou-
 radas para adultos e crianças.
 Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fune-
 bres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens
 e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias.
 Deposito geral—Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente,
 31, 33 — Lisboa— Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva
 & C.ª
 N. B.—Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de
 4 de julho de 1883.



DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE
BOLACHAS E BISCOITOS
 DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO
 COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **NESTE** Deposito regularmente montado, se acha á venda, por
 junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais
 antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos pre-
 ços e condições eguaes aos da fabrica.

PINTOR

(OFFICINA)
SILVA MOUTINHO
 Praça do Commercio — Coimbra

100 **Encarrega-se** da pintura de taboetas, casas, doura-
 ções de igrejas, forrar casas a papel, etc., etc.,
 tanto nesta cidade como em toda a provincia.
 Na mesma officina se vendem papeis pintados, mol-
 duras para calxilhas e objectos para igrejas.

PREÇOS COMMOTOS

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros
 Capital 2.000:000\$000 réis
 Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores
F. DELPORT
 247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto
 CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)
 Unico representante em Coimbra
JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR
 17—ADRO DE CIMA—20

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL | FUNDO DE RESERVA
 RÉIS 1.200:000\$000 | RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios,
 mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA
 Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos
 tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo
 Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida —
 Calçada do Combro 48.

APRENDIZ DE FUNILEIRO

121 **Precisa-se** de um, na rua do
 Visconde da Luz, 25.
 COIMBRA

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES
 101—Rua do Visconde da Luz—105
 COIMBRA

93 **Esta casa** acaba de receber um
 esplendido sortido de Bicycletas
 dos primeiros auctores, como é Hum-
 ber, Durkopp Diannas Clement — em
 borrachas ócas.
 A CHEGAR — Metropolitan Pneuma-
 tique Torrillon.
 Para facilitar aos seus clientes, man-
 dou vir, e já tem á venda, Bicycletas
 Quadrant que vende por preços muito
 mais baratos; pois esta machina tem sido
 vendida por 120\$000 réis ao passo que
 esta casa as tem a 110\$000!!!
 Tem condições de corridas e para
 amadores.

DIPLOMAS

A preto e a cores
 Imprimem-se na
 TYP. OPERARIA
 COIMBRA

ENXOFRE COMPOSTO

MARCA «ANCORAS»
 105 **Vende-se** no estabelecimento
 de
JULIO DA CUNHA PINTO
 74, Rua dos Sapateiros, 80

Instrumentos de corda

53 **Augusto Nunes dos San-
 tos**, successor de Antonio
 dos Santos, executa e vende instrumen-
 tos de corda e seus accessorios.
 RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

VENDA DE QUINTA

111 **Vende-se** uma quinta com paúl
 para arroz e casa de habitacão
 no lugar de S. Fagundo.
 Para tratarem com a sua proprietaria
 D. Quiteria de Sousa na rua do Ferreira
 Borges n.º 185, onde se recebem propo-
 stas.

FACTURAS

IMPRIMEM-SE
 Typographia Operaria
 Largo da Freiria, 14
 Coimbra

A QUEM PRECISE

117 **Vendem-se** umas estantes
 quasi novas; são proprias
 para mercearia, ou outro negocio.
 Para tratar com João Vieira da Silva
 Lima — Coimbra.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24
 8 **No** seu antigo estabelecimento
 concertam-se e cobrem-se de
 novo, guarda-sós de boa seda portu-
 guesa, pelos seguintes preços:
 Guarda-sol para homem, de 8 va-
 ras, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200
 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700
 réis. Sombriinhas para ditos, 1\$500 réis.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)
 Redacção e administração
 RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º
 Assumptos de administração — dirigir a
 Antonio Augusto dos Santos
 EDITOR
 CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
 (PAGA ADIANTADA)
 Com estampilha Sem estampilha
 Anno 2\$700 Anno 2\$400
 Semestre 1\$350 Semestre 1\$200
 Trimestre... 880 Trimestre... 600

De Profundis!

Vem ha mezes revolvendo-se por uma prolongada expectativa comatosa a chamada opinião publica nacional.

Tal expectativa, porém, não obedece a um systema calculado de comprehensão nem a uma arte-richeza de gente consciente. Esta lassidão, que é uma enfermidade commum, definiu ha muito, nas ordens intellectual e moral, esta geração sem protesto, quebrantada de todos os arrojões de civismo que atavicamente lhe cabiam, deliquescida em convencionalismos contra-productentes que deshonram por immoraes.

Ha tres annos que a politica monarchica vem sendo, ostensivamente, a exhibição farta d'um grande sudario de poucas vergonhas, que atemorizam e desalentam os que de animo quente e consciencia branca veem ingenuamente baloiçar-se pelos agares da Politica, oferecendo a sua quota-parte de trabalho na remodelação da vida nacional. Dia a dia, pela concatenação dos factos, tem-se concluido que a vida devorista e despautada da monarchia é que nos trouxe aos confins d'uma ruína insuperavel, clara, proxima, de que ninguém pôde duvidar ainda mesmo que não seja uma «broca de observação» como pondera o personagem de certo romance.

Creemos mesmo, para não pôrmos em duvida o equilibrio mental de ninguém, que todos estão formalmente certos de que não ha fugir d'um solavanco enorme que poderá dizer do nosso destino geographico e que dirá, por certo, do nosso destino moral.

Não ha mister descer a minuciosidades na vida contemporanea para colher de chofre a dolorosa impressão de que vegetamos sob a pressão d'um vulcão liante. As mais mesquinhas partituras do viver nacional, singelas no seu desprendimento, eloquentes no seu rigor, asseveram ao mais novellesco optimismo que esta situação rude e tormentosa em que Portugal se desequilibra, agastado e senil, é fatalissimamente uma agonia dolorosa, triste, commovente, a que só serão frios os que inteiramente se desnudaram dos simples latejos do coração...

Pasma, horrorosa, o sangue-frio com que a quasi toda-a-gente, assiste, impavida e risonha, ao desmantelamento torpe de tudo isto: — um relicario grandioso que os avoengos nos legaram na obrigação indeclinavel de lhe altear as virtudes, mas que nós, miserandamente, insistentemente, temos esfarelado numa pertinacia cynica de vanda-los, sem alma e sem fé!

Ha mezes, sobretudo, que uma intermitencia prolongada aquietou numa mansão de calmaria a gente portugueza. Depois d'um encadeamento de ministerios varios, saídos d'um torpe hermaphroditismo partidario, subiu mais outro, o

actual, onde se destacavam alguns personagens que da sua esteira de socialismos fallados, estenderam nos braços de muitos uma tenue gaze de esperanças. Ensarilharam-se quasi todas as armas.

Esse ministerio, todavia, tem sido sobrio em actos que o nobilitem na consideração popular. Quatro ou cinco decretos cujos intuitos se vêem bons, no fundo, mas cujos effeitos, na pratica, se tornam ineptos dentro d'este regimen. Afóra isto, mera vida de expedientes, de poivradadas, sem rasgos firmes de boa vontade, sem revulsivos energicos que retezem a fibra d'este quasi-cadaver sobre que paira uma chusma negrejante de corvachada impudente, se bem que justa.

Nada de pratico, de immediatamente efficaç. Tudo papeloso. Como que escondendo numa timidez de creanças a impotencia palpavel dos seus destinos de grandes messias, atravessados no acume da gloriola pela tubagem deficiente do elogio facil.

E comtudo, vistos estes autos irresponsiveis, concludentes, ferindo lume, a escaldar, a chamada opinião publica dorme, dorme flacidamente sonhando nas promessas do sr. Fuschini, sem reflectir que o melhor d'ellas está inedito, roçagado pelos escaninhos das suas gavetas, abandonado com um desamor espurio!

Não obstante a chata esterilidade ministerial, conserva-se geralmente a mesma expectativa fria como ao principio, olhando por um prisma de ingenuidade uns promettimentos lisongeiros que os actuaes ministros tão galantemente souberam esfiamburar nos animos...

Esta indiferença, esta passividade, á face das mais contundentes difficuldades, é um tristissimo symptoma da nossa decadencia phisica e moral. Não se atinge, ao simples raciocinio vulgar, como é que assim se abandonam quatro milhões de almas num *laissez aller* repulsivo, esterilissimamente, num cansaço doente de vencidos, escandalizador e dissoluto.

O ventre! só este consegue do instincto da conservação um cuidado affectuoso. Só o ventre, porque o ventre não transige com a modorra, obriga, pela actividade material, a alterar a linha de panrítee effectiva. O resto, ao largo! Que nada conturbe a serenidade de espirito d'estes femeas que uma erratum historica collocou na descendencia d'uma raça grande!

Perseguição á imprensa

É sob o governo liberal dos liberaes Fuschini e Bernardino Machado que se continúa na perseguição á imprensa.

Na Pesqueira acaba de ser condemnado por supposto crime de liberdade de imprensa, a 15 dias de prisão remiáveis a 500 réis, o sr. Amândio Silva.

Nós protestamos contra tudo isto que é attentatorio da liberdade e indigno de homens que tem affirmado tão brilhantemente os seus principios democraticos.

Ao condemnado enviamos o testemunho da nossa solidariedade.

Os collegios jesuiticos

(CONTINUAÇÃO)

O que torna mais odiosa a educação dos collegios jesuiticos, é o facto de ser sempre dirigida no intuito de bestialisar a creança, a ponto de considerar só bom o que o jesuita ensina e mau tudo o que elle condemna.

D'aqui a obediencia cega a todas as suas instruções.

Se ao jesuita convém que o educando venha a augmentar o numero dos filhados na Ordem, depressa o consegue: tem artificios a Companhia que raras vezes fallham.

É esta sedução infame que, mais que tudo, deve condemnar-se e que, só ella, devia bastar para que os governos, que têm a verdadeira comprehensão do seu fim, prohibissem a Companhia a educar a mocidade.

São varios os artificios de que a Companhia dispõe nos collegios para angariar noviços. Um d'elles é a educação religiosa, como a comprehendem um bom pae de familia, como a ordena a Egreja, como a ensinam, enfim, todos os que não têm por fim exclusivo a fanatisação do individuo.

É uma educação *sui-generis*, entretendo continuamente o espirito da creança com praticas de beaterio, desde o levantar até ao deitar da cama.

Seria curioso ir acompanhando o alumno em todos os seus movimentos durante este periodo de tempo; levar-nos-hia, porém muito espaço do qual não podemos dispor e por isso examinaremos só os laços principaes da armadilha jesuitica empregada sempre com toda a refinada maldade de que são capazes os individuos encarregados do infame papel de atrahirem á ordem as creanças que inconscientemente lhes foram entregues.

Mas antes de tudo pede a boa critica que se diga que nem em ambos os collegios de que fallámos se empregam com a mesma energia os meios de sedução, nem elles são dirigidos para com todos os seus alumnos ao mesmo fim.

A educação que se ministra em S. Fiel, differe muito da que os mesmos educadores ministram em Campolide.

O jesuita que sabe aproveitar-se como ninguém das condições de vida nos diversos meios sociaes, não desconhece que applicar os processos de S. Fiel ao collegio de Campolide, situado num centro muito mais civilisado, em contacto com o mundo que ha de examinar o seu modo de conducta geral, seria a sua ruína immediata.

Por isso em Campolide os jesuitas limitam-se a fazer dos collegiaes, de ordinario filhos de gente rica e poderosa, uns beatos modernos, que frequentam os bailes e gozam de todos os prazeres mundanos, mas que defendam a Companhia dos ataques que lhe são dirigidos, que, mesmo depois de concluirem os seus cursos superiores, continuam frequentando as suas egrejas, as suas residencias, contribuindo com a sua presença a atrahir outros que, com o seu exemplo, vão cahindo nos laços dourados que o jesuitismo lhes arma.

É por isto e por outras não menos poderosas influencias que hoje, quando qualquer acto extraordinario praticado nos collegios ou recolhimentos jesuiticos vem alarmar a opinião publica, se levanta essa turba de fanaticos da moda defendendo a innocencia de tão úteis instituições jesuiticas, dando o principal contingente para esse exercito defensor as discipulas e protectoras dos collegios jesuiticos. E a defeza produzida, em muitos casos, por gentilezas femininas raramente deixa de calar no animo dos julgadores.

É por isso que os jesuitas de todos os tempos têm dedicado o maior cuidado á fanatisação da mulher, pois que sabem perfectamente o papel importantissimo que ella desempenha na familia e na sociedade.

Em Campolide, como dizia, raramente se seduzem os alumnos a entrar na

Ordem; só quando não têm a temer a influencia que a familia, contrariada, poderia exercer contra os seductores, só quando as familias são inteiramente affectas á Companhia e que mostram desejos de ter a *subida honra* de contar um dos seus membros entre os filhos de Loyola, é que os jesuitas dirigem os seus manejos no sentido de obrigar esses collegiaes a professar.

Mas a acção do fanatismo de que vem possuidos os collegiaes de Campolide, se depois lhes não desaparece com os estudos superiores, torna-se talvez mais perigosa do que a dos proprios membros da Ordem, porque estes têm uma certa necessidade de esconder os seus manejos, ao passo que aquelles, que não podem facilmente ser perseguidos, fazem até certa gala em se mostrar dextros defensores do jesuitismo, protegendo-lhe as suas casas, dando incremento a um sem numero de associações devotas que vão creando por esse paiz fóra, tornando-se, enfim, temiveis propugnadores das suas perigosas doutrinas.

O meio em que se encontra o collegio de S. Fiel é outro, e, como veremos, a sedução alli exercida dirige-se a fins mais complexos e não menos condemnaveis.

A. S.

Contra as propostas de fazenda

Reuniram os medicos de Lisboa para representar ao parlamento contra a proposta da contribuição industrial, na parte em que lhes eleva a taxa de 375000 para 905000.

Os srs. Antonio Almeida da Costa & C.ª, proprietarios das fabricas de ceramica e fundição das Devezas, representam ao parlamento contra o aggravamento de contribuição que o sr. Fuschini pretende impôr-lhes.

Estes industriaes pagam por cada operario que empregam na fabrica a contribuição de 13120 réis. O sr. ministro da fazenda exige-lhes por cada operario 13600, isto é, mais 42 p. c. e, alem d'isso, ainda mais 43500 por cada cavallo de vapor!

Os algibeles do Porto resolveram, por unanimidade, representar ao parlamento pedindo-lhe que não approve as propostas do sr. Fuschini e, principalmente, que a cidade do Porto não passe a terra de 1.ª ordem para os effeitos fiscaes e que não seja elevada a taxa da contribuição industrial dos reclamantes, de 185000 para 355000, monstruosidade esta que o sr. ministro da fazenda propõe.

Está convocada a assembléa geral da Associação Industrial Portuense para apreciar as propostas de fazenda.

Os ourives portuenses, reunidos na Associação Benefica dos Ourives do Porto, resolveram protestar ante o parlamento contra a proposta que eleva a taxa da sua contribuição industrial de 325000 para 905000.

As direcções das fabricas de chapéus Social e Costa Braga, do Porto, vão tambem representar contra as propostas de fazenda.

Hoje realia-se em Aveiro um comicio para protestar contra a proposta da contribuição predial.

Grève dos corticeiros

Estão em grève os corticeiros da fabrica Villarinho & Caiado, de Faro, pedindo que os salarios lhes sejam equiparados aos das outras fabricas.

Os grévistas são em numero de 64 das profissões de rolheiros, manuaes e mechanicos, recortadores, rabanadores, quadradores, escolhedores, raspadores e outros.

Todos os grévistas estão resolvidos a nada ceder das suas pretensões, e pedem o auxilio dos operarios.

REVISTA LITTERARIA

À Gandaia, impressões e esboços d'um cadivo, por Fernão Vaz — Coimbra, 1893, Typographia Operaria.

Assim se chama um livro que nos caiu sobre a meza de trabalho, tendo 98 paginas, papel pardacento e critica feroz. Fernão Vaz, que julgamos ser um pseudonymo, é o critico, que sem contemplações nem reticencias, se julga no direito de cortar por onde muito bem lhe apraz. Neste proposito, corta. A sua critica é quasi sempre desabrida, o que lhe prejudica algum tanto o intuito, que é por vezes apreciavel.

A sua prosa resent-se suggestivamente da de Fialho d'Almeida que por certo Fernão Vaz lê e lê muito.

Ha uns tudo-nadas destoantes que tambem notaremos: a somenos importancia de assumptos tratados: coisas transitorias, vagas, que dão ao livro a mera qualidade de pamphleto de occasião.

Ao contrario da nova seita litteraria, qualificada de *Novos*, que se exhibem numa concentração de ascetas, aneurasticos, languidos, o sr. Fernão Vaz surge com todas as furias d'um viril, retezado para o combate, de testa erguida e olhar esperto, uns leves arrebos richepinistas, fluctuando...

É esta uma disposição boa porque o que a litteratura precisa, como todas as nossas manifestações vitaes, é d'animos inquebraveis que virilitem os seus pensamentos, dando-lhes vigor na forma.

De resto, não nos furtaremos a dizer que a esteira do sr. Fernão Vaz, tem defeitos e muitos, ao lado de boas qualidades. O feitiço de levar á facada tudo e todos, agredindo e insultando pessoas sem o menor reboço, encaixando palavras desalinadas, é pessimo; temos porém a quasi certeza de que esse processo se não systematisará porque cedo o sr. Fernão Vaz reflectirá que não é aquelle o caminho que leva ao Conceito Puro...

A factura de Fialho é só: elle tem a inimitabilidade do *savoir dire*. Rasga, corta, fura, fere, desfaz, arrasta pela lama, mas por uma forma tal, risonha e severo, que a gente, espiritos dispostos ao deitar-abaixo, achamos de primeira ordem. E vem a pélo referir o ultimo numero dos *Gatos*, dose referente ao *Parfum*.

Ora o sr. Fernão Vaz, querendo roçar a obra de Fialho, na sua intuição geral, perdeu-se em exaggeros que deslustram.

Reconhecendo-lhe habilidade e talento, nós confiamos que Fernão Vaz, irá recompondo as suas catilinarias, suavizando-lhe a forma sem que contudo lhe tire o feitiço energico e cauterisante.

A contribuição industrial

Para que o leitor possa avaliar bem o que são as propostas de fazenda do sr. Fuschini, e o que este ministro do estado exige do contribuinte, publicamos a seguinte tabella que é bem elucidativa.

Clas.	Taxas de 1.ª ordem		Taxas de 3.ª ordem	
	Taxa actual	Taxa proposta	Taxa actual	Taxa proposta
1.ª	3005000	6005000	1505000	3005000
2.ª	1205000	2405000	605000	1105000
3.ª	905000	1205000	525000	705000
4.ª	605000	905000	375000	505000
5.ª	375000	555000	225000	305000
6.ª	225000	285000	135000	175000
7.ª	115000	115000	55000	55000
8.ª	1800	35000	1500	1500

Depois d'isto digam-nos se o povo pôde supportar um augmento d'esta ordem! Como se vê as alterações são exorbitantes e nem escapou á ambição do sr. Fuschini a classe 8.ª onde estão incluídos os misteres mais modestos, a qual soffreu uma elevação importante.

É impossivel que o paiz não reaja contra semelhante impudencia e não exija do parlamento a reprovação completa de taes medidas.

Abaixo o augmento dos impostos!

CRYSTAES

Carta do Outomno

Escreves-me, Maria, Na folha de uma olaya; E a carta recebi-a Já quando a flor desmala.

É sempre assim por mais Que eu chore esse abandono; —Noticias de teus ais Recebo-as só no outomno.

Mas... e teu nome, esperal E quanto nella existe... —Que triste prima vera! Ai, como o outomno é tristal

Sacode o vento a folha, Arrasta-a pelo azul, E o sol... esse já olha Um pouco lá do sul.

O prado verdejante De relvas e bouinas O cedro mais gigante D'atém, entre collinas;

Aquella arvore immensa De velha—o roble, enfermo, Tudo isso dorme e pensa Neste sombrio ermo.

Out'ora... (all mais não quero Dizer-te com franqueza, Pois este desespero Inffige-me tristezal)

Das coisas mais formosas Fallavas-me, e do cen... —Mas hoje, só ha rosas Que o vento emmarcheeen.

Embora! só teu nome Escreve ao menos sim! Na dor que me consume Virá o alivio; e assim

Direi que tu me escreves As tuas cartas breves,

Do céu... por malapostas Que a brisa traz ás costas.

HUGO DINIZ.

LETRAS

Um susto

Estava a fazer-se noite. Já por detraz das carvalhas se erguia um clarão avermelhado como o d'um pavoroso incendio; a lua cheia.

Não sei que é, mas nos montados, a esta hora, ha um surdo rumor por sob as hervas, entre os silvedos, nas arvores como se um mundo de espiritos se estivesse despertando para viver enquanto nós dormimos. Ora este letar de vida nocturna se assusta espiritos fortes que fará o d'esta pequena, que guarda uma cabra preta e outra branca, e terá cinco annos, se tiver. Vem, portanto, apressadamente descendo o monte e fazendo seguir na sua frente os dois animaes que param aqui, sobem alli, logem para acolá, atraz d'um rebenho de silvedos ou d'uma pernada de herva fresca. Eu não sei de animaes mais comedores — chlo Branca, chlo Ganica. E a pequenita afflicta lá sóbe a enxotar uma, lá procura pedra para fazer desempolejar outra do cimo d'um alto penhasco. Oh! que inferno! Nunca se satisfazem estes malarricos de cabras!

No entanto a lua va subindo. Parece dia. Na aldeia vem tudo para a soleira das portas. Ninguém se lembra de ter visto uma lua assim.

Luar de Janeiro vale um carneiro... diz um visinho.

—Mas lá vem o de Agosto que lhe dá de rosto, termina outro.

—Dá-lhe de rosto, isso é verdade. Tenho pena ajô de me ir deitar. Olhe que parece dia.

—Isto é bom signal. A novidade hade ser boa. Os milhaes estão um regalo... Você não ouviu chorar?

—Onvi, ouvi.

—Que é lá isso, ó tia Angelica?

—A tia Angelica, que passo diante da porta, para e diz:

—A Caudeiax mandou a filha para o monte, com as cabras e está a chorar á porta porque a pequena ainda não veio. Chegou agora de a procurar por toda a aldeia. Ninguém lhe soubo dar noticias. Quem sabe o que lhe terá succedido? Não tem ca o homem. Vou chamar o tio Zé Pereira para que vá em busca d'ella. Tambem quem manda para o monte uma creança tão pequena!

—Vá lá chamar o Zé Pereira, tia Angelica. Eu tambem vou procura-la.

—E eu,

—E eu. —E eu. E toda a aldeia quer ir. —Então vamos lá. —Por aqui, por aqui. —Mas para que chora? tia Maria. A pequena ha de apparecer. Ninguém lh'a queria, de-cance. Quem os fez que os ature.

Vão assim animando a mãe que vae na frente, em cabello, com os olhos chorosos, muito aberto, espiando as ribanceiras e os barrocaes.

—Ai! meu Deus, diz ella estacando; olhem, olhem; que será aquillo preto? Chegaram-se todos.

—Aonde? —Alli, no fundo... então não vêem? Ai! Senhor! é ella, é ella. E nisto um berro que assusta as aves que dormem nos ninhos com os filhos debaixo d'aza.

—Vossemecê está tonta; alli não está nada.

—Não está nada, não,—confirmam as outras mulheres a quem aquillo grito de mãe roubada poz o coração aos pulos.

—Não é ella? não? digam-me, digam-me.

Tem o terror estampado nas faces, as mãos apertadas na cabeça, os olhos esgaseados... —digam-me, digam-me.

—E' o que eu digo; vossemecê não está boa.

Mais adiante, a mãe estaca de novo, curvada para a frente, atribulada outra vez. Gemidos? ella ouve gemidos. E' a pequena. Accudam, accudam.

Mas ninguém ouve nada. A lua vae alta. Longe, lá para os lados da aldeia, parece que canta um rouxinol. De fraga em fraga, reverberando o luar, um fio de agua, que se despenha, diz uma cantilena melancolica.

Todos caminham calados. De quando em quando falla uma voz: —ora a pequena onde se metteria o malarrico?

A mãe soluça mais alto. A cousa torna-se um pouco séria, quando, ao desembocar d'um caminho, todos exclamam:

—Olhem-na!

Na verdade a pequena lá estava, adormecida, com um bracoito sobre uma pedra e a cabecita no braco. A lua dava-lhe em cheio. D'um e d'outro lado a cabra branca e a cabra preta pareciam esperar que de repente para que as guie ao curral. Era um gracioso quadro.

A aldeia fez roda em frente. A mãe tinha nos olhos e no rosto todas as alegrias d'este mundo e um pouquinho das do outro. —Oh! como ella dorme!

E todos repetem. —Como dorme! —Olhem; e está a sorrir, observa um.

—Tem razão, sim senhor, a pequena está a sorrir. Veem-se branquejar entre os labios um pouco abertos, os dentitos afiados.

—Maria! Maria!

Abre os olhos: —Ah! a mãe!

Esta pega nella ao collo, beija-a muito. Dias lagrimas descem-lhe pelas faces.

—O que tu me crecias, bem sei eu! Que susto! Deixa estar que em casa te ensino. Isto são modos?

—Não fui eu; foram as cabras. Uma loge para aqui, outra para acolá; a Branca vae para um lado, a Ganica vae para outro. Já não podia correr mais atraz d'ellas. Acho que se não queriam deitar com uma lua tão bonita. Julgavam que ainda era dia. Então ella, caçada, sentou-se alli a chamal-as: —Camica, Branca, E não vinham. Ai! a mãe. Até se poz a chorar.—Que cabras! Que castigo!

Começou então a rezar a N. Senhora d' Ajuda e a pedir-lhe que lh'as trouxesse para se irem deitar que estava cheia de sono.

«Salvé Rainha, mãe de misericordia» resava ella, quando vê descer lá dos ceus uma cachopa muito rica e muito linda e beija-a e começa a chamar numa voz que parecia musica —Branca, Camica— e logo as duas cabras a correr pelo monte abaixo, logo, logo, e a Senhora a dizer-lhe: —adei, Maria, aqui tens as tuas cabras, Maria... e abre os olhos e vê a Branca e a Ganica, e a mãe, e o tio Zé Pereira, e as amigas, e os visinhos. Oh!

De caminho para casa—cabras na frente —um a um toma-a ao collo e pergunta-lhe:

—Então tu viste N. Senhora, pequenita?

—O' se vi. Tinha o rosto muito lindo; trazia uma chapu de velludo com pena branca e espelinhão como o da Josepha do Adro; uma saia com muita

roda. Era de ver como vinha cheia de ouro e me dizia:

—Adei, Maria; queres as tuas cabras Maria; eu vou por ellas, Maria.

A mãe, ao lado, radiante de alegria, ouve-a e olha-a com os seus olhos de amor, ainda chorosos.

Pobre de quem tem filhos que nunca o coração lhe dorme e sempre os olhos lhe choram.

Guilherme Gama.

Em cheque

Diz-se que o sr. ministro das obras publicas vae saber do ministerio, por isso que não está disposto a supportar por mais tempo as intrigas da politica.

Que saia, pois nunca para lá deveria ter entrado.

Aquillo suja e deprime.

O nosso anjo

Ainda por lá anda a flannar pela patria amada, que felizmente está livre de lhe pagar as suas dissipações.

Ponta dura que recalçou em principio, negando-lhe o dinheiro pedido para a viagem a Italia, dizem ter pago já um saque de cincoenta e quatro contos de reis.

Fuschini, amolleceu a ponta. Está Tartuffo!

Mais frades!

Está em scena uma peça sympathica do constitucionalismo moderno — a criação de novas ordens religiosas, assim chamadas com pouca razão — e evidentemente prejudicial á liberdade, ao progresso e á moral, como reaccionaria e impolitica que é.

Já não é de hoje, nem de hontem esta aspiração sinistra e tenebrosa dos inimigos da liberdade, de parceria com os falsos amigos d'ella.

De ha muito se pensou nos centros do constitucionalismo em pôr peias á marcha liberal e aproveitar todos os meios e occasiões para o asqueroso retrocesso politico e social.

Têm cooperado na tenebrosa tarefa a roupeia e a sotaina com a connivencia e coadjuvação do jesuitismo de casaca e ainda com os bons serviços do sexo feminino de alto e baixo colthurno, não de todo, diga-se a verdade e faça-se justiça, mas de uma grande parte, umas por força de fanatismo, outras pensando em dar a Deus os residuos do que levam ao diabo.

Com todos estes recursos levam todos á porfia a sua obra, bem adiantada, e não dizem que não hão de levar ao fim, visto o muito que temos visto e estamos vendo.

Nem o pre-ente governo, nem os que o têm precedido, se incommodam com os manejos do jesuitismo e dos seus agentes e associados, nem é de estranhar isso, se uns e outros, cada um por seu turno e pela parte tocante aspiram ao mesmo fim de retrocesso fazendo voltar tudo ao ponto da partida.

Do lado contrario á reacção está apenas o partido republicano e, se é verdade, ainda alguns constitucionaes, vão arrependidos, mas tudo isso é pouco comparativamente com as forças do inimigo.

Era preciso para isso e para o mais necessario o serviço e o apoio das classes inferiores, e estas para este louvavel fim poderiam prestar se, mas essas classes só por si nada fazem e nunca o fizeram, carecem de dirigentes e nos tempos presentes não os encontram, tal é a força do egoismo das condições, dada a crenga que já chega a abranger os homens da escola democratica que ainda não foram ao poder e que, por honra sua e pela mudança de systema, não poderiam, nem deviam deixar de dirigir melhor a nau do Estado, em utilidade da collectividade social, quando a elle chegassem.

As massas podem muito quando são bem dirigidas.

Sem direcção nada valem.

Em 1846 e 1847 mostraram ellas ao paiz e ao mundo a força do seu braco porque tomavam conta da sua direcção e commando os homens das localidades, superiores pelos seus haveres e pela sua illustração, e não só estes, mas muitos militares, generaes e de patentes inferiores e confraternisando assim, o

movimento tomou tal importancia, que se afinal houvesse quem bem o soubesse aproveitar, muito teria ganhado o paiz e a sua situação actual seria muito outra.

Depois, tudo mudou e muitos d'aquelles mesmos que dirigiam esse movimento, renegaram, e como que se refundiram, e são os que mais têm collaborado na obra da decadencia e da ruina do povo e da patria, exhibindo o deshonroso papel de um egoismo feroz, anti popular, anti-patriotico, anti-moral.

Mais de quarenta annos de reinado do constitucionalismo não tem passado de balde, tem sido bem aproveitados em seu proveito pelos reaccionarios de todas as facções para o triumpho da detestavel causa a que se propõem.

Neste longo periodo o povo immobilisou-se, descreu de todos e de tudo, até de si mesmo, é fanatisado e amollecido, como se acha, deixará por tudo — o jesuitismo — os novos frades, o novo cargo de impostos e tudo quanto o crucifica!

Os governos e a realza-mãe tem-lhe tomado o pulso, e sabem que é occasião opportuna para tudo levarem de vencia e por isso marcham á sorte e sem temer.

Assim, e por este andar, dentro em pouco, talvez, infelizmente, os que viverem, terão de presenciar coisas tetricas, se o acaso e a Providencia não inspirarem o sentimento publico para tomar outro rumo e mais conveniente orientação.

A obra monumental do immortal Marquez de Pombal, será aniquillada e a obra meritoria de Joaquim Antonio de Aguiar, d'este grande vulto politico e eximio estadista, os quaes tanto fizeram no unico intuito do bem da sua patria e não para explorarem o povo, serão neutralisados em proveito de classes privilegiadas, cuja constante aspiração é sugar a seiva nacional e o producto das classes trabalhadoras para mais gozarem e passarem vida regalada.

Taboa, 16 de maio de 1893.

Bernardo José Cordeiro.

Novo bando

Começa a fallar-se na resurreição do partido reformista, com o sr. Julio de Vilhena e João Arroyo no gremio, e diz-se que ha probabilidades que o sr. Mariano de Carvalho tome conta do penacho.

Que mais quererão estes excelsos patriotas?!

Subsidio aos deputados

Vae ser apresentado no parlamento uma proposta restabelecendo o subsidio aos deputados.

Pelos sacrificios e pelo trabalho que offercem ao paiz, bem merecem que este lhes pague.

Que a vida está cara ricos filhos! E são estes que fazem o pão caro.

CORRESPONDENCIAS

Felgueira, 25 de maio.

De proposito guardei para mais tarde o fallar do edificio balnear, e das aguas thermaes d'esta localidade.

São sulphureas estas aguas e reconhecidas de ha muito como optimas; todos os annos concorrem a usar d'ellas centenas de pessoas, vindas de todos os pontos do paiz.

Quasi desconhecidas a principio, os banhos eram tomados em barracas de madeira, um pouco abaixo da fonte, construidas toscamente e occupando um limitadissimo espaço — pouco mais de dois metros quadrados de superficie — em pias de pedra onde mal cabiam as quatro pessoas que em commun se banhavam. O mais primitivo, o mais simples e tambem o menos limpo.

Ainda bem, que taes barracas e taes pias só vivem hoje na lembrança d'aquelles, que, por mal dos seus peccados, ou tinham de se aproveitar da chafurdção commun, ou de trazer de casa banheiras proprias e creado que aturar.

Foi em 1882 que, devido á iniciativa do sr. José Maria Marques Caldeira, a quem a camara da Nellas fez a concessão das aguas, se formou em Lisboa uma companhia para a sua exploração, com o capital de cento e vinte contos de reis, denominando-se — Companhia das aguas medicinaes da Felgueira.

Começou então o periodo do desenvolvimento d'esta apreciavel estancia thermal.

Construiu-se um vasto edificio nas mais apropriadas condições, com 16 tinhas, de 1.ª; 13 de 2.ª; 4 de 3.ª; e 8 de 4.ª, e numa dependencia do edificio ha mais 14 tinhas para os menos abastados; os preços são — 400, 300, 200, 150, 100 e 50 reis.

Não cessam, porém, os proprietarios das thermas de promover os maiores melhoramentos, e os trabalhos este anno feitos são muitos já — construiu-se um novo deposito; montou-se um novo apparelho para douches, havendo actualmente dois, um para senhoras e outro para homens; a sala das inalações foi mudada para o primeiro pavimento, dando-se-lhe o acao e as commodidades que este processo de tratamento requer, emfim, envidam-se todos os esforços para offerecer aos banhistas todas as commodidades.

Representa aqui a empresa o sr. Antonio Rosa Bray, homem respeitavel, sympathico e que apesar do seu aspecto severo, é contudo um bom vivan!, animando com as suas historias e os seus ditos os serões no hotel Maial, onde está hospedado, enquanto o parceiro que foi á casca, estuda o jogo e declara o triunfo.

Quando nos conta novamente, sr. Bray, aquella historia da eleição dos Dois Postos, onde o amigo foi um heroe e onde se deenganou de que isto de politica é uma farça?

Tem chegado muitos banhistas. No hotel Maial está hospedado o sr. Antonio d'Abreu, de Cannas de Senhorius, de elevado caracter fidalgo.

Até breve. C.

Longevidade

Em Videmonte, concelho da Guarda, falleceu ha poucos dias um individuo do sexo masculino, que contava a bonita idade de 106 annos; tinha todos os dentes e estava em perfeito uso das suas faculdades.

Tambem em Mello, concelho de Guarda, segue do infirma um jornal da Guarda, existem duas irmãs, que contam egualmente 106 annos de idade e tratam com grande desembaraço dos negocios caseiros.

ASSUMPTOS LOCAES

A extincção dos frades

Completa hoje 59 annos que o honrado estadista, Joaquim Antonio d'Aguiar referendou o notavel decreto que extinguiu as ordens religiosas em Portugal, golpe de morte ao bando reaccionario que contava com esses focos de demoralisação para continuar combatendo os principios liberaes então estabelecidos.

Grande homem, que soubo arrostar com todos os perigos, vencer todos os obstaculos para derrubar a infame seita que protegia abertamente o despotismo, applaudindo-lhe todas as atrocidades, todos os actos sanguinarios que decorreram durante o nefasto reinado de D. Miguel.

Grande exemplo, o d'esse vulto proeminente da nossa politica, se os homens de hoje, os estadistas da epocha não tivessem trocado o civismo pela traicão, a dignidade pela deshonra, dando escudo a que os reaccionarios venham enxovalhar a memoria honrada d'um cidadão, pedindo, em nossos dias, a restauração das ordens religiosas!

O partido liberal está morto. O azul e branco que ali se vê só serve para indicar que nelle houve portuguezes de lei, mas que hoje se converteu numa matilha de poltrões devassos e de traidores infames.

Curvemo-nos respeitosaes ante o prodigioso vulto que sobe merecer da posteridade sinceros respeitos e veneração profunda, e prosigamos na sua obra — guerra á reacção, guerra ao jesuitismo!

As propostas de fazenda

Coimbra, como todo o paiz, não recebeu com agrado a noticia das propostas de fazenda, que vieram a este mundo para salvar o paiz e matar o deficit; e se ingenuos houve que acreditaram na liberalidade do sr. Fuschini e na justiça com que elle procederá nas exigencias do imposto, a estas horas devem estar

desenganados e comosco apertam as mãos na cabeça, chamando-se desgraçados.

E' impossivel supportar se tamanho sacrificio, e quem o pede ao contribuinte bem prova que desconhece o viver do povo e o estado de ruina a que chegámos; e se assim não se mostra então claramente a sua infamia e a sua protervia, exigindo de quem não póde um augmento de mais de 100 por cento! Isto é immoral!

Começa a notar-se uma certa agitação nas principaes terras, e cada corporação, cada collectividade, cada agremiação vaé reunindo os seus associados, decidindo entre si fazer toda a opposição ás propostas de fazenda.

Devia lembrar-se o sr. Fuschini das ondas de protesto que se levantaram contra as medidas salvadoras do sr. José Dias, e ainda que se actuasse propostas não se possam equiparar, têm o grande defeito de exigir do contribuinte um augmento de imposto tão exorbitante que elle não póde satisfazer, e que é realmente uma barbaridade.

Avaliando tudo isto a Associação Commercial d'esta cidade decidiu reunir e vaé representar contra as propostas de fazenda, especificadamente contra aquellas que tanto aggravam a contribuição industrial.

A's demais associações impõe-se o dever de seguir-lhe os passos. A industria o commercio, enfim todos os que trabalham, vêem-se excessivamente agravados e neste caso a Associação dos Artistas não pode nem deve cruzar os braços neste momento. A ella cumpre também enviar á camara dos deputados uma energica representação em que se peça a revogação de taes impostos.

Que a camara dê providencias

Tem sido grande a influencia de gente na repartição dos afilamentos, não podendo dar-se expediente a todo o serviço por falta de pessoal.

Informam-nos que camaras transactas autorisaram sempre a nomeação d'um coadjutor, para que o expediente corresse rapido e o publico não soffresse prejuizos com grandes demoras; este anno, porém, a nada se attendeu e pobres mulheres de fóra não tendo conseguido o afilamento de balanças e outras medidas, teem de voltar á cidade.

Seria bom que a camara providenciasse neste sentido de forma a não sacrificar o contribuinte.

A latada

E' hoje que sae do largo Feira, a tradicional latada, com que a academia de Coimbra festeja o encerramento das aulas.

Este anno muitos grupos d'academicos publicaram diversos programmas, apparecendo alguns escriptos com graça.

Faculdade de Medicina

Foi decidido em congregação que o ponto principia-se no dia 2, começando os actos no dia 7.

A mesma faculdade resolveu discutir e apresentar depois ao claustro pleno uma proposta para que as faculdades universitarias, á similhança do que se acha estabelecido nos principaes institutos congeneres da Europa, possam conferir o grau honorario de doutor ás sumidades scientificas, quer nacionaes quer estrangeiras, que pelos seus estudos e serviços se tornem dignas de tão elevada distincção.

Salvação Publica

Esta real corporação de bombeiros faz hoje o seu beneficio no theatro circo, preenchendo o espectáculo a companhia dramatica do Porto, dirigida pelo actor Taveira.

Representa-se a comedia em 3 actos As redes do governo e a zarzuela em um acto — Simão, Simões & Companhia.

Academia de S. Thomaz

E' no dia 4 de junho que se ha de realizar nas salas do Seminário o costumeado sarau da Academia de S. Thomaz d'Aquino, a que presidirá o sr. Bispo conde.

Anselmo Mesquita

Esta definitivamente marcado o dia 3 do corrente para a recita que um grupo de operarios promovem em beneficio d'este desventurado chefe de familia que vive em precarias circumstancias.

Que o nosso publico auxilie o beneficiado concorrendo com o seu obulo para esta festa de caridade.

Corpus Christi

Na quinta feira realisa-se a procissão do Corpo de Deus, para o que a camara municipal já dirigiu circulares fazendo os convites do estilo.

Uma bella ideia para assoalhar as casacas e pôr em evidencia os personalidades do senado.

Que pena o acabar-se com o calção e o sapatinho de lã!

Festa da Santissima Trindade

E' hoje esta festividade que a Ordem Terceira solemnia com grande pompa.

De manhã ha missa cantada e sermão pelo prior d'Eiras. De tarde vespuras, pregando o prior de Brasfemes.

Por causa da borla

O curso do 5.º anno de Direito vaé dar a Vizeu duas representações com a sua peça nos dias 29 e 30 do corrente.

Em Vizeu vaé grande entusiasmo e os bilhetes começam a ter muita procura.

Apontamentos de carteira

Ao nosso dedicado correligionario e distincto amigo, sr. dr. Augusto Cymbron, damos parabens cordeaes pelo nascimento d'um seu filho.

Está completamente restabelecido o nosso amigo sr. José Francisco da Cruz, o que deveras nos regosija.

Completou na segunda feira o seu decimo anniversario natalicio a menina Laura Corrêa dos Santos, interessante filha do nosso bom amigo sr. Antonio Corrêa dos Santos. Os nossos parabens.

Movimento commercial

Agio—Premio das libras: 900 rs ouro nacional, 18,

Generos—Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

Trigo de Celorico graúdo 380—Dito tremez 560—Milho branco 310—Dito amarello 330—Feijão vermelho 500—Dito branco 400—Dito rajado 300—Dito frade 390—Centeio 440—Cevada 240—Grão de bico graúdo 700—Dito meudo 680—Favas 380—Tremocos 280. Azeite a 13500.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

De 4 de maio

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores presentes: Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto, João Antonio da Cunha, João da Fonseca Barata, Manoel Bento de Quadros, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, Antonio José Dantas Guimarães, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Encarregou o procurador João Marques Mósca de requerer em juizo o levantamento de um deposito, por virtude de canalisação d'aguas que ficou por pagar, por fallecimento de José Augusto Martins Barbosa.

Mandou melhorar as condições da canalisação das aguas que correm pela quinta de Santa Cruz para o matadouro e para o hospicio dos abandonados, empregando-se tubagem de ferro, obra para que concorre a comissão districtal com metade da despesa.

Mandou fazer pequenos reparos na estrada que de Sant'Anna conduz a Cellas, bem como na da Conchada.

Mandou passar licenças para apascentamento de cabras a tres lavradores do concelho de Coimbra.

Mandou canalizar as aguas para as latrinas publicas do Collegio Novo e Museu.

Mandou lavrar contrato definitivo da venda de terrenos na quinta de Santa Cruz a Francisco d'Almeida Quadros, segundo deliberações anteriores e em vista do termo de medição dos mesmos terrenos apresentado perante a vereação.

Mandou intimar Leonel Maia, de Chão do Bispo, para reduzir ao seu antigo estado o caminho publico que conduz ao Logar, pertencente a Manoel da Silva Mendes, do mesmo logar.

Mandou intimar os herdeiros de José Fernandes das Neves, das Casas Novas, para mandarem demolir uma parede de uma casa em ruina que possui no mesmo logar.

Mandou satisfazer a Joaquim Ferreira d'Araujo, de Tovim, o resto do preço da empreitada que tomou da construcção da ponte de Ceira.

Resolveu pedir providencias pela secção da 2.ª circumscripção hydraulica a fim de serem intimados diversos moradores do logar do Ameal, para restituirem ao estado primitivo o ribeiro publico de que tem usurpado terrenos.

Resolveu fazer alguns reparos no coreto da quinta de Santa Cruz a pedido da Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios.

Resolveu mandar sustar a venda do terreno á Guarda Ingleza, por virtude de uma reclamação apresentada contra a mesma venda por Francisco Lopes, de Sargento-Mór.

Attestou acerca do comportamento moral e civil do bacharel Vicente Augusto Ferreira Rocha, d'esta cidade, por assim o haver requerido.

Attestou acerca de duas petições para subsidios de lactação a filhos menores.

Approvou o alçado para a reconstrução de uma casa da rua dos Continhos, pertencente ao dr. Julio Sande Sacadura Botte, tomando conhecimento da planta do terreno, por virtude do alinhamento a seguir na reconstrução e do termo de medição e avaliação feita pelos conductores Esteves e Parada, do qual custa medir o terreno a adquirir por parte do municipio 22m,20 a 3,5000 réis o metro quadrado, importando as alvenarias, um muro e paredes da casa, vigamentos e soalhos de parte de 3 pavimentos, madeiramentos, lectos, telhados, e tabiques e o arco da rua a demolir 334\$600 réis. E conformando-se com o alinhamento indicado pelos conductores, por achar de necessidade proceder-se ao alargamento da rua naquelle ponto, autorisando assim a reconstrução com o recuamento de 1m,85 na ligação com o pequeno jardim da antiga casa de Luiz Monteiro Soares d'Albergaria e acabando em zero no extremo sul do predio. E resolveu dar mais ao requerente, como indemnisação, a quantia de 250\$000 réis, que foi neste acto declarado pela presidencia era aceite pelo proprietario.

Despachou diversos requerimentos sobre serviços no cemiterio — taboetas em estabelecimentos e amostras e sobre obras particulares, sem alienação de terreno; a saber:

De Francisco Dias d'Almeida, de Ceira, para a construcção de uma casa, no mesmo logar.

De D. Maria de Jesus Chaves Pereira e Almeida para abrir 2 janellas em 2 predios no becco d'Anarda.

De José da Cruz de Santo Antonio dos Oliveas, para mandar rassar por sua conta uma saibreira junto de sua casa offerecendo o saibro para a estrada que alli anda em construcção.

De Francisco Dias d'Almeida, de Ceira, para a construcção de uma casa, no mesmo logar.

De D. Maria de Jesus Chaves Pereira e Almeida para abrir 2 janellas em 2 predios no becco d'Anarda.

De José da Cruz de Santo Antonio dos Oliveas, para mandar rassar por sua conta uma saibreira junto de sua casa offerecendo o saibro para a estrada que alli anda em construcção.

De José Duarte Junior de Villela para um muro em vedação a uma sua propriedade no mesmo logar.

De Antonio Julio de Campos d'esta cidade, para levantar um muro que tem em frente de sua casa ao Arco Pintado e abrir uma porta.

De João d'Oliveira d'esta cidade, para a reconstrução de uma casa em Mont'arroi.

De José Correia de Brito d'esta cidade, para mandar reconstruir um cano de esgoto que se encontra junto da sua casa na rua das Cozinhas.

De Julia Maria Ferreira de S. João do Campo, para levantar um andar a uma sua casa no mesmo logar.

De João Gomes de Coimbra, para canalisar os esgotos d'aguas da sua casa ao Arnado.

De D. Francisca Adelfina d'Almeida Pacheco, para o mesmo fim na sua casa da rua das Cozinhas.

De Thereza de Castro Corte Real de Coimbra para a mudança de um syphão que se achá junto da sua casa na rua do Infante D. Augusto.

De Antonio José Dantas Guimarães d'esta cidade, para ser ractificado o alinhamento dado a uma casa em construcção ao cima da rua occidental de Mont'arroi.

Indeferiu 2 requerimentos de Manoel Mello Jorge, das Casas Novas em que pedia para reconstruir o chumal em uma sua casa no mesmo logar e de José Carvalho Andre de Villa Pouca de Ameal que pedia licença para construir um balcão junto á porta da sua casa no mesmo logar.

Exonerou a seu pedido de logar de commandante do corpo de bombeiros municipaes, Joaquim Alves nomeando interinamente para exercer as respectivas funcções a José Pereira da Cruz d'esta cidade, com superintendencia no serviço da inspecção dos incendios.

A GRANEL

Foi prorogado por dois annos o prazo para a rectificação do tratado do commercio entre Portugal e Brazil.

O sr. Ramalho Ortigão está encarregado pelo governo hespanhol de elaborar uma memoria sobre o ensino portuguez e seus methodos.

Passaram a ter a qualificação de suspeitos todos os portos francezes do departamento de Pas-de Calais.

Em Londres, em um leilão de moveis pertencentes ao visconde Clifden, foi vendida uma mesa da epoca de Luiz XVI, de madeira americana, guardanepa de placas de porcelana de Sevres, por 11:880\$000 réis. Esta mesa é a unica conhecida no seu genero.

E a italiana, replicou Talormi. —Depois, nós veremos.

—Admire a minha condescendencia, disse Talormi rindo; eu vou adiante, siga-me.

Antes de chegarem aos hairros opulentos, onde passavam em grupos tocadores nocturnos, Talormi disse a Gréant: —Meu caro senhor, se eu quizer posso agora levantar a voz e fazel-o prender como assassinio — encontrarão consigo um punhal.

Gréant parou, olhando fixamente Talormi para advinhar o seu pensamento.

—Não se arreceia d'isto? —Não, senhor.

—E faz bem. Sómente lhe observo, que tinha aqui uma ratoeira bem armada mas que não quero servir-me d'ella.

—Mas, conde Talormi, uma tal accção seria o cumulo da cobardia!

—Vamos, senhor! vejo que me vaé restituindo a sua estima, disse Talormi com emphase de dignidade.

Foram estas as ultimas palavras que pronunciaram naquella noite; assentaram-se ambos debaixo do portico gothico de S. Lourenço, e quando a aurora se reflectiu no bello edificio de marmore branco e preto, Paulo Gréant retomou a palavra:

—Conde Talormi, é o offendido, pertence-lhe a escolha das armas.

—Para um duello sem testemunhas, só a espada; escolho a espada.

—E' a arma franceza, disse Paulo.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XII

Noite de odio e de amor

A primeira idéa de Talormi foi de puchar pelo seu punhal; mas o movimento delator da mão, que procurava uma ama, não escaparia ao seu inimigo, e Paulo Gréant podia feril-o, neutralizando pela promptidão do seu ataque uma defesa tardia.

O diplomata parou e com uma attitudé soberba de dandismo, como se tivesse parado por sua propria vontade e não por obediencia a uma ameaça, disse: —Ah! E' o sr. Gréant?!

Faz ahí, se não me engano, um papel muito honroso; — um papel, que tem designação propria na historia de muitas estradas. Estou tentado a entregar-lhe a minha bolsa para responder á interrogação muda do seu punhal.

—O senhor vaé saber o motivo, que aqui me trouxe, respondeu Paulo em voz baixa, mas distincta. Estava armado para a defesa e não para o assassinato; venho insultar-o e esfofetear o seu orgulho, para ver se a sua nobreza é de boa lei: — coisa de que duvido.

—Não quer mais nada? perguntou Talormi, rindo; não se pode dizer que é exigente, é sobrio na sua ambição e toda a modestia é meritoria. Mas em troca, exijo da sua parte uma igual acquiescencia. Antes de me bater, quero saber o motivo por que me bate. Vamos, senhor, seja sincero e queira esclarecer a minha ignorancia neste ponto delicado.

—Conde Talormi, acabo de o insultar com uma affronta sangrenta; não lhe basta?

—Não; sou difficil de contentar.

—Pois bem! conde Talormi, insulto-o-ei em publico, ao sair da ultima missa da Anunciada.

—Ah! isso agora é mais grave. Mas, se nos batermos, ha de ser necessario dizer a causa ás nossas testemunhas.

—Bater-nos emos sem testemunhas, interrompeu Gréant com vivacidade.

—Sem testemunhas! disse Talormi, reflectindo dois minutos sobre uma inspiração repentina.

—Sim, conde Talormi, e deve comprehendêr, que ninguém pode entrar na confidencia d'um duello em que o nome d'uma senhora deve ser pronunciado.

—Tem razão, disse Talormi com naturalidade. De modo que, batermo-nos por uma mulher?

Paulo guardou silencio. Talormi continuou:

—Bem, está combinado... Agora, fixemos o dia e a hora...

—A hora... agora mesmo.

—Ah! é cedo demais, disse Talormi ligeiramente; nem a toda a hora qualquer está prompto para morrer, ha sempre pequenos negocios, que é necessario pôr em ordem. Não póde haver menos de vinte e quatro horas de sobreaviso; addiemos a questão para amanhã.

—Sim, disse Paulo, para lhe dar tempo de avisar os seus valentes ou de armar as suas ratoeiras...

—Que creancice, meu caro senhor, Então acredita em valentes e ratoeiras?

—Tenho para isso excellentes razões, senhor conde.

—Seja; respeito os seus prejuizos parizienses e os seus estudos sobre Anna Radcliffe. Pois bem, estou ás suas ordens. Forme o seu plano, regule o ceremonial, que eu accetarei todas as suas combinações; encontrará centenas de meio que o salvaguardem dos valentes e das ratoeiras. Mas ha de ficar isto para amanhã, não desisto. Tenho dois sobrinhos que estimo muito e que são os meus herdeiros legitimos; e necessario fazer alguma coisa por elles, como diz Moor de Schiller, antes de morrer.

Paulo reflectiu alguns momentos e disse:

—A minha primeira condição é a seguinte, e se a accetar regularemos immediatamente a nossa questão.

—Vamos lá a ver a sua primeira condição?

—Desceará para a cidade a deante de mim, e só me deixará ao nascer do dia.

ROTULOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES DE PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
A VISOS PARA Leilões, casas commerciaes, etc. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes des-
 conto de 50 %
 Contracto especial para an-
 nuncios permanentes.

CASAMENTOS

122 **Joaquim do Nascimento**,
 morador na rua das Padeiras
 n.º 11, encarrega-se de todos os papeis
 precisos para casamentos, lizes como cer-
 tidões, folhas corridas, passaportes, e
 outros documentos que sejam precisos
 mandar tirar fora da terra.

VENDA DE PROPRIEDADE

119 **Vende-se** uma propriedade que
 se compõe de terra lavradia,
 pomar, arvores de fructo, vinha e casas
 de habitação, denominada o *Cazal do
 Valle da Serra*, em S. Martinho. Tem
 boa estrada que vae da Guarda Inglesa
 para a Quinta Agricola.
 Para informações na Praça do Com-
 mercio n.º 14, 1.º.

SANTA CLARA

Fabrica de massas alimenticias
 DE
JOSÉ VICTORINO B. MIRANDA

118 **Esta** fabrica continua a pro-
 duzir as melhores qualida-
 des de massas, pelos mesmos preços,
 satisfazendo sempre de prompto quaes-
 quer encomendas.
 Para commodidade dos seus fregue-
 zes em Coimbra tem estabelecido um
 deposito no Adro de Cima de S. Bartho-
 lameu, e hem assim communicação tele-
 phonica com o estabelecimento de mer-
 cearia do sr. José Tavares da Costa,
 successor, no largo do Principe D. Car-
 los, onde poderão ser feitos os pedi-
 dos.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893.
 Base longa, e outros aper-
 feçoamentos



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO
 Unico agente em Coimbra
 da Companhia Quadrant

71 **Vendas** pelo preço da Fabrica
 Envia catalogos gratis pelo
 correio. Machinas Singer, as mais acre-
 ditadas do mundo. Vendas a prestações
 e a prompto pagamento grande desconto.
 Preços iguaes aos de Lisboa e Porto.
 Alugam-se velocipedes e bicycletas.
 Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



Este xarope é eficaz para a cura de catarrhos e tosses de qual-
 quer natureza, ataques astmaticos e todas as doengas de
 peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitais de Lisboa e
 pelo conselho medico do Porto, hem como pelos principaes facultativos
 da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acom-
 panham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral—
 Lisbon, pharmacias Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33
 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.º Porto, pharmacias Santos, rua de Santo Ildo.
 fonsó, 61, 65.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **NESTE** Deposito regularmente montado, se acha á venda, por
 junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais
 antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos pre-
 ços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios,
 mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — **JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA**

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COMPANHIA DE SEGUROS FIDELIDADE

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio—Coimbra

100 **Encarrega-se** da pintura de taboetas, casas, dou-
 rações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc.,
 tanto nesta cidade como em toda a provincia.
 Na mesma officina se vendem papeis pintados, mel-
 duras para calxillos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos
 tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — **Drogaria Arcosa** — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.º — Largo do Corpo
 Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida —
 Calçada do Combro 48.

APRENDIZ DE FUNILEIRO

121 **Precisa-se** de um, na rua do
 Visconde da Luz, 25.
 COIMBRA

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105
 COIMBRA

93 **Esta** casa acaba de receber um
 esplendido sortido de Bicyc-
 letas dos primeiros auctores, como é Ham-
 ber, Durkopp Diannas Clement — em
 lustrachas ócas.
A CHEGAR — Metropolitan Pneuma-
 tiques Torrillon.
 Para facilitar aos seus clientes, man-
 dou vir, e já tem á venda, Bicycletas
 Quadrant que vende por preços muito
 mais baratos; pois esta machina tem sido
 vendida por 120\$000 réis ao passo que
 esta casa as tem a 110\$000!!!
 Tem condições de corridas e para
 amadores.

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **Esta** companhia, a mais po-
 derosa de Portugal, toma se-
 guros contra o risco de fogo ou raio,
 sobre predios, mobílias e estabelecimen-
 to.

Agente em Coimbra — Basilio Au-
 gusto Xavier de Andrade, rua do Vi-
 conde da Luz, n.º 86, ou na rua das
 Figueirinhas, n.º 45.

Instrumentos de corda

53 **Augusto Nunes dos San-
 tos**, successor de Antonio
 dos Santos, executa e vende instrumen-
 tos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

DIPLOMAS

A preto e a cores

Imprimem-se na
 TYP. OPERARIA
 COIMBRA

ENXOFRE COMPOSTO

MARCA «ANCORAS»

105 **Vende-se** no estabelecimento
 de

JULIO DA CUNHA PINTO

74, Rua dos Sapateiros, 80

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **No** seu antigo estabelecimento
 concertam-se e cobrem-se de
 novo, guarda-soes de boa sella portu-
 gueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 vi-
 ras, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200
 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700
 réis. Sombrinhas para ditos, 1\$300 réis.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$400
Semestre... 1\$350	Semestre... 1\$200
Trimestre... 680	Trimestre... 600

Ad corinthios

Na vaidosa pretensão de defender o que chama — os seus direitos, — contra as mais claras provas aduzidas em argumentos irresponsáveis por tres membros da commissão de verificação de poderes, o nobre conde e opulento banqueiro, sr. de Burnay, botou carta na imprensa, num louco tentamen de crear opinião, sustentando com unhas e dentes o seu direito a entrar no parlamento portuguez.

A candidatura moral do illustre fidalgo, portuguez agora, porque os seus caprichos, ou antes os seus interesses, assim li'o recommendam, é já agora para o sr. Burnay um pezado que o não larga, um acicate que espicaça continuamente a sua grande actividade em correrias intermináveis de casa de uns para casa d'outros, informando-se aqui dos deputados accomodaticios; conferenciando acolá com altos trunfos politicos, que lhe estendam a mão, bastas vezes beneficiada pelo oiro dos seus cofres; ora no ministerio do reino, ora no da fazenda, em conferencias sempre, sempre numa roda viva.

E não se cança, o nobilissimo senhor; abarrotoado d'oiro, vampirizado num paiz empobrecido, que elle explorou e tem desprezado; nobilitado pelas mais subidas honras, que governos sem escrupulos se não teem dignado de lhe conceder; rei da finança portugueza, ousado e de consciencia larga, na brecha sempre que se trate de tranquibernias que enriqueçam; commendador, grã-cruz, conde, fidalgo, banqueiro, visita e talvez até compadre do rei, esta illustre sanguessuga insaciavel, quer ainda affrontar, do alto da representação nacional, o paiz, que vilipendiou e extorquiu, num assomo de orgulho e de vaidade, num capricho de quem conhece bem a força prodigiosa do oiro e a fraqueza subserviente dos miseros mortaes, ainda mesmo dos paes da patria.

O que admira, porém, é a enorme celeuma levantada perante a ambição disparatada do grande homem.

Provou-se á evidencia que a sua nacionalidade não é, para honra nossa, a portugueza; está demonstrado cabal e irresponsavelmente que a sua enorme fortuna, adquirida em muito menos de cincoenta annos, é proveniente de tramoiias e negociatas, veniagas, syndicatos e exploração de toda a casta, em que só o paiz tem sido o expoliado e o vendido; e assim, porque não se adoptará antes, sem espalhafatos, nem declamações estereis, o meio mais simples e mais curial de libertar o paiz d'este parasita — pegar-lhe por um braço e pô-lo fóra da fronteira, com prohibição expressa d'aqui tornar a pôr os pés? E queriamos nós mostrar-nos generosos e desprendidos, nesta mania fidalga que nos faz andar a pedir? Era deixal-o ir e mail-os seus contos de réis, cuja reivindicção a equidade pedia, mas que, emfim,

era bem feito que elle levasse para castigo d'aquelles que lh'os deixaram comer.

E depois, fechada a porta na cara d'este, que escolha era urgente fazer cá por dentro e que de hervas damninhas a mondar...

Erratas

No artigo editorial do ultimo numero do Defensor sahia, na primeira columna, «agares» em vez de «algares» e «concatenação» por «concatenação».

Olho aberto, senhores typographos!

Contra as medidas de fazenda

Reunia domingo a classe medica de Lisboa, sob a presidencia do sr. conselheiro Gaspar Gomes, a fim de representar ao governo contra o augmento da contribuição industrial com que é agravada nas ultimas propostas de fazenda.

Reuniu a Associação Industrial do Porto, a fim de tratar das medidas de fazenda que dizem respeito á classe industrial. Presidiu Jacintho de Magalhães, tendo como secretarios Augusto Gama e Henrique Assumpção. Fallaram o presidente Luiz Pinto, Carlos Alfonso, Vieira de Castro, Francisco Gonçalves e Joaquim Ventura, protestando contra a elevação do Porto a cidade de 1.ª classe. Referindo-se o presidente aos rendimentos aduaneiros, disse não poder a industria ser responsavel pela diminuição dos mesmos. Falou tambem na falta de auxilio forte do estado ás industrias e da desigualdade entre as empresas particulares e sociedades anonyms, aquellas que pagam segundo os seus lucros e estas que tem taxa fixa.

Foram approvadas as seguintes propostas: Que a Associação Industrial represente ao governo affirmando que os industriaes estão promptos a contribuir para as urgencias do thesouro, e que confiam que será justa e equitativa a distribuição da quota que lhes couber para que a associação se preste a colaborar com o governo; que a Associação Industrial convide todos os industriaes que se julguem lesados com as propostas de fazenda a enviarem dentro de determinado prazo as suas reclamações para serem enviadas ao governo depois de compendiadas pela direcção.

Reuniram as classes dos advogados, negociantes de couros e banheiros da praia da Foz do Douro, resolvendo reclamar contra o aggravamento das respectivas contribuições.

Um cumulo!

Se mais nada houvesse que condemnar nas disposições tributarias do sr. Fuschini, bastaria o que vai ler-se para revoltar todos os que ganham a vida jungidos ao trabalho.

Pagam os despachantes do caminho de ferro de contribuição industrial 95000 réis; porém, pelas propostas do sr. Fuschini e-lhes cotada a verba em réis 555000.

O descaro é tão inaudito que prescinde hem de commentarios.

No reinado do sr. Fuschini

O Grito de Janeiro, semanario do Porto, foi querrelado por condemnar energeticamente o insolito procedimento do sr. commissario Accacio, na occasião da chegada ao Porto do distincto jornalista João Chagas.

E' tal a impudencia d'esta gente, que não se peja de perseguir cidadãos honrados e dignos que teem a honrabilidade de lhe corrigir os desmandos, para deixar em paz os grandes criminosos e os grandes ladrões seus adeptos.

O sr. Fuschini vai dando de si um nome illustre. Quem tal havia de suppôr de tão inculto democrata?!

CHRONICA DA INVICTA

Um valente!

Calor do Senegal! Aqui, no meu escriptorio, ás 11 horas da manhã, marca o thermometro 26° — o que me parece forte para a temperatura de maio, o Mez de Maria, mez suave em que as flores desabrocham e os campos se vestem de verdura.

A apertar o calor progressivamente, teremos um estio horrroso, que deixará de si memoria immorredoura na historia das grandes calamidades — como o estio de 1713, que succedeu a um maio asphixiante, egual ao que vamos atravessando.

Refere-se a essa epocha o sabio Dardard no seu precioso livro d'investigações scientificas, e conta-nos elle que a 16 de junho de 1713 foi tal o calor que abraçou a peninsula, que em Portalegre, Elvas, Merida, Badajoz, etc., se cozeram ovos ao sol!

As vinhas ficaram queimadas, e o thermometro do sr. Lubano (medico importante de Merida) estalou pela duas horas da tarde. — Note-se que este thermometro pertencia ao doutor ha trinta e nove annos, o que prova que, durante esse longo periodo, não tinha experimentado semelhante grau de calor!

Se, por nossa desgraça, o estio proximo fizer honra ás tradições de 1713, então, meus amigos, arrastem para a praça publica o cancro das vergonhas nacionaes, e queimem-no ao cauterio dos clarões do sol em braza.

Deixem arder, deixem arder, ate que mr. Carnot, lá do coração da França, exclame, agradamente sorprendido: — «Sapresti! A peninsula cheira-me a chamusco!»

Apezar do calor de maio, o publico concorre aos espectaculos do circo Principe Real. A apresentação dos leões constitue o numero emocionante do programma.

Está provado, e mais que provado, que a nossa gente adora as sensações fortes; as touradas atraem o burguez, enthusiam-no, electrizam-no: dá-se o mesmo com o espectáculo das feras subjugadas pelo domador.

Ha 30 annos que o primeiro domador, Bernabé, se apresentou na invicta, exhibindo uma excellente collecção de leões, tigres, leopardos e pantheras.

Seguiu-se-lhe a arrojada madame Labarrère, que appareceu no palco do Theatre de S. João, entrando numa enorme jaula, a toda a altura da caixa, onde se viam leões, tigres, ursos brancos e uma lycena.

Depois (e todos nós nos lembramos d'elle) visitou o Porto o domador Seeth, que fez furor no Palacio de Crystal. Agora temos Max Himne e Pollsson.

A sorte d'estes será a de Barnabé, Labarrère e Seeth — mortos ás garras das suas feras.

O espectáculo não attrae nem surprehede comquanto comovia. O que surprehede é a nova (e sei-a de boa fonte) de que um rapaz muito conhecido no nosso meio, entrará em uma d'estas noites, com mr. Max, na jaula dos leões.

Achamos o caso d'uma temeridade tola, reveladora de loucura rematada.

Que Max arrisque a vida — achamos bem, achamos correcto: se morrer espatifado por um leão, morre no seu posto e no seu officio.

Mas um moço, habituado apenas a domar cavallos d'aluguer, a subjugar feras d'amor facil, e a lutar, em combates bacchicos, com as unhas da policia — com mil demonios, não dá prova de coragem em se encafiar na jaula dos leões!

Nem proveito, nem gloria; o facto accusa apenas toleima.

Apostemos dobrado contra singelo em como este heroe, que affronta quatro feras, foge diante d'um soldado da municipal.

Avaliem o resto por este, com honrosas e rarissimas excepções, e explicam o facto de dois mil valentes darem ás de villa diogo, na frente d'um piquete de cavallaria. Esses dois mil não se lhes dava tambem de botar figura na arena do Principe...

Contrastam singularmente com estas basofias as reuniões que se teem realisado afim de protestar contra as medidas de fazenda, que augmentaram sensivelmente o imposto industrial.

Reuniões pacificas, já se vê, des-cambando para a velha rotina do requerimento legal, sabujo, com a formula consagrada que começa pelo Senhor! em letra garrafal, e termina pelo E. R. M., em bastardinho.

Se o governo não attender os supplicantes — quartel general em Abrantes, e ficará tudo como d'antes.

Os contribuintes aguentarão com mais essa albarda, o que é realmente triste numa terra onde a mocidade sorri ao perigo imminente, e entra destemida, numa jaula de leões!

Fra-Diavolo.

29 de maio de 93.

Pela fome!

Queixam-se-nos alguns passageiros do vapor Tunque da Mala Real Portugueza sabido da barra de Leixões em 29 do mez findo, que iam soffrendo fome e sede a bordo!

E' infamissimo o procedimento d'estas companhias que, prometendo sustentar os passageiros os vão matando de fome. Não basta a infelicidade d'esta gente que emigra para fugir da miseria do seu paiz: teem ainda fome a bordo!

Uma pintura

Ouçamos textualmente as palavras do correspondente de Lisboa, sr. José d'Alpoim para o Primeiro de Janeiro:

«Em França, Lesseps, Cotte, outros homens eminentes da finança e da industria, pagam no carcere os seus desvarios e erros; Baihaut, um ministro, pena na prisão os seus crimes. Alli, não ousaria um estrangeiro convicto pretender um logar no parlamento. Se esse estrangeiro fóra rico a milhões, opulentissimo, medrado em poucos annos em negocios feitos com o thesouro, semelhante audacia acarretar-lhe-hia tanto odio e desprezo publicos que, como o judeu Ephrussi, seria forçado a sair de França. Em Portugal acontece o mesmo? Os leitores sabem-o, os leitores vêem-o! E comtudo, ahi, longe, não fazem sequer uma pallida ideia do que, por cá, nestes dois ultimos dias, tem occorrido. Já hontem lhes narrei, muito ao de leve, algumas das coisas que se estão presenciando: mas, ao pé do que se conta, ao pé do que se murmura, ao pé do que se vê, ao pé do que se adivinha, o que é isso? Drumond escreveu um livro, intitulado France Juive. Se visse em Portugal, poderia escrever outro chamado o Portugal Judeu. E se quizesse contar como é que se mereadejam consciencias com oiro judeu, não lhe faltaria que contar!...»

Depois do que lido fica dá vontade de perguntar a este joven moço a razão e os motivos que o levam a andar atrelado ao carroção da politica monarchica? O diz-me com quem lidas pode ter applicação neste caso.

Sim, porque é dentro das instituições que nós vemos passar ovantes tão distinctos personagens.

Em Watterloo

Em Roubaix, França, cahiu uma chuva curiosa.

Durante duas horas cahiu em Watterloo e suas immedições uma chuva miudinha misturada com uma infinidade de pulgões verdes, genero de pulgões das rosas, que em breve espaço cobriram a flora d'aquella região.

Contribuição industrial

Aviso aos contribuintes

Está em reclamação a matriz industrial, podendo ser examinada na repartição de fazenda d'este concelho, até ao dia 7 do corrente, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Este anno as notas que eram fornecidas aos regedores das freguezias para serem distribuidas pelos contribuintes são entregues na repartição, o que pode dar logar a que o collectado ignore qual a sua classificação.

Devem estar lembrados os contribuintes das flagrantes injustiças que se praticaram o anno passado e portanto o cuidado que deve haver da parte dos interessados em examinar a matriz industrial a fim de reclamarem contra qualquer illegalidade no prazo que a lei faculta.

Aqui deixámos este aviso na supposição de que prestamos um bom serviço ao contribuinte, que pôde ser lesado pela falta do competente aviso.

Porque se augmentam os impostos

Pede ao governo o sr. Eduardo José Coelho, em nome da Companhia Vinicola do Norte a conservação do subsidio de quinze contos!

Pede tambem o sr. Oliveira Martins a conservação do subsidio de seis contos para o Palacio de Crystal.

Total 21 contos.

E são dois deputados, representantes do povo, que apezar da situação do thesouro publico, exigem d'elle semelhante sacrificio!

E estes paes da patria votarão de chapa o augmento dos impostos, em nome da salvação do paiz!

Vejam se ha nada mais infame!

Um successo

Mais de 300 pessoas assistiram sabado passado no Lyceu de Lisboa, ao exame de quatro creanças cegas, alunas do Asylo Castillo, ensinadas pelo professor Leite, tambem cego, a quem não regatearemos elogios pelas excellentes provas que apresentou do seu methodo de ensino. O exame era de instrução primaria, ficando as examinadas approvadas.

A sahida do lyceu, as quatro creancinhas fóram alvo de uma ruidosa ovacão.

Presidiu no jury o sr. dr. Simões Dias, fazendo parte d'elle os srs. Alves Mendes e Marinho da Cruz.

Um bello quadro

Em muitas terras do norte não ha caseiros que tomem conta das propriedades agricolas as quaes estão em completo abandono, notando-se que muitas habitações estão fechadas e desertos alguns logares.

A emigração augmenta dia a dia e homens e mulheres, velhos e novos deixam a patria, procurando no Brazil os meios de vida. De Leixões os vapores saem atulhados de emigrantes, predominando sempre o povo rural.

No Douro e Traz-os-Montes é latente a falta de braços paralyzando os trabalhos agricolas por falta de quem cultive as terras.

E é com esta situação que o sr. Fuschini vem pedir ao paiz um excessivo augmento de impostos!...

CRYSTAES

Tudo escurece

Não podes ser amada. A natureza
Quiz ser ideal contigo e mãe profusa,
E fez-te a deusa fria, a etherea musa
Dos infundados poetas da belleza.

Porém negou-te a sensual viveza,
O salero gentil d'uma andaluzia:
Ora a taça da velha syracusa
Não vale um copo de cerveja ingleza.

Filha da Escossia, e como a Escossia algente
Não tens das bellas regiões do sul
A graça feminil, o amor ardente.

E comtudo, so acaso o pando Bull
Te leva, sinto alguém que de repente
Subtil me põe uma luneta azul.

JOÃO PENHA.

LETRAS

Junho, julho, agosto

(A COQUELIN CADET)

Amai-vos uns aos outros
Novo testamento

Era um egoista meticuloso.
Usava flanela e cauchouc, seguia
um regimen determinado, purgava-se em
epoca fixa, fazia tudo por conta, pezo e
medida, e a sua vida era regrada como
um papel de musica.

Sabia de cor os preceitos da escola
de Salerno, tinha como palavras do Evan-
gelho os adagios populares que tem re-
lação com a saude.

Nada de parentescos prejudiciaes nada
de ligações embaraçadoras. De amizade
e camaradagem só adoptava o necessario
para tomar alegre a sua existencia. Teria
sacrificado o mundo inteiro ao seu con-
forto.

Um dia, comtudo, foi obrigado a rom-
per com os seus queridos costumes. Uma
avultada herança a receber chamava-o á
America. Não havia que hesitar. Era um
pequeno mal para um grande bem. Graças
a uma mudança e alguns dissabores, de
resto pouco importantes, ganhava de re-
pente com que dar um tratamento de rei
ao seu egoismo.

Embarcou, mas não sem se ter mun-
do de tudo que pudesse tornar menos
penosa a viagem: provisões de gulodice,
pharmacia d'algebeira, cinto hypogastrico
contra o enjô do mar, aparelho de sal-
vação em caso de tempestade. Apesar de
tudo não foi feliz.

As provisões foram avariadas pelo
bolór, a pharmacia quebrada por um bal-
anço brusco, e o cinto facilitava os vo-
mitos.

Só o aparelho de salvação foi util
no regresso.

Nafragaram com effeito. Quasi ao
chegar ao porto, o navio bateu contra um
escolho e sossobrou.

Mas levou um quarto de hora a
submergir-se e o nosso homem teve tem-
po de armar-se contra o mar. Vestiu o
seu costume de guttapercha, soprou-lhe
o sufficiente para fazer d'elle uma hexiga
e conseguiu boiar.

Um companheiro d'infortunio a quem
elle no navio tratava como amigo, quiz
agarrar-se a elle: repeliu-o com indig-
nação.

Uma pobre mãe, que levantava acima
das ondas uma creança de peito, esten-
deu-lh'a para que lh'a salvasse e desapa-
receu, engulida por uma vaga: elle
pegou na creança e deixou-a cair de novo
depois de se ter apoderado do seu bi-
beron.

Torna-se feroz para salvar a sua pre-
ciosa pelle. Custou-lhe a salvar-a. Levado
para o largo pela ressaca, via a terra
sem poder approximar-se d'ella. Batido
pelos ventos e marés, defendeu-se durante
dois dias contra as vagas.

O sangue subira-lhe á cabeça. Tinha
o estomago vazio, febre no pulso, os
membros entorpecidos pelo frio. Outro,
menos tenaz, teria esvasiado o aparelho
e deixar-se-hia afogar antes que soffrer
as torturas por que passou. Mas elle teve
a coragem do seu egoismo e não quiz re-
nunciar á vida.

Emfim pôde ser arremessado á praia,
Extenuado, muribundo, agarrou-se ao
rochedo com mãos aduncas, e reuniu to-
das as suas forças para gritar por soc-
corro.

Era noite. Ninguém vinha.
— Ai! pensava elle, agora que po-
deria ser salvo, vou morrer aqui? Ah!
se tivesse força para me arrastar até
aquellas casas onde a minha voz não
chega! Ah! se pudesse comer um pouco,
ao menos! recuperava as forças.

Como chorava de raiva e de fraqueza
os seus dedos encontraram sobre o ro-
chedo marisco, mexilhões, ostras.

A fome dá vigor. Teve energia bas-
tante para os arrancar e abrir. Era o
socorro pedido, era a força, era a vida.

Prudentemente, sensatamente, com
temperança, comeu a carne saborosa e
pôde alimentar-se.

Assim confortado, começou de novo
a gritar. D'esta vez a sua voz mais so-
nora foi ouvida. Uns pescadores vieram
buscal-o, e dentro em pouco foi instalado
numa boa cama, proximo d'uma fogueira.
Deram-lhe a beber um cordial que ac-
brou de reanimar-o.

Estava salvo!!!
De repente, uma dôr atroz apagou-
lhe o sorriso dos labios. Os olhos volta-
ram-se-lhe, os membros contrahiram-se-
lhe. Uma cainbra d'estomago, seguida
d'uma colica, abalou-lhe o corpo todo.
Tinha fogo nos intestinos, e o ventre es-
tava como que contorcido.

Chamaram um velho medico das vi-
sinhanças.
Entre os suspiros, o ranger de den-
tes, os sobresaltos, o doente contou o
o seu naufragio e as suas quarenta e oito
horas passadas sem alimento, na agua
glacial.

— Não foi isso, diz o patricio. Veja-
mos: tomou alguma coisa desde que
aqui está?

— Demos-lhe um pouco de rhum em
caldo de couves, interromperam os pes-
cadores.

— Não é preciso mais nada. Ora eis
um caso verdadeiramente extravagante.

— O que? O que? murmurou o
doente, presa do terror de morte.

Mas o medico não lhe respondia, e
absorto no seu pensamento, murmurou
por entre dentes:

— Já vi afogados por asphyvia, mas
é a primeira vez que vejo afogados por
envenenamento.

— Por envenenamento! gritou o nosso
homem. Por envenenamento. Ah! percebo.
Em que mez estamos?

— Em junho.
— Como atterado por esta resposta,
começou a deitar sangue pela bocca.
Eram os arrancos da agonia!

E tomaram nos suspiros do estertor
o dicto incomprehenhivel que elle pro-
nunciou ao morrer:

Em junho, julho e agosto, ouves?
Nem ostras, nem mulheres, nem couves.

Jean Richepin.

S. João em Braga

Parece que tomarão parte no certa-
men musical que se realisa naquella ci-
dade por occasião dos festejos ao Santo
percursor as bandas de caçadores 3,
infanteria 2, 9 e 20 e a da guarda mu-
nicipal do Porto.

Para o dia 24 de junho projecta-se
a exhibição de uma engraçada dança de
amazonas.

Começaram já os ensaios para os
bailes e canções populares e consta que
será conferido um premio pecuniario ás
corporações de bombeiros que tomarem
parte no grande exercicio do dia 25.

CORRESPONDENCIAS

Mangualde, 27 de maio.

Na areada (é bom saber-se a areada
mangualense é no estabelecimento do
nosso amigo José Cabral, onde se reúne
o melhor das pessoas de bom tom) ten-
se discutido esta semana a questão da
illegibilidade ou não illegibilidade do belga
conde Burnay para deputado da nação
portugueza. É incontestavel que, para
escorraçar das bancadas da camara um
tipo d'esta ordem, seja preciso tanta
maçada. No entanto, acreditamos que a
comissão encarregada do trabalho des-
lindará o fio da meada e não deixará de
ter o bom senso de não satisfazer o
desejo doido ou intuitivo do excelso e
estranheiro conde.

Seria, realmente, bonito que este
judeu usurario ainda viesse a intervir
nos nossos negocios publicos, fazendo
figura na camara dos deputados como se

estivesse em sua casa mas ou o belga
Burnay é d'estes typos eternamente doi-
dos com os seus caprichos, como era
Carausio com Coralia, ou elle é ambicioso
no desejo de se tornar glorioso, como
foi Luciano de Rubempré.

No primeiro caso, terá de conhecer
a realidade do seu valor como homem,
em que algumas pessoas vêem utilidade,
pelo seu dinheiro; no segundo, terá de
enterrar as suas loucas pretensões, por-
que já lá vai o tempo em que Portugal
foi patria de heroes.

Pela nossa parte aproveitando estas
palavras de Napoleão III, palavras que
tanta falsidade revelavam, no entanto,
«verei um inimigo do meu paiz em todo
aquelle que queira mudar pela força o
que está estabelecido pela lei.» limita-
mo-nos a esperar os acontecimentos, na
certeza de que, apesar de pequenões,
não deixaremos de bradar contra qual-
quer illegalidade que reverta em favor
do caixeiro belga.

Tem sido discutidas vivamente,
as propostas de fazenda.

Ha incredulos de parceria com cre-
dulos, que são poucos.

Nós não acreditamos em infallibili-
des nos projectos economicos de qual-
quer governo, salvo se o ministerio
actual quizer ser uma excepção dos an-
teriores, para assim poder chegar a fi-
gurar, com letras d'ouro no livro da
historia.

É naturalissimo. Pela nossa parte,
bem desejaríamos que um governo mo-
narchico chegasse a merecer o apoio de
todos os partidos de qualquer côr poli-
tica. A ver!...

Queixam-se alguns professores e
professoras d'este concelho do esqueci-
mento ou desmazello que tem havido de
parte do sr. dr. Bernardino Machado na
concessão do augmento do ordenado que
é devido e por muitos foi requerido nos
termos da lei.

Seria de conveniencia que qualquer
sr. ministro se lembrasse de providenciar
com urgencia, neste sentido.

P. de M.

Felgueira, 29 de maio.

Em uma terra pequena como esta,
sem aquelle bulicio dos mezes que se
vão seguir, em que os ranchos dos ba-
nhistas se encontram á tarde, passeian-
do pela estrada de Cannes ou no Pene-
do da Saudade, contemplando as crys-
tallinas aguas do Mondego que correm a
seus pés, ou de baixo dos castanheiros
na horta do Grande Hotel-Club, gozando
a deliciosa frescura; sem esta convivencia
aí, pois, sem a intriga que sempre se
estabelece e sem os ditos alegres d'uns,
mordazes e maliciosos d'outros, é diffi-
cil encontrar assumpto para as minhas
cartas, porque, ou tenho de fallar con-
stantemente na mesma coisa ou tenho
de divagar, o que pouco interessa a quem
lé.

Tencionava fallar do calor suffocan-
te que tem estado; das flores que re-
vestem com as suas côres garridas os
prados e as encostas das montanhas; do
doce murmurio das aguas, do arroio que
desliza por entre as rochas de granito,
e se vêe lançar no Mondego, logo abai-
xo um pouco do Grande Hotel; do gri-
dos gritos, do conchar das rãs e do mo-
notono cantar do sapo á noite, emquan-
to a lua, no purissimo azul do espaço,
rodeada de myriadas de estrelas, num
banho de luz vai descrevendo a orbita
sideral; mas falta-me a inspiração e a
competencia.

Fallar-lhes de politica? Mas quem
diabo quer saber de politica aqui nestes
ermos? Ai! não me lembrava do nosso
amigo M., que um d'estes dias no cam-
inho de Folhadal, onde fomos passeiar,
e hontem durante um passeio a Felgueira
me fallou em Zé Dias, Fuschini, Ber-
nardino Machado e outros que me não
lembram, e cujos actos como ministros elle
verberava indignado; que Fuschini e este,
que José Dias foi aquelle e assim discuti-
a até que num grande desalento disse:
— Se amanhã vier a Republica que se
ha de fazer a tanto Mariano, a tanto
Navarro e começou a discorrer que eram
elles que tomariam novamente conta dos
redditos do paiz e desacreditariam uma
forma de governo verdadeiramente liberal
e unica que neste momento historico po-
deria salvar o paiz d'esta crise medonha
de moralidade a que nos conduziram os
governos azul e branco, á sombra da Carta
Constitucional que nos doou o grande
patriota Pedro IV.

Como nos havemos de livrar d'elle?
ora essa, amigo M. lhe disse com
modos triumphantes, como quem tinha
encontrado o X do problema — mata-
mól-os e assim nos livraremos dos em-
baraços que phantasia. Mata-os! me
respondeu com modos de quem des-
confiava de que não estivesse em meu
juizo... Mata-os sim, pois que, duvida
que não fosse esse o modo mais seguro
e rapido? Uma enorme gargalhada d'elle
e dos seus officiaes foi a resposta á mi-
nha lembrança, que eu soppunha admi-
ravel. Só o Joaquim se não riu, a phi-
losophar no seu socialismo; fixou-me com
um olhar de ternura como que approva-
tivo e de quem via um sectario dos seus
ideaes. Obrigado, amigo Joaquim, mas
por ora é cedo.

Continda a grande balburdia, hon-
tem chegou ao Grande Hotel um grande
fogão construido em Lisboa, na serralhe-
ria Lishonense de Manoel Silvestre; veio
assental-o o seu constructor e dono da
officina onde foi feito. Tambem chegou
muita mobilia, um armador e um mar-
ceineiro para polir os moveis e armar a
casa.

Já vieram os criados de mesa e co-
zinheiro, redobrando todos de esforços
para a grande festa da abertura official.

Tambem chegou de Lisboa o sr.
Antonio Diogo da Silva Junior, director
da empresa do Hotel que se demorará
alguns dias.

No sabbado e domingo já se no-
tava animação á porta da sr.ª Maria
Antonia; houve o vira dançado e cantado
por uma esbelta rapariga, que possui
uma voz muito sonora e melodiosa e
umas mazurkas tocadas em flauta por
um dos artistas que anda no Grande
Hotel; para não faltar nada houve tam-
bem a Portugueza tocada e acompa-
nhada por um côro de muitas vozes, pro-
duzindo isso muito entusiasmo.

C.

ASSUMPTOS LOCAES

Associação Commercial

Na segunda feira houve reunião d'as-
sembléa geral d'esta associação a que
presidiu o sr. Antonio José Dantas Gui-
marães, secretariado pelos srs. Manoel
Marinho Falcão e José Luiz Martins de
Araujo.

O assumpto a discutir era de alta im-
portancia, pois se tratava da questão dos
impostos, o que chainou alguma concor-
rencia.

Por parte da mesa foi apresentado
um projecto de representação, mas como
o sr. Antonio Francisco do Valle propo-
sesse a nomeação de quatro membros
para com os corpos gerentes estudarem o
assumpo da representação que ha de ser
dirigida á camara dos deputados, a as-
sembléa accitou este alvitre e nomeou
para essa commissão os srs. Alberto
Carlos de Moura, Antonio José de Moura
Basto, Antonio Domingós Graça e o pro-
ponente.

A cargo da commissão e dos corpos
gerentes da Associação Commercial ficou
o tratar d'este assumpto, e estamos cer-
tos que todos hão de bem cumprir a alta
missão de que foram incumbidos.

Agora que o paiz está bem ao facto
da monstruosidade dos impostos que se
pedem, elle saberá protestar contra ta-
manho assulto que se pretende dar ás
suas economias e defenderá com denodo
a sua bolsa.

A Associação dos Artistas que nesta
cidade representa uma classe importante
e a qual se vêe tambem agravada com
as novas propostas de fazenda ha de por
certo acompanhar este movimento de
reação que se va desenvolvendo no
paiz, e protestar, junto do parlamento,
contra semelhantes propostas, que a obte-
ner a saneção parlamentar virão arruinar
por completo a nossa industria e o nosso
comercio que já estão atravessando uma
crise medonha.

AO Gremio dos Empregados cumpre
tambem vir em auxilio e defeza dos in-
teresses da sua classe que não esqueceu
de ser onerada pelo ministro da fazenda,
que a todos sobrecarregou atrozmente,
sem attender ás condições precarias em
que vivemos e ás difficuldades que, todos
nós que trabalhamos, encontramos em
cada dia que chega.

É preciso que o paiz se imponha com
energia á teimosia dos nossos estadistas,
que só encontram no augmento de im-
postos a resolução do grave problema
financeiro.

É preciso que lhe gritamos alto e
hom som que antes de se pedir ao povo se
exija dos altos potentados politicos as
grandes quantias que são devedores ao
Estado.

É preciso que o paiz se insurja
contra os governos e exija d'elles a con-
demnação dos criminosos, dos grandes
ladrões e dos grandes syndicateiros que
têm desfalcado os cofres publicos.

Que côrte nos grandes ordenados
que está perchebando a turba-muita do
funcionalismo graúdo

Que não consinta que os cofres pu-
blicos estejam alimentando os vicios e a
dissipação da côrte, o luxo e o orgulho
de senhoras perdularias, que põem e
dispõem da fazenda alheia.

Que não proteja syndicatos, nem fa-
voreça amigos politicos com os dinheiros
da nação.

É preciso que os ministros saibam
que devem ser honrados, probos, de sã
moral e que só cumprindo a risca os
seus deveres, cortando a fundo e a di-
reito, o paiz é obrigado a todos os sa-
crificios pelo bem da sua patria.

Mas antes d'isto o povo não deve
sacrificar a sua existencia, a felicidade
da sua familia, porque num momento vê
elle todos os seus sacrificios representa-
dos em sublimes chalets, sumptuosos pa-
lacios, ricas vivendas, e do nada appa-
recem opulentos banqueiros que compram
homens, que vendem homens a troco de
grandes desfalques nos dinheiros da fa-
zenda publica.

É por isto que o nosso grito deve
ser este: — Abaixo os impostos!

Lycen Central

Terminaram hontem os trabalhos es-
colares e o concellio do Lycen Central
d'esta cidade propoz os seguintes jurys
para os exames de instrução secundaria
na primeira epocha.

Portuguez, Litteratura e Latim (2.ª e
3.ª) — Dr. Luiz Pereira da Costa, cônego
Gaspar Alves de Frias d'Eça Ribeiro, e
bacharel Hermano José Ferreira de Car-
valho.

Francês e Inglez — Dr. Francisco
Antonio Diniz, Heriann Christian Bührs-
sen, e José Christino de Medeiros.

Geographia, Historia e Philosophia —
Dr. Raymundo da Silva Motta, bacharel
Manoel Joaquim Teixeira e bacharel Cle-
mente Pereira Gomes de Carvalho.

Latim (1.ª parte) e Latim (2.ª e 3.ª)
— Dr. José Joaquim Lopes Praça, bacharel
Francisco Maria Pereira, e bacharel Ma-
nuel da Costa Carvalho.

Mathematica (1.ª) — Bacharel Manoel
Justino de Azevedo, dr. Francisco Adolpho
Manso Preto, e dr. Francisco da
Costa Pessoa.

Mathematica (2.ª) — Dr. Francisco
Adolpho Manso Preto, bacharel José Ade-
lino Serrasqueiro, e dr. Francisco da
Costa Pessoa.

Physica — (1.ª e 2.ª) — Bacharel José
Adelino Serrasqueiro, bacharel Manoel
Justino de Azevedo, e dr. Francisco da
Costa Pessoa.

Desenho — Bacharel José Adelino Ser-
rasqueiro, João Rodrigues Vieira, e Luiz
Augusto Pereira Bastos

Alleão — Dr. Manoel de Azevedo
Araujo e Gama, dr. Henrique Teixeira
Bastos, e Hermann Christian Bührsen.

A festa dos bombeiros

É hoje, ás 11 horas da manhã, a inau-
guração da Exposição-Kermesse, promou-
vida pela Associação dos Bombeiros Vol-
untarios.

O sr. Augusto José Gonçalves Fino
convidou para a festa da inauguração as
auctoridades locais, associações, im-
prensa e muitos cavalheiros e damas
d'esta cidade, que darão aquelle acto
uma nota imponente.

No jogo da bola erguem-se dois pa-
vilhões elegantes e bem ornamentados;
um destinado ás prendas de sorteio, ou-
tro á exposição e venda dos productos
industriaes.

Em diversos pontos uns pequeninos
pavilhões para a venda dos bilhetes;
muitas bandeiras e tudo preparado para
a grande illuminação, á noite.

Na praça da quinta de Santa Cruz
um grande fogo, espargindo agua um
enorme repucho.

As philarmônicas Boa-União e Conim-
bricense tocarão nos seus coretos, fazen-
do-se tambem ouvir a Troupe musical
Infante da Camara.

Os bilhetes das prendas são dos pre-
ços de 20 e 100 réis.

O aluguer de cada cadeira, por tarde,
30 réis.

As pessoas que desejarem cadeiras têm de as requisitar á respectiva commissão.

Os artigos da exposição que forem offerecidos, bem como as prendas que não tiverem saído até ás 5 horas da tarde do dia 4, serão arrematadas depois d'aquella hora, e adjudicadas a quem maior lance offerecer, se este convier.

As pessoas que visitarem a Exposição, pede a commissão a especial fineza de comprarem á entrada do pavilhão um bilhete da *Kermesse*, do preço de 20 réis.

Sempre o calote

Porque do ministerio das obras publicas ainda não baixou a respectiva ordem de pagamento estão sem receber os seus honorarios do mez de abril os agronomos, veterinarios e florestaes do districto de Coimbra.

O estado maior das repartições publicas que vive á regalada recebendo até adiantadamente os seus ordenados, esquece-se por completo dos pequenos funcionarios e não lhes repugna o sacrificial-os á sua mandria.

Bem podiam e deviam os srs. ministros velar por estas cousas e obrigar os seus subordinados ao cumprimento dos seus deveres.

Mas todos leem pela mesma cartilha!

De luto

Pelo fallecimento de seu irmão, o sr. Joaquim Rocha, está de luto o sr. Dr. Vicente Rocha, a quem enviamos o testemunho do nosso pesar, por mais este golpe soffrido.

Peixe fresco

Sabemos que se tem vendido no nosso mercado algum peixe em pessimo estado, pela razão de não ter havido a fiscalização precisa, de modo a evitar um tal abuso, que pode acarretar a saude publica funestas consequencias.

Numa remessa que chegou ha dias vendeu-se o peixe conhecido pelo nome de *raia* — quasi liquefeito, exhalando um cheiro insupportavel.

Para este caso chamamos a attenção da camara e do vereador do pelouro respectivo.

Torna-se de urgente necessidade que a camara municipal tenha um funcionario competente para a revista do peixe, a fim de que o publico não seja ludibriado pela consciencia pouco escrupulosa das vendedeiras, que para serem agradaveis aos contractadores, aceitam toda a pescaria, não lhes repugnando vender o que aqui chega em mau estado.

Esperamos ser attendidos neste pedido, de todo o ponto justo, e que bem merece a especial attenção dos vereadores, desde que se trata da saude publica.

Urbana Portuguesa

Informam-nos que esta Companhia de seguros liquidou na terça feira a importancia dos prejuizos havidos no incendio

que ha dias destruiu um predio do sr. Antonio de Sousa, como noticiamos.

Ao sr. commissario

Pede-se a s. ex.ª para que dê instrucções aos seus subordinados a fim de obstar ao abuso que constantemente se está presenciando dos carreiros carregarem extraordinariamente os seus carros.

Na segunda feira seguia para o Tóvum um carro de bois conduzindo trouxas de roupa, sendo tal o peso da carga que nos animaes custava-lhes a arrastar. Proximo da Portella os bois não podendo su-tentar tão extraordinario carregamento caíram e se por infelicidade o carro tomou para a estrada podiamos ter a lamentar algum desastre pessoal, porisso que nessa occasião passava muita gente, que esteve depois auxiliando o carreiro.

Bom serviço presta a policia se interviesse nestes casos, prohibindo a continuacão de semelhantes brutalidades.

E já que nos occupamos d'este assumpto bom é aqui lembrar tambem a conveniencia de conter os impetus feroces dos carreiros, que bestialmente espicam os animaes a toda a hora do dia, chegando as ferroadas com o aguilhão a produzirem derramamento de sangue.

Não ha muitos dias que esta scena se presenciou na rua do Visconde da Luz, indignando todos os que alli estavam.

Nós esperamos que o sr. commissario tome na devida consideração os factos que apontamos.

Incendio

Na segunda feira houve principio de incendio numa casa da rua de Simão d'Evora, que foi extinto pela visinbança.

Chegou a comparecer o material e pessoal das corporações, não trabalhando. Apresentaram-se primeiro os Bombeiros Voluntarios.

Na terça feira depois das 10 horas da noite espalhou-se o boato de fogo numa casa no Arnado. Para aquelle local se conduziram as bombas verificando-se a falsidade do boato que poz em alarme os bombeiros.

O dono d'um predio em construcção mandára queimar num quintal uma grande porção de aparas de madeira, o que deu lugar a que se suppozesse que o fogo que se via era no predio.

Rega das ruas

O esguicho municipal anda ha dias a refrescar algumas ruas da baixa, deixando intactos os beccos e travessas que ha muito estão a pedir uma lavagem energica que desca-que das sargetas as dejecções amontoadas.

E' preciso abrir de par em par essas torneiras e dar a cidade uma limpeza geral, persistente, que nos deixe transitar á vontade sem nos vermos obrigados a andar por ali de lenço no nariz.

Agua, srs. camaristas, agua para essas ruas mal cheirosas e beccos imundos que ali estão a procrear microbios de toda a especie.

A estação do calor já se faz sentir e lembramos aos vereadores o bom serviço que pode prestar á hygiene uma limpeza aturada, euidadosa.

Para beneficio da saude publica não deve haver mesquinhez e nonca o publico se queixará se a camara dispender neste serviço algumas quantias a mais do que é costume.

Economias podem fazer-se e muitas, em outros ramos de serviço e desde que a camara ferche a torneira das concessões e dos benesses a amigos particulares e politicos, sempre ha de encontrar nos seus cofres umas mealhas com que possa occorrer ás despesas que fizer com a limpeza da cidade.

Exportação de cereja

Para Lisboa, como nos mais annos, têm sido enviadas d'esta cidade grandes remessas de cereja.

Apontamentos de carteira

Devido a um lamentavel desastre fracturou uma perna a esposa do sr. Antonio José Gonçalves Neves e mãe do nosso dedicado correligionario sr. Antonio Augusto Gonçalves.

O tratamento da enferma segue regularmente sem que haja por em quanto indicios de perigo.

Sentimos d'averas este acontecimento e oxala possamos em curto espaço noticiar um restabelecimento completo.

Encontra-se em convalescença o sr. Manoel Augusto Rodrigues da Silva, que felizmente já o vemos no seu estabelecimento.

Estive nesta cidade o nosso amigo sr. Leonardo dos Santos Coelho, digno empregado do commercio, na cidade do Porto.

Está quasi restabelecido d'uma grave operação que soffreu a esposa do nosso amigo sr. Manoel Gonçalves Pereira Guimarães, conceituado commerciante d'esta cidade.

Para Ancião vae com sua esposa e filha o nosso bom amigo e correligionario, sr. dr. Alberto David, nomeado ultimamente para conservador d'aquella comarca.

O povo de Ancião encontrará no nosso amigo um funcionario zeloso e dedicado e em breve tempo podera apreciar as distinctas qualidades de caracter, que tanto o nobilitam.

Movimento commercial

Agio—Premio das libras: 900 rs ouro nacional, 18.

Generos—Nesta cidade regulam pelos seguintes preços os generos abaixo indicados:

Trigo de Celbrico graudo 580—Dito tremez 560 —Milho branco 310 —Dito amarello 330 —Feijão vermelho 500 —Dito branco 400 —Dito rajado 300 —

Dito frade 390—Centeio 440—Cevada 240 —Grão de bico graudo 700 —Dito meudo 680—Favas 380—Tremoços 280. Azeite a 1\$500.

A GRANEL

O sr. ministro da fazenda declarou na commissão do orçamento que o governo poria em concurso a adjudicação das fabricas de vidros da Marinha Grande.

Ha dias, no sitio da Ferraria, em Rio Tinto, um suíno comeu parte de um pé, uma das mãos e uma orelha a uma creancinha. A pobresita morreu d'alli a pouco.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

De 12 de maio

Presidencia do bacharel João Maria Corrêa Ayres de Campos. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, João Antonio da Cunha, Joaquim Justiano Ferreira Lobo, Antonio José Dantas Guimarães; effectivos José Corrêa dos Santos, substituto.

Vendeu em praça tres lotes de terreno na quinta de Santa Cruz rua n.º 9.

Mandou providenciar para a limpeza e cobertura de um poço d'agua em Taveiro, a pedido da junta respectiva parochia.

Mandou collocar uma bocca d'incendio ao fundo da rua da Louça.

Mandou passar licenças para apasentamento de cabras em favor de 4 proprietarios do concelho.

Mandou annunciar a venda de pastos da quinta de Santa Cruz.

Resolveu permitir que a Associação de bombeiros voluntarios mande abrir um lago, por sua conta, no largo de D. Luiz na quinta de Santa Cruz, por occasião da Kermesse que alli vae realisar cedendo-se gratuitamente a agua necessaria e prestando-se para estes trabalhos, não só o material que possa dispor-se, mas o pessoal habilitado dos serviços municipaes.

Mandou abonar a quantia de 30\$000 réis para o custeamento das despesas do asylo dos cegos em todo o mez de maio corrente.

Resolveu pedir ao commissario de policia o inteiro cumprimento das posturas, maxime na parte relativa á limpeza publica, providenciando para que cesse o abuso de se fazerem despejos para a via publica; e para que os proprietarios canalisem para a canalisação geral os esgotos das pias das cozinhas dos respectivos predios.

Resolveu ir ao lugar de Villela examinar o ponto por onde se encaminham as aguas pluvias, junto a um predio

duas espadas. Paulo, que a principio tinha conservado muito sangue frio, sentiu o sangue escaldar-lhe o rosto e o seu ataque tornou-se mais furioso do que habil; Talormi respondia, não com uma correcção de mestre d'armas, mas como quem está dominado pela estupefacção. Gréant mais se excitou ainda com o terror do seu adversario; simulou um hote, caiu sobre Talormi e viu-o saltar para traz e cair sobre a praia agitando no ar convulsivamente a sua espada.

— Minha mãe, minha mãe! exclamou elle em voz surda; e o corpo inteirouse-lhe, e o seu rosto cobriu-se da pallidez da morte. O cadaver desenhou-se horripelmente sobre a areia.

Nestes momentos supremos uma subita reacção se apodera dos animos ainda dos que maior odio sentem. O homem que chega ao terreno d'um combate singular, cheio de colera e sedento de sangue, e que vê cair o seu inimigo como se ferido d'um raio, sente logo em seguida extinguir-se-lhe no imo da alma o fogo de vingança que o animava. Ser a causa da morte d'outrem, eliminar do numero dos vivos uma creatura de Deus; dar trabalho ao coeiro e levar o lucto a uma familia desconhecida; ligar eternamente a si um phantasma accusador; tingir as mãos d'uma nodosa vermelha indelevel; condemnar-se a ouvir constantemente o stertor d'uma agonia que causou, é intoleravel, é o castigo mais legitimo do duello, a lição mais terrivel

de Joaquim Antonio José Pereira, a concluir com a rua do logar.

Auctorisou o vereador do pelouro dos incendios a providenciar para a reparação do material dos incendios, segundo o pedido do commandante interino do corpo de bombeiros municipaes.

Auctorisou a reparação da fonte da Marmeleira, freguezia de Sauzellas.

Nomeou para exercer interinamente as funcções de fiscal da montureira; Antonio Mendes Garcia Rodrigues Tavares.

Nomeou para exercer interinamente as funcções de chefe da repartições d'obras municipaes o conductor de trabalhos, Joaquim Mario Monteiro de Figueiredo.

Attestou favoravelmente ácerca de uma petição de Maria de Nazareth, d'esta cidade, para a concessão de um subsidio de lactação para um filho menor.

Deferiu alguns requerimentos sobre assumptos diversos; transgressão de posturas; comportamento moral e civil; tafoletas em estabelecimentos particulares; renovação de covatos no cemiterio; e annullação de contribuição directa.

Associação dos Artistas de Coimbra

Para conhecimento dos associados se faz publico que o actual facultativo d'esta associação é o ex.º sr. dr. Antonio da Silva Pentes, com Posto medico ao Arco d'Almedina, n.º 6.

Coimbra, 28 de maio de 1893.

O Secretario, Alfredo da Cunha Mello.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de fóra d'esta cidade de que vamos principiar a cobrança das suas assignaturas relativamente ao 2.º semestre. Aos que não tiverem pago o 1.º semestre enviamos recibos do anno completo.

Pedimos a todos o obsequio de pagarem logo que lhes seja apresentado o recibo ou mandarem pagar ás respectivas estações do correio quando receberem aviso, afim de se evitar a devolução, que, além do prejuizo que nos causa, embaraça a boa regularidade da nossa administração.

recebida quando se violam as leis sagradas da religião e da humanidade.

Paulo sentiu expirar o seu odio, principalmente áquelle grita dilacerante: — *Minha mãe!* que acabava de ouvir duas vezes e que lhe recordava a sua.

Afastou subitamente os olhos d'aquelle espectáculo, e abandonando o barco encachado retomou a pé o caminho da cidade, atirando fóra a sua espada.

No palacio Santa-Scalia, madame Van-Ritter velava por detraz da persiana do balcão, bordado ao lado de Debora, que lhe lia sonetos de Miguel-Angelo.

De repente, uma voz suave e cautelosa fez-se ouvir perto do palacio; cantava *Vieni in Roma*, trecho divino da *Norma*. Memma procurou um pretexto para afastar a sua joven amiga, e erguendo um pouco da persiana, viu e fez-se ver.

Quem cantava dobrou a esquina do palacio Santa-Scala e subiu para a pequena rua, onde pronunciou mais distinctamente ainda o *Vieni!* mysterioso.

— Oh! meu Deus! disse Memma consigo, ha alguma coisa de lugubre na voz d'este rapaz; alguma horrivel noticia paira e vae cair sobre mim!

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XII

Noite de odio e de amor

E afastou-se rapidamente, resmoando numa colera surda, que Paulo ouviu ainda ao longe, em virtude do silencio do despontar do dia.

Paulo Gréant, que tinha a coragem fria que nenhuma ameaça perturba, ouviu as palavras fulminantes de Talormi numa grande tranquillidade, e apenas se encontrou só resolveu consagrar o dia á execução do plano meditado nas ultimas horas da noite.

Ao anoitecer o porto de Genova offerencia um quadro encantador; os marinheiros promptos a fazerem-se de vela, mettiam agua da fonte de S. Christovão; de bordo dos navios erguiam-se, em arias dolentes, as velhas cantilenas da Italia; alguns marinheiros jogavam a *morra*, no meio d'um circulo de populares; os barcos cruzavam se sobre a agua, e no fundo, o palacio Doria ostentava-se, esplendido, encostado a sua montanha de jardins.

Paulo Gréant, artista, não via nada; teria dado todos os seus pinceis e toda

esta paisagem maritima pela espada veneziana de André Doria.

Talormi foi pontual á entrevista aprazada, e Paulo agradeceu-lhe com uma saudação polida e fria.

— Queira seguir-me, disse Paulo indicando-lhe com a mão um hote. Bem sabe que nada de desleal deve esperar de mim, pois que ainda a noite passada o deixei sair vivo d'um deserto onde eu estava armado d'um punhal.

Talormi não respondeu; o seu rosto sombrio mantinha a ameaça da manhã; entrou com Paulo no barco e assentou-se apoiando a cabeça entre as mãos.

Paulo tinha notado ao primeiro relance uma grande mudanca na *toilette* de Talormi; o diplomata estava em verdadeiro costume de baile, e o seu colete, d'uma alvura de neve, abrindo sobre o seu peito herculeo, tel-o-ia feito reconhecer a uma grande distancia, de noite: só Talormi podia ter aquelle peito e aquelle colete.

Os remos moveram-se com vigor e agilidade nas mãos habéis de Gréant, e, á sahida do porto, uma ligeira brisa encheu a vela e impelliu o barco para uma costa baixa, arenosa, deserta, inteiramente favoravel ao terrivel combate projectado.

Proximos a desembarcarem, Paulo Gréant, que tinha os olhos sempre fitos em Talormi, receando alguma surpresa, disse-lhe tranquillamente:

— Comprei este barco hoje de ma-

nã, pertencia a um navio que partiu ao meio dia, e ninguém foi testemunha d'esta compra. A's duas horas abordei a esta costa, entre estes dois magissos de plantas que vê, e em cada um d'elles occultei uma espada. Conde Talormi, pôde escolher uma d'ellas, á direita ou á esquerda — é de justiça.

Talormi levantou a cabeça e olhou os dois pontos designados; depois estendeu a mão para a direita e fez assim a sua escolha sem pronunciar uma palavra.

O barco, obedecendo a uma guinada do leme, enfiou-se na areia; Talormi desembarcou lentamente e caminhou com passo resolutivo para o macisso de plantas maritimas, onde encontrou uma boa espada de combate.

Os dois inimigos, illuminados pelas brilhantes constellações do céu italiano, collocaram-se cusadamente um em frente do outro; Paulo Gréant tomou uma guarda cheia de elegancia e de alvizez, mas Talormi pareceu querer conservar as tradições d'algumas escolas napolitanas e recusou-se ao cruzamento leal do ferro.

— Conde Talormi, disse Paulo, está-se descobrindo continuamente.

— Senhor, respondeu Talormi, o campo auctorisa tudo; guarde as suas lições para uma sala.

Todavia, passados cinco minutos de curdio, Talormi deixou-se arrastar pelo calor do combate e estabeleceu-se uma certa regularidade academica no jogo das

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes des-
 conto de 50 %.
 Contracto especial para an-
 nuncios permanentes.

CASA

120 **A**renda-se o 2.º andar e
 aguas furtadas da casa
 n.º 6 do Pateo de Inquisição.
 Trata-se na Praça do Commercio,
 n.º 1 a 5.

CASA DE PENHORES

NA
CHAPELERIA CENTRAL
 65 **E**mpréstimo de dinheiro sobre
 objectos de ouro, prata, papeis
 de credito, e outros que representem
 valor.
 Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e
 Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

CASAMENTOS

122 **J**oaquim do Nascimento,
 morador na rua das Padeiras
 n.º 11, encarrega-se de todos os papeis
 precisos para casamentos, taes como cer-
 tidões, folhas corridas, passaportes, e
 outros documentos que sejam precisos
 mandar tirar fora da terra.

VENDA DE PROPRIEDADE

119 **V**ende-se uma propriedade que
 se compõe de terra lavradia,
 pomar, arvores de fructo, vinha e casas
 de habitação, denominada *Casal do
 Valle da Serra*, em S. Martinho. Tem
 boa estrada que vae da Guarda Inglesa
 para a Quinta Agricola.
 Para informações na Praça do Com-
 mercio n.º 14, 1.º.

VENDA DE QUINTA

111 **V**ende-se uma quinta com paúl
 para arroz e casa de habitação
 no lugar de S. Fagundo.
 Para tratarem com a sua proprietaria
 D. Quiteria de Sousa na rua do Ferreira
 Borges n.º 185, onde se recebem pro-
 postas.

SANTA CLARA

Fabrica de massas alimenticias
 DE
JOSÉ VICTORINO B. MIRANDA

118 **E**sta fabrica continúa a pro-
 duzir as melhores qualida-
 des de massas, pelos mesmos preços,
 satisfazendo sempre de prompto quaes-
 quer encomendas.
 Para commodidade dos seus fregue-
 zes em Coimbra tem estabelecido um
 deposito no Adro de Cima de S. Bartho-
 lomeu, e bem assim comunicação tele-
 phonica com o estabelecimento de mer-
 cencia do sr. José Tavares da Costa,
 successor, no largo do Principe D. Car-
 los, onde poderão ser feitos os pedi-
 dos.

TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS
 Imprimem-se na
Typ. Operaria
 Coimbra

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos San-
 tos, successor de Antonio
 dos Santos, executa e vende instrumen-
 tos de corda e seus accessorios
RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto
 e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se des-
 conto nas compras para revender.

Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas
 de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-
 radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fune-
 bres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens
 e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias.
 Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente,
 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva
 & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de
 4 de julho de 1883.



COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios,
 mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Cordas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, doura-
 ções de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc.,
 tanto nesta cidade como em toda a provincia.
 Na mesma officina se vendem papeis pintados, mol-
 duras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos
 tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo
 Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida —
 Calçada do Combro 48.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E DISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por
 junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais
 antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos pre-
 ços e condições eguaes aos da fabrica.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893.
 Base longa, e outros aper-
 feçoamentos

Bicycletas
 QUADRANT



Machinas de
 costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra

da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica
 Envia catalogos gratis pelo
 correio. Machinas Singer, as mais acre-
 ditadas do mundo. Vendas a prestações
 e a prompto pagamento grande desconto.
 Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
 Alugam-se velocipedes e bicycletas.
 Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais po-
 derosa de Portugal, toma se-
 guros contra o risco de fogo ou raio,
 sobre predios, mobílias e estabelecimen-
 to.

Agente em Coimbra — Basilio Au-
 gusto Xavier de Andrade, rua do Vis-
 conde da Luz, n.º 86, ou na rua das
 Figueirinhas, n.º 43.

APRENDIZ DE FUNILEIRO

121 **P**recisa-se de um, na rua do
 Visconde da Luz, 25.

COIMBRA

FACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105

COIMBRA

93 **E**sta casa acaba de receber um
 esplendido sortido de Bicycletas
 dos primeiros auctores, como é Hum-
 ber, Durkopp, Diannas, Clement — em
 borrachas ócas.

A CHEGAR — Metropolitan Pneuma-
 tique Torridon.

Para facilitar aos seus clientes, man-
 dou vir, e já tem á venda, Bicycletas
 Quadrant que vende por preços muito
 mais baratos; pois esta machina tem sido
 vendida por 120\$000 réis ao passo que
 esta casa as tem a 110\$000!!!
 Tem condições de corridas e para
 amadores.

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na
TYP. OPERARIA
 COIMBRA

A QUEM PRECISE

117 **V**endem-se umas estantes
 quasi novas; são proprias
 para mercearia, ou outro negocio.
 Para tratar com João Vieira da Silva
 Lima — Coimbra.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a
 Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno 2\$700 Anno 2\$400
 Semestre 1\$350 Semestre 2\$100
 Trimestre 680 Trimestre 600

Deus nobis hæc otia fecit

A questão Burnay, que tão grande celeuma tem levantado em todo o paiz, e dado occasião ás mais encontradas opiniões, d'entre as quaes, para honra nossa, se destaca a grande maioria que se oppõe á tentativa parlamentar do nobre conde, tem absorvido quasi por completo as atenções de todos. É tanto, que, na ancia de saberem se Burnay entra se Burnay fica á porta de S. Bento, poucos pensam no que o governo faz, nem no que é preciso fazer-se; não se dá toda a attenção que ellas merecem ás propostas financeiras do sr. Fuschini; pensa-se menos na tributação eminente, de levar coiro e cabelo, do que no modo porque a camara resolverá o empate da commissão de verificação de poderes; deixa-se trabalhar á vontade, na sombra, mas constantemente, a reacção que se prepara para o restabelecimento das ordens religiosas. . . E pôde fazer-se tudo quanto se quizer, porque a opinião publica, como uma creança, vag-se entrelando com a distração que lhe offerece a questão burnaysiana.

E entretanto o governo folga e fará o que muito bem quizer; e o parlamento continuará naquella doce far niente, gozando do bucolico descanso que Deus fez para elles; e as propostas de fazenda hão de passar; e os conventos hão de vir. . . E então, quando lhe chover em cima uma saraiuada de impostos, violentos, de arrazar, e quando por toda a parte se encontrar, de sandalias e camandulas e habitos negros de mangas largas, em bandos de parasitas a fradalhada, será só então que acordará a opinião publica dormente.

Que acordará. . . Mas para quê? Vale, por ventura, a pena cuidar do modo como a administração publica é gerida, pôr peias aos abusos que se commettem, pôr um dique á torrente de desmoralisação que tudo invade, pôr obstaculos á ruina eminente?

Dorme, pois, descuidoso, ó bom povo d'este bello paiz, á sombra das arvores frondosas dos teus campos ridentissimos; descança do teu grande labor de ha cincoenta annos, dos teus heróicos esforços pelo progresso e pela civilisação; deixa que os teus homens de elite, essas honestas creaturas, que velam sollicitos pelos teus mais sagrados interesses, enquanto disfrutas o teu somno delicioso, levem, singrando serenamente neste mar de bonauça, o teu barco na derrota do futuro prospero, que é a tua terra da promissão.

Dorme, que não vale a pena ter cuidados.

Esta vida de quietação, que faz lembrar os placidos costumes do bucolismo virgiliano, é de todas a mais suave. É a herança que ás gerações seguintes havemos de legar, não pode senão ser de tal modo fecunda e rica que os vindouros abençoarão sem cessar a memoria de tão prudentes antepassados.

Os collegios jesuiticos

(CONTINUAÇÃO)

A arma mais terrivel do jesuitismo é, como dissémos, a educação da mocidade; bem sabe a Companhia que, se quizer continuar a preponderancia em qualquer povo, precisa de se apoderar dos animos juvenis, vergando-os a seu bel-prazer, levando aquellos espiritos irreflectidos a adherir ás suas doutrinas.

É por isso que a educação litteraria e a religiosa, principalmente, lhe merecem o seu particular cuidado.

Não é o amor pela instrução bem entendida que lhe faz abrir collegios; se o fosse, veriamos a Companhia crear escolas primarias nas diversas terras do reino; mas isso não o faz, porque a ignorancia popular lhe deu sempre largos contingentes para os seus adeptos. É nos centros d'ignorancia absoluta, onde os jesuitas vivem desafogadamente e onde angariam forças que sustentam a Companhia.

Por outro lado sabem bem que as nossas escolas primarias officiaes não podem fazer muito mal ás suas idéas e portanto não tratam de crear escolas suas.

O seu fito é a instrução secundaria e antigamente tambem a superior. Por isso os vemos hoje fazer concorrência aos nossos lyceus e collegios seculares, onde se ministra aos estudantes uma educação moderna sem os antigos preconceitos que a influencia jesuitica tinha inoculado no modo de ser da nossa instrução e que tão gravosamente nos fizera seguir sempre muito atraz das outras nações na carreira do progresso.

O jesuita no collegio faz um estudo minucioso do alumno, examina as suas tendencias, as suas disposições, a fim de lhes dar uma direcção consentanea com os fins da Ordem.

Nesse estudo tem um papel importante e especial o *prefeito* e o *confessor*; o *prefeito* com quem o collegial tem a maior convivencia e o *confessor* a quem elle confia os mais intimos segredos da sua alma.

Com que solercia estas individualidades se insinuam no animo do alumno, com que habilidade procuram saber dos mais reconditos pensamentos das creanças que lhes são entregues! Como elles obrigam suavemente a confiar-lhes tudo o que se passa, não só no interior do alumno, mas, o que é muito mais perigoso, tudo o que se passa no seio de suas familias! E como elles sabem aproveitar-se de todas as confissões a que obrigam aquellas confiantes creaturinhas! Ah! que se muitos paes soubessem como os segredos intimos da sua vida são dissecados no confessorario jesuitico, como elles se precaveriam de entregar os seus filhos aquelles collegios.

O viver do alumno, está submettido a uma vigilancia continua e severa; tem-se em vista, como noutro numero dissémos, obter d'elle uma obediencia absoluta. Toda a sua educação é inspirada no espirito exaggeradamente ultramontano, principalmente a religiosa e a moral.

Pelo que diz respeito em primeiro lugar á educação religiosa, todos os que frequentaram os collegios dos jesuitas, podem attestar a veracidade do que vamos expôr.

Além da missa que são obrigados a ouvir todos os dias, além do terço que têm o dever de rezar de joelhos diariamente, seguido de ladainhas e leituras piedosas, além das confissões que pelo regulamento têm de fazer todos os mezes, mas que de facto se fazem todas as quartas feiras e sabbados, sob pena de se ser considerado como mau alumno, ha ainda ao levantar da cama outras rezas seguidas de meditação matutina na egreja sempre sobre assumptos que preocupem constantemente a imaginação do collegial.

E quando os pontos a meditar não são expostos por um jesuita adrede instruido sobre taes exercicios, são lidos quasi sempre em livros jesuiticos apro-

priados á fanatisação d'aquelles que os têm desprevenidamente.

Além d'estes exercicios religiosos, têm ainda aos domingos de ouvir o sermão de um jesuita da casa, pregado aos devotos; assim como em varios dias da semana têm de assistir a uma pratica estapafúrdia por um dos padres espirituaes.

Mas não fica ainda por aqui a serie de praticas religiosas. Nos collegios existem duas congregações devotas: uma para a divisão dos *Pequenos* e outra para a dos *Maiores*; a primeira chamada de *S. Luiz*, a segunda de *Nossa Senhora*; não fallando noutros a que os alumnos podem pertencer voluntariamente, como a do *Coração de Jesus*, a de *S. José*, etc.

As duas primeiras são formadas exclusivamente de alumnos escolhidos d'entre os de melhor comportamento religioso e disciplinar; é facil, portanto, calcular quães os alumnos que nellas têm entrada.

Para se chegar ao grau de congregateo, passa-se por uma especie de noviciado, e só quando os meritos do alumno são já muito consideraveis é que se lhe concede a honra de entrar na congregação.

Para isso é preciso o voto dos *consultores*, dos *assistentes* e do *presidente*; todos alumnos debaixo da direcção de um superior, que para se convencerem das boas qualidades do candidato, o sujeitam a um certo numero de provas.

D'aqui a espionagem constante sobre os actos do alumno, a delação junto dos superiores e outros actos vergonhosos a que acostumam aquellas pobres creanças que julgam a principio praticar o bem, cumprindo as instruções que lhes são dadas por taes educadores, e que depois para alguns se convertem em habito a que não podem fugir, ficando sempre uns *intrigantes d'officio*.

A pratica da delação não fica encerrada entre as paredes do collegio; sabemos de ex-collegiaes a quem os jesuitas pediam noticias amidadadas do proceder dos seus companheiros nos cursos superiores, e que tem havido alguns, não sei se por ingenuidade, que correspondem aos desejos dos jesuitas. Este ponto dar-nos-hia lugar a varios considerandos, mas como o assumpto é muito melindroso, deixal-o-hemos a quem melhor o possa tratar.

O que refina a educação religiosa do alumno, já bastante *apurada* pelas praticas de que temos fallado, são os terriveis exercicios espirituaes de que trataremos noutro numero.

No artigo anterior, onde se lê: *como a comprehende um bom paé de familia*, deve lêr-se: *não como a comprehende um bom paé de familia*.

A. S.

Contra as medidas de fazenda

Reuniu ha dias na Associação Commercial de Lisboa a classe de guarda-livros, a fim de reclamarem contra o augmento de taxa de contribuição industrial proposta nas medidas de fazenda.

Presidiu o sr. João Espinheiro, secretario pelos srs. Alfredo de Jesus Freire e Augusto Loureiro Junior. Depois de ligeira discussão foi nomeada uma commissão composta dos srs. João Espinheiro Junior, Alfredo de Jesus Freire, Augusto Loureiro Junior, Ricardo de Sá e Manoel Alves Ribeiro, para estudar e tratar um tão importante assumpto. A sessão esteve muito concorrida.

Em Aveiro o comicio contra as propostas de fazenda teve verdadeira imponencia.

No Porto, a classe dos advogados, negociantes de couros e banheiros da praia da Foz do Douro, resolveram protestar contra o aggravamento das respectivas contribuições.

Vae reunir extraordinariamente, para protestar contra as propostas de fazenda, a camara municipal do Porto.

Narração de factos

Deram-se ultimamente alguns factos na grey regeneradora de que devemos dar conta neste jornal.

A historia é um pouco longa, mas edificante.

O partido regenerador ainda ha poucos annos considerava esta cidade como um dos seus principaes baluartes. Era aqui dirigido por um professor muito distincto e clinico ainda mais distincto, que tinha sabido agrupar em volta de si um grandissimo numero de elementos politicos de Coimbra e do seu districto.

Este clinico retirou-se para Lisboa, e esta data marca o principio d'uma rapida declinação nas forças do partido, cuja chefia passou para outro medico. (Nesta historia figuram 5 medicos — o que talvez explique a morte do doente.)

O novo chefe era muito eloquente, muito cortez e de primorosa educação; mas, coisa notavel! muito antipathico á maior parte dos seus correligionarios.

A morte de Fontes Pereira de Mello e, posteriormente, a do antigo chefe local, que, mesmo ausente, desfazia muitos attritos, vieram augmentar as difficuldades. Seguiu-se a questão ingleza com as suas conhecidas consequencias; vieram successivos ministerios e no segundo consulado de Lopo Vaz foi nomeado governador civil de Coimbra um homem de grande valor politico — se valor se deve dar ás malicias e artimanhas.

Esta auctoridade, conhecendo a falta de sympathia do chefe local, o medico eloquente, tratou de o fazer substituir por um antigo regenerador, que não havia seguido a bandeira rica da rua dos Fanqueiros, que os cardeaes regeneradores metteram na mão do sr. Antonio de Serpa.

Pouco depois ao segundo ministerio nephelibata seguiu-se o do sr. Dias Ferreira, que mandou governar Coimbra por um nobre conde, que suppria a sua carencia de conhecimentos administrativos pela habilidade de recitar paginas e paginas de Ovidio e de Tito-Livio. Mas o latim de s. ex.ª para alguma coisa serviu.

Nas eleições de deputados organizou-se á custa do partido regenerador um grupo que apoiou o sr. Dias Ferreira e que deu a victoria a dois cavalleiros, um antigo regenerador e outro renegado dos principios democraticos. Este ultimo, passados poucos dias, estava tambem eleito vereador. Está alli evidentemente um chefe, que podia dizer, na lingua do sr. governador civil, *veni, vidi, vici*.

Julgamos até que venceu sem ver coisa nenhuma.

O certo é que o chefe regenerador ficou sem logar no parlamento, graças a deserção dos seus soldados para as hostes do sr. Dias Ferreira.

Veu o ministerio Hintze e continuaram na situação anterior aquelles dois deputados; d'aqui um embaraço singular — haver nesta cidade dois partidos regeneradores; um, de que é chefe um distincto mathematico e sub-chefe um illustre operador (temos o 3.º medico), e outro de que é chefe o dilecto da urna Coimbra e sub-chefe um vereador, secretario de diversas ordens e confrarias.

Quando o sr. ministro do reino nomeou o actual governador civil, não tratou de antecipadamente saber, como é d'uso, se este cavalleiro era *persona grata* aos politicos da localidade — coisa que muito azedou o partido regenerador n.º 1, o qual ficou ainda mais azedo em consequencia da conservação em certo logar de importancia politica d'um sobrinho do sub-chefe do partido regenerador n.º 2.

Até aqui, o prologo indispensavel para a intelligencia da historia, que no proximo numero contaremos, historia fertil em incidentes que bem demonstram o que é a politica de corrilho.

Contribuição industrial

Aviso aos contribuintes

Está em reclamação a matriz industrial, podendo ser examinada na repartição de fazenda d'este concelho, até ao dia 7 do corrente, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

Este anno as notas que eram fornecidas aos regedores das freguezias para serem distribuidas pelos contribuintes são entregues na repartição, o que pode dar logar a que o collectado ignore qual a sua classificação.

Devem estar lembrados os contribuintes das flagrantes injustiças que se praticaram o anno passado e portanto o cuidado que deve haver da parte dos interessados em examinar a matriz industrial a fim de reclamarem contra qualquer illegalidade no praso que a lei faculta.

Aqui deixamos este aviso na supposição de que prestamos um bom serviço ao contribuinte, que pôde ser lesado pela falta do competente aviso.

Sempre roubos

Na alfandega de Lisboa foram descobertos roubos importantes de direitos de mercadorias saídas d'aquella casa fiscal e que eram acompanhadas de guias de fragata e entradas no consumo por um processo, na verdade, um pouco surpreendente pelo arrojado de quem o praticou.

Já subiu participação do facto no contencioso fiscal de 1.ª instancia e foram mandadas arrestar todas as mercadorias que se achavam armazenadas ou pedidas a despacho por uma casa commercial d'aquella praça, que tem ainda pendente um processo recente por descaminho de direitos d'amido em pedra.

A revisão da Belgica

A camara dos deputados belgas approvou com a maioria de 13 votos o paragrapho primeiro da revisão da Constituição, segundo o qual a divisão das circumscripções electoraes será regulada por uma lei.

Questões religiosas

Foi demittido o bispo do Rio de Janeiro. Por tal motivo consta por telegrammas, que vae pela capital da republica sul-americana, grande celeuma.

Os jornaes e os centros catholicos pedem ao papa a conservação do bispo. A questão será apresentada no congresso.

O cholera na Europa

Confirmou-se officialmente que se deu um caso de cholera em Hamburgo.

A junta de saude, da capital, que reuniu para tomar conhecimento d'este facto, foi de parecer, que, por enquanto, se deve só recommendar a estação competente que tenha o maior cuidado na visita aos navios d'aquella procedencia.

Os jornaes hespanhoes, chegados ultimamente, trazem tambem noticias pouco agradaveis acerca do estado da saude publica nos departamentos do meio dia da França.

Afirmam que se deram casos mais que suspeitos em Nimes, Certe, e Montpellier e que ha receio de que a epidemia se alastre este anno.

CRYSTAES

A uma creança

Eu gosto d'essa innocencia, d'esse bom tempo em que a gente Levou a 'sorrir a existencia, Descuidosa, alegremente...

O tempo da flicidade E' como pomba de neve Passando na immensidade, — Mas dura pouco... e tao breve,

A mocidade acabada Encontramo-nos na vida Em noite escura e cerrada, Com a illusao destruida.

O que era luz fica treva, E se por nosso castigo Vem a dor, ella nos leva Toda a alegria consigo!

Essa idade, filha, e a unica Em que se pode gozar, Em que a alma e como tunica Feita da luz do luar

— Brinca, creança: o Senhor Sorrira do paraiso Se nos teus labios de flor Vir despontar um sorriso!

AUGUSTO DE MESQUITA.

LETRAS

A corda

«As illusões — dizia-me um amigo, — são tão innumeráveis talvez como as relações dos homens entre si ou dos homens entre as coisas. E quando a illusão desaparece, isto é, quando vemos a realidade tal como existe, sentimos um bizarro sentimento de pezar pelo fantasma que desapareceu e de surpresa agradável deante da novidade, deante do facto real. Se existe um phenomeno evidente, trivial, sempre semelhante e d'uma natureza em que o engano não é admissivel, é o amor maternal. E' tao difficil suppôr uma mãe sem amor maternal como admittir uma luz sem calor; não é pois perfeitamente legitimo attribuir ao amor maternal todas as acções e palavras d'uma mãe, relativas a seu filho? e no entanto escutem esta pequena historia, em que eu fui singularmente liberto pela mais natural das illusões.

«A minha profissão de pintor força-me a olhar com attenção os rostos e as phisionomias que encontro pelo caminho e não ignoram que prazer a gente não tira d'essa faculdade que torna aos nossos olhos a vida mais brilhante e significativa do que aos outros homens: No bairro affastado onde habito e onde grandes taboleiros d'herva não calcada dividem ainda as casas, observei muitas vezes uma creança cuja phisionomia ardente e travessa, mais do que todas as outras, me seduziu a primeira vista. Mais d'uma vez me serviu de modelo e eu transformei-a umas vezes num pequeno ciganó, outras em anjo e outras em Amor mythologico. Fil-a trazer o violino do vagabundo, a corôa de espinhos, os pregos da Paixão e a tocha d'Ero.

Tomei enfim aquella galanteria do garoto tao vivo prazer, que um dia pedi aos paes d'elle, gente pobre, que m'o cedessem, promettendo vestil-o, dar-lhe algum dinheiro e não lhe exigir outro trabalho a não ser limpar-me os pinceis e fazer recados.

Essa creança depois de lavada tornou-se encantadora e a vida que tinha em minha casa parecia-lhe um paraiso comparada com a que vivia na mansarda paterna. Somente devo dizer que o rapazito me surpreendeu algumas vezes com singulares crises de tristeza precoce e que em breve manifestou um go-to immoderado pelo assucar e pelos licôres: tanto que um dia em que adquiri a prova de que, apesar das minhas frequentes recommendações, elle commetteu novo delicto do mesmo genero, ameacei-o com mandal-o, no caso de reincidencia, para casa dos paes. Depois saí e os negocios da minha casa demoraram-me bastante tempo fóra de casa.

Entrando em casa esperava me uma horrorosa surpresa.

O primeiro objecto que me feriu a vista foi o rapasito, o travesso companheiro da minha vida, enforcado num armario! Os pés quasi que tocavam no chão; uma cadeira que elle sem duvida empurrára ao saltar-se no vacuo estava caída ao pé d'elle; a cabeça mantinha-se convulsivamente inclinada para um dos

hombros; o rosto horrorosamente inclinado e os olhos arregalados com uma fixidez medonha, causaram-me a principio a illusão da vida. Saltal-o da corda não era uma tarefa tao facil como podiam imaginar. Estava ja muito inteirado e eu tinha uma repugnancia inexplicavel em deixa-lo cabir bruscamente no chão. Era preciso amparal-o em peso com um braço e com a outra mão cortar a corda. Mas feito isso, ainda não era tudo; o pequeno monstro tinha-se servido d'um cordel muito delgado que tinha entrado profundamente na carne, e era preciso então, com uma tesoura pequena, procurar a corda entre os dois labios da ferida para lhe desprender o pescoço.

E' escusado dizer que gritei afflictivamente por soccorro; mas todos os meus vizinhos se tinham recusado a ajudar-me, fieis em tal resolução aos costumes dos homens civilizados, que não querem nunca, não sei por que razão, ter contacto com um enforcado. Enfim, chegou um medico que declarou ter a creança morrido já havia horas. Quando, mais tarde, tivemos de o despir para o entalhar, a rigidez cadaverica era tal, que desesperando de dobrar-lhes os membros, usamos do recurso de cortar e rasgar-lhe a roupa.

O commissario, a quem naturalmente participei o occorrido, olhou-me de travez e disse-me: «E' um caso suspeito?» movido sem duvida pelo desejo inveterado e habito da profissão de metter medo tanto aos innocentes como aos culpados.

Ainda havia uma tarefa a cumprir e só a lembrança d'ella me causava uma angustia terrivel: era preciso avisar os paes. Os meus pés recusavam levar-me até a casa d'elles. Enfim, ganhei coragem. Mas, com grande espanto meu, a mãe ficou impassivel; nam a mãe lagrima lhe appareceu ao canto do olho. Atribui essa irregularidade ao grande horror que ella devia sentir, e lembrei-me da conhecida sentença: «As dôres mais terribes são as dôres mudas.» O paé limitou-se a dizer com um ar meio embrutecido, meio abstracto: «Enfim, talvez isso não fosse peor; elle havia de acabar mal por força!

O corpo estava estendido no meu divan e guardado por uma creança; eu occupava-me dos ultimos preparativos, quando a mãe entrou no meu atelier. Queria, dizia ella, vêr o cadaver do filho. Eu não podia, na verdade, impedil-a de se embriagar com a sua desgraça, e recusar-lhe esta suprema e sombria consolação.

Em seguida pediu-me que lhe mostrasse o sitio onde a creança se tinha enforcado. «Oh! não! minha senhora — lhe respondi eu, — esse espectáculo augmentará a sua dor». E como involuntariamente os meus olhos se levantassem para o funebre armario, descolhi, com um desgosto misturado de horror e de cólera, que o prego tinha ficado na parede, com uma ponta de corda baloçando sinistramente. Eu corri immediatamente para arrancar esses ultimos vestigios do desastre, e quando os ia a tirar pela janella fóra, a pobre mãe agarrou-me no braço e disse-me com uma dôr irresistivel: «Oh! senhor! dê-me isso! peço-lh'o! supplico-lh'o!» Parece-me que o seu desespero a tinha de tal modo enlouquecido que ella se sentia subitamente enternecida e apaixonada por tudo que tinha servido d'instrumento á morte de seu filho e que queria guardar esses objectos como uma horrivel e querida reliquia. — E ella apoderou-se do prego e do cordel.

Enfim! enfim! estava tudo acabado. Apenas me restava entregar-me de novo ao trabalho, mais ardentemente ainda que de costume para apagar pouco a pouco esse pequeno cadaver que vivia nas profundezas do meu cerebro e cujo phantasma me fatigava com a estranha persistencia dos seus olhos arregalados. Mas no dia seguinte recebi um masso de cartas, umas dos moradores, outras dos locatarios das casas vizinhas; uma do primeiro andar, outra do segundo, outra do terceiro, e assim de seguida, umas em estylo meio comico como procurando disfarçar sob uma apparente zombaria a sinceridade do pedido, outras descoradas e sem orthographia, mas todas com o mesmo fim, isto é, alcançar de mim um pedaço da janela e beatifica corda. Entre os signatarios, havia, devo essa confissão, mais mulheres do que homens, mas todos, podem crêr, não pertenciam só a classe intima e vulgar. Guardei essas cartas.

E então, rapidamente, um raio de

luz esclareceu o meu espirito e comprehendí porque a mãe tanto se empenhava em tirar-me a corda e por que especie de negocio ella pretendia encontrar consolações para a sua magoa.»

Charles Baudelaire.

E verdade!

Nota um nosso collega o facto do sr. ministro da justiça não ter até hoje apresentado ao parlamento uma proposta de lei regulando a liberdade de imprensa, que vinha no sacco do actual ministro, quando elle appareceu no poder.

Realmente o facto é para apprehensões, porque o caso da liberdade de imprensa não é tao mezquinho que possa completamente desviar-se da attenção publica.

Vá, sr. ministro da justiça, vamos a isso. E que venha obra limpa.

Ainda mais frades!

Este negregado assumpto está na ordem do dia e na ordem das trevas, planeado entre a descendencia do ultimo absolutismo e o constitucionalismo, ou o absolutismo illustrado, como lhe chamam os seus amadores, ou pelo menos tacitamente adoptado; e como tal convidamos a acompanhál-o de varias considerações, remontando ao passado, pondo em revista o presente e voltendo ao futuro.

Joaquim Antonio d'Aguiar, louvado é apoiado por outros constitucionaes do seu tempo, decretou a extincção dos frades como medida politica e a um tempo como medida economica, para assegurar e consolidar o nosso regimen implantado e para arrancar dos conventos, d'esses centros improductivos e ociosos, os milhares de braços que alli estavam accumulados, prejudicando todos os fins sociaes.

Eram justos os seus intuitos, plausiveis as razões que os determinavam, queria a liberdade, a prosperidade e a moralidade no seu paiz e para todos que não só para alguns.

Com a sua resolução governativa, Aguiar conseguiu o primeiro dos seus fins e no momento, parte do segundo, mas não todo porque o thesouro publico ficou pensando os egressos, como era de razão, moralidade e justiça porque tinham levado para os respectivos conventos os seus dotes, e não deviam ser lançados á margem e condemnados ao ostracismo, para pouco depois esses dotes e dos outros mais antigos ser pasto do devorismo de muitos papôes constitucionaes, verdadeira nuvem de carnicvoros, que desceu sobre o paiz e que vagueia por elle ao cheiro de mais prezas.

Mas continuando a moralisar o grande successo da extincção e os factos que se lhe subsegurão acha-se a verdade que Joaquim Antonio d'Aguiar, que tanto constitue contra si a má vontade do partido miguelista, não era um ambicioso, um especulador politico que tinha em vista locupletar-se com as grandes riquezas dos conventos em preciosidades metallicas e propriedades territoriaes, porque, se não laboramos em erro, Joaquim Antonio d'Aguiar que ainda viveu bastantes annos depois da sua obra consummada, não morreu mais rico do que era quando foi ministro, não comprou, nem sorripou alguns dos bens dos frades, não partilhou com outros do seu partido as enormes preciosidades que havia em alguns conventos, em haixella de prata e outros objectos de grande valor, não construiu chalets soberbos, não metteu nos bancos nacionaes, estrangeiros, algumas capitaes e não tinha carruagens luxuosas e respectiva criadagem suas e ao seu serviço, com tem tido e tem outros muitos á custa dos dinheiros publicos, viveu e morreu modestamente.

Por outra parte o tempo e os factos tem patenteado que muitos dos contemporaneos e partidarios do alludido systema constitucional e a quasi universalidade dos posthumos tinha e tem outras vistas, que não são o interesse publico, tem gozado e os seus successores os bens dos conventos, improvisado fortunas fabulosas e inexplicaveis, e folgado muito, em quanto o maior numero está na miseria e a nação arruinada material e moralmente de forma que Joaquim Antonio d'Aguiar, na sua boa fé,

veo a ser o instrumento para muitos comilões comerem a farta e improvisar fortuna, sem proveito proprio e com pouco proveito da nação.

O pensamento do legislador não foi mau, mas o uso que se fez da lei e a applicação que se fez dos bens dos frades e do relativamente pequeno producto das suas vendas, é que foi pessimo. A enorme massa dos bens dos frades podia vender milhões e estes se forem zelosamente administrados assim como foram descuidados e prodigalizados, dispensariam muito de sua monstruosa divida que se tem contrahido e o progressivo e illimitado augmento dos impostos sobre o povo.

D'essa immensa massa uns passaram a novos possuidores gratuitamente, a titulo de serviços ja bastante remunerados, muitos a troco de papeis velhos a que se deu subido valor ad hoc, outros por um prego muito inferior ao seu valor real para servir amigos? Foi um segundo *diviserunt vestimenta mea*? A mesma má sorte tiveram os bens das freiras, das collegiadas, dos cabidos, dos seminarios *et caetera et caetera*? A queda do absolutismo e a proclamação do constitucionalismo são dois factos que engrandeceram muitos e empobreceram muitos, e o resultado final foi a decadencia e a ruina nacional.

Esgotada a uberrima fonte dos bens desamortizados seguindo-se a serie dos empréstimos e das contribuições e não saciada a cobiza dos innumeraveis especuladores ambiciosos e devoristas que fervilham pelo paiz e frequentam a capital que é o seu centro, alguns d'elles voltaram as suas vistas para a rapacidade dos dinheiros publicos entrados nos cofres publicos, nalguns bancos, e recorrendo a toda a sorte de falcatruas, como se sabe.

Assim tem corrido neste malfadado paiz os negocios publicos e assim hão de continuar a correr, porque sem castigo não ha emenda e esse castigo não se recebe em quanto reinar o actual systema, porque as coisas estão calculadamente dispostas para a impunidade. Taboa, 27 de maio de 1893.

Bernardo José Cordeiro.

Escola industrial

Trata-se de estabelecer uma escola industrial junto á fabrica da Mariinha Grande ou uma secção da escola industrial de Leiria.

EM SURDINA

Um dia chelo, d'estalo, a quinta feira passada; té dá gosto, dá regalo, ter de fazer versalhada.

Na kermesse, o nosso Fino, de maneiras jubilosas, vestia qual figurino, e sempre alegre, ladino, recebia as donairosas.

Deu-nos gin-gin, foguetorio, fez um di-curso modelo e em seguida — que florio! — apresenta ao auditorio um orador — de capello!

E ambos, como uns caftas, fizeram phrases d'arromba, com tiradas eruditas, dizendo coisas bonitas dos romanos, mais da bomba.

O que a muitos causou gana foi ver a troca immoral feita á fibra americana, pelo nerco nacional!!!

— Vaes bem Miguel, nessa scena, resmungava um popular ao ouvir-lhe a canfilena: — Quanto virias ganhar?!...

De tarde, o largo da Feira, tinha enorme multido, que guardava, em pasnacoeira, o S. Jorge e a procissão.

Gosta o povo da fargada e apraz-lhe ver o senado figurar na fantochada do santinho atarraxado...

Ver a tropa apresentar, á voz do seu brigadeiro as armas — só p'ra honrar — o S. Jorge e o esterqueiro!

Faz-nos rir esta homenagem de respeito e de fervor. Inda espero ver de pagem p'ro anno — um vereador!

PINTA-ROXA.

ASSUMPTOS LOCAES

A festa do Corpus Christi

Interrompida o anno passado esta festa tradicional da camara de Coimbra, por um acto de boa administração do anterior consulado, o unico talvez digno de louvor da camara presidida pelo sr. dr. Costa Allemão, renovou-se este anno, com o costumeo esplendor, dizem elles,

Este bom povo de Coimbra, que, em lhe cheirando a tropas e a descargas, não falha nunca ao apparatuso espectáculo, não se esqueceu de concorrer em grande numero a admirar a espaventosa festa, que em cada anno vem pôr na pacatice indigena esta nota hilarante de ridiculo, que desperta o bom humor e faz esquecer por momentos a desbragada carga de impostos com que o sr. Fuschini nos ameaça. E faz bem o povo de Coimbra porque, nem só de pão vive o homem, como o evangelho é o primeiro a confessar, e umas desopilantes gargalhadas de vez em quando são tambem o pão do espirito; e outra coisa não desperta o S. Jorge atarrachado; o pagem, um varredor da camara, cheio de vermelhão, escarranchado numa pileca, cujo olhar terno parece supplicar uma quarta de lava, e que, por ironia, com certeza, o celebre França, solemnisimo no seu papel, vae conduzindo á arreata.

E la vae desfilando este trio de fantochada, ruas fóra, o santo a abanar, cambaleante na tarracha lassa já; o pagem, ancho na sua figura guerreira, de escudo de papellão cozido ao braço direito e lança na mão esquerda, vestido a capricho, de fatos guerreiros em panninho de côres; o França, de luva branca, rabona azul e cigarro ao canto da orelha, no seu orgulho postigo d'uma tarde de figura, na festa da camara; e em seguida o esquadrão de cavallaria a fazer pinotear os cavallos; dois renques de sorumbaticas confrarias, pés de boi, nam chouto pausado e lento; os fornigões, em filas, caras amarellentas e esqualidas chupadas por vicios secretos; solemnes e graves como conspicios bonzos, de capas d'asperges rutilantes de douraduras, segue se o clero coimbrão, o cabido da Sé, e sob o pallio festivo, de borla em cada vara, o sr. Bispo Conde, montanha auri-flamante, acompanhado de seraphicos conegos que transportavam o baculo episcopal e a mitra ponteguda com pedras a rutilarem.

E desfilia o cortejo processional, nesta festa de espavento em que querem ser o maior esplendor, e que não passa d'uma patascada impropria do respeito que deve nimpôr o culto christão, restos ainda de tradições pagãs.

A abrilhantar a sua festa lá iam, de sorriso orgulhoso nos labios, encadernados em casacas desajetadas, de ver a Deus, fachaas novas de seda azul e branco a tiracollo, calcuriando a passo bamboleado as calçadas domniaes, os srs. vereadores.

E no fim, *clon* da festa, a picaresca revista que o S. Jorge passa ás tropas, armas apresentadas heroicamente ao santo que se bamboleia; a dar a dar, no seu cavallo de guerra, alugado a um alquilador da baixa e, por fim, as descargas do estylo num arremedo mavortico, que, por signal, foram bem dadas.

Para que servira este ridiculo de que se rodeia uma das festas mais suggestivas do christianismo? Para quê este espalhafato que só excita a gargalhada quando não move o desgosto, onde só devia haver respeito e consideração?

Que o digam os carólas que antepõem á simplicidade emocionante do culto christão estas farças estupidas e idiotas.

A kermesse

Como dissêmos effectou-se a inauguração da kermesse que os bombeiros voluntarios promoveram na quinta de Santa Cruz em beneficio do seu cofre.

Muita gente aguardava o começo da festa que principiou pela chegada da corporação dos bombeiros, acompanhada pela philharmonica *Boa-União*, entrando depois os convidados na sala central do pavilhão onde estão expostos objectos de arte, industria e manufacturas portuguezas; sendo convidado para a presidencia o sr. Ruben d'Almeida, vice-presidente da camara e para secretarios os srs. Reis Leitão, que representava o jornal a *Ordem*, e José Fernandes Ferreira, vice-presidente da Associação Commercial.

O sr. Augusto José Gonçalves Fino, presidente dos bombeiros e iniciador d'esta festa, num singelo e frisante discurso fez a historia da associaçao a que preside, tendo palavras de louvor e agradecimento para todos os que o coadjuvaram naquella empreendimento.

Convidado a collaborar na celebração d'aquella festa com a sua palavra brilhante e entusiastica, tomou a palavra o sr. dr. Augusto Rocha, que produziu um discurso muito interessante, que foi ouvido com admiracao por aquelles poucos que tiveram a felicidade de ouvir ainda os seus rasgos de eloquencia.

Ambos os oradores, srs. Gonçalves Fino e dr. Augusto Rocha, foram cumprimentados pelos assistentes que se achavam na sala, passando-se em seguida a visita dos objectos expostos.

As philharmonicas Boa-União e Conimbricense tocavam alternadamente algumas peças, e no bazar, hem guardado de prendas, abriu-se a venda ao publico.

João Serio Veiga deu-nos, á noite, uma bella illuminação á veneziana, num bonito sortido de balões representando pandeiros, relógios, tulipas, etc., de bello effeito.

O recinto de Santa Cruz, repleto de gente, a gozar o effeito surprehendente das illuminações e a deliciar-se com a execucao dos bellos trechos de musica que nos deu a philharmonica Boa-União, regida pela competencia do sr. Augusto Paes.

Actos em direito

Começou na sexta feira, em todos os annos da Faculdade de Direito, o serviço d'actos.

Os resultados foram:

Dia 2

1.º anno. — Abel de Vasconcellos Gonçalves e Alexandre Braga.

Houve duas reprovações.

2.º anno. — Abilio Dias d'Andrade, Abilio Monteiro da Fonseca, Alberto Augusto Leite Ribeiro e Alberto Teixeira de Sampaio.

3.º anno. — Alberto Centeno.

Houve uma reprovação.

4.º anno. — Abel Corrêa da Silva Portal e Abel do Nascimento da Costa Faria e Silva.

5.º anno. — Accacio de Sande Marinha, e Adriano Augusto da Veiga Rodrigues.

Dia 3

1.º anno. — Amadio Antonio Baptista de Sousa e Antonio Augusto d'Almeida Mumjão.

Houve duas reprovações.

2.º anno. — Albino Alves d'Oliveira, Albino Antonio d'Almeida Mattos, Alfredo Martins Fernandes Nogueira e Alipio Albano Camello.

3.º anno. — Alberto Maria da Silva Casquero e Albertino da Veiga Preto Pacheco.

4.º anno. — Abilio Gil Ferrão e Alberto de Mello Panceo de Carvalho.

5.º anno. — Affonso Brandão de Mendonça Vanconcellos e Affonso Coutinho de Sousa Caldeira.

Dissidencias politicas

Tem se reunido em sessões magnas os altos triumphos politicos da regeneração (com o devido respeito) a fim de resolverem acerca da sua attitude, visto a quebra de relações partidarias entre os membros da commissão districtal e o sr. ministro do reino.

Escusado será dizer aqui que estas inimidades pessoais não foram provocadas por qualquer das partes belligerantes haver pugnado pelos interesses do paiz, ou por uma questão de moralidade, antes pelo contrario. Os annos entre os regeneradores da commissão districtal e o ministro deram-se pelo facto d'este não ser attendido no pedido que fizera á referida commissão: — nomear esta um seu protegido e compadre, para o logar de director do hospicio districtal de Coimbra.

Pelos vistos a commissão tinha outro protegido e compadre mais das suas graças, e não esteve para uturar ás imperinencias do ministro, que pode dispôr de muitos mais empregos do que os da junta que têm tambem os seus amigos, com estomago e barriga, talqualmente como os amigos do sr. Franco Castello Branco.

Vê se, pois, que a dissidencia foi motivada unicamente por um desarranjo politico para o ministro, e por um arranjo partidario para a commissão.

Porque neste paiz em que a crapula se desenvolve a olhos vistos, nós só os vemos mecher, de punhos cerrados, quando se não acode depressa ao estomago de qualquer amigalhote que os tenha ajudado na infame batota que tem posto o paiz no prego.

Este caso, vulgarissimo nos bandos d'esta politica que pôde e manda, hem os define aos olhos de todos, e já ninguém admira porque estes homens perderam completamente as mais rudimentares noções do decoro e da honra.

Tudo isto é edificante e porco. Em breve o penacho do chefe da regeneração (salvo seja) será dado a outrem, pela razão obvia de que o sr. dr. Souto Rodrigues, em vista de lhe ser retirada a confiança do ministro, pedira a demissão de chefe dos regeneradores d'esta cidade.

Isto é assombroso!

Aposentação

O sr. Zacharias Monteiro foi aposentado no logar de primeiro aspirante da estação telegrapho-postal d'esta cidade, onde ha muitos annos era empregado e havia conquistado, pelo seu porte correcto e qualidades distinctas, um honrado nome.

A camara municipal

Para que hem se avalie o desleixo com que a camara trata da limpeza publica, basta dizer-se que na quinta de Santa Cruz, junto á praça D. Luiz e ao

principio da rua Alexandre Berculano, lado esquerdo, se conserva a descoberto, um deposito de materias fecaes e aguas sujas, d'onde saem exhalações mephticas.

Havemos de tratar d'este assumpto no proximo numero, visto que hoje nos falta o tempo e o espaço.

Donativo

O sr. João Maria Corrêa Ayres de Campos ao visitar na sexta feira a Ermessa, offereceu aos Bombeiros Voluntarios a quantia de 100\$000 réis.

Compare-se a generosidade d'esta oferta com as dadivas de suas magestades, que lá estão a attestar a sua insignificancia.

E' ver.

Projectos de Estatutos

Hoje o Gremio dos empregados no commercio e Associação de sexo feminino, discutem os seus respectivos projectos de estatutos, que devem ser apresentados á approvação do governo até ao fim do corrente mez.

Apontamentos de carteira

De visita a esta cidade o nosso patricio Adriano Costa, que veio passar alguns dias na companhia dos seus amigos.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadáveres:

Antonio, filho de pae incognito e Maria Adelaide, de Coimbra, de 9 mezes. Falleceu de enterite, no dia 21.

Isabel, filha de Francisco da Silva e Maria José, de Coimbra, de 18 mezes. Falleceu de pneumonia, no dia 24.

Maria José, filha de Manoel Maria Barreira e Maria da Piedade, do Theodoro, de 7 annos. Falleceu de congestão pulmonar, no dia 26.

Maria Rosa, filha de pães incognitos, de Botão, de 73 annos. Falleceu de pneumonia aguda, no dia 26.

Joaquim Ferreira Rocha, filho de Francisco Ferreira Rocha e Maria Joanna da Conceição, de Coimbra, de 43 annos. Falleceu de congestão pulmonar motivada por myocardite chronica, no dia 28.

Total dos cadáveres enterrados neste cemiterio — 16:903.

Camara Municipal de Coimbra

sessão ordinaria

De 18 de maio

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, Manoel Miranda, Manoel Bento de Quadros, João Antonio da Cunha, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, Antonio José Dantas Guimarães, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Vendeu em praça os pastos da quinta de Santa Cruz.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XII

Noite de odio e de amor

Impossivel, resistir a um tal appello e em semelhante situação. Memma desceu ligeiramente, atravessou o jardim, chamou o Mitry, discreto defensor em caso de perigo, e fez-se acompanhar por elle até á porta do jardim, que abriu.

O molosso deitou-se sobre a relva fitando Memma, como se dissesse: Aqui estou prompto; se precisar de mim, é só chamar.

Passados poucos instantes, Paulo Gréant entrou no jardim, e não viu nas trevas senão um vestido branco a dois passos de si; um sopro de voz pronunciou no mesmo instante estas palavras:

— Não me atrevo a interrogar-o.

— Memma, disse Paulo, cansado de correr, dê-me a sua mão, que tenho necessidade de apoio... Bem! sinto-me forte agora... Não tenha medo, Memma... porque não hei de eu dizer, alegre-se?... Oh! não, a morte d'um

homem é uma coisa terrível sempre!... Memma, acabo de matar em duello o conde de Talormi.

Memma tomou energicamente as duas mãos de Paulo e todo o corpo lhe estremeceu.

— Virgem santa! disse ella, elle arriscou de novo a sua vida por mim!... Nobre rapaz! Oh! é demasiada dedicação, demasiado heroismo! Paulo, e mais que o meu protector, é para mim um outro anjo da guarda!

O moço artista então, obedecendo a uma supplica, contou com todas as minuciosidades a aventura emocionante de que elle tinha sido o heroe. A cada phrase d'esta narração Memma soltava exclamações de terror, como se ella assistisse ao combate; e a ultima palavra, que annunciava modestamente a victoria, pousou os labios sobre a mão direita de Paulo; mas esta recompensa foi a foicea d'um incendio.

A chamma invisivel correu, e nada já podia extingui-la, nem a prudencia, nem o dever, nem a reflexão, trez nobilissimas vozes que numa noite se esqueceram de escutar.

Neste momento havia mundo, sociedade, lei? Paulo e Memma, rodeados de trevas e violentamente expulsos da vida normal para as mais empolgantes emoções, podiam julgar-se transportados para uma d'essas espheras sombrias descritas pelo Dante, onde duas almas se

encontram, se seguem, e sabem que vivem ainda porque amam, porque a vida não é mais que o amor.

Nas palavras do mancebo havia este murmurio melodioso e penetrante que se escuta como num sonho e que recordam ás imaginações poeticas as suaves conversações d'aquellas sombras ethy-eas, que fallavam dos seus extasis passados antes de beberem da agua do esquecimento. Memma aspirava esta harmonia do amor, que, perturbando a sua razão, lhe fez acreditar que habitava um mundo melhor e que tudo o que nella havia de terrestre acabava de se evolar numa subita transformação celeste.

O pallido clarão do crepusculo não penetrava na espessa alcova de verdura que tinha roubado ás estrellas os ineffaveis segredos da noite. A aurora, mais brilhante, deixou cair sobre as arvores um rastro d'opala, e Memma, subitamente recessa d'esta claridade repentina como d'uma testemunha delatora, velou o rosto com as duas mãos e fugiu ligeiramente suspirando um adeus.

Paulo Gréant saiu do jardim como Adão do Eden, fulminado de felicidade e de remorsos; ao chegar á rua, procurou no céu o primeiro raio de sol, como se procura o anjo que fortifica e consola. Mas o que o pincel d'um artista nunca exprimiu numa tela, mesmo Salvador Rosa, quando evocou o fantasma de Samuel deante de Saul, é a contracção

Resolveu renovar perante o commissario de policia o pedido feito para a execucao das posturas, lembrando a necessidade de providenciar acerca das offeinas de fogueteiro e depositos de pólvora e mais combustiveis no bairro de Fóra de Portas.

Attestou favoravelmente acerca de uma petição para um subsidio de lactação pedido por Maria da Conceição, solteira, de Santo Antonio dos Olivares, em favor de sua filha Maria, nascida em novembro de 1892.

Mandou passar licenças para apascentamento de cabras a tres lavradores do concelho de Coimbra.

Mandou pagar ao conductor Esteves, a quantia de 7\$500 réis de serviços que tem prestado ao municipio em medições de terrenos para venda.

Resolveu celebrar a procissão de Corpus Christi no 1.º de junho.

Auctorizou a presidencia a consultar o chefe do districto acerca do lançamento de contribuições e percentagens parochiaes.

Auctorizou a conclusão dos trabalhos da casa d'officina junto da casa das machinas, votando mais para esta obra a quantia de 20\$000 réis.

Auctorizou a mudança d'alguns candieiros da illuminação da rua de Entre-Muros, fazendo-os collocar do lado do cerco dos Jesuitas.

Resolveu officiar ao chefe do districto acerca dos serviços da inspecção de generos expostos á venda nos mercados.

Mandou pagar os serviços da cobrança das importancias devidas pelo consumo d'agua, relativamente aos mezes decorridos de de janeiro.

Resolveu pedir informações ao director das obras publicas do districto sobre as providencias tomadas superiormente, com relação á parede em ruina do paço episcopal, do lado da rua de S. Salvador.

Resolveu providenciar para que seja demolida pelo proprietario, a casa em ruina, na rua dos Militares, sob os n.ºs 52 e 54.

Resolveu manter a deliberação tomada, com referencia ás canalisações de agua por conta da camara, em vista de pretensões apresentadas sobre o assumpto.

Indeferiu, em vista d'informações da junta de parochia, um requerimento dirigido á camara para occupação de terrenos para alinhamento no Casal da Mizarella.

Mandou ouvir o advogado acerca do pedido feito para a rescisão do contrato de arrendamento do terreno em que existe a praça de touros nesta cidade.

Resolveu reservar para occasião oportuna, a deliberação a tomar acerca da canalisação d'agua no sitio das Arcas d'Agua, pedida por alguns proprietarios, hem como a illuminação publica do mesmo local.

Auctorizou a reconstrucção de uma casa ao Caes, pertencente a D. Rosa Felismina Barbosa, d'esta cidade, com frente tambem para a Sotta e para a tra-

de espanto que despedaçou o rosto de Paulo a alguns passos da porta do seu Eden.

Os olhos vidraram-se-lhe, eriçaram-se-lhe os cabelos; uma surda exclamação lhe agitou o peito sem poder subir nos labios, e a sua mão direita estendeu-se nervosamente para um fantasma horrivel, que o sol ainda não tinha dissipado.

Era Talormi, vestido como na vespera antes do combate; soberbo de insolencia zombeteira, e mostrando no rosto colorido a expressão da saude, da mocidade e do vigor.

Neste momento, os homens e as mulheres do campo atravessavam a estreita rua a caminho da cidade. Paulo, recobrado do seu primeiro terror, caminhou direito a Talormi para o examinar mais de perto.

— Oh! sou eu todo inteiro, disse o prestidigitador sorrindo, não sou a minha sombra, sou eu proprio e conheço o meu segredo. Meu caro, é um estouvado e uma creança; e os homens como eu briaçam convosco com tanta facilidade, que nem mesmo merecemos o mais simples elogio pela nossa habilidade.

Quiz conhecer a fundo a sua historia. Está ambos em meu poder. O leal Paulo Gréant é o amante de madame Van-Ritter. Vejamos, senhor, desmintame.

Paulo Gréant julgava-se presa d'um d'estes sonhos, que começam nos extasis

vessa entre estas duas ruas, cedendo a proprietaria gratuitamente, como declaron por escripto, para alargamento e alinhamento 38m,70 de terreno, sendo 3m,70 pelo lado do Caes; pela Sotta 24m,0 e pela travessa 11m,0.

A reconstrucção é no alinhamento primitivo pelo lado do Caes; pela Sotta é no prolongamento da casa de Antonio Maria Antunes; pela travessa corta 0m,30 na quina para o Caes, ficando alli a mesma travessa com 4m,0 de largo e terminando em zero no cruzamento com o alinhamento pelo lado da Sotta.

Deferiu 4 requerimentos relativamente a canalisações para esgoto d'aguas de predios situados dentro do perimetro da cidade, letreiros em estabelecimentos particulares e alteração nas portas de uma casa no Becco do Castilho.

A GRANEL

A camara municipal da Figueira da Foz consignou nas suas actas um voto de agradecimento ao sr. ministro das obras publicas pelo facto do mesmo ministro ter dado ordem para serem limpas as docas d'aquella cidade.

As remissões do serviço militar effectuadas no mez de abril ultimo nos districtos abaixo mencionados do continente do reino e ilhas importaram em 4.604\$800 réis, sendo:—Vizama do Alentejo 460\$000, Braga 1.924\$800, Coimbra 800\$000, Vizeu 350\$000, Guarda 80\$000, Lisboa 320\$000, Beja 150\$000, Angra 160\$000, Horta 80\$000 e Funchal, 80\$000 réis.

EXPEDIENTE

Prevenimos os nossos estimaveis assignantes de fóra d'esta cidade de que vamos principiar a cobrança das suas assignaturas relativamente ao 2.º semestre. Aos que não tiverem pago o 1.º semestre enviamos recibos do anno completo.

Pedimos a todos o obsequio de pagarem logo que lhes seja apresentado o recibo ou mandarem pagar ás respectivas estações do correio quando receberem aviso, afim de se evitar a devolução, que, além do prejuizo que nos causa, embaraça a boa regularidade da nossa administração.

do céu e acabam nas torturas do inferno. O sol tinha-se erguido, mas o phantasma não deapparecera.

XIII

O prestidigitador da morte

Nestes momentos de delirio, o pensamento, rapido como o relampago, resume num fasciculo uma multidão de incidentes que o espirito calmo a custo distinguiria numa longa reflexão.

A vista de Talormi, de pé deante de si, Paulo Gréant recorda-se de todas as circumstancias do duello; vê-o cair e contorcer-se nos supremos arrancos d'uma agonía que se revolta contra a morte; ouve ainda um ultimo grito, um ultimo estertor, um ultimo adeus; lembra-se d'aquelle nobre sentimento de compaixão que lhe tinha merecido um cadaver, d'aquelle remorso que se tinha seguido á sua victoria, e o seu cerebro todo se abalou como se uma garra de ferro lh'o tivesse arrancado. Não acreditava no que via; accusava de mentirosos os seus olhos e a propria luz do sol, e esperava sempre que a brisa da manhã afastasse esta visão impossivel que um capricho da noite tinha, por um instante, emprestado ao proprio dia.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ROUTLOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Mendis, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
A VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, ect. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

ARRENDAMENTO

123 **A**rrenda-se a casa da quinta do Cidral, cuja casa está localisada no sitio mais bonito que ha á roda de Coimbra. Tem tambem a vantagem de ter alli boa agua e com abundancia.
 Para tratar na Casa Havaneza ou na mesma quinta.

BILHAR

124 **V**ende-se um quasi novo e muito bom, com todos os seus pertences como seja 12 tacos, taqueiros, marcador resto, e um jogo de bolas, para ver e tratar com Rocha Coimbra, rua do João Cabreira, n.º 3.

CASA

120 **A**rrenda-se o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do Pateo de Inquisição.
 Trata-se na Praça do Commercio, n.º 1 a 5.

SANTA CLARA

Fabrica de massas alimenticias DE JOSÉ VICTORINO B. MIRANDA

118 **E**sta fabrica continúa a produzir as melhores qualidades de massas, pelos mesmos preços, satisfazendo sempre de prompto quaesquer encomendas.
 Para commodidade dos seus freguezes em Coimbra tem estabelecido um deposito no Adro de Cima de S. Bartholameu, e bem assim communicação telephonica com o estabelecimento de merceria do sr. José Tavares da Costa, successor, no largo do Principe D. Carlos, onde poderão ser feitos os pedidos.

CASA DE PENHORES NA CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mpesta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.
 Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

CASAMENTOS

122 **J**oaquim do Nascimento, morador na rua das Padeiras n.º 11, encarrega-se de todos os papeis precisos para casamentos, taes como certidões, folhas corridas, passaportes, e outros documentos que sejam precisos mandar tirar fora da terra.

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.
 RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é eficaz para a cura de catharros e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitales de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.
 Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharmacias Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacias Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

FUNDADA EM 1877

CAPITAL FUNDO DE RESERVA
 RÉIS 1.200:000\$000 RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coroas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOSÉ RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onle se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboetas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.
 Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogeria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 — Rua do Visconde da Luz — 105

COIMBRA

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp Diannas Clement — em borrachas ócas.

A CHEGAR — Metropolitan Pneumaticque Torrillon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!
 Tem condições de corridas e para amadores.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos

Bicycletas QUADRANT



Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia «Quadrant»

71 **V**endas pelo preço da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alagam-se velocipes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

APRENDIZ DE FUNILEIRO

121 **P**recisa-se de um, na rua do Visconde da Luz, 25.

COIMBRA

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimentos.

Agente em Coimbra — Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 25700	Anno 25100
Semestre 13350	Semestre 21500
Trimestre ... 680	Trimestre ... 600

O rei diverte-se!

D'um a outro extremo do paiz percorre, unisono e constante, um lamento de dor, que é, ao mesmo tempo, um lamento de fome.

Fogem, emigram, milhares de homens, familias inteiras, que no seu paiz não encontram senão miseria e fome.

Expoliados, ha dezenas d'annos, por successivas administrações criminosas; embalados constantemente pelas promessas fementidas de todos; desiludidos, sem esperanza, abandonam—com o coração em sangue e em farrapos a alma— os lares exhaustos, empobrecidos, da sua patria, para irem, animados da esperanza d'um bem que aqui não encontram, morrer aos montões em paizes estranhos.

E os poucos que por cá ficam, adstrictos ao torrão exaurido, como á gleba os antigos servos, arrastam de dia para dia uma vida cada vez mais cortada de privações e de misérias.

O fisco arrebatá ao pobre a ultima mealha que a propriedade rende, enquanto o grande proprietario sonega á contribuição grande parte do seu rendimento; o pobre, no misero alimento, insufficiente e mau, é explorado ainda gananciosamente — a fome, o aniquillamento, estendendo-se, pois, imperiosamente, soberanos, sobre o paiz inteiro. Não ha tranquillidade de espiritos, nem alegria, nem conforto, porque na maior parte das mesas — não ha pão!

E entretanto as magestades divertem-se e folgam e riem em festas e viajatas; as côres flamejantes das bandeiras ao vento, põem notas triumphaes na passagem do real cortejo; municipalidades perdularias, prodigalissimas, do dinheiro do povo, contos de réis em recepções reaes; banqueteam-se opulentamente, á custa do povo, os reis, os aulicos, e os parasitas, e parasitas sao todos elles; philarmonicas certanejas atroam os ares de notas hilariantes em hymnos de triumpho, num paiz onde a taciturnidade lugubre ha muito que acampou; ha bailes e recepções, foguetes em girandolas e colchas de damasco a drapejarem... Abram alas, que passam os nossos reis, excelsos e magestosos, por entre o povo em festa!

E ao mesmo tempo, a caminho do Brazil, carneiro euorina das osadas de milhares de portuguezes, passam legiões e legiões de desgraçados, sombrios como o desespero, amaldiçoando, quem sabe! o paiz que os expulsa.

E não se levanta, como um só homem, o paiz inteiro, para afogar, numa colera santa, os exploradores sem alma, sem virtude ou sem talento, que o levaram vergonhosamente a esta miseravel decadencia; e não se vingá, num supremo desforço do espectaculo deprimente que ao mundo estamos dando, d'um povo que vergonhosamente se deixa desmoranar em ruinas!

mente a esta miseravel decadencia; e não se vingá, num supremo desforço do espectaculo deprimente que ao mundo estamos dando, d'um povo que vergonhosamente se deixa desmoranar em ruinas!

Contra as medidas de fazenda

As propostas de fazenda continuam a merecer de todo o paiz protestos vehementes e a camara dos deputados começa a affluir as representações das diversas classes, reclamando contra o augmento dos impostos.

Os jardineiros e horticultores do Porto enviaram uma representação ao sr. ministro da fazenda, reclamando contra o aggravamento da sua taxa de contribuição.

Esse aggravamento é apenas de 211 por cento.

As camaras municipais do districto de Aveiro vão representar cada uma de per si contra a proposta da contribuição predial.

Para protestar contra a passagem da 3.ª para a 4.ª classe, reuniram na segunda feira, os commerciantes de ferragens novas, nas salas da Associação dos Lojistas de Lisboa, rua de Victor Cordon, 1.

Esta classe, que no seu gremio tem um consideravel numero de pequenos commerciantes, não pôde supportar tão vexatorio aggravamento.

Os deputados do Algarve vão reunir-se para accordarem sobre o meio de combaterem a proposta do alcool.

Realizou-se na Regoa um comicio promovido pela Liga dos lavradores do Douro, para protestar contra a proposta da contribuição predial.

A camara do Porto approvou uma representação ao parlamento contra as medidas de fazenda.

Reuniu tambem a comissão da Associação dos Lojistas encarregada do exame das propostas sobre a contribuição industrial. Concluiu o seu estudo, resolvendo representar contra a elevação das taxas de transferencia de classes, e elaborar com a maior urgencia uma representação ao parlamento que sera presente a assembleia geral, que para este fim reunirá num dos proximos dias d'esta semana.

Os revoltosos de janeiro

Diz o Primeiro de Janeiro: «Vimos hontem uma carta datada de Moçambique em 28 de abril passado e dirigida por um dos revoltosos de janeiro a seu pae, residente nesta cidade. O signatario, que pertenceu a infantaria 18, queixa-se de nao ter ainda alli chegado, á quella data, a ordem official para applicação da amnistia decretada em fins de fevreiro.

Custar-nos-ia acreditar, se o não vissemos documentado. Realmente, chega a ser inverosimil e revoltante incuria, ou o quer que seja, que assim priva da liberdade os pobres condemnados para a Africa oriental, comprehendidos no mesmo decreto que repatriou opportunamente os desterrados para outros pontos.

Atenção para as iniquidades! Bem se vê que o sr. ministro da mariuha anda atarefado com os negocios de Quelhane-Chire — que lhe devem render mais que a sorte dos revoltosos.

Cultura do chá

Vae desenvolvendo se com grande incremento nos Açores, ilha de S. Miguel, a cultura da planta do chá.

Ja alli existe uma fabrica montada com os mais modernos aperfeiçoamentos, de que é proprietario o sr. José do Canto, e tudo prenuncia que grandes são os lucros que da cultura do chá se podem esperar.

CHRONICA DA INVICTA

Fuschini, o excelsos!

No tempo em que o sr. D. Sebastião (o tal desejado que os rheumaticos não de annunciar quando os ossos lhe denunciarem forte manhã de nevoeiro) — no tempo em que o legendario monarca se preparava para dar uma catholica casaca no lombo do mouro infiel, o governo na febre de preparar machinas de guerra e comprar navios com dinheiro que o thesouro não tinha, decretou medidas pesadas e vexatorias, que espantaram pela desfaçatez e desplante a burguezia ingenua da epocha.

O sal foi collectado com um imposto de respeito, cunhou-se moeda de couro, (não chegou o atrevimento ao fabrico do papel...) a moeda hespanhola circulo no reino, subindo de valor, e os judeus pagaram tributos pesadissimos, tanto mais injustos quanto é certo que d'elles viera a riqueza a Portugal — embora o não comprehendesse assim o cerebro quadrado do sr. D. Manoel.

Todas essas patifarias se pizeram em pratica; havia, porem, a desculpa-as o fim que as promovia — a conquista da Africa. Fim grandioso, em verdade, que valia o sacrificio de patriotas dedicados!

No entanto a bandeira rebelde de Mahomah poude mais que o pendão piedoso do jesuita privado do principe, o afamado Luiz da Camara — e os esforços da patria, e os brocados dos luzidos cavalheiros, e a lança faiscante dos valentes, e a nossa esperanza, e o nosso nome, e a nossa independencia... — tudo isso ficou em estilhas, despedaçado, desfeito, perdido, arrazado, na planicie arida e ardente d'Alcaecer-Quibir, tinta de sangue lusitano e inundada pelos clarões vermelhos do sol da Africa!

Fallára o commettimento: desventuras do acaso ou inexperiencias de mocidade mal guiada!

Hoje parece que se trata de nova expedição a Lybia; o sr. Fuschini despeja a cornucopia das albardas sobre o paiz, e decreta medidas que traduzem, das duas uma: ou o completo e absoluto esfallamento do thesouro (quem o roubou?) ou a ideia d'um grande feito guerreiro.

Não sabemos qual conjectura se deva preferir. A tabella das medidas fazendarias indica entallação graúda, e necessidade absoluta de recursos, e tão immediata que o sr. Fuschini atirou com escrupulos para o cesto da roupa suja, e cortou a direito, sem consideração pelas garantias individuaes, sem attentar no progresso da crise, sem respeito pela situação da industria nacional!

Se não temessemos melindrar s. ex. (a quem muito respeitamos, porque o seu nome nos recorda um terror celebre — Frascini) dir-lhe-iamos que tributos como os que apresentou ultimamente dispensam defeza d'imprensa, e approvação de camaras: decretam-se á esquina de uma encruzilhada.

... E pagam-se!

Pedimos licença para lembrar um additamento ás propostas; parece-nos que elle completara a obra de s. ex., e a sua execução afigura-se-nos tão facil — e tão justicada — como as medidas que para ali se discutem, sem descredito para o governo — na verdade superior a todo o elugio e a toda a troça.

Lembra-nos que o sr. Fuschini poderá collectar o beijo, o abraço, a caricia, o namoro, a oihadella sentimental, a carta amorosa, a flor na lapella do frak, os versos a Julieta, e... e tudo o mais que estiver na esphera do epicurismo fim do seculo.

Por exemplo: Beijos — (o cento) — 50 réis, sendo legitimos, isto é, entre marido e mulher, tem 50 % d'abatimento ou 25 réis, que podem ser pagos em estampilha.

com o governo, e estabelecido segundo uma escala de regulamento especial. O namorado que tomasse gargarejos habituaes pagaria, por exemplo, 400 réis cada noite, ou 120 réis cada hora, podendo assignar ao mez ou annualmente, com vantagens no caso de garantir o idyllio por mais de seis mezes. A etrapi-cada seria obrigada a pagar um juro de 6 % sobre o imposto do seu bem.

Parece-nos ainda da maior conveniencia que se inverta a lei franceza que premeia o caval mais fecundo. Façamos o contrario: Quantos mais filhos, mais tributos! A contribuição deve augmentar conforme a fecundidade da dona da casa e a felicidade presumivel do cabeça.

Filhos são prazeres; os prazeres pagam-se. As senhoras estereis ficam suprimidas. Serão severamente reprimidos todos os meios que diminuam a população; serão prohibidas as operações de ovariectomia, e castigados com rigor os infractores d'esta disposição.

Que diz a isto o sr. Fuschini?

NOTAS DE SEMANA

A auctoridade superior não consentiu que o sr. Oliveira e Silva (a quem me referi na chronica passada) entrasse com o domador Max na jaula dos leões. Registe-se este acto ajuizado com excepção aos desatinos que a nossa auctoridade para ahi tem praticado.

Vimos ha pouco o local onde se deu o desastre do elevador dos Guindaes, a que as folhas da tarde se devem referir e relatar minudamente. O carro, que se despenhou por impericia do machinista Antonio Dias d'Oliveira, é um montão de destroços.

Im dentro o conductor n.º 5, Antonio Martins, e a menina Adelaide, filha do sr. Costa Braga, quando o vehiculo, deslocado pelo choque contra a guarda de resguardo, partiu em carreira vertiginosa pelo declive, quasi a pique. O conductor ficou horrorosamente mutilado; está em perigo de vida. A creança soffreu escoriações de pouca gravidade.

O machinista, perseguido pela policia, desapareceu. Não dou larga noticia do desastre attendendo a que os leitores do Defensor já devem estar informados do caso pela imprensa diaria d'aqui.

Fra-Diavolo.

5 de junho de 93.

A felicidade do paiz

Lemos isto: Desde o principio do actual anno economico, até fins de abril, foram vendidas na recebedoria da comarca de Villa Real e Traz-os-Montes, 2.400 passaportes.

Tudo a fugir — á fome.

Grave

Pelo caminho que se vae seguindo, teremos dentro em pouco as nossas colonias invadidas completamente por inglezes. Uma companhia, obrigada nas clausulas do contracto com o governo a mandar para Africa até 1:000 familias annualmente, trata agora de só enviar para alli familias inglezas, o que dará em resultado desnacionalisarem-se as nossas colonias e estarem d'aqui a pouco de todo nas mãos d'aquelles nossos amigos.

Mas ao mesmo tempo a corrente de emigração para o Brazil apresenta-se com uma intensidade cada vez mais extraordinaria, para irem servir de pasto os nossos emigrantes ás febres devastadoras d'aquelle paiz; e entretanto não se procura derivar para a nossa Africa a emigração portugueza, a fecundar as nossas riquissimas possessões; e permite-se que os boers ou os inglezes por lá se estabeleçam, sem receio pelo perigo que as nossas colonias correm.

Vae tudo assim, á matroca...

CRYSTAES

Via lactea

(A meu pae)

Dorme o teu somno, coração liberto Dorme na mão de Deus eternamente!

LIV. «Os Sons» — ANTHERO DO QUENTAL

Amo a lampada ardente que crepita E cae suspensa d'um cruceiro branco; Amo a rosa esquiada sobre o flanco, Pallida e triste, d'aspero rochedo; Amo o ralo que crusa á noite os ares Amo a virgem piedosa adormecida; E se uma nuvem cae, invoco a vida No mysterio que envolve o seu segredo.

A prece que dos labios ignorada Vae até Deus em candilice pura, E perfume que exhala esta ventura Ainda mal sonhada e peregrina; E a terra não na havia Deus formado Se a estrella mais distante, um dia, apenas, Do solo ethereo, um raio as agucenas Não mandasse de sua luz divina.

Como a folha que rola solitaria Impellida dos ventos do nordeste, Assim se vão na orbita celeste Outros mundos d'aroma, assim dispersos; E na derrota immensa do destino, Revolidos num vacuo sempre aberto, Parece que escutam o concerto D'aquella marcha eterna, em luz immersos.

A alma então não pára: ergue-se ovante Na asa do harpejo que seu vôo augmenta... — E Es Tu Só quem a lagrima sustenta, Divino Sér! na palpebra mais linda! — Lá quando a onda em catadupa enorme Expira como o beijo sobre a face Oh! quanto aroma, sobre a areia, nasce Da branca espuma que suspira ainda!

Mas esta luz não vem do sol sómente, Embora o sol, medindo o firmamento, Invada o albergue, como a chuva e o vento, De leproso faueto, do mais triste! A té baixando envolta no sudario Ideal do Christo sobre a alma impia, Desata em flores a occulta phantasia, — Renova a haste que no peito existe!

Fugaz meteoro é isso que não pouca No cume d'estas serras como a ave; Mysterio é isso que um momento grave Logo é doce qual osculo materno; Inviolavel, sagrado, alvo, ineffavel, (Mas sempre ethereo aos olhos d'esta gente) E' todo o incenso que nos cae luzente Du aureo thuribulo da mão do Eterno...

— Da sua mão direita! que suspenda A rapida ampulheta onde a existencia Se escoa mais fugaco do que a essencia De toda a planta ou de palavra vã; Onde o espirito accéo mysterioso A um sópno d'alguns ventos que conhece, Naquella areia eterna, como a prece Se esvae... ou como os beijos da manhã.

Por isso adoro em ti a flor dos valles Supremo Deus! e a ingenua sensitiva; Por isso aspiro a ti, se um beijo, esquivá, A aragem vae depór no adusto veio; Por ti as mãos levanto ao céu piedosas E meu ser se evapora ante o Calvario, E caio, como o echo tumultuario, Nos calados abyssos do teu Selo!

Mas... e se a creença (a vista dos desertos Que dá ao palladino a claridade) E' o sustentaculo doce da Verdade, A forma impressa a luz mais vagamente... — Se a razão me adivinha um bem gerado Aos pés da cruz (antes resgate certo!) «Dorme o teu somno, coração liberto, Dorme na mão de Deus eternamente!»

Hugo Druz.

Porto 1893.

LETRAS

Socego

A gentil-baroneza Thereza de Luxille, ainda muito pallida, d'uma pallidez de pessoa ferida e sem forças, que tivesse perdido muito sangue, tão abatida, com os lindos olhos pisados, que tinham como um olhar de sonho, os labios sem cor, agitados por um leve estremecimento, as madeixas loiras do seu cabelo caído-lhe em desordem para a testa e para o pescoço, o rosto tão emmagrecido que parecia o d'uma creança, com uma expressão a um tempo infantil e grave, recusava-se languidamente no immenso leito morno, encostando-se ás almofadas, feliz por ter acabado o soffrimento, cançada e entorpecida como depois d'um doloroso calvario.

As cortinas caídas da cama mal deixam penetrar a claridade da lamparina.

No tapete reflecte-se o esbraseamento do fogão, e pela porta entreaberta passam os murmúrios rápidos de vozes, um som secco de dobrar e desdobrar de roupa, gargalhadas mal definidas, como que abafadas, e de repente, leve, intraduzível, como o estranho grito d'um animalinho desconhecido, um queixoso vagido de creança recém-nascida, que a ama embrulha nos cobertores.

E a parturiente inerte não pensa em coisa alguma, delicia-se naquella torpor completo de todo o seu ser, não faz o minimo movimento, e, a não ser a rythmica respiração que lhe entomece a garganta, a fixidez allucinante das suas pupilas, jugal-a-hiam morta no meio das inéssantes convulsões, que ainda ha pouco como que despedaçavam o seu fragil corpinho de creança, que as suas palpebras desmaiadas esperam apenas o piedoso gesto que para sempre as fecha.

Está só, mas tão prostrada, que nem dá pela sua solidão, que não a sente, que nem mesmo deu pela brusca desapareição de todos os seus, do marido, dos paes, que rodeiam a creança, procurando já ver com quem se parece, moendo o medico com perguntas, esquecendo quasi como um objecto perdido esse ente que ainda ha pouco tempo tanto soffria e gemia, debatendo-se horas e horas como sob as mãos implacáveis d'um carrasco.

E abismava-se naquella beatitude, quando se levantou o reposteiro de peluche e entrou a parteira, trazendo nos braços o pequenino, cuja cabeça quasi desaparecia nos folhos de randa de Bruges, da touca.

Tem a carita fechada, miúdas facelinhãs rosadas e uma pequenina coxa na barba.

Thereza viu-o a sua physiognomia, que num momento se transfigurou, estava radiante de alegria. Sorriu-se. Diz-lhe palavras d'uma grande ternura. Estende-lhe as mãos muito brancas, que as veias azulam.

E ao ver que a parteira depois sobre uma almofada, perto, muito perto de si, esse corpinho frumino, essa mistura de rendas e carne rosada, seguiu-lhe todos os movimentos com grande desasosiego, dizendo-lhe numa voz de medo:

— Veja lá não lhe faça mal!

Depois Thereza conchega-se, põe-se muito pertinho de seu filho, impregna-o do seu calor, cubica-o com os olhos a brilhar em d'uma imensa ternura, delicia-se, sente-se tão feliz como nunca se sentira antes e quasi num tom de supplica, com uma voz a um tempo doce e imperiosa, como quando queremos que nos obedecam, mas que não desejamos offender sem motivo, disse lentamente para a parteira:

— O melhor é deixar-nos sós agora, por um bocadinho, e dizer que eu quero estar só.

A parteira afastou-se docilmente e ficaram os dois sosinhos, ao pé de um do outro, num regalo suave, num silencio apenas coitado, agora e logo pelo rodar dos carros pela rua e o crepitar da lenha humida no fogão, esse murmúrio indefinível, que nos traz á memoria uns trillus de cotovia, um rumorar de folhas no fundo d'um bosque.

Contempla-o. Toca-lhe quasi á medo como fazia a boneca quando era pequena. Olha-o com admiração. Inclina-se para o beijar, e sente uma delicia immensa ao contacto dos seus lábios cheios de ternura com aquella epiderme que estremece, que vive.

É um extase divino que se espatha pelo seu cerebro, pela sua alma, o quer que seja de novo, de sobrehumano, de desconhecido, que cada minuto mais augmenta, uma seducção a cada novo beijo.

E sente que d'alli para o futuro pertence áquella creança, que se transfigurou de mulher em mãe, que talvez tenha um dia de se sacrificar, que soffrer, que se angustiar por elle, a quem pertence agora o melhor do seu coração. E a sua linda carinha gata, tomou a pouco e pouco uma expressão mais seria, muito meiga, uma leve nuvem de melancholia, como quando se pensa no dia seguinte.

Passou o braço por cima da creança, conta-lhe as fracas pulsações do coração, que não é maior do que o de um passarinho. E de repente os seus olhos tão meigos molham-se de lagrimas, pesadas lagrimas que cabem a uma e uma ao longo das suas faces muito brancas, lagrimas de extrema alegria ou lagrimas de profunda dor, quem o pode dizer,

quem sabe mudar esse movediço lago, tão depressa agitado, tão depressa tranquillo, que se chama um cerebro de mulher!

O senhor de Luxille, que tinha levantado muito de vagar o pesado reposteiro, esperta, immovel, aquella notavel cabeça loira que se inclina para o pequenino, e pergunta-lhe a meia voz, caminhando para a cama:

— Também eu serei de mais aqui?

— Tu, tu que eu amo tanto! — moço. E Thereza estende-lhe os braços, beija-o com effusão, dá-lhe toda a ternura do seu coração num só beijo, e pergunta-lhe muito feliz apontando para o pequenino:

— Gostas de ter um filho? Amas-me mais ainda? — A parteira não responde, não sabendo de palavra bastante doce, bastante terna, bastante carinhosa para lhe responder, ajoelha com fervor ao pé do leito e heija e torna a beijar a carinha da creança e os dedos da sua adorada...

René Maizeroy.

Infamia sem nome - O Jesuitismo

Com esta mesma epigrapha relata o nosso collega o Correo do Porto o seguinte:

«A hora em que este jornal vai entrar na machina, deixa a nossa redacção uma creança do 5º anno, por nome Julio, filho do sr. João Cardoso, que foi barbaramente espancado pelas hospitalarias e bondosas irmãs de caridade, com coito estabelecido á rua da Conceição.

Julio commetteu a grande falta de olhar para a rua, e, por isso, foi castigado com um terrivel golpe de vassouras, que lhe abriu uma enorme brecha na cabeça, ensanguentando-lhe todo o rosto e peito.

Que o publico avalie a doutrina d'estas almas seraphicas que pregam a doutrina de Christo a chicote, e ensinam o A. B. C. á vassourada. Chamamos a attenção das autoridades para este facto isolado, semelhante a tantos outros que se desenrolam na treva.

A canalha torpissima de Loyola gerou num enfraquecimento covarde de vencido da vida, commetteu toda a casta de crime sem receio de punição.

A justiça dorme, ou apadriña os bandulos que assaltam o lar, que espancam as creanças, e arrancam, neste fim de seculo, a sua bandeira d'estupidez e devassidão.

Pedimos providencias, pedimos um inquerito, uma syndicancia a serio— sobre as torpezas que para ahí se praticam nesses covis de corrupção.

Nos ficaremos alerta, prometendo investigar, e esclarecer brevemente o publico sobre casos identicos.

O publico terá então de fazer justiça por suas mãos, se a justiça do reino dormir o somno criminoso da tolerancia.

Só temos a acrescentar que os protestos do collega e o pedido de justiça ás autoridades contra as santinhas ha de ficar, como sempre, no olvido. As autoridades vivem de bem com essa gente, com carta branca nesta paiz para todos os commettimentos.

Esta gente não vai com protestos...

Narração de factos

Eu o numero anterior disse-nos como em Coimbra, a grey regeneradora se dividia em dois grupos, capitaneados o primeiro por um mathematico distincto e o segundo por um capitalista opulento; e referimos ainda, como, por um ministro do reino, ter nomeado para este districto um governador civil sem consulta previa, o partido regenerador n.º 1 se azeudou e fez heijar.

Contemos agora a historia e vejamos como, por questões mesquinhas de interesse proprio, os dois grupos se malquistaram. Entre o sub-chefe do partido n.º 1, um operador notavel, e outro medico (o quarto que apparece), que nesta cidade tem extensa clinica e que pertence ao partido n.º 2, existem, ha annos, divergencias, que é tão difficil augmentarem como diminuirerem; chegaram ao zenith e pararam. Este ultimo clinico, julga-se tambem aggravado por um outro medico (o quin-

to) em uma ruidosa questão levantada em um estabelecimento de Coimbra.

Dados estes esclarecimentos, diremos agora que em 1892 falleceu o medico que dirigia o latim do nobre conde e que era tambem director de um hospicio administrado pela commissão districtal.

Presidia a esta, então, o medico que acabamos de mencionar, o quinto, e que havia perdido o logar que tinha no tal estabelecimento de caridade onde a ruidosa questão se levantou.

Lembrou-se este de se fazer nomear director do hospicio e formou o plano de se demittir da presidencia da commissão, a fim de, pelos seus collegas, ser nomeado.

Estes, porem, julgaram mais acertado adiar o concurso e guardar o despacho para a nova commissão, que em breve seria eleita, e que não podia deixar de ser da sua feição politica— Dias Ferreira e que faria ludo quanto se lhe mandasse e na qual o alludido medico não entraria para o negocio se tornar mais airoso.

Calculavam elles que a situação Dias Ferreira se manteria por largos annos, que a sua victoria na eleição da commissão districtal era certa, e que, portanto, não havia o menor risco no adiamento do negocio para o principio de fevereiro, podendo, inclusivamente, apresentar-se como concorrente o antigo substituto do hospicio, com longos annos de bom serviço, que o nomeado não seria este, mas o que recentemente pretendia o tal logar.

Mas tudo falhou; o sr. Dias Ferreira perdeu a eleição, e poucas semanas depois, caiu do poder.

A nova commissão, presidida pelo chefe do partido n.º 1, apressou-se a pedir auctorização para adir ao concurso, auctorização que lhe foi dada pelo actual ministro do reino. Apresentaram-se dois concorrentes: o sub-director do hospicio, e o medico ex-presidente da commissão anterior; o primeiro, protegido pelos regeneradores do grupo n.º 1; o segundo pelos do grupo n.º 2.

O maior d'este rebanho obteve do sr. ministro do reino a promessa de obrigar a commissão districtal a não provec o logar, annullando-se d'esta forma o concurso aberto; por isso que um decreto de 15 de dezembro de 1892 torna sem effeito todos os concursos a que se não siga a nomeação de um dos candidatos dentro do prazo de 15 dias a contar do seu encerramento.

O sr. ministro do reino fez esta promessa sem consultar os seus correligionarios da commissão districtal, os quees, quando, passado tempo, foram inquestados pelo sr. governador civil para adiarem a nomeação, declararam unanime e terminantemente, que, em consequencia dos seus compromissos, não podiam satisfazer ao pedido do sr. ministro do reino. Este, é homem sans peur et sans gram-maire, como ja lhe chamaram, e enviou para Coimbra um officio suspendendo o provimento do logar; mas por a materia do officio ser illegal e por varias outras razões, que callaremos, não produziu o expediente ministerial nenhum effeito.

Foi chamado a Lisboa o sr. governador civil e ahí foi incumbido de instar e leimar novamente com a commissão districtal para que obedecesse ás ordens do sr. ministro, que queria satisfazer o pedido do chefe dos regeneradores n.º 2.

Mas não foi feliz o illustre magistrado no cumprimento da sua missão, porque, logo depois das suas exhortações, delibero a commissão districtal nomear director do hospicio o antigo sub director.

Inde iras. É indiscriptivel a furia que se apoderou do ministro do reino, a qual só se compara áquella que traz irascivel o capitalista chefe dos regeneradores n.º 2.

Nas altas regiões foi immediatamente decretada a desthronização do chefe dos regeneradores n.º 1, o distincto mathematico; e perguntado o ministro sobre se queria que este fosse substituido na chefatura pelo capitalista opulento dos regeneradores n.º 2, respondeu: — Não, porque... fui seu condiscipulo durante cinco annos. O chefe fica sendo o governador civil.

Esta auctoridade chamou ao palacio dos Loyos varios regeneradores n.º 1 para lhes communicar a deposição do seu chefe e os arrastar para o lado do governo. Anda, porem, infeliz o sr. governador civil; ouviu em resposta palavras duras e, para cumulo da desventura, acaba

de ter conhecimento de que no sabbado á noite todos os regeneradores d'este grupo gritavam em coro, no centro da rua das Fargas: — Pro rege nostro moriamur!

Este rei é o sr. João José d'Antas Souto Rodrigues, que foi novamente acclamado. Da acclamação se lavrou um auto, com cuja cópia e se brindado o sr. ministro do reino. Sinceramente felicitaremos o illustre conselheiro da corôa, se os regeneradores do sr. Souto Rodrigues lhe concederem uma capitulação honrosa.

Mas já se diz que s. ex.ª se rende com armas e bagagens...

E aqui temos nós uma questão magna, digna do talento d'um Cruz e Silva que a cantasse num outro Hyssope, para recreio e instrução da gente seria e da ingenua. Porque estas questiunculadas de corrilho e... de estomago, no seio dos partidos, são realmente, de instrução e recreio.

CORRESPONDENCIAS

Felgueira, 6 de junho.

Abriam como tinhamos anunciado, na quinta feira, 1.º de junho, o Grand Hotel Club e o estabelecimento thermal, com o acao e boa ordem que era de esperar, das intelligentes direcções dos srs. dr. João Felício e Antonio Rosa Bray.

Não houve musica, nem foguetes, nem cupo d'agua, mas a culpa foi só dos srs. dr. Felício e Antonio Diogo da Silva.

Ficamos de remissa para na primeira occasião verherarmos o seu procedimento. Pois haverá coisa mais meiguinha do que em dia de inauguração não nos dessem foguetes e musica! seja tudo pelo divino amor de Deus!

A Felgueira reassume o aspecto alegre e festivo d'esta quadra.

Nos pontos mais pittorescos, nos sitios que a natureza a favoreceu mais, ahí apparecem ranchos de forasteiros que aqui vêm fazer uso das aguas e dos banhos. De manhã, das 6 horas ás 9, e vêr como, em piedosa romagem, vão a gruta da menina Isabelinha beber as aguas que lhes hão de de minorar os soffrimentos, acabar de vez com a enxaqueca e refazer as forças que a vida accidentada deteriorou.

À tarde os passeios ás margens do Mondego, ao sitio onde se tomam as aguas frias, a contemplar os penedos de granito que a natureza accumulou uns sobre os outros, dando-lhe um aspecto selvagem mas soberbo; e pela estrada fora gozando á hora do crepusculo a frescura que a viração traz, refazendo os pulmões nos ares puros e oxigenados das montanhas, são grupos de cavalheiros e senhoras que com os seus risos argentinios estabelecem uma harmonia que muito bem se casa com o barulho que o despejar dos trabalhos produz e o toque de piano que o pastor, além, na campina, toca conio para embalar as ovelhas que apascentou durante o dia.

Tem chegado de todos os pontos do paiz muitos banhistas; no Grande Hotel Club estão hospedados:

Dr. José Antonio d'Almada, José Augusto Bizarro da Silva, Eduardo Henriques de Freitas, José Ribeiro de Mesquita, Arthur Hantz Ribeiro, D. Maria Francisca Hantz Ribeiro, dr. Lima Nunes, D. Leonarda F. Mesquita, D. Caecilia F. Mesquita, dr. Bernardo Homem de Figueiredo, e sua sympathica filha D. Eugenia Vianna Garcia, D. Emilia Leite, D. Maria Emilia Vianna, conde de Caria, D. Estephana Caria, José Gregorio da Silva Barbosa, D. Beatriz B. Duarte Ferreira, Henrique Duarte Ferreira, Frederico Pereira Pallas viscondessa de Carvalho, Henrique Pereira Leite Jardim, dr. Pereira Mello, Julio Caldas, D. Emilia Silveira Barbosa, D. Maria Lucia Caldas e Coelho de Carvalho.

Tambem chegaram e estão hospedados em casa sua, o sr. dr. Manoel Paulino, lente da universidade de Coimbra; familia Cabral Mettello da mesma cidade, Antonio Homem Ferreira, de Paranhos, D. Anna Gomes d'Almeida e D. Maria da Conceição d'Almeida Cunha de Rio Torto.

Espera-se tambem na quinta feira o sr. Joaquim Martins da Cunha, abastado capitalista de Rio Torto; vem passar nesta instancia um mez.

EM SURDINA

A rainha saindo do templo (em Beja), acaminhou-se para junto das carretas e, o mais despretenciosamente possivel, começou acariciando os bois.

O rico povo de Beja ficou todo apalermado, p'la rainha — salvo seja! — ao sair da santa egreja ir fazer festas ao gado!

O povo que ainda é carola não percebem — cebolario! — que afinal essa graçaçola fóra a sorte de gaiola, para apanhar o vivoiro!

Demonstrado fica, pois, porque ella afagou os bois!

PINTA-ROXA.

Alcance

De Portalegre fugiu o recebedor, alcançado em dezeseis contos de reis.

Cholera

O governo hespanhol recebeu telegrammas annunciando que se deram dois casos de cholera em Marselha.

Em Hamburgo por enquanto ainda não houve repetição de casos cholericos.

ASSUMPTOS LOCAES

A quinta de Santa Cruz

Este novo bairro onde se esta desenvolvendo o gosto pela habitação e onde se encontram já magnificos predios, bem merecia que a camara dirigisse para elle a sua attenção, empregando todos os esforços a fim de conseguir que aquelle centro de população se anime e progrida.

Além do mais o que se torna urgente e de immediata necessidade é o alinhamento das ruas e a sua construção, bem como a construção de canos d'esgoto, para não vermos aquelle local, em boas condições hygienicas, convertido numa possinga indecente.

Porque a camara tem o dever moral de assegurar aos proprietarios os melhoramentos indicados nos seus plantas, e faltar ao cumprimento d'esse dever seria lograr a boa fe d'aquelles que ja alli tem dispendido muitos contos de reis.

Queixam-se-nos os habitantes da rua de Alexandre Herculiano do loco de inspecção que a camara consente junto da praça de D. Luiz, proveniente da falta de canalisação geral e da concessão feita a proprietarios d'aquella rua que têm nos seus predios canos conductores d'aguas sujas e dejectos que se vão depositar nuns fossos abertos, ao principio d'aquella rua, o que esta prejudicando altamente a saúde publica e pode provocar epidemias, attendendo a que aquelle deposito de materias feacas e gordurosas está constantemente exposto ao sol de tudo o dia.

Este facto que é do conhecimento do vereador do pelouro respectivo, que no dia da inauguração da hermesse recebeu d'um dos proprietarios d'aquelle local a devida queixa e justa censura, merecia da camara immediatas providencias tendentes a fazer desaparecer tao danoso loco, e todavia dizem-nos que ainda lá se conserva tudo, o que prova a indifferença da camara no que diz respeito a hygiene publica.

Isto é um abuso inqualificavel e da parte da camara revela uma ma vontade em conceder ao novo bairro os necessarios melhoramentos que couvidem o publico a fazer alli novas construcções.

E tanto mais nos convencemos da indifferença da camara pelo novo bairro de Santa Cruz, quanto é certo que vemos despendir verbas grandes em beneficio d'apiniquitados, sob o pretexto de alargamento de ruas que hem se dispensavam, e nao se tratar de obter meios para se proceder immediatamente ao alinhamento e construção de ruas, o que decerto traria uma receita provavel na venda dos terrenos, que nao são procurados pelas faltas que deixamos apontadas.

A continuar-se assim os proprietarios do novo bairro vêem-se altamente prejudicados e isto augmenta a corrente de sympathia que está gozando aquelle magnifico local, que pela ineuria da camara pode ficar condemnado.

Ha quasi seis mezes que esta camara está gerindo os negocios municipaes e apesar das suas promessas e dos bons desejos que fez ver a levavam alli, não vemos que ella tenha correspondido ao que se esperava. Não se tem passado de expedientes; nem se olha para as necessidades urgentes, nem se trata dos melhoramentos indispensaveis.

Hygiene publica

Felizmente que algum cuidado se vae prestando ao saneamento da cidade, e oxalá que os nossos esforços, chamando a attenção da camara, do sr. commissario de policia e a dos proprios particulares para este assumpto, importantissimo á saúde publica, sejam secundados pela acção da auctoridade.

Sabemos que o sr. delegado de saue incansavel no cumprimento d'este grande dever, se não tem poupado a trabalho, fazendo visitas sanitarias, aconselhando o que é necessario fazer-se, dando instrucções ás auctoridades, etc. Mas d'este funcionario nada mais se pôde exigir, porque, neste ponto, são estas as suas funções; o que se torna indispensavel — é, que o sr. commissario de policia dê as ordens mais terminantes para que seja fiscalizado o cumprimento das determinações do sr. delegado de saue, e que vigie sem cessar o modo como os seus subordinados fiscalizam os serviços de limpeza.

A camara municipal não menos cumpre olhar por estes serviços. Os encarregados da limpeza das ruas pouco se importam com o trabalho que lhes incumbem; os boeiros d'essas ruas permanecem sempre quasi obstruidos pela accumulacão de imundicies; ora é isto precisamente o que não pôde continuar. Que a camara não poupe a agua, que a tem e em abundancia, e esta é o principal elemento para sanear a cidade.

Agua, muita agua, senhores vereadores; não se limitem aos horrifos que ordenam pelas ruas principaes; abram bocas de incendios e façam jorrar a agua por essas sargetas infectas, reguem todas as ruas e beccos tres, quatro vezes por semana, as que forem necessarias para se acabar com as emanacões perniciosas que de todos os recantos se exhalam.

E, por sua vez, compenetrem-se os particulares de que o seu grande interesse está em conservar as suas casas na maior acção. Não esperem tudo da iniciativa das auctoridades, porque estas, embora tenham obrigação de fazer muito, não podem fazer tudo.

A hermesse

Infelizmente acabou já a hermesse realisada na quinta de Santa Cruz pela corporaçào dos hombeiros voluntarios, havendo amanhã o leilào das prendas que sobejaram.

Inaugurada na quinta feira, proporcionou nos cinco noites agradavelmente passadas, concorrendo a hermesse Coimbra em peço. Durante todas as noites tocou a philarmónica *Boa-União* no coreto da quinta, sendo recebida com

salvas de palmas e bisadas pelo publico algumas das suas composições.

No domingo a *troupe Infante da Camara* apresentou-se tambem executando com mimo e correccão algumas composições do seu repertorio. A sympathia que regeia este agruppamento de rapazes, evidenciou-se bem no interesse com que todos a ouviram e no entusiasmo com que os aclamavam.

Esta *troupe* executou cinco composições: — *Amor da Patria*, *Padeira d'Aljubarrota*, *Malagueñas*, *Hymno da troupe* e a *Portuguesa*, que foi coberta de entusiasticos applausos.

No modo como se apresentou revela a *troupe Infante da Camara* qualidades artisticas de loivar.

Lyceu de Coimbra

Damos hoje a nota estatistica dos alumnos internos d'este lyceu que encerraram matricula nas differetes disciplinas.

Portuguez, 16 — Francez, 7 — Inglez, 27 — Geographia, 19 — Historia, 21 — Latim (1.º), 19 — Latim (2.º), 6 — Mathematica (1.º), 18 — Mathematica (2.º), 33 — Physica (1.º), 34 — Physica (2.º), 13 — Philosophia, 34 — Litteratura, 31 — Desenho (1.º), 21 — Desenho (2.º), 6 — Alemão (1.º), 5 — Alemão (2.º), 2.

No dia 12 principiam os exames, sendo: portuguez e latim, (6.º anno) ás 9 horas da manhã; de desenho ás 9 1/2, francez e mathematica (1.º) ás 10; os de geographia ás 11.

Julio Cuggiani

Este distincto violinista do theatro de S. Carlos, de Lisboa, tenciona dar um concerto, nesta cidade, coadjuvado por alguns amadores conimbricenses.

Dizem-nos que será no salão da Associação dos Artistas que se realisará a festa artistica de Cuggiani.

Roubo importante

Na segunda feira as auctoridades judicias, acompanhadas de policias civis entraram em casa do sr. Antonio dos Santos Fonseca, a fim de procederem á busca d'um roubo por este praticado no espolio da sr.ª Castanheira, moradora na Coiraca de Lisboa, ha pouco fallecida.

Podemos averiguar o seguinte: que o sr. Fonseca, subtrahira de casa da tia de sua primeira mulher, que já o havia contemplado e a seus filhos no Testamento, uns quinze contos de reis, parte em libras e o resto em coupons e outros titulos, e que a um sobrinho, educado do Seminario, dera cinco contos de reis, comptando, assim, o segredo no roubo que praticara, aceitando aquelle a referida quantia. Ambos sabiam onde cada um escondera o thesouro e apesar dos zuns-zuns que principiam a correr e das recriminações que ao Fonseca fazia a visinhança, nem porisso emendára o mau passo que dera.

Por confissão do educado do Seminario ao sr. padre Almeida, procurador d'aquelle estabelecimento, se descobriu

este furto e na administração do concelho foram entregues os cinco contos com a declaração de que o Fonseca tinha escondido na casa de sua habitação, a rua dos Gatos, o restante — dez contos de reis.

Na busca a que se procedeu foi encontrado o dinheiro, no sitio indicado, num vaso que estava na varanda da sala, e numa estante os coupons que faziam parte do espolio da fallecida Castanheira.

O sr. Fonseca foi immediatamente preso, saindo na terça feira, mediante fiança.

O processo segue seus termos, complicando-se o caso com a morte d'uma mulher serva de confiança da fallecida Castanheira, que a voz publica diz fôra victima da ambição do Fonseca.

Causa-nos do a situação desgraçada em que vemos esse homem, um trabalhador, que, cego pela ambição se perdeu, perdendo tambem o futuro de seus filhos.

As medidas de fazenda e as associações de Coimbra

Até hoje não vimos que os corpos gerentes da Associação dos Artistas, onde estão representadas as diferentes classes da industria conimbricense, resolvessem acerca do modo como deve ser levado ao parlamento o seu protesto contra o excessivo augmento de tributos com que o governo vem prejudicar as nossas industrias.

E não se pôde dizer, com verdade, que os industriaes de Coimbra aceitam de bom grado semelhante extorsão, que vem aggravar muito mais as precarias circumstancias em que vivem os que trabalham dia a dia para assegurar o parco sustento de suas familias.

Não podemos adivinhar as razões que levam os corpos gerentes a um silencio tão completo, num assumpto que tanto interessa a collectividade que a Associação dos Artistas representa, quanto mais nos lembra de a termos visto sempre a pugnar pelos interesses da classe, dentro dos limites que preceitua a letra dos seus estatutos.

Egual falta notamos se dê no Gremio dos empregados no commercio de Coimbra, sempre solícito a defender os interesses da sua classe, que bem prejudicados se vem nas propostas de fazenda, o que está dando logar a reclamações energeticas da parte dos caixeiros de Lisboa e Porto, que já reuniram, decidindo enviar ao parlamento uma representação, onde se condemne o augmento tão excessivo a uma classe pobre, cujos honorarios são insignificantissimos, havendo todas as probabilidades de baixarem, attendendo á pessima situação em que se encontra o commercio em geral.

Nos esperamos ainda, que estas duas collectividades, venham em auxilio dos interesses das classes que representam, e façam ouvir os brados da sua justiça junto do parlamento, onde em breve serão apresentadas á discussão as novas propostas que exigem do contribuinte

grandes sacrificios impossiveis de satisfazer.

E tanto mais esperamos isto, quanto é certa a confiança, que nos mereceu os corpos gerentes das duas associações que hão de querer manter com dignidade as suas honrosas tradições.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os seguintes estudantes:

NA FACULDADE DE DIREITO

- Dia 5**
- 1.º anno — Antonio Barreto d'Almeida Soares Lencastre, Antonio Casimiro da Cruz Teixeira Junior, Antonio Correia Teixeira de Vasconcellos Portocarrero e Antonio Dominguez Jacintho Maia.
- 2.º anno — Amadeu de Castro Pereira e Solla, Amadeu Fernandes da Silva Pinto e Abreu, Amadeu Gonçalves Guimarães e André Lopes da Motta Capitão.
- 3.º anno — Alvaro da Costa Machado Vilella e Antonio Biscaya de Macedo.
- 4.º anno — Albertino de Pinho Ferreira e Alfredo Augusto da Fonseca Vaz.
- 5.º anno — Agostinho da Piedade dos Santos Vaz e Albano de Carvalho e Almeida.

- Dia 6**
- 1.º anno — Antonio Malheiro Pereira de Magalhães, Antonio Feliciano Rodrigues, Antonio Pessoa de Barros Gomes e Arthur Ribeiro de Lima.
- 2.º anno — Antão José d'Oliveira, Antonio d'Almeida Dias, Antonio Carlos Alves e Antonio Carlos Cardoso de Lemos.
- 3.º anno — Antonio Caetano Salgado e Antonio Candido Vieira d'Araujo.
- 4.º anno — Alfredo José da Cunha e Alfredo Monteiro de Carvalho.
- 5.º anno — Alberto de Magalhães Pinto Bandeira e Alberto Pessoa da Silva Toscano Marvão.

- Dia 7**
- 1.º anno — Diogo da Gama Lobo Salema e José Teixeira de Carvalho. Houve duas reprovações.
- 2.º anno — Antonio Ferreira de Matos, Antonio Nicolau Carneiro, Antonio Osorio da Fonseca e Antonio Pinto d'Albuquerque Stockler.
- 3.º anno — Arnaldo Antonio Pimenta. Houve uma reprovação.
- 4.º anno — Amadeu de Magalhães Infante. Houve uma reprovação.
- 5.º anno — Alexandre Alvares Pereira d'Aragão e Alfredo d'Almeida Brandão.

Ponte sobre o Mondego

Até que em fim os povos de Penacova e S. Pedro d'Alva vão ver concluido um melhoramento da maior necessidade, qual era o assentamento da

projectada ponte metallica sobre o rio Mondego, dando assim mais facil communicação aos habitantes d'aquelles sitios.

Ha muitos annos que os pegões da ponte estavam construidos, mas, apesar d'is o dos esforços empregados para se concluir esta obra, nunca se conseguiu que os governos attendessem a tão justo pedido.

Agora, felizmente, está annunciada para o dia 1.º de julho, na secretaria da administração de Penacova, a arrematação do fornecimento, transporte e montagem do taboleiro metallico, sendo a base da licitação de 24:1005000 réis, o deposito provisorio de 6023500 réis, e o deposito definitivo de 5 contos.

Afogado

Appareceu no Mondego, o cadaver de Manoel Alexandre, que no sabbado se afogára, proximo da Portella, quando tomava banho.

O cadaver foi condusido em maca ao hospital da Universidade.

Musica

A banda do regimento 23 passa a tocar aos domingos e dias santificados na quinta de Santa Cruz, em consequencia dos pedidos que foram dirigidos ao brioso commandante d'este corpo.

O local não pôde ser melhor e o publico conimbricense podera gozar as esplendidas tardes de verão naquelle aprazivel sitio.

Projecto de estatutos

O Monte pio Conimbricense e o Gremio dos empregados no commercio têm discutido em sessões nocturnas os respectivos projectos dos novos estatutos, que no fim do mez corrente devem ser apresentados á approvação do governo.

Luctuosa

Ao sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo endereçamos a expressão do nosso profundo pesar, pela morte de seu tio o sr. Gumercindo Miranda Catalão.

Suffragios

No proximo sabbado, pelas 8 horas da manhã, serão resadas na igreja de S. Pedro tres missas, suffragando a alma da ex.ª sr.ª D. Amelia Rosa Martins Sequeira da Fonseca, esposa que foi do sr. dr. Augusto d'Arzilha Fonseca.

Uma orchestra tocará durante este acto funebre.

Antonio Bernardes Gallinha

Sepultou-se no domingo este habil operario serralleiro, o ultimo dos tres distinctos operarios que em Coimbra levantaram a serralleria conimbricense, deixando obras de bastante merecimento.

Os nossos pezames a sua familia.

Apontamentos de carteira

Com sua familia dirigiu-se para as Caldas da Felgueira, o nosso amigo e acreditado negociante d'esta praça, sr. José Luiz Martins d'Araujo.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRÉ

A JUDIA NO VATICANO

O prestidigitador da morte

— Olhe bem para mim, muito tempo, disse Talormi a Gréant, zombando; olhe bem, que sou eu mesmo.

— A sua espada de novico teve a louca pretensão de tocar o meu peito! Pobre creança, não passou d'um juguete nas minhas mãos!

— Eu não queria a sua morte, embora a tivesse na ponta da minha espada; para que me serviria ella? Deixando-lhe a vida servi bem melhor os meus interesses, como agora mesmo está vendo.

— Passou o seu segredo e hei de possuir a sua amante, ou perdê-os-ei a ambos!

— De modo que, conde Talormi, é com uma coarde trapaça de bandido dos Abruzzos, que lava a affronta sangrenta de hontem?

— Mas com que tom melodramatico elle me desfecha esta phrase! disse Talormi sorrindo. Coloca-se muito alto, demasiadamente, meu caro, mas essas

pernas de pau não lhe dão nem uma pollegada mais.

Suppõe então, que me pode fazer uma affronta sangrenta, fragil canhão que um a sopro meu se quebra! Vejo que está tomando-se muito a serio. Os elogios das côrtezes encheram-no de orgulho; passaram-lhe um diploma de homem, diploma que eu rasgo debaixo do seu buço de collegial.

Do peito de Paulo saiu um grito estridente, e a sua mão precipitou-se sobre o seu punhal. Talormi, com admiravel dextreza, metteu o seu braço, de baixo para cima, sob o do seu adversario, e levantando-o bem alto, para o fazer cair pesadamente, desarmou-o.

Paulo ergueu-se de salto, como o tigre surprehendido, o seu olhar lançava chamas, os labios brancos de cólera, e levantando-se a toda a altura d'uma inguação soberba, exclamou, num accento dominador:

— Ah! tem o meu segredo! Pois bem! eu tambem tenho o seu, conde Talormi, e vou fulminar-o com elle, como se fôra um raio!

Neste momento ouviram-se vozes de mulheres cantando; eram raparigas do campo que vinham para a cidade, com cabazes de fructas á cabeça, a cantarem o *O pescador dell'onda* — numa deliciosa harmonia.

— Venha, disse Paulo tomando o braço de Talormi e arrastando-o para o

lado da cidade, estas coiza podem dizer-se em voz baixa. Venha!

As raparigas do campo, orgulhosas de passarem a cantar deante de dois tão bellos senhores, metteram-nos no meio d'ellas, continuando a andar e a cantar.

Era como um d'estes coros do theatro antigo, cujos accordes suaves temperavam as coleras e acalmavam os espiritos, nas scenas dramaticas onde estalava a paixão dos reis e dos heroes.

Foram interrompidos então por uma força contra a qual era impossivel lutar, força que residia na mais graciosa fraqueza. Estes accidentes são frequentissimos na Italia, paiz onde toda a gente canta, e canta bem.

As raparigas genovezas, carregadas de flores e de fructos, escoltavam Talormi e Paulo, e mostravam-lhes, cantando e rindo, dentes de marfim entre labios de cereja, e olhos soberbos que illuminavam o proprio sol.

Mas era necessario tomarem o seu partido, e, coisa extraordinaria, depois da scena terrivel, que acabava de se passar, e no meio das ideias sombrias que agitavam estes dois homens, a graciosa intervenção d'aquellas raparigas combinando a seu lado com os perfumes dos jardins, a serenidade dos campos e a melodia das suas vozes, arrancou sorrisos a dois rostos devassados pela febre das mais violentas paixões. Paulo e Ta-

lormi deixaram, por um instante, de se odiar, e deixaram-se acompanhar por esta brisa de harmonia e esta *corbelle* viva de perfumes. Depois, a cidade abriu os seus barrios populosos; o côro italiano cessou; as jovens dryades foram para o mercado; o tumulto das ruas succedeu ao silencio da collina, e os dois rivaes adiarão o desfecho do seu drama, depois d'estas ultimas palavras de Paulo Gréant:

— Conde Talormi, receberá esta tarde, numa carta, o segredo terrivel que está nas minhas mãos e que nunca deveria sair d'ellas.

— Ficou esperando, respondeu Talormi num tom que exprimia ao mesmo tempo um cuidado e uma ameaça.

Paulo Gréant, reflexionando, quiz fazer uma ideia exacta da sua situação, mas só viu o seu espirito confundido e perturbado.

A fraqueza do corpo reflecte-se na alma. A cabeça não funciona quando os nervos estão quebrados.

Machinalmente seguia a caminho da sua hospedagem, quando sentiu que familiarmente lhe batiam no hombro, o que o fez voltar-se vivamente; era o marquez di Negro, que exprimia no rosto a maior surpresa.

— E' o mesmo, todo inteiro, não me engano, é o meu desertor!

Paulo Gréant serviu-se do unico recurso usado em taes casos; tartamudeou

algumas palavras desconexas, que formavam uma apparencia de phrase nebulosa, o que lhe deu tempo de encontrar a desculpa acceptavel, assim formulada:

— A minha convalescença, caro marquez di Negro, seguiu-se uma recaida no momento em que eu ia partir, e não quiz abusar da sua hospitalidade, por inexgotavel que ella seja. D'esta vez tratei-me no *Quercia Reale*.

— Realmente, disse o marquez examinando o rosto de Paulo, bem se vê que ainda sofre muito. Saiu de minha casa restabelecido, com toda a frescura da mais florescente juventude, e encontro-o pallido, abatido, magro... Que recaida soffreu então, meu pobre Gréant?

— Uma recaida terrivel, marquez.

— Suficiente para bem se vê. A si pode dizer-se, porque é moço — envelheceu quinze annos. Venha para a quinta restabelecer-se.

— E' que... bem vê... meu caro marquez... estou em vespera de partir... e... o ar natal...

Impressão na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 15, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os arts. assignantes des-
 conto de 50 %
 Contracto especial para an-
 nuncios permanentes.

BILHAR

124 **Vende-se** um quasi novo e muito bom, com todos os seus pertences como seja 12 tacos, taqueiros, marcador resto, e um jogo de bolas, para ver e tratar com Rocha Coimbra, rua do João Cabreira, n.º 3.

CASA

120 **Arrenda-se** o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do Pateo de Inquisição. Trata-se na Praça do Commercio, n.º 1 a 5.

SANTA CLARA

Fabrica de massas alimenticias DE JOSÉ VICTORINO B. MIRANDA

118 **Esta** fabrica continúa a produzir as melhores qualidades de massas, pelos mesmos preços, satisfazendo sempre de prompto quaesquer encomendas.

Para commodidade dos seus freguezes em Coimbra tem estabelecido um deposito no Adro de Cima de S. Bartholomeu, e bem assim communicação telephonica com o estabelecimento de merceria do sr. José Tavares da Costa, successor, no largo do Principe D. Carlos, onde poderão ser feitos os pedidos.

ARRENDAMENTO

123 **Arrenda-se** a casa da quinta do Cidral, cuja casa está localisada no sitio mais bonito que ha á roda de Coimbra. Tem tambem a vantagem de ter alli boa agua e com abundancia. Para tratar na Casa Havaneza ou na mesma quinta.

CASA DE PENHORES

NA CHAPELERIA CENTRAL
 65 **Empresta-se dinheiro** sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor. Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

CASAMENTOS

122 **Joaquim do Nascimento**, morador na rua das Padeiras n.º 11, encarrega-se de todos os papeis precisos para casamentos, taes como certidões, folhas corridas, passaportes, e outros documentos que sejam precisos mandar tirar fora da terra.

A QUEM PRECISE

117 **Vendem-se** umas estantes quasi novas, são proprias para merceria, ou outro negocio. Para tratar com João Vieira da Silva Lima — Coimbra.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **No** seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portugueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2,500 réis; de 12 varas, 2,300 réis. Guarda-sol para senhora, 1,5700 réis. Sombriñas para ditas, 1,500 réis.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL || FUNDO DE RESERVA
 RÉIS 1.200:000\$000 || RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSÉ JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio n.º 14 — 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 **Encarrega-se** da pintura de taboetas, casas, dou-ranças de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **NESTE** Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeçoamentos

Bicycletas QUADRANT



Machinas de costura SINGER

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra

da Companhia «Quadrant»

71 **Vendas** pelo prego da Fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicycletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 — Rua do Visconde da Luz — 105

COIMBRA

93 **Esta** casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auclores, como é Humbler, Durkopp Diannas Clement — em borrachas ócas.

A CHEGAR — Metropolitan Pneumaticque Torrillon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

Instrumentos de corda

83 **Augusto Nunes dos Santos**, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

Antigo estabelecimento

ANTONIO JOAQUIM VALENTE (Successores)

115 **Nesta** casa encontra-se um variadissimo sortido em meudezas, utensilios para caçador, tintas e pinceis para pintura a oleo e agurella, ferragens finas, lunetas, papeis de côr, para flores etc., etc.

Os actuaes possuidores rogam ás pessoas de suas relações e aos que fazem favor de os honrarem com a sua amizade a fineza ds lhes darem a preferencia na compra dos artigos do seu estabelecimento podendo assegurar-lhes que empregarão todos os meios para estabelecer preços muito limitados.

Rua Ferreira Borges, 98 a 102

COIMBRA

TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

ENXOFRE COMPOSTO

MARCA «ANCORAS»

105 **Vende-se** no estabelecimento de

JULIO DA CUNHA PINTO

74, Rua dos Sapateiros, 80

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redação e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno.....	2\$700	Anno.....	2\$400
Semestre....	1\$350	Semestre....	2\$100
Trimestre...	680	Trimestre...	600

Falla a provincia!

Durante dias successivos, o jornal Novidades, transcreveu, subordinando-os ao titulo do nosso artigo, os trechos da imprensa da provincia que atacavam a entrada de Burnay no parlamento.

Do nosso jornal vimos lá transcritas algumas palavras, honra de tal modo subida, que nos leya a dizer mais alguma coisa ainda a proposito do famoso belga, isto em agradecimento á gentileza do collega.

Falla a provincia e falla contente porque, durante alguns mezes, Burnay não será deputado; mas a provincia diz ainda mais do que isto, a provincia pergunta mais alguma coisa: — Burnay será posto na fronteira? Burnay será mettido na penitenciaria? Burnay continuará sendo recebido pelos monarchas, pelos ministros, pelos influentes politicos mais importantes?

Burnay continuará sendo o collaborador da rainha em actos de caridade, pagos á custa do thesouro? Burnay continuará a ser agraciado, condecorado pelo rei?

Estas perguntas fazemo-las porque apesar de tudo o que se disse contra o banqueiro, nada se escreveu contra os que d'elle são cumplices, amigos, collegas, collaboradores na obra de deboche financeiro que nos apressou a bancarrota.

Fazemos estas perguntas porque o facto de Burnay não entrar hoje na camara dos deputados, não impede que elle continue a ser o mesmo Burnay que traficou de sociedade com os regeneradores, que traficou de sociedade com os progressistas e que ha de traficar com todos os quadrilheiros que apparecerem no matagal da politica, fazendo chantage a proposito de tudo.

E perguntámos mais se é Burnay simplesmente o criminoso ou se as Novidades do sr. Collen, director da moralidade publica, e o Primeiro de Janeiro, onde o correspondente de Lisboa tanto falla na altivez do sr. Alpoim, não conhecem mais vinte ou trinta traficantes tão bons como Burnay e só inferiores a elle por não poderem ter accumulado tanto dinheiro?

João Chagas

Regressou ao Porto este energico jornalista republicano, experimentando poucas melhoras em Braga, onde esteve algumas semanas.

Pezarosos nos sentimos com este acontecimento, e oxalá que os desejos de vermos restabelecido tão distincto correligionario em breve sejam satisfeitos.

Alcance na rechedoria de Portalegre

Segundo o balanço que se procedeu o alcance na rechedoria de Portalegre é de 16:195\$531 réis.

Ignora-se por enquanto ainda onde esteja o rechedor Joaquim Luiz Machado, pondo-se de parte a hypothese de que elle se tivesse suicidado.

Notas impressionistas

VIII

Emigramos!

Eia, rapazes! O sol do S. João deixa rispido na nossa epiderme, requeimando-n. Parece que habitamos a soturnidade d'um forno. Não voga uma viraçõzinha que nos suavise. A sombra já não tem a frescura d'abril que dá ás almas irrigações consoladoras. Da pelle escoam secreções sebosas de suor, que destilla, luzente.

Nada! Vivemos adormecidos pelo opio da modorra, a alma, dolente, espumando spleen. Pois emigramos para o Choupal, pleno antidoto para este transe decadente de aneurastesia...

Vamos, meus amigos, emigramos para o Choupal, avigorar esta vida sedentaria de parasitas lubricos, corrigir esta baixa existencia de doentes.

Vamos dar alma ao corpo e rigor ao espirito. Alli, longe do bulicio dos barros, auscultando a Natureza no que ella tem de mais gracil, desprendidos numa beatitude de monges... — o trillar rythmico dos passarinhos, o ciciar morno dos choupos e das acacias, perpassados por uma brisa tenne... — ai! meus amigos, como isto exlaxia, como longos haustos de volupia inflam todo o meu ser nevrotico, allucinado!

Cá estamos. O sol forte do S. João bate ridente nas cristas dos choupos que formam alas á nossa passagem. Cada choupo assimilla um enorme pára-sol; e nós passamos, risonhos e sensuaes, sob esta ahobada florente de pára-soes que lá em cima oscillam ao bater quente do sol. Cá em baixo, apenas, agora e além, se escõa algum raio, que, philucioso, atravessou a ramaria setim-verde d'algum pára-sol velhinho.

E a gente cá vae, risonho e sensual, sentindo-se languido ante a fecundia luxuriante da Natureza e alando-se ás regiões ideaes da via lactea onde nos arrebatham sonhos quentes volvidos em braços niveos de mulheres... Paremos aqui. Atapetam-nos o chão amplas orlas de relva verde, setinea, onde a gente se estende patriarchalmente, num supremo á vontade de selvagens. Por cima cobre-nos uma frondosa ramaria verde, acariciadora, formando store. Acólá, floresce um canteiro de dhalias que verdejam, occultas como namoradas. Ao nosso lado, aquelle rouxinol — vêem? — estribilha umas estrophes lindas e nervosas, cheias de musica e de poesia.

Ha aqui a solemnidade tocante d'um templo, mas d'um templo ameno onde vive a Poesia e onde a Arte se expande com fervor...

Vae declinando o dia. O sol, que ora assesta de illarga na ramaria, vae menos insistente e rispido, alquebrado como um vencido.

Por fim submerge-se — elle lá vae! — deixando a faiscar no horizonte azulourado uma limbria rutilante de pedras multicores. Esta a hora santa da Poesia, hora dos mysterios, hora dos namorados. Anoi-teceu. E agora — olhem! olhem! — uma aluvião luzente de pyrilampos ahi anda a saltitar garotamente. E' uma familia que se diverte. Vejam aquelle ferverilha insistente, rutilo, mysterioso, sem ruido, antihese frisante da vida dos homens, turbulenta, rustica, insolente. Eu sinto desejos de saber se esta serenidade mystica dos pyrilampos, não é uma erratum á má-lingua verborrosa da humana gente...

Boa, noite, Natureza amiga! Enquanto no teu seio opulente existirem as tuas flores, os teus passarinhos, os teus pyrilampos, eu serei o mais grato dos teus namorados. Boa noite!

Gri-gri.

9 de junho.

Os collegios jesuitas

(CONTINUAÇÃO)

Não basta a longa série de praticas devotas a que se sujeitam os collegias e que enumerámos no artigo ultimo.

Os jesuitas entendem que a educação religiosa dos alumnos ficaria incompleta, se os não sujeitassem durante tres dias em cada anno aos afamados exercicios espirituaes.

Ainda hoje nos lembrámos com horror d'esses dias de martyrio, em que o espirito anda cheio de imagens tetricas, capazes de atemorisar o mais forte.

O desassocego do espirito, a que levam o alumno, vem claramente exposto numa carta de um estudante de medicina, ex-alumno de um collegio jesuitico, ao sr. Manoel Borges Grainha e que este transcreve no Portugal Jesuita.

Nella se diz:

«Acabo de ler o teu livro, Os jesuitas, etc., e nelle noto que, sem queres fazer estylo, és na verdade, quanto se pôde ser, sincero, fiel e verdadeiro... Quem lê o teu livro, no que diz respeito aos exercicios espirituaes, verá logo pela simples leitura, porque torturas e martyrios não passarão aquelle que está debaixo do seu jugo, ou antes, tyrannia religiosa... Nem me quero lembrar d'esses tempos de horror, de desassocego constante d'espirito, d'esse mal estar continuo de consciencia espiaciada por um não sei qué vago, indefinido, imaginario, uma vida toda espirito, toda imaginação, em que a alma mordia, macerada por mesquinhos preconceitos, terrores infernaes, por vezes viu apagada a luz da razão.»

Depois d'estes exercicios, se o alumno não tem coragem para reagir e para se libertar da suggestão que sobre elle exercem, torna-se um ente sem vontade propria, completamente docil á vontade do superior que o conduzirá, onde quizer. E se nos lembrarmos que a acção dos exercicios é continuada depois pelo padre espirital, principalmente, veremos quanto tem de horrorosa tal educação.

E nos exercicios espirituaes, feitos de diversas formas, segundo as pessoas que a elles concorrem, que os jesuitas têm maior confiança. E' uma machina de tal forma montada que raramente deixa de produzir os resultados que desejam.

E' por isso que a Companhia procura com tanto afan que o maior numero de pessoas de todas as classes concorra a elles, e é para obter esse resultado que destaca pelas aldeas os seus famosos missionarios, tornando-se assim a sua acção mais geral.

O que se procura com os exercicios, como é facil de prever, é incutir no animo do individuo a desconfiança de si mesmo e de todos os que o rodeiam, tendo apenas confiança illimitada no superior jesuita, no director espirital.

D'aqui vem, como diz Edgar Quinet, que a delação está inscripta, como fundamento da constituição de Loyola e visto que o espirito por si só nada pôde nem deve inspirar, d'aqui vem tambem a obediencia cega, a morte voluntaria da consciencia, a repressão necessaria e systematica dos grandes instinctos.

A obediencia cega é a grande regra da Companhia. Que a humanidade, na phrase do citado escriptor, se sujeite como uma bengala na mão d'um velho, ut senis baculus! E' o testamento do fundador, é tambem o ultimo voto da Companhia.

As pessoas insensiveis aos effeitos dos exercicios espirituaes, diz Huber, não são aptas a servir os designios da Companhia.

Este escriptor, na sua notavel obra Os jesuitas (Der Jesuiten-Orden), cuja traducção franceza de Alfred Marchand, temos sobre a nossa banca d'estudo, apresenta-nos um capitulo especial sobre estes exercicios.

O Portugal Jesuita, na sua 3.ª parte — meios de propaganda — traz tambem

um esplendido capitulo sobre o mesmo assumpto.

Em qualquer d'estes livros se mostra que os exercicios espirituaes são impostos a varias classes de pessoas: aos adeptos e aos membros da Ordem; podem ser cumpridos igualmente por ecclesiasticos e leigos, ainda que não mantenham relações estreitas com a ordem. E segundo as classes de pessoas, assim têm maior ou menor duração; nos collegios, como já dissemos, duram tres dias, assim como os exercicios ao povo; para os ecclesiasticos seculares em geral duram oito dias; para os membros da Ordem um mez.

Tambem se têm feito em varias casas de jesuitas exercicios ás senhoras!

Ainda não ha muito que a este respeito nos foram contadas coisas extraordinarias por um estudante de Braga, onde se têm feito e á porta fechada!

Seria curioso um estudo sobre os exercicios a estas diversas classes de pessoas e havemos de aqui apresental-o mais tarde; hoje occupar-nos-hemos sómente dos exercicios aos collegias.

Nas regras do Directorio dos exercicios, entre outras coisas, preceitua-se que o jesuita deve acoutelar-se especialmente de fazer suspeitar que se quer attrahir alguém ao estado religioso por meio dos exercicios e que nas melhores occasiões para induzir qualquer individuo a fazer os exercicios são quando tenha alguma afflictão interior ou exterior, quando os seus negocios não corram bem, quando seja tratado mal pelos seus proprios parentes ou amigos, ou quando se dêem outras causas similhantes.

Durante os exercicios o individuo mergulha-se num completo silencio, e ordena-se-lhe que afaste de si qualquer lembrança que possa produzir-lhe alegria, meditando simplesmente no que o instructor lhe propuzer.

As meditações fazem-se numa sala apropriada, forrada de pannos escuros e alumada apenas pela luz de algumas velas. No extremo da sala, proximo ao estrado do sacerdote encontra-se uma mesa, onde se improvisa um altar, no qual se colloca um grande Christo crucificado com algumas caveiras em volta.

A primeira meditação consiste sobre o fim do homem, o peccado e o inferno; a segunda sobre o ensino de Christo e sobre a sua vida, até á Paixão; a terceira sobre a Paixão; e a quarta sobre a Ressurreição.

A meditação, como diz Huber, deve ser levada até á allucinação.

Na primeira meditação, como diz este escriptor, e temos a propria experiencia, contempla-se o fim do homem que é louvar a Deus, general-o e procurar a felicidade servindo-o. Tudo o que a terra contém foi creado para o homem, para que d'elle se sirva ou se abstenha, segundo o approxime ou afaste do seu fim. Não devemos escolher nem desejar senão o que se referir á salvagão da nossa alma; a respeito do resto, é-nos ordenada a indifferença completa, de sorte que antes procuremos a doença do que a saúde, e que prefiramos a pobreza á riqueza, o desprezo ás honras, uma vida curta a uma vida longa.

Esta indifferença, diz ainda Huber, é da mais alta importancia; tanto mais fundos são os alicerces, tanto mais sólido é o edificio.

E' assim que começa a prender-se o espirito do alumno e a conceber uma certa norma de viver com a qual, se fosse levada a cabo, nada lucraria a sociedade, antes pelo contrario.

Já por esta meditação se vê que se pretende que o alumno não tenha outro fim senão o procurar a salvagão da alma pelo que chamam perfeito cumprimento dos deveres religiosos! Começa a pensar nas bellezas do isolamento da sociedade, no desprezo das coisas humanas, na renuncia aos bellos sentimentos da

amizade, da familia e até da propria patria.

Tristes concepções dos deveres a cumprir! Tristes resultados de pessimos sentimentos!

A. S.

Contra as medidas de fazenda

Os tabelliaes de notas do concelho da Maia adheriram ás reclamações apresentadas pelos seus collegas de Lisboa, relativamente á taxa de 15 % de contribuição industrial sobre dois terços dos emolumentos a que tem direito, e remetteram uma representação, sobre este assumpto, ao parlamento.

Por intermedio do sr. governador civil do Porto, os agentes commerciaes vão enviar ao parlamento uma enérgica representação contra as medidas tributarias, na parte que lhes agrava o imposto industrial.

A phylloxera

Escrevem do Fundão: a phylloxera vae alastrando de anno para anno a esphera da sua acção, e a sua influencia accentua-se d'um modo assustador nas freguezias de Valverde, Fundão e Valle de Prazeres, onde a colheita este anno deve ser consideravelmente reduzida. E' uma calamidade em uma região essencialmente vinhateira como esta.

E o sr. Fuschini a exigir do contribuinte mais dinheiro, quando a industria, commercio e agricultura se veem a braços com uma crise medonha!

E' não ter consciencia.

A querella da Batalha

Confirma-se a noticia de que o sr. Burnay move processo de querella contra o nosso estimado collega a Batalha.

Nada espanta; quando vimos a audacia d'esse estrangeiro a querer tomar assento no parlamento, como representante do paiz que elle tem insultado e roubado, sob a guarda protectora da politica monarchica!!!

Crise ministerial

O camaroeiro da politica parece que annuncia uma borrasca para breve. Prevê-se que do chaveco ministerial sejam aliçados os srs. Fuschini e Bernardino Machado, tripulantes que se tem mostrado pouco habéis nas manobras.

E não se falla tambem em que o financeiro-mór d'estes reinos, o sr. Mariano de Carvalho, irá de novo para a pasta da fazenda?!

E é que neste paiz nada nos deve causar surpresa...

Bibliographia

A Patria — poemeto do sr. Manoel Augusto d'Amaral.

Do seu auctor acabamos de receber este opusculo, que em estrophes vibrantes condemna a grande decadencia do nosso paiz.

Agradecemos.

Subsidio aos deputados

Diz-se que em breves dias será presente á camara popular um decreto que restabeleça o subsidio aos deputados, revogando assim a lei do sr. Dias Ferreira.

Isto é uma completa farsa! Em nome das precarias circumstancias do thesouro supprimiu-se o subsidio aos eleitos do povo, e agora que se pede ao paiz mais impostos, para acudir ás necessidades do Estado, vae pagar-se aos deputados!

E o que tem mais pilheria é que o novo decreto deterterminará que o pagamento seja feito em todo o tempo que tiveram de exercicio sem vencerem.

Que sublimes pantomimiciros!

CRYSTAES OLHAR AZUL...

Na phantasia ideal d'um sonho delicado Vestiste com o azul da abobada dos ceus...

Era dos olhos teus a luz abençoada, Que offuscava com seu fulgente scintillar.

AGOSTO DE MESQUITA.

LETRAS

O lavrador

O lavrador é o rei da natureza, mas o escravo tambem da sociedade. Os céos offerecem rocio a sua obra...

Que formoso é, quando o ceo se esmalta com o azul risonho da primavera, e a terra começa a dar seiva fecundante...

O lavrador offerece a sociedade os tributos da natureza. Sua é a vela que o marinheiro estende para aprisionar os ventos...

E quando chega a estação das chuvas, lança pao a terra, depositando ali todas as suas esperanças...

Os mesmos que vestem essa seda, que sentem a fome e a sede, os mesmos que te deviam esses ricos alimentos...

Quando uma dama do grande mundo adorna seus cabellos com uma flor, não se lembra do pobre que lhe consagrou cuidados immensos...

O lavrador não cuida no mundo, trabalha porque trabalha, como o opulento canta sem saber se os seus cantos...

A conclusão a respeito dos novos frades em perspectiva

Vimos os fins que tinha em vista o legislador quando resolveu decretar a extinção das ordens religiosas...

É este um phenomeno que nos não parece facil de explicar e tanto mais difficil quando é certo que cooperam para o mesmo nefando fim elementos de dois partidos...

Quando a nós affigura-se nos que toda esta manobra conspira ao mesmo fim, isto é, a combater o partido republicano até o aniquillar...

Dado que se creassem novas ordens religiosas, o facto alem de inglorio e prejudicial para o paiz, seria sem alcance politico para o partido realista-miguelista...

Um grande rasgo de humanidade brigantina, e um documento irrefragavel de generosidade e de jurisprudencia penal-monarchico-constitucional?

Por isso são frustradas quaesquer diligencias por parte do miguelismo, e sem proveito, trabalhando apenas para os seus inimigos...

Posto de parte o elemento miguelista, e isolando o elemento constitucional que é o unico que afinal poderia lucrar com a nova criação dos frades...

O seu intento é pois politico, egoista e interesseiro, mas differe radicalmente do fim que houve na existencia das ordens, porque este era salvaguardar o sistema então implantado...

Nos tempos anteriores ao miguelismo os conventos foram creados e considerados como um auxiliar das monarchias e para arrumações familiares...

Proclamado o constitucionalismo, Joaquim Antonio d'Aguiar e alguns liberais verdadeiros, viram que as ordens eram prejudiciaes e extinguiram-nas.

dos bons e dos maus constitucionaes, dos quaes muitos estão gozando as riquezas dos frades, por pouco, ou por nenhum dinheiro...

Parece estarem sonhando com novas e grandiosas accumulações de bens para no futuro cair em garras d'outras harpias...

Bernardo José Cordeiro.

Talho, 4 de junho de 1893.

EM SURDINA

«El-rei agraciou o sr. bispo de Beja com a grã-cruz de Christo; e o mestre da banda do regimento 17 vai ter o habito de S. Thiago.

(VARIOS JORNAES)

Não ha terra sertaneja que ao rei não faça ovações; mas nunca, nunca, os de Beja levaram nesta pelega...

Fez lá festa aos animaes a ralua, a luz do sol; mas não valen muito mais, abrirem-lhe os penetraes e acendarem-lhe o crisol?

Ter no paço serenata p'las sopelras e bombeiros que em decomposta cantata fizeram bichinha-gata...

E no fim d'este trabalho, com scenas de commoção, bufa a forja, bala o malho...

E os de Beja — ficam prendas! — vão apanhando as commendas.

PINTA-ROXA.

ASSUMPTOS LOCAES

O mercado em Coimbra

Se mais não houvesse para condemnar essa cousa que ali temos a chamar-se mercado, bastaria lembrar que a camara transacta pela occasião da visita de suas magestades...

A Figueira, terra de somenos importancia e de recursos insignificantes, tem conseguido em poucos annos melhoramentos notaveis...

Neste mercado não ha fontes, nem agua; os logares destinados para a venda do peixe cheiram mal...

Para esta pouca limpeza que se faz de semana a semana são as vendeiras que dos seus miúgados interesses pagam a quem lhes acarrete agua...

As barracas que servem de talhos para a venda da vacca e do carneiro, etc., não se distinguem do resto — a mesma mixórdia, sem condições hygienicas.

tão pouca: são estas casas destinadas á vendagem de carnes frescas, que constantemente se improvisam tendas ao ar livre...

O que ali fica escripto não é invenção nossa; vê-se dia a dia, todos os annos, devido á pouca attenção que as camaras prestam aos negocios municipaes...

Neste mercado não ha letrinas nem orinques proprios para ambos os sexos, de forma que as necessidades eventuaes são satisfeitas do lado do sul da praça...

Com a actual vereação ainda resta uma esperanza, a cumprir-se o que ouvimos antes e depois de ser eleita: na lista dos melhoramentos que ella planeou figura a construcção de um novo mercado...

Affirma-se que o governo, ou por outra, o sr. ministro do reino, em vinda a commissão districtal de Coimbra, vai dissolver esta corporação, nomeando gente sua.

Este procedimento dos ministros é já tão vulgar que não causará pasmo que tão longe vá a infamia.

Se o purissimo José Dias, peccou! Que isto é d'elles já se sabe, e quem não serve — rua!

O que tem graça é dizer-se que os membros da commissão abandonarão o partido, a realisar-se a dissolução. O estomago que é bom conselheiro ha de abrandar os impetos...

Associação Commercial

É o deputado por este circulo, sr. bacharel Ayres de Campos, o encarregado de apresentar ao parlamento a representação contra o augmento das contribuições predial e industrial...

Um magnifico ensejo para se mostrar ao governo quanto é miseravel o viver do contribuinte e provar aos seus eleitores que se aceitou o logar de deputado foi somente para defender os interesses do povo e os da patria.

Ao sr. vereador da limpeza

Especialmente nos dirigimos a este senhor a fim de providenciar acerca do seguinte:

Na rua das Padeiras alguns predios têm as canalisações dos despejos a desembocar nas sargetas, que, como se sabe, não têm o declive preciso para o escoamento nos boeiros...

Rembramos, porisso, a conveniência da camara obrigar os proprietarios dos referidos predios a ligar a canalisação com o cano geral...

Nos que sabemos a boa vontade de que está possuido o sr. vereador do pelouro da limpeza, e os seus desejos de acertar nas medidas indispensaveis para bem da hygiene...

Ao sr. commissario

Pedimos a s. ex.ª de as necessarias ordens a fim de evitar o abuso de vermos a guiar carros pelas ruas da cidade individuos inexperientes...

Sua ex.ª que bem pôde avaliar o perigo que correm os transeuntes não se negará a attender ao justo pedido que aqui fazemos.

Affilamento de pesos e medidas

A camara municipal attendendo ao curto prazo marcado para este serviço, prorogou-o por mais um mez. Foi justa e acertada esta deliberação.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os seguintes estudantes :

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 7

1.º anno — Antonio Cesar Rodrigues, formado em medicina pela Universidade de Edimburgo, na Escocia (Gran Bretanha); Amadeu Werneck d'Aguiar, formado em medicina pela Universidade de Tubingue, no Wartemberg (imperio allemão).

Dia 8

1.º anno — Anthero Augusto Ferreira de Magalhães. Houve uma repropoção. 2.º anno — João Avelino Pereira da Rocha e José Maria Cardoso. 3.º anno — Anselmo Patricio e Antonio d'Alfeu Freire.

Dia 10

1.º anno — Antonio Fernandes Pires Padilha e Antonio Olympia Cagigal. 2.º anno — Manoel Antonio Martins Pereira. 3.º anno — Antonio da Costa Almeida e Antonio Gonçalves. 4.º anno — Antonio Maria Dias de Oliveira e Antonio dos Santos Cordeiro.

FACULDADE DE DIREITO

Dia 8

1.º anno — Eduardo d'Almeida Saldanha, Eduardo Pinho d'Almeida e Ernesto Augusto Garcia Marques. Houve uma repropoção. 2.º anno — Arnaldo Augusto d'Almeida Bigotte de Carvalho, Arnaldo Fragateiro de Pinho Branco, Arthur de Mesquita Guimarães e Augusto Borges d'Offveira.

Dia 10

1.º anno — Francisco Lebre de Sousa e Vasconcellos, Jayme Duarte de Moraes Silva e João Pereira Soares da Motta. Houve uma repropoção. 2.º anno — Augusto Cesar Ribeiro Lima, Augusto Fernandes Correia, Augusto Francisco de Assis e Augusto Lopes Mendes e Silva.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MERY

A JUDIA NO VATICANO

XIII

O prestidigitador da morte

Bah? Que está para ahí a falar em ar natal! Ha por ventura ar natal no vosso Paris? A vida está aqui, debaixo do nosso ceu, no meio das laranjeiras em flor, á borda do no-so golfo! Aqui esta o verdadeiro ar natal de todo o mundo, porque o primeiro homem não fez a asneira de nascer nos nevoeiros do norte; nasceu no paiz do sol, e todos nós somos filhos de Adão. O ar alegre, a palavra viva, a graça italiana do marquez de Negro infundiram um pouco de alegria no coração de Paulo, que agradeceu ao hospitaleiro fidalgo por energicos apertos de mãos.

3.º anno — Augusto da Conceição Teixeira da Motta e Augusto de Mattos Cid. 4.º anno — Antonio da Costa Pereira Caldas e Antonio da Costa Reis Junior. 5.º anno — Annibal Pompeu de Sousa Lobão Macedo Chaves e Antonio Alberto da Silva.

A Kermesse

Sexta feira a arrematação de prendas na kermesse chamou ainda muita concorrência a quinta de Santa Cruz, onde tocou de tarde a banda do 23 e á noite a philarmónica Boa-União, com o costumado bom exito. Eram 10 horas da noite e ainda alli havia grande animação, fazendo-se bastantes vendas.

Augusto Borges d'Oliveira

Fez um brilhante acto este estudioso e intelligente moço, filho do acreditado negociante d'esta praça, sr. Bernardo Antonio d'Oliveira, a quem dirigimos os nossos parabens bem como a sua familia.

Rebate falso

Na quinta feira os apitos começaram a dar sinal d'alarme, chegando a sair o material de incendios e o pessoal das tres corporações.

Dizia-se que era fogo em Mont'arroyo, mas dizem-nos, que não se viu fogo, nem fumo, recolhendo em seguida o material para as respectivas estações.

Banhos no rio

Muitos individuos começam a tomar banho junto da ponte de ferro, sem respeito algum por quem alli passa, que, como se sabe, é ponto muito concorrido. Rapazes novos, que deviam ser bem educados, não se pejam em vir para a estrada completamente nus, em grande algazarra.

Aqui tem o sr. commissario um bom ensejo para mostrar o pulso rijo da policia, applicando nos malandrins uma boa carga. Que bem a merecem.

Navegação no Mondego

Devido ás grandes enchentes, o rio, proximo de Taveiro, destruiu a motta, desaguando para os campos, cuja levada é enorme.

Isto dá causa a que navegação paralyse, e que junto a quebrada se conservem tres barcos carregados que os donos não tem conseguido pôr a nado por falta absoluta de agua.

Bom seria que a repartição competente desse providencias immediatas a fim de cessarem tantos prejuizos para os proprietarios dos campos e para os pobres barqueiros que se veem inhibidos de trabalharem.

Cães hydrophobos

Em Taveiro, a uma legua de distancia de Coimbra, têm apparecido muitos cães raivosos o que tem posto em sobresalto aquella povoação.

Para Lisboa já partiu um homem mordido num braço.

vivamente o marquez; hoje, ás 6 horas, virá jantar á quinta, e depois nós pensaremos no dia seguinte.

— Aceito hoje, disse Paulo esforçando-se por sorrir; mas o dia de amanhã, bem sabe, marquez, pertence a Deus.

— Ah! meu caro Grant, tudo pertence a Deus, mas todo a gente lhe pede aquillo de que precisa e elle empresta sempre de boa vontade. Adeus, que o tempo corre depressa e eu tenho muita gente que procurar na cidade. Não se esqueça do meu convite.

Reentrando no Quercia Real, Paulo Grant mal tocou num almoço frugal e escreveu em seguida uma carta a Talormi. Escrita e fechada a carta, deixou-se cair sobre o leito, reflectindo, mas, quebrado de fadiga, adormeceu.

Ao despertar, os ponteiros do relógio indicaram-lhe que apenas tinha o tempo sufficiente para chegar ao jantar do marquez de Negro. Vestiu-se á pressa, deitou a correr a escada do hotel e tomou o caminho do campo.

Quando entrou em casa di Negro, um tilintar de pratos e porcelanas lhe annunciou o principio do banquete, como a ouverture annuncia a opera; apenas appareceu, o dono da casa, complimentou-o com uma exclamação alegre, e mostrando-lhe um lugar vago entre vinte cadeiras occupadas, disse-lhe:

— Esperámo-lo dez minutos; já co-

Bom seria que o sr. commissario providenciasse no sentido de impedir que a raiva se desenvolvesse, o que pôde trazer-nos graves desgraças.

Festividades

A festividade ao Senhor Jesus do Arnado, que uma comissão de devotos este anno promoveu, ha de effectuar-se no dia 18 do corrente.

A festa de S. Thomaz d'Aquino, que todos os annos se faz no Seminario com grande pompa e apparato realisa-se hoje.

Companhia de seguros (Portugal)

Esta companhia de que é agente nesta cidade, o sr. Mattos Areosa, tambem já liquidou a parte que lhe coube nos prejuizos que tivera no incendio do prédio, sito na Corrente de Coselhas.

Serviço de incendios

O governo já auctorisou a camara municipal a pôr a concurso o lugar de inspector do serviço de incendios, que foi dado interinamente.

A bom tempo. O concurso está feito e a vida custa muito a ganhar com honra e vergonha.

Pedro Soriano

Noticiam que enlouqueceu em Chicago o sr. Pedro d'Almeida Soriano, onde se achava refugiado desde o celebre casamento simulado em que elle foi o principal protagonista.

Ea muito conhecido em Coimbra e ha tempos publicou no Conimbricense algumas cartas curiosas relativamente á exposição de Chicago.

A noticia d'esta desgraça causou aqui bastante sensação, onde o sr. Soriano tem familia.

Dr. Henriques da Silva

Foi desmentida a noticia da morte d'este professor de Direito da nossa Universidade, que muitos jornaes do paiz haviam dado.

O illustado professor está em Lisboa onde foi para tomar assento na camara dos deputados.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

De 25 de maio

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, Manoel Miranda, Manoel Bento de Quadros, João Antonio da Cunha, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, Antonio José Dantas Guimarães, effectivos; Jose Correa dos Santos, substituto.

Registou louvores ao bombeiro n.º 40 de 3.ª classe, pela actividade que

usou os usos da casa. Assente-se no lado do seu amigo o conde Talormi.

A este nome inesperado Paulo Grant parou e fez um movimento brusco, como se uma cobra o tivesse mordido.

Talormi desviou immediatamente o embarço da situação dizendo: — Já esta manhã nos encontramos.

— E eu, disse o marquez, que julgava causar-lhes uma surpresa! — Pois é verdade, encontrámo-nos esta manhã, repetiu Paulo machinalmente, sentando-se.

— Saheirão, meus senhores, continuou di Negro, que ainda não recebemos noticias nenhuma do nosso bravo capitão Van-Ritter.

— Navega talvez para as indias, disse o consul inglez.

— Mas, disse um conviva indifferente, madame Van Ritter tem recebido, sem duvida, noticias do seu marido.

— Nem mesmo sua mulher, disse o marquez.

— Tem a visto, marquez? perguntou o consul.

— Vi-a hoje, ás 3 horas, ao levantar-se da cama.

— Uma gargalhada discreta circulou em volta da meza.

desenvolveu em procurar socorros para um incendio em Coselhas, pela 1 hora da noite de 24 do corrente, e nos trabalhos de rescaldo em que se occupou com outros bombeiros municipaes.

Mandou intimar o proprietario Victorino Henriques Lebre, para fazer collocar a caleira para as aguas que retirou da sua casa na rua de Ferreira Borges.

Auctorisou o arrendamento da casa n.º 57 na rua da Sophia, para a escola de ensino elementar e completamentar do sexo feminino da freguezia de Santa Cruz e habitação da professora.

Attestou favoravelmente acerca d'uma petição para a concessão d'um subsidio de lactação para um filho natural de Anna de Jesus, da rua Direita.

Mandou passar licença para apascentamento de cabras a um proprietario do Chão do Bispo.

Resolveu pedir providencias ao chefe do districto acerca da existencia de corraes de gado dentro do perimetro da cidade, considerados estabelecimentos insalubres pelo decreto de 21 d'outubro de 1863.

Resolveu pedir ao testamenteiro do fallecido dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Seeco uma nota approximada dos volumes deixados á Camara, para esta providenciar para a accommodação d'elles no archivo municipal.

Mandou collocar um portal novo na rua da rua da Moeda, no terreiro de Santo Antonio.

Resolveu prescindir da casa arrendada na praça do Commercio para arrecadação do material d'incendios, aproveitando-se de novo para este fim da loja na rua do Cego pertencente ao municipio.

Resolveu ouvir o advogado acerca da condição imposta a diversos, para não ser exigida indemnisação pelo alteamento das ruas da cidade.

Mandou pagar a quantia de 193200 réis da differença entre o preço de réis 292800 porque foram vendidos cinco bois do serviço da limpeza e o de réis 312500 porque foram comprados quatro, para o mesmo serviço.

Approvou o rol da contribuição de serviço para o corrente anno e o rol do imposto sobre cães, mandando annunciar a sua exposição durante o prazo de 15 dias, em que se receberão reclamações.

Mandou fazer novas intimações para a demolição d'uma parede, em ruina, d'uma casa no logar das Casas Novas; e para ser restituído ao estado primitivo um caminho no logar do Chão do Bispo.

O presidente deu conhecimento a camara de ter mandado organizar pela repartição d'obras uma das fontes do concelho que precisam reparações; e participou tambem que os marchantes residentes nesta cidade esperam poder abater em breve, 20 réis no preço de cada um kilogramma de vacca; e que para outubro apresentam uma tabella de preços das diversas qualidades de carne que expozerem á venda.

Despachou cinco requerimentos sobre diversos assumptos, a saber — teteiro

mulher em tal situação? Desde a partida de seu marido, Memma nunca mais saiu do palacio Santa-Scala; não vê ninguém, não recebe ninguém, a sua sociedade é uma menina judia que seu irmão livrou dos saltadores no littoral africano. Suppliquei hoje a Memma, de todos os modos, para a decidir a vir jantar connosco; recusou com a maior obstinação. E devo dizer-lhes que a encontrei um pouco mudada, a minha bella Memma. A inquietação altera-lhe as suas bellas cores e constante alegria. Afinal, qualquer se desolaria com menos razão.

— Diz-se que ella é muito amiga de seu marido, disse um conviva estúpido.

— Mas isso é muito natural! respondeu di Negro com uma ingenuidade antiga, os noivos amam-se sempre, principalmente quando casam com reciproco consentimento.

— Esta vida é verdadeira viuvez na lua de-mel, notou judiciosamente o consul.

— Hoje, continuou di Negro, fiz uma rude guerra á melancolia exagerada da formosa Memma.

Disse-lhe eu que, na ausencia de Van Ritter, continuava a exercer junto d'elle as minhas funções de tutor, e que eu devia usar da minha auctoridade para a arrancar, d'aquelle tumulto onde ella se enterrou em vida.

— Pois hem, meu caro tio, me respondeu ella, é assim que ella me trata,

em um estabelecimento particular, e limpeza d'um cano d'esgoto d'um prédio na praça do Commercio; e sobre obras particulares — auctorisando, sob condições, Antonio Corrêa Lemos, d'esta cidade, a modificar as portas d'entradas do seu estabelecimento na rua de Ferreira Borges; Antonio Maria da Gama, a metter portas novas em uma casa na rua da Louça, com frente para o largo do Poçinho; e José Barbosa Lima, a fazer uma pequena alteração nas janellas do andar superior da sua casa na rua de Ferreira Borges, com frente tambem para a praça do Commercio.

Indeferiu um requerimento, em que se pedia licença para estabelecer uma barraca para venda de vinho na quinta de Santa Cruz, junto á Castata, durante os dias da Kermesse.

Mandou satisfazer ás indicações da repartição d'obras dos proprietarios que requereram — para substituir os portaes d'uma casa no logar do Poçinho por se ver do alçado que os portaes não tem a altura correspondente á largura; outro de S. João do Campo, para a reconstrução d'uma casa no mesmo logar, por não se conhecer da planta que offerece as condições actuaes do terreno.

Enviou ao vereador respectivo, para informações, um requerimento de Antonio Pereira, sapateiro, pedindo para ser admittido no corpo de bombeiros municipaes.

Tomou conhecimento da correspondência recebida, que mandou archivar.

Balancete do espectaculo que a Corporação de bombeiros voluntarios da Salvação Publica, realison no dia 28 de maio

Table with financial data: RECEITA, Bilhetes vendidos 183,5700, Donativos 10,5000, DESPEZA, Companhia 80,5000, Aluguer do theatro 20,5000, Gaz. 5,5000, Orchestra 14,5000, Impressões 4,5400, Adressista 3,5700, Piquete de bombeiros municipaes 1,5400, Empregados 5,260, Luzes de supporte 480, Saldo 136,5150, 57,5220, 193,5700

Coimbra, 5 de junho de 1893.

A commissão, Jorge da Silveira Moraes, Antonio Corrêa da Costa, Bernardo Maria da Silva.

não irei jantar a sua casa, mas prometto-lhe dar consigo um passeio, esta tarde, mais a Delora.

O copo de crystal da Bohemia, cheio de lacrima-christi, não chegou aos labios de Paulo Grant, e o liquido derramou-se sobre a toalha.

Talormi escutava o marquez di Negro desempenhando-se ao mesmo tempo das suas funções de conviva, mas não perdia nada do que se passava no coração e no rosto do seu visinho.

Paulo fez um supremo esforço para se dar uma attitud natural e á sua palavra uma forma ficticia.

Estes copos da Bohemia, disse elle, são magnificos, a sua forma é encantadora, mas só tinham utilidade para os antigos, que os inventaram. Largos e de pouco fundo como são, estes copos só podem conter vinhos substanciaes e compactos, antes alimento que bebida, como o falerno dos romanos.

— O que ahí vai! exclamou di Negro rindo; que grande dissertação para desculpar uma pequena falta de geito!

— Este episodio dos copos, disse Talormi, desviou-nos do assumpto da sua conversação, marquez di Negra. Acredita que madame Van-Ritter nos traga esta tarde a menina Debora?

Impressão na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — Coimbra.

ROUTLOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, oasas commerciaes, ect. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

LEILÃO

125 **N**o domingo, 11 do corrente, pelas 12 horas da manhã, serão vendidos todos os utensilios pertencentes a um restaurante, na Praça do Commercio, n.º 55 e 57, taes como bancos, cadeiras, mesas, mostradores, trem de cozinha, louças, talheres, guardanapos, fogão e muitos outros objectos.
 Bem assim será vendido um bom bilhar com todos os pertences, se o preço convier.

LEILÃO DE PENHORES

126 **A** Companhia Auxiliar, no Arco do Bispo, n.º 2, faz leilão de todos os penhores que estejam em divida de mais de tres mezes de juros, no dia 18 do corrente mez.
 O leilão começa ás 11 horas da manhã e fecha ás 4 da tarde, constando de roupas, fazendas de lã, ouro e prata moveis, muitos livros e outros objectos.
 Ficam por este meio prevenidos todos os mutuarios que tenham valores nesta casa.
 Coimbra, 9 de junho de 1893.
 O gerente da Companhia,
 João Augusto S. Favaes.

CASA

120 **A**rrenda-se o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do Pateo de Inquisição.
 Trata-se na Praça do Commercio, n.º 1 a 5.

SANTA CLARA

Fabrica de massas alimenticias
 DE
 JOSÉ VICTORIO B. MIRANDA
 118 **E**sta fabrica continua a produzir as melhores qualidades de massas, pelos mesmos preços, satisfazendo sempre de prompto quaesquer encomendas.
 Para commodidade dos seus freguezes em Coimbra tem estabelecido um deposito no Adro de Cima de S. Bartholomeu, e bem assim communicação telefonica com o estabelecimento de mercearia do sr. José Tavares da Costa, successor, no largo do Principe D. Carlos, onde poderão ser feitos os pedidos.

CASA DE PENHORES

NA
 CHAPELERIA CENTRAL
 65 **E**mpréstimo de dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.
 Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Alameda, 2 a 6 - COIMBRA.

A QUEM PRECISE

117 **V**endem-se umas estantes quasi novas; são proprias para mercearia, ou outro negocio.
 Para tratar com João Vieira da Silva Lima - Coimbra.

QUADRANTS

GRANDE SORTIDO
 EM TODOS OS MODELOS



90, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 92
 COIMBRA

Unico agente nesta cidade, J. L. Martins de Araujo

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

BOLACHAS E DISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 **E**ste xarope é efficaz para a cura de catarrhos e tosses de qualquer natureza, ataques asthmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com óptimos resultados nos hospitales de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attelados que acompanham o frasco.
 Vende-se nas principaes farmacias do reino. Deposito geral - Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33
 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio - Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboetas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.
 Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS

'FIDELIDADE'

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobílias e estabelecimento.

Agente em Coimbra - Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua do Visconde da Luz, n.º 86, ou na rua das Figueirinhas, n.º 45.

CASAMENTOS

122 **J**oaquim do Nascimento, morador na rua das Padeiras n.º 11, encarrega-se de todos os papeis precisos para casamentos, taes como certidões, folhas corridas, passaportes, e outros documentos que sejam precisos mandar tirar fora da terra.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAGEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.
 Completo sortido de cordas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.
 Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL - Drogeria Arcosa - COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: - Serzedello & Comp.ª - Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos - Rua Augusta; João Nunes de Almeida - Calçada do Cambro 48.

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 - Rua do Visconde da Luz - 105

COIMBRA

93 **E**sta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletes dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp, Diannas, Clement - em borrachas ócas.

A CHEGAR - Metropolitan Pneumaticque Torrillon.

Para facilitar nos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletes Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÀS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração - dirigir a Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre ... 680	Trimestre ... 600

A postos!

Todos a postos, todos os que em Portugal ha de liberaes sinceros, nestes tempos de fermentada liberdade; ergam-se todos, erga-se o paiz inteiro, se ainda quer conservar, á face das nações civilizadas, um resto de pundonor, se não quer recuar de todo no caminho do retrocesso; a postos todos, que a Reacção avança desmascarada e franca!

Os processos que ainda hontem o Ultramontanhismo maquinava nas trevas, eil-os abi já expostos á luz do dia, sem tergiversações, onsdamente. O parlamento, em nome da liberdade instituido como a mais solemne garantia dos povos, ha muito já que esqueceu o fim da sua instituição; e tanto, que, segundo se vae vendo, o proprio parlamento vai ser o emporio reaccionario, transpondo-se para alli a lucta primeiro travada na Sociedade de Geographia, onde a reacção foi batida.

Sob a capa da instituição das ordens religiosas, como o unico meio de levar á civilização as colonias africanas e conquistal-as assim para o dominio portuguez, a aspiração constante para o restabelecimento no reino das ordens monasticas, que tem vivido, latente, no escuro das sacristias e dos paços episcopales e até nos solios realengos, desmascarou-se de vez e apresentou-se com descaro ao paiz inteiro.

O perigo é imminente, instante, por mais que procurem roderal-o de doiraduras e fulgencias; já ninguém desconhece as intenções do clericalismo, e nem elle proprio procura escondel-as. Um membro, até, do parlamento, o visconde de Pindella (e é bom que o povo vá conhecendo os que se desmascaram) apresentou um projecto de lei para que seja rasgado em pedaços o decreto de Joaquim Antonio de Aguiar, que extinguiu em 1834 as ordens religiosas em Portugal, fundando-se na conveniencia publica, no fradesco facciosmo politico, nos entraves que ellas erguiam no caminho do nosso progressivo desenvolvimento; a meia duzia de linhas, d'aquelle projecto de lei, o mais claro monumento do muito a que tem descido em Portugal o parlamentarismo, pretende apagar da memoria de todos a lembrança da campanha fecunda sustentada por Garrett, José Estevão e tantos outros, em favor da causa da liberdade. E movem-se as maiores influencias, tanto dentro do parlamento como até nos paços reaes, para que a nova instituição das ordens religiosas em Portugal seja um facto; e comprehende-se perfeitamente a razão do poderoso favoritismo, porque seria o melhor meio de conservar por largos annos, mercê da força esmagadora e bestialisante do clericalismo sobre a intellectualidade popular, este miserimo estado de coisas, este deploravel systema constitucional, que nos levou á ultima ruina. São, hoje como em tempos não muy remotos, a realidade e

o clero, a monarchia e o jesuitismo a darem-se as mãos numa confraternização ferina de lobos em alcateia, que melhor se concertam para o dilaceramento da preza.

E a preza somos nós todos, os dilacerados seremos nós, se, porventura, alguns restos de energia e de força se não tenham de todo enervado no organismo degenerado d'este povo, cadaver quasi, tão grande é a modorra da sua somnolencia.

Levantemo-nos, portanto, e sacudamos a golpes de azorrague ou a golpes de zombaria e de sarcasmo, essa corvachada em bandos, que bate as azas sobre o banquete opimo d'um povo que se espiacela; mostremos ao mundo, que ainda não chegou a tanto a nossa decadencia moral, que consintamos entre nós esses zangãos do progresso e da civilização, esses parasitas que vivem da ignorancia dos povos.

A Covilhã

Suspendeu a sua publicação este nosso bem redigido collega, que se publicava na Covilhã, e de que eram redactores os nossos amigos Carlos Maria Pereira e José Guimarães.

E' lamentavel, principalmente, o motivo que levou *A Covilhã* a suspender a sua publicação, motivo de tal modo repugnante que bem merece a condemnação de todos.

Era *A Covilhã* um jornal de largo alcance democratico, sem peias nem obstaculos que lhe embaraçassem o desenvolvimento de intuits, na brecha sempre em pro das idéas mais liberaes, e sem descurar nem por um momento os interesses da Covilhã. Combatendo pelo progredimento intellectual e moral d'aquella cidade, o nosso collega deveria merecer-lhe toda a sorte de considerações e de gratidão.

Não o comprehenderam, porém, assim, aquelles que só nas trevas vegetam e que não têm os orgãos da visao formados para arrastarem com o esplendor do sol. Moveu-se-lhe a mais crua guerra, guerra de encruzilhadas, guerra de *tonpeiras*, que odiam a luz do dia, e a Covilhã, foco industrial importantissimo, que devia, por isso, caminhar na esteira do progresso e da civilização, mas terra de analfabetos, de fanaticos e de hypocritas, assassinou, que o termo é este, o unico jornal que defendia tenazmente os seus interesses de todas as ordens!

Ficaram agora á vontade os *grainhas* e *companhia*; não têm já na imprensa quem denuncie a todos as suas artimanhas philauticas; podem continuar, pois, na sua campanha contra a liberdade e o progresso, arrebanhando e bestificando esse povo laborioso.

Para se conhecer o estado miserando a que chegou a Covilhã, basta dizer que, tendo uma população de 18:000 almas, 17:000 não sabem ler nem escrever; que abundam por lá as egrejas, e que não ha uma associação de socorros; que são quotidianas as predicas jesuiticas, extraordinariamente concorridas, e que as escolas estão desertas... E o descaro odioso do jesuitismo, que lá impeta, chegou a ponto de aconselhar dos pulpitos o povo a não mandar os filhos ás escolas, — outros de perdição creados pelo diabo!

Bem se vê, pois, que *A Covilhã* não podia viver naquella meio deprimente e entenebrecedor. Mas em substituição de este jornal vae publicar-se alli um outro — *A religião e o operario* — apoiado e dirigido pelos noctivagos da roupeta.

Iste, com certeza que ha de viver vida desafogada e ampla; tem a servilhe de estrada aberta a reacção clerical e o cretinismo do povo.

CHRONICA DA INVICTA

Caso grave

O «Jornal de Noticias»

Na ultima semana foi o indigena alarmado por um *suelto* que o *Jornal de Noticias* publicou, subordinado á epigrapha terrorista: *Caso grave*.

O *suelto* appareceu com seus ares de mysterio, transparecendo, contudo, bem evidente, e bem clara, a insidia d'um despeito ou d'uma exploração.

Se não foi a mais aleivosa das insidias ou a mais manifesta má fé de quem traçou essas linhas, teremos de attribuir o caso a toleima sem mistura, e pedir desculpa a Calino de o encarmosmos a sério.

Trata-se, dizia o «*Noticias*», d'um clinico que nesta cidade é considerado como dos mais habéis e mais abalisados para operações d'ovariotomia, e ao qual as *autoridades* não poderiam deixar de tomar conta, em vista d'uma queixa que se baseia na incuria do facultativo, na inhabilidade que mostrou para operação tão melindrosa, e ainda noutras circunstancias, etc.

Calino revela-se nesta prosa boçal, se não foi Tartufo que a produziu. Analysemos as contradicções fragantes do periodo transcripto acima:

— O clinico é dos mais habéis, apesar d'isso mostrou inhabilidade; é dos mais abalisados na ovariotomia, e a queixa baseia-se na incuria, na incompetencia do medico. — O clinico merece ao auctor da noticia toda a consideração pelo seu talento e comprovadas aptidões, (assim se diz na tal prosa de ponta e moia) no entanto fazem-se acusações de tal modo gravissimas que as *autoridades* não deixarão de proceder sem demora...

Os leitores não ignoram que o caso se refere a morte de Maria da Conceição, governanta do sr. Lopes Cardoso, negociante, e operada pelo sr. dr. Julio Franchini, um dos mais considerados clinicos do paiz, e o unico operador que no Porto tem realizado com perfeição a difficilissima operação da ovariotomia e hysterectomia.

O negociante Lopes, pouco versado em sciencia medica, como lhe morresse a governanta quarenta e oito horas depois de lhe terem feito a extração d'um fibroma (nesse caso escapou da operação) — veio a juizo apresentar a sua queixa contra o operador, accusando-o de fallivel, e chamando-o á responsabilidade do desenlace.

O caso fez barulho, e impressão profunda sobre o vigo, que mede todas as injeções pela seringa Praya d'Urano de Freitas: — e aqui tinha havido seringadella de morfina!

O publico sensato commentou logo desagradavelmente para o sr. Lopes Cardoso, fazendo as seguintes perguntas:

— Ignorava elle o risco da operação?

— Não sabia que a media das operadas que se salvam é de 37 %?

— Morrendo 48 horas depois, morreu d'uma das muitas complicações que podem sobrevir; nesse caso cabe a responsabilidade ao facultativo?

— Encontrando-se adherencias a orgãos essenciaes, intestinos por exemplo, seria possivel concluir a operação?

— Operou o medico sem consentimento de Maria da Conceição e seu amo?

Por estas e muitas outras perguntas, que terão resposta favoravel para o sr. dr. Franchini, conclue-se que sobre o facultativo não pode pesar, legalmente, a responsabilidade do facto que se deu.

E' ponto assente e apurado que se algum orgão essencial tivesse sido offendido pelo operador, succumbiria a doente no acto operatorio; e não duraria as 48 horas que ainda teve de vida. Fez-nos isso suspeitar que a morte foi provocada por uma das causas que constituem o perigo eminente dos primeiros dias; e a

nossa opinião foi confirmada pelo relatório dos peritos que procederam á autopsia do cadaver: Maria da Conceição morreu de *shock*.

Ora o *shock* origina-se do enfraquecimento proveniente d'hemorragias, da depressão moral, da degeneração do coração (facto que a autopsia provou ter-se dado) de abalo organico, inherente a todos os trabalhos cirurgicos, e ainda da demora que necessariamente deve ter uma operação tão melindrosa.

Tem responsabilidade o medico? Se os medicos fossem infalliveis seriam immortaes os Calinos que escrevem babuseiras no *Jornal de Noticias*.

Pedir responsabilidades ao facultativo (á parte a reconhecida e evidente intenção criminosa) é acabar com a sciencia, e phantasiar o absurdo de que os clinicos deixam morrer porque não querem salvar; nesse caso deveria ter perguntado o sr. Lopes Cardoso ao dr. Franchini: — Quanto me leva o sr. por salvar a minha governanta?

O dr. Julio Franchini não desmentiu ainda durante a sua longa carreira a fama adquirida de operador de primeira ordem, e de caracter honestissimo. Todos os seus collegas e todos os seus amigos o acompanharam neste incidente desagradavel, mostrando a alta consideração em que tem o seu nome laureado.

Discordou o *Jornal de Noticias*, que foi o primeiro a atirar a pedrada, que não hesitou em manchar uma reputação, e deu ao publico sensato a má impressão de que o systema da *chantage* não é posto de parte nos jornaes de grande formato.

Ainda ha pouco o *Noticias* insultava o sr. Oliveira Monteiro, que é tido como um homem de probidade segura (embora nosso adversario politico); para dar, porém, ideia da generosidade e da cortesia do detractor da ria de D. Pedro bastará lembrar que o *Noticias*, após a revolução de 31 de janeiro, quando os vencidos eram empolgados pelas garras da justiça d'el-rei, sedenta de vingança e de rancores, escrevia: — que depois que os revoltosos tinham sido mettidos a bordo dos navios de guerra, se notava que haviam menos gatunos na cidade.

— Decrescera o numero dos malandros...

E' d'esta laia a gente que accusa o sr. dr. Julio Franchini!

Perguntamos nós: não devera o código penal intervir nos desmandos da reportagem sem e-crupulos?

Tentando emendar a mão, escreve o *Jornal de Noticias*, de hontem:

«Se ha, pois, alguma coisa grave, como de facto existe nesta lamentavel questão, é a imprudencia a insensatez, com que rematados ignorantes se apresaram a arvorar-se em accusadores d'um notabilissimo operador e d'um limpo caracter.»

Que elle mesmo encaixe a carapuça, e applique aos seus noticiaristas o diploma d'imbecis, que lhes fica a matar, neste caso.

Erro reconhecido, meia falta perdoadada!

Merece compaixão quem pecca por ignorancia, embora a lei sagrada, que nos manda ensinar os ignorantes, ordene que se castigue os que erram — sem paragrapho especial para os idiotas.

Conhecemos apenas o lamberete do reino do ceu, bella o consoladora apothose para quem atravessa a existencia adiante do bico da bota de toda a gente!

O sr. dr. Franchini vae querellar do sr. Lopes Cardoso, e do jornal *O Seculo*. Os ajudantes do eminente operador querellam tambem do sr. Cardoso.

Informarei se mais algum facto importante se der sobre esta questão.

Fra-Diavolo.

13 de junho de 93.

Para que se augmentam os impostos

A comitiva que acompanhou ao campo de manobras, o sr. D. Carlos teve almoço e jantar no Entroncamento, fornecido pelo arrematante do *buffete*, que fôra avisado por telegramma que contasse com 35 talheres; em seguida novo telegramma augmentando para 80, e na occasião do almoço apresentaram-se á mesa 160 comilões, como lhe chama o nosso collega — a *Folha do Povo*, — de quem vamos transcrever o que segue:

«Toda a comida destinada ao almoço e ao jantar foi devorada — somente ao almoço, e ainda assim, não chegando, desappareceu tambem a reserva do *buffete*!

«Repletos os convidados de sua real magestade, seguiu tudo para o campo de manobras, enquanto o arrematante do *buffete* se arrepejava para arranjar a papooca do jantar para os 160 convivas, porque no Entroncamento não havia viveres para a voracidade da augusta comitiva.

«Occorreu então telegraphar para Lisboa, a fim de ser enviado um comboio especial com viveres, comboio que chegou ao Entroncamento ás 5 horas e 44 minutos da tarde, levando o melhor que se poude encontrar na capital, algumas pernas de vitella, 10 duzias de garrafas de Champagne, carne de vacca, fructas, vinhos de pasto e outros, etc., etc., emfim um *fourgon* quasi cheio!

«Eram tantos os commensaes, que fizeram casa de jantar em todos os compartimentos da estação: planta-forma, salas d'espera, *buffete*, tudo completamente cheio de esfomeados!

«Quem pagou ou ha de pagar esta real pandega?

«Naturalmente, o burro de carga.

Um pormenor: o expresso que conduzia a real comitiva levou tal velocidade, que chegou ao Entroncamento com os bronzes da machina em braza! Gastara de Lisboa ao Entroncamento 1 hora e 50 minutos.

«Uma pandega de estalo!
«Que dizes a isto, ó Zi?
«Tira o dedo do nariz e responde.»

O Transmontano

Este nosso collega, que se publica em Villa Real de Iraz-os-Montes, completou no dia 1.º do corrente, o 21.º anno da sua publicação.

Devido ao esforço e energia do seu proprietario e redactor, o sr. Augusto Cesar, se tem sustentado, defendendo com denodo as idéas republicanas.

Felicitemos o collega, e ao partido republicano cumpre conjuvar esta publicação, que, pela austeridade e competencia do sr. Augusto Cesar, tem ganhado muitas e justas sympathias no norte do paiz.

De relance

Embofias e pedantices, talento e charlatanismo, são as qualidades que esornam este orgulhoso cathedratice. Ninguém sabe mais do que elle, ninguém é mais esperto — é esta a sua obsessão; como se vê, é modesto.

E' medico e foi politico — como medico, faz render o peixe; como politico, quiz pescar nas aguas turvas.

Prégo as massas, fez rhetorica, apregoou democracias e coisas... e calou-se; diz que se chama a isto — virar a casaca. Mas voltou-lhe o prurido tribunicio, e agora arrega ao povo invocando — o nervo nacional. Bem te conheço, pau de laranjeira...

Sobrancelheiro como um grão-mestre da sciencia, olha os proprios collegas do alto da sua philautia com ares superiores... Pobre homem!

E' dandy e D. João — como dandy, põe-se bem; como D. João... que o diga o Maré.

Loup.

CRYSTAES

CARTA INTIMA

A A.

Eu não aspiro a muito. Unicamente sonho Com um porvir feliz, com um porvir risonho de modestia e socego. O que desejo e quero, é o teu amor sómente, o teu amor sincero.

Quero viver na paz sagrada da familia e como quem se abriga á sombra d'uma tilia, para evitar o sol, o sol que aprumo cae, viver sob esse amor — a abobada do Templo cujo altar será a Honra, a Dignidade e o Exemplo, para evitar o Mal que sempre nos attrahe.

Pois deve ser tão bom á gente, ao recolher, ter uns braços gentis para nos receber, ouvir umas canções, uns simples estribilhos que saltam rouxinões a quem chamamos filhos, sentir sobre o joelho o peso d'essas flores, cobrir-lhes com a bocca os labios seductores, pôr-lhes a cabecita aqui, no nosso peito, olhal-os a brincar, contentes, a sorrir... e quando estão dormindo, á noite, no seu leito, ir vêr, pé ante pé, uns anjos a dormir!

Pois deve ser tão bom termos um ser amigo com quem desabafar as penas que choramos, entregarmos lhe tudo, ao carinhoso abrigo do grato coração, os sonhos que sonhamos, as nossas illusões, as ansias, o receio que temos ao pensar na vida do futuro! Pois deve ser tão bom abrir o nosso seio ás doces pulsações d'um seio honesto e puro e ter num certo olhar d'uns olhos sideraes sempre um conselho amigo, um parecer austero, que ao pensar nisto tudo, eu não aspiro a mais que ao teu amor sómente, ao teu amor sincero!

Joaquim de Lemos.

1886.

LETRAS

As rosas e as borboletas

I

Uma rosa branca, ainda mal aberta, voava pairando aqui e ali, sem saber em que borboleta iria pousar. Toda tremula á luz do sol suspensa no ar, hesitava a ingenua flor, a contemplar, indecisa, todos esses formosos insectos que lá em baixo, presos nas hastes no fundo do valle, tremiam de desejos só de a verem. Por qual se decidiria? pela silvano de azas negras? pela céphala, cor de ouro? pelo das azas azues?

E ella continuava a voejar, ora baixando, ora elevando-se aos ares, por sobre o vasto campo de borboletas.

Sim, porque naquelle tempo eram as rosas que tinham azas — as proprias pétalas — e eram as borboletas que se baloiçavam em hastes ligeiras que as retinham presas ao solo.

II

E foi tal a perplexidade da rosa que se decidiu a ir consultar as outras rosas, suas irmãs. Voltou, pois, para as hervagens frescas onde ellas tinham fabricado os ninhos — havia ninhos de rosas então — e disse-lhes toda ruborizada:

— Minhas irmãs, tenho umas certas dvidas e peço que m'as desfaçam. Sou ainda muito pequenina, e só hontem principiei a voar, vinha rompendo a madrugada; ora como tenho pouca experiencia da vida, receio praticar alguma tolice...

— Vamos; falla interromperam em côro as rosas.

— Vi perto d'aqui umas borboletas tão bonitas, tão bonitas, que nem eu seil e como todas ellas são formosas, queria saber em qual deverei pousar para lhe dar o meu amor.

— Respondeu-lhe um côro de gargalhadas trocistas.

— Que innocente!

— Ora a ignorante!

— Com? Pois ella deixou-se enfeitar por esses miseraveis insectos, que não podem erguer-se da terra?!

— Ora não ha! Se amasse a aguia alviã, que crusa o azul, ou a andorinha ligeira, ou a colôvia, que vae para além das nuvens despertar com o seu chilrear alegre a aurora preguiçosa... comprehendendo-se. Mas é indigno dar o seu amor

a esses infimos que não poderão nunca salvar o rio do Prado, nem saltar por sobre a exurrada dos montes!

Mas ella fallou com tanto enthusiasmo dos insectos do campo visinho, que as rosas, um nadita picadas de curiosidade quizeram certificar-se.

— Pois vamos lá!

E partiram todas, ares fora, batendo as azas, de que se escaparam uns perfumes dulcissimos, como não havia outros agnaes e tão suaves, em todo o mundo. Pois se naquelle tempo ainda não havia mulheres sobre a terra!

III

Impossivel descrever a alegria das borboletas apenas viram revolteando em redor e tão perto, aquelle bando adoravel de rosas. E que lindas todas ellas, umas brancas, outras vermelhas, outras desmaiadas, outras mal abertas!

— Vinde, descei. Porque nos desprezaes? porque não podemos seguir-vos por esses ares e ventos? Temos as azas prezas, mas vede como são formosas. Não parece que nos lançaram sobre ellas punhados de rubis, de saphiras, de ametistas e de esmeraldas? Não vos parece que pulverisaram sobre nós um arco-iris? E sois tão amadas! se consentissemos em cerrar as vossas petalas sob as nossas azas, quantas caricias, quantas ternuras vos seriam prodigalizadas! Vinde e tereis o nosso amor constante, e tanto que nunca tereis saudades d'essa liberdade de voar sósinhas por estes dias de calma e por estas noites sem lua! Mas as rosas não se deixaram enternecer, e, reabrindo as azas á brisa, deixaram no espaço um vago rumor de ironias cruéis, e partiram para longe, muito longe, para além do campo das borboletas, para além dos montes até dsapparecerem no horizonte.

Ora, neste tempo, como ainda hoje succede, havia uma justiça no ceu. A brisa, movida de certo pela varinha magica de alguma fada — e quem sabe se a fada se transformara em brisa? — envolveu, cingiu e arrastou consigo o bando de flores, precipitando-as depois numa enorme planicie em que só havia silvados e espinheiros, onde ellas se feriram todas, e d'onde nunca mais puderam saltar-se.

Desde então as rosas ficaram presas á terra e não tornaram a voar com as toutinegras nem a fabricar os ninhos nas ramagens dos bosques.

Catulle Mendès.

(Conclue).

As ordens religiosas

A reacção continúa em propaganda activa a fim de restabelecer neste paiz as ordens religiosas, extintas pelo liberal decreto de Joaquim Antonio d'Aguir.

Na camara dos pares e deputados têm sido entregues algumas representações, assistindo-se ao repugnante espectáculo de descendentes de familias liberaes que tão atrozmente foram perseguidas pelo absolutismo, que os frades apoiavam e defendiam, estarem hoje a propugnar pelo restabelecimento d'esses coios de desmoralisação e de conservantismo.

Chega a tal ponto a impudencia de alguns chamados liberaes que para defeza da causa da reacção fazem esta afirmativa — que o decreto que extinguiu as ordens religiosas em Portugal, não prohibe o estabelecimento d'outras que se fundassem depois, visto que o decreto se refere apenas ás que então existiam!

E' com esta argumentação que os reacçionarios, de mãos dadas com os renegados liberaes, contam levar por diante a sua nefasta obra anti-civilisadora.

Mas nós cremos que o paiz ha de saber reagir e fazer respeitar as leis, quando a affronta tomar um aspecto mais energico.

Que por enquanto tudo isso não passe d'uma farça indigna.

D. Maria Pia em Marselha

Dizem as Novidades de 12, na secção — Casos do dia — que a sr.ª D. Maria Pia e seu filho o sr. D. Affonso estão em Paris e que na sua passagem por Marselha lhe foram offerecidas muitas flores pela colonia polugueza.

Que se divirta a sr.ª D. Maria Pia e o sr. duque do Porto mas que não tragam nas suas mallas, ou nas da sua comitiva, o microbio da cholera que grassa em França.

Que não sejam perniciosos sempre!

A cholera

Os jornaes de todas as feições politicas têm annunciado o apparecimento da cholera-morbus em França, e todos os dias o telegrapho registra os casos que diariamente se vão dando.

Os ultimos telegrammas de Marselha accusam diversos casos e os de diversos outros pontos confirmam a existencia de tão terrivel mal naquelle paiz; cumpre pois ao governo adoptar as medidas mais energicas que a sciencia aconselha, fazendo-as observar com rigor e que essas medidas sejam geraes, absolutamente, por mais graduada que seja a gerarchia de qualquer, a fim de evitar a importação d'aquelle flagello.

Para nos flagellar bem basta o sr. Fuschini com as suas propostas de fazenda e a miseria que vae por esse paiz fóra.

Occorreram varios casos d'enfermidade suspeita em Narbonne, fallecendo dois dos atacados.

Em Beziers houve uma morte, outra em Carants, outra em Baillargues, em Certe duas e em Montpellier têm-se dado varios casos, registando-se em Marselha no dia 6, seis obitos.

Em 9 entraram no hospital de Certe mais dois cholericos, havendo varios casos em Frontignan.

Em Constantinopla foi recebida uma grave noticia de Jeddach. A cholera apparecera em Meca, produzindo logo sessenta mortes. O governo ordenou energicas medidas sanitarias.

Receia-se que o calor e os peregrinos contribuam para a propagação do mal, que com tanta intensidade se apresentou. Espera-se tambem que o governo egypcio adopte rigorosas precauções no canal de Suez com respeito ás precedencias da Arabia.

O caso das 270 mil libras

Pelas folhas governamentais não se sabe em que condições o sr. Fuschini levantou no estrangeiro aquella importante quantia para pagamento do coupon de julho; o que faz suppôr que esta operação e das taes em que o thesouro publico é fortemente desfalcado.

Diz-se que o que serviu de caução foi o papel dos tabacos, que tem sido uma mina inexgotavel!

EM SURDINA

Dizem que o povo está pobre, que a nação está empenhada, mas sempre apparece cobre, se o rei, mal-a gente nobre, quer fazer a patuscada!

Agora, no Entroncamento, quando o rei foi p'as manobras houve jantar d'espavento devorando, num momento, o que julgavam de sobras.

O nosso povo é feliz, isto não digo por troça, pois tem a mão em Paris e o filho cá no paiz a gastar-lhe a bagalhoça!

... tão amavel, tão gentil é o Zé... que, tendo fome, deita a fugir — p'ro Brazil!

PINTA-ROXA.

Contra as medidas de fazenda

Nos paços do concelho de Ferreira houve uma importante reunião, a que concorreram os homens mais importantes de quasi toda a comarca, a fim de protestarem contra as propostas de fazenda.

A discussão correu energica e animada.

Esteve em Lisboa o sr. João Pinto, do Porto, que foi entregar ao sr. ministro da fazenda uma representação da Associação Industrial Portuense dos Lojistas de Calçado contra as medidas fazendarias d'aquelle ministro.

No ministerio da fazenda, uma comissão da Associação dos Lojistas de Lisboa, apresentou as suas reclamações contra a proposta de lei sobre a contribuição industrial.

A conferencia com o sr. Fuschini foi muito longa e animada.

Os directores e representantes das companhias fabris e industriaes lisboenses nomearam o sr. Zophimo Cansiglieri Pedroso para se entender com o sr. ministro da fazenda sobre as propostas relativas á contribuição industrial.

Arroyo, o feroz

Cresem-lhe os impetos contra os republicanos e ha dias, no parlamento, este desgraçado conselheiro d'estado honorario, prometteu aos amigos que se ha de oppôr, com a energia do seu pulso e do seu braço, á onda crescente que pretende derrubar as instituições.

Pelos modos o homem vae quebrar mais carteiras e julga assim metter medo ao papão republicano, que em tempos idos foi o seu idolo.

Que bem vos deveis lembrar de ouvir do Arroyo palavras rubras de condemnação contra jesuitas e reis; e da scena em Madrid, por occasião do centenário de Calderon, recusando-se a cumprimentar o rei de Hespanha.

Mas a ninguém assustam as palavras do irrevogavel Arroyo; elle e hoje um conservador convicto, como amanhã sera um republicano sincero, se em antes o não expropriarem por utilidade da nação.

O commercio de Lisboa

No tribunal do commercio da capital tem apparecido nesta ultima semana grande numero de fallencias de importantes casas, impotentes para resistirem ao prolongamento d'esta crise medonha que ninguém sabe onde nos arrastará.

E nestas alturas o sr. Fuschini a exigir d'esta classe um augmento exorbitante nas contribuições, que colloca o commerciante numa situação desgraçada.

A Alma Nova

Recebemos o n.º 9 d'este bem redigido semanario republicano, orgão da academia de Braga.

Como o seu titulo indica é a juventude, a mocidade das escolas, de quem tanto ha a esperar, que, com o seu coração generoso, vem em defeza das idéas republicanas, verberando a monarchia que, de ha tres seculos, transformou, pela fogueira e pelo confessional, um povo energico e audaz num povo de pedintes, sem acção propria e sem energia.

É das almas novas, sem macula ainda, cheias de aspirações nobres e desinteressadas, que o paiz espera a sua regeneração.

A'vante, pois, e longa vida.

ASSUMPTOS LOCAES

Eduardo Abreu

Esteve nesta cidade, de visita ao seu antigo mestre e amigo, o sr. dr. Costa Simões, respeitavel reitor da Universidade, o distincto parlamentar e nosso correligionario, sr. dr. Eduardo Abreu, que tantas sympathias goza em Coimbra.

S. ex.ª retirou ante-hontem para Lisboa.

Tavares Coutinho

Tem estado nesta cidade este nosso dedicado correligionario e um dos valentes revolucionarios do Porto. Veio do exilio e dirige-se aquella cidade onde vae fixar residencia.

Muitas felicidades.

Magalhães Lima

Esteve em Coimbra, o antigo e energico redactor do Seculo, que veio visitar seu cunhado o sr. dr. Julio Henriques, digno director do Jardim Botânico.

Academia de S. Thomaz d'Aquino

Sob a presidencia do sr. Bispo Conde e assistencia do Arcebispo de Gôa, sr. André Valente, celebrou-se no domingo, num salão do seminario, a sessão annual d'esta academia.

Abriu a sessão o sr. Bispo, referindo-se ás relações entre a igreja e o estado e a questão social, repetindo considerações ja feitas numa sessão anterior.

Discursou o sr. Simaldi, continuando, como anteriormente, a combater as doutrinas positivistas. O discurso d'este dr. thomista foi, em grande parte, a reedição d'um outro que alli ja lhe ouvimos; afirmações que, nos pontos principaes, não consegue provar, não destruindo, portanto, o systema positivista, que e ja hoje o que se impõe, o que bem se demonstra pelo trabalho que s. ex.ª envida em o contestar.

Tomando para thema do seu discurso — o problema social e a sua solução pelos principios religiosos — o sr. Dias d'Andrade apresentou-se como orador de talento e de orientação.

Em phrase castigada e correcta, embora num tom um tanto declamatorio e emphatico, que o prejudica, o sr. Andrade fallou com brilho e por vezes eloquencia, condemnando veementemente o individualismo moderno, a actual organisação social, tudo emim, que faz do proletariado uma legião enorme de escravos, modernos fellahs da miseria. Foi justo, mormente quando increpou o actual regimen da propriedade como fonte do desequilibrio social, que faz levantar-se a classe trabalhadora numa desesperadora burguês de revoltados; condemnou o jus abutendi, injustificavel e ruinqo, e defendeu como sacrosissima a restrição do direito de propriedade, de modo que cada um possa ter nella uma condição indispensavel de desenvolvimento.

Mas foi injusto o sr. Dias d'Andrade nos referencias que fez á revolução de 89, que aponta como causadora de anarchia e de desordem. Sabe perfeitamente o erudito professor, que 1789 marca na historia da humanidade uma epoca fulgurantissima de emancipação e de liberdade, abito colossal que se resolveu num vulcão de luz.

Concordando nos, em substancia, com a doutrina socialista exposta pelo intelligente orador, não suppomos, contudo, accentuaveis os meios que aponta para a solução do problema — os remedios são outros e mais radicacs.

Nestas rapidas considerações temos em vista fazer resaltar o trabalho do sr. Dias d'Andrade, em que s. ex.ª se revelou trabalhador talentoso e orientado nas questões da mais palpitante actualidade.

Ao encerrar a sessão o sr. Bispo Conde chamou as atencões para o movimento catholico que se accentua e desenvolve, considerando-o como o unico meio de levar a bom caminho a obra da nossa regeneração e progresso.

Permitta s. ex.ª que duvidemos da efficacia da panacéa.

Inspecções no mercado

O sr. delegado de saude e commissario de policia têm feito inspecções aos generos que se vendem no mercado inutilizando algum peixe e fructas mal sazoadas.

Foram feitas nestes ultimos dias visitas

sanitarias a diversos estabelecimentos da cidade, e em algumas tabernas foram encontradas pipas de vinho falsificado, sendo-lhe apprehendidas.

Ha muito que nós clamamos para que se façam amiudadas vezes estas visitas, mas nada temos conseguido, vindo-se o publico roubado, sem que a auctoridade competente ponha cobro a semelhante abuso.

E agora que a auctoridade surprehenhem alguns commerciantes de vinhos na pratica d'um crime, que outra cousa não é a falsificação dos generos alimenticios, que seja rigorosa na applicação da lei, castigando os criminosos, que, para attenderem aos seus interesses, não têm duvida em prejudicar a saude publica.

Se os srs. delegados de saude quizerem cumprir com os seus deveres, relevantes serviços podem prestar aos habitantes de Coimbra, que estão sendo infamemente explorados por commerciantes falsificadores e egoistas.

E para que o publico os conheça e esteja precavido, iremos dando nota dos nomes d'aquelles a quem a auctoridade apprehender generos falsificados.

Gymnasio de Coimbra

A commissão promotora das corridas de velocipedes que hão de realisar-se na Figueira da Foz, no dia 24 do corrente pela occasião dos festejos a S. João, mandou convidar os velocipedistas d'esta agremiação a inscreverem-se nas corridas.

Na secretaria do Gymnasio está aberta a inscripção, achendo-se já inscriptos os srs. José de Paiva Bobêla Motta e Antonio Rodrigues d'Oliveira.

O percurso é de 30 kilometros e os premios constam de quatro medalhas: ouro, prata e duas de cobre.

Bairro de Santa Cruz

Os proprietarios e habitantes da rua de Sá da Bandeira, d'aquelle bairro, dirigiram á camara municipal um requerimento pedindo para seja tambem feita a canalisação naquella rua, attendendo ás pessimas condições de salubridade em que se acha, e visto constar que a camara tenciona proceder á essa obra na rua Alexandre Herculano.

A camara, sem duvida, deferirá este requerimento, e ao novo bairro se irão fazendo os melhoramentos indispensaveis, que convidem a que alli se façam novas edificações.

Oxalá que a camara se convença da urgencia que ha em promover no novo bairro as obras precisas, a fim de que os terrenos obtenham compradores.

Sabemos que o sr. Monteiro de Figueiredo, intelligente mestre d'obras da camara, está completando uma nova planta, modificando-a e alterando-a convenientemente e que muito breve serao annunciados alguns lotes de terreno.

Bem desejavamos ter de louvar os actos da camara, signal evidente de que

ella vae dando á cidade os melhoramentos mais urgentes e que todos reclamam.

A's auctoridades

Já aqui dissémos, para bem frisar a indiferença de todos os que superintendem no serviço hygienico, de que dentro da cidade se consentia a criação de gado suino, com grave prejuizo para a saude dos habitantes onde taes posilgas existem.

Agora consta-nos que apesar de muitos proprietarios serem avisados para removerem o gado e destruirem os corralhos que estão na cerca do Carmo, alguém tenta, fiado em protecções, não obedecer ás ordens recebidas, teimando em conservar alli aquelles animaes.

E a proposito devemos perguntar: — a auctoridade desconhecerá que em Mont'arroyo existe grande quantidade de gado suino?

Se de facto o não sabia d'isso a prevenimos.

Legado Luz Soriano

Estão dois logares de pensionistas, que a Santa Casa da Misericordia vae prover em cumprimento do legado do bemfeitor Simão José da Luz Soriano.

Os concorrentes deverão apresentar na secretaria da Santa Casa, os seus requerimentos, nos quaes se deve declarar a faculdade da Universidade que já frequentassem, ou em que pretendem matricular-se no proximo anno lectivo, juntando attestados e documentos que provejam a sua capacidade e talento, pobreza e boa conducta moral e civil, apresentando as certidões de todos os exames e actos que tenham feito, e das distincções, accessits ou premios que tiverem obtido.

Os providos têm direito á prestação de 15,000 réis mensaes, matriculas e livros, e 100,000 réis concluido que seja o seu curso, não podendo mudar para outro curso, conservando a pensão. Ficam tambem obrigados a apresentar todos os annos, á administração da Santa Casa antes de findar o mez de agosto, autentica do resultado dos actos ou exames que fizerem e attestações da sua boa conducta passada pelos professores, ou auctoridades administrativas.

Circumscripção hydraulica

Affirma-se que o sr. ministro das obras publicas pensa em dividir o paiz em tres divisões hydraulicas; a primeira com sede no Porto, abrangendo os rios Douro, Lima, e Minho; a segunda com sede em Coimbra, comprehendendo os rios Vouga e Mondego e as barras d'Aveiro e Figueira; a terceira em Lisboa, contendo os rios Tejo e Sado.

Esta declaração fizera o ministro na commissão d'obras publicas, ao occupar-se d'este assumpto o deputado por este circulo, sr. Alberto Monteiro.

A ser verdadeiro o facto da projectada divisão, bom serviço presta o sr. dr. Bernardino Machado aos proprietarios e

lavradores dos campos do Mondego que se vêem bastante prejudicados com a mudança para o Porto da sede d'esta circumscripção.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os seguintes estudantes:

FACULDADE DE DIREITO

Dia 12

1.º anno — Joaquim Festas Picango e Joaquim Gonçalves d'Araujo. Houve duas reprovacões.

2.º anno — Augusto de Sousa Maldonado, Ayres Lobo de Sousa Ramos Arnaud, Benjamin Candido Vieira Lisboa e Benjamin Pereira d'Amaral Netto.

3.º anno — Carlos Ferreira Pires e Delfim Martins Flores.

4.º anno — José Pinto Leite e Antonio Maria Fructuoso da Silva.

5.º anno — José Carlos de Castro Corte Real Machado e Antonio Augusto d'Almeida Azev.

Dia 13

1.º anno — José d'Azevedo Fonseca e Moura, José Carlos Lopes Junior e José Joaquim Cardoso.

Houve uma reprovacão. 2.º anno — Bernardo Vellez de Lima, Carlos Mesquita, Daniel da Silva e Diogo João Mascarenhas Marreiros Netto.

3.º anno — Diogo Alcoforado da Costa.

Neste anno faltou um alumno ao acto por doença.

4.º anno — Antonio Pedro de Barros de Sande e Antonio Pereira da Silva Figueiredo.

5.º anno — Antonio Dias Sousa da Costa Cabral e Antonio José Teixeira d'Abreu.

Dia 14

1.º anno — José Marreiros Mascarenhas Serrão, José Sebastião Cardoso de Menezes, Luiz Gonçalves Forte e Manoel Emygdio Furtado Garcia.

2.º anno — Eduardo de Moura Borges, Eduardo da Silva, Emerico d'Alpoim de Cerqueira Borges Cabral e Fausto Guedes Teixeira.

3.º anno — Eduviges Goulart Prieto e Eugenio Augusto Dias Colonna.

4.º anno — Antonio Pinto de Carvalho Coimbra e Antonio Rodrigues Vianna.

5.º anno — Antonio José Vieira e Antonio Maria de Mattos Cardoso.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 12

1.º anno — Antonio de Padua. Neste anno faltou um alumno ao acto por doença.

2.º anno — Arthur d'Azevedo Leitão e Francisco Antonio de Paula.

3.º anno — Antonio Julio Telles de Sampaio Rio e Antonio de Sousa Vadre.

4.º anno — Antonio de Sousa Neves e Augusto Machado.

Dia 13

1.º anno — Benjamin de Souza Teixeira e Carlos Alberto Lopes d'Almeida. Houve exames de pratica no 1.º, 2.º e 3.º anno.

Dia 14

1.º anno — Diogo Barata Cortez e Gualdim Antonio de Queiroz e Mello. Houve exames de pratica no 2.º e 3.º annos.

FACULDADE DE PHILOSOFIA

Esta faculdade reunida em congregação constituiu assim os jurs dos actos.

1.ª cadeira. — Drs. Sousa Gomes e Bernardo Ayres (fixos) e drs. Viegas e Teixeira Bastos (alternados).

2.ª cadeira. — Idem.

3.ª cadeira. — Drs. Viegas e Teixeira Bastos (fixos) e drs. Sousa Gomes e Bernardo Ayres (alternados).

4.ª cadeira. — Drs. Paulino, Julio Henriques e Gonçalves Guimarães.

5.ª cadeira. — Drs. Viegas, Teixeira Bastos (fixos) e drs. Sousa Gomes e Bernardo Ayres (alternados).

6.ª cadeira. — Drs. Paulino, Julio Henriques e Gonçalves Guimarães.

7.ª cadeira. — Idem.

5.º anno. — Presidente variavel, drs. Julio Henriques, Gonçalves Guimarães e Bernardo Ayres.

As amostras nos estabelecimentos

Continúa a policia, por exigencia da camara, a multar o sr. Antonio Augusto de Sá, por supposta transgressão de posturas municipaes.

Já aqui dissémos e demonstrámos que a lei não prohibe ao commercio a exposiçào de amostras, desde que estas não impeçam o transitio; e as amostras que á porta tem este commerciante estão em idênticas condições com as do commercio em geral, com a differença unica de que nos andares superiores faz tambem exposiçào de fazendas.

Ora as posturas não prohibem ao commercio a exposiçào d'amostras nas janellas, e num certificado que aqui temos passado pela secretaria da camara, requerido pelo sr. Antonio de Sá, que pede se lhe indique qual o artigo que não permite se colloquem amostras nas janellas não se vê qualquer indicaçào prohibitiva que dê logar á perseguição acintosa que se está fazendo a este commerciante.

O sr. Sá parece-nos que vae apresentar esta questão nos tribunaes a fim de se eximir ao pagamento das multas que individualmente lhe foram impostas.

Festividade

O Santo Antonio, que está no seu nicho, ao Paço do Conde, terá festa estrondosa no sabbado e dominzo. Haverá illuminação, fogo, balão e musica na noite de sabbado; e missa, musica das 6 da tarde ás 9 da noite, e arrematção de logaças, no domingo.

escutará sempre a voz honesta que lhe denunciou um tal crime; esta voz ha de ser a minha — muda ou retumbante, como quizer.

Paulo Gréant.

Este golpe era fulminante, mesmo para o homem mais forte e melhor preparado para as terriveis eventualidades d'uma vida tempestuosa. Talormi tinha lido a carta e conservava-a ainda aberta debaixo dos olhos a procura d'um expediente propício. Paulo Gréant, de braços crusados e de pé deante d'elle, olhava-o com um olhar fixo, que prometia um escandalo prestes e uma delação publica.

Uma voz alegre se fez ouvir, e o Marquez de Negro entrou precedendo d'uma gargalhada o que vinha communicar.

— Venham, meus senhores, disse elle tomando Talormi pelo braço; que diabo fazem aqui?

O consul acaba de fazer uma aposta com madame Van-Ritter, aposta previamente ganha: os inglezes não apostam d'outro modo. Imaginem que a proposito de politica o consul pronunciou o nome de Talormi.

Memma não quer acreditar que o conde Talormi esteja em minha casa; sustenta que é impossivel. O consul apostou doze vasos de heliotropios de Voltaire. Venham, vamos rir do despeito de Memma.

— Meu caro di Negro, disse Talormi

no mirante e Memma tomal-o-á conosco.

— Excelente idéa! exclamou Talormi com ar de triumpho.

E inclinando-se para Paulo, disse-lhe: — Vamos assistir a uma bella surpresa, não é verdade?

— E' de esperar, respondeu o artista, pallido como um cadaver.

Todos os outros convivas tinham partido já.

— Já estou antegostando esta deliciosa scena, continuou Talormi com um sorriso de demonio. Vae offerecer o seu braço a madame Van-Ritter, bem vivo, o homem que lhe foi hontem dado por morto num duello.

— Não lhe offerecerá o seu braço, disse Paulo levantando-se; leia esta carta, ella lhe provará que possuo o seu segredo.

Talormi abriu a carta que Paulo tinha escripto de manhã, e leu.

— Conde Talormi, julga-se um homem habil e não passa d'um bandido vulgar. Se duvidar, leia esta até ao fim.

Quando prepara um coharde assassinato, commette a imprudencia de operar deante de testemunhas. Assim é que, no dia do casamento, havia no mirante ouvidos que o escutavam e olhos que o viam.

E estava alli, conde Talormi, com o seu cumplice Barbone, occupados em preparar a mais horrivel das armadilhas na ponte do mirante.

Ha uma justiça neste mundo, e ella

Desastres

No domingo o carro que guiava o sr. Joaquim Albino Gabriel e Mello, ao descer a ladeira do Seminario para a estrada da Beira, resvalou caindo o cavallo que o puchava.

Felizmente não houve desgraças pessoais; apenas se quebraram os arceios, socogando do susto e do trambulião os que vinham dentro do carro.

* Na terça feira brincavam uns rapazes no largo do Romal, onde estava um carro sem os bois atrelados, o que lhes permitia dar-lhes movimento. Succedeu que as rodas colheram um dos rapazes fracturando-lhe a perna. Foi levado ao hospital.

Apontamentos de carteira

Tem estado doente o nosso amigo sr. Francisco dos Santos Almeida, intelligente guarda-livros da camara municipal d'esta cidade. Desejamos as suas melhoras.

DECLARAÇÃO

Sr. redactor do *Defensor do Povo* — Rogo a v. ex.ª o especial favor de fazer publicar no seu uuito lido e conceituado jornal a seguinte declaração:

Constando-me que o meu coharde aggressor, Joaquim Henriques Marques, e sua mulher, tem propalado que eu recebera d'elles uma certa quantia e, ainda que me estavam soccorrendo e a minha familia, venho declarar que é completamente falso o eu ter d'elles recebido quantia alguma, nem mesmo qualquer insignificante esmola. E' certo ter sido traçoieira e proposadamente agredido por elle, mas resta-me a dignidade, e essa prohibe-me que eu transija com quem tão violentamente me agrediu.

Sou pobre, mesmo pobrissimo, mas não me deixaria corromper, praticando accões menos dignas. Isto aqui declaro para os devidos effeitos.

Coimbra, 14 de junho de 1893.

José Maria de Azevedo.

AGRADECIMENTO

Alexandre Horta e Zacharias de Sousa, vem por esta forma tornar publico o seu eterno agradecimento a todos os cavalleiros e corporações que se dignaram assistir ás missas de *Requiem* que se celebraram na igreja de S. Pedro, no dia 10 do corrente, por alma da ex.ª sr.ª D. Aurelia Rosa Martins Sequeira da Fonseca, virtuosa esposa, do ex.º sr. dr. Augusto d'Arzilla Fonseca, lente de Mathematica e capitão do exercito.

Coimbra, 14 de junho de 1893.

Alexandre Horta
Zacharias de Sousa.

desprendendo-se do braço do Marquez, quero fazer perder a aposta consul; não gosto dos inglezes. Adeus; safo-me pela escada particular.

— Muito bem, conde Talormi, disse Paulo, ali esta uma galanteria franceza e uma excellente inspiraçào. Deixe ganhar a aposta a madame Van-Ritter.

— Já não ha tempo! disse o Marquez di Negro. Eil-os que chegam!

Ouviu-se uma voz doce e firme que dizia:

— Senhor consul, é por pura complacencia que o acompanhamento nesta investigaçào. Aposto ainda todas as flores de Genova.

— E perde, minha senhora, disse o consul mostrando Talormi que procurava fugir sem ser visto.

Memma soltou um grito lugubre, junctou as mãos, olhou para o ceu e luctando com energia contra a subita fragueza, sorriu como louca e disse numa voz estridente:

— Está bem! está bem, senhor! perdit

Talormi e Paulo tinham parado no limiar da porta da sala; o Marquez di Negro e alguns outros individuos, testemunhas d'esta scena, olhavam para Memma e olhavam-se em seguida numa attitudè de profunda estupefacção.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo a rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

XIII

O prestidigitador da morte

— Oh! prometteu-m'o ella solemnemente, respondeu o Marquez com segurança; e eu prometti-lhe, por minha vez, acompanhá-la eu mesmo, com quatro creados, até á cidade. A's onze horas quer ella reentrar no palacio Santa-Scala.

E voltando-se para um creado, disse-lhe:

— Pergunte ao mordomo se já está completa a reparação da ponte do mirante.

— Mandou reparar a sua ponte? interrogou o consul.

— E' verdade, consul, respondeu o Marquez; em as nossas montanhas ha selvagens que devastam pelo prazer de destruir...

— São malfiteiros d'uma especie singular, disse Talormi sorrindo.

— Muito singular, insistiu Paulo lançando a Talormi um olhar que o desconcertou.

— Ha noticias muito mais graves do que essas, disse o consul inglez num tom mysterioso.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
Repetições 20 réis
Para os srs. assignantes des-
conto de 50 %
Contracto especial para an-
uncios permanentes.

EDITAL

128 **A Camara Municipal de Coimbra** convida todos os cidadãos inscriptos no rol da contribuição de serviço d'este concelho, relativo ao corrente anno, a que venham declarar na secretaria da municipalidade, dentro de 15 dias a contar da data do presente edital, se querem pagar em serviço ou remir a dinheiro suas collectas, na conformidade do disposto no paragrafo 2.º do artigo 18.º da lei de 6 de junho de 1864.

Coimbra, Secretaria da Municipalidade, 10 de junho de 1893

O vice-presidente,

Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

LEILÃO DE PENHORES

126 **A Companhia Auxiliadora**, ao Arco do Bispo, n.º 2, faz leilão de todos os penhores que estejam em divida de mais de tres mezes de juros, no dia 18 do corrente mez.

O leilão começa ás 11 horas da manhã e fecha ás 4 da tarde, constando de roupas, fazendas de lã, ouro e prata moveis, muitos livros e outros objectos. Ficam por este meio prevenidos todos os mutuários que tenham valores nesta casa.

Coimbra, 9 de junho de 1893.

O gerente da Companhia,
João Augusto S. Favas.

MUITO BARATO

129 **Vende-se** em bom uso uma mobilia de quarto, em mogno, fogão de cozinha, colchões, enxergões, candieiros de suspensão e de pé para petroleo, e outros objectos de uso domestico.

Rua da Louça, 80, 2.º

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893. Base longa, e outros aperfeiçoamentos



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra da Companhia Quadrant.

71 **Vendas** pelo preço da fabrica. Envia catalogos gratis pelo correio. Machinas Singer, as mais acreditadas do mundo. Vendas a prestações e a prompto pagamento grande desconto. Preços eguaes aos de Lisboa e Porto. Alugam-se velocipedes e bicyeletas. Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

BILHAR

124 **Vende-se** um quasi novo e muito bom, com todos os seus pertences como seja 12 tacos, taqueiros, marcador resto, e um jogo de bolas, para ver e tratar com Rocha Coimbra, rua do João Cabreira, n.º 3.

APRENDIZ DE FUNILEIRO

121 **Precisa-se** de um, na rua do Visconde da Luz, 25.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente, 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de 4 de julho de 1883.



JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **ARMAZEM** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e selim, em todas as cores e larguras. Eças dou-radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **NESTE** Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 **Encarrega-se** da pintura de taboletas, casas, dourações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia. Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxillos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMOTOS

COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000/000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCEPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000/000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000/000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios, mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, n.º 14, 1.º

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Arcosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105
COIMBRA

93 **Esta casa** acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Humber, Darkopp, Diannas, Clement — em borrachas ócas.

A CHEGAR — Metropolitan Pneumaticque Torrillon.

Para facilitar nos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais-baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120/000 réis ao passo que esta casa as tem a 110/000!!!

Tem condições de corridas e para amadores.

SANTA CLARA

Fabrica de massas alimenticias

JOSÉ VICTORINO B. MIRANDA

118 **Esta fabrica** continúa a produzir as melhores qualidades de massas, pelos mesmos preços, satisfazendo sempre de prompto quaesquer encomendas.

Para commodidade dos seus freguezes em Coimbra tem estabelecido um deposito no Adro de Cima de S. Bartholomeu, e bem assim communicação telephonica com o estabelecimento de mercaderia do sr. José Tavares da Costa, successor, no largo do Principe D. Carlos, onde poderão ser feitos os pedidos.

ANTONIO VEIGA

Latocro d'amarelo

e fabricante de carimbos de borracha

RUA DAS SOLAS—COIMBRA

7 **Executa-se** todo o trabalho de carimbos em todos os generos, sinetes, fac-similes e monogrammas. — Especialidade em lampadas, cruces, banquetas, caldeirinhas e mais objectos para egreja. — Faz-se toda a obra de metal em chapa, fundição e torneiro, amarella e branca. — Pratica-se todo o objecto de metal novo ou usado.

CASA

120 **Arrenda-se** o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do Pateo de Inquisição. Trata-se na Praça do Commercio, n.º 1 a 5.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **Empresta-se** dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

A QUEM PRECISE

117 **Vendem-se** umas estantes quasi novas; são proprias para mercaderia, ou outro negocio. Para tratar com João Vieira da Silva Lima — Coimbra.

ENXOFRE COMPOSTO

MARCA 'ANCORAS'

105 **Vende-se** no estabelecimento de

JULIO DA CUNHA PINTO
74, Rua dos Sapateiros, 80

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha

Anno	25700	Anno	25400
Semestre	12350	Semestre	12700
Trimestre	680	Trimestre	600

O orçamento

Depois de bastantes annos de abstenção, da parte do nosso parlamento, de se seguir o preceito constitucional da discussão do orçamento, quizeram as camaras actuaes quebrar essa tradição prejudicial e discutir á face do paiz o orçamento do Estado.

Parecia, assim, que o empenho do governo, e não menos o do parlamento, era entrar numa nova era de reflexão e de prudencia, com o fito sempre numa analyse judiciosa das receitas do estado, tendo em mira constantemente o equilibrio orçamental; e que para isto envidariam o melhor dos seus esforços, absorveriam a sua attenção inteira, o seu cuidado constante, no trabalho de destrinçarem, no *mare magnum* orçamental, as multiplices verbas injustificadas, que estão onerando extraordinariamente o nosso orçamento de despesas; e que levantariam, depois d'um criterio seguramente baseado num exame detido e consciencioso dos recursos do paiz, os muitos talheres escandalosamente postos á meza do orçamento, sacudindo d'este modo o bando de parasitas, que, á semelhança dos zangãos das colmeias, só sabem sugar o mel sem nada produzirem.

Parece que devia ser este o fim do parlamento ao propôr-se discutir o orçamento, e que para isso deveria empregar todos os meios attinentes á sua consecução. Mas, o que vemos nós? Tal qual como quando se limitavam a approvar, depois d'um simulacro de discussão, as leis de meios, vemos agora do mesmo modo o sr. Carrilho, o indispensavel Carrilho de todos os ministerios, o mais celebre de todos os embulhadores de algarismos, prompto sempre a demonstrar que o mais positivo saldo se deduz das contas geraes do Estado, e que isto de deficit, em o nosso orçamento, não passa de mera phantasmagoria!... Este *tour de force* de demonstração já o emerito conselheiro tem feito; e, se não o fizer agora, será por de todo achar impropria a occasião para taes acrobatismos financeiros.

Pois o illustre orçamentologo lá continúa na sua função de relator encartado, órgão já imprescindivel em o nosso organismo financeiro, a baralhar e barafustar, em explicações que têm o raro merito de deixar tudo na mesma. E é tão conscienciosa a tal discussão, que o orçamento vai sendo votado de afogadillo na generalidade e na especialidade; tudo de corrida...

Bom é assim, que nestes tempos de pouco vale cada um cançar-se, nem mesmo no desempenho dos seus deveres — é esta, infelizmente, a fórmula corrente; e os srs. deputados dizem de si para si, que é escusado ninguem metter-se a endireitar o mundo.

E d'este modo, na corrente d'estes aphorismos, que já vão fazendo parte da *sabedoria das nações*, cada

um vai desculpendo a sua incúria, ou a sua ineptia; os negocios publicos continuarão como até aqui; o orçamento não será discutido; os escalachos continuarão a vegetar nas sarças orçamentais; o vampirismo tornar-se-ha normal; o paiz, muito descansado e tranquillo, não deixará de pagar beatificamente, todos os desperdicios e todas as roubalheiras... e tudo continuará nesta santa pandega de *lazzaroni* para quem não ha o dia d'amanhã!

Povo feliz, o nosso...

As economias

Esta gente do ministerio anda a brincar com os cofres publicos, apesar de confessarem que tudo está limpinho e secco.

No orçamento do ministerio da marinha introduziu-se mais uma verba para pagamento de gratificações da patente aos diversos officiaes da armada que tenham exercicio de commissões no ministerio.

E é nesta febre de augmento de despesas em que dão as apregoadas economias!

Mas temos mais:

A generaes de brigada vão ser providos na primeira ordem do exercito os srs. conde de S. Januario e Ildefonso de Azevedo, do estado maior; Lobo Sepulveda, de artilheria; Antonio Campos, de cavallaria; Costa Ribeiro e Costa Pimentel, de infantaria.

Das promoções nascem as reformas e o paiz fica a braços com mais estes *invalidos*. Bem se diz que o exercito portuguez é composto de *espadas e bandas*.

E o sr. ministro da guerra a arranjar o escadario para subir depressa — maganão!

E mais:

O orçamento do ministerio das obras publicas accusa um augmento na despesa ordinaria de 95:254,000 e na extraordinaria de 50:000,000 de réis; Diminuindo-se no capitulo de estradas 59:852,000 réis.

Lembra aquelle dito: arroz para a musica, bacalhau para o pregador.

Liberdade religiosa

Vae ser dirigida uma representação á camara dos deputados, assignada por pessoas liberas e conscienciosas, sem restricção do partido religioso ou politico, pedindo a abolição dos artigos 130 e 135 do Código Penal. E' justo que se retirem da nos-a legislação taes artigos, proprios das antigas epochas tenebrosas e atterrorisadoras, e de que os proprios marroquinos e japonezes actualmente se rriam, se tivessem conhecimento d'elles; porque na verdade em Marrocos, no Japão e outros paizes ha liberdade religiosa, e Portugal, embora não siga por enquanto na sua plenitude os altos principios democraticos, não deve entretanto ficar inferior ás nações inferiores. E agora que para rever o código penal foi nomeada uma commissão, donde, segundo consta, ha individuos de grande illustração e de reconhecidos sentimentos liberas não devem esses artigos desmerecer uma especial attenção da parte dos commissionedos.

Atada ha pouco tempo no parlamento austriaco foi apresentada pelo ministro respectivo uma proposta sobre liberdade de cultos, que foi recebida com vivos e geraes applausos. Noutros paizes catholicos apesar da viva opposição ultramontana ha muito que imperam os principios sobre liberdade religiosa.

Não é justo então que nos vamos também emancipando pouco a pouco do jesuitismo, do ultramontanismo, de todas as aves negras, que querem voltar aos conventos, á santissima inquisição e suas purificadoras e queridas fogueiras?!

O abastecimento d'agua

Ainda temos bem presente o conciso artigo local, que em 22 de novembro do anno passado publicou o nosso collega a *Correspondencia de Coimbra*, quando a administração da camara estava nas mãos do sr. dr. Costa Allemão.

Bom artigo na verdade; bem escripto, bem pensado, narrando a historia do abastecimento das aguas que era instantaneamente perdido em nome da hygiene, e mostrando que agora que a canalisação estava feita e a agua corria por debaixo do solo, as classes menos abastadas continuavam sem ter agua em abundancia para seu uso, para banhos e para a lavagem das suas casas, em geral pouco higienicas.

E neste tom, por *ahi fóra*, o nosso collega fazia ver, com justa razão, que a agua impura é o mais perigoso vehiculo de germens epidemicos; e que a agua pura é considerada como o primeiro agente para a boa hygiene, porisso que conserva a limpeza e é um desinfectante barato.

E tinha razão a *Correspondencia de Coimbra*, e ainda a tem hoje, apesar de que a não vemos insistir neste importante assumpto, o principal para a boa hygiene d'uma cidade como Coimbra, que até se considera a terceira do reino!

Desde a saída do sr. dr. Costa Allemão as condições em que nos achamos são as mesmas, as necessidades eguaes, e agora que a cholera, lá longe, parece recrudescer com violencia, mais urgente se torna que o collega, nós todos — que temos por dever defender os interesses publicos e zelar pela saude e hygiene dos nossos conterraneos — unamos os nossos brados, pedindo á camara que tenha em consideração este ponderoso assumpto, dando immediatas providencias.

E de braço dado com o collega, nesta questão, pois que ella constitue um melhoramento indispensavel feito á população de Coimbra, para aqui transcrevemos, com respeitoso cumprimento, os considerandos que fizeram parte do magifico artigo a que nos vimos referindo:

— Está ou não provado que a agua é um dos primeiros elementos de uso commum e ordinario, para todos os misteres da vida; para beber, para todas as necessidades domesticas e culinarias, para banhos, para lavagem?

— Está provado por unanimidade...

— Está ou não provado que a agua é um dos primeiros agentes da boa hygiene para combater por meio da limpeza qualquer principio morbido na presença de uma epidemia?

— Está provado; cremos que também por unanimidade...

— Está ou não provado que a agua se pode considerar, debaixo d'este ponto de vista, como o primeiro, e até por ventura, o maior desinfectante barato que temos facilmente ao nosso alcance?

— Está provado do mesmo modo.

— Está ou não provado que, tendo nós hoje este grande agente da hygiene ao nos-o alcance, facilmente podemos e devemos levar-o a todos os pontos da cidade?

— Está provado egualmente.

— Está ou não provado finalmente que a agua é absolutamente necessaria a todos, ricos e pobres; mas que a estes muito mais pelas razões que a todos são obvias?

— Está também provado, bem provado á evidencia.

— Em vista, pois, de tanta prova provada, que ninguem contesta, nem póde, resta-nos pedir á nova camara que dê a sua sentença isto é, que nos dê agua com fartura, em abundancia, por toda a parte, por qualquer modo que seja, e para todos: por meio de *marcos fontenarios*, ou não fontenarios, *chafarizes*, fontes, ou como melhor queiram chamar-lhe.

São, pois, estes considerandos, que fazemos nossos, que nós offerecemos á consideração dos actuaes vereadores, de modo que em breve possam dar o

seu *verdictum* e conceder aos habitantes d'esta cidade tão importante melhoramento.

E esperamos também que aquelle nosso collega empenhe, a sua importancia e valimento — que o tem — junto da camara, conseguindo que estas faltas que foram notadas na gerencia do sr. dr. Costa Allemão, e que ainda se conservam na camara a que preside o sr. dr. João Maria Corrêa Ayres de Campos, obtenham em muito breve tempo reparação.

Cabe aqui chamar a attenção dos vereadores para o populoso bairro d'Arregaça, onde os seus moradores lutam com grandes difficuldades para obter a agua necessaria para o uso domestico.

Não sabemos a razão porque um bairro tão populoso não mereceu da camara passada especial attenção, e para aquelle sitio se não canalizou a agua, concedendo assim áquelles municipes as regalias de que goza toda a cidade que tem o rio a dois passos da sua habitação.

Porque nós consideramos os habitantes d'Arregaça com equal direito a usufruir dos melhoramentos que a cidade disfructa, pela razão de que todos pagam e contribuem com pezado imposto.

Como se pode suppor é cara e trabalhosa a aquisição d'agua para aquelle ponto, distante como lhe fica o rio Mondego, porisso da unica fonte que ha e lhe fica proxima — a do Castanheiro — corre um tenue fio d'agua que quasi não chega para beber, sendo preciso gastar muito tempo para se conseguir encher um cantaro.

E, como se vê, de absoluta necessidade e de inteira justiça que a actual camara repare esta falta, e mande canalizar agua para aquelle bairro, não sacrificando por mais tempo os habitantes do bairro d'Arregaça, que se veem excluidos d'um tão importante elemento de vida e de hygiene.

290 contos!

Mais um desfalque, como se chama aos roubos grandes, acaba de apparecer no banco Commercial e Industrial do Porto.

Segundo noticias do Porto acerca d'este importante roubo, diz-se que em consequencia de uma serie de artigos publicados o anno passado numa folha d'aquella cidade, o delegado do ministerio publico, dr. Castro Sola, mandou examinar por peritos a escripturação do Banco Commercial e Industria desde a sua instalação. Examinada a escripturação, os peritos foram de parecer que havia um desfalque de duzentos e noventa e tantos contos. O dr. Castro Sola formulou quesitos, perguntando quaes os individuos responsaveis pelo desfalque.

A resposta dos peritos foi que não era possível apurar essa responsabilidade, a qual cabia a todos os directores e conselheiros fiscaes.

Em face da resposta dos peritos, o dr. Castro Sola requereu querrela contra todos os directores e membros dos conselhos fiscaes do banco, tendo o processo sido presente ao juiz Margarido Pacheco.

Os accusados eram 18, mas já morreram ou sahiram do paiz 6.

Como se vê os ladrões augmentam, sem o que o paiz os veja castigados, e sem que a Penitenciaría os tenha sob a sua guarda.

Ríca justiça a d'estes reinos!

De regresso

E' esperada em Lisboa no dia 22 a sr.^a D. Maria Pia e a sua comitiva, que regressam de Paris, depois de demorada viagem pela Italia.

Como sabem os leitores, a rainha esteve em Marselha e o microbio da cholera continúa devastador. Que não tenhamos dois prejuizos: ver arder o nosso dinheiro, pagando-nos o sacrificio com a internação da cholera em Portugal.

Perigosos viajantes!

Sé Velha

Acabam de ser descobertos na capella-mór da Sé Velha dois tumulos muraes, cuja existencia era desconhecida: um com a figura jacente d'um bispo em vestes pontifical, do lado do evangelho; o outro, do lado da epistola, encimado por uma decoração gothica, talvez trabalho mudegar, circundando um nicho.

Estavam occultos sob os apainelados de talha que revestem as paredes e abobada da capella.

Neste momento não será facil a determinação exacta dos prelados a quem pertencem. Na archeologia coimbricense é manha velha cada um affirmar o que lhe apraz sobre qualquer texto mais ou menos illusorio; de forma que naquella necropole episcopal a confusão é completa e ninguem se entende.

Não ha inscrições authenticas e as etiquetas tem sido fixadas ao sabor da phantasia.

Este sepulchro do lado do evangelho, na verdade muito notavel, será de D. Tiburcio, devendo attribuir-se a D. Bernudo, por exemplo, o que até aqui tem sido considerado como sendo d'aquelle prelado?

Será o de D. Egas Fafes, suppondo o da porta de Santa Clara de epocha posterior?

E onde ficará o de D. Estevão e outros?...

Para já, seria menos prudente aventar opinião, sem que seja demonstravel por argumentos serios. Mas é de crer que dentro em pouco os dados do problema possam ser collocados em condições que facilitem as investigações e a solução definitiva.

A obra de talha que os escondia sendo, como é, de somenos importancia relativa, constitue um additamento de pessimo gosto pela perturbação com que affronta a sobriedade do templo e a delicadeza dos labores filigranados do expellido altar-mór.

A arte nada soffria e, pelo contrario, haveria tudo a lucrar removendo aquella pesadissima moldura, d'um vegetabilismo a seculo xvii, aliás valioso, em outra qualquer parte.

Merece ser maduramente debatido o alvitre que naturalmente se suggero acerca da remoção d'um tal revestimento decorativo, que nada justifica, prolixo, insupportavel, d'um contraste suffocante.

Por forma alguma aconselharíamos a sua destruição; mas simplesmente reconheceremos a necessidade impreterivel de fazer desaparecer d'ahi aquella sobrecarga inteiramente inadequada e insensata. A applicação a dar-lhe seria uma outra questão.

Assim seria reposta em toda a evidencia no pleno effeito do seu esplendor o delicioso altar, que britharia, como um sacrario de ouro, sobre o fundo da côr terna e doce da citharia.

A.

Apanhado e preso

Foi preso na estação da Barquinha quando tentava seguir para Hespanha, Theodoro da Costa, empregado na recebedoria do Cadaval, que ha dias fugira por ver alcançado o cofre em quantia superior a um conto de réis.

Que ninguem ainda apanhou o ladrão da junta geral do Porto e o d'Evora, que se abotoaram com centenas de contos!

Um achado

Numa propriedade do sr. dr. José Mendes Alçada de Paiva, denominada a Palhota, proximo a Covilhã, foi encontrado uma importante somma de dinheiro em ouro, em boas libras e moedas de cinco mil réis, por um trabalhador que procedia a excavação em umas obras que o sr. dr. Alçada trazia naquella propriedade.

O trabalhador que encontrou o dinheiro dividiu-o pelos companheiros.

CRYSTAES

Orações de amor

Creio no que tu crês; por isso escuto o que essa voz me diz e te ajoelho assiduamente aos pés.

Creio no teu sorriso; e sinto-me, se o vejo, — tão feliz, como junto do sonho que idealizo.

Creio no teu olhar, é elle que me rasga, glorioso, as mil portas do céu de par em par.

Creio em teu coração; que, enfim, é como um templo magestoso, onde eu adoro a própria adoração.

ANTONIO FOGAÇA.

LETRAS

As rosas e as borboletas

(CONCLUSÃO)

IV

No entanto as borboletas esperavam ainda que ellas, as bellas fugitivas, viessem pousar entre as suas azas tremulas do amor e de desejo. Mas debalde! As aguias, as andorinhas e as cotovias cruzavam o espaço e lá em cima, nem uma rosa, nem uma, surgia no azul! Como te entristecerias, leitora, se viesses as pobres borboletas quando se convenceram de que as rosas tinham partido e para sempre. Pendidas nas hastes, dir-se-hiam mortas. Coitadas! Tinham no coração o desanimo e por toda a parte a treva, a solidão. Onde esses punhados de rubis, de saphiras, de ametistas e de esmeraldas das suas azitas? Onde esse fragmento de arco-iris? Nada tudo isso desbotará. Nisto voltou a hirsuta feiticeira que tinha castigado as rosas ingratas, e compadecido das tristes borboletas, partiu com um sopro as hastes que a prendiam á terra.

E as borboletas libertas bateram as azas e voaram... Para onde? Em busca do valle, de silvados e espinheiros, onde as rosas esmoreciam sobre as hastes, que o vento baloçava brandamente. E desde esse dia que as borboletas beijam livremente os seios cobertos e perfumados das rosas que não voam mais.

V

Mas por muito ternamente beijadas que sejam as rosas não se julgam de todo felizes.

Deve ser suave e doce, sendo flôr, sentir-se acariciada no fundo do calice. Mas a immobilitade a que se acham condemnadas, impede-as de escolher aquelles por quem desejariam ser amadas. Ellas, coitadas, entregam-se sem resistencia! Uma borboleta veio pousar-lhe nas pétalas... Mas quantos desejos, quantas saudades por aquella que passou sem velas! Triste! Assim, as rosas lamentam-se continuamente, e choram, enquanto a natureza espalha sorrisos, perfumes e luz. E não voltarão jamais os bellos tempos idos da sua liberdade por esses campos fora em que se libertavam de envolta com as andorinhas e as cotovias! A fada dos ventos, na sua justiça, não as julgou até hoje sufficientemente castigadas; e ellas continuam, presas as solo, a baloçar-se nas hastes que as brisas não quebrarão nunca.

Mas a fada ha de um dia humanisar-se, amanhã talvez: as flores libertas seguirão os insectos livres, e na luz veremos então voejar, palpitando, os dois amantes, alados ambos! Então, no topo das hervagens frescas, nos ramos altos das carvalheiras e das acacias, em cada vergonteia, em cada tufo de verdura, a brisa baloçará um ninho de borboleta e rosa...

Catulle Mendès

O somno dos justos

Dorme — ha que tempos! — o somno dos justos o celebre projecto de responsabilidade ministerial, que está sendo embaldado pela commissão respectiva que não deu ainda o seu parecer.

Nem dará! Tão tolos seriam os ministros e os outros que iriam dar corda para se enforcar; não que Mariano e os outros marianos ainda esperam voltar aos conselhos da corda.

Banqueiro condemnado

O tribunal criminal de Roma, condemnou e réu Cuciniello, ex-director do banco de Nápoles, a 10 annos de reclusão e o caixa Dalessandro a 6 annos e 8 mezes da mesma pena, ambos accusados de desvio de fundos.

Portugal é um paraizo. Veja-se se os da quadrilha que assaltaram o cofre da junta do Porto, a thesoufaria d'Evora, os hyncos do Povo e Lusitano, a Companhia dos caminhos de ferro, e tantos outros ladrões e panamistas, não gozam á regalada, sendo considerados e queridos pela alta sociedade.

Razão tinha Adelino Veiga, quando escreveu:

Em tempos que já lá vão punham-se os ladrões nas cruzes; hoje, no seculo das luzes, põe-se as cruzes no ladrão...

Dynamite em Madrid

Pela noticia transmittida pela Havas sobre a explosão na praça do Oriente, sabe-se que a bomba rebentou ás 10 horas da noite, alarmando toda a gente que nessa occasião se achava naquella praça e nas immedições.

O petardo estalára com tanta força que o estrondo se ouviu distinctamente no bairro de Salamanca e na parte baixa de Madrid, até á estação das Delicias.

Pôde calcular-se o ruido produzido pela detonação. Muitas pessoas suppozeram que ella tivesse partido do local de alguma das festas, especie de romarias que ha em Madrid nas noites de Santo Antonio, attribuindo a a qualquer peça de fogo de artificio disparada em virtude d'uma explosão.

Durante mais d'uma hora não se soube, com precisão, determinar o local onde rebentára o petardo. Só mais tarde é que se pôde saber que a explosão se dera em frente do palacio real.

O ruido da explosão poz em alarme a guarda do palacio, os serenos que já estavam em serviço e as patrulhas, que naquelles sitios são numerosas.

Os soldados pertencentes ao quarto vigilante da guarda do palacio, que eram oito, além do cabo e do sargento de serviço, saíram armados do seu posto e começaram afastando do largo o povo que se agglomerára deseioso de saber o que tinha acontecido.

Tinha acabado a ceia da familia real quando rebentou a bomba de dynamite. Como era natural, no paço sentiu-se curiosidade de saber o que succedia, sem que, apesar d'isso, se desse ao facto importancia alguma.

Sua magestade a rainha regente, que estivera de cama durante todo o dia, em consequencia d'uma ligeira indisposição, tinha ceiado no seu quarto. Logo que se deu a explosão, entrou nos aposentos da regente a archiduquesa Isabel, que lhe foi dar parte do succedido.

A rainha tambem não ligou importancia ao caso.

Meia hora depois da explosão tudo tinha retomado o seu normal aspecto na praça do Oriente.

Que parelha de diplomatas!

Consta que o inclito Emygdio Navarro, o tal que, depois de bem abotoado com chalets sumptuosos e muchas cosas mais, calou de vigorar grossas prebendas no haut monde da diplomacia, deseja passar de Paris para Madrid. Neste caso, parece que o substituirá naquella embaxada o não menos illustre senhor Mariano de Carvalho, que poderá em Paris, pelas suas ultimas relações com a judiaria da finança, empregar bem a sua actividade honesta.

Do que Portugal se pôde gabar é de ser representado no estrangeiro pelos dois especimens mais caracteristicos da honestidade.

Que dois sucois!

A viajata aos Açores

E' certa a visita de suas magestades aos Açores, sendo conduzidas no Vasco da Gama, combatido pela corveta Affonso d'Albuquerque, e por outra que se achar disponível e que servirá de aviso.

Que até consola a gente ver augmentar os impostos, para que os nossos reis vão regaladamente passear os Açores.

Quando irão para a Africa?

EM SURDINA

Guilherme Gomes, do Porto, grã-general dos bombeiros, foi a Londres — e, absorto com a terra dos gaiteiros...

deitou fallas choramingas, den vivas em grande berra, e com mais duas, tres pingas disse ser a Inglaterra,

a segunda patria amada!!!... — Diz-me aqui o Xavier: são bombas — uma cambada... são bombas pra toda a colher!!!

PINTA-ROXA.

Os bombeiros do Porto em Londres

O Lord Mayor de Londres inaugurou no dia 12 o congresso dos bombeiros, ao qual assistiram contingentes dos Estados-Unidos, França, Russia, Portugal (Porto), Italia, Belgica, Hollanda, India, etc.

Os contingentes e as diferentes delegações desfilarão diante da tribuna real, e as musicas tocaram os hymnos nacionaes de cada uma das delegações presentes, cujos chefes ou commandantes foram apresentados ao Lord Mayor.

O contingente portuense tornou-se notado pela agilidade e bello porte.

Teem sido altamente obsequiados pelos collegas de Londres, os bombeiros portuguezes.

No dia 14 o Lord Mayor deu um grande almoço de 150 talheres em honra dos bombeiros estrangeiros.

As proximidades de Mansion house estavam cheias de espectadores, que victoriavam os contingentes á medida que elles vinham chegando com as suas bombas.

O Lord Mayor e sua mulher deram-lhes pessoalmente as boas vindas, levantando aquelle brindes aos soberanos e presidentes dos paizes representados.

A resposta do chefe portuguez, o sr. Guilherme Gomes Fernandes, do Porto, que fallou em inglez, produziu grande enthusiasmo.

O sr. Fernandes exprimiu o seu prazer pelo acolhimento benevolo da Inglaterra, a qual é a sua segunda patria, e dirigiu-se depois ao contingente portuguez, que gritou: Viva o Lord Mayor! Viva a Inglaterra! Os convivas responderam: Viva Portugal!

ASSUMPTOS LOCAES

O S. João em Coimbra

Uns pequenos ranchos de raparigas, sem aquelle enthusiasmo de tempos idos, andam por ahí a colher donativos para festejar o bom sauto, que as ha de conduzir em liaba recta ao almejado matrimonio.

Vamos, pois, ter fogueiras, um pallido reflexo das tradiçoes, das classicas fogueiras coimbrãs, onde se dançava com ardor, conservando-se a nota característica e pittoresca, que quasi se perdeu com a introdução de cantos de operetas nas danças populares.

Bellos tempos, em que as fogueiras do S. João, S. Pedro e Rainha Santa traziam a mocidade irrequieta, num constante rodopio, ouvindo-se em todos os pontos da cidade a voz do marcador e as cantigas, bem timbradas dos ranchos de tricanas, que se sarcoteavam ao redor do pavilhão enfeitado de buxo e flores, cheias d'animação e de vida, ao som do caraquinho vibrante e da viola dolente.

Ricas recordações da mocidade, que ao ver fugir, num sopro, essas noites de ventura, era surpreendida, ainda pelo bruxear d'aurora, na Fonte do Castanheiro, onde os namorados davam o ultimo rendez vous, de braço dado ao par, e onde acabavam as ultimas voltas de dança, esgotando-se as ultimas estrophes, depois d'uma noite d'esturdia.

E nesse mesmo dia, de tarde e á noite, a dança reanimava, e Coimbra voltava a sair dos seus cubiculos em romaria ás fogueiras, commentando e comparando o que havia de melhor, ás vezes em discussões acceasas.

Será assim o S. João do presente anno? Nós o diremos.

Festividade

Na egreja do Salvador ha hoje festa, com missa a grande instrumental.

Julio Caggiani

Auxiliado por um grupo de distinctos amadores, os srs. Luiz d'Albuquerque, Ribeiro Alves, Mario da Silva Gayo, Francisco Macedo, João Maria Roque, Augusto Martins, Augusto Paes, A. Machado e Samuel Pessoa, este notavel concertino do theatro de S. Carlos, realisou na quarta feira, no salão da Associação dos Artistas, um brilhante concerto.

O programma finamente elaborado, teve por todos uma execução correctissima, sobresaindo, como não podia deixar de ser, o sr. Caggiani, violinista de alto merito e musico distinctissimo.

O assombroso primor de execução, o talentoso savoir faire do insigne artista, tiveram o maior relevo na Fantaisie militaire, de Léonard, que bastava por si só para dar ao sr. Caggiani os foros de violinista perfeito. Mas muitas outras foram as occasiões em que o sr. Caggiani revelou o seu incontestavel merecimento; na Fantaisie Suidoise, de Léonard, na Avé Maria, de Gounod, na Scene Ballet, de Bériot, e em todos os outros numeros do artistico programma, mostrou-se sempre artista impecavel e correctissimo.

Mencionaremos ainda, pela execução perfeita, a Overture, de Alves, o Menuet, de Bocherini e a Serenade de Mandolines, de Desormes, composições em que todos os concertantes com a maior justiça foram francamente applaudidos. Num magifico piano de concerto, o sr. L. d'Albuquerque executou, com a maior delicadeza de pianista amator, uma bella Rapsodia de sua composição sobre motivos de canções populares da Beira.

O concerto de quarta feira, louvor aos seus iniciadores, deixou aos muitos apreciadores de boa musica, e principalmente nos raros entendedores que a elle assistiram, uma impressão gratissima.

Roubo de fazendas

Ao regressar do Porto o sr. Domingos José Gomes, proprietario da Estação da Moda, notou a falta de fazendas em algumas estantes, e extranhou que sua creada Maria da Conceição, que estava ao seu serviço ha 4 mezes, recusasse agora aceitar um chaile que lhe haviam dado.

Poude o sr. Gomes verificar grande parte do roubo e obter da creada uma confissão formal: que havia sido ella que o roubára, só ella, mandando as fazendas para casa d'uma sua amiga, nesta cidade, Deolinda da Boa-Morte, e para o Espinhal para casa de sua mãe.

Na segunda feira, ao meio dia, foi o sr. Gomes fazer a sua queixa ao commissariado, pedindo a captura de Joaquina de Jesus, mãe de sua creada; o sr. commissario pouco o attendeu, pois estava dispondo a sua gente para guardar e vigiar a hydra, hospedada no hotel Mondago, e apesar dos rogos do sr. Domingos é certo que naquella dia não se tratou de cota alguma e só na quarta feira é que a criada Maria da Conceição foi presa.

Prestou bons serviços nesta diligencia o chefe da primeira esquadra, sr. Cesar da Motta, e por indicação do sr. Gomes foram immediatamente passar busca á casa de Deolinda, á rua de Subripas, encontrando-se lhe num bahú algumas fazendas.

Viu o sr. Gomes que aquillo era pouco para o que lhe faltava e então a Deolinda, depois de presa e no commissariado, confessou que tinha fazendas debaixo das taboas do sonhio, encontrando-se bastantes, embrulhadas em jornaes.

O valor das fazendas encontradas em casa de Deolinda foram avaliadas em 555000 réis, constando de chailes, saibão, setinetas, cortes de vestidos, meias, lenços, gravatas, camisas de oxford, camisolhas e outras miudezas.

Na quinta feira foi o sr. Gomes, acompanhado do chefe, ao Espinhal, e coadjuvados pelo administrador d'aquelle concelho passou-se busca á casa, encontrando-se: 2 cortes de vestidos, 4 chailes retalhos de fazenda, casaco de senhora, meias e grande quantidade de botões, no valor de 405000 réis.

Joaquina de Jesus veio para esta cidade e todas foram remetidas para juizo, dando entrada na cadeia.

Troca de cedulas — Aviso

Na casa da Moeda, estão sendo trocadas as cedulas de 100 e 50 réis das primeiras remissões pelas de novo padrão.

As antigas cedulas deixam de ter valor no fim do corrente mez de junho.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os seguintes estudantes:

FACULDADE DE DIREITO

Dia 16

1.º anno — Manoel José Moreira de Sá Couto, Manoel Maria Toscano, Manoel de Mello Vaz de Sampaio, Manoel Pessoa Tarreira da Fonseca.

2.º anno — Fortunato d'Almeida Pereira d'Andrade, Francisco Antonio Baião Taquenho, Francisco José de Moraes e Francisco Marques.

3.º anno — Fortunato dos Santos Pinto, Francisco Joaquim Fernandes.

4.º anno — Armando d'Azevedo de Mello Freire e Vasconcellos e Armando Navarro.

5.º anno. — Antonio Maria Pinheiro Torres e Antonio Pinto Ayres de Lemos.

Dia 17

1.º anno — Pedro de Barbosa Falcão d'Azevedo e Pedro de Barros Rodrigues. Houve duas reprovações.

2.º anno — Francisco Ramos da Cruz, Gaspar José Henriques e Germano Lopes Martins.

Houve uma reprovação.

3.º anno — Gaspar Alves Moreira e Guilherme Augusto de Barros Junior.

4.º anno — Arnaldo de Jesus Sacadura e Arthur Vieira de Castro.

5.º anno — Antonio Pinto de Magalhães e Almeida e Antonio Tavares Afonso e Cunha.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 16

1.º anno — João dos Santos Jacob. Houve uma reprovação.

Houve exames de pratica no 2.º anno.

Dia 17

1.º anno — José Miguel Corrêa de Oliveira e Manoel Vieira de Carvalho.

2.º anno — Antonio Cesar Rodrigues, formado pela Universidade de Edimburgo e Amadeu Werneck d'Aguilar — doutor pela Universidade de Tübingen.

3.º anno — Custodio José Moniz Galvão e José Frederico Cortes Menezes.

4.º anno — Domingos Fernando Garcia e Domingos Pulido Garcia.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 16

1.ª cadeira — (Chimica inorganica). — Ord. Luiz Vasques da Cunha Braamcamp de Manceiros; obrg. Amândio Gonçalves Paúl e Alexandre da Silva Bastos.

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte) — Obrg. Joaquim Mathias Silverio, Oscar Pereira Marinho, José Augusto Telles e Adriano de Moura.

4.ª cadeira — (Botanica) — Vol. Alvaro José da Silva Basto; obrg. Eugenio Pereira de Castro Caldas e Abel Soares Rodrigues.

Naõ houve actos nas outras cadeiras.

Dia 17

1.ª cadeira — (Chimica inorganica). — Ord. José Novaes de Carvalho Soares de Medeiros, Obr. José Baptista Monteiro.

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte) — Obrg. Alberto Simões da Costa Rego, Antonio Henriques de Carvalho, Antonio Rodrigues Corrêa da Fonseca, Antonio da Silva Ferreira Bahia.

4.ª cadeira — Botanica — Vol. Alfredo Machado, Obrs. Adriano Jose de Carvalho, Alfredo Eduardo d'Almeida.

Atuda não começaram os actos nas outras cadeiras.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Esta faculdade reunida em congregação constituiu assim os jurys dos actos.

1.º anno — Drs. Souto Rodrigues, Sousa Pinto, Henrique de Figueiredo e Luciano.

2.º anno — Drs. José Bruno, Luiz da Costa e Costa Lobo.

3.º anno — Drs. Luiz da Costa, Arzilla e Luciano.

4.º anno — Drs. Sousa Pinto, Costa Lobo e Henrique de Figueiredo.

5.º anno — Assiste toda a Faculdade. Cadeira de desenho — O professor, João Rodrigues Vieira, dr. Arzilla e um outro lente alternado.

Houve hontem ponto na faculdade de mathematica á excepção do 1.º anno cujas aulas continuam até ao dia 23 do corrente.

Do sr. director do correio

De novo chamamos a attenção do sr. director dos correios e telegraphos d'este districto para o que se está dando com a estação telegrapho-postal da Louzã.

Ha bastantes mezes já que á frente d'ella se encontra um empregado a quem não é permittida a emissão de vales e cobrança de titulos, e já por mais d'uma vez nos referimos ás difficuldades e prejuizos que este estado de coisas importa para o publico em geral.

A Louzã é uma villa de certo desenvolvimento commercial, em communicação directa com localidades importantes, e não deve, por isso, continuar como está o serviço do correio naquella localidade. E' prejudicado o commercio e a imprensa não é menos na falta de cobrança de titulos.

No Jornal da Louzã, de 11 de março, vimos uma local dando para breve o restabelecimento d'aquelles serviços naquella estação; até hoje, porém, nada se resolveu ainda, não se attendendo, assim, ao interesse do publico.

Do conhecido zelo e cuidado do digno funcionario que se encontra neste districto á testa dos serviços de correios e telegraphos, esperamos as mais promptas providencias sobre este assumpto; e s. ex.ª melhor que ninguém conhece os prejuizos que derivam da falta d'aquelles serviços postaes.

O que se está dando com a estação da Louzã é uma das muitas consequências deploraveis originadas em reformas sem criterio, que só produzem a desorganisação dos serviços. O terem baixado de classe a estação telegrapho postal d'aquella villa, collocando nella um empregado que, pelo que vemos, não pôde desempenhar todas as attribuições inherentes aos serviços telegrapho-postaes, está dando o resultado que era de prever — serviço incompleto, e d'ahi, consequencia natural, perturbações que se reflectem nos interesses do publico e não menos nos rendimentos do Estado.

Esperamos, pois, que o sr. director do correio se esforce para o restabelecimento, na estação da Louzã, do serviço de emissão de vales e cobrança de titulos, por qualquer modo.

Isto como está é que não deve continuar, e a principal responsabilidade d'este estado anormal e pernicioso para o publico não pode senão ser attribuida ao distincto funcionario a quem nos dirigimos.

Associação Commercial

Como já em tempo dissemos, aos socios d'esta associação ainda não foi presente o projecto dos novos estatutos, podendo isto dar lugar ao cumprimento do decreto, que manda dissolver todas as associações que até ao fim do corrente meez não tiverem enviado á approvação do governo os seus estatutos.

E' de tal gravidade este assumpto que não comprehendemos como os corpos gerentes d'uma associação tomam sobre si tão grande responsabilidade.

Elevador em Coimbra

Dizem-nos que, devido aos esforços empregados pelo sr. dr. Ayres de Campos, presidente da camara, se acha constituida a empresa exploradora do elevador, tomando aquelle senhor metade das acções.

A estação do elevador, na baixa, será feita na rua de Ferreira Borges, num predio pertencente ao sr. Moraes Silvano, onde está estabelecida a antiga mercearia de Innocencia & Sobrinho, seguindo pela rua de Quebra-Costas, largo da Sé Velha, rua Borges Carneiro até á Feira, segundo nos informam.

E' um bom melhoramento com que o sr. Ayres de Campos dota Coimbra, e estamos certos de que a empresa ha de ver bem compensados os seus capitães, por isso que ninguém deixará de se utilizar da commodidade do elevador pela pequena quantia de 20 réis.

Associação dos Artistas

Até ao presente os corpos administrativos d'esta sociedade ainda não apresentaram aos socios o projecto dos novos estatutos que, segundo a lei, devem ser presentes á approvação do governo até ao dia 30 do corrente, sob pena de dissolução.

Como se vê, este caso é gravissimo, e os corpos gerentes são os unicos responsáveis se o governo estiver disposto a cumprir a lei.

O que nos admira e pasma é que os associados, em presença de tal acontecimento, não tenham tomado uma attitudie energica, a fim de obstar a que seja dissolvida aquella associação que tão relevantes serviços presta aos seus associados.

Banhos no Mondego

Já estão construidas algumas barracas para os banhos do rio, que começam a ser muito concorridos de manhã e ao cair da tarde.

Em breve veremos grande animação no areal, que principia a alastrar-se, convidando á ceia muitas familias da cidade, que vão para alli gosar o fresco da noite e o bello luar que tudo illumina.

Cobardia

No dia 13 do corrente, na casa das machinas, deu-se um conflicto entre dois empregados da camara, praticando um d'elles a cobardia de conseguir por bons modos a entrada no seu gabinete do contendor e alli soccal-o, a fim de o obrigar a uma defeza energica em que elle pudesse ser accusado de agredir um superior dentro do gabinete.

Ao sr. dr. Ruben d'Almeida vice-presidente da camara foi entregue, na quarta feira um officio do queixoso narando os factos, o qual não foi presente em sessão da camara ultima, attenta a alta protecção que aquelle vereador dispensa ao empregado aggressor, a quem deseja dar melhor collocação em prejuizo do agredido. Parece que foi isto o que deu lugar á scena do escandalo.

Escola Brotero

O conselho escolar d'este instituto d'ensino nomeou para as mesas d'exames, os seguintes professores:

ARITHMETICA — Presidente, Antonio Augusto Gonçalves; vogaes, dr. Albino de Mello e Emil Ioch.

DESENHO ELEMENTAR — Presidente, Leopoldo Battistini; vogaes, Antonio Augusto Gonçalves e Hans Dickel.

DESENHO ARCHITECTURAL — Presidente, Emil Ioch; vogaes, Hans Dickel e Leopoldo Battistini.

DESENHO ORNAMENTAL — Presidente, Antonio Augusto Gonçalves; vogaes, Leopoldo Battistini e Hans Dickel.

DESENHO MECHANICO — Presidente, Hans Dickel; vogaes, Emil Ioch e Leopoldo Battistini.

PHYSICA E MECHANICA INDUSTRIAL — Presidente, Antonio Augusto Gonçalves; vogaes, Emil Ioch e Leopoldo Battistini.

CHEMICA INDUSTRIAL — Presidente, Antonio Augusto Gonçalves; vogaes, Charles Lepierre e Emil Ioch.

Os exames nesta escola principiaram na segunda feira, sendo approvedos os alumnos que enumeramos:

Dia 12

DESENHO ELEMENTAR, CLASSE PREPARATORIA

Ordinarios

Felicia Augusta da Conceição, filha de José Dias da Silva.

Fernanda Gomes Paes, e Graziella Gomes Paes, filhas de João Gomes Paes.

Abel Franco, carpinteiro.

João de Nazareth Bizarro, typographo, filho de Antonio Francisco Bizarro.

José Lucas da Silva e Santos, latoeiro, filho de Joaquim da Silva.

Samuel de Campos, pedreiro, filho de José Antonio Campos.

Alfredo d'Oliveira, pintor de louça, filho de Joaquim d'Oliveira Junior.

Antonio Augusto Martins, serralheiro, filho de Augusto Martins.

Antonio Pereira, serralheiro, filho de Bento Pereira.

Augusto Ferreira Arnaldo, latoeiro, filho de João Ferreira Arnaldo.

Francisco Antonio dos Santos, filho de Francisco Antonio dos Santos.

Daniel Alves, sapateiro, filho de Francisco Antonio.

Dia 13

Ordinarios

Antonio Marques Perdigo, filho de Henrique Marques Perdigo.

Julio Fonseca, cantoeiro, filho de Joaquim Fonseca.

Jose Bento, carpinteiro, filho de José Bento.

Adelfino de Mattos, ourives, filho de Casimiro de Mattos.

José Augusto da Conceição e Sousa, filho de Augusto de Sousa.

Severino Augusto das Neves Elyseu, filho de Joaquim Augusto das Neves Elyseu.

Salvino de Macedo, filho de Eduardo Lopes de Lima Macedo.

cujo silencio e cujo olhar eram uma continuação e acabruante accusação.

A joven senhora que, apesar da sua energia, não tinha podido reprimir um primeiro movimento que a calumnia podia interpretar á sua vontade, comprehendeu immediatamente o perigo da sua posição, e approvou por alguns gestos naturaes e um falso sorriso todos os commentadores d'esta scena mysteriosa.

Tudo isto se passou em muito menos tempo do que tem levado a contar. Uma tranquillidade verdadeira ou falsa reapareceu nos physionomas, e di Negro, offerecendo o braco a madame Van-Ritter, encaminhou-se com todos os seus amigos para o mirante da quinta.

Paulo Gréant resolveu aproveitar qualquer d'estas occasiões, a que a liberdade do campo dá sempre lugar, para se justificar perante Memma. Parecia-lhe impossivel adiar para o dia seguinte a sua justificação. Neste intuito correu a collocar-se ao lado do marquez, procurando em todas as suas palavras um ponto de partida natural ou forçado para preparar a sua justificação sem dirigir directamente a palavra a Memma.

Memma, porém, melindrada com a audacia de Paulo e vendo-o disposto a aproveitar as phrases do marquez para engendrar uma odiosa mentira justificativa, voltou a cabeça com uma altivez bem evidente e affectou procurar á sua

Extraordinarios

Carlos Pompeu da Silva, carpinteiro, filho de José Antonio da Silva.

Antonio Augusto da Silva, alfaiate, filho de Augusto Maria da Silva.

Matheus Affonso Dias, carpinteiro, filho de Francisco Affonso Dias.

Leonardo Antonio Gouvêa, fundidor, filho de Antonio Gouvêa.

Dias 12 e 13

DESENHO INDUSTRIAL, RAMO ORNAMENTAL

Ornato — 1.ª parte

Behiana Elysa Augusta Soares, filha de Alexandre Antonio Soares.

Emilia de Jesus Fonseca, filha de José Miguel da Fonseca.

Jayme dos Santos Sá, caixeiro, filho de Manoel Maria de Sá.

Alfredo Paes, typographo, filho de Antonio Paes.

Ricardo Buivo, filho de Antonio Rui-vo Junior.

Victor Elyseu, pintor, filho de Abel Ferreira das Neves Elyseu.

José Gomes Tinoco, photographo, filho de Adriano Gomes Tinoco.

Ornato — 2.ª parte

José Alves dos Santos, typographo, filho de Manoel Alves dos Santos.

Hygiene publica

Brevemente será entregue á camara municipal uma representação assignada pelos proprietarios e moradores da rua da Moeda, pedindo providencias para o estado em que se encontra a ruua, que alli passa, e que é o mais perigoso foco de infecção que existe dentro da cidade.

A camara, por certo, deverá attende os peticionarios por isso que é um assumpto de importancia para a saude publica.

Fallecimento

Na quarta feira, 14 do corrente, finouse, na sua casa da Quinta das Lamas, o sr. Antonio José Duarte Moreira que no Brazil adquiriu uma fortuna avultadissima.

Este cidadão foi um completo homem de trabalho. Durante vinte annos, pelas roças do Brazil, em construcções de caminho de ferro, designadamente na de S. Paulo, onde deixou de si memoria gloriosa, obrigou-se sempre a um trabalho incessante que foi a admiração dos seus companheiros de lucta nos melhoramentos d'essa formosa provincia do Brazil. D'este trabalho perseverante foi que elle conseguiu grandes meios de fortuna, regressando rico á sua patria onde o seu braco não deixou de trabalhar, como o atesta a Quinta das Lamas onde está consumida uma colossal somma de trabalho.

Depois de toda esta lucta que mais parece d'um gigante do que d'um homem, o honrado cidadão acaba de fallecer victima d'um ataque epileptico!

A toda a familia do finado, especialmente ao seu genro, o nosso amigo sr. José Madeira Marques, endereçamos a expressão da nossa condolencia.

Paulo Gréant, dominado sempre pela sua idéa fixa, foi um dos primeiros que entraram no mirante e assentou-se, desviado, na attitudie d'estes namorados pouco felizes, que escutam, olham e não fallam nunca.

Talormi, que presentia sempre uma denuncia suspensa sobre a sua cabeça, e que era o unico que estudava a situação de espirito em que Paulo se encontrava, encostou-se a porta, prestes a fazer face ás eventualidades perigosas do momento.

O marquez di Negro continuava a não ver senão a sua propria felicidade, e todos os seus convidados lhe pareciam felizes.

— Espero, disse elle a Memma, que virá ver-me mais algumas vezes, e com a menina Debora, que, segundo vejo, gosta muito do campo.

— Meu caro marquez, disse Memma, parece-me que estou em vespera de partir.

Como, então deixa-nos?! exclamou o marquez, como se tivesse sabido uma verdadeira desgraça.

— Assim é necessario, continuou Memma num tom de indifferença. Não disponho da minha liberdade; ha vontades superiores ás minhas.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 14, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

Apontamentos de carteira

O nosso amigo e patricio, sr. Antonio Alves de Carvalho Junior, digno chefe da estação de S. Martinho, foi transferido para chefe da estação de Es-moris.

* Tem estado nesta cidade o nosso dedicado correligionario, sr. João Maria Craxella, regressando hontem a Lisboa.

* Esteve em Coimbra o sr. Antonio Maria Nogueira, digno gerente da firma Antonio Augusto Lopes da Costa, de Moimenta da Serra.

Obituario

No cemiterio da Conchada enterraram-se, na semana ultima, os seguintes cadaveres:

Rachel de Jesus, filha de Antonio Joaquim Pinheiro e Maria das Dores, de Semide, de 53 annos. Falleceu de amolecimento cerebral, no dia 1.

Antonio dos Santos, filho de Manoel dos Santos e Carlota de Jesus, de Coimbra, de 50 annos. Falleceu de hemorragia cerebral, no dia 2.

Gumersindo de Miranda Catalão, filho de Marco Antonio Miranda e D. Rita Maria Theresa d'Oliveira Costa, de Bragança, de 85 annos. Falleceu de hemorragia cerebral, no dia 4.

Henrique Padró, filho de João Aimami e Josepha Padró, de Hespanha, de 42 annos. Falleceu de tuberculose pulmonar, no dia 5.

Corina, filha de pae incognito e Julia Carvalho, de Coimbra, de 3 mezes. Falleceu de bronchite capilar no dia 9.

Candida d'Assumpção, filha de José Maria e Maria Mendes, de Coimbra, de 54 annos. Falleceu de bronchite asmatica, no dia 10.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 16:918.

A GRANEL

Foram passadas muitas portarias a favor de estudantes de instrucção secundaria que pretendem fazer exame e não poderam apresentar os seus requerimentos em tempo.

* * * Na vespera de S. João é inaugurada em Braga a illuminação electrica.

* * * Os orçamentos da secção portugueza na exposição de Madrid serão transportados para o Porto, onde tem de figurar nas festas do centenario do infante D. Henrique.

* * * A direcção da fabrica de vidros da Mariña Grande pediu ao governo a creação de uma escola industrial junto a essa fabrica, para o que offereceu terrenos.

* * * Não ser supprimidos, á medida que forem vagando os consolados Marsella, New Castle e Cardiff.

44 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

VIX

Debora

Esta situação era como um problema inextricavel, em nó gordio vivo que pedia a penna de Enclides ou a espada de Alexandre. Talormi adeantou-se com o sorriso nos labios e disse:

— Estão admirados, meus senhores, e eu comprehendo que assim seja; sou eu o unico, aqui, que possa comprehender a surpreza de madame Van Ritter. Na ultima visita que fiz a seu illustre irmão Santa-Scala, comprometti-me eu a partir com elle, no dia seguinte, e acompanhá-lo no convento das Camaldulas. Faltei á minha palavra, e madame Van-Ritter tinha todas as razões possíveis para me julgar ausente.

Concebo assim, perfeitamente, o violento despeito que experimenta quem acaba de perder uma aposta, mesmo ligeira, contra um especulador que aposta com a certeza de ganhar.

— Um especulador de heliotropios, disse o consul rudo.

— O preço da eposta não faz nada ao caso, continuou Talormi em tom ligeiro. Por bem menos se joga o xadrez, joga-se mesmo por coisa nenhuma, e contado aquelle que perde ganha uma boa hora de ferro.

— E' a pura verdade, disse o marquez di Negro, satisfeito com esta diversão; um cheque-mate enche-me de mau humor ate ao dia seguinte.

— Só me resta agora, minha senhora, disse o consul, apresentar-lhe as minhas desculpas.

Na minha qualidade de inglez, não posso perder a occasião de fazer uma aposta vantajosa.

Nas scenas d'este genero que se representam no mundo, todos comprehendem que nem tudo fica esclarecido com as explicações dadas, e que no fundo alguma coisa de inexplicavel e de mysterioso subsiste ainda; mas os actores fingem todos uma grande complacencia e afixam sobre o rosto a mascara de uma plena satisfação.

Paulo Gréant tinha na alma as torturas do inferno; um olhar rapido de Memma dirigido sobre elle, olhar de colera e de censura, affiado como um estyiete de aço, atravessou-lhe o peito. E era necessario calar-se. E toda a justificação era impossivel em publico!

E cada minuto decorrido tornava-se intoleravel em presença d'esta mulher

ROUTLOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em cores Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e preços diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
AVISOS PARA Leilões, casas commerciaes, ect. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis

Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

Decreto de 28 de fevereiro de 1891

Acha-se a venda em todas as livrarias de Coimbra, o decreto de 28 de fevereiro de 1891, regulador dos direitos e obrigações das associações, de socorros mutuos, indispensavel a todos os socios das mesmas associações, preço 50 réis.

LEILÃO DE PENHORES

126 A Companhia Auxiliar, ao Arco do Bispo, n.º 2, faz leilão de todos os penhores que estejam em divida de mais de tres mezes de juros, no dia 18 do corrente mez.

O leilão começa ás 11 horas da manhã e fecha ás 4 da tarde, constando de roupas, fazendas de lã, ouro e prata moveis, muitos livros e outros objectos.

Ficam por este meio prevenidos todos os mutuarios que tenham valores nesta casa.

Coimbra, 9 de junho de 1893.

O gerente da Companhia,

João Augusto S. Farias.

SANTA CLARA

Fabrica de massas alimenticias

DE JOSÉ VICTORINO B. MIRANDA

118 Esta fabrica continúa a produzir as melhores qualidades de massas, pelos mesmos preços, satisfazendo sempre de prompto quaesquer encomendas.

Para commodidade dos seus freguezes em Coimbra tem estabelecido um deposito no Adro de Cima de S. Bartholomeu, e bem assim communicação telephonica com o estabelecimento de mercearia do sr. José Tavares da Costa, successor, no largo do Principe D. Carlos, onde poderão ser feitos os pedidos.

CASA

120 A arrenda-se o 2.º andar e aguas furtadas da casa n.º 6 do Pateo de Inquisição.

Trata-se na Praça do Commercio, n.º 1 a 3.

CASA DE PENHORES

NA CHAPELERIA CENTRAL

65 Empréstam-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 - COIMBRA.

Instrumentos de corda

53 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 18 - COIMBRA

XAROPE DE PHELLANDRIO

COMPOSTO DE ROSA



5 Este xarope é eficaz para a cura de catarrhos e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doencas de peito. Foi ensaiado com optimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.

Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral - Lisboa, pharmacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharmacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra - Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio - Coimbra

100 Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, dorações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.

Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxillos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

QUADRANTS

GRANDE SORTIDO EM TODOS OS MODELOS



90, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 92 COIMBRA

Unico agente nesta cidade, J. L. Martins de Araujo

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL - Drogaria Arcosa - COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: - Serzedello & Comp.ª - Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos - Rua Augusta; João Nunes de Almeida - Calçada do Combro 48.

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 - Rua do Visconde da Luz - 105

93 Esta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Humber, Durkopp Diannas Clement - em horrachas ócas.

A CHEGAR - Metropolitan Pneumaticque Torrillon.

Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120\$000 réis ao passo que esta casa as tem a 110\$000 réis.

Tem condições de corridas e para amadores.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 - Rua do Sargento-Mór - 24

8 No seu antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo, guarda-soes de boa seda portuguesa, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 varas, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700 réis. Sombrinhas para ditas, 1\$500 réis.

A QUEM PRECISE

117 Vendem-se umas estantes quasi novas; são proprias para mercearia, ou outro negocio.

Para tratar com João Vieira da Silva Lima - Coimbra.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 - ADRO DE CIMA - 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encaregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

APRENDIZ DE FUMILEIRO

121 Precisa-se de um, na rua do Visconde da Luz, 25.

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumplos de administração - dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno..... 2\$700	Anno..... 2\$400
Semestre... 1\$350	Semestre... 21\$00
Trimestre... 680	Trimestre... 600

O dinheiro do paiz

Um padre, o deputado Alfredo Brandão, apresentou na sessão nocturna de segunda feira uma moção de que destacamos os seguintes considerandos.

Dizem elles:

«Considerando que um paiz, cuja receita publica se calcula em 43.800:000\$000 réis, e que gasta, depois de reduzidos os juros da divida externa a um terço, e os da divida interna a dois terços, muito mais de metade de tal receita com os encargos da divida publica e com as classes inactivas e pensões vitalicias, não pôde gastar com a força publica 747:000\$000 réis pelo ministerio do reino, 5.100:000\$000 réis com o ministerio da guerra, e 2.400:000\$000 réis com o ministerio da marinha, ou sejam réis 8.300:000\$000 (numeros redondos), não comprehendendo a guarda fiscal e a policia districtal, nem os encargos militares distribuidos pelas colonias e pelos outros ministerios, e até pela Bulla da Santa Cruzada;

«Considerando que o que resta dos encargos indicados, será pouco mais d'uma meia duzia de mil contos de réis para todas as mais despesas do Estado, absorvendo, só á sua parte, o ministerio das obras publicas perto de 4.000:000\$000 réis com engenheiros e conductores, que chegariam para estudar e fiscalisar todas as estradas da Europa, embora não haja dinheiro para reparar as existentes no paiz, e com especialistas agricultores e industriaes que só ananham e exploram com vantagem a granja do thesouro publico;

«Considerando que o sr. ministro da guerra, fazendo no seu ministerio economias no valor de réis 605:000\$000, comprehende nestas 318:000\$000 réis com o licenciamiento de 12:000 praças de pret, e 171:000\$000 réis com economias não permanentes, que já assim o eram por sua propria natureza, ainda antes de como taes serem classificadas no orçamento em discussão, ou sejam 490:000\$000 réis, reduzindo-se todos as restantes economias d'este ministerio a pouco mais de 100:000\$000 réis;

«Considerando que o effectivo ordinario do exercito, ou o numero de praças em serviço activo, regula ordinariamente pelo numero de praças licenciadadas no actual orçamento, o que equivale a ficarmos gastando 5.100:000\$000 réis com um exercito sem soldados.»

Parece-nos não ser necessario trancrever mais. Este padre Alfredo bem poderia chamar-se Chrysostomo (bocca d'oiro) tão preciosas e verdadeiras são as palavras sabidas de seus labios sacerdotaes e justos.

Tão desenvolvida a moção, é possível que muitos não a comprehendam, mas nós vamos resumil-a de fórma a que o nosso bom, adoravel e paciente povo a saboreie. O caso é principalmente este: O mi-

nisterio da guerra consome por anno 5:100 contos com um exercito que não chega a 12:000 soldados.

Agora o orçamento do mesmo ministerio propõe o licenciamiento de 12:000 homens, com o que diz economisar 318 contos, além de mais 171 contos economisados por fórmas varias.

De maneira que temos, um exercito com 12:000 praças como o actual, custando 5:100 contos; um exercito sem praça nenhuma, porque se forem licenciadados os 12:000 soldados o exercito desapareceu custando 3:610 contos.

É isto? Não é isto? Ou servirão os 3:610 contos para fortalezas que não existem, para artilheria Krupp negociada por intermedio do sr. Burnay, como succedeu ha pouco?

Nós não sabemos o que significa tanta intrujice, tanta asneira, nem comprehendemos para que se gasta tempo a discutir o orçamento, se tudo tem de ser approvado tal qual os ministros o apresentam. Um ou outro como o padre Brandão, perde o seu tempo se quer tomar a sério, os ministros, a camara e o paiz.

A seriedade com que no parlamento se tratam as questões financeiras, está bem synthetisada no episodio que se passou ha tres ou quatro dias: O sr. Carrilho, impavidamente, descaradamente, disse com a mesma naturalidade com que empalmaria uma carta no jogo da vermelhinha: «O governo falla sempre verdade no orçamento!!»

A camara, cretina como o sergio, cynica ao mesmo tempo como qualquer Marianno, respondeu, numa gargalhada unanime e estrondosa, á phrase do sr. Carrilho. A galeria riu.

E no meio da chalaça, da imbecillidade, do descaramiento de toda «essa malta!» vae-se arrançando o orçamento.

Mas o povo gosta, este povo que é dos mais corruptos da Europa, ri-se do caso. Já ferrou o calote nacional aos credores externos e tripudiou com o caso.

Sente por cá amarguras varias mas de tudo se consola com uma festa regia.

Ainda ha pouco, dizem gazetas varias, a população de Beja delirou, porque a rainha fez festas aos boi-sinhos. O povo sentiu que o affagavam naquelles seus representantes, pacientes e de chifres. Gostou!

Um dia affagal-o-hão representado num burro carregando com um frade. Então o povo ha de ainda sentir mais enthusiasmo.

E quanto a dinheiro elle ha de arranjar-se, que tudo isto e o mais das Africas vendido dá para uns dias de gozo.

Bestialissimo paiz!

Augusto de Mesquita

Passou ha dias o anniversario d'este nosso distincto collega da imprensa portuense, director principal do Correio do Porto, cuja camaradagem em o nosso jornal nos orgulha. Mil felicitações.

CHRONICA DA INVICTA

Notas da semana

O nosso governador civil, entendeu (e entendeu bem) que a monotonia da semana devia ser cortada com o incidente alegre d'um edital patusco.

Conseguiu o seu fim! Nada mais patusco do que o edital affixado no atrio do Circo Principe Real, composto em tres grandes columnas, cerradas, corpo 8.

Nos intervallos do espectáculo gymnastico era o edital quem dava a funcção, provocando commentarios trocistas, ditos picarescos, que devem ter lisongead o espirito de s. ex.ª o sr. governador.

O edital (extranho não vêr uma unica palavra a tal respeito nos jornaes da imprensa diaria) pretende regular, por uma legislação especial, os espectaculos publicos, incluindo corridas de touros, que mereceram ao sr. Campos Henriques a attenção d'um capitulo especial.

Num capitulo reserva-se a auctoridade o direito de nomear intelligente, á sua escolha, confirmar o que a empresa annuncie, caso este tenha a boa fortuna de captar as sympathias do auctor do edital.

Os amadores touromachicos só poderão lidar quando a auctoridade lhes reconheça meritos para isso.

Surprehende-nos não vêr um artigo, um paragrapho que fosse, relativamente a pegas! — O sr. Terra Vianna, hoje commissario de policia, pegou no seu tempo, e se a memoria nos não atraiçoa, foi cabo de forcados em mais d'uma corrida. Legislação de cernelha ou de cara calhava com este funcionario.

Um artigo, ainda relativo a touros, prohibe terminantemente os intervallos comicos que offendam a moral. Intervallos que offendem a moral?! São novos, para nós taes intervallos... A menos que o illustre sr. governador se refira as scenas d'amor epicurista que os Lovelaces do Suizo entretem com as Imperias da Praça de D. Pedro, nas archibancadas da sombra, durante os 20 minutos d'espera; a menos que o sr. Campos Henriques se refira aos olhares sensualistas que se cruzam de camarote a camarote, frisando promessas, incendiando esperanças...

Com respeito a trabalhos da companhia gymnastica e acrobatica, ficam os menores prohibidos de tomar parte em espectaculos publicos.

Fez-se, para se produzir este effecto, a applicação da lei que regula o trabalho de menores nas fabricas. A applicação foi descabida, e desconchavada até.

Se a interpretação do sr. Campos é a que deve presidir ao cumprimento da lei, são então uma illegalidade o Asylo do Terço, o Collegio Militar, a Officina de S. José, etc.

E até aos vendedores de jornaes, os menores que por ahí andam trabalhando dia e noite na fama d'angariar um pedaço de pão negro — até esses ficam comprehendidos na exclusão do sr. governador, que já deveria ter-lhes applicado o seu famoso artigo.

Questões internas entre emprezarios e artistas, ou entre estes, diz o edital, serão resolvidas pela auctoridade.

Temos a policia accumulando funcções de juiz de paz!

Os números gymnasticos, comicos ou equestres que tenham de ser substituidos, por causa de força maior, só o poderão ser quando a auctoridade entenda que o numero em substituição equivale ao suprimido.

Hein? Pelo exposto, entende a auctoridade de trapezios, de cabriolas e de burros!

Vá-se notando, e registando, que a fiscalisação policial se estende ás attribuições e regalias do empresario: no circo, approvando ou regeitando numeros, decidindo questões d'artistas; na praça de touros, nomeando intelligente, inscrevendo os amadores de seu agrado, etc.

Ha mais:

Em antes de principiar o espectáculo gymnastico, um agente de policia inspecionará os aparelhos para segurança do artista.

Presume-se, por esta medida, que o sr. governador observou, mercê d'uma longa e reflectida pratica, que os artistas têm um file especial em emurrar as ventas. Não verificam a solidez da corda do trapezio, da espia do arame, do ferro da barra — para quê? Se elles tem aquelle file que tanto arrelia o sr. governador!

O remedio (expediente heroico!) é ordenar que o chefe Lopes suba no trapezio, que o chefe Annes se dependure nas argolas, e que o cabo Pinto se equilibre no arame, e que depois, muito respeitosamente, digam ao sr. Terra Vianna: «Verificamos, ex.ª! os aparelhos estão solidos, até v. ex.ª pôde fazer os seus vãos!...»

Disposição sobre os contratadores: Os contratadores de bilhetes não poderão estar no atrio nem ás portas dos theatros, nem ainda offerecer a fazenda, importunando os transeuntes.

Este artigo parece do tempo de D. Miguel:

Os contratadores pagam a sua licença, trazem a sua chapa, e não lhes permittem que exerçam a sua industria! Não podem offerecer a fazenda; não podem estar no atrio nem parar ás portas do theatro! Onde hão de vender? — Na esquadra?

Para concluir, attendendo ao muito espaço que roubaria ao Defensor com a apreciação de todo o edital:

Os espectadores não podem estar na sala do theatro com bengalas ou guardachuvas; serão esses objectos depositados num logar proprio em troca d'uma senha com numero correspondente.

Não só manda em artistas e emprezarios a auctoridade; manda tambem nos nossos guarda chuvas, nas nossas bengalas, na nossa bolsa — porque la está uma multa de dez tostões para os infractores.

Que rejubile o cofre da policia com o edital do sr. governador; a verba de 50 contos, vae augmentar consideravelmente, e a unica consolação que nos resta, sr. Campos Henriques, e que podemos rir de todas estas disposições, enquanto v. ex.ª não collectar a gargalhada por incompativel com a sua posição — que, realmente, é triste!

O negociante Lopes Cardoso desistiu da querella apresentada em juizo contra o notavel operador dr. J. Franchini.

Apezar d'isso, o distincto clinico não desiste da acção que promoveu, por diffamação, contra aquelle sr.

A Associação Liberal projecta festejar o dia 9 de julho com a habitual illuminação na Praça Nova, foguetes, e musica.

Achamos, em verdade, bem cabidas estas pifias manifestações azues e brancas quando a Liberdade é ameaçada pelo restabelecimento das ordens religiosas!

Em vez d'um comicio imponente, em logar d'uma propaganda firme e energica, soprem o hymno deante do cavallo de D. Pedro IV, embandeirem a fuchada da camara, e alcuuem-se de liberaes e patriotas!

Salvem a patria com hichinhas de rabiari, combatam Ignacio de Loyola com vivorio á Constituição!

Mettem nojo!

Terminou, no domingo, os seus espectaculos a companhia que funcionava no Circo Principe Real. Enchente á cunha: applausos á farta.

Os amadores que tomaram parte conseguiram uma ovacção. Especialisaremos José Raphael e P. Basto.

Sob uma chuva impertinente, com trovoadá á mistura, realisou-se, na tarde de 18, a inauguração da Praça da Serra do Pilar.

Pouca gente. O gado sahiu bravo, proporcionando bom trabalho de capote

a Joseito, e alguns pares de ferros rasoveais a Pechuga e J. Monteiro. Alfredo Tinoco farpeou primorosamente o primeiro boi.

O bandarilheiro José dos Santos, foi colhido, no fim da lida, ficando muito magoado.

Para o Principe Real virá, brevemente, uma excellente companhia d'operacomica italiana.

Surprehende-nos dolorosamente a noticia da morte de Dores Aço, uma gentil rapariga e uma excellente actriz, muito estimada do nosso publico. Victimou-a uma tuberculose, originada, ao que nos dizem, num incommodo d'ovarios.

Dores, esposa de José Ricardo e cunhada de Taveira, teve uma curta carreira de theatro, mas nella contava muita noite de triumpho. As ultimas peças em que tomou parte foram: — Ao calçar das luvas, Martyr, Bella perfumista, Princeza de Trebizonda, Reino das mulheres, Tres mulheres para um marido, Kim fá na China e Causa celebre.

Sentimos sinceramente a morte da desventurada irmã de Thereza d'Aço.

Fra-Diavolo.

20 de junho de 93.

João Chagas

Não são satisfatorias as noticias que nos dão acerca da doença d'este distincto republicano, porisso que se tem notado um aggravamento nas alternati-que vão apresentando os seus padecimentos.

Oxalá que melhores noticias nos tragam e que em breve possamos dizer aos admiradores de João Chagas, que elle se encontra completamente restabelecido e entregue ao trabalho jornalístico.

A querella da Batalha

O Correio da Manhã, que julga os outros pelo patrão da casa, escreveu: que a Batalha fóra offerecido por outro collega de Lisboa a sua bolsa e o seu prestimo, para que aquelle jornal republicano não recumbia no processo que lhe intentara Burnay escroc.

A Batalha conta o facto e diz que as Novidades nao lhe offereceram a bolsa, mas sim pedira para abrir naquelle jornal uma subscripção de protesto, cujo producto seria applicado ás despesas do processo.

E diz o nosso dedicado correligionario: — «Com a resposta que demos nem podiamos fallar a deveres de delicadeza, nem ao dever que a nossa politica nos impõe.»

Apanhe lá essa o vendido a MacMurdo e o alugado de Burnay-vau-piro.

E' de rebentar...

Pois não querem ver com que se saiu o deputado Paulo Cancellá, numa das ultimas sessões do parlamento?

Oçam! Oçam! Quer que sejam augmentados os vencimentos dos ministros para que estes não morram á fome!

Este Cancellá ou é um simples ingenuo, ou um refinado cynico, ou... um tolo!

Somos pela terceira asserção, porque esse homem deve ter bem presente que pobrissimos eram — Lopo Vaz e morreu deixando 200 contos de fortuna; Mariano de Carvalho que não tinha um real e depressa se fez grande capitalista; Emygdio Navarro que não possuia um palmo de terra e de repente appareceu senhor e possuidor d'uma grande e faustosa vivenda — o chalet de Luso!

Morrem á fome ministros portuguezes em tempos como os de hoje — nunca!

E' de rebentar a rir, ó seu Cancellá!

CRYSTAES

A minha vizinha

Eu penso que ella nasceu
ou das espumas do mar
ou dos raios do luar
no seio da primavera.

Mas ha alguem que assevera
que a nossa gentil formosa
nasceu de um botao de rosa
no seio da primavera.

O seu perfil assimilha
o das virgens do Oriente,
quando dormem castamente
a sombra da mancinilha.

Tam nos labios cor da aurora
suaves como a ventura,
a purissima frescura
do orvalho, que a manha chora.

Seus olhos esplendem luz,
mas sempre arrasados d'agua...
nao era tao grande a magua
quando expirava Jesus.

Fascina como as visoes;
encanta como as serenas;
os seus gostos tem cadeias;
na sua voz ha prisoes.

Loira e triste!... na verdade
tao triste como a violeta,
ate lhe chama um poeta
a encarnacao da saudade!

ANTONIO FOGAÇA

Hugo Diniz

Os versos d'este nosso amigo que foram publicados no n.º 93 do *Defensor do Povo* sob o titulo — *Via Lactea* — saíram algum tanto incorrectos. Lamentamos sinceramente este facto, tanto mais que conhecemos por mudo as justas meticulosidades do talentoso poeta. Havemos porêm evitar que se repitam estes casos para socego d'elle e nosso. Seguem as correccoes:

Na primeira oitava, publicou-se:

«Amo o ralo que cruza a noite os aras
«Amo a virgem piedosa adormecida»

e devia publicar-se:

«Ante o ralo que cruza a noite os aras
«Amo a virgem piedosa adormecida»

Na terceira oitava, o verso:

«Parece que escutam, o concerto»

deve ler-se:

«Parece que escutamos o concerto»

Na sexta oitava, o verso:

«Inviolavel, sagrado, alvo, ineffavel»

devia ser:

«Inviolavel, sagrado, almo, ineffavel»

A setima oitava, que começa:

«Da sua mão direita! que suspenda
A rapida ampulheta da existencia»

escreveu o auctor:

«Da tua mão direita! que suspende
A rapida ampulheta da existencia...»

Lobos

Na povoação das Aldeias, pequeno lugar situado numa encosta da Serra da Estrela, proximo á Villa de Gouveia, onde se fabrica o magnifico queijo da Serra, e para onde nesta ophora é costume emigrarem grandes rebanhos de ovelhas, foi encontrada por Antonio Bento uma ninhada de cinco lobitos que tirou, andando com elles pelas povoações proximas fazendo peditorio.

E' usança antiga as camaras municipais d'aquelles sitios darem um premio pecuniario a quem apanhe estas ninhadas ou mate um lobo, e por isso Antonio Bento já deve ter recebido esse premio da camara de Gouveia.

Os paes dos lobitos uivam medonhamente no sitio onde tinham o ninho, e para os exterminar pozeram-lhe um carneiro envenenado, esperando conseguir o seu intuito d'esta forma.

Exposição industrial

A exposição industrial portugueza, no museu dos Jeronymos, em Belem, deve talvez abrir no dia 1 do proximo mez de julho.

Está muito adiantada dizem, e deve ficar interessantissima, trabalhando-se nesse sentido com a maxima actividade. A inauguração será presidida por suas magestades.

S. João na Figueira da Foz

Este anno os festejos do Santo Precursor promettem ser deslumbrantes. Nestes tradicionais festejos a Figueira é uma das terras do paiz onde com mais brilho e mais caracteristicamente se festeja o S. João.

Formam-se grupos de esbeltas raparigas que promovem as danças populares, e em despieque, apresentam canções apropriadas que ensaiam com anticipação e que nas noites de 23, 24 e 25 exhibem nas ruas onde atraem enorme concorrencia.

Este anno ha quatro grupos: *Carvoeiras*, *Flor da Mocidade*, *Vasco da Gama* e *Figueirense* que têm orquestras suas e que se ensaiaram já publicamente na noite de Santo Antonio, distinguindo se muito as *Carvoeiras*.

Ha cinco annos que estes folguedos populares tendem a perder a originalidade local porêm, a grande commissão organisadora de todas as festas, para obstar a isso e para fazer reviver o *Malhão*, o *Estallado*, o *Patusco* e o *Landum da Figueira*, estabeleceu dois premios, um de 355000 e outro de 155000 réis, que serão conferidos aos dois grupos que mais se dis tinguirem no canto e dança d'aquellas modas, que antigamente tanta nomeada tinham e tão bem dançadas e cantadas eram na Figueira.

Tudo quanto seja para nacionalisar os nossos folguedos e fazer reviver as tradições populares é louvavel; e por isso felicitamos os cavalheiros que compõem a commissão pela sua feliz ideia.

As festas, segundo as descreve o programma, serão:

Dia 23 — De manha: alvorada; á noite: bailes populares e o grande certamen dos ranchos, segundo os antigos costumes figueirenses.

Dia 24 — De manha: cortejo da bandeira de S. João; a tarde: corridas de velocipedes, corridas de cantares e sacos (antigas usanças); á noite: illuminações.

Dia 25 — De manha: grande regata no rio; á tarde: corrida de touros; e á noite, fogo de artificio.

E queixam-se!

A *Correspondencia*, d'Aveiro, jornal da classe dos empregados telegraphopostaes, apresenta o seu ultimo numero tarjado de lucto e appella para a nação porque foram suprimidos 32 logares no quadro dos serviços telegraphopostaes.

Achamos justas as reclamações, a *Correspondencia*, porque realmente a classe que e-te jornal defende tem sido posta sempre á margem pelos poderes publicos; mas desde que a *Correspondencia*, ao appellar para a nação lhe apresenta como folha de serviços relevantes prestados — o *dever-se aos empregados telegraphicos o abortamento da revolução de 31 de janeiro* — a nação, que, por este facto, continúa ainda acorrentada ao ergastulo que a estrangula, nada lhes deve.

Appelle a *Correspondencia* para o sr. D. Carlos e para o glorioso systema a que o excelso monarcha preside, o qual, parece, se lembra pouco do tal relevante serviço prestado — a elle, que á nação não.

Um maluquinho da Liebia

Em correspondencia para *O Comercio de Vizeu*, um cerebro dessorado, que da provincia foi pavonear-se para os asphaltos da capital, ejacula de lá umas sandices quaesquer, com pouca grammatica e nenhuma critica, contra os deputados republicanos e em especial contra o sr. dr. Jacintho Nunes.

O pobre do homem, coitado! está como o pilriteiro da cantiga popular, sabem?

Pilriteiro, que das pilritos,
porque não das coisa boa?
Cada um dá o que tem
conforme a sua pessoa.

A calhar, hein?

Trema a Europa!

Conhecem os senhores o principe real, um pelizinho muito galante, como todas as creanças da sua idade? Pois vae hoje tomar o commando honorario do batalhão do collegio militar!

Não são tão ridiculas estas scenas, proprias só de opera-buffa, com musica de Offenbach?

Asphixiados num balseiro

Communicam-nos de Alqueidão, que, ha poucos dias, o sino da capella d'aquelle logar, tocando a rebate, poz em alvorogo o povo d'aquella localidade.

Era o caso que, andando o sr. Francisco Simões dos Santos a traçar vinho com vinagre que mandava tirar d'um balseiro que leva 21 pipas e mede 10 palmos de altura por 10 de largo, saindo o vinagre por um postigo, chegou o momento de, para sair mais vinagre, ser necessario tirar o postigo.

Como este não podesse ser arrancado, dois creados do sr. Santos lembraram-se de entrar um d'elles dentro do balseiro por um outro postigo para, de dentro para fóra, empurrarem e abrirem aquelle. Saltou dentro um d'elles, sem pensar no perigo que corria, e caiu logo asphixiado; o outro, José Gaspar, para salvar o primeiro saltou tambem para dentro, e lá ficou; e emquanto Joaquim Gomes Ervedeira partia o postigo a machado, Manoel Maria Lopes Mergulhão lançou uma escada dentro do balseiro para por ella descer a ver se salvava os dois primeiros, e lá teria caído tambem se um seu irmão não obstasse á descida.

Os dois que saltaram dentro do balseiro foram a tempo salvos pelo postigo arrombado, mas ainda estiveram tres horas sem falla. Parece que cairam como fulminados apenas entraram no balseiro, porque de nada se recordavam.

Para que se saiba

Diz o *Tempo* que o sr. ministro da guerra mandou processar dentro da verba de transportes dois contos de réis gastos em champagne e trufas nos banquetes do Entroncamento.

Sabem, aquella comezaina da passeata real a Tancos?

Por esta e tantas outras é que o sr. Fuschini está fazendo questão de receitas. E o povo a pagar...

Um coronel processado

Lembram-se d'aquelle coronel d'infanteria 12, a quem ha tempo nos referimos, dirigindo-nos ao sr. ministro da guerra para pôr cobro ao excessivo zelo d'aquelle official, que em toda a parte via hydras e conspiradores, numa ancia burlesca de se fazer notado?

Pois aquelle official, tendo sido exonerado do commando, vingou-se mandando arrancar da porta do quartel uma enorme coroa real com as iniciais C. A. e por este motivo vae responder a conselho de guerra pelo nefando attentado.

E' a paga que lhe dão, sr. coronel, pelo seu furor de sustentaculo da realza!

Ingratos, pois não são?...

ASSUMPTOS LOCAES

Pazes, pazes...

Os arrufos que por dias separaram os srs. ministro do reino e dr. Souto Rodrigues, depressa se desfizeram e o chefe dos regeneradores voltou de facto a tomar o seu logar, olhando sobranceiro para a pequenez dos adversarios, que sonharam por um momento empolgar-lhe o mando.

E neste caso nós vemos o sr. Ayres de Campos bem mal collocado e em irrisoria posição, pois se sabe que o ministro do reino nunca pensou em substituir o sr. Souto Rodrigues. Somente lhe convinha aproveitar os serviços que á politica pode prestar o sr. Ayres de Campos, e por isso se mostrara despeitado com o sr. Souto, vendo fugir a occasião para se mostrar grato ao *novel correligionario*, que com tanto amor e dedicacão se entregou aos azares d'esta politica que tudo deprime e corrompe.

Neste lance jogaram-se todas as cartas, mostrando o sr. Souto Rodrigues ter os maiores triumphos e os mais importantes, o que fez recuar os parceiros do sr. Ayres de Campos, a quem, na verificacão de contas, lhe faltaram os proprios collegas camaristas, que de corpo e alma pertencem ao sr. Souto, o que já ficou demonstrado na eleição da commissão districtal.

Os bem informados contam, que ao lado do sr. Ayres de Campos apenas estão cinco homens e que a *magna caterva* que lhe hebeu o vinho e comeu os bolos nas proximidades das eleições, voára, deixando de si bem triste memoria.

Pelo que mais nos convencemos de que não enganavamos o sr. Ayres de Campos ao aconselhar-lhe que se emancipasse de partidos e de partidarios, onde difficilmente se encontram dedicacões, mas onde soheja o cynismo e a má fe.

S. ex.ª nos achará verdadeiros, ao fim d'uma temporada mais ou menos proxima, e quando as desconsiderações se forem avolumando em seu redor.

Bastava uma nova lucta eleitoral para a decepção ser completa; e o sr. Ayres de Campos só não ficaria derrotado se abrisse de par em par as portas da sua burra.

Mas val a politica, a que se entregou o sr. Ayres de Campos, todos esses sacrificios? Que honras e que glorias lhe podem dar partidos condemnados pela opinião publica, e odiados intimamente pelo paiz?

Oxalá que s. ex.ª, ao experimentar na sua vida publica dois maus bocados, se entregue somente a promover os melhoramentos locais da terra que lhe foi berço e que ha de agradecer reconhecida, como reconhecida agradeceu os beneficios relevantes que á pobreza indigente dispensou o honrado cidadão, João Corrêa Ayres de Campos.

Teixeira de Brito

Este nosso amigo e estimado collega de redacção continúa gravemente doente. Um prompto restabelecimento é o que cordalmente lhe desejamos.

Sem cerimonia

Não ponde ver um jornal d'esta cidade que dissessemos, a proposito do conflicto entre dois empregados da camara, que o sr. vice-presidente protegia o aggressor a quem deseja dar melhor collocacão, em prejuizo do agredido. E nesta embirra assevera o collega que fallámos por paixão e sem informacões. E' uma opinião!

Ponhamos, porém os pontos nos ii, e vamos a factos. Se da parte do sr. vice-presidente não houvesse uma protecção bem evidente por esse empregado, s. ex.ª, logo que recebeu o officio do queixoso dando-lhe parte do conflicto, não deveria hesitar em dar d'elle conhecimento á camara na sessão de quinta feira ultima, escusando de convocar para este fim sessões extraordinarias, onde mais se provou a sua dedicacão por esse mesmo empregado.

Demais, sabemos que o sr. vice-presidente pretendia terminar este conflicto fazendo com que o agredido se humilha-se ao aggressor, e o aconselhára a que desse explicacões!

E por ultimo viu-se a proposta de s. ex.ª apresentada na sessão extraordinaria: castigando o aggressor em 15 dias de suspensão sem vencimento e o agredido em 8 dias!

Mas o sr. Manoel Miranda, e toda a camara, que viu a injustiça flagrante d'aquella proposta, substituiu-a, castigando somente o protegido do sr. vice-presidente com 30 dias de suspensão.

Estes são os factos, estas as nossas informacões, e bem lamentamos que tal acontecimento se desse e que um jornal d'esta cidade nos venha ainda dizer que fallámos por paixão, quando os factos que narramos e que são do dominio publico, vêm provar a verdade da nossa asserção. E ainda podiamos dizer muito mais!

Saneamento de Coimbra

Não podemos deixar de registar aqui os perseverantes esforços do deputado por este circulo, sr. Mattoso Corte-Real, que tem sido d'uma tenacidade inegualavel no que diz respeito aos melhoramentos locais d'esta cidade, achando-se neste assumpto quasi isolado dos seus collegas, representantes d'esta cidade.

Referiu-se s. ex.ª ha dias, nas camaras, á autorisacão dada ao governo para contractar o esgoto e saneamento da cidade de Coimbra, dizendo que por essa autorisacão se mandou abrir concurso para os projectos da obra, os quaes foram apresentados á junta consultiva d'obras publicas que deu o seu parecer, recebendo os auctores dos projectos as devidas remuneracões.

Estranhou, e com justificada razão, que apesar de tudo isto nada se tenha feito e que porisso mesmo perguntava ao sr. ministro das obras publicas se tencionava fazer alguma cousa, ou se este estado de coisas permaneceria como ha quatro annos.

Afirmou que este melhoramento se podia conseguir sem grande encargo para o thesouro, e estranhou que, conhe-

cendo tão bem Coimbra o sr. ministro das obras publicas, se não decidia a conceder-lhe um melhoramento tão indispensavel para a boa hygiene da cidade.

Falla o sr. Mattoso relativamente á Escola pratica d'agricultura e lembra ao governo, que, quando este estabelecimento principiava a dar resultados satisfactorios, se retirára d'aqui a condelaria, não se olhando ás centenas de contos que se haviam gasto com a edificacão e installacão d'um estabelecimento proprio, que se achava completamente despresado.

Pede providencias ao respectivo ministro, sr. dr. Bernardino Machado.

Inundação

Na segunda feira, depois de grandes descargas electricas, sobrevieram violentas bategas de agua, chegando a ficar o transito impedido em muitas ruas da baixa.

Os canos de esgoto d'algumas ruas reventaram saindo a agua em jorros a invadir as lojas; a igreja de Santa Cruz ficou inundada por muito tempo; do claustro do silencio e da sacristia saia a agua dos canos com grande violencia, e no atrio da igreja tomou muita altura. Trabalhou no exgotamento a homba da salvacão publica e depois appareceram alguns bombeiros municipaes que fizeram serviço com baldes.

Não é a primeira vez que tal succede neste templo e em 1875, uma inundação tomou a altura de 1,000, o que parece aconselhar a necessidade de ser desviado o câno de esgoto que atravessa a igreja obstando assim a estas inundações, que necessariamente hão de prejudicar este magnifico templo, onde se estão fazendo obras de restauração.

Aqui deixamos á consideração dos competentes e d'aquelles que a seu cargo têm a conservacão dos monumentos nacionaes este caso que pode repetir-se muitas vezes e que bem merece evitar-se.

Parabens

Enviamol-os ao nosso amigo, sr. Antonio Correia dos Santos, pela approvacão de seu filho Antonio, no exame de portuguez.

Professor de desenho

O sr. Lourenço Augusto Esteves Martins acaba de apresentar aos exames de desenho (2.º anno), tres alumnos, D. Maria José Henriques Godinho, Victorino Godinho e José Francisco Bugalho, que ficaram plenamente approvados.

Já em Outubro de 1892, apresentou ao exame de 1.º e 2.º anno da mesma disciplina, Gregorio de Mello Nunes Giraldes, filho do sr. dr. Manoel Nunes Giraldes, ficando distincto no 1.º anno e approvado no 2.º.

O sr. Esteves Martins continúa para outubro a leccionar na rua do Rego d'Agua 7.

Contra as propostas de fazenda

Foi presente ao parlamento pelo deputado de Coimbra, sr. Ayres de Campos, a representacão da Associação Commercial contra as propostas de fazenda.

S. ex.ª apenas se permitiu pedir a sua publicacão no *Diario do Governo*.

O novel deputado, ao mandar para a mesa a representacão do commercio cominbricense, não teve duas palavras em que mostrasse francamente a sua opinão no assumpto de que se tratava, e talvez essa falta obrigasse o sr. Mattoso Corte-Real a associar-se á representacão da Associação Commercial de Coimbra, contra as propostas de fazenda, pedindo para que a publicacão no *Diario* se fizesse com a maior brevidade.

Escóla Brotero

Ficaram approvados nos exames feitos nesta escola os alumnos que enumeramos:

Dia 14

DESENHO ELEMENTAR, CLASSE PREPARATORIA

Maria da Conceição Moura Bastos,

filha de Antonio Jose Moura Bastos.

Maria do Carmo Teixeira Marques,

filha de José dos Santos Marques.

Maria Julia da Conceição, filha de Julio Cesar Augusto.

Isabel da Fonseca, filha de Joaquim Nunes.

Joaquim Maria d'Azevedo, typographo,

filho de Procopio Maria Azevedo.

Luciano dos Reis Alves, pintor, filho de Antonio Emygdio Alves.

João Rocha, canteiro, filho de Miguel Rocha.

Augusto Simões Mizarella, canteiro, filho de Joaquim Simões Mizarella.

José Graça, alfaiate, filho de Manoel Graça.
 Francisco Manoel da Silva Teixeira, tecelão mechanico, filho de Narciso Fortunato da Silva Teixeira.
 Joaquim da Costa Netto, pedreiro, filho e Antonio da Costa Netto.
 Alfredo Pessoa, typographo, filho de Manoel Antonio de Figueiredo.
 Francisco Augusto Ramallete, alfaiate, filho de Nuno Rodrigues Ramallete.
 Theodorico Moita, marceneiro, filho de Manoel Gaspar.
 Antonio dos Santos, carpinteiro, filho de Joaquim dos Santos.
 Jose Antonio Lagôas, pedreiro, filho de José Antonio Lagôas.
 Candido Augusto de Nazareth, typographo, filho de Francisco Antonio de Nazareth.

NAS CLASSES PREPARATORIA E COMPLEMENTAR

Desiderio Pina, typographo, filho de Antonio Maria Pina.
 Manoel Pedro Cordeiro, serralheiro, filho de Joaquim Pedro Bizarro.
 José das Neves, alfaiate, filho de Eleuterio das Neves.
 Joaquim Bento Ladeira, typographo, filho de Bento Joaquim Ladeira.

Dias 15 e 16

DESENHO INDUSTRIAL, RAMO ARCHITECTORAL

1.ª parte

João Bento Ladeira, carpinteiro, filho de Bento Joaquim Ladeira.
 Antonio da Costa, canteiro, filho de Joaquim da Costa Carolino.

2.ª parte

Anacleto Garcia, canteiro, filho de Sebastião Garcia.

DESENHO INDUSTRIAL, RAMO MECHANICO

1.ª parte

Manoel Rodrigues d'Almeida, marceneiro, filho de José Rodrigues d'Almeida.
 Eduardo Mauricio, relojoeiro, filho de Francisco Mauricio.
 Caetano Rocha, canalizador, filho de Bento Rocha.

Dia 17

ARITHMETICA

José Antonio dos Santos, typographo, filho de José Antonio dos Santos.
 Adelino Viriato da Costa Almeida, typographo, filho de Bernardo Domingos d'Almeida.
 José Augusto Gonçalves de Freitas, Antonio Henriques, typographo, filho de Manoel Henriques.
 Duarte Mendes da Costa, professor d'instrução primaria, filho de José Feliciano da Costa.

Dias 19 e 20

MODELAÇÃO ORNAMENTAL (DUAS SESSÕES)

Bebiana Elysa Augusta Soares, filha de Alexandre Antonio Soares.
 Emilia de Jesus Fonseca, filha de José Miguel da Fonseca.

José Gomes Tinoco, photographo, filho de Adriano Gomes Tinoco.

MODELAÇÃO ARCHITECTORAL

João Bento Ladeira, carpinteiro, filho de Joaquim Bento Ladeira.
 Antonio da Costa, canteiro, filho de Joaquim da Costa Carolino.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os seguintes estudantes:

FACULDADE DE DIREITO

Dia 19

1.º anno — Accacio Mendes de Magalhães Ramalho, Primo Firmino do Nascimento Frazão.

Houve duas reprovações.

2.º anno — Herculano de Almeida Mattos, Jayme Rebelo da Costa Arnaud, João Caetano da Fonseca Lima, João José Bragança de Miranda.

3.º anno — Gustavo de Lima Brandão, Henrique Maria Cisneiros Ferreira.

4.º anno — Augusto Casimiro Alves Monteiro, Bernardino Gomes Pereira Baptista.

5.º anno — Arnaldô Machado, Arthur Novaes Villaça.

Dia 20

1.º anno — Simão de Gusmão Corrêa Arouca, Antonio Rodrigues da Costa Silveira Junior, Abilio Augusto Mendes de Carvalho, Julio Maria d'Andrade e Sousa.

2.º anno — João Maria de Albuquerque de Azevedo Coutinho, João Mendes de Vasconcellos, João de Passos de Sousa Canavarro, João Pimenta.

3.º anno — João Lopes Garcia Reis, Joaquim Rodrigues Davim.

4.º anno — Bernardo Pacheco Pereira Leite, Caetano José de Sousa Madureira e Castro.

5.º anno — Carlos de Saccadura Botte Pinto de Mascarenhas, Clemente Annibal de Mendonça.

Dia 21

1.º anno — André Gago da Camara, Alfredo Augusto de Fria Ribeiro.

Houve duas reprovações.

2.º anno — João de Sampaio Freire d'Andrade de Sousa Cyrne, Joaquim Mendes, Joaquim de Moraes Sarmento, Joaquim Nunes Borges Madureira de Carvalho.

3.º anno — José Bento de Novaes Peixoto, José Ferreira Mornoco e Sousa.

4.º anno — Carlos Alberto Leite de Faria, Carlos Frederico de Castro Pereira Lopes.

5.º anno — Domingos Lopes da Costa.

Houve uma reprovação.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 19

1.º anno — Pedro Maria de Macedo da Cunha Coutinho.

Houve uma reprovação.

2.º anno — Alfredo Lopes, Antonio Agostinho Mourão de Campos.

Houve uma desistencia.

3.º anno — Lucio Paes d'Abranches, Victoriano da Gloria Ribeiro de Figueiredo e Castro.

4.º anno — Francisco Antonio da Cruz Amante, Francisco Baptista da Silva.

Dia 20

1.º anno — João da Silva Lino.

Neste anno faltou um alumno ao acto.

2.º anno — Accacio Julio Ferreira, José Martins da Silva Teixeira.

3.º anno — Virgilio Affonso da Silva Poiares, Francisco Maria de Amaral.

4.º anno — Francisco de Freitas Cardoso e Costa, Herculano Pinto Diniz.

Dia 21

1.º anno — José Rodrigues d'Oliveira, Augusto Raphael Garcia d'Araujo.

2.º anno — Antonio dos Santos Tovim, João Serras e Silva.

3.º anno — Alberto Deodato da Costa Rato, Ayres Julio de Sousa Lohão de Macedo Chaves.

4.º anno — Izidoro Joaquim da Silva Rico, João Raphael Mendes Dona.

FACULDADE DE PHILOSOFIA

Dia 19

1.ª cadeira — (Chimica inorganica). — Vol. Jo-é de Mattos Sobral Cid. — José Baleiras Proença, João Luciano Torres.

Nesta cadeira houve uma reprovação.

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte) — Vol. Antonio d'Andrade Pizarro e Gouvêa. — Obs. Arnaldo Fernandes d'Andrade, Christovão de Sousa Pinto, Duarte de Mello Ponces de Carvalho, Ernesto Redolpho Alves de Castro.

4.ª cadeira — (Botanica) — Obs. Alfredo Pereira de Barreto Barbosa, Amandio Celestino Vieira Lisboa.

Dia 20

1.ª cadeira — (Chimica inorganica). — Vol. Estevão Pereira Palha Van-Zeller, José Julio Bettencourt Rodrigues Junior.

Obs. José Pinto da Silva Faria, Sergio Augusto Parreira.

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte) — Vol. José Augusto d'Andrade Sequeira. — Obs. Eugenio Pereira de Castro Caldas, D. Fernando d'Almeida, Guilherme Vieira, Henrique Simões d'Oliveira.

4.ª cadeira — (Botanica) — Obs. Francisco Pinto de Miranda Junior, Gregorio Pinto d'Almeida Forjaz, João Silveira Malheiro.

Dia 21

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Vol. Antonio da Gama Rodrigues, Antonio José da Costa Sampaio. Obs. Jacintho Manoel d'Oliveira, Luiz da Cruz Navega.

3.ª cadeira — (Physica 1.ª parte) — Vol. Virgilio Pinto da Silva, Obs. João de Barros Rodrigues, Joaquim Alberto de Carvalho e Oliveira, Joaquim Pereira Pimenta de Sousa e Castro, Jordão de Mello Falcão.

4.ª cadeira — (Botanica) — Ord. Thomaz Alexandre de Oliveira Lobo,

Obs. Joaquim Antonio Lopes de Castro, José Francisco Tavares.

Encerrou hontem os seus trabalhos escolares a faculdade de Theologia, pondo ponto em todos os annos começando os actos no dia 26 de junho.

Os jurys para os actos dos diferentes annos ficou assim composto:

1.º anno — Drs. Manoel d'Azevedo Araujo e Gama, Francisco Martins, e Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

2.º anno — Drs. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, Manoel d'Azevedo Araujo e Gama e Avelino Cesar Augusto Callisto.

3.º anno — Drs. Bernardo Augusto de Madureira, Joaquim Alves da Hora e Francisco Martins.

4.º anno — Drs. Luiz Maria da Silva Ramos, Porphyrio Antonio da Silva e Manoel Emygdio Garcia.

5.º anno — Drs. Manoel de Jesus Lino, Porphyrio Antonio da Silva, José Pereira de Paiva Pitta e José Maria Rodrigues.

Jury da cadeira de Hebreu — Drs. Manoel de Jesus Lino, Manoel d'Azevedo Araujo e Gama e José Maria Rodrigues.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

De 2 de junho

Presidencia do bacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores presentes: João da Fonseca Barata, Manoel Miranda, Manoel Bento de Quadros, João Antonio da Cunha, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, Antonio José Dantas Guimarães, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Mandou abrir concurso para o provimento do logar d'inspector dos incendios, em vista da auctorisação superiormente concedida.

Tomou nota do fallecimento do administrador do cemiterio Joaquim Ferreira Rocha.

Approvou uma deliberação da junta de parochia de S. Bartholomeu, para o arrendamento em praça por tres annos, de duas lojas pertencentes a igreja.

Auctorisou o vereador Miranda a providenciar pelas corporações de bombeiros acerca do signal d'alarme para os incendios, declarando a presidencia que pedira ao sr. commissario de policia as suas medidas por parte do corpo de policia.

Resolveu recomendar a vigilancia da policia para as transgressões de posturas praticadas diariamente em parte da rua de Sub-ripas.

Auctorisou os vereadores Barata e João Antonio da Cunha a realisarem a compra d'uma junta de bois para os serviços da limpeza da cidade.

Auctorisou a collocação d'um siphão na rua do Infante D. Augusto.

Mandou passar licença para apascentamento de cahras, segundo a postura respectiva, a Manoel Carvalho, da freguezia de Brasfemes.

Resolveu enviar ao proprietario Antonio Roxanes de Carvalho, para o devido conhecimento, a informação da repartição d'obras acerca de dois requerimentos que dirigiu á camara em 24 d'abril e 24 de maio (dos quaes, por um terceiro pede despacho), para o pagamento do preço da expropriação de terrenos na sua quinta ao Almogor. O proprietario diz que cumpriu todas as obrigações do contracto. A informação diz que o requerente fez o muro em todo o comprimento deixando-o de nivel inferior á estrada; que não pôde proceder-se ao aterro do terreno expropriado, sem o muro ser levantado mais 1m,20; e que o proprietario fez mover as terras do leito do terreno expropriado em prejuizo do municipio.

Despachou diversos requerimentos sobre varios assumptos — reparação do caminho da Pousada e Loureiro; exhumação de cadaver no cemiterio; — conservação d'um candieiro d'illuminação publica, á Sé Velha; — designação do ponto para a construção de barracas de banhos no rio Mondego; — crescimento do muro d'um predio em Cozellas, sujeito a indicações, e approvação d'um alçado para um portão de ferro em um predio na ladeira do Seminario.

Indeferiu um requerimento em que se pedia para chegar á frente do Rocio das Casas Novas, uma casa situada a pouca distancia do mesmo em terreno de propriedade particular.

A GRANEL

A Academia de Bellas Artes, pediu uma verba ao governo para adquirir no leilão da livraria do sr. D. Fernando, que é magnifica, as numerosas obras que se encontram ali sobre Bellas Artes, evitando assim que ellas vão parar por uma insignificancia ás mãos de pessoas que nem as apreciam, nem as aproveitem.

Consta que as côrtes serão prorogadas até ao fim do mez corrente, e que para a discussão do orçamento haverá na camara dos deputados tres sessões nocturnas por semana.

Da estação postal de Santarem tem sido roubadas varias cartas registradas contendo valores, e, segundo se afirma, o auctor da proeza julga-se seguro da impunidade, dada a protecção de que goza em não sabemos que elevadas regiões.

Durante os mezes de março, abril e maio ultimos carregaram-se fora da barra do porto de Viana do Castello 14 navios francezes, que conduziram para Brest, Camaret, Abewrace e Roscoff 26:011 lagostas vivas, no valor approximado de 6:500\$000 réis.

45 Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

VIX

Debora

— Alguma carta, naturalmente, que a chama a Hollanda? disse o marquez.
 Ah! minha querida Memma, que não encontrara alli a sua Italia, o seu bello palacio, o seu delicioso jardim... E a menina Debora acompanha-a, sem duvida?...
 — Sempre, senhor marquez, respondeu a creança com uma firmeza maravilhosa, não deixarei nunca madame Van-Ritter.
 — Embora ella vá para a Hollanda? perguntou di Negro rindo.
 — Ah! confesso, replicou Debora com uma graça infantil, e inclinando sobre o hombro a cabeça encantadora, confesso que antes queria ir a Roma; mas com madame Van-Ritter até a Hollanda será um bello paiz.
 — E quem lhe fallou de Roma, de que gosta tanto? perguntou o consul para perguntar alguma coisa.
 — Toda a gente, senhor.

— Creança! disse Memma abraçando-a, não se dirá, ao ouvi-la, que toda a gente lhe tem fallado de Roma?
 — Não, continuou Debora; mas o principe Santa-Scala, a minha boa amiga, meu pae e meu irmão têm-me fallado de Roma muitas vezes; para mim, é toda a gente.
 — Ella tem razão, disse o marquez.
 — Uma cidade soberba, proseguiu Debora com este entusiasmo que a creanças tomam quando as pessoas grandes escutam e approvam, uma cidade que tem uma historia tão curiosa, ruínas tão antigas, monumentos tão bellos, festas tão alegres. Todas as noites sonho com Roma, e parece-me que já a vi, porque os meus sonhos de rem ser verdadeiros.
 Senhor marquez, já estave em Roma?
 — Já, minha menina, muitas vezes.
 — Então conhece-a bem?
 — Julgo que a conheço alguma coisa.
 — Então deve gostar muito d'ella...
 — Gosto mais de Genova.
 — Porque o sr. marquez é de Genova, e cada um gosta mais da sua terra. Mas quem, como eu, não tem terra propria, gosta mais de Roma do que qualquer outra.
 — Minha amiguinha, sinto muito que não goste de Genova.
 — Habito-a, e não a vi nunca, senhor marquez. Mas disse-me meu irmão Gedeão, que ha nella uma rua de pala-

cios de marmores e que em todas as outras ruas não ha senão casas infectas, onde faltam a luz e o ar. E' verdade isto?
 — Realmente, disse o consul, não é inteiramente falso.
 — Pois bem, nunca estimarei uma cidade como esta. Li na bibliotheca do palacio Santa-Scala muitos livros de viagens, e principalmente os que fallam de Christovão Colombo. Ha em todos bellas gravuras onde se vêem praias de mar deliciosas, com arvores soberbas e familias selvagens que parecem felizes. Estes negros, homens e mulheres, moços e velhos, não fizeram differença nas suas habitações; todos elles têm o seu hom. logar á sombra, ao sol ou á chuva.
 Como nos appellidarão a nós, que alojamos homens em casas ignobes, sombrias, humidas, e logo ao lado d'esses palacios sumptuosos, como para maior prazer dos que habitam em marmore e maior tristeza dos que habitam em barro?
 Aqui está porque eu não gosto de Genova, embora seja esta a sua terra, senhor marquez.
 — Muito bem! exclamou o consul.
 — Mas, disse di Negro rindo, esta creança falla já como um velho revolucionario.
 — Affirmo-lhe, disse Memma, que a minha joven amiga me embaraça muitas vezes nas nossas conversas; tem idéas

precoces inteiramente singulares e que me espantam. Surprehendo-a por vezes com um livro na mão, na attitude de uma mulher de quarenta annos; não lê, reflecte sobre o que acaba de lêr.
 Na sua idade é extraordinario.
 — Mas, menina Debora, disse o consul, acutelle-se! Se fallar sempre d'este modo e viajar, vai lançar o fogo aos quatro cantos da Italia.
 — Como, senhor! fallar a verdade é subversivo?
 — A's vezes.
 — Vamos, minha querida, disse Memma levantando-se, é necessario irmo-nos embora. Fez hoje a sua entrada no mundo, e para a primeira vez fallou talvez um pouco demais.
 — Todos nós applaudimos sinceramente a menina Debora, disse Talormi com um sorriso gracioso e um gesto encantador.
 — E' preciso, replicou Memma, que Debora se acostume cedo a desprezar os applausos.
 — Habito, disse Talormi, que será difficilimo de tomar a qualquer dos dois sexos.
 — Hei de habituar-me eu, se madame Van-Ritter m'o ordenar.
 — Já um dia tive o prazer de a vêr, menina Debora, disse Talormi; foi quando fiz a minha ultima visita ao principe Santa-Scala, e onde eu tive a infelicidade de lhe prometter acompanhá-lo. Quan-

do entrei, a menina lia com a maior attenção e eu fiquei desesperado de a perturbar por um instante na sua leitura.
 — Ah! e verdade, disse Debora olhando fixamente para Talormi; lembro-me muito bem, e por signal que me causou bastante medo.
 — Causei-lhe medo, eu! disse Talormi sorrindo; então estava eu aterrorisador nesse dia!
 — Realmente estava, por causa dos seus olhos que miravam tudo, por toda a parte e ao mesmo tempo, como os olhos d'um chacal que nós tínhamos em Tunis, em nossa casa.
 — E' encantadora! exclamou Talormi; tem comparações africanas do mais fino gosto.
 — Mas, senhor conde, não era a mim só que metia susto.
 — Ah!... a menina não estava!... balbuciou Talormi embaraçado pela primeira vez na sua vida.
 — Eramos dois da mesma opinião, acrescentou Debora.
 — E quem era o outro, menina Debora?
 — Mitry.
 — Um cão!...

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes des-
 conto de 50 %.
 Contracto especial para an-
 nuncios permanentes.

Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA

PARA O

BRAZIL

130 **H**OMENS de 16 a 40
 annos, casados,
 solteiros ou viuvos, tem
 passagem de graça para a
 provincia de S. Paulo e que
 queiram ir trabalhar nas
 obras do caminho de ferro
 da companhia Paulista.

Para tratar com

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

MARCANO

131 **M**anuel Gonçalves Perei-
 ra Guimarães, precisa
 d'um marcano com alguma pratica de
 fazendas brancas.

BILHAR

124 **V**ende-se um quasi novo e muito
 bom, com todos os seus per-
 tences como seja 12 tacos, taqueiros,
 marcador resto, e um jogo de hollas, para
 ver e tratar com Rocha Coimbra, rua do
 João Cabreira, n.º 3.

Instrumentos de corda

53 **A**ugusto Nunes dos San-
 tos, successor de Antonio
 dos Santos, executa e vende instrumen-
 tos de corda e seus accessorios

RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mpréstimo de dinheiro sobre
 objectos de ouro, prata, papeis
 de credito, e outros que representem
 valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e
 Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893.
 Base longa, e outros aper-
 feçoamentos



JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra
 da Companhia Quadrant

71 **V**endas pelo preço da fabrica
 Envia catalogos gratis pelo
 correio. Machinas Singer, as mais acre-
 ditadas do mundo. Vendas a prestações
 e a prompto pagamento grande desconto.
 Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
 Alugam-se velocipedes e bicycletas.
 Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90 — Rua Visconde da Luz — 92

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens
 e outras doencas de pelle. Vende-se nas principaes pharmacias.
 Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente,
 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva
 & C.ª

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de
 4 de julho de 1883.



A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Coróas e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por
 junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais
 antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos pre-
 ços e condições eguaes aos da fabrica.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAREM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto
 e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se des-
 conto nas compras para revender.

Completo sortido de coróas e bouquets, funebres e de gala. Fitas
 de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-
 radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fune-
 bres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, dou-
 rações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc.,
 tanto nesta cidade como em toda a provincia.
 Na mesma officina se vendem papeis pintados, mol-
 duras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODOS

COMPANHIA DE SEGUROS «PROBIDADE»

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra — Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos
 tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Areosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo
 Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida —
 Calçada do Combro 48.

COMPANHIA DE SEGUROS «TAGUS»

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios,
 mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, .º 14, 1.º

COMPANHIA DE SEGUROS

«FIDELIDADE»

FUNDADA EM 1835

Com sede em Lisboa

132 **S**ão avisados os srs. accionistas
 d'esta companhia, de que pô-
 dem receber na agencia d'esta cidade
 o dividendo de 1892, na razão de réis
 23\$000 por cada acção.
 Coimbra, 17 de junho de 1893.

O agente,

Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

Decreto de 28 de fevereiro
 de 1891

Acha-se á venda em todas as
 livrarias de Coimbra, o de-
 creto de 28 de fevereiro de 1891, re-
 gulador dos direitos e obrigações das
 associações, de seccorros mutuos, indis-
 pensavel a todos os socios das mesmas
 associações, preço 50 réis.

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101 — Rua do Visconde da Luz — 105

93 **E**xplendido sortido de Bicycle-
 tes dos primeiros auctores, como é Num-
 ber, Dürkopp, Diannas, Clement — em
 borrachas ócas.

A CHEGAR — Metropolitan Pneuma-
 tique Torrillon.

Para facilitar aos seus clientes, man-
 dou vir, e já tem á venda, Bicycletas
 Quadrant que vende por preços muito
 mais baratos; pois esta machina tem sido
 vendida por 120\$000 réis ao passo que
 esta casa as tem a 110\$000 !!!

Tem condições de corridas e para
 amadores.

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **N**o seu antigo estabelecimento
 concertam-se e cobrem-se de
 novo, guarda-soes de boa seda portu-
 guesa, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 va-
 ras, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200
 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700
 réis. Sombrinhas para ditas, 1\$500 réis.

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA
 COIMBRA

CASA

120 **A**rrenda-se o 2.º andar e
 alguns furtadas da casa
 n.º 6 do Pateo de Inquisição.
 Trata-se na Praça do Commercio,
 n.º 1 a 5.

A QUEM PRECISE

117 **V**endem-se umas estantes
 quasi novas; são proprias
 para mercearia, ou outro negocio.
 Para tratar com João Vieira da Silva
 Lima — Coimbra.

ACTURAS

IMPRIMEM-SE

Typographia Operaria

Largo da Freiria, 14

Coimbra

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha	Sem estampilha
Anno 2\$700	Anno 2\$400
Semestre 1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre 680	Trimestre 600

Catholico, sim; theocratico, não

Um jornal da terra, bem conhecido, aliás, pelo seu ultramontanismo enragé, pelas idéas reaccionarias que advoga sempre, e que, na questão que ultimamente se vem dirimindo na imprensa e no parlamento sobre o restabelecimento das ordens religiosas, coherente com a sua orientação, abertamente se colloca ao lado d'estas, fingindo não perceber, ou na realidade não a attinge, a fórmula conceituosa que nos serve de epigraphe.

É nella que aquelle jornal fundamenta um arrasado de quasi tres columnas, em que procura combater a doutrina eminentemente liberal sustentada no parlamento pelo deputado Simões Ferreira, num pequeno mas substancioso discurso, em resposta ao deputado padre Santos Viegas.

O nosso proposito, agora, não é analysar o discurso d'este deputado na sua defeza das ordens religiosas em Portugal, discurso que sugere naturalmente diversas considerações, que ficarão para outra vez; temos em vista, unicamente, dirigir sobre o artigo a que alludimos a nossa attenção.

O articulista regeita aquella formula, pois ser catholico é não ser theocratico parece-lhe « assim uma coisa a modo de papel pardo cor de rosa »; e, comtudo, o sr. Simões Ferreira lucida e claramente a desenvolve em termos levantados, que traduzem uma grande convicção liberal, como na seguinte passagem do seu discurso:

« Quero a religião catholica como toda a doutrina de boa moral como a ensinou Jesus, mas não quero o predomínio do governo ecclesiastico na sociedade civil, não quero o regimen fradesco na minha patria, porque a historia me ensinou que esse regimen foi o principio e a causa principal da sua decadencia, enquanto que caminhavam para a luz e para o progresso tantas nações que se levantaram depois de Portugal, partindo de condições relativamente inferiores. »

É clara, é expressiva a explicação, mas os peiores cegos são os que não querem ver.

Parece-nos, porém, pelo bom juizo que fazemos da perspicuidade do auctor do artigo, que este lançou mão d'aquellas palavras como um mero pretexto para a elaboração das suas considerações; e isto, porque não encontramos em todo o seu disserter, afirmações provadas que invalidem aquella doutrina, antes o vemos embaraçar-se em proposições de puro effeito para uma grande parte dos seus leitores, num metaphysismo que obscurece o que pretende esclarecer e d'onde resultam contradicções manifestas. E até nos faz acreditar na sua má fé, que não na sua ignorancia, quando afirma, que os frades em Portugal só produziram o maior bem, — tornando a nessa litteratura uma das primeiras

litteraturas do mundo, o nosso nome conhecido e respeitado em todos os dominios colonias que a cruz do frade, mais do que a espada do guerreiro, conquistou para a corôa de Portugal!

Pelo que se vê, o jornal a que nos estamos referindo é de opinião — que os frades não foram um dos principaes, senão o principal factor da nossa profunda decadencia; que o regimen fradesco, pelos seus bestificantes processos, não empolgou a consciencia e espirito d'este povo, que ainda hoje trezanda ao caldo das portarias; que os conventos, longe de serem estancias de tranquillidade e socego, tão proprias para a cultura scientifica e litteraria que se apregôa, não foram, pelo contrario, antros de devassidão, de orgias e deboches; que a sua influencia em o nosso meio social, mercê do fanatismo dos reis, intelligentemente promovido e animado, não foi das mais perniciosas consequencias...

Tudo isto finge ignorar o beatifico jornal; nós, porém, demonstraremos posteriormente, que não cabem neste artigo as considerações que temos a fazer, o quanto de funesto houve na conservação das ordens religiosas em o nosso paiz.

Hoje, porque este artigo já vai longe, limitar-nos-hemos a apontar ás intelligencias esclarecidas as seguintes affirmações: — que a Igreja, por ser de instituição divina, é superior ao Estado, e que, portanto, este lhe deve estar subordinado; e logo em seguida — que as duas sociedades, Igreja e Estado, são livres e independentes na sua esphera; mas que como é da essencia das coisas que os seres inferiores estejam naturalmente subordinados aos superiores, o Estado que é, evidentemente, uma sociedade inferior á Igreja, deve naturalmente estar-lhe sujeito.

Não comprehende o articulista que se possa ser catholico não sendo theocratico, isto é, que se admitta a religião catholica mas sem o predomínio da Igreja sobre a sociedade civil; mas quer fingir que comprehende a liberdade onde ha a sujeição, a independencia do que está subordinado, perante o principio que o subordina!

Puras affirmações metaphysicas para illusão dos ingenuos.

O que a Africa precisa

A camara municipal de Loanda dirigiu-se ao governo pedindo a criação d'um lyceu naquella cidade.

E a metropole a querer mandar-lhe o adiposo frade! Não é de trevas que vive um povo; luz e muita luz derramada pela instrução é o que a Africa precisa e o metropole tambem.

Emigração

Na comarca de Villa Real, Traz-os-Montes, desde julho de 1892 a abril de 1893, foram passados 2:400 passaportes a emigrantes.

Em fevereiro do presente anno venderam-se alli 400 passaportes, em março 500 e em abril, 400!

Não se pode negar, em presença d'estas cifras, que Portugal está prospero e feliz.

Chegue-lhe sr. Fuschini, chegue-lhe!

As legações

Como se sabe este luxo diplomatico tem custado ao paiz milhares e milhares de contos, e apesar das economias feitas actualmente pelo ministerio dos estrangeiros, não foram ellas tão completas como deviam e podiam ser.

Nestas condições o deputado republicano sr. Jacintho Nunes, apresentou ha dias nas camaras as seguintes propostas:

- « Proponho que sejam supprimidas as seguintes legações: Santa Sé, Bruxellas, Haya, Vienna de Austria, S. Petersburgo, Stokolmo.

Economia immediata, sem prejuizo dos actuaes vencimentos do pessoal das legações 30:600\$000 reis. — O deputado por Lisboa, José Jacintho Nunes.

Foi admittida a proposta; resta ver se ella obtém approvação, o que duvidamos, pois é sabido que as grandes postas sempre se conservaram para gozo e felicidade da malta.

Rio Grande do Sul

O governo da florescente republica dos Estados-Unidos do Brazil telegraphou ao seu representante em Paris, sr. Guanabara, confirmando a noticia dada ha dias de estar pacificado já o Estado do Rio Grande do Sul.

Aquella noticia dada então, não mereceu toda a confiança de alguns jornais europeus que, servindo os interesses dos judeus da finança, se compraram em apregoar tudo o que possa concorrer para descrédito da nova, mas já forte, republica do Brazil.

Ainda que lhes peze, é um facto ter terminado a revolução no Rio-Grande do Sul.

Mau caminho

O sr. conde de Burnay, que ultimamente de tanta gloria se cobriu nas nunca assas cantadas eleições de Thomar e no seu natural complemento na camara dos deputados, deu uma sorte real com a campanha que contra elle moveram as Novidades e o Primeiro de Janeiro, e não menos com a da Batalha.

E zangou-se o illustre fidalgo, titular do paço e de tudo o mais que tem querido, com as verdades que então lhe disseram, e d'ahi, natural desforço, querellas para cima dos jornais; já querellou a Batalha e agora vai fazer o mesmo as Novidades e Primeiro de Janeiro!

Ahi, valente!

Em pró da instrução

Ao sr. Manoel Alves Barbosa Junior, foi concedida a medalha de ouro de instrução primaria pela doação que fez á Junta de parochia de S. Mamede de Serôa, concelho de Paços de Ferreira, d'um edificio mobilado para as escolas dos dois sexos e dos rendimentos necessarios para o pagamento dos ordenados dos professores.

Aqui está uma graça que não deprime o condecorado, que hem a mereceu pela acção meritoria que praticou, e pelos serviços prestados á instrução popular.

Quelimane-Chire

Desistiram d'esta concessão, a que opportunamente nos referimos, os respectivos pretendentes.

Assim o declarou o sr. ministro da marinha.

Insubordinação militar

Por uma que-tão de dispensas de recolher deu-se um caso de insubordinação no regimento de cavallaria 4, aquartellado em Belem.

Foram presos 13 soldados e instaurou-se o respectivo processo.

Novo regimen tributario

É com prazer que damos á carta, que em seguida começamos a publicar, a publicidade que nos pede o seu illustre auctor, o sr. Nobre França; e tanto mais, quanto consideramos o seu trabalho como uma das mais nobres tentativas em favor do nosso progredimento.

A nobilissima intenção do distincto publicista transluz immediatamente das conclusões a que chega depois da breve exposição do seu systema tributario, digno de toda a consideração e do mais reflectido estudo d'aquelles que tem por obrigação promover o resurgimento nacional; e para e-te a questão do imposto é uma questão capital.

Sentimos, porém, que as dimensões do nosso jornal nos não permitam o publicar, na integra, a carta do sr. Nobre França, o que prejudicará, porventura, a apreciação que ella merece da parte dos nossos leitores.

Sr. redactor do Defensor do Povo — Rogo a v. a mercê de dar publicidade pelo seu jornal a esta carta, que tenho a honra de depôr nas suas mãos, e sobre cujo assumpto eu ousou chamar a attenção de v. solicitando-lhe duas palavras apenas de dicção do seu justo e elevado criterio.

Ha muito tempo que eu penso, sr. redactor, que as relações do Estado com a população deveriam ser e carecem de ser mui diversas das actuaes. No nosso paiz essas relações são ainda bastante bruscas, e por ellas podemos julgar da nossa situação, tanto mental, como economica e financeira. Um dos aspectos bruscos d'essas relações é o nosso systema tributario, ao qual faltam as melhores condições de sociabilidade. Essa falta é principalmente sensivel pela interferencia preponderante, e de certo modo aggressiva, do fisco em muitos actos da vida familiar, industrial e commercial. Ao nosso fisco faltam noções democraticas, e o seu caracter tem ainda profundos vestigios dos velhos regimens. O nosso systema tributario não constitue uma excepção do dos outros povos, todavia faltam aos seus agentes aquellas condições de sociabilidade que derivam de livres instituições administrativas ou politicas.

O nosso systema tributario caracteriza-se pela sua intensidade e especificação. Temos nada menos de 122 especies tributarias, e a população que as supporta é geralmente a mais laboriosa ou a mais pobre. Os impostos recaem quasi exclusivamente sobre os mesmos pacientes, ou sobre os productos do trabalho, principalmente rural. No escripto a que me vou referir estão em parte demonstrados estes assertos, e nelle podemos ver monstruosidades, taes como a do imposto industrial, onde ninguém suspeita que ellas existam.

Attrahido, pois, para esta materia por circunstancias talvez fortuitas, entreguei-me ultimamente ao seu estudo, buscando uma solução que, pelo menos, me desse o prazer de conversar em familia sobre a instabilidade dos destinos humanos, que levam uns a gozar e outros a soffrir do Estado, que é cego como a fortuna e inconstante, segundo dizem, como a mulher.

O ideal que me orientou foi o descobrimento de um regimen tributario extensivo e generico, que substituisse o systema vigente de impostos intensivos e especificos; que desse ao Estado um elevado rendimento, ás camaras municipaes um abundante reddito, e á população uma ampla liberdade economica e superiores condições de bem estar commum; sobretudo, que pozesse termo positivo á crise que ameaça cada vez mais a nossa integridade de nação.

Julgando ter resolvido o problema redigi então — durante o interregno parlamentar — um plano tributario, que destinee a ser apresentado á camara dos senhores deputados e á sua consequente publicação no Diario do Governo. Esta apresentação constitucional, que julguei

ser simples, tem sido todavia contrariada por occurrencias sem duvida casuales.

Depois de dar alguns passos no sentido indicado, dirigi-me ao ex.º sr. José Maria de Alpoim, a quem entreguei o meu manuscrito no dia 6 do corrente. Esperando debate por uma solução affirmativa ou negativa, soube no dia 17 que s. ex.ª havia sahido ha tres ou quatro dias de Lisboa, deixando-me na impossibilidade de o apresentar na actual sessão legislativa, visto ser custosa e demorada a sua reprodução calligraphica.

É pelo motivo exposto que eu antecipo a divulgação do meu plano, reduzindo-o a esta breve exposição.

A minha solução do problema tributario — para não dizer nacional — é a mais simples que possa ser imaginada:

Crio dois impostos unicos; um recae sobre toda a propriedade immovel, rustica e urbana; o outro incide directamente sobre as pessoas, ou, melhor, sobre os 1.132:870 chefes de familias. Ao primeiro denomino naturalmente imposto territorial, e ao segundo imposto pessoal ou de rendimento.

A denominação de imposto territorial pôde existir nalguns paizes, mas ali só existirá como contribuição accessoria ou concorrente com outros impostos; portanto, não é traduzida do francez ou d'outra lingua.

A sua organização e a applicação que faço da sua taxa á propriedade urbana bem provará a sua originalidade indigena. É d'este imposto que eu me occupo expressamente no Memorial que destinei á apresentação parlamentar, e que mais tarde darei á publicidade na sua integra.

O imposto pessoal é tambem original e exclusivamente meu, nias esse reservo-o eu, porque entendo que não deve nem pôde ser altruista quem não tem quatro palmos de terra para ser enterado.

Considerando que a propriedade territorial, rustica e urbana, constitue a fundamental riqueza publica e privada, que o territorio é a base da nacionalidade e que é immutavel e perduravel através dos tempos e dos regimens politicos, considerarei essa propriedade como materia collectavel por ex.º ellencia, e sobre ella baseei todo o meu plano.

Lisboa, 20 de junho de 1893.

José Correia Nobre França.

(Continúa.)

Confraternidade politica

A convite honorrissimo de alguns dos mais grados politicos republicanos hespanhones, reuniram-se hontem, na cidade de Badajoz, alguns dos homens mais eminentes do partido republicano portuguez, para, com aquelles, estreitarem na maior intimidade as relações amigaveis que entre os dois povos devem existir.

D'esta reunião onde, indubitavelmente, devem ter sido discutidas e apreciadas as condições politicas e sociais de Portugal e Hespanha, ha de sair, necessariamente, uma superior orientação no destino dos dois paizes, orientação que os ha de levar ao seu resurgimento, de modo que se tornem credores do respeito e consideração das outras nações. E assim, Portugal e Hespanha, numa autonomia mutua, que garanta a um e outro povo as maiores condições de independencia e de liberdade de acção, caminharão de mãos dadas, harmonicamente, como liens amigos, auxiliando-se poderosamente um ao outro, no caminho do progresso, ao lado das nações cultas.

Muito ha, pois, a esperar d'esta reunião, que se traduzirá numa grande cohesão de forças republicanas da península.

Bolsas de trabalho

O Diario do Governo de quinta feira promulgou o decreto approvando o regulamento das bolsas de trabalho, que faz parte do mesmo decreto e tem 37 artigos.

CRYSTAES

Cahir do azul

(AO VISCONDE DO BRIZAL)

Uma noite, sahira toda a gente, Não sei porquê, mais cedo que o costume: Ella ficára apathica, indolente, Pensando, ao pé do lume.

Estendia-se em flocos, espumosa, De velha renda e sedas murmurantes, A cauda do vestido cor de rosa, Em linhas ondeantes.

O seu pé pequenino, bem calçado, Balla, sobre os ferros do fogão, Vagaroso compasso cadenciado D'uma velha canção.

Uma velha canção já desbotada, E d'uma graça ingenua, onde sorri O animado partir para a caçada, E o som do halali...

Julgava então ouvir distinctamente, Nas trombetas da caça, o ritornello E o lair da matilha impaciente Nos patios do castello.

Via alegres montar os cavalleiros Sorrindo ás amazonas nos baldões, E nas mangas azues dos falcoeiros As garras dos falcões.

Louros pagens de gorras emplumadas, Que seda fina e multicór vestia, Adornam as extensas balaustradas Da larga escadaria.

Entre os pagens se nota um mais gentil, Travesso, menestrel e trovador, Que em noites de luar, ao arrabill, Falla do seu amor.

E que ao vér elegante aproximar-se Do favorito fervido alazão A loira castellá, corre a postar-se De joelhos no chão.

Ella poisa-lhe então o pé tremendo Nesse amoroso estribo de velludo, E no joelho a marca fica assente D'um sentimento mudo.

E lembrando a princeza da ballada, Que amando um pagem namorado e loiro Enxuga a mão comprida e orvalhada Nos seus cabelos d'oiro,

Segurando-se á fulva cabelleira Do pagem, que no pé lhe poisa um beijo, Sobre o cavallo salta e vae ligeira Mettar-se no cortejo.

Apagára-se o lume no fogão; Ella accorda do sonho em alvorogo, Ouvindo resonar o capellão Que pensa no almoço!

CONDE DE SARBUGOSA.

LETRAS

O rouxinol, a perola e a rosa

O rouxinol di-se: Não espalho á roda de mim perfume algum.

A perola queixou-se: Oh! meu Deus, eu não sei cantar!

O que é cruel, disse a rosa, é que eu não tenha nem a voz do rouxinol nem o brilho pallido e tremulo, a pureza da perola.

Nessa occasião passava eu por alli, ouvi-os e não pude deixar de me compadecer da melancholia da rosa, da perola e do rouxinol.

Traitei então de os consolar. —E' necessario entrar na razão, disse lhes, não é possível ter-se tudo.

E' já muito invejavel, rouxinol, maravilhar com suaves trilos os silencias nocturnos; ser pura e diaphana, ó perola, como uma lagrima desprendida dos olhos da lua; ter tanto perfume, ó rosa, como a bocca das donzellas no momento em que um beijo as obriga a expandir-se.

E fallando ao mesmo tempo a rosa, a perola e o rouxinol, responderam-me: —Hontem seriamos ainda da tua opinião. O perfume, a pureza e o canto eram, ao que nos parecia, dotes dos quaes um só bastava a satisfazer o orgulho de uma coisa creada, qualquer que ella fosse! Mas, é bem singular! perto de nós passou uma donzella...

—Que tinha mais melodia na voz do que eu, disse o rouxinol.

—Que era mais luminosa do que eu, replicou a perola.

—E mais perfumada do que eu, disse a rosa.

—E as tres que se estavam lastimando, acerescentaram:

—De sorte que a nossa derrota é tão amarga quanto possível; pois fomos

obrigadas a admirar e a amar, agrupados em uma só pessoa, os tres encantos, dos quaes um só nos foi dado a cada uma!

Pensei ni-to e disse: —Já vejo bem o que aconteceu. Guilhermina passou por aqui. Tratem, porém, de esquecer esse momento de ciúme e deixarem as suas tristezas. Como sou amigo d'ella, pedir-lhe-hei que não passeie nas suas proximidades, e nunca mais terão de passar por essa humilhação; porque, entre as creaturas animadas, não ha outra que ao mesmo tempo seja, como ella, perfume, canto e luz!

Catulle Mendès

Contra a reaccção jesuitica

Foi a camara de Thomar a primeira que nobremente representou ao parlamento contra o estabelecimento das ordens religiosas.

Bom seria que as demais camaras do paiz, que ainda têm em alguma consideração as idéas liberaes, indispensaveis para o nosso desenvolvimento e progresso social, imitem o levantado e patriótico exemplo que lhes deu a camara de Thomar.

Um defensor do throno

Acaba de dar-se na Guarda um acontecimento realmente interessante.

Pela ultima ordem do exercito foi collocado no estado maior d'infanteria, sem o ter solicitado, o ex-commandante do regimento d'infanteria 12, aquartellado naquella cidade. Este coronel, que na defeza das instituições actuaes tinha gasto o melhor dos seus cuidados, recebeu com a collocação no E. M. da arma uma desconsideração, que desde ha muito teria recebido, se estivessemos num paiz de moralidade.

Pelo que nos consta, aquelle official pretendia um commando em Lisboa e entendeu na sua alta sabedoria, que o melher meio de obter o que desejava era dar nas vistas como defensor do throno.

Por isso espiava os seus mais insignificantes actos dos seus subordinados, desde o tenente coronel até ao mais insignificante corneta.

Em todos lhe parecia ver a hydra e muitos foram victimas do seu inqualificavel zelo.

Contam-se factos engraçadissimos succedidos com aquelle brioso official.

Um dia, vendo numa loja de barbeiro que alguém alli se entretinha lendo a Vanguarda, prohibiu immediatamente aos sargentos, que diga-se de passagem, constituem uma corporação dignissima, que entrassem naquella officina.

Um dia viu expostos numa montra chapéus com forro onde se via o retrato de Malheiros; immediatamente se informou pelo proprietario se haveria algum official safardana que se arrojasse a comprar algum.

As lojas onde se vendem jornaes republicanos eram objectos das suas constantes visitas, e ai do militar que alli ousasse entrar! Enfim, seria um nunca acabar, se quizessemos referir todas as ridicularias em que entretinha os seus furores guerreiro-monarchicos.

As informações confidenciaes para o M. da G. mereciam lhe particular cuidado e constituiam para elle o melher habuarie para conquistar o desejado commando. Foram bem recebidas a principio e os seus resultados bem depressa se manifestaram por successivas transferencias e demissões, que na maioria dos casos causavam ás victimas os maiores desarrajos.

No ministerio, porém, foram comprehendendo que tal coronel se estava tornando num creador de republicanos e por isso resolveram passal-o ao estado maior da arma.

Mas cesse tudo o que a antiga musa canta que a mais alta vingança se levanta.

O brioso militar, que fora levado pelo seu enthusiasmo pela monarchia a collocar na fechada principal do quartel o monogramma das magestades, logo que soube da ordem feroz, ferozmente mandou arrancar o referido monogramma.

Este ultimo acto, que tem sido noticiado por todo o paiz, que tem feito tremer toda a Europa, deu origem a uma syndicancia. Para esse fim encontra-se na Guarda o sr. general Rosa.

Do que soubermos daremos noticia aos nossos leitores.

Ultimo recurso dos illudidos

Ha pouco tempo que o partido republicano concentra as suas forças e se dispõe a lutar corpo a corpo com o inimigo do no nosso hem estar politico e social — a monarchia — não faltando adeptos de todos os dias a aliarem-se ás nossas fileiras.

Esta reacção e este movimento constante que tanto engrossa as nossas fileiras, é d'um alto e significativo valor, não só representando descrentes da politica nefasta que até hoje tem sido a causa de grandes males para a nossa patria, como também soldados, propugnadores puros do nosso credo politico, que estarão promptos, una voce, a estirpar de vez esse cancro que tem corrompido a sociedade portugueza.

Era e é de esperar. Os verdadeiros homens de bem, todos aquelles em quem se arrega um instincto nobre e grandioso, a força de esperarem cousas razoaveis da monarchia, não tem visto senão commetter loucuras detestaveis. Em face de acontecimentos transactos e presentes, que não poderão deixar de condizer com os futuros enquanto tal systema governativo poder e mandar, os homens politicos, mas que não fazem politica e só seguem aquella que se condua com o seu pensar, tem desertado das fileiras realistas para virem engrossar o partido da democracia.

E' para nós por demais agradável receber no nosso seo tantos homens honestos e trabalhadores, não só porque são uma força vital e moral, em parte mas também porque representam o inicio d'uma derrocada tremenda que, qual juizo final, fará diluir os aligerces já mal seguros da dynastia Brigantina, já um systema democrata puro, evangelista e moralizador virá a substituir.

Não faltam infelizmente, descrentes; a esses, a quem não podemos fazer alimentar a chamma do enthusiasmo, dada a nossa falta de auctoridade, só recommendamos a leitura de successivos artigos do nosso correligionario sr. dr. Cunha e Costa, artigos publicados no nosso collega a Vos Publica e que bastam para elucidar e tornar crentes os mais apegados ao seu scepticismo e falta de convicção.

Mendes Cabral.

Senhor do Calvario de Gouvêa

Nos dias 12, 13 e 14 de agosto haverá em Gouvêa grandes e esplendidos festejos em honra do Senhor do Calvario.

Este anno a mesa da irmandade, a cargo de quem está a festa d'egreja e das ruas, desenvolve prodigiosa actividade a fim de bem se desempenhar da sua missão.

Haverá hermesse naquelles tres dias, destinando-se o producto para aformoseamento do monte Calvario, onde se acha situada a ermida; corridas de velocipedes na estrada de Freixo; tocar a jardim e na hermesse a troupe Infante da Camara, que a convite muito especial alli irá; fogo preso e illuminações a capricho e para não faltar nada, haverá também recita de gala no theatro.

O club que se acha já installado ou se vae installar numa casa, mandada construir de proposito e que é um dos melhores de provincia, será franquiado aosromeiros naquelles dias.

Não faltará concorrência a esta festa, não.

A meza da irmandade, a quem felicitamos pelo seu zelo, é composta pelos seguintes cavalleiros:

- Conde de Caria
Conego-Prior, Henrique A. Simões da Costa
Joaquim Adelino Pires
José Augusto Frade
José Maria da Costa Duarte
José Pires Marques
Manoel Ribeiro Bellino
Antonio Augusto Fernandes da Cunha.

Quaesquer donativos ou prendas para a hermesse poderão ser entregues em Lisboa a Antonio Thadeu, rua do Ouro, 150; Porto, João Lopes Martins, rua das Flores, 298; Coimbra, Valentim José Rodrigues; e em Gouvêa a qualquer dos vogaes da irmandade.

ASSUMPTOS LOCAES

Teixeira de Brito

Não são animadoras as noticias que podemos dar aos seus amigos. O nosso bom companheiro não tem experimentado melhora, recebendo-se bastante pela sua vida, se por estes dias a doença não apresentar um caracter mais benigno.

Martins de Carvalho

O respeitavel redactor do Conimbricense foi acometido ultimamente d'um ataque d'ictericia, razão porque não publicou hontem o seu jornal.

Esperamos em breve vel-o restabelecido do novo incommodo que venceu a sua tenacidade no trabalho, que vae roubando as forças e a energia do honrado velho.

Contra os frades

Lemos no nosso collega — a Gazeta Nacional — que constava que a camara municipal, interpretando os sentimentos liberaes d'este concelho, ia representar contra a pretensão do restabelecimento das ordens religiosas.

Applaudimos com enthusiasmo tal deliberação, que bem prova que os nossos vereadores honram sobremaneira as tradições liberaes dos seus antepassados.

Estando na camara o sr. dr. Ruben d'Almeida, filho do bravo militar, João Marques d'Almeida Araújo Pinto, que pelos seus serviços soube merecer da patria justa remuneração até á sua morte; e bem assim o sr. dr. Ayres de Campos, que recebeu de seu pae tantos exemplos de civismo e de amor á liberdade, pugnando pelas regalias populares, bem estranhado seria que a camara de Coimbra, não viesse desaffrontar a memoria de Joaquim Antonio d'Aguiar — o energico ministro, o illustre filho de Coimbra que emancipou a consciencia do povo escravizada á tutela do frade — neste momento em que a reacção ultramontana tenta destruir a obra de liberdade e de civilização implantada por esse grande revolucionario!

Que a camara de Coimbra não esqueça esse grande dever que peza sobre a familia liberal, e que ella pegue ao parlamento, como vae pedir a camara municipal de Thomar, a manutenção e cumprimento das leis referendadas por Joaquim Antonio d'Aguiar.

Os elevadores

Muito brevemente vão principiar os trabalhos de construção para os elevadores, empresa creada pela iniciativa do sr. dr. Ayres de Campos, presidente da camara, que tem dedicado a este assumpto toda a sua actividade.

Serão dois os elevadores: um partindo da rua de Ferreira Borges ao largo de S. João, seguindo o traçado que já aqui demos; outro pondo em comunicação o largo do Museu com o bairro de Santa Cruz, com passagem pela cerca dos Jesuitas, propriedade da camara municipal.

Como se pode ver é isto um melhoramento importantissimo para Coimbra, que fica com rapida comunicação para os bairros mais populosos da cidade, offerecendo aos seus habitantes uma commodidade barata, que por certo a utilisarão, compensando assim os sacrificios da empresa.

Será um dia de festa para Coimbra a inauguração d'este melhoramento, e o sr. dr. Ayres de Campos, receberá os agradecimentos sinceros d'esta população que começa a ver cumprida a sua palavra — e d'uma maneira briosa.

Visitas sanitarias

Foram suspensas por alguns dias as visitas sanitarias ao mercado e lojas de viveres.

Temos informações que no mercado se tem vendido fructas mal sazoadas e peixe em mau estado por falta de inspecções rigorosas.

E' para estes abusos que nós queriamos um castigo severo a fim de obrigar quem vende ao publico generos deteriorados, a ter melhor consciencia.

Para este assumpto pedimos a attenção do sr. delegado de saude, que bem pode corrigir este abuso constante, que muito deve prejudicar a saude do publico.

Ponte da Portella

A' manhã, na repartição de fazenda d'este districto, será arrematada a ponte d'esta ponte por um ou tres annos.

Caiação de predios

A camara municipal mandou proceder aos trabalhos de caiação de todos os seus edificios, dando assim um bom exemplo para o cumprimento das posturas municipaes, que exige do proprietario a caiação da frontaria dos seus predios, desde 31 de maio a 30 de setembro.

Como isto é uma das boas regras de hygiene é de suppór que a camara faça cumprir a lei.

A ultima trovada

Felizmente não foram verdadeiros os boatos que correram, dando como assombrados por um raio, em Santa Clara, o conhecido Rato, barqueiro, e seus filhos, hem como a faisca caída no pára-raios da casa do sr. Valentim José Rodrigues.

Apezar da violencia da tempestade não aconteceram desgraças pessoais e os estragos na cidade limitaram-se a arrombamentos de alguns canos nas ruas e ao susto de alguns moradores da baixa que viram subitamente inundadas as suas habitações.

Serviço do correio

Como isto anda! No dia 25 d'abril deram entrada na estação telegraphica postal de Coimbra, dirigidos ao nosso jornal, uns originaes do nosso dedicado correspondente do Porto; pois só no dia 20 do corrente nos foram entregues!

E' extraordinario, que os distribuidores do correio, se a culpa é sua, entregando todos os dias nesta redacção correspondencia dos correios da manhã e da tarde, não soubessem aqui entregar aquelle original!

Prevenimos d'isto quem superintende nestes serviços, para se evitar a falta de qualquer original que nos prejudique.

Serralheria a vapor

Na acreditada officina de Eduardo & Almeida, d'esta cidade, está se trabalhando na construção d'um outro motor da força de 8 cavallos, destinado á fabrica de fundição do sr. José Alves Coimbra.

A nova machina deve estar prompta a funcionar nos principios da proxima semana.

Esta officina devidamente montada e dirigida pelos seus proprietarios, prohibionaes de muita aptidão, e incessantes trabalhadores, encarrega-se da execução de todo o trabalho de serralheria, offerecendo aos seus freguezes boas garantias de solidez e de magnifica execução.

Aos srs. Eduardo Ribeiro Paulo e Antonio Maria d'Almeida os nossos parabens pelos progressos introduzidos na sua officina, que tanto honra a industria comimbricense.

Inspector do serviço d'incendios

A camara municipal poz a concurso, por espaço de 30 dias este logar, com o ordenado de 120,000 réis por anno.

Os concorrentes deverão apresentar os seguintes documentos:

- Certidão de idade;
Certificado do registo criminal;
Certidão de terem sido nomeados para o serviço militar na idade e domicilio legais, ou no caso negativo, de terem remido a penalidade correspondente;
Atestado de facultativo pelo qual provem a sua robustez e que não padecem molestia contagiosa;
Atestado de bom comportamento moral e civil; e finalmente todos os mais documentos que comprovem a necessaria competencia e aptidão para o bom desempenho das funções d'aquelle logar.

Dizem-nos que são tres os concorrentes: srs. José Pereira da Cruz, inspector interino; Antonio Ferreira Vaz, e João Marques, antigos bombeiros.

Alves & Coelho

Com esta firma acabam de se associar os srs. Antonio José Alves, negociante nesta cidade, com o sr. Antonio Augusto Coelho, com o fim de estabelecerem uma nova casa commercial, com sede na rua Ferreira Borges e rua do Visconde da Luz, n.º 101, para o commercio de lã, seda e algodão, mudexas e confecções, continuando ao mesmo tempo com o ramo de commercio que o sr. Antonio José Alves tem explorado — pianos, maquinas, musicas, velocipedes, etc.

A' nova firma desejamos a maior somma de prosperidades.

Festividades

A irmandade do Santissimo da Sé Velha faz este anno a sua festa na igreja de S. João d'Almedina.

A's 11 horas da manhã ha missa a grande instrumental e sermão. De tarde Te-Deum e procissão, que ha de sair ás 5 horas, seguindo pela rua Borges Carneiro, largo da Sé Velha rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, largo da Estrella, Cou-raça de Lisboa, ruas de S. Pedro, Sá de Miranda e largo de S. João. Acompanha a philarmónica Boa-União e uma força de infantaria.

Os promotores da festa ao Senhor do Arnado que estava annunciada para hoje foi transferida para quinta feira, 29 do corrente.

A mesa da irmandade do Satis-simo Sacramento de S. Bartholomeu, resolveu fazer este anno uma brilhante solemnidade, que deverá realizar-se no dia 2 de junho.

De vespera haverá um vistoso fogo preso e do ar, balão, illuminação na frontaria da igreja e musica; no dia, missa cantada a grande orchestra sermão, e procissão para o que foram convidadas muitas irmandades.

A camara e a policia

Ainda se conservam a desaguar para a valleta os canos das pias d'algumas casas da rua das Padeiras, conforme referimos.

Agora consta-nos que algumas cavalariças da boixa, não tem a necessaria limpeza, produzindo maus cheiros e incomodando a vizinhança. Obteremos informações e se antes se não tiver providenciado indicaremos no proximo numero o local para que a auctoridade obrigue o infractor a cumprir os seus deveres.

Associação dos Artistas

Parece que os corpos gerentes d'esta associação em vista do offercimento da camara municipal, nomeou uma comissão para a escolha do local na quinta de Santa Cruz, onde deve ser construido o seu novo edificio.

Dizem-nos que essa comissão é composta dos srs. Antonio Augusto Gonçalves, Benjamin Ventura, Antonio Pedro, constructores civis, que da melhor vontade se prestam a satisfazer ao pedido que lhes fôra feito.

Novo jornal

O centro regenerador trabalha na organização d'um jornal, que brevemente apparecerá.

Sera o representante, na imprensa, do partido, advogando a sua politica e os seus interesses, que nunca podem ser os interesses do paiz, nem do povo.

Auctorisação

A camara dos pares deu auctorisação para fazer parte dos jurys nos actos de Mathematica, na Universidade, o sr. dr. Souto Rodrigues.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

VIX

Debora

—E' verdade, sr. conde, mas não falle do Mitry com esse de ar desdenho-so. O Mitry, se fallasse, era um homem; e tenho esperanza em que ha de fallar um dia.

—E' adoravel! disseram algumas vozes.

—Conde Talorni, não levou a melhor nesta lucta, ajuntou o marquez.

—Diabo! disse Talorni, ali está um jardim onde não entrarei mais.

—A manhã estará abandonado, disse Memma tomando a mão de Debora e saudando com um ligeiro movimento de cabeça.

—Deixa-nos assim tão cedo?

—Sim, meu caro marquez.

—Mas, Memma, não sabe então o que perde?

—Não, mas sei sempre o que ganho.

—Acabam de me annunciar que os nossos artistas do Carlo-Felice chegaram

Escolta Brotero

Ficaram approvados nos exames feitos nesta escola os alumnos que enumeramos:

Dia 21

PHYSICA E MECHANICA INDUSTRIAL

Francisco Manoel da Silva Teixeira, tecelão mechanico, filho de Narciso Fortunato da Silva Teixeira.

Augusto Gonçalves da Silva, marceneiro, filho de José Mendes da Silva.

Joaquim Gomes Paredes, empregado, filho de Antonio Gomes Paredes.

Manoel Rodrigues d'Almeida, marceneiro, filho de José Rodrigues d'Almeida.

Eduardo Maurício, relojoeiro, filho de Francisco Maurício.

Manoel Pedro Cordeiro, serralheiro, filho de Joaquim Pedro Bizarro.

Antonio Corrêa d'Andrade, serralheiro, filho de Antonio d'Andrade Corrêa.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os seguintes estudantes:

FACULDADE DE DIREITO

Dia 22

1.º anno — José Augusto Diniz, Elycio Ferreira de Lima e Sousa. Houve duas reprovações.

2.º anno — Joaquim Telles de Menezes Vieira de Meyrelles, Jorge da Silveira Freire Themudo de Vera, José Agostinho de Figueiredo Pacheco Telles, José Alves Pereira.

3.º anno — José de Jesus Joaquim de Araujo, José Manoel Cardoso.

4.º anno — Carlos Lopes d'Almeida Quadros, Carlos Lopes d'Oliveira e Castro.

5.º anno — Elycio Pinto de Almeida e Castro, Ernesto Leite de Vasconcellos.

Dia 23

1.º anno — Theodoro da Fonseca Mesquita, Joaquim Simões Peixinho. Houve duas reprovações.

2.º anno — José Augusto Rodrigues Ribeiro, José Ferraz de Carvalho Megre, José Figueira d'Andrade, Rufino Cesar Osorio Junior.

3.º anno — José Maria de Magalhães Pimentel Cochofel, José Maria Soares Vieira.

4.º anno — Carlos de Sousa Teixeira, Diogo Francisco Xavier Mourão Garcez Pálha.

5.º anno — Eugenio de Moura Pinheiro, Felix Maria de Magalhães Aguiar.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 22

1.º anno — Luiz Antonio Trincão, Francisco Diniz de Carvalho.

Não houve actos nos outros annos, por haver exames de practica no 3.º anno.

Dia 23

1.º anno — José Victorino da Motta. Houve uma reprovação. Houve ante-hontem exames de practica no 2.º anno.

FACULDADE DE PHILOSOFIA

Dia 22

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Vol. — Carlos Baptista Gonçalves Guimarães, Elycio d'Azevedo e Moura. — Obs. Alfredo Ferreira Christina, Antonio Alberto Dias Paredes

3.ª cadeira — (Physica 1.ª parte) — Vol. — Antonio Caetano d'Abreu Freire Egas Moniz. — Obs. José Alves Moreira Sebastião Maria de Lemos, Tomaz Godinho de Faria e Silva, João Evangelista Soares da Cunha e Costa.

4.ª cadeira — (Botanica). — Ord. José Gomes da Silva Ramos. — Obs. Manuel Pedro da Silva Palma, Francisco Henriques David.

Dia 23

1.ª cadeira — (Chimica inorganica). Vol. Joaquim Marques d'A Mesquita Montenegro Paul, José Augusto Lobato Guerra; Obs. Carlos Maria de Lacerda, Aureliano Xavier de Sousa Maia.

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte) — Vol. Fernando Van-Zeller Pereira Pálha; Obs. Luiz Augusto Leotte d'Ayet du Perier, José Antonio Simões d'Oliveira, Antonio da Silva Lima e Brito, Manoel Barbosa de Quadros.

4.ª cadeira — (Botanica). — Obs. Manoel Joaquim de Nazareth, Samuel Augusto Pessoa, Francisco Ferreira d'Almeida Crespo, Julio Henriques Lima da Fonseca.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 23

3.º anno — Ord. Fiel da Fonseca Viterbo, José Toscano de Figueiredo e Albuquerque.

4.º anno — Ord. Alvaro José da Silva Basto, Alfredo Machado.

Apontamentos de carteira

Estiveram nesta cidade e seguiram sexta-feira a noite para Evora, os nossos amigos e assignantes: Joaquim Fernandes Correia, socio gerente da firma Correia, Jeronymo da Gouvea, José Mendes de Carvalho e Joaquim Fernandes Fortes, fabricantes da mesma villa e o sr. Cesar Augusto Nogueira, digno empregado de Augusto Lopes da Costa, de Moimenta da Terra. Vão para a feira de S. João fazer compras de lãs.

Boa viagem, saude e boas compras.

Camara Municipal de Coimbra

Sessão ordinaria

De 8 de junho

Presidencia do hacharel Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto. Vereadores

—Bravo! disse o marquez, vou dar ordem para começarem, e tenho muita esperanza em que não partirá senão no fim. Dê-me o seu braço, minha querida pupilla... Sigam-nos, meus senhores.

Sairam do mirante. A noite estava sombria. No meio da obscuridade ouviu-se uma voz que dizia:

—Esta ponte está hoje muito solida!

Talorni estremeceu dos pés até á cabeça, e approximando-se de Paulo, disse-lhe ao ouvido em voz firme:

—Se quer escandalo, comece, que eu estou prompto a sustentalo.

A galeria do concerto estava já toda disposta. Uma multidão de novós convidados esperavam. Os artistas tinham chegado, o regente da orchestra, Frezzolini, estava já de batuta na mão; esperava-se apenas o signal do dono da casa.

Madame Van-Ritter disse ao marquez:

—Desculpe-me se não aceito o lugar d'honra que me offerece. Deixe-me ficar aqui ao pé da porta com Debora; em sua casa todos os logares são honrosos, e ao menos aqui respira-se o ar livre. Di Negro fez um gesto de assentimento forçado e assentou-se ao lado de Memma.

A orchestra executou o preludio, que é lamentoso, um lancinante d'aquelle immortal dueto dos remorsos, entre Assuero e Semiramis.

presentes: João da Fonseca Barata, João Antonio da Cunha, Manoel Bento de Quadros, Manoel Miranda, Antonio José Dantas Guimarães, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, effectivos; José Corrêa dos Santos, substituto.

Encarregou o vereador Barata de providenciar para a adopção de medidas de saude publica, apontadas pelo delegado de saude e recommendadas pelo chefe do districto.

Encarregou a presidencia de organizar a tabella dos honorarios para os facultativos de partido, bem como uma nota das obrigações a impôr-lhes, cumprindo assim as determinações da comissão districtal, que suspendeu a deliberação camararia para a criação dos partidos, mandando-a completar com aquelles esclarecimentos e com outros acerca das duvidas postas por um dos maiores contribuintes na sessão de 17 d'abril ultimo.

Resolveu, por maioria, informar perante a comissão districtal, que acha dever findar no ultimo de setembro e não no ultimo d'agosto o prazo para a prohibição de caçar, sobre o que foi ouvida, por virtude de reclamação de diversos.

Resolveu mandar intimar de novo dois proprietarios da freguezia de S. Silvestre, para reduzirem ao estado primitivo o caminho denominado de S. Marcos, que tinham occupado em parte com os comoros e silveiras dos seus predios. Votou a quantia de 30\$000 réis para as despesas do Axylo dos Cegos durante o corrente mez.

Resolveu colher informações pela repartição d'obras acerca d'uma vedação de terrenos, praticada em Brasfemes, junto á fonte do logar.

Resolveu convidar por editaes todos os cidadãos inscriptos no rol da contribuição de serviço do corrente anno, a que venham declarar no prazo de 15 dias, se querem pagar em serviço ou remir a dinheiro as respectivas collectas.

Attestou favoravelmente acerca d'uma petição para um subsidio de lactação a um menor.

Mandou demarcar para venda, os terrenos fronteiros ás edificações da rua de Alexandre Herculano e os que ficam ao norte da Praça de D. Luiz, na quinta de Santa Cruz.

Mandou medir os terrenos entre as ruas de Alexandre Herculano, Garrett e a projectada para as escadas do Castello.

Mandou estudar uma rua que dê communicação da do Tenente Valadim para a Oriental do bairro de Mont'arroyo.

Mandou retirar dois syphões do largo das Ameias e um de Mont'arroyo.

Mandou proceder á limpeza dos terrenos junto dos predios das ruas de Sá da Bandeira e de Alexandre Herculano, e aos orçamentos necessarios para a construção das respectivas valletas, canalisação d'egoto e collocação de bocas d'incendio.

Despachou requerimentos diversos,

Madame Degl'Antoni e o baixo adeantaram-se até á heira da estrada, rindo, como e uso dos artistas que vão cantar num leoperto uma coisa lugubre, e de repente estalou na sala esta introdução formidavel:

Quella ricordati notte di morte, L'ombra terribile del tuo consorte.

Memma, completamente desvirada por estas notas estridentes, que rolavam no sen peito como brazas de remorso, levantou os olhos e encontrou, fito nella, o olhar do seu amante, que parecia dizer-lhe: Recorda aquella noite!

Não houve conselho de prudencia que a retivesse; arrastando Debora violentamente e apoiando-se no seu braço, saiu da sala e dirigiu-se para as escadarias, sem ouvir as supplicas de di Negro que a seguia e que, por fim, desesperado de a reter, reentrou na sala onde o dueto acabava no meio d'uma distração geral.

Talorni, que nada tinha perdido d'esta scena, deu o signal para os applausos, e atravessando a galeria foi offerecer as suas felicitações aos dois artistas, constituindo-se, desde então, o mestre de ceremonias do concerto.

Não se via senão a elle; multiplicava-se ao infinito; prodigalíava as flores, os cumprimentos, os sorvetes, os versos escolhidos, as citações de Metastasio, os commentarios sobre a musica, os elogios

sobre serviços de professores d'ensino primario, ornamentação de ruas para festejos populares, vedação de terrenos particulares em Mont'arroyo, collocação de taboletas em estabelecimentos particulares, determinação do local para a construção de barracas de banhos no rio Mondego, approvação d'alçado para um signal funerario no cemiterio, annullação de contribuição municipal directa; e ácerca d'obras particulares —auctorisando, com indicações por meio de depositos, segundo a postura, a construção de uma agua-furtada em uma casa no becco de Mont'arroyo, alinhamento para um passeio em frente de duas moradas de casas na rua do Arnado, reconstrução d'uma parede e um muro no Chão do Bispo, de duas casas em S. Fructuoso, cedendo um proprietario gratuitamente, para alinhamento, 6m,000 de terreno e outro 10m,0, d'uma casa na Corrente (Cozelhas), canalisação d'aguas para os canos geraes das ruas, reconstrução d'uma casa em Brasfemes, construção d'um muro em Villarinho, de uma casa na rua Oriental de Mont'arroyo, substituição de beirões por platibanda em uma casa na rua de Sá da Bandeira, approvação d'alçados para uma casa ao Caes, segundo os alinhamentos dados em 18 de maio; e substituição de portaes em uma casa no largo do Pocinho.

A GRANEL

As nossas ilhas far-se-hão representar na exposição universal industrial que se deve realizar em Madrid na primavera de 1894.

Na Bairrada está-se vendendo por 15\$000 réis a pipa de vinho de 600 litros.

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, agradecem reconhecidos a todos as pessoas que contribuiram com o seu obulo para o funeral de sua sempre chorada esposa e cunhada, Maria da Piedade; e as que se dignaram acompanhar o cadaver ao cemiterio.

Não podem deixar de especialisar aqui os nomes das sr.ªs Maria das Dores, enfermeira, e Ermelinda Pres, ajudanta nos Hospitales da Universidade, pelos carinhos com que a trataram, durante a doença a que infelizmente succumbiu.

A todos os protestos da sua eterna gratidão.

Coimbra, 23 de junho de 1893.

José dos Santos
Adrião dos Santos
Anna de Jesus
Maria da Conceição
Maria da Guia.

do marquez di Negro. Fallava a todos e de tudo; arrebatava a cada um o sentimento da reflexão; não permitia aos olhares nem ás palavras, que se desviassem sobre as cadeiras abandonadas nem sobre assumptos extra-musicais.

Correndo do marquez para o regente, não concedia para intervallo mais que o sopro d'uma respiração; era necessario cantar sempre, applaudir sempre, gritar sempre bravo! estar sempre embebido nos extasis d'um diletantismo furibundo.

O marquez di Negro ajertava as mãos de Talorni nuns effusivos agradecimentos, e o proprio Paulo Greant, que, antes de tudo, se preoccupava com a honra de Memma, sentia enraquecer no fundo da sua alma o seu odio contra Talorni, vendo o serviço immenso que o seu gremio prestidigitador prestava a di Negro, a Memma e ao concerto.

Grças a Talorni esta festa de artistas teve um successo prodigioso, e todos os convidados saíram com as melhores impressões d'esta festa do marquez di Negro.

Impresso na Typographia Operaria — Largo da Freiria n.º 44, proximo á rua dos Sapateiros, — COIMBRA.

ROUTLOS PARA Pharmacia Brevidade e nitidez Typ. Operaria Coimbra
ENVELOPES E PAPEL timbrado Impressões rapidas Typ. Operaria Coimbra
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO Menús, etc. Perfeição Typ. Operaria Coimbra
ULTIMA NOVIDADE em facturas Especialidade em côres Typ. Operaria Coimbra
BILHETES de visita Qualidades e pregos diversos Typ. Operaria Coimbra
LIVROS e jornaes Pequeno e grande formato Typ. Operaria Coimbra
IMPRESSOS PARA repartições publicas Typ. Operaria Coimbra
CARTAZES Prospectos e bilhetes de theatro Typ. Operaria Coimbra
A VISOS PARA Lelloes, casas commerciaes, ect. Typ. Operaria Coimbra

14, LARGO DA FREIRIA, 14

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes desconto de 50 %
 Contracto especial para annuncios permanentes.

COMPANHIA DE SEGUROS
“FIDELIDADE”
 FUNDADA EM 1835
 Com sede em Lisboa
 São avisados os srs. accionistas d'esta companhia, de que podem receber na agencia d'esta cidade o dividendo de 1892, na razão de réis 235000 por cada acção.
 Coimbra, 17 de junho de 1893.
 O agente,
 Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

Mala Real Portugueza
 PASSAGENS DE GRAÇA
 PARA O
BRAZIL
 130 PROMENS de 16 a 40 annos, casados, solteiros ou viuvos, teem passagem de graça para a provincia de S. Paulo e que queiram ir trabalhar nas obras do caminho de ferro da companhia Paulista.
 Para tratar com
ANTONIO FERNANDES
 RUA DO CORVO

Decreto de 28 de fevereiro de 1891
 Acha-se a venda em todas as livrarias de Coimbra, o decreto de 28 de fevereiro de 1891, regulador dos direitos e obrigações das associações, de socorros mutuos, indispensavel a todos os socios das mesmas associações, preço 50 réis.
Instrumentos de corda
 53 Augusto Nunes dos Santos, successor de Antonio dos Santos, executa e vende instrumentos de corda e seus accessorios
 RUA DIREITA, 18 — COIMBRA

CASA DE PENHORES
 CHAPELERIA CENTRAL
 65 Empresta-se dinheiro sobre objectos de ouro, prata, papeis de credito, e outros que representem valor.
 Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

MARÇANO
 131 Manoel Gonçalves Pereira Guimarães, precisa d'um marçano com alguma pratica de fazendas brancas.

QUADRANTS

GRANDE SORTIDO EM TODOS OS MODELOS



90, RUA DO VISCONDE DA LUZ, 92 COIMBRA

Unico agente nesta cidade, J. L. Martins de Araujo

BICYCLETAS
 ANTONIO JOSÉ ALVES
 101— Rua do Visconde da Luz—105

93 Esta casa acaba de receber um esplendido sortido de Bicycletas dos primeiros auctores, como é Hubber, Durkopp Diannas Clement — em borrachas ócas.
 A CHEGAR — Metropolitan Pneumatic Torillon.
 Para facilitar aos seus clientes, mandou vir, e já tem á venda, Bicycletas Quadrant que vende por preços muito mais baratos; pois esta machina tem sido vendida por 120500 réis ao passo que esta casa as tem a 110500!!!
 Tem condições de corridas e para amadores.

APRENDIZ DE FUNILEIRO
 121 Precisa-se de um, na rua do Visconde da Luz, 25.

XAROPE DE PHELLANDRIO
 COMPOSTO DE ROSA



5 Este xarope é efficaaz para a cura de catarrhos e tosses de qualquer natureza, ataques astmaticos e todas as doenças de peito. Foi ensaiado com óptimos resultados nos hospitaes de Lisboa e pelo conselho medico do Porto, bem como pelos principaes facultativos da capital e das provincias, como consta de 41 attestados que acompanham o frasco.
 Vende-se nas principaes pharmacias do reino. Deposito geral — Lisboa, pharumacia Rosas & Viegas, Rua de S. Vicente, 31 e 33 Coimbra, Rodrigues da Silva & C.ª Porto, pharumacia Santos, rua de Santo Ildefonso, 61, 65.

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL
 DE
BOLACHAS E BISCOITOS
 DE
JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO
 COIMBRA
 128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 NESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

PINTOR
 (OFFICINA)
SILVA MOUTINHO
 Praça do Commercio — Coimbra

100 Encarrega-se da pintura de taboletas, casas, doucações de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc., tanto nesta cidade como em toda a provincia.
 Na mesma officina se vendem papeis pintados, molduras para calxinhos e objectos para egrejas.

COMPANHIA DE SEGUROS “PROBIDADE”
 Companhia geral de seguros
 Capital 2.000:000\$000 réis
 Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR
 17—ADRO DE CIMA—20
 (Atraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA
 2 ARMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se desconto nas compras para revender.
 Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.
 Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.
PREÇOS SEM COMPETENCIA

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS
 PREPARADA PELO PHARMACEUTICO
M. ANDRADE
 Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos tirando os melhores resultados
PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS
 DEPOSITO GERAL — Drogeria Arcosa — COIMBRA
 DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.ª — Largo do Corpo Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida — Calçada do Combro 48.

TIMBRES
 ENVELOPES E CARTAS
 Imprimem-se na
 Typ. Operaria
 Coimbra

A QUEM PRECISE
 117 Vendem-se umas estantes quasi novas; são proprias para mercearia, ou outro negocio.
 Para tratar com João Vieira da Silva Lima — Coimbra.

O DEFENSOR DO POVO
 (PUBLICA-SE AS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)
 Redacção e administração
 RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º
 Assumplos de administração — dirigir a Antonio Augusto dos Santos
EDITOR
 CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA
 (PAGA ADIANTADA)
 Com estampilha Sem estampilha
 Anno 25700 Anno 25400
 Semestre 13350 Semestre 21200
 Trimestre 680 Trimestre 600

A festa republicana em Badajoz

Foi verdadeiramente notavel a conferencia republicana, celebrada em Badajoz, por hespanhoes e portuguezes nos dias 24 e 25 do corrente, dias consagrados pela igreja ao Percursor do Christianismo, que tambem foi uma profunda transformacao social politica, economica e moral, sob as formas apparentes d'uma revolucao religiosa.

Este assignalado acontecimento, simplesmente peninsular, e o inicio de outros de maior accao e mais poderosa influencia; e pequeno como parece a primeira vista, pode tornar-se grande, enorme para toda a Europa, nas suas consequencias, as quaes em parte previstas não é facil desde já determinar, ou ao menos calcular nos seus effeitos.

Auxiliados com as informacoes que nos trazem os jornaes de Badajoz e de outros pontos de Hespanha, os jornaes portuguezes e a exposicao que d'aquella sympathica festa nos tem feito alguns dos nossos amigos que a presenciaram e nella tomaram parte, procuraremos informar os nossos leitores, e convencer-se-hão de que o facto altamente significativo como acontecimento, foi tambem como espectaculo brilhante e assombroso.

VIAGEM

Levados pela nobilissima idea d'uma approximação intima e fraternal de Portugal e Hespanha, que os interesses dynasticos dos dois paizes por tantos seculos afastaram, tornando inimigos seculares dos povos que a natureza lizera irmãos, reuniram-se na cidade de Badajoz, cujas convicções accentuadamente republicanas naturalmente indicavam para a importante reunião, os chefes mais prestigiosos do partido republicano hespanhol, acompanhados de grande numero dos mais eminentes e entusiastas republicanos hespanhoes, para receberem os delegados do partido republicano portuguez, que alli se fez representar do modo mais brilhante por muitos dos vultomais distinctos na politica, na ciencia e na imprensa.

Foi como que uma viagem de triumpho a que fizeram os republicanos portuguezes a Badajoz. Nas linhas do percurso eram esperados em quasi todas as estações por muito povo e commissões republicanas, que iam, assim, dar aos seus representantes a expressao da sua confiança e assegurar-lhes com o seu enthusiasmo a esperanca de que ficavam animados.

Aos illustres republicanos portuguezes que sahiram de Lisboa com destino a Badajoz, os srs. dr. Jacintho Nunes, dr. Eduardo Abreu, Teixeira Bastos, dr. Magalhães Lima, Gomes da Silva, Alves Corrêa, Cecilio de Sousa, Feio Terenas, Andrade Neves, Magalhães Bastos, Antonio Cardoso de Oliveira, João Jacintho Fernandes, dr. Ignacio Ferrari, Azevedo Ramos, Oliveira e Silva, Manoel Antonio Dias Ferreira, Perry Vidal, dr. Braklami, Rodrigues Tocha, Coelho da Silva, João Ignacio Garcia e Soares Guedes, juntaram-se em Santarem os srs. Francisco Canha e Manoel Antonio das Neves; no Pogo do Bispo, Coelho da Silva; no Entrocamento — a delegação do Porto, Cunha e Costa, Bessa Carvalho, dr. Gama e Salgado Lencart; a de Coimbra, dr. Emygdio Garcia, lente de direito, dr. Jose Bruno, lente de mathematica, e dr. Martins Teixeira de Carvalho; em Abrantes o dr. Ramiro Guedes; na Torre das Yargens, entrou o dr.

Soms, lente da Universidade de Salamanca, e Lourinho, professor do lyceu de Portalegre, Vicente Bugalho, Mourato e Teixeira de Queiroz; seguiu tambem uma commissão de republicanos de Vigo, e o dr. Martins Lima e Manoel Vianna, de Barcellos; em Elvas eram os nossos correligionarios esperados pelos srs. D. Ruben Landa, Carrasco e Parra, que em nome dos republicanos hespanhoes dirigiram aos nossos as mais cordaes e entusiasticas saudações.

Mas imponente e delirante de entusiasmo foi a recepção em

BADAJOZ

Mais de 4:000 pessoas esperavam o comboio, applaudindo o mais calorosamente possivel e recebendo com o maior delirio os delegados portuguezes, numa ovação fremente, estrepitosa e polongada, enquanto uma banda tocava o hymno nacional portuguez.

Os hespanhoes republicanos mais illustres estavam na estação, á frente dos quaes se notava Salmeron, o prestigioso chefe da uniao republicana de Hespanha, e Pedregal, Cervera, Verdez, Montenegro, Luiz Calderon, Salas Anton, Altamira, e os delegados de Almeria, Pontevedra, Salamanca, Vigo, Oviedo, Orense, Alicante e Biscaya, acompanhando todos, em numeroso cortejo de milhares de pessoas, os delegados portuguezes até a cidade.

Manifestações da mais subida consideração, da mais affectuosa estima, não cessavam de as receber os portuguezes no mais fidalgo acolhimento que lhes fez o povo hespanhol, sendo visitados pelo que de mais illustre se encontrava em Badajoz, não faltando até os jornaes monarchicos d'aquella cidade a dirigirem as boas vindas aos republicanos de Portugal.

O COMICIO

Começou ás 9-horas no theatro Lopes d'Ayala, que, regorgitando numa concorrencia extraordinaria e selectissima, assistiu ao acontecimento mais notavel e mais fecundo para a prosperidade e pograsso da peninsula, que se tem realisado na segunda metade d'este seculo.

Presidiam a notabilissima assembléa os srs. Landa, tendo á sua direita o sr. dr. Emygdio Garcia e Pedregal, e á esquerda Salmeron e Magalhães Lima.

O meeting realizou-se no meio d'um indescriptivel enthusiasmo, d'uma animação vibrante e quente, onde palpitavam, emocionadas, intelligencias das mais brilhantes, sentimentos dos mais sinceros, a mais franca cordalidade, dedicacões das mais decididas e a sympathia mais viva, eloquentissima, entre os dois povos.

Rompeu-se o gelo que havia entre Portugal e Hespanha, como disse D. Ruben Landa, e este facto, das consequencias mais transcendentales para o futuro dos povos da peninsula, deve-se a confraternisação republicana, franca e leal, de hespanhoes e portuguezes. Que as monarchias peninsulares só têm promovido odios e repulsões, onde devia ter existido sempre a amizade cordal de irmãos.

A entrada no theatro dos delegados do partido republicano portuguez foi acolhida com salvas de palmas tempestuosas e frementes e vivas a Portugal e Hespanha, e o mesmo acolhimento entusiastico foi feito á entrada de Salmeron.

O primeiro discurso foi pronunciado por D. Ruben de Landa, que em phrase levantada exalta a reunião que se realiza e que ha de estreitar mais e mais os laços de fraternidade entre os dois paizes; que Portugal pode contar com o auxilio da Hespanha para manter a sua dignidade e a sua independencia.

A este orador seguiu-se o sr. dr. Eduardo Abreu, que apresentou as mensagens de adhesão de Theophilo Braga, Rodrigues de Freitas, Guerra Junqueiro, e de outros republicanos de Portugal, das quaes começamos hoje a publicar algumas das mais notaveis. Com grande eloquencia exprimiu o dr. Eduardo Abreu a alta significação d'aquella assembléa,

onde predominava como base de discussão a independencia e autonomia dos dois paizes.

Ao terminar o seu discurso este orador, os portuguezes, de pé, levantaram vivas á Hespanha; Salmeron, Pedregal e outros abraçaram-no e o publico levantou vivas a Portugal.

Fallou depois o sr. Calderon, delegado da provincia de Segovia, que, dirigindo-se ás muitas senhoras que assistiam ao comicio, ostentando na maior parte as cores nacionaes portuguezas, applaudiu a sua delicadissima intenção, e disse-lhes, que a sua comparancia naquellas reuniões ha de ser efficacissima, porque as idéas de liberdade e as doutrinas democraticas se hão de desenvolver no seio das familias, ao influxo benefico da mulher; e que estas idéas, por serem nobres e puras, nenhum perigo podem constituir.

O sr. Magalhães Lima, que toda a Hespanha conhece e admira, recebeu, ao levantar-se para fallar, uma grande ovacão.

Exprimiu o seu grande affecto á Hespanha e affirmou as suas idéas federalistas. Tez resaltar a grandiosa approximação, que alli se estava iniciando entre os dois paizes, dizendo que só os republicanos a podem realizar; que as idéas federaes estão na tradição do partido republicano portuguez; que as idéas de odio, de hypocrisia, não caem ao impulso dos cambões mas ao impulso das idéas.

Com o maior brilho discursou em seguida o sr. Salas Anton, delegado de Barcelona. Em nome da Catalunha saudou Portugal e Badajoz, e disse que Portugal e Hespanha só desejam a federação dos dois paizes, conservando ambos a sua independencia. Mostra-se federalista ardente e termina o seu discurso brilhante fazendo votos pela breve realisacão do seu ideal — que uma republica federal dos dois paizes seja em breve um facto.

O delegado portuguez, sr. Gomes da Silva, dirige á Hespanha e a Badajoz expressões de grande affecto.

Advoga as idéas federalistas, mostra as vantagens que da sua realisacão hão de provir, e sauda a imprensa hespanhola em nome da imprensa portugueza.

O sr. Altamira sauda Portugal em nome dos republicanos de Alicante e de Valencia; tem phrases affectuosas e delicadas para a imprensa republicana portugueza, onde, disse elle, poderia inspirar-se, se porventura desfallecesse no seu labor de jornalista; que a imprensa hespanhola, principalmente a republicana, tem o dever de tornar conhecidas as individualidades politicas, litterarias e scientificas de Portugal e as mais importantes obras portuguezas.

Discursou em seguida o sr. Gomes Dias, numa orientação clara de republicano federal; affirmou que o partido republicano portuguez estava representado de modo, que os dois paizes bem podiam deliberar sobre o que mais convenha aos seus interesses.

O sr. Verdes Montenegro, director da Justicia de Bilbao, engrandece a importancia do acto que se estava realisando e disse que Portugal e Hespanha desejam a approximação dos dois paizes, a que os interesses dynasticos não poderão oustar.

Levanta-se em seguida o sr. dr. Emygdio Garcia, lente da Universidade de Coimbra, que produziu um discurso fulgurante e entusiasta, cheio de fervor e de elevação, de que noutro lugar damos um extracto.

O discurso do sr. dr. Garcia foi coberto de vivos applausos.

O sr. Pedregal y Canedo dirigiu-se aos portuguezes em phrases affectuosas, e disse, que Portugal e Hespanha se approximam do momento d'uma grande transformacão, que as proprias leis da historia impõem; referiu-se aos descobrimentos que aos dois paizes se devem; fez approximações historicas, felizes, de Portugal e Hespanha em diversas epochas; descreve o estado de abatimento em que um e outro se encontravam e de

que só a republica os pôde levantar; que a Republica franceza se consolidou por si propria, e que o mesmo ha de acontecer á republica hespanhola; que dos males de que enfermam os povos peninsulares tem mais culpa as instituições do que os governos, e todas estas affirmacões baseava-as em consideracões brilhantes e imagens felicissimas, que entusiasmaram a todos.

Em seguida o sr. Teixeira de Queiroz, saudando o povo hespanhol, offereceu aos chefes republicanos de Hespanha tres livros que os republicanos portuguezes lhes offereceram, brindes valiosos e significativos que hão de ser apreciados como monumentos da alma portugueza. Ao sr. Salmeron foi offerecida uma edição de Luiz de Camões, publicada no Porto por Emilio Biel, luxuosamente encadernada, tendo no frontispicio dois escudos com as cores portuguezas e hespanholas, onde está gravada a dedicatória ao illustre ex-presidente da Republica Hespanhola, e com a data de 24—6—93; a Pi y Margall, uma edição de 1683 das Rimas e Luziadas de Luiz de Camões, commentadas por Manoel de Faria e Sousa; a Ruiz Zorrilla um album com 60 magnificas photographias das principaes cidades e monumentos portuguezes.

O orador descreveu eloquentemente a intenção da offerta d'aquelles livros, dizendo que nelles palpita a nacionalidade portugueza.

O sr. Salmeron ficou encarregado de fazer entregar aos srs. Pi y Margall e Ruiz Zorrilla os brindes que lhes foram destinados.

Fechou a assembléa com um discurso do sr. Salmeron, que, ao levantar-se, foi recebido com innumeros applausos numa ovacão entusiastica.

Para nós, o discurso do eminente democrata tem uma importancia excepcional pelas affirmacões que fez e que altamente nos interessam, declarações que registramos com a maior satisfacão.

O illustre chefe da democracia hespanhola affirmou, que a base d'aquella reunião era a independencia de Portugal, declarando, que não só a respeitaram os republicanos, mas que a defenderão contra qualquer violencia, por que isto constitui um dever sagrado; o que attentasse contra ella, exclamou o auctorizado republicano, — seria um parricida! Que a federação iberica deve estar no pensamento dos republicanos de ambos os paizes, estabelecendo-se sobre as bases das autonomias regionaes, fundadas na differenciação que ha de facto no territorio e nas raças peninsulares, e que por ella devem trabalhar os republicanos portuguezes e hespanhoes. Alludindo a representacão portugueza naquella acto de tão relevante significação e importancia, disse Salmeron que assim se sellou a fraternidade dos republicanos portuguezes e hespanhoes para a obra commum.

Digno e alevantado discurso, em todo o ponto á altura da grande capacidade intellectual do illustre democrata hespanhol e do acto importantissimo que se realisava.

E assim terminou a conferencia republicana de Badajoz, perto das duas horas da noite; acontecimento memoravel e grandioso, que encendeu no animo de numerosa multidão que a elle accorreu o mais fervoroso enthusiasmo; convívio fraternal das mais generosas idéas, synthese d'uma aspiração immensa e grandiosa — o resurgimento d'este Lázaro peninsular, que, depois das conquistas mais heroicas para a sciencia e para a humanidade, tem decahido miseravelmente num torpor secular, mercè dos condemnados regimens monarchicos.

E para se ver o quanto de enthusiasmo despertava a idea de fraternisação dos dois paizes da peninsula, bastara dizer-se, que das regiões mais distantes accorreram representantes de todos os povos peninsulares, despertados lá ao longo pela festa fraternal que em Badajoz ia realisar-se. E assim é, que, depois de uma fadigosa viagem de quatro dias nuns vehiculos quasi primitivos, chegou

a Badajoz uma commissão de republicanos de Navarra, que deixaram as suas montanhas, guiados, cheios de enthusiasmo e de fé, por uma nova estrella indicadora d'um novo futuro de gloria e de prosperidade, como outr'ora, nos tempos biblicos, uma outra estrella guiou os Magos ao estabulo de Bethlehem.

O BANQUETE

realizou-se no domingo, 25, num salão do Casino Republicano, ricamente ornamentado de flores e colgaduras, escudos e bandeiras portuguezas e hespanholas, presidindo a elle Salmeron e Magalhães Lima.

Iniciou os brindes o sr. Ruben Landa, seguindo-se a mesma ordem dos oradores que no comicio, fallando alternadamente um portuguez e um hespanhol. Succediam-se os brindes, vibrando todos a mesma nota de fraternisação e cordalidade, todos na mesma expressão affectuosa e amiga.

O nosso distincto collaborador e illustre correligionario, sr. Albano Continho, brindou brilhantemente, e temos o prazer de publicar adeante o notavel discurso.

Um orador hespanhol, o sr. Ortiz, brindou em portuguez, seguindo-se-lhe logo o sr. dr. Emygdio Garcia, que em castelhano brindou, em nome da academia republicana portugueza á mocidade academica republicana de Hespanha, produzindo um eloquente discurso na pura lingua de Cervantes.

O dr. Magalhães Lima, em phrases sempre eloquentes, ia apresentando os oradores que deviam levantar os brindes.

O sr. dr. Eduardo Abreu convidou, em nome da commissão, o comite republicano de Badajoz, os chefes da Uniao Republicana os deputados republicanos e representantes das provincias hespanholas para uma outra reunião em Portugal, que, suppõe-se, se realisará em Outubro proximo, havendo probabilidades de que será a Coimbra que caberá a honra de receber os illustres republicanos de Hespanha.

Esta festa affectuosissima terminou com um discurso de Salmeron, que offereceu aos portuguezes as flores que ornamentavam a mesa e levantou um viva a Portugal, correspondido pelos nossos com vivas á Hespanha.

DESPEDIDA

Os delegados portuguezes aquella festa de tanta sympathia e solidariedade, foram acompanhados á estação do caminho de ferro pelos representantes hespanhoes e enorme multidão que os victoriava a todos.

Do wagon já, o sr. dr. Emygdio Garcia saudou em hespanhol o povo de Hespanha, a que responderam com muitos vivas a Portugal, numa imponente manifestação de enthusiasmo.

Os republicanos portuguezes foram acompanhados até Elvas por muitos republicanos hespanhoes e até ao Entrocamento pelos srs. Salmeron, Salas Anton e outros republicanos de Hespanha, que seguiram na linha do norte para Salamanca e Vigo.

A commissão republicana de Coimbra foi esperada na estação d'esta cidade por uma commissão de muitos dos nossos amigos, que alli a foram receber.

A figura imponente de Salmeron, que se impõe por um ar de superioridade, ao mesmo tempo magestoso e bom, inspirou em todos os nossos correligionarios que tiveram a surpresa de o encontrar a mais funda impressão de respeito e de sympathia.

Os nossos distinctos correligionarios que a Badajoz nos foram representar, vêm animados d'um grande enthusiasmo, retemperando o seu animo naquella festa, que a todos deixou as recordações mais gratas.

Inspirados no grande ideal a que o partido republicano se dirige, insularão em todos os portuguezes a coragem e a devotada dedicacão exigidas pela grandiosa obra que se preparou.

Discursos

Publicamos em seguida um extracto desenvolvido do discurso notavel e eloquentissimo do nosso illustre correligionario, sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, bem como o que no banquete pronunciou o nosso distincto collaborador e integerrimo republicano, sr. dr. Albano Coutinho.

O orador, depois de cumprimentar a assembleia e lamentar o adiantado da hora em que lhe chega a palavra, mostra em periodos cheios de poderosa energia e vivissimo colorido, que a Hespanha e Portugal eram não só duas nações bem caracterizadas e constituídas dois povos bem diferenciados nas suas distinctas qualidades ethnicas, mas também eram duas nações irmãs, dois povos irmãos pela natureza, pela historia e pelas aspirações de futuro.

Sauda a Hespanha em nome da sua litteratura que é brilhante e encantadora; da sua sciencia, rica, opulentissima; da sua industria hoje prodigiosa; da sua arte maravilhosa e fascinadora, a sua arte, a qual, durante seculos, se tem desentanhado em obras primas e assombrosos monumentos, e antecedentemente se expande em largos e indefinidos horizontes de fulgurantes e sublimes ideias no sentimento arrebatador e na concepção insaciavel, em as inexgotaveis formas do bello, subordinadas aos caprichos da sua genial phantasia e indomavel poder creador.

Todos estes pontos foram rapida, mas impetuosamente tocados pelo orador, em syntheses completas.

Referindo-se à litteratura hespanhola cita, entre outros, Cervantes, Calderon, Espronceda, astros de maior grandeza, como entre nós o foram Camões, Garrett e Herculano.

Considerando a sciencia, que o orador proclama a maior e mais poderosa força que os homens descobriram (porque a sciencia, disse elle, é uma criação humana) tem empregado e não de empregar e cada vez mais na civilização da humanidade; fallando da sciencia, que elle orador afirma e demonstra ser o unico poder soberano e infallivel do mundo, lembra alguns dos mais notaveis vultos da sciencia hespanhola contemporanea, alli tão superiormente representada pelo sr. Nicolau Salmeron, o sabio e honrado professor, que em Madrid e na sua cathedra de philosophia, que tanto enobrecce e glorifica com o seu privilegiado talento e palavra eloquente, disciplinando a mentalidade das novas gerações academicas da sua patria.

Apontando também para o sr. Manuel Pedregal, um sabio jurisconsulto, um dos primeiros e mais notaveis advogados na vizinha Hespanha, a elle e ao sr. Salmeron faz os maiores elogios como distinctos homens de sciencia, parlamentares, estadistas, dedicados e fervorosos dirigentes, vultos magnanimos e prestigosos da Democracia peninsular. (Ruidosos applausos)

Passando a fallar de politica, disse que o faria não como partidario d'este ou d'aquelle ideal, não como revolucionario intransigente na luta dos factos; mas como o faria e, por vezes tem feito e habitualmente faz na sua amantissima cathedra de professor, a qual é e representa para elle a sua maior honra, a sua maior gloria, e á qual tem devotado a sua vida, que já conta mais de meio seculo.

Que fallaria com toda a independencia, liberdade e desafogo, como cultor da sciencia e professor d'uma Universidade, convencido de que para a sciencia não ha fronteiras, e que a missão do ensino é universal e humanitaria.

Dois grandes systemas, duas poderosas influencias têm dominado e dirigido a actividade humana, dividida a historia, e são como as duas grandes phasas da evolução social na existencia dos povos, das nações e da humanidade, desde a idade media principalmente, o que se chamam — regimen catholico feudal, regimen scientifico industrial.

O regimen catholico deu-nos nas suas ultimas consequências — o papado infallivel e o jesuitismo, sem duvida impotente, mas sempre ouzado e tenebroso. Do valor d'estes "ricos" presentes e

preciosos legados deixa o calculo e a apreciação á assembleia...

O feudalismo gerou em ultimo parto a monarchia bastarda e o seu indissolovel apanagio, o seu inseparavel accessorio — o parlamentarismo balofo.

A monarchia já foi uma instituição respeitavel e uma poderosa energia civilisadora; reduzida, porém, ás ficções pueris do regimen constitucional e ao apparato comico e burlesco de uma corte theatral, é coisa inutil e caduca, não só caduca e inutil, mas também ridicula. (Muitos brados.)

A monarchia já foi uma instituição respeitavel e uma poderosa energia civilisadora, outr'ora, quando os reis, ao mesmo tempo chefes militares e dirigentes politicos, guiavam com a sua gloriosa espada os povos e as nações á conquista da sua independencia, da sua liberdade, da sua riqueza, da sua instrução, em desaffronta da justiça offendida, em desagravo do direito postergado; outr'ora, quando os reis e a monarchia por sua iniciativa povoavam os campos, fomentavam e desenvolviam a agricultura e a industria, ensinavam o commercio, as artes e as letras, organizavam o ensino, fundavam, dotavam e protegiam Universidades, e academias, alargavam a navegação, dirigiam, e impulsionavam expedições maritimas, que faziam dos povos e das nações descobridores de novos mundos, creadores e edificadores de opulentos e famosos imperios.

Mas hoje que as monarchias e os seus representantes nascem e morrem sem desenhinhar as suas espadas, que a ferrugem da immobildade mantem na virgindade da inação; hoje que a monarchia e a sua phantastica e chimerica realza se transformaram em calculadas restricções de liberdade, na systematica sophismação da verdade, da justiça, da ordem e do progresso... a monarchia, a realza é mais do que inutil, caduca e ridicula; é prejudicial, chega a ser coisa degradante e vergonhosa, é uma terrivel ameaça, um perigo para as nações que a toleram, reduzidas á servil condição de um feudo dynastico! (Prolongados e ruidosos applausos.)

Na politica das nações, a monarchia é e representa o privilegio e a excepção odiosa.

Na economia o monopolio é o parasitismo insaciavel.

Na administração o centralismo absorvente é a tutela degradante.

Na moral a immoralidade caracteristica e a desmoralisação contagiosa.

No direito a desigualdade e o arbitrio.

A monarchia é, em conclusão, para os organismos sociais, no cerebro e no coração dos organismos sociais da actualidade, uma excrecencia maligna, um abscesso contaminador e mortifero; na logica dos espiritos o maior dos absurdos; na religião da Humanidade a maior das heresias. (Novos applausos)

Tratando do regimen scientifico-industrial, proprio, caracteristico e predominante nos nossos dias, o orador disse: «A sciencia, chegada á sua maioridade positiva pelo experimentalismo de Comte e Herliert Spencer, concebeu, gerou nas suas entranhas, e, depois de uma longa e penosa gestação, deu á luz a Democracia moderna; sob a forma e estrutura apropriada da Republica Federal.

O industrialismo moderno, fecundado pela Democracia, attingiu em nossos dias a idade da emancipação e da liberdade; concebeu, gerou e produziu o Socialismo contemporaneo sob a forma cooperativa.

E assim vemos que a Democracia Republicana e socialista se impõe, como integração de todas as forças, de todas as energias, de todos os interesses e de todas as aspirações no sistema social do futuro, a todos os povos, a todas as nações, á humanidade inteira; e por isso aos dois povos, ás duas nações da Peninsula Iberica, para, mantendo na plena integridade a sua independencia, a sua liberdade, a sua autonomia respectiva de territorio, população e estado, farmarem uma Federação Republicana, e no seio d'ella uma vasta e laboriosa cooperativa civilisadora no continente e no ultramar. (Ruidosos applausos.)

A Republica federativa e socialista ha de, e muito breve, como scientificamente prevemos, implantar-se na Peninsula Iberica, mudando talvez, ou pelo menos deslocando as correntes politicas e economicas da Europa, enfeudada, na

sua maior parte, á exploração egoista e brutal da Inglaterra e ao militarismo selvagem da Alemanha, que todavia terá de succumbir perante os ataques vigorosos do socialismo revolucionario.

Em nome pois d'essa previsão, em nome da sciencia e da industria, saudemos a Hespanha e Portugal, as nossas queridas Patrias pelo advento da republica federal e socialista, que fatalmente se aproxima para salvar, regenerar e engrandecer estas duas benemeritas filhas da Humanidade, estas duas irmãs queridas, creadas pela natureza e educadas pela historia no seio generoso e palpante da benemerita familia latina a que pertencem; as quaes, tendo descoberto, no meio dos mares e nas costas de dois Oceanos, novos mundos physicos ignorados, não de, por direito e por dever, dotar a Europa com um novo mundo politico, economico e moral — os Estados Unidos da Iberia na Federação Peninsular.

Ao terminar o nosso compatriota foi alvo de uma estrondosa ovação, felicitado e abraçado carinhosamente por Salmeron e Pedregal e grande numero de circumstantes, hespanhoes e portuguezes.

Meus senhores: — Acabando de ouvir a voz vibrante e sympathica de Magalhães Lima, que me convida a usar da palavra, fazendo ao meu humilde e obscuro nome umas allusões de favor, que não mereço, eu, velho republicano portuguez, desprendo-me da mesquinhez da minha individualidade para só me orgulhar de se me offerecer o ensejo de saudar na altiva e valorosa cidade de Badajoz a familia democratica hespanhola e a eloquencia demostheniana de tantos oradores illustres da patria de Cervantes, que deram a esta festa toda a magia dos seus talentos e não deponho nos nossos corações, ao escutar hontem Salmeron e Pedregal, ao escutar hoje Cervera e Montalban, a inolvidavel expressão que domina o nosso espirito, quando se é assombrado pelos lampejos do genio, ao serviço d'uma causa que nós é tão querida a todos — a causa republicana.

Como já o disse algures, ha na historia das familias, como na historia dos povos, datas e factos tão inapagaveis, como os jorros da luz que emociona e acalenta a humanidade inteira, tão brilhantes, como a verdade, que irradia sempre os seus fulgores por mais diaphano que seja o ambiente em que a envolvam. Assim, a data d'esta festa de aproximação entre republicanos portuguezes e republicanos hespanhoes ha de ficar memoravel nos fastos da historia da democracia peninsular. É que na luta de longe travada, entre o passado e o futuro, entre a reacção e a liberdade, se ha combatentes que devam caminhar unidos pelas mesmas crenças e aspirações para o triumpho do ideal democratico, são, de certo, os povos que pertencem ás grandes familias republicanas, portugueza e hespanhola.

Diante da crise politica e economica que irremediavelmente nos opprime, desprestigiadas as velhas instituições por erros e desvarios sem limite, nunca fóra mais opportuno o momento de nos aproximarmos, a hora de nos entendermos. Mais do que vizinhos, irmãos, portuguezes e hespanhoes, precisamos auxiliar-nos mutuamente para implantar sem delongas a nova forma de governo, que ha de substituir o privilegio pelo direito, e que ha de insuflar de vida nova os povos da peninsula, sob o influxo das modernas conquistas da liberdade e da justiça, mantidas para os dois paizes as leis tradicionais da sua independencia e firmadas por um pacto de defeza e esforço commum os principios sacrosantos porque se regem os povos que uma vez se emanciparam da tutela odiosa dos seus dominadores.

Que d'esta reunião de portuguezes e hespanhoes dentro das velhas muralhas de Badajoz, já celebre na historia do moderno movimento republicano hespanhol, historia que tem tido tantos apóstolos e tantos martyres, e neste momento ocorre-me o nome d'um morto illustre — Villa Campa; que d'esta reunião, repito, possa surgir uma nova e proficua orientação para a conquista do nosso ideal, eis os votos fervorosos que consigno, e, para terminar, visto que ha ainda outros oradores que tanto desejam ouvir, saúdo em vós, distinctos correligionarios que pertenceis ao valente partido republicano hespanhol, e que tão bem heis compre-

hendido o alcance d'esta aproximação amistosa entre os dois povos irmãos da Peninsula, saúdo em vós o suspirado dia d'amanhã — o proximo advento da Republica Hespanhola e da Republica Portuguesa, unidas pelos laços da mais estreita confraternidade e defendidas pelo inquebrantavel principio da mais acrysolada independencia!

Adhesões

Começamos a publicar hoje algumas das mais notaveis adhesões dos republicanos portuguezes, que, por não poderem assistir á grandiosa festa celebrada em Badajoz, manifestaram em documentos notabilissimos, o quanto aquella reunião os interessa como republicanos e portuguezes.

«Meus senhores: — Por falta de saude me é impossivel assistir a esse banquete festivo de confraternisação peninsular.

Amparam-se e defendem-se mutuamente as gastas monarchias dos dois paizes, como se a troca de respiração de dois moribundos pudesse prolongar-lhes a vida a uma hora mais! Caduca illusão. A liga das monarchias exanimas, no escuro, opporemos nós, sob a luz doirada, o amplexo estreito e cordeal das nossas patrias renascentes. Deixou de ser a realza na Peninsula a synthese espontanea e fecunda da alma de nós todos. Formula vazia, decoração inutil, como conservar-se?

Não é, entretanto, a simples mudança d'uma decrepita monarchia utilitaria e burgueza por uma republica igualmente burgueza e utilitaria, o que me acorda a alma para o entusiasmo e me levanta os braços para a acção. A differença resultaria insignificante, pois que o fundo das coisas seria ainda o mesmo.

O que de grande eu espero do sollevamento revolucionario é o acordar do Lazaro da Peninsula na sua sepultura de tres seculos; é a reviviscencia do genio d'uma raça, que, depois de vegar o mundo de esplendor, se atufou numa noite lobrega e sinistra, onde hoia, por vezes, entre nuvens, o luar cadaverico e angustioso da nissa melancolia de phantasmas.

Fizemos do seculo xv ao seculo xvi uma das mais bellas e maiores obras da historia da humanidade. Fizemos a e cantamos a Gama e Camões, Colombo e os Luziadas! Um Prometheu e um Eskilo, saúdo unidos do mesmo ventre!

Tamanho esforço esgotou-nos. Cahimos. Mortos? ainda não; adormecidos.

E, enquanto dormiamos, outras nações menos idealistas e mais praticas, menos visionarias e mais inteligentes, completaram a nossa sublime epopeia de milagre e de aventura, do heroismo e de fé, extrahindo d'ella, em proveito humano, thesouros infinitos de sciencia e de riqueza, de civilização e de progresso.

Mas assim como a nossa obra, de mysticos e de videntes, terminara, pela exaustão, no nihilismo jesuitico do seculo xvi, assim a obra naturalista, principiada na renasçença, acaba hoje por sua vez na repugnante materialidade utilitaria das apodrecidas sociedades do nosso tempo.

O edificio que parecia indestructivel e bem mais solido que a torre gothica, eil-o já a esboroar-se por todos os lados, ameaçando para breve um desmoronamento formidavel.

Um mundo agonista, adivinhando-se na penumbra a gestação atormentada do mundo novo que ha de vir.

Como será feito esse mundo? Para o Ideal e pelo Ideal. A sciencia vae convergir, em ultimo termo, numa grande synthese religiosa, e a paz no mundo e a ordem na humanidade serão definitivamente implantadas, não pelas cifras dos economistas, não pelas revoltas da anarchia, mas sim pelos heroes e pelos santos d'essa nova e soberana igreja universal.

Quantos seculos levará em seu curso a prodigiosa evolução? Ignoro-o. Que se aproxima, sente-se. E é para esta phase da historia humana que eu creio firmemente na ressurreição necessaria e providencial do genio idealista da Peninsula, cabendo ainda porventura á mesma raça, que unificou o globo, na ordem material, um papel preponderante na unificação suprema, mais alta e mais nobre, das consciencias e dos espiritos.

Iniciemos nós essa grande obra, trabalhando por concentrar num pensamento unico a alma rediviva das duas nações peninsulares. Pela communhão no passado e pela confiança no porvir, fundemos novamente uma grande patria moral, capaz de alentar-nos, como d'antes, para gloriosas acções e magnanimas emprezas. Não é em vão que da Patria dizemos: nossa mãe. Miseravel e triste, fará de nós miseraveis e tristes creaturas, sem vontade e sem força, sem gloria e sem coragem. Robusta é bella, denodada e crente, em todos insuflará o bronze do seu vigor e a fulguração do seu olhar.

As patrias comparemolas aos deuses. Creadas pelos homens, são creadoras de homens: concentram, por synthese divina, a vitalidade de milhões de espiritos devolvendo-a em seguida junta, a cada um d'elles, numa intensidade sobrehumana.

Os raios d'um sol exangue ardem e queimam, unidos do foco d'uma lente.

Unamos nós todos no mesmo foco, na mesma idea, os raios, embora pallidos, dos nossos corações, que uma labareda fulgida brotará de subito, aquecendo nos o peito e aureolando-nos as fronteas.

E essa irradiação creadora, indo e voltando continuamente de corações cada vez mais rutilo, terminará no fim de seculos num incendio gigante, pharol d'Oreb, illuminando o mundo.

E por ultimo, ao clarão sagrado d'essa fogueira astral, outros Gamás e Colombos, Camões e Calderons, Theresas e Loyolas, novos descobridores, novos santos e novos poetas, de bem diversas aspirações e bem diferentes ideias, inflamarão as linguas do seu genio, dominando ainda uma vez a Peninsula a historia humana em uma das suas crises capitais.

E é, a sonhar estas perspectivas longinquas, que eu me alvoroco de entusiasmo, vendo as duas metades da mesma alma iberica procurando abraçar-se, num renascimento espontaneo das suas antigas energias.

Mas, se as duas almas fazem uma unica, ellas vivem, meus senhores, em corpos separados, em organismos distinctos, que a natureza irremediavelmente differenciou, e que é necessario deixar em absoluta e livre independencia, pois que só assim eu aprirão com harmonia e nobreza o seu papel e o seu destino.

E este sentimento portuguez de soberana e irreductivel autonomia, sem restricções e sem equivocos, é em mim de tal maneira intransigente e natural, que eu sacrificaria, sendo necessario e podendo, os destinos completos da minha raça á completa independencia do meu paiz.

Unifiquemo-nos em espirito, mas conservemos as fronteiras, tal como estão, no nosso territorio. Só da dualidade sem obstaculos pôde nascer a confiança sem limites. Somos irmãos, mas não cabemos juntos na mesma casa!

Viva a Hespanha! Viva Portugal! Viva a Peninsula!

Porto, 23 de junho de 1893.

Vosso correligionario e amigo,
Guerra Junqueiro

Original retirado

Por absoluta falta de espaço deixamos de publicar muito original composto, e entre elle uns traços biographicos do sr. dr. José Bruno Cabedo Lencastre.

No proximo numero, porem, publicaremos a biographia d'este nosso distincto correligionario, e subsequentemente daremos logar ás do srs. drs. Manoel Emygdio Garcia e Joaquim Martins Teixeira de Carvalho.

Bibliographia

Do sr. Adelino d'Abreu acabamos de receber a obra que acaba de publicar: — Oliveira do Hospital — traços historico-criticos.

A obra do sr. Adelino d'Abreu, rapaz de incontestavel merecimento, merece uma desenvolvida apreciação, que neste numero não pôdemos dar.

Vamos ler, com o interesse que nos despertam os trabalhos d'esta natureza, a monographia do sr. Abreu e mais de espaço fallaremos sobre ella. Contudo, pelo que d'ella temos ouvido, parecemos que podemos desde já felicitar o seu illustrado auctor.

Olhem para si

O *Correio da Manhã*, jornal que defendeu a concessão Quelimane-Chire, e que já tinha defendido a concessão Mac-Murdo e que defenderá amanhã quantas concessões appareçam ruins para o paiz jornal que não perde occasião para nas suas columnas apresentar insídias contra o partido republicano, ou contra os homens ou jornaes republicanos, diz, depois de dar os nomes de varios *homens importantes*, nossos correligionarios, que partiram para Badajoz: «Que o *Gaspacho* e o *Val de Penas* não transtornem o estomago dos nossos concidadãos e o que sinceramente desejamos.»

Suppõem que nos banquetes republicanos ha o mesmo uso que nos monarchicos, d'onde saem todos de *estomago transtornado*, com a agravante de desapparecerem as colheres de prata e o mais que se sabe!...

ASSUMPTOS LOCAES

Teixeira de Brito

Podemos hoje informar os amigos do nosso companheiro de que o seu estado vae melhorando, sem contudo apresentar indicios d'um breve restabelecimento. Resta-nos a esperanza de que os esforços da sciencia hão de vencer o mau carater da doença que acometteu tão horriavelmente o nosso collega.

Martins de Carvalho

Apezar do seu estado de saúde, que começa a inspirar serio cuidado, o velho jornalista sobre tantos soffrimentos, ainda esta semana conseguiu o enorme sacrificio de publicar e dirigir o seu *Conimbricense*.

A publicação d'este jornal proseguirá, organisando-se uma redacção provisória de que fazem parte alguns seus amigos até que o sr. Martins de Carvalho possa assumir a direcção do seu *Conimbricense*. Oxalá que seja em muito breve tempo.

As fogueiras a S. João

Uma pobreza franciscana, este anno; tudo muito estropiado, sem enthusiasmo e sem animação.

Poucas danças e nenhuma de que se possa dizer bem, a termos de recordar outras epochas.

Canções genuinamente populares, nem uma para amostra; em compensação ouvimos, num estropiar insano e numa desalfinação impossivel, cantarem-se uns trechos de valsas e polkas, que hão de continuar a obra de destruição e esphacellamento das trovas populares, tão apreciadas e tão características do nosso povo.

As fogueiras este anno foram uma massada insupportavel para o publico, que tinha de fazer a caminhada de Fóra de Portas á Arregaça e d'alli a Santa Clara; porque na baixa só a rua do Corpo

de Deus teve as honras d'esto divertimento popular.

Em Santa Clara... Nem uma leve reminiscencia do que foi aquelle bairro em noites de S. João! Perdeu-se alli, como em toda a parte, a nossa bella tradição e as raparigas não conservam dos seus antepassados uma unica qualidade das tantas que distinguiram os guapos ranchos d'aquelles sitios.

Hoje ha danças e não consta que sejam mais animadoras as fogueiras em honra do chaveiro celeste. Diremos.

Proceissão

Este anno a mesa da irmandade do Santissimo da freguezia de S. Bartholomeu, celebra com grande pompa e apparato a festividade annual.

No sabbado será queimado um esplendido fogo preso, a expensas d'uma commissão de devotos, na praça do Commercio, sendo profusamente illuminada a frontaria da igreja; toca a philarmonica *Boa União*, que tem adquirido geraes sympathias pela maneira brilhante como se apresenta e executa o seu variado repertorio.

No domingo de manhã a festividade de igreja: missa cantada, com grande orchestra e sermão pelo insigne orador sagrado, dr. Francisco Martins. A tarde, depois de celebrado o *Te-Deum* sairá a proceissão seguindo pela rua de Sargento-mór, largo do principe D. Carlos, ruas de Ferreira Borges e Visconde da Luz, praça 8 de Maio, ruas do Corvo e Sapateiros e praça do Commercio.

O cortejo religioso compõe-se de diversas irmandades d'esta cidade, fazendo a guarda d'honra uma numerosa força de infantaria 23, acompanhada pela banda do mesmo regimento.

Para o brilhantismo d'esta festa tem sido incansavel o mesario, sr. José Monteiro dos Santos, que ha muitos annos presta aquella corporação os seus bons serviços.

A mesa espera que os parochianos d'esta freguezia illuminem a frontaria dos seus predios no sabbado e domingo.

Na rua das Padeiras

Já se começou a canalisar para o cano geral, as águas que d'alguns predios d'esta rua vinham desaguar nas valletas, conforme noticiámos, e que estavam incommodando horriavelmente os moradores que alli habitam.

Felizmente que o sr. vereador da limpeza ouviu as nossas queixas e viu que ellas eram bem justificadas.

Do Commercio de Coimbra

Pedimos desculpa a este nosso collega de lhe dizermos, que Alqueidão é do concelho da Figueira da Foz, e não de Porto de Moz, como o *Commercio* escreveu ao transcrever a noticia que aqui demos sob a epigrapha — *Asphixiados dentro d'um balheiro*.

Ao collega agradecemos, penhorados, as transcripções que do nosso jornal fizer, o que não é motivo para que não rectifiquemos.

Barqueiros multados

Já aqui nos referimos, pedindo at providencias, ao abandono em que se encontram as molas do rio Mondego, o que faz com que as aguas invadam os campos e se paralyse a navegação.

Por este facto tres barqueiros na impossibilidade de fazerem viagem rio acima, metteram pelo campo, sendo admoestados pelos guardas que pretendiam impedir-lhes seguissem. Chegados ao Caes os guardas que perseguiram os barqueiros participaram o caso á policia, que multou em 55000 réis.

Chamamos a attenção do sr. João Tomaz da Costa, a fim de providenciar, porisso que se está prejudicando uma classe pobrissima.

Escola Brotero

Ficaram approvados nos exames feitos nesta escola os alumnos que enumeramos:

Dias 22 e 23

CHEMICA INDUSTRIAL

1.ª parte (exame de passagem)

Augusto Gonçalves da Silva, marceneiro, filho de José Mendes da Silva.

Afonso Augusto Pessoa, pintor de louça, filho de Adelino Augusto Pessoa.

Carlos da Silva e Sousa, photographo, filho de Adriano da Silva e Sousa.

Emilia de Jesus Fonseca, filha de José Miguel da Fonseca.

2.ª parte

Joaquim Bento Ladeira, typographo, filho de Bento Joaquim Ladeira.

Antonio Carvalho da Fonseca, filho de José Carvalho da Fonseca.

Euprosino Alves Teixeira, filho de Francisco Alves Teixeira.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os seguintes estudantes:

FACULDADE DE DIREITO

Dia 26

1.º anno — Alvaro Monteiro e Joaquim Adriano Velloso d'Abranches.

Houve duas reprovações.

2.º anno — Não houve actos.

3.º anno — Eduardo Ernesto de Faria e José da Silva Fiadeiro.

4.º anno — Domingos Carneiro de Oliveira Pacheco e Fortunato Jorge Guimarães.

5.º anno — Filipe Fernandes Leite de Barros Moura e Francisco Augusto Alcoforado da Costa.

Dia 27

1.º anno — Francisco Navarro Marques de Paiva, Ricardo Paes Gomes, José Leite Nogueira Pinto.

Neste anno houve uma reprovação.

2.º anno — José Vicente Medeira, Julio Armando da Silva Pereira, Leopoldo Augusto Cesar de Carvalho Sameiro, Luiz Augusto da Fonseca Diniz.

historia se passa, aquelles que não dormiam sobre as ruas de Poestum ou sobre os leitos de marfim de Sybaris, ouviam ruidos subterraneos que o echo da cadeia apennina levava do golfo de Liguria ao golpho de Baia.

Toda a Italia se agitava em estremecimentos de impacencia liberal; e Vienna, vigilante sempre, seguia attentamente todo o movimento da Italia.

Vienna tem sempre ao seu serviço uma multidão de Machiaveis que viajam na sua Italia fingindo estudar os monumentos mudos para escutarem os homens que fallam. E apenas um italiano ousa contestar a Austria o seu direito sobre a Italia, immediatamente o Machiavel que se encontra sempre ao lado do audacioso o communica para Vienna; convoca-se o conselho d'Estado, delibera-se, bebe-se Johannisberg e envia-se a guarnição de Verona um reforço de mais dois mil soldados.

Tal e a politica da Austria.

Talormi era um d'aquelles que exploravam a politica de Vienna em prejuizo dos italianos; e Vienna considerava-o como um homem austero, integro, habi, profundo. Vienna conhece perfeitamente o coração humano.

No dia seguinte aquelle em que Talormi tinha dirigido tão habilmente o concerto na quinta di Negro, recebeu uma carta com tres sellos a fechar-na, e atravez hieroglyphos de chancellaria que esta missiva encerrava, comprehen-

3.º anno — José Teixeira de Queiroz, Luiz da Cunha Nogueira.

4.º anno — Francisco Falcão da Silva Ribeiro, Francisco Henriques Goes.

5.º anno — Francisco Cabral Pinto, Francisco Corrêa Borges de Lacerda.

Dia 28

1.º anno — José Maria Joaquim Tavares.

Houve tres reprovações.

2.º anno — Luiz Bernardo da Silva Rosas Junior, Manoel d'Abrantes Moraes, Manoel Ferreira da Costa Amador Valente, Manoel Joaquim d'Almeida.

3.º anno — Luiz Neves Alves Baptista.

4.º anno — Francisco Manoel Couceiro da Costa Junior, Francisco Manoel Rodrigues Pinto Brandão.

5.º anno — Francisco de Mello Lemos e Alvellos, Francisco de Sousa Vinhoz.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 26

1.º anno — Joaquim Luiz Martha.

Houve uma reprovação.

Não houve actos nos outros annos, por haver exames de practica no 1.º anno.

Dia 27

1.º anno — Antonio Alexandre Sarai-da Rocha.

Houve uma reprovação.

2.º anno — Guilherme Henrique de Moura Neves, José Maria da Silveira Montenegro.

Terminaram os actos neste anno.

3.º anno — Antonio Cesar Rodrigues, formado pela Universidade de Edimburgo, (Escocia); Amadeu Verneck de Aguiar, doutor pela Universidade de Tubingen, (Allemanha).

4.º anno — Joaquim Augusto Amorim da Fonseca, José Augusto da Costa Palmeira.

Dia 28

1.º anno — Joaquim Salinas Antunes, Cesar Fernandes Ventura.

3.º anno — Adolpho Carlos Barroso da Silveira, Augusto de Sande Saccadura Botte.

4.º anno — José Ernesto d'Amorim, Rodrigo da Silva Araujo.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 26

1.ª cadeira — (Chimica inorganica). — Vol. José Henriques Lebre, Manoel Gaspar de Lemos. — Obs. Luiz Martins da Costa Soares, Fernando Pinto de Mendonça Ferrão.

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte). — Vol. Pedro de Gasmão. — Obs. Fausto Mendes Teixeira de Magalhães, José de Brito Prego Lyra, Joaquim Navarro Marques de Paiva, José Augusto Duarte.

Neste anno faltou um alumno ao ponto.

4.ª cadeira — (Botanica). — Obs. Antonio Fernandes Gaspar, João Serrão

de Moura Freitas, Albano Baptista Taurrede de Sousa, Manoel Vicente d'Abreu. Neste anno faltou um alumno ao ponto.

Dia 27

2.ª cadeira — (Chimica Organica). — Ord. Angelo Rodrigues da Fonseca. — Vol. Francisco Cardoso de Lemos, Lino Ferreira.

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte). — Vol. José Alberto Pereira de Carvalho. — Obs. Eugenio Augusto Amaro, José Pereira Barata, Belarmino Augusto Pereira d'Abreu e Sousa, Augusto de Sousa Rosa.

4.ª cadeira — (Botanica). — Obs. Francisco d'Ascensão Ramos, Thomaz Mendes Norton de Mattos Prego.

Nesta cadeira houve uma reprovação. Não houve actos nas outras cadeiras d'esta faculdade.

Dia 28

2.ª cadeira — (Chimica inorganica). — Vol. Americo Manuel da Conceição Mattos dos Santos, Antonio Guedes de Gouvêa, Antonio Maria Dias Milheirico, — Obs. Manuel Guedes da Silva Fonseca.

3.ª cadeira — (Physica, 1.ª parte). — Vol. Antonio Rodrigues d'Oliveira — Obs. José Homem Corrêa Telles d'Araujo e Albuquerque, Albino Joaquim Gonies, Abilio Ribeiro de Miranda, João Francisco d'Almada.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 26

3.º anno — Ord. Octavio de Campos Monteiro. — Vol. Manoel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho.

Não houve actos nos outros annos.

Dia 27

3.º anno — José Augusto da Costa Rego, Pedro Joyce Diniz.

Não houve actos nos outros annos d'esta faculdade.

FACULDADE DE THEOLOGIA

Dia 26

1.º anno — José Nave Catalão, José Norberto Araujo Esmeriz.

5.º anno — Accacio Antonio Ferreira Barbosa. Não houve mais actos nesta faculda.

Dia 27

2.º anno — Albino Francisco Ramos.

3.º anno — Antonio Gonçalves Car-teado Monteiro.

4.º anno — Adriano Gonçalves Vaz. Não houve actos nos outros annos d'esta faculdade.

Dia 28

1.º anno — José Alves Correia da Silva, Antonio Ferreira Pinto.

5.º anno — Antonio Alves Ferreira, Abel Augusto Dias Urbano. Não houve actos nos outros annos.

Folhetim do Defensor do Povo

J. MÉRY

A JUDIA NO VATICANO

VIX

Debora

A medida que a multidão dos convidados se afastava da quinta do marquez, Paulo Gréant fazia uma reflexão muito natural.

— A morte neste momento, dizia elle consigo, sem duvida que seria um favor bem recebido; mas morrer sem me justificar aos olhos de Memma... oh! não, mais valeria viver sempre immerso nas mais fundas dores do conde mado! Talormi conheceu-me. Este homem é capaz de tudo. Elle, que não tem medo de nada, tem medo de mim. A minha carta é uma cabeça de Medusa. A sua tranquillidade é mentirosa. Esta é minha espera; ah! esta noite, á beira do caminho. Para elle, matar um homem é uma simples brincadeira, e se me mata fica á sua vontade. Memma está perdida, e eu deshonrado aos olhos d'ella para sempre. Não demos a Talormi esta estúpida satisfação, e, apezar da suavidade que me offerece o tumulto, tenhamos a coragem de viver... Vivamos!

XV

Intermedio politico

No tempo em que vivemos, como em muitas outras epochas tambem, os nossos negócios as nossas paixões, os nossos prazeres vêm embater a cada instante contra um facto politico; e Deus sabe quantos casamentos, projectos, especulações, planos domesticos teem sido destruidos pela queda d'um ministro, revolta d'um povo, desabamento d'um throno abdicção d'um rei.

Ha nos arredores de Napoles um phenomeno geologico chamado *la Solfatare*. Quando o Vesúvio está para arremessar uma erupção de fogo, *la Solfatare* rugge surdamente; é um emblema italiano. Ora, na epocha em que a nossa

cipe Santa-Scala Duas mulheres em trazes de viagem e veus de seda verde, metteram-se no carro com uma agilidade surpreendente; um *groom* gritou ao cocheiro: — «Estrada de Milão!» e os cavallos tomaram a galope pela estrada de Milão.

— E' a irmã do principe Santa-Scala, dizia-se, que vae juntar-se a seu marido em Milão.

Talormi fingiu dar fé á relação da sua policia secreta que lhe annunciou a partida de *madame Van-Ritter*, mas adivinhou que tanto ruido publico occultava uma artimanha feminina. Era com certeza uma partida simulada.

Contudo, para esclarecer a sombra de duvida que resta sempre no fundo da mais bem estabelecida conjectura, Talormi mandou o seu creado Paolo, um outro Barbone, ás duas mudas de posta da estrada de Milão, e soube que na segunda muda a carruagem tinha parado, e que duas mulheres haviam tomado de novo o caminho de Genova numa d'aquellas berlindas que só andam a passo.

ANNUNCIOS

Por linha 30 réis
 Repetições 20 réis
 Para os srs. assignantes des-
 conto de 50 %
 Contracto especial para an-
 nuncios permanentes.

Aos pharmaceuticos e ao publico

133 **O**s pharmaceuticos Rosa & Viegas, proprietarios da antiga phar-
 macia sita na rua de S. Vicente, 31 a
 33, previnem os seus freguezes e colle-
 gas de que alguns pharmaceuticos, por
 especulação, mesquinhez, ou completa
 ausencia de união e lialdade pharma-
 ceutica, teem procurado imitar os seus
 preparados, especialmente a Pomada
 do dr. Queiroz; por isso lhes fazem
 constar que só é verdadeira a que se
 prepara em sua casa (rua de S. Vicente,
 31 a 33), e que tem a marca registada
 segundo a lei de 4 de Junho de 1883.

Mala Real Portugueza

PASSAGENS DE GRAÇA

PARA O

BRAZIL

130 **H**OMENS de 16 a 40
 annos, casados,
 solteiros ou viúvos, teem
 passagem de graça para a
 provincia de S. Paulo e que
 queiram ir trabalhar nas
 obras do caminho de ferro
 da companhia Paulista.

Para tratar com

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

QUADRANTS

Ultimos modelos para 1893.
 Base longa, e outros aper-
 feçoamentos



Bicycletas

Machinas de costura Singer

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

Unico agente em Coimbra
 da Companhia Quadrant

71 **V**endas pelo preço da fabrica.
 Envia catalogos gratis pelo
 correio. Machinas Singer, as mais acre-
 ditadas do mundo. Vendas a prestações
 e a prompto pagamento grande desconto.
 Preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
 Alugam-se velocipedes e bicycletas.
 Concertam-se machinas de costura.

LOJA DE FAZENDAS

90—Rua Visconde da Luz—92

Decreto de 28 de fevereiro de 1891

Acha-se á venda em todas as
 livrarias de Coimbra, o de-
 creto de 28 de fevereiro de 1891, re-
 gulador dos direitos e obrigações das
 associações, de socorros mutuos, indis-
 pensavel a todos os socios das mesmas
 associações, preço 50 réis.

CASA DE PENHORES

NA

CHAPELERIA CENTRAL

65 **E**mpesta-se dinheiro sobre
 objectos de ouro, prata, papeis
 de credito, e outros que representem
 valor.

Rua de Ferreira Borges, 77 a 81 e
 Arco de Almedina, 2 a 6 — COIMBRA.

POMADA DO DR. QUEIROZ

Experimentada ha mais de 40 annos, para curar empigens
 e outras doenças de pelle. Vende-se nas principaes phar-
 macias. Deposito geral — Pharmacia Rosa & Viegas, rua de S. Vicente,
 31, 33 — Lisboa — Em Coimbra, na drogaria Rodrigues da Silva
 & C^a

N. B. — Só é verdadeira a que tiver esta marca registada, segundo a lei de
 4 de julho de 1883.



A LA VILLE DE PARIS

Grande Fabrica de Corças e Flores

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251 — Porto

CASA FILIAL EM LISBOA: RUA DO PRINCIPE E PRAÇA DOS RESTAURADORES (AVENIDA)

Unico representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

DEPOSITO DA FABRICA NACIONAL

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128, Rua de Ferreira Borges, 130

3 **N**ESTE Deposito regularmente montado, se acha á venda, por
 junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica; a mais
 antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encómmendas pelos pre-
 ços e condições eguaes aos da fabrica.

PINTOR

(OFFICINA)

SILVA MOUTINHO

Praça do Commercio — Coimbra

100 **E**ncarrega-se da pintura de taboletas, casas, doura-
 ções de egrejas, forrar casas a papel, etc., etc.,
 tanto nesta cidade como em toda a provincia.
 Na mesma officina se vendem papeis pintados, mol-
 duras para caixilhos e objectos para egrejas.

PREÇOS COMMODO

COMPANHIA DE SEGUROS 'PROBIDADE'

Companhia geral de seguros

Capital 2.000:000\$000 réis

Agencia em Coimbra—Rua Ferreira Borges, 97, 1.º

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17—ADRO DE CIMA—20

(Atraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 **A**RMAZEM de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto
 e a retalho. Grande deposito de pannos crus. Faz-se des-
 conto nas compras para revender.

Completo sortido de corças e bouquets, funebres e de gala. Fitas
 de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças dou-
 radas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fune-
 bres, e trasladações, tanto nesta cidade como fora.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

COMPANHIA DE SEGUROS 'TAGUS'

FUNDADA EM 1877

CAPITAL

RÉIS 1.200:000\$000

FUNDO DE RESERVA

RÉIS 91:000\$000

SEDE EM LISBOA

Effectua seguros contra o risco de incendio em predios,
 mobílias e estabelecimentos

AGENTE EM COIMBRA — JOSE JOAQUIM DA SILVA PEREIRA

Praça do Commercio, .º 14, 1.º

POMADA CONTRA HERPES E EMPIGENS

PREPARADA PELO PHARMACEUTICO

M. ANDRADE

Esta pomada tem sido empregada por muitos medicos
 tirando os melhores resultados

PREÇO DE CADA CAIXA 360 RÉIS

DEPOSITO GERAL — Drogaria Areosa — COIMBRA

DEPOSITO EM LISBOA: — Serzedello & Comp.^a — Largo do Corpo
 Santo; José Pereira Bastos — Rua Augusta; João Nunes de Almeida —
 Calçada do Combro, 48.

COMPANHIA DE SEGUROS

'FIDELIDADE'

FUNDADA EM 1835

Capital rs. 1.344:000\$000

79 **E**sta companhia, a mais pe-
 derosa de Portugal, toma se-
 guros contra o risco de fogo ou raio,
 sobre predios, mobílias e estabelecimen-
 to.

Agente em Coimbra — Basilio Au-
 gusto Xavier de Andrade, rua do Vis-
 conde da Luz, n.º 86, ou na rua das
 Figueirinhas, n.º 45.

BICYCLETAS

ANTONIO JOSÉ ALVES

101—Rua do Visconde da Luz—105

93 **E**sta casa acaba de receber um
 esplendido sortido de Bicycletas
 dos primeiros auctores, como é Hum-
 ber, Durkopp Diannas Clement — em
 borrachas ócas.

A CHEGAR — Metropolitan Pneu-
 matique Torrillon.

Para facilitar aos seus clientes, man-
 dou vir, e já tem á venda, Bicycletas
 Quadrant que vende por preços muito
 mais baratos; pois esta machina tem sido
 vendida por 120\$000 réis ao passo que
 esta casa as tem a 110\$000 !!!

Tem condições de corridas e para
 amadores.

Instrumentos de corda

83 **A**ugusto Nunes dos San-
 tos, successor de Antonio
 dos Santos, executa e vende instrumen-
 tos de corda e seus accessorios.

RUA DIREITA, 48 — COIMBRA

JULIAO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

8 **N**o seu antigo estabelecimento
 concertam-se e cobrem-se de
 novo, guarda-soes de boa seda portu-
 gueza, pelos seguintes preços:

Guarda-sol para homem, de 8 va-
 ras, 2\$000 réis; de 12 varas, 2\$200
 réis. Guarda-sol para senhora, 1\$700
 réis. Sombrinhas para ditas, 1\$500 réis.

TIMBRES

ENVELOPES E CARTAS

Imprimem-se na

Typ. Operaria

Coimbra

A QUEM PRECISE

117 **V**endem-se umas estantes
 quasi novas; são proprias
 para mercearia, ou outro negocio.

Para tratar com João Vieira da Silva
 Lima — Coimbra.

MARÇANO

131 **M**anuel Gonçalves Perei-
 ra Guimarães, precisa
 d'um marçano com alguma pratica de
 fazendas braucas.

DIPLOMAS

A preto e a côres

Imprimem-se na

TYP. OPERARIA

COIMBRA

O DEFENSOR DO POVO

(PUBLICA-SE ÁS QUINTAS FEIRAS E DOMINGOS)

Redacção e administração

RUA DE FERREIRA BORGES, 29, 1.º

Assumptos de administração — dirigir a

Antonio Augusto dos Santos

EDITOR

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno.....	2\$700	2\$400
Semestre....	1\$350	1\$200
Trimestre...	680	600